JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 2 de setembro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 147

TEMPO

Nublado ainda sujeito a instabilidade no início, melhorando no período. Temperatura estável. Ventos de Sul a Sudeste, fracos, ocasionalmente moderados. Máx.: 26.1 (Eng. de Dentro). Mín.: 15.5 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00
Outros Estados:
Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)
3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

São Paulo

Tentativa de greve não pára bancos em S. Paulo

De 120 mil bancários da Capital paulista, apenas 5 ou 6 mil — estimativa do próprio comando grevista — ou no máximo 3 mil 600, de acordo com estimativa por amostragem da DRT, aderiram à greve convocada na quarta-feira, por decisão quase unanime, na assembléia de 3 mil 500 empregados. Foram demitidos 50 grevistas e um foi preso, segundo o comando.

No Rio de Janeiro, o presidente da Federação Nacional dos Bancos, Teóphilo de Azeredo Santos, informou que as demissões chegaram a 60, das quais 56 em agências do Bradesco. A DRT paulista comunicou aos dirigentes sindicais que os banqueiros mantêm sua proposta de conceder um aumento de 15% para faixas de até três salários mínimos. Ela será discutida terça-feira próxima.

As paralisações — em 90 de 1 mil 500 agências, segundo o comando de greve; em 98, segundo o presidente do Sindicato dos Bancários — a maioria parciais, praticamente não afetam os serviços bancários em São Paulo. Segundo o vice-presidente da Associação dos Bancos, Gastão Vidigal Baptista Pereira, "tudo ocorreu exatamente como em qualquer sexta-feira".

Em Brasília, o assessor jurídico do Ministério do Trabalho, Marcelo Pimentel, afirmou que o Governo não declarou a ilegalidade da greve porque foi "inexpressiva" e a autoridade deve agir com "equilíbrio e bom senso". Também o porta-voz da Presidência, Coronel Ludwig, disse que as informações procedentes de São Paulo davam conta da pouca repercussão do movimento. (Página 21)

Várias ruas de São Paulo ficaram congestionadas no fim da tarde: um boato de que os postos de gasolina fechariam às 18h fez com que milhares de motoristas os procurassem para reabastecer, formando longas filas nas ruas. Alguns postos chegaram a fechar aos rumores da greve, mas o Sindicato dos Varejistas de Combustíveis desmentiu haver algum motivo nesse sentido. Ontem, os principais postos fizeram pedidos, a serem entregues hoje de manhã, para repoerem seus estoques e ficarem em condições de abastecer o mercado. O DOPS paulista destacou agentes para descobrir os responsáveis pelo boato, mas até ontem à noite não tinha pistas. Em Campinas também houve congestionamentos, pelo mesmo motivo

Maluf quer tirar Capital de São Paulo

O Sr Paulo Maluf anunciou ontem que transferirá a Capital de São Paulo, "decisão que considero imperativa para o desenvolvimento harmônico do Estado". Espera iniciar a construção da nova Capital no final do próximo ano, e garante que ficará pronta até o término de seu mandato, em 1983.

A população paulista, que não deu grande importancia à eleição realizada na Assembléia Legislativa, soube da intenção de seu futuro Governador pela televisão. A noite o Sr Paulo Salim Maluf ocupou durante 15 minutos os seis canais do Estado para ler seu discurso. Segundo uma emissora, o tempo foi cedido por cortesia, já que o Governo é o maior anunciante das empresas. (Página 4)

General do MDB vai a "Lula", o metalúrgico

O General Euler Bentes visitou ontem, em seu sindicato, **Lula**, o metalúrgico, e mais 40 lideres sindicais paulistas. Reconheceu que a greve é recurso de pressão legitimo, falou do arrocho salarial, "fruto de uma política econômica injusta" e condenou uma CGT, como contrária à liberdade sindical.

Lula deixou claro, depois do encontro, que a reunião não significou apoio político dos trabalhadores ao candidato do MDB à Presidência e que está pronto a conversar também com o General Figueiredo. Acrescentou que a "democracia desejada pelo General Euler não pode ser ainda analisada porque ele não foi eleito" e ficou surpreso com a identidade de pensamento do General e Carta de Princípios dos trabalhadores. (Página 18)

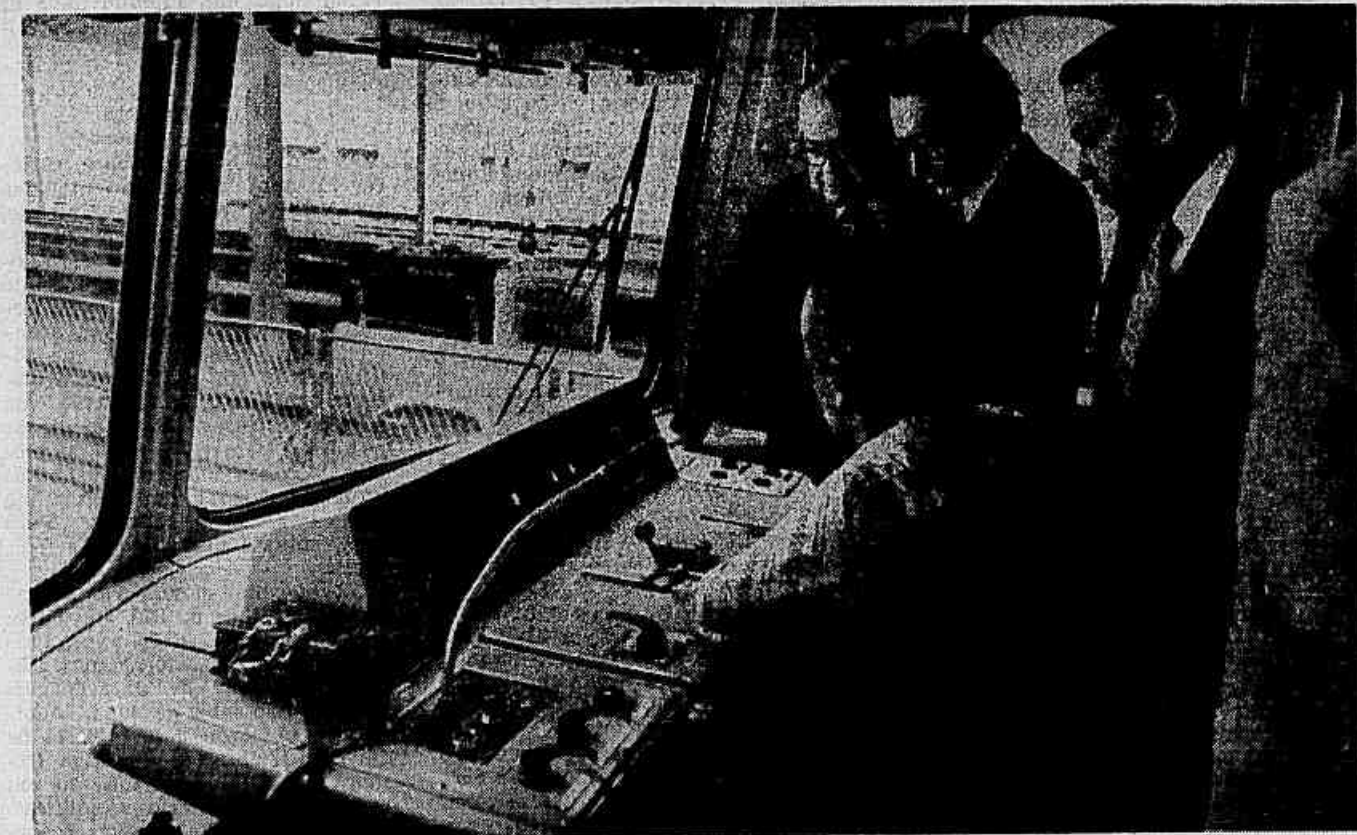
México propõe anistia geral mas restrita

O Presidente mexicano José López Portillo enviou ao Congresso projeto de lei de anistia geral a presos, exilados e foragidos por motivos politicos, que beneficiará pelo menos 1 mil 2 pessoas. A medida, que exclui os que atentaram contra a vida de pessoas, coincide com o sequestro e morte de um professor, Hugo Margain, mas Portillo admitiu que seus autores só podem ser adversários da anistia.

"Vale a pena abrir oportunidades novas a quem se encontra preso ou foragido por motivos politicos, mas que não tenha prejudicado a integridade física de outros", declarou Portillo, que incluiu entre os beneficiados "aqueles que, pensando em solucionar seus problemas e dos outros, manifestaram seu inconformismo pela via equivocada do delito". (Página 13)

Somoza retoma Matagalpa após 7 dias de luta

Ao final de uma semana de violentos combates, as tropas da Guarda Nacional da Nicarágua tomaram a cidade de Matagalpa, depois que os últimos rebeldes, que respondiam com revólveres e espingardas às metralhadoras e carros blindados, deixaram a cidade e se refugiaram nas montanhas próximas. A Guarda Nacional faz agora "uma operação de limpeza", informou um militar.

Em Manágua, segundo relata o enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Silio Boccanera, continua a greve geral, mas não houve paralisações dos postos de gasolina. Diversas bombas explodiram durante a madrugada e três ônibus foram queimados em bairros pobres da Capital, confirmando-se a morte de duas pessoas. (Página 12 e editorial na página 10)

Durante duas horas, o Ministro Reis Velloso, acompanhado pelo Governador Faria Lima e pelo presidente da Companhia do Metropolitano, visitou trechos do metrô. No Centro de Manutenção, foram à cabina de comando do protótipo, onde o Sr Noel de Almeida explicou que ela é toda automatizada, mesmo com mecanismos simples. O operador pode-se comunicar com o posto de comando, que, basicamente, faz tudo depois que as portas são fechadas. Destacou também o índice de nacionalização, que atingiu 75%. O Ministro do Planejamento declarou que o sistema de transportes de massa tem prioridade na ajuda federal ao Rio. Antes de rodar o primeiro carro, comercialmente, o metrô terá consumido Cr$ 16 bilhões 452 milhões 700 mil. (Pág. 15)

Chagas Freitas volta com o apoio da Arena

Com brigas na Assembléia de Pernambuco, votos para o Sr Juscelino Kubitschek em Minas Gerais e um maciço apoio da Arena ao Sr Chagas Freitas no Rio, enquanto o MDB abandonava os plenários em todo o pais, foram eleitos ontem os 21 novos governadores e senadores biônicos. Todos os Estados serão governados pela Arena e o Rio pelo Sr Chagas Freitas.

Ao contrário do que sucedeu durante as convenções de maio, o número de dissidentes arenistas foi inexpressivo e em nenhum Estado ele superou a dezena. Na Bahia, três delegados emedebistas continuaram no plenário. Eles atenderam à chamada e se abstiveram, já que a lei da fidelidade partidária os impedia de votar no Sr Antônio Carlos Magalhães.

O General João Baptista de Figueiredo telegrafou a todos os eleitos, cumprimentando-os. Os delegados arenistas tiveram tratamentos diferentes em cada Estado e se no Pará o custo das passagens chegava a ser maior que o jetton da reunião, em Santa Catarina, depois da votação, os eleitores alinharam-se em fila para receber Cr$ 2 mil cada um.

No Rio de Janeiro, o Governador Faria Lima, que procurou impedir que o Sr Chagas Freitas o sucedesse, denunciou a falta de sinceridade do MDB que ataca o pacote de abril mas, quando ele o beneficia, elege tanto o Governador quanto o Senador biônico. O Almirante informou ainda que não pagou nem as passagens nem a hospedagem dos delegados da Arena. (Páginas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8)

Campeonato carioca começa hoje

Vasco e Olaria, às 15h15m, em São Januário, abrem hoje o Campeonato Carioca de Futebol, numa partida que marca a volta de Roberto ao ataque vascaino e a despedida de Dirceu, que já na segunda-feira embarca para o México, contratado pelo América. A primeira rodada será completada amanhã, com mais cinco jogos.

Nunes e Fumanchu, do Fluminense, praticamente as únicas novidades deste Campeonato, chegaram ontem ao Rio, sendo recebidos festivamente pelos torcedores no Aeroporto do Galeão. No Flamengo, também com grande festa, foi lançada a candidatura de George Helal às eleições presidenciais de dezembro, como oposição a Márcio Braga. (Páginas 28, 29 e 30)

Urenco poderá vender urânio para Angra I

O Chanceler Azeredo da Silveira disse ontem, ao assinar o acordo para o fornecimento de uranio pela Urenco — consórcio formado pela Alemanha Ocidental, Holanda e Grã-Bretanha — que ela "poderá nos dar uranio para qualquer usina", lembrando que o Brasil não tem nenhum compromisso no sentido de não utilizar o combustivel enriquecido pela Urenco em Angra I.

Isto significa que o Governo brasileiro se considera livre para renegociar o fornecimento de combustivel para sua primeira usina nuclear, contratado pela Nuclebrás com a Westinghouse norte-americana, caso a lei de antiproliferação dos EUA lhe crie algum problema. Silveira citou a União Soviética e a França como outros possiveis fornecedores. (Pág. 20)

Papa pede mais profundidade a jornalistas

Na audiência a 800 jornalistas de todo o mundo, o Papa João Paulo I aconselhou que se preocupassem menos com as coisas secundárias da Igreja e mais com as fundamentais. Comentou que, além de informar, os jornalistas têm a missão de educar e orientar o público.

Segundo o irmão mais novo do Papa, Edoardo Lucini, 62 anos, Albino Luciani "vivia aterrorizado com a idéia" de ser eleito Papa, e pedia muita reza aos parentes para que isto não acontecesse. Mas a familia do Cardeal Luciani considerou a indicação inevitável depois que Paulo VI colocou a estola sobre seus ombros, quando o visitou, há tempos, em Veneza. "Veja o que fizeram comigo", disse João Paulo I ao irmão no dia seguinte à indicação. (Pág. 14 e *Cad. B)*

Simonsen já não proíbe resgate antecipado

Como as empresas estatais resgataram até a semana passada Cr$ 10 bilhões — o que provocou acentuada expansão dos meios de pagamento — o Ministro Mário Henrique Simonsen decidiu suspender a decisão de proibir resgates antecipados, o que estava previsto vigorar a partir de 1º de setembro. Até 22 de agosto, os meios de pagamento cresceram 14% e a meta para o ano todo é de 35%.

O Ministro previu que "a inflação este ano será igual à do ano passado", quando chegou a 38,8%, e observou que "o que dependia de politica econômica está melhor, mas o que dependia da sorte está pior", referindo-se às geadas e às secas, que comprometeram o crescimento econômico e agravaram a inflação no pais. (Página 23)

Coluna do Castello

Colocações irreversíveis

Brasília — *Há algumas colocações políticas que parecem irreversíveis. A primeira delas, a que foi feita pelo Governo do Presidente Geisel, com a distensão, o projeto de reformas políticas no qual se condiciona o fim dos atos de exceção à criação de salvaguardas da segurança do Estado. A segunda, a candidatura do General João Baptista de Figueiredo, no contexto da política de distensão, cujo primeiro projeto, o que está em votação no Congresso, é tido pelo candidato apenas como o primeiro passo, pois o seu objetivo é fazer "deste país uma democracia". A terceira, a candidatura do General Euler Bentes Monteiro, lançada pela Oposição como alternativa à candidatura militar, mas com o objetivo de, se vitoriosa, decretar o fim das exceções, a restauração da Constituição de 1967 e, num período que não excederá de três anos, a convocação de Assembléia Nacional Constituinte e de eleições diretas para todos os postos governamentais.*

As forças mobilizadas por essas colocações correspondem tecnicamente à grande maioria da nação, que se distribui, em gradações diversas, em favor da revisão do processo político e da implantação de instituições democráticas. Trata-se de um nítido trabalho em comum para superar, extinguindo-o, o processo revolucionário. Não se trata de crítica ao Movimento de Março de 1964, mas de identificação dos seus descaminhos e de correção de rota a fim de que os objetivos remotos voltem a dirigir e a guiar os militares, os quais, tendo assumido a responsabilidade de longa intervenção, encabeçam agora o movimento para implantação de uma democracia, vá lá, com responsabilidade.

Essas colocações irreversíveis tornam manifestações dissidentes ou inconformistas todas aquelas feitas no sentido de que cabe preservar não os ideais que mobilizaram militares e civis para o Movimento de 1964 mas a Revolução, isto é, o processo que põe nas mãos do Chefe do Poder Executivo, designado de maneira discricionária, instrumentos de exceção para, mediante eles, pôr sob controle o conjunto das atividades nacionais. São os bolsões revolucionários "sinceros mas radicais" a que se referiu o Presidente Geisel, mas que se situam como uma minoria diante da formação das principais correntes na vertente democrática.

Há obviamente diferenciações mais ou menos profundas entre as diversas posições ou atitudes de personalidades e Partidos com relação às reformas, mas não há divergências quanto ao essencial: as reformas devem ser feitas. Já, como proclamava o MDB; gradual e lentamente, como preconizou o Presidente Geisel; em ritmo mais acelerado depois de março de 1979, como quer o General Figueiredo; ou dentro de um cronograma de três anos, segundo a pregação do General Euler. Há de supor-se que essas tendências, somadas, representam a maioria da nação, a qual, na medida em que tem podido se expressar, manifesta impaciência com o prolongado predomínio do regime de força que tutela o Brasil há 15 anos.

Essas coisas devem ficar claramente postas quando pronunciamentos de cunho nitidamente saudosista tentam influenciar a opinião pública no sentido de que seja preservado o processo revolucionário para evitar outro saudosismo, aquele que estimulou até março de 1964 o uso das liberdades democráticas para pregação de regimes ou instituições imprecisas senão claramente antidemocráticas. O Brasil modificou-se muito desde 1964 e o papel dos Governos oriundos do Movimento de 1964 está historicamente definido na expansão da economia brasileira, cuja mudança de escala situou o país em nível muito acima daquele que o caracterizava anteriormente. Distorções políticas ocorreram e continuamos, já com razoável margem de liberdade, sob o império delas, mas a gestão econômico-financeira não alcançou os resultados que se esperavam do enriquecimento nacional.

Permanecem, quando não se agravaram, os desníveis regionais, com um São Paulo muito mais rico e um Nordeste muito mais pobre. As rendas acumularam-se sem que uma efetiva política de distribuição, ainda que indireta — a que se tem dedicado o atual Governo — produzisse uma ampliação do mercado interno de modo a justificar uma troca de ênfases nos estímulos à produção nacional. A convicção generalizada é que o sacrifício das liberdades públicas e individuais não foi compensado pelo êxito da aliança entre militares e tecnocratas. Uma outra experiência deve ser feita, com a devolução do poder político à nação, com as Forças Armadas restituídas à sua gloriosa missão profissional e com os técnicos situados nas assessorias para fornecer dados e estudos que irão fundamentar a política econômica a ser produzida pelos órgãos e entidades representativos da vontade popular.

Há, em alguns setores, desconfiança com relação aos objetivos da campanha do General Euler Bentes, o qual, tendo apoios militares de direita, encontra nas correntes civis de esquerda seu apoio mais ostensivo. As esquerdas no Brasil jamais estiveram em condições de ganhar eleições e quando elas alcançaram parcelas do Poder é que se apresentaram como sócios menores de organizações conservadoras. 1961-64 foi um acidente. O General Euler promete não produzir fatos militares e propõe políticas para discussão. Não se deve supor que ele pregue a paz apenas como expediente tático. Na verdade, eleitoralmente ele não parece dispor de condições de convencer o Colégio Eleitoral a votar na sua candidatura. Se o conseguir será obviamente com o sacrifício das vanguardas festivas que tomaram para ele o MDB. A maioria política no país ainda vê com desconfiança os movimentos de esquerda.

Carlos Castello Branco

Arena do Rio vota em massa com Chagas

No único caso registrado no país de delegados de um Partido votarem em massa nos candidatos do outro, os Srs Chagas Freitas e Hamilton Xavier, do MDB, foram eleitos ontem Governador e Vice-Governador do Estado do Rio com os votos, inclusive, de 92 dos 111 representantes da Arena no Colégio Eleitoral. Ao todo, eles receberam 225 votos, os restantes de emedebistas.

Aos 31 deputados da Arena 23 votaram na chapa oposicionista, que não teve, contudo, o apoio de quatro dos cinco representantes do grupo **autêntico** na Assembléia, Srs Délio dos Santos, Francisco Amaral, Edson Khair e Flores da Cunha. Para o Senado, ao contrário do que ocorreu para Governador e Vice, 80% dos delegados arenistas preferiram abster-se.

AS ELEIÇÕES

A eleição do Governador e Vice-Governador durou uma hora e cinco minutos e a do Senador indireto, Sr Amaral Peixoto — seus suplentes são os Srs Alberto Lavinas e Fernando Abelheira — passou de duas horas. O Marechal Paulo Torres, que estava registrado para disputar a vaga **biônica** pela Arena, desistiu pouco antes da votação.

O apoio da Arena à chapa liderada pelo Sr Chagas Freitas foi coordenada pelos Deputados Luís Linhares, Odair Gama e Josias Ávila. O líder do MDB, Márcio Macedo, ao encaminhar a votação, no início da eleição, disse que o seu Partido continuaria a contestar o processo de eleições indiretas: "Estamos nos valendo dele, aqui, porque a Convenção Nacional oposicionista nos autorizou; e ninguém tem dúvida de que os Srs Chagas Freitas e Hamilton Xavier chegariam ao Governo pelo voto direto, pois são líderes populares.

Para o Senado indireto, a chapa liderada pelo Sr Amaral Peixoto obteve 156 votos, dentro de um Colégio Eleitoral de 254 delegados e que tinha como quorum mínimo para a eleição o quociente de 128. O irmão do Marechal Paulo Torres, Deputado Alberto Torres, da Arena, ao encaminhar o pedido de renúncia da candidatura de seu irmão, explicou a posição do Partido: "A questão estava aberta para Governador e Vice e os arenistas seguiram o pensamento do Palácio do Planalto, que conscientemente quis entregar o Governo do Estado do Rio ao MDB".

Dos Deputados da Arena só não votaram no Sr Chagas Freitas, os Srs Edson Guimarães, Fidélis do Amaral, Heitor Furtado, Ítalo Bruno, Júlio Louzada, Santana Filho, Vilmar Palis e Gama Lima. Um deputado arenista, o Sr Jorge Lima, reclamou dos emedebistas que faziam questão de rotular partidariamente a chapa oposicionista:

"O Sr Chagas Freitas é candidato único e será Governador de todos os fluminenses. A sua chapa, por isso, é nossa também".

Fora do Tiradentes, a apatia

Enquanto os delegados do Colégio Eleitoral elogiam o futuro Governador do Estado, no calçadão em frente ao Palácio Tiradentes, as pessoas que almoçavam no Restaurante Ao Vivo ou no Lanches Real, continuavam alheias aos acontecimentos. Só dois cariocas — que votam — um italiano, dono da banca de jornais da esquina, e um argentino, há oito meses no Rio — que não votam — sabiam com segurança o que se passava na Assembléia.

Uma senhora afirmou que estava havendo "uma votação para a reeleição de vários deputados", uma jovem considerou que devia ser "alguma eleição, porque está cheio de faixas com nomes de candidatos" outra disse que "eu tinha acabado de perguntar que prédio era aquele" e um senhor achou "muito estranha toda essa confusão de carros ali em frente". A maioria frisou que não se interessa por política.

Alienação

As 12h30m, Jorge Moraes Ferreira, já dizia que seria depois repetido: "Não tenho a menor idéia do que está acontecendo ali". Sozinho numa mesa do Lanche Real, sentado de frente para o Palácio Tiradentes, para as faixas de pano e para o amontoado de carros com propaganda eleitoral, o eleitor — carioca, de São Cristóvão, de 27 anos, que trabalha na Ceasa — respondeu, depois de informado sobre o que ocorria, que achava "muito bom o Governador Chagas Freitas. Aliás, é opinião geral: todo mundo com quem eu tenho conversado acha isso".

Numa mesa próxima, o contínuo do Clube Ginástico Português, Carlos Alberto Gomes de Oliveira, 31 anos, morador em São João de Meriti, três filhos, pediu desculpas por desconhecer o que acontecia defronte. "Sinceramente, eu venho muito pouco por aqui", justificou. Ao saber da reunião do Colégio Eleitoral, apressou-se a explicar que "eu não sou muito ligado em

"Não sei de nada; eu moro em Paquetá", respondeu o italiano Giordano Benetti, 57 anos, casado, uma filha "doutora em Economia" e proprietário do Restaurante Porto Fino, na ilha. Mas, após ser informado da votação, ele lembrou que "tinha acabado de ler isso no jornal". No Brasil desde 1954, o Sr Giordano explicou que está sempre "muito ocupado com meu trabalho. Dizer, portanto, que o Governo Chagas Freitas foi bom ou ruim seria um juízo irresponsável. Ele é dono de empresas jornalísticas e está sempre na crista da onda. Creio que se não tivesse nenhuma qualidade não seria assim tão falado, não é mesmo?"

Como não é naturalizado brasileiro, ele não vota, mas acompanha a política italiana pelos jornais *La Stampa* e *Corriere della Siera*. "Lá na minha terra, tudo é votado pelo povo: o aborto, o divórcio e muitas outras medidas importantes só foram adotadas pelo Governo depois de aprovadas pelo povo. Acho que isso é que é democracia." De Amaral Peixoto, ele disse que ouve falar "desde que cheguei ao Brasil. Ele foi Governador do Estado do Rio e era do PSD, o Partido do Juscelino. Este, sim, foi um grandíssimo político".

Com o jornal *O Dia* dobrado sobre a mesa, Nelson Lisaldo do Nascimento, 39 anos, casado, dois filhos, aposentado da Secretaria Estadual de Administração, respondeu como a maioria: "Não estou a par; dificilmente venho à cidade, moro em Bangu e fico mais lá por cima". Pouco depois, comentou que o Sr Chagas Freitas "foi um bom administrador, mas um mau governador. Qual a diferença? Bem, eu acho que um governador tem de tomar parte em muitas coisas políticas, como aumento para os trabalhadores, e ele não fez isso". Já o Amaral Peixoto ele conhece pessoalmente, "porque por influência dele eu e meus irmãos estudamos de graça no Colégio Carvalho Jr, do Deputado José Maria de Carvalho Jr. É uma boa pessoa".

Sueli Araújo, de 22 anos, casada, com um filho de um ano e meio e moradora da Penha, ponderou que devia haver "algum negócio de eleição, sei lá, porque está escrito naquela faixa grande Maria Rosa e Miro não-sei-de-quê". Ela afirmou que "nem me lembro do Governo anterior do Chagas Freitas", que já ouviu falar em Amaral Peixoto, "mas também não tenho nenhuma opinião sobre ele", e que para ela "tanto faz escolher os políticos ou não. Não dependo deles para nada. Não gosto de política e só voto por obrigação".

Uma estudante do curso de secretariado do grupo Candido Mendes, Kátia Regina Souza, carioca de 16 anos e moradora nas Laranjeiras, também ressaltou que "não entendo nada de política". Assim mesmo, ela não desconhecia a votação na Assembléia Legislativa. "Pelo que sei", disse, "só há um candidato. Para mim, ele não fede nem cheira". Kátia se disse favorável às eleições diretas e comentou que, "mesmo que só houvesse como candidato o Sr Chagas Freitas, se as eleições fossem livres, a maioria dos votos poderiam ser nulos, quem sabe?"

Na mesma mesa, um professor de Português da Faculdade Candido Mendes explicou a todas as moças presentes — seis — que não se tratava "de uma eleição, mas sim de uma nomeação". E confessou que, se fosse delegado do Colégio, votaria com Chagas "porque, como professor, acho que ele fez muito pela nossa classe. Tenho certeza de que, apesar de toda a divisão existente no MDB, 99% ou mais votarão nele". Paulista de 33 anos, há 30 no Rio, ele confessou porém que "não entendo nada de política e não gosto de me envolver nesses assuntos".

Confusão

Já Ana Cristina Moura, carioca, 21 anos, moradora em Nova Iguaçu e vestibulanda de Nutrição, não soube responder o que acontecia no Palácio Tiradentes. "Agora mesmo eu estava perguntando que prédio era aquele", disse. Depois de informada sobre os acontecimentos, comentou que "de política estou por fora e quero distância. Políticos prometem uma porção de coisas, compram até as pessoas, e não fazem nada, só pioram as coisas cada vez mais". Nas últimas eleições, Ana votou na Mônica e no Cebolinha: "Para mim, votar é pura perda de tempo."

Um senhor idoso, pernambucano há seis anos no Rio, viúvo com seis filhos de 17 a 35 anos, funcionário público federal aposentado e morador de Jacarepaguá, também não sabia de nada. "Aquilo ali", observou o Sr Alberto de Oliveira Lima, "era a antiga Câmara dos Deputados. Mas eu sou completamente alheio à política". Sobre Chagas Freitas, "diz o jornal que ele será o futuro Governador do Estado", mas o nome de Amaral Peixoto não lhe é muito familiar. "Parece que é do Estado do Rio, não?" Nas eleições de 1976 ele votou, mas nem se lembra em quem. "Eu voto em quem me pedem para votar. Acho todos os políticos a mesma coisa."

A eleição só mereceu a atenção dos veteranos políticos do Estado. Na Assembléia, reuniram-se os Srs Magid Repane (primeiro plano), Salomão Filho, Frota Aguiar e Rubens Ferraz

Chagas distribui entrevista

Eleito pela segunda vez para ocupar o Palácio Guanabara, o Sr Chagas Freitas, que não recebeu a imprensa, fez distribuir na Assembléia o texto do que seria uma "entrevista coletiva".

E' o seguinte o texto distribuído:

"Acabo de ser distinguido com a missão de governar, pela segunda vez em minha vida, a terra em que nasci, honrado com os votos de meu Partido, o MDB, e também com numerosos sufrágios da Arena, o nobre Partido antagonista.

Deveis vos recordar do que foi o esforço de meu Governo no Estado da Guanabara. Havendo recebido pesada herança de endividamentos, uma antiquada máquina administrativa, e uma economia que vivia sob o impacto do esvaziamento das atividades gerais do seu setor privado, deixei minhas funções quatro anos após, vendo o Estado com as finanças equilibradas, desautarquizado e agilizado em sua administração, com um setor privado inteiramente reativado, e transformado mesmo no mais progressista da Federação, conforme o comprovam as estatísticas oficiais do Ministério da Fazenda, da época.

Foi um trabalho enorme e esgotante, que o povo reconheceu amplamente. Havíamos levantado nossa cidade, e iniciáramos obras de enorme envergadura, que se destinavam a trazer-lhe, em poucos anos, um novo destino.

Minha saída do Governo coincidiu com a promoção da fusão do Estado da Guanabara com o antigo Estado do Rio de Janeiro, inspirada e ditada pelos mais altos interesses da nação. Exausto pelo esforço realizado, recolhi-me às minhas atividades privadas, com a tranqüila consciência do dever cumprido.

Aqueles poucos anos, porém, se passaram, e eis-me de volta ao Governo, já agora do Estado do Rio de Janeiro, matizado por tantas diferenciações regionais e incomparável, dentro da federação, por sua beleza variada, que se estende das montanhas que vêm do Norte e tocam o mar, às curvas da costa, banhadas do sol, que se desdobram em cômoros macios e vistas devassadoras sobre florestas e lagoas.

Muitas de nossas obras na Capital, amadureceram e concluíram-se. Algumas outras ver-se-ão terminadas até 1980. Elas não mais servirão apenas à Capital mas já agora a todo o Estado, como é o caso, por exemplo, do Porto de Sepetiba, que a Cia. Docas do Rio de Janeiro vem construindo aceleradamente, e que criará, no seu entorno, um dos mais importantes pólos industriais do futuro próximo, em nosso país.

Cumpre, então, preparar-nos para a grande tarefa. Precisa ela dinamizar a Prefeitura da Capital, tirando-a de seu déficit crônico e possibilitando-lhe um trabalho profícuo e digno da cidade que repousa sobre a sua autoridade; exige ela que organizemos um grande plano estadual, que atinja e beneficie as mais longínquas ou pobres populações, e esforço conjunto com as administrações municipais; indica ela a urgência de se incentivarem os vários setores da economia do Estado, levando o nosso apoio da zona rural à indústria, desta aos serviços urbanos. Juntemos esforços dos políticos e particulares, agricultores e pecuaristas, industriais e técnicos, funcionários administrativos privados e públicos, dos operários e humildes empregados, para que, todos juntos, governantes e governados, povo afinal, que todos somos, possamos desenvolver nosso querido Rio de Janeiro.

As principais diretrizes de nosso Governo deverão começar a se definir a partir de agora, na medida em que tomemos conhecimento das propostas orçamentárias estaduais e municipais de 1979, dos encargos e compromissos assumidos pelos respectivos governos, e das eventuais margens disponíveis de programação, a curto e médio prazos. De qualquer forma, estaremos voltados para o desenvolvimento econômico e social de nosso povo, para a sua segurança, para a sua saúde e educação, para a sua cultura e seu direito do lazer. E, no que diz respeito à estrutura física do Estado, estaremos atentos à preservação de seus patrimônios histórico e artístico, à proteção de suas belezas naturais, à ocupação não predatória de seu território, ao combate de quaisquer possíveis agressões urbanísticas, à melhoria de sua infra-estrutura de transportes, aos programas de saneamento básico e limpeza urbana."

Faria Lima denuncia falta de coerência do MDB

Toda a propaganda que o MDB fazia contra a legislação de abril de 1977 era fictícia, porque segundo o Governador Faria Lima, o Partido da Oposição dela se beneficiou com a eleição de ontem do Sr Chagas Freitas, que ratificou todos os aspectos "inconstitucionais, contrários ao povo", que antes criticara.

Para o Almirante Faria Lima, "como cada um tem seu sistema de governar, o Sr Chagas Freitas — a quem desejou muitas felicidades — "deve continuar aquilo que fez no período de 1971 a 1975". Dos deputados arenistas que votaram no candidato do MDB, o Governador disse que foram coerentes com a propaganda que fazem na rua onde escondem o nome da Arena para iludir o povo, mas, "no dia 15 de Novembro, o povo julgará", acrescentou.

DENÚNCIA

"Aqui eu já esperava este resultado — observou o Governador — "pois, se vocês forem ao Hotel Guanabara, verão todos os delegados da Arena ali instalados, às custas de alguém que não é o Governo do Estado. A manobra foi preparada antes e no relacionamento dos deputados eu já sabia que alguma coisa estava para acontecer".

Ainda referindo-se à atitude dos deputados — 23 dos 31 votaram no MDB — Faria Lima lembrou a posição de um deles, o Sr José Nader, "que atualmente me culpa pelos futuros resultados das eleições". Disse que este Deputado "se esquece que quando o seu irmão, o Prefeito Féres Nader, de Barra Mansa, teve o seu mandato ameaçado de suspensão pelo TRE, eu lhe dei todo o apoio. Naquela época eu era um bom Governador para eles".

Para o Governador Faria Lima, as diferenças básicas de seu Governo com o próximo do Sr Chagas Freitas estão no planejamento. "Na minha administração tudo foi planejado e o que se executa consta do 1 Plan-Rio. Como carioca, não creio que anteriormente havia este tipo de planejamento. O Governo Chagas Freitas vai depender da equipe que montar". Lembrou ainda que o orçamento é bom para o Governo Faria Lima e deverá ser também para seu sucessor.

Indagado se a infidelidade partidária fluminense influirá nas eleições para Presidente da República, o Governador disse desconhecer a situação nacional em termos de Colégio Eleitoral. "Só conheço a situação do Estado do Rio e esta não foi surpresa". Sobre o Plano de Classificação de Cargos, o Sr Faria Lima disse que reservou Cr$ 2 bilhões especificamente para implantá-lo até 15 de março de 1979. Estes recursos, como são do orçamento do próximo ano, somente poderão ser utilizados a partir de janeiro.

A TRAIÇÃO

O Almirante Faria Lima, ao falar de tradição dos arenistas, quis se referir ao apoio que a bancada do Partido na Assembléia resolveu oferecer ao Sr Chagas Freitas, sem esconder, por alguns de seus representantes, como o Deputado José Nader, que viam na eleição indireta "uma oportunidade de forra".

As divergências do Palácio Guanabara com a bancaca estadual se agravaram, há dois meses, quando o próprio líder do Partido na Assembléia, Deputado Luis Linhares, fez um discurso de críticas ao Governador. Depois, a bancada liderou movimento em favor da rejeição das contas do Sr Faria Lima, referentes ao exercício de 1977.

Como tradição arenista, o Governador aponta, também, já incluindo, além dos representantes da bancada, os membros da Executiva Regional do Partido, os vetos a dois candidatos à Assembléia Legislativa, que pretendia incluir na chapa homologada em Convenção Estadual. Havia até ontem uma expectativa quanto à reabertura da chapa, mas os próprios arenistas, ainda fiéis ao Governador, julgam que agora tudo ficou mais difícil.

Palácio espera gratificações

Embora aparentemente ninguém se mostrasse interessado na eleição do futuro Governador do Estado do Rio, as pessoas que circulavam ontem no Palácio Guanabara souberam da eleição do Sr Chagas Freitas por duas maneiras: as autoridades — Governador, Secretários e assessores — através de telefonemas; e os funcionários em geral, por informações de cabineiros, motoristas, garçons e contínuos.

Para a maioria dos funcionários (circulam no Palácio cerca de 1 mil pessoas) "o Doutor Chagas já estava eleito há muito tempo e como ninguém tinha dúvidas, a data-chave não é a da eleição (ontem), mas 15 de março de 1979, quando vão saber se perderão ou não suas gratificações e vantagens funcionais. Quanto ao Vice-Governador Hamilton Xavier, poucos lembravam seu nome.

Apatia

Evitando quase sempre emitir opinião ou fazer comentários a respeito do processo de escolha do novo Governador do Estado do Rio, muitos funcionários lembravam, inclusive a frase "não me comprometa" do programa *Planeta dos Homens*. Alguns que já serviram a vários Governos e também evitaram dar seus nomes porque continuarão a servir ao próximo, consideram a administração Faria Lima boa no aspecto de valorização salarial: "houve maior distribuição de gratificações".

Estes esperam, ainda, a efetivação do Plano de Reclassificação de Cargos até o dia 15 de março de 1979 "para que a situação melhore ainda mais". Mas para a grande maioria de funcionários — cabineiros, mensageiros, contínuos, motoristas, garçons, serventes — "qualquer Governo é bom porque temos que trabalhar da mesma maneira".

Da administração Chagas Freitas alguns se queixam que "a política de gratificações só beneficiou o pessoal de cima e também que havia atraso no pagamento dos salários, o que só foi corrigido agora". Do Governo Negrão de Lima outros lembram sua simpatia pessoal — "ele cumprimentava todo mundo igualmente". E do Governo Carlos Lacerda, "apesar dos problemas políticos da época", as queixas não são graves.

Após a confirmação da eleição do Sr Chagas Freitas durante a reunião do Colégio Eleitoral na Assembléia Legislativa (13h), todos os funcionários perguntados se já sabiam do fato reagiam sem o mínimo interesse ou surpresa: "Ora, ele já estava eleito há muito tempo".

Mas a preocupação de quase todos não era quanto aos detalhes da eleição, mas a de ter de viver os próximos seis meses que faltam para a posse do novo Governador na dúvida de que vão poder continuar ou não com suas gratificações ou vantagens funcionais. "Por isto o dia de ontem é muito menos importante do que o próximo 15 de março de 1979".

Amaralistas esperam cargos

Os *amaralistas* confirmaram ontem, depois da eleição do Sr Chagas Freitas, que existe entre o futuro Governador do Estado e o líder da corrente minoritária do MDB um acordo de intenções, pelo qual o grupo a que pertencem poderá participar da administração oposicionista a se iniciar em março de 1979. Não souberam informar, no entanto, se o acordo é escrito.

Entre os delegados das poucas Camaras Municipais do interior, que guardam ainda fidelidade ao ex-PSD, haviam os que temiam pelo rompimento político do acordo entre os Sr Chagas Freitas e Amaral Peixoto, antes das eleições gerais de 15 de novembro. Já o Deputado Ruben Ferraz, porta-voz *amaralista*, preferia considerar o acordo "irreversível".

AUXILIARES

Os emedebistas das duas alas já consideravam, ontem, o Deputado federal Erasmo Martins Pedro, um auxiliar certo do Governo Chagas Freitas, apontando-o como provavel Secretário de Justiça. Já o Deputado federal Alberto Lavinas, que se elegeu suplente de senador indireto, era saudado como virtual Prefeito de Volta Redonda, Município considerado de interesse da segurança nacional.

Ney admite que tudo pode ser revisto e inclui eleições

Curitiba — O ex-Ministro Ney Braga, pouco antes de receber o diploma de Governador do Paraná, admitiu que tanto sua eleição como a do senador *biônico*, poderão sofrer revisões. "Tudo pode sofrer uma revisão. Até a minha eleição pode ser revista" — disse ele.

O futuro Governador, usando terno azul e reclamando da garganta — "que está doendo muito por causa de uma gripe" — afirmou também que sentiu as mesmas emoções de quando foi eleito, diretamente, em 1961, para Governador do Estado. "Sempre conquistei votos, qualsquer que fossem". Ele reiterou que não duvida da vitória do General Figueiredo para Presidente da República, "tanto assim que vou chamá-lo Presidente no meu discurso daqui a pouco".

Quem manda

O Sr Ney Braga mantém todos os poderes do Estado, no Paraná, mesmo antes de sua eleição e posse no Palácio Iguaçu. A política estadual gira em torno de suas opiniões e decisões. Até mesmo os oposicionistas mais empedernidos, em suas respectivas áreas de atuação, reconhecem que a iniciativa e o centro dos acontecimentos está sempre com o ex-Ministro da Educação e por isso têm uma preocupação quase obsessiva de questioná-lo a todo momento.

Os principais conselheiros e colaboradores do Sr Ney Braga são o atual Vice-Governador Octávio Cezário Júnior, que ocupará a chefia da Casa Civil no próximo Governo, o ex-Secretário do Trabalho Felipe Aristides Simão, o Deputado federal Norton Macedo, que deverá ser um dos mais votados da Arena nas eleições de 15 de novembro, e o atual presidente da Fundepar e irmão do Sr Ney Braga, Sr Guilherme Lacerda Braga.

Nem todos os adversários do Sr Ney Braga estão no MDB, embora este, como Partido de Oposição, esteja sempre a postos para criticá-lo.

O resultado no Paraná

Bancada da Arena: 587.
Ney Braga (Governador) e Hosken Novaes (Vice) — 587 votos.
Afonso de Camargo Neto (biônico) — 585 votos.
Houve dois votos contra.

Paulo Maluf prometeu construir viadutos no interior do Estado

Egidio e Natel não assistem homologação de Maluf em SP

São Paulo — Com as ausências dos Srs Paulo Egydio Martins e Laudo Natel, o Sr Paulo Salim Maluf foi eleito, ontem, Governador de São Paulo para o quadriênio 1979/83. O Colégio que o escolheu foi composto de pouco mais de mil pessoas, a quase totalidade de vereadores e alguns deputados estaduais.

O Sr Paulo Maluf chegou ao prédio da Assembléia às 6h30m, mas as portas só foram abertas às 7 horas. Muitas faixas de elogio ao candidato e aos delegados foram postas em árvores e postes de iluminação. A festa era animada por uma bandinha de rapazes e moças vestidas de *shorts*.

Proclamação

O Governador eleito retirou-se da Assembléia às 10h30m, só retornando depois da proclamação feita pelo Sr Natal Gale. As 18 horas em ponto, o Sr Maluf ingressou no plenário, na qualidade de governador e proclamado e, enquanto era aplaudido pelos delegados e mais 500 pessoas, aproximadamente, erguiam os braços, pedindo votos para a sua eleição. Sua mulher e filhos estiveram presentes à solenidade, além dos ex-Governadores Abreu Sodré, Carvalho Pinto e Lucas Nogueira Garcez.

Durante a sessão, a luz do plenário apagou por três minutos, tempo suficiente para que muitas piadas fossem ouvidas: "Segura a urna, Maluf", numa referência à Convenção de 4 de junho que o escolheu candidato da Arena à sucessão do Sr Paulo Egydio, derrotando por 27 votos o candidato do Planalto, Sr Laudo Natel.

Fugindo de seus hábitos — pois comparece a todas as Convenções — o diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, passou rapidamente pela Assembléia e foi embora. Alguns policiais justificavam que o delegado estava preocupado com eventuais piquetes de grupos grevistas.

Governador exalta democracia

"É uma decisão democrática de meu Partido. Foi a pertinácia, foi o trabalho do Paulo Salim Maluf que o levou ao Governo do Estado. Foi realmente uma escolha livre e democrática", comentou ontem o Governador Paulo Egydio Martins sobre a eleição do engenheiro Paulo Maluf ao Governo de São Paulo.

Evitando fazer mais comentários sobre a eleição do seu sucessor, o Governador Paulo Egydio Martins reconheceu que "evidentemente que ele teve méritos. Afinal ninguém chega a esse cargo sem ter mérito".

Advogado pede impugnação

Um pedido de impugnação do Sr Paulo Salim Maluf ao Governo do Estado encaminhado ontem ao Procurador de Justiça Eleitoral pelo advogado licenciado do BNDE, Sr Valter do Amaral, alegando envolvimento do candidato com o caso Lutfalla — BNDE e confisco de bens da empresa pela CGI, foi o ponto crítico que marcou a proclamação do Sr Maluf por um colégio formado por cerca de 1 mil pessoas.

Em meio ao pedido de impugnação, uma nova crise ameaça ainda mais a Arena de São Paulo: algumas áreas tentam impor mais dois candidatos ao Senado, pela via direta, além do Sr Claudio Lembo. O presidente regional é agora candidato único do Partido ao Senado e jamais concordou com a presença de outros candidatos. O assunto deverá se desenvolver neste fim de semana, já que políticos ligados ao Governador Paulo Egídio tentam uma reunião amanhã no Palácio dos Bandeirantes, para tentar obter o lançamento de mais dois candidatos.

Eleição

No ofício que enviou à Justiça Eleitoral, o advogado Valter Amaral diz que "ao que ao MDB é faculdade, ao Ministério Público Eleitoral é dever". O pedido de impugnação foi apresentado ao Procurador quase na mesma hora em que o Sr Paulo Maluf era proclamado o novo Governador de São Paulo pelo colégio de vereadores (e alguns deputados).

A votação foi tranqüila e apenas o Deputado Agnaldo de Carvalho votou, protestando, em favor do Sr Laudo Natel. O Sr Maluf obteve 1 mil 21 votos e o Sr Amaral Furlan 1 mil 22. Os representantes de Presidente Venceslau compareceram mas se negaram a votar declarando-se favoráveis às eleições diretas, enquanto um representante de Martinópolis, na hora de votar, dizia que votava no General João Baptista de Figueiredo.

— O presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Natal Gale, informou ontem à noite que a Comissão Executiva de seu Partido vai encampar o pedido de impugnação do Sr Paulo Maluf ao Governo do Estado, atendendo à Carta que lhe fora enviada pelo advogado licenciado do BNDE, Sr Walter Amaral.

Resultado de São Paulo

Bancada da Arena presente: 1 027 votos.
Paulo Maluf (Governador) e José Maria Marin (Vice) — 1 021 votos.
Amaral Furlan (biônico) — 1 022 votos.

O anúncio da nova Capital

São os seguintes os principais trechos do discurso do Sr Paulo Salim Maluf, no qual anunciou que transferirá a Capital paulista:

"Estabelecerei um Governo itinerante que percorrerá, sistematicamente, todas as regiões de nosso Estado, para ver, sentir e ouvir, pela voz dos seus municípes, de cada comarca, de cada município, de cada distrito, as suas dificuldades e reivindicações".

* * *

"Daí, eu vos anunciar, neste momento solene, que transferirei a Capital, de longe a mais importante e necessária por que considero imperativa para o desenvolvimento harmônico do Estado de São Paulo. A atual Capital, senhores, cresce, em média, quase uma Brasília por ano. Ora, não há Poder Público, não há orçamento estadual e municipal, e mesmo, nem mesmo federal, que tenha condições para proporcionar a uma aglomeração urbana de tamanha magnitude, serviços públicos adequados, habitação, estabelecimento de grupos de vizinhança entre o trabalho e a residência, transportes, comunicações, educação em todos os níveis, segurança, numa palavra, qualidade de vida. É absolutamente inadiável a mudança da capital. Para tanto constituirei comissão do mais alto nível, a fim de estudar a sua localização. Essa comissão será composta de professores da USP, da Unicamp, da Unesp, de representantes das entidades da agricultura, indústria e comércio, dos Institutos de Engenharia e de Arquitetos de sociólogos, economistas, cientistas políticos, urbanistas, de especialistas de outros ramos do saber, para que a transferência seja, desde logo, encarada e sua execução traga imediatos benefícios para São Paulo e, por via de conseqüência, para o Brasil."

* * *

"É tempo de cuidar da defesa da pequena e média empresa, do pequeno e médio produtor de todos os níveis do campo ao artesanato urbano.

Criarei a Secretaria da Indústria e do Comércio, para atender aos assuntos específicos desse segmento da produção, à qual se atribuirá principalmente o objetivo de amparar e fomentar as pequenas e médias empresas que, pelo seu número e importância, representam significativa parcela desse setor de nossa economia"

* * *

"A minha homenagem ao eminente Presidente Ernesto Geisel, o grande estadista, que conduziu com mão segura os destinos do país, pelos caminhos das dificuldades internacionais. Que projetou a imagem do Brasil, em suas viagens ao estrangeiro, com a superior representação de sua rica personalidade. Que gradualmente vem restabelecendo as franquias democráticas. Que adotou reformas políticas e as fez cumprir.

Minha homenagem, também, ao General João Baptista de Figueiredo, futuro Presidente da República. Afirmo que o Brasil terá na Chefia política da nação um Presidente enérgico, fiel cumpridor de seus deveres, digno seguidor das idéias de seu grande pai, o nosso General de 32, Euclydes de Figueiredo".

* * *

"Ao ilustre Governador Paulo Egídio Martins, a quem tenho a honra de suceder, rendo aqui a minha homenagem, e afirmo que prosseguirei todas as obras iniciadas em seu Governo".

Ex-PSD recupera o Governo gaúcho com eleição de Amaral

Porto Aelgre — O Sr José Augusto Amaral de Souza, eleito ontem, fará o pessedismo retornar ao Palácio Piratini, depois de um Governo originário do PDC (o do Sr Euclides Triches) e outro de conotações udenistas, o do Sr Sinval Guazelli, este por se extinguir em março de 1979.

Os pessedistas, que têm no Senador Tarso Dutra, que ganhou a vaga *biônica*, o seu principal intérprete no Estado, vinha participando ultimamente dos Governos gaúchos, sem maior significação, com indicações de alguns de seus remanescentes para Secretarias e cargos em autarquias de pouca importancia política.

Monotonia

Na composição da Arena, em 1965, o PSD apareceu naturalmente como ponto de sustentação do Partido do Governo no interior do Estado. Antes de 1964 liderava as coligações anti-PTB, que se compuseram na Aliança Renovadora Nacional. A época, os candidatos a governador, para a disputa de eleições diretas, saiam sempre de suas lideranças, arrastando, normalmente, os outros segmentos coligados.

A eleição do Sr Amaral de Souza para Governador do Rio Grande do Sul foi tranquila e até monótona. Ele recebeu a unanimidade dos 307 delegados da Arena, inclusive de 16 representantes de Camaras do interior, impugnados pela Justiça Eleitoral, mas que acabaram votando.

O MDB, majoritário na Assembléia, não integrou o Colégio Eleitoral. Um de seus Deputados, o Sr Nivaldo Soares, foi obrigado, contudo, a comparecer: ele é o presidente do Legislativo e, nessa condição, do Colégio Eleitoral. Abriu a sessão e passou os trabalhos para o Deputado Júlio Brunelli, o mais idoso da Arena. E só voltou ao final da votação para proclamar os resultados.

O resultado no Rio Grande do Sul

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral — 317 votos.
Amaral de Souza (Governador) e Otávio Germano (Vice) — 307 votos.
Tarso Dutra (biônico) — 307 votos.
Não houve abstenção, nem voto em branco. Dez delegados da Arena foram impugnados.

Arena-SC votou e passou no banco para receber

Florianópolis — Um fila extensa e um banco aberto até 20h chamavam a atenção de centenas de populares ontem à noite no Centro da cidade. Depois de votarem e festejarem a eleição do Sr Jorge Konder Bornhausen, os 390 delegados foram resgatar os Cr$ 2 mil pagos pelo Diretório Regional da Arena como ajuda de custo, e que foram pagos na agência central do Banco do Estado de Santa Catarina, onde o novo governador foi ex-presidente.

A eleição não teve nenhuma reação popular e a presença dos delegados de todo Estado nas dependências da Assembléia Legislativa surpreendeu alguns meninos que habitualmente vão ao local vender amendoim e bananadas. Ontem foram mantidos à distancia.

Duas famílias

Por mais um período de quatro anos, o Poder continua com a família Konder-Bornhausen, que passa a ter agora no Sr Jorge Konder Bornhausen seu principal líder. Seu primo, o atual Governador Konder Reis, continuará com expressiva força política porque conseguiu eleger o sucessor e se orgulha de ter recuperado a Arena em Santa Catarina depois da derrota de 1974.

A família Ramos, unida aos Konder-Bornhausen, terá uma participação mais representativa no Governo, como um fator necessário à coesão partidária, pois o Governador Konder Reis conseguiu uma união apenas aparente, que foi se rompendo aos poucos.

Há uma demonstração de que atritos envolvendo políticos da ex-UDN e PSD serão evitados no próximo Governo. Com muita habilidade política, o Sr Jorge Bornhausen, após sua indicação, conseguiu rapidamente compor com um grupo de seis deputados federais contrários à continuidade administrativa de sua família.

Conveneu todos os "dissidentes" — exceto o Senador Otair Becker — indicando o então líder do movimento, Deputado Henrique Cordova para ser seu Vice e o Deputado Vilmar Dalanhol para disputar a cadeira ao Senado pela via direta. Assim, obtéve relativa unidade na Arena, Partido que já tinha vários parlamentares descontentes com o Sr Konder Reis, e que hoje se apresenta mais pacificado.

O resultado em S. Catarina

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 392 votos.
Jorge Konder Bornhausen (Governador) e Henrique Córdova (Vice) — 390 votos.
Lenoir Vargas (biônico) — 381 votos.
A dissidência arenista foi de uma abstenção e um voto para Governador e três abstenções e três votos para senador biônico.

MDB vê eleição de A. Carlos e não vota contra

Salvador — Nem os três membros da Oposição que compareceram, ontem, ao Colégio Eleitoral que referendou o Sr Antônio Carlos Magalhães para o Governo da Bahia, votaram contra o candidato: se abstiveram, gesto que foi repetido apenas pelo Deputado Dilson Nogeira (Arena), seguidor da orientação política do Governador Roberto Santos. O Chefe do Executivo não esteve presente e nem enviou representante ao Colégio Eleitoral.

No discurso de proclamação, o Sr Antônio Carlos Magalhães, assegurou um Governo de pacificação, sem ódios e perseguição, apoio ao homem do campo; respeito aos poderes Legislativo e Judiciário; de diálogo permanente com os estudantes, operários e empresários; de ênfase à agricultura e à pecuária, e voltado para a defesa e correção dos desequilíbrios regionais entre o Nordeste e o Centro Sul do país.

Com a escolha do futuro Governador da Bahia, Sr Antônio Carlos Magalhães, esse teve também oficializada a sua condição de principal líder político da Arena e um dos principais do Estado onde, em termo de popularidade, só tem agora um rival: o oposicionista Francisco Pinto, ex-Deputado federal que pretende concorrer novamente à Camara.

Para chegar a esta condição, o Sr Antônio Carlos Magalhães — que começou a sedimentar seu prestígio quando governou a Bahia, de 71 a 75 — tão logo principiou o debate sobre sucessão nos Estados, teve suficiente habilidade para atrair, de imediato, rivais como os Srs Luís Viana Filho e Jutahy Magalhães. Deixou, em conseqüência, sozinho o Governador Roberto Santos, seu inimigo político, que acabou se indispondo contra a indicação do Palácio do Planalto.

O Governador ficou de fora do debate da sucessão, com o abandono dos Srs Jutahy Magalhães e Luís Viana Filho. Marcou protesto contra a indicação oficial através de nota pública, não compareceu à solenidade, em Brasília, do anúncio do nome do sucessor, e tem procurado arranhá-lo politicamente, sempre que pode.

O resultado na Bahia

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 659 votos.
Antônio Carlos Magalhães (Governador) e Luís Viana Neto (Vice) — 648 votos.
Houve um voto em branco e uma abstenção de delegados arenistas, além da abstenção dos três delegados do MDB.
Jutaí Magalhães (biônico) — 644 votos.
Um arenista votou em branco e cinco, publicamente, se abstiveram, além dos três emedebistas.

Lucídio é a força do clã Portela

Teresina — A eleição do Sr Lucidio Portella para o Governo do Estado, consolida o esquema politico liderado pelo Senador Petronio Portella, no Piaui. De 1964 para cá, apenas um rápido hiato ocorreu na dominação politica do presidente do Congresso Nacional: foi a eleição do Sr Alberto Silva, que durante o seu mandato procurou, e conseguiu, estabelecer uma liderança própria, que hoje se opõe à do Sr Portella.

Durante os quatro anos do Governo Alberto Silva, embora continuasse majoritário, o Sr Petronio Portella não fêz nem permitiu que os seus liderados fizessem oposição. Mas na sucessão do Sr Alberto Silva, conduziu o nome do Sr Dirceu Arcoverde, que era Secretário de Saúde do Governo passado, e logo após ser eleito pela Assembléia, rompeu com o seu antecessor, e durante o seu Governo de Arcoverde) praticamente esmagou as resistência ao esquema do presidente do Congresso Nacional.

No processo de escolha do Sr Lucidio Portella, o Governador eleito, a Arena dividiu-se em dois grandes grupos: de um lado, o liderado pelo Sr Alberto Silva, que dos 20 deputados estaduais, conta com o concurso de três, e do outro, sobejamente majoritário, o comando pelo Senador Petronio Portella. A divisão da Arena piauiense, não obstante o sentido radical da campanha, paradoxalmente fortalece o Partido. O Sr Alberto Silva encarnou a oposição ao sistema dominante, e hoje ocupa os espaços antes preenchidos pelo MDB.

O Partido da Oposição, segundo reconhece o Deputado Francisco Figueiredo, ficou com a "linguiça de um sanduiche", e suas condições eleitorais são tão precárias que hoje está ameaçado de não preservar o número de sua representação na Camara Federal e Assembléia Legislativa.

Maciel é eleito com votos, vaias e tapas

Recife — Pancadarias, brigas, murros, gritos e até vaias dos próprios parlamentares — através dos microfones — fizeram parte da eleição do Sr Marco Antonio Maciel para o Governo de Pernambuco: foi a primeira vez, em 12 anos, que o pleito indireto registrou tumulto de grandes proporções na Assembléia Legislativa, e que chegou a mobilizar cerca de 1 mil pessoas, que se encontravam no local.

Durante mais de meia hora, a eleição foi interrompida, porque o presidente do Colégio Eleitoral, Deputado Nivaldo Machado, não conseguiu conter os gritos e ataques de histerismo dos delegados e até mesmo de alguns deputados. Tudo começou quando o líder do MDB, Deputado Roberto Freire, representando a bancada, pediu à tribuna para lavrar o seu protesto contra "a pantomima com ares de coisa séria, que essa Casa do povo assiste hoje".

Roberto Freire deixou o plenário protegido pelos parlamentares

Grande confusão

Quando o parlamentar oposicionista chegou à tribuna, o Deputado Edmir Regis (Arena) tomou um dos microfones e começou a gritar, que "ele quer tumultuar, fora, fora". Quando o parlamentar disse isso, muitos delegados o acompanharam e começaram a gritar pedindo ao Presidente da Assembléia que fizesse retirar do plenário, o Sr Roberto Freire.

Mas o Sr Nivaldo Machado, que presidia a sessão, justificou o seu ato, afirmando que concedera a palavra ao companheiro emedebista, como "um gesto de espirito democrático. Vamos ouvi-lo". E confidenciou aos repórteres, que "na verdade, o Sr Roberto Freire é incoerente, pois ele protesta aqui, a nivel estadual, mas lá em cima, a nivel de Presidência está concorrendo também por via indireta".

Quando a confusão começou a se formar, os Deputados arenistas Antônio Correia, Carlos Veras, José Ramos, José Mendonça, Severino Cavalcanti, Ênio Guerra, Audomar Ferraz e ainda o Deputado federal Carlos Alberto de Oliveira fizeram um cerco em volta da tribuna, protegendo o Sr Roberto Freire dos gestos irados dos delegados.

Nesse momento, alguns já aconselhavam o Sr Nivaldo Machado a "cassar a palavra do Sr Roberto Freire, porque o tumulto já está demais", como fez o Deputado federal Ricardo Fiúza. Mas os que cercaram o oposicionista protestaram, como foi o caso do Sr Severino Cavalcanti: "Ele vai falar. Deixa ele falar, isso é um direito dele".

Mas a multidão não se conteve. E enquanto o Sr Roberto Freire discursava, apenas um rapaz, Clodovil Broca, o aplaudia. O tumulto aumentou. Um vereador de Olinda, Hélcio Siqueira, começou a esmurrar o rapaz, e aplicar cascudos em sua cabeça, envolvendo outros que começaram a bater no jovem.

Outro Vereador do Recife, Braz Batista começou a bater e sapatear em todas as mesas, e junto com quatro delegados. fizeram uma corrente de quatro pessoas, para que agredissem o Sr Roberto Freire.

O incidente não tinha sido observado pelo orador, que se encontrava inflamado pelo seu próprio discurso. Nesse momento, ia chegando ao plenário o Deputado Marcus Cunha (MDB), que percebendo a confusão, pegou os copos de água da Mesa Diretora, e jogou o liquido para cima, "numa tentativa de apagar o fogo daquela gente toda, e dispersar a confusão que se avolumava".

Quando acabou o discurso, o Sr Roberto Freire foi aconselhado a sair do plenário pela porta dos fundos, mas não o fez, pois "isso representaria desgaste. Quis apenas dar o meu protesto, pois nós do MDB, só admitimos participar de eleição indireta, para destrui-la. Pensamos que a grande maioria desse Colégio Eleitoral era formada de democratas, mas pelo que observei, não querem mudança do regime, pois são beneficiários do sistema". Na saida, foi abraçado pelo Sr Nilo Coelho, candidato oficial da Arena ao Senado

A inexperiência das sertanejas

Dos 343 delegados que compareceram ontem à eleição do Sr Marco Antonio Maciel para o Governo do Estado, quatro eram mulheres sertanejas, rudes no linguajar, e politicamente inexperientes, nunca ouviram falar do AI-5, desconhecem completamente a Lei de Segurança Nacional, e uma acham a inflação "muito boa".

As delegadas ficaram espantadas com o tumulto verificado na Assembléia e apenas uma levantou a sua voz de protesto contra o pronunciamento do Deputado Roberto Freire (MDB), com uma grande vaia. As outras não entenderam o que estava acontecendo, e viram o fato como "uma confusão muito grande, mas não sabemos o que foi isso".

Deriva Lucia Ferreira dos Santos, da cidade de Condado, estava "muito contente, por participar de uma reunião importante como essa". E' vereadora na sua cidade, mas não sabe o que é o AI-5: "Eu nunca ouvi falar desse negócio".

— E' aquele ato que concede ao Presidente da República, o poder de cassar mandatos de vereadores, por exemplo — explicou um repórter.

— Ah, eu acho isso muito certo, pois os vereadores analfabetos devem ser cassados mesmo. Esses homens que não sabem ler não devem ter mandatos.

MDB protesta nas ruas

Enquanto na Assembléia Legislativa se realizava o pleito indireto mais tumultuado da História da Revolução para governador, nas principais ruas do Centro da cidade o MDB promovia comicios-relampagos protestando contra o governador de *proveta* e o senador *biônico*, comemorando o Dia Nacional pelo Voto Direto.

A partir das 16 horas, dezenas de estudantes e membros do MDB começaram a distribuir panfletos nas filas de ônibus, na saida dos edificios, praças, escolas e faculdades nas quais contavam, através de uma história em quadrinhos, como surgiu o governador de *proveta* e o senador *biônico*, apontando Jarbas Vasconcelos como o nome a ser votado para o Senado.

Na Rua da Palma, em frente ao cinema Art-Palácio, em cima de um caixote de maçãs, o Deputado Roberto Freire, líder do MDB na Assembléia Legislativa, com a voz rouca e muito exaltado, lembrou ao povo que um dia ele já havia escolhido seus governantes: "vocês sabem que nesse pais se escolhia governador e Presidente da República com os votos de vocês. Muitos aqui talvez até nunca tenha votado depois de março de 1964. Vocês lembram que o último Governador pernambucano escolhido pelo povo foi Miguel Arraes de Alencar, eleito pela maioria. Muitos discordavam dele, não aceitavam sua ideologia, mas a vontade do povo era respeitada pois esse era um regime democrático".

O Governo do néo-PSD

O Deputado Marco Antonio Maciel chegará ao Campo das Princesas com o apoio de todos os parlamentares arenistas, e até mesmo do mais conhecido dissidente do Partido, o Deputado Augusto Lins e Silva.

Contra a sua indicação, no inicio deste ano, encontrava-se apenas o Governador Moura Cavalcante, que pretendia fazer seu sucessor, o atual Prefeito do Recife, Sr Antonio Farias, o qual contava com o apoio de três deputados na Assembléia Legislativa, numa bancada de 29. Com o final das atuais administrações, seus chefes provavelmente voltarão ao ostracismo, e as lideranças serão diluidas, se é que chegaram realmente a existir.

Corre solto

Entre os politicos locais, corre o comentário de que "o Sr Marco Antonio Maciel corre solto na área, e só não firmará definitivamente sua liderança, se não quiser". Há quem diga também, que o jovem Governador liderará em Pernambuco, o *neo-PSD*, uma vez que não tem mais compromissos com os velhos caciques do Estado, a partir da morte do ex-Senador Paulo Guerra, no ano passado.

Com a sua indicação, um dos grupos que continuará forte na próxima administração, será o clã sertanejo dos Coelhos, que disputa no momento uma vaga no Senado e outra na Camara federal. O grupo alijado na sucessão, politicamente não existe, pois os próprios parlamentares que apoiaram o Sr Antonio Farias, hoje encontram-se a favor do Sr Marco Antonio Maciel, "ele corre mesmo solto na área", como frisam alguns de seus companheiros.

O resultado de Pernambuco

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 378 votos.

Marco Antônio Maciel (Governador) e Roberto Magalhães (Vice): 343 votos.

Aderbal Jurema (biônico): 343 votos.

A abstenção foi de 35 integrantes do Colégio Eleitoral.

Faoro diz em SE que voto coopta

Aracaju — Enquanto se processava a diplomação dos eleitos, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Raymundo Faoro dizia, em entrevista na sede da OAB-SE, que considerava uma "cooptação" as eleições que estavam sendo realizadas ontem em todo o pais. "Da forma como está sendo feito, o processo é ilegitimo", disse o Sr Faoro. "E incompativel eleição indireta em um regime presidencial", acrescentou o presidente da OAB. "Num regime parlamentar, as eleições seriam legitimas. Mas, assim não. Isso é uma nomeação, uma cooptação".

O Sr Raymundo Faoro esteve em Aracaju para o encerramento, ontem à noite, do III Seminário de Estudos Juridicos, realizado pela secção da Ordem em Sergipe.

A ELEIÇÃO

Ordeiramente, 157 delegados do Colégio Eleitoral, em Sergipe, votaram no Senador Augusto Franco para Governador, no Deputado Estadual Djenal Tavares de Queiroz para Vice-Governador e no Senador Lourival Batista para a vaga indireta do Senado. A votação foi por unanimidade e durou quatro horas sem incidentes, confirmando o que já era esperado. O MDB, embora com maioria em seis Camaras de Vereadores, não mandou representante, apesar de ter dado *quorum* para que o Partido oficial escolhesse seus delegados."

Os candidatos aguardaram o resultado em suas residências até que uma comissão de Vereadores, do interior, levou a noticia oficial da escolha. Uma hora depois, já às 17hs, os candidatos eram diplomados no recinto da Assembléia Legislativa, num ambiente festivo e de muitos discursos.

Resultado em Sergipe

Bancada da Arena: 157 votos.

Augusto Franco (Governador) e Degenal Tavares (Vice) — 157 votos.

Lourival Batista (biônico) — 157 votos.

Informe JB

A quem interessar possa

Poucas são as pessoas neste país que nos últimos meses não ouviram ou fizeram um singular raciocínio de lógica política.

Segundo ele, o General Figueiredo, com sua candidatura, dividiu as Forças Armadas. Essa divisão, depois do aparecimento da candidatura Euler Bentes, agravou-se. Portanto, a vitória do candidato da Arena num Colégio Eleitoral ilegítimo no dia 15 de outubro não será suficiente para resolver o problema político do país.

• • •

Como a divisão militar prosseguirá, ela atingirá um clímax no dia 16 de outubro, caso o Governo seja derrotado nas urnas e o MDB faça maioria na Câmara. Isso, somado à explosão de oposicionismo da sociedade civil, às greves e a eventuais manifestações de rua, levará a uma ação traumática de setores militares.

Nessa ação traumática será restabelecida a democracia e, caso o Poder não seja oferecido ao General Euler Bentes Monteiro, irá para a mão de algum militar, e até talvez um civil, que fará um Governo de liquidação dos atos de exceção.

• • •

O raciocínio é lógico e de aparência impecável. Infelizmente, convém avisar desde já que o seu período conclusivo parece desgraçadamente equivocado.

Se houver uma ação traumática neste ano da graça de 1978, se retornará ao ano da desgraça de 1968. Alguns cidadãos, cujos nomes a História acaba esquecendo, apagam as luzes das instituições e começa-se uma nova década de trevas.

Em suma: o golpe, o inesperado, o imprevisto, o excepcional ou seja lá o que for, não leva nem passa pela democracia ou pela esquerda. Vai direto e confiante para a direita, a conhecida direita.

Tristeza

A Arena do Estado do Rio conseguiu provar de forma indiscutível o que parecia impossível: é pior que o MDB.

Os votos dados ao Sr Chagas Freitas demonstram que se trata de um Partido de aluguel.

• • •

Nem o Sr Chagas Freitas precisava dos votos da Arena nem ela tinha reais motivos para votar nele.

Uns e outros aproximaram-se numa cabal demonstração de algo que está acima de ambos: a falta de Partidos políticos no Rio.

Quem sabe é contra

A Associação Brasileira de Antropologia, através de seu presidente, professor Luís de Castro Faria, enviou uma carta ao Ministro do Interior, Sr Maurício Rangel Reis, informando-o de que se coloca oficialmente contra o projeto de emancipação dos índios.

• • •

Feito isto, vai para a biografia da Associação a sua tomada de posição e para a biografia do Sr Rangel Reis o destino do projeto, bem como o dos índios.

Rajada

Numa sucessão de inaugurações, o Governador Faria Lima entrega segunda-feira o Hospital Pedro II, em Santa Cruz. Tem 500 leitos, já atendeu a mil pessoas e a obra começou em 1968.

Em seguida, inaugura um centro social urbano e dias depois abre a estrada de 22 quilômetros que ligará Nova Iguaçu a Santa Cruz.

• • •

Ainda em setembro, entrega o primeiro aterro de lixo metropolitano do país, que recolherá todos os detritos da Baixada Fluminense.

Promoção "post-mortem"

Investido nos poderes de Governador eleito de São Paulo, o Sr Paulo Salim Maluf, como chefe meta-histórico da Revolução de 1932, promoveu o Coronel Euclides de Figueiredo, que, com essa patente, participou do movimento constitucionalista.

Chamou-o de General em seu discurso, e deve-se creditar essa falha também aos méritos que vê hoje o Sr Paulo Maluf no filho do revolucionário, o General João Baptista de Figueiredo.

Na pena da lei

Um leitor escreve, denuncia e prova que o General Figueiredo pode ser obrigado a pagar multa de um a quatro vezes o maior salário mínimo, ou o dobro, em caso de reincidência, por praticar uma indiscutível ilegalidade em seu escritório do Hotel Aracoara.

Segundo o demonstram todas as fotografias, ele tem a bandeira nacional atrás da mesa, à sua esquerda.

A lei exige que a bandeira brasileira fique sempre à direita quando está atrás da mesa de trabalho e informa que "considera-se direita a direita de uma pessoa colocada junto a ela e voltada para a rua, para a platéia, ou, de modo geral, para o público".

• • •

Como o General é canhoto, esse equívoco pode ser compreensível, mas se não mudar a posição da bandeira terá de pagar de Cr$ 1 mil 560 a Cr$ 6 mil 240.

Números

No orçamento do Estado para o ano de 1975, a Prefeitura do Rio recebeu Cr$ 2,1 bilhões. No de 1979, 14, ou seja, sete vezes mais.

O Estado, que em 1975 tinha 10,2 bilhões, fecha sua conta com 51 sem novos impostos e sem aumentos dos que vigoravam ao início da fusão.

Pois é

Na próxima terça-feira o Presidente Geisel inaugura o serviço de discagem direta nacional e internacional para Ouro Preto.

Logo depois, qualquer morador da cidade, caso queira falar com a Polícia, pode chamar o FBI, a KGB ou a Scotland Yard.

• • •

Que não seja tolo, porém, a ponto de chamar a polícia de Ouro Preto, pois a Telemig, ao receber as linhas cortou os canais quando descobriu que a delegacia não pagava suas contas.

O contribuinte, que paga pelas contas de todos, fica com a chance de se valer da ajuda internacional.

Polícia

Um grupo de maníacos molesta, há meses, todas as mulheres que passam pela Rua Cruz Lima, na esquina com a Praia do Flamengo.

São pessoas indiscutivelmente desajustadas que, conforme se supõe, só se ajustam quando passam temporadas na cadeia.

Sugestão

A primeira idéia de nome para a nova Capital paulista: Malufópolis.

Sinal dos tempos

Uma empresa paulista começou a remeter pelo correio ofertas de equipamento para gravação de conversas telefônicas.

Batizou a maquininha de Nix-Water-Gate.

Lance-livre

- O Instituto de Pesquisas Espaciais, de São José dos Campos, montou o mais detalhado mapa do Brasil. Utilizou no trabalho fotografias — coloridas e em preto e branco — recebidas do satélite Landsat. Há ainda mapas dos Estados ou de regiões, ainda mais minuciosos.
- **O Presidente Geisel inaugura terça-feira, em Brasília, o novo prédio da Telebrás.**
- O Centro Cultural Candido Mendes, em Ipanema, promove este mês um curso de Informação sobre a Adolescência com a Sra Ruth Rissin Jozef.
- **Apresentado na Camara dos Deputados um projeto determinando o tombamento da Rua da Carioca em toda a sua extensão como patrimônio inscrito no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.**
- A Funarte inaugura terça-feira, em Brasília, a Galeria Oswaldo Goeldi, com uma exposição de 14 artistas de Brasília.
- **Embarcados para os Estados Unidos e a Nigéria 53 mil toneladas de sal pelo porto de Areia Branca, no Rio Grande do Norte. Até o final do ano serão exportadas mais 400 mil toneladas.**
- O DNER inicia dia 8, em todo o país, a campanha de prevenção de acidentes em estradas. A campanha vai durar dois meses.
- **O déficit de cimento no país, no próximo ano, sera estimado em 500 mil toneladas.**
- O IBGE acaba de lançar o novo Anuário Estatístico do Brasil 1977. Desta vez mais detalhado.
- **Será instalada na baía de Bacanga, na costa do Maranhão, a primeira usina do país que aproveitará a força e o movimento das marés. Os estudos e o projeto foram feitos pela Universidade do Ceará.**
- A Associação Comercial de Minas Gerais prepara um documento a ser entregue ao DAC solicitando o aumento do número de vôos diários na ponte-aérea Rio—Belo Horizonte.
- **O Governador eleito de Pernambuco Deputado Marco Maciel já alugou o seu apartamento em Recife. Está-se preparando para morar durante quatro anos no Palácio Campo das Princesas.**
- O motorista do Chevette cinza, chapa WO-0631 encontrou uma perigosa forma de fugir do engarrafamento da manhã na Lagoa Rodrigo de Freitas; corre pela calçada. E não se incomoda com as pessoas que fazem cooper. Se não saem da frente, correm o risco de atropelamento. É, no mínimo, um procedimento irresponsável.
- **Na quinta-feira a Associação dos Exportadores Brasileiros anunciará o volume dos negócios fechados na 16a. Feira Parceiros para o Progresso, que está sendo realizada em Berlim. Até ontem foram feitos contratos no valor de 600 mil dólares em mercadorias brasileiras expostas na Feira.**
- A Fundação Prefeito Faria Lima, Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, do Governo do Estado de São Paulo, acaba de lançar Tributos Municipais, Anteprojeto de Código Tributário Municipal-Anotado, de Adalmir da Cunha Miranda.
- **A Petrobrás já abriu 400 poços na plataforma submarina. A empresa aplicará, ainda este ano, 14 bilhões de cruzeiros em trabalhos de abertura de novos poços.**
- O Sindicato da Indústria de Construção Civil do Rio vai lançar uma nova visita.
- **Será realizado em São Paulo, no próximo mês, o 17º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.**
- A Legião Brasileira de Assistência empregou 7 cegos para trabalhar em sua fundação.
- **Estão faltando Bandeiras da cidade do Recife na Capital pernambucana. Com a proximidade de 7 de Setembro, grande número de entidades recorreu aos órgãos públicos pedindo emprestadas as Bandeiras de Recife para serem usadas durantes as solenidades.**

Eleitores do Acre erram na pronúncia

Rio Branco — Com as galerias da Assembléia tomadas apenas por poucos curiosos, que riam e cochichavam quando os delegados pronunciavam erradamente o nome dos candidatos, o Acre elegeu ontem os Srs Joaquim Macedo e José Fernandes do Rego para governador e vice.

Os 13 delegados do MDB retiraram-se do plenário depois de se absterem na eleição para governador. E quando foi aberta a eleição seguinte, a do *biônico* José Guiomard dos Santos, só atenderam à chamada de votação os 20 delegados da Arena.

Para o MDB do Acre, majoritário na Assembléia, mas minoritário nas Camaras de Vereadores, a eleição indireta "é uma farsa que agride as nossas mais caras tradições democráticas". O Partido de Oposição fixou sua posição através do líder da bancada estadual, Deputado Alberto Zaire.

Resultado do Acre

Bancada da Arena: 20 votos.

Joaquim Macedo (Governador) e José Fernandes Rego (Vice) — 20 votos.

José Guiomard (biônico) — 20 votos.

MDB no Amazonas protesta contra indiretas, mas preside eleição de Lindoso

Manaus — "Que seja a última vez". Com esta frase a bancada do MDB na Assembléia Legislativa, composta por oito deputados e constituindo maioria na Casa, encerrou a declaração de voto contrário ao processo de eleição indireta que confirmou o nome do Senador José Lindoso para o Amazonas.

Como estava previsto, a não ser os oito deputados do MDB, os outros 96 membros do Colégio Eleitoral — entre os quais se incluíam 11 mulheres — votaram a favor dos candidatos únicos indicados pelo Governo federal.

O PROTESTO

No momento da eleição do Deputado Raimundo Parente para o Senador indireto a bancada do MDB havia deixado o plenário, o que provocou uma manifestação de protesto do Deputado arenista Domingos Savio, que pediu para que os colegas da Oposição, por "uma questão de ética", devolvessem a ajuda de custo que receberam.

Por força dos cargos que ocupam e por estarem presidindo a cerimônia, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Natanael Rodrigues e o secretário da Casa, Deputado Damião Ribeiro, ambos do MDB, foram obrigados a assistir às duas votações.

Colégio Eleitoral do Ceará fica vazio depois do aviso de pagamento aos delegados

Fortaleza — "Pessoal, o dinheiro *tá* saindo". Este aviso, dado em voz alta por um dos vereadores-delegados que compareceram ontem ao Colégio Eleitoral do Ceará, esvaziou quase por completo o luxuoso plenário da Assembléia Legislativa.

Antes o plenário estava superlotado de arenistas, que fizeram uma grande festa a partir da retirada de cinco dois oito deputados do MDB, cujo líder, Deputado Chagas Vasconcelos, discursou na abertura da reunião, protestando contra a eleição indireta e justificando a ausência da Oposição no Colégio Eleitoral.

COMEMORAÇÃO

Cada um dos vereadores-delegados, inclusive os sete de Fortaleza, recebeu Cr$ 2 mil, a título de ajuda de custo, mas tiveram de disputar, com empurrões e muito barulho, o direito de se aproximar do caixa da tesouraria da Assembléia, onde o pagamento começou a ser feito logo depois que se iniciou a votação.

Sob a ameaça de ter os seus resultados impugnados — o MDB entrou no TRE com representação apontando irregularidades nas credenciais dos vereadores-delegados — o Colégio Eleitoral do Ceará elegeu ontem, sem os votos do MDB, cujos representantes retiraram-se do plenário após um pronunciamento do líder da bancada na Assembléia, o Governador do Estado, Virgílio Távora, o seu Vice e o Senador indireto.

Resultado no Ceará

Bancada da Arena: 313 votos.
Virgílio Távora (Governador) e Manuel de Castro (Vice) — 308 votos.
O Sr Manuel de Casto absteve-se de votar nele mesmo e o no Sr Virgílio Távora, por se considerar impedido, ao disputar o cargo de Vice-Governador. Faltavam quatro delegados.
César Cals (biônico) — 309 votos.

Lavoisier foi um nome considerado difícil por quem votou em Natal

Natal — Na eleição fácil que o confirmou como sucessor do Sr Tarcísio Maia no Governo do Estado, o maior obstáculo encontrado pelo Sr Lavoisier Maia foi a pronúncia de seu nome, considerado difícil pela maioria dos vereadores, vindos de diferentes municípios do interior. Mesmo assim, isto não impediu que obtivesse 293 votos dos 311 delegados do Colégio Eleitoral.

Na eleição, realizada no Teatro Alberto Maranhão, diferentes nomes foram dados ao Governador eleito. Alguns preferiram abreviá-lo para *Lavô*. Outros, depois de algúma hesitação, arriscavam-se a votarem *Lanosier* Maia, *Launê* Maia e até *Franzuir* Maia. Era evidente a desinformação de alguns delegados com relação ao procedimento e a forma de votar.

O SOPRO

Os dois vereadores representantes de Touros deram o voto correto para Governador. Mas ao se referir ao Senador, um deles ficou indeciso: "Voto no vice-prefeito... como é o nome dele?... Ah, sim, é Geraldo José de Melo". Geraldo José de Melo é o nome do futuro vice-governador. Na segunda tentativa, votou em Álvaro Mota, que é um dos candidatos ao Senado pela eleição direta. Por fim, ajudado pela Mesa, citou o nome de Dinarte Mariz.

Resultado do Rio Grande do Norte

Bancada da Arena 311 votos.
Lavoisier Maia (Governador) e Geraldo José de Melo (Vice-Governador) — 293 votos.
Dinarte Mariz (biônico) — 291 votos.

Arenistas pagam no Pará para eleger Alacid, Gérson e Gabriel Hermes

Belém — Muitos vereadores praticamente pagaram para votar no pleito indireto que elegeu os Deputado Alacid Nunes, Gérson Peres e Gabriel Hermes Filho para Governador, Vice e Senador *biônico*, porque a ajuda de custo que receberam não deu para cobrir as despesas de viagem.

Todos os 168 membros do Colégio Eleitoral presentes votaram no Deputado Alacid Nunes para Governador, mas para Senador houve um voto discordante, do Deputado Oséas Silva, Secretário da Mesa da Assembléia, que cumpriu sua promessa de votar em branco, pois seu candidato era o Senador Catete Pinheiro, preterido na chapa.

MAL ESTAR

A declaração do parlamentar criou certo mal-estar, já que ele foi um dos primeiros a votar. Alguns vereadores do interior, quando chamados a declarar o voto, levantaram-se e disseram em voz alta: "Voto no excelentíssimo senhor doutor Coronel Deputado Alacid Nunes".

Houve muitos casos de vereadores que tiveram prejuízo por gastarem mais do que se previa. Um deles foi o Sr Arlindo Pereira Braga, da Camara de Itaituba, que recebeu Cr$ 3 mil 500 e só de passagem de avião, ida e volta, havia gasto Cr$ 3 mil 996. "Essa ajuda de custo é um deboche" — protestou, com veemência, outro Vereador, o Sr Avelino Cruz de Oliveira, da Camara de Moju, que recebeu apenas Cr$ 1 mil de ajuda de custo. Nem todos receberam o mesmo valor porque o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Antonio Teixeira (Arena), fez uma tabela para pagar a ajuda, com valores variando de Cr$ 1 mil a Cr$ 3 mil 500, de acordo com a distancia do Municipio.

O resultado no Pará

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral — 168 votos.
Alacid Nunes (Governador) e Gerson Peres (Vice) — 168 votos.
Gabriel Hermes (biônico) — 167 votos.
A dissidência arenista foi de um só voto, na votação para Senador.

Maranhão divulga folheto de Figueiredo

São Luís — Com farta distribuição de folhetos, editados pela Arena e impressos por Bloch Editores, com pronunciamentos do General João Baptista de Figueiredo, sob o título de "Idéias para um Governo Democrático", raros cafèzinhos e o consumo de 180 litros de água mineral, o Colégio Eleitoral do Maranhão legitimou ontem de manhã, com apenas um voto em branco, a indicação do Deputado João Castelo para Governador.

Após a votação, uma comissão do Colégio Eleitoral foi a casa do Deputado João Castelo, na Praia do Olho D'agua para lhe comunicar o resultado da eleição. Os delegados do interior espalharam-se pelos bares do Centro da cidade, e passaram o resto da tarde bebendo cerveja.

O resultado no Maranhão

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 268 votos.
João Castelo (Governador) e Artur de Carvalho (Vice) — 259 votos.
Alexandre Costa (biônico) — 259 votos.
A chapa oficial teve um voto em branco.

Resultado unânime de Mato Grosso foi visto na televisão

Cuiabá — Embora transmitida ao vivo por uma emissora local de televisão, a eleição do Sr Frederico Campos para o Governo do Estado não chegou a ser um acontecimento. Em silêncio e sem qualquer reação, o Governador e seu Vice ouviram o resultado unanime do Colégio Eleitoral que os elegeu.

De origem no ex-PSD, o Sr Francisco Campos não tem qualquer militancia politica efetiva. Seu Governo começa marcado por uma profunda dissidência na Arena onde, o ex-Governador Garcia Neto e o Deputado federal Benedito Canellas — ambos candidatos ao Senado — estão investidos numa campanha de mútua retaliação.

Com a eleição do Sr Frederico Campos, termina, no Estado, uma fase que se estendeu por três periodos de Governo, quando o grupo da ex-UDN, ainda flagrantemente forte, sempre ditou as regras do jogo político. O Sr Garcia Neto, líder da corrente dissidente, que deixou o Governo há menos de um mês para candidatar-se ao Senado, tentou montar um esquema de dominação política, colocando em postos-chave da administração inúmeros parentes e amigos próximos, mas que, com a eleição do novo Governador, começa a ruir.

Seus homens de confiança; colocados como funcionários do alto escalão governamental, já foram demitidos pelo seu Vice-Governador que o substituto no prazo da desincompatibilização mas que é ligado ao Sr Frederico Campos. Nos meios políticos mato-grossenses, não há dúvidas de que o Governo será composto, basicamente, por elementos oriundos do ex-PSD.

Assim, o grupo ascendente, teria como figura principal o Governador, Frederico Campos, secundado pelo Sr Benedito Canellas, amigo particular do General João Baptista de Figueiredo.

Resultado no Mato Grosso do Norte

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 76 votos.

Frederico Campos (Governador) e José Vilanova Torres (Vice) — 76 votos.

Gastão Muller (biônico) **— 75 votos.**

Um Deputado estadual votou contra, alegando que o suplente para o Senado, Sr Valdon Varjão, não merecia compor a chapa.

Líder em Alagoas só responde ao terceiro chamado

Maceió — Foi apenas um susto a ausência do líder do Governo na Assembléia, Deputado Jorge Quintela, que estava distraído quando chamaram seu nome para votar. Somente na terceira vez ele ouviu e tranqüilizou os delegados que escolheram governador e deputado estadual Guilherme Palmeira.

O número de delegados é 206, sendo 188 da Arena e apenas 18 do MDB, mas foram registradas 43 ausências. Do MDB, apenas um delegado compareceu, mesmo assim para se abster de votar "porque se eu votar a favor serei expulso do Partido".

"Não vou alimentar cobra que é para ela não me morder mais tarde", disse o presidente da Câmara de Vereadores de Igaci, Sr Manoel Jatobá de Araújo (Arena), que se absteve de votar no candidato a Senador indireto. Explicou que não votava no Sr Arnon de Melo, eleito por 159 votos, "porque o suplente João Lúcio quer tomar 45% das terras do meu município".

Depois de uma breve ausência nas decisões centrais da Arena-Alagoas, o Senador Luís Cavalcante volta a comandar o Partido, juntamente com o Sr Divaldo Suruagy, candidato a Deputado federal e seu afilhado político. Com a indicação do Deputado Guilherme Palmeira para o Governo do Estado, sobe ao poder político a liderança iniciada com o Governo do Sr Suruagy que, por respeito e gratidão, entrega o comando ao Senador Cavalcante.

O Sr Guilherme Palmeira, filho do ex-Deputado Rui Palmeira, que durante sua existência perseguiu sem sucesso o Governo, é o amigo mais íntimo do Sr Suruagy, que fez de tudo para levar seu nome à aprovação do Presidente Geisel. Todo o esquema político da Arena gira em torno, agora, do Sr Suruagy e Palmeira, comandados pelo Senador Luís Cavalcante, líder revolucionário, General da reserva e ex-Governador.

O resultado de Alagoas

Bancada da Arena: 188 votos.

Guilherme Palmeira (Governador) e Theobaldo Barbosa (Vice) — 162 votos.

Arnon de Melo (biônico) **— 159 votos.**

Eleições em Minas são suspensas e delegados do interior passaram fome

Belo Horizonte — As eleições em Minas foram suspensas às 21h de ontem e reiniciadas meia-noite e meia, quando tinham votado apenas os deputados estaduais e os delegados de 566 dos 722 municípios do Estado. De um Colégio Eleitoral com 1 mil 512 membros, a Arena totaliza 1 mil 346 votos.

Quando a eleição foi suspensa, o Sr Francelino Pereira tinha obtido 1 mil 41 votos para Governador com 29 abstenções. Para senador *biônico*, o Sr Murilo Badaró já tinha alcançado 1 mil 39 votos contra 30 abstenções. O Vereador Paulo Portugal, de Belo Horizonte, acusou a Arena de deixar os delegados do interior passando fome na Capital.

PROTESTO

O presidente da UVEMIG — União dos Vereadores de Minas Gerais — Vereador Paulo Portugal (Arena) anunciou na tarde de ontem que havia pago refeições para 200 vereadores do interior, porque as Prefeituras municipais não lhes deram ajuda de custo e eles vieram "duros" para votarem no Colégio eleitoral.

Disse que estava tentando com o diretor da ADEMG, Sr Afonso Celso Raso, conseguir alojamento no "Mineirão" (estádio de futebol) para 300 vereadores que vieram votar no Colégio Eleitoral e não ganharam qualquer ajuda de custo das Prefeituras municipais nem da Assembléia Legislativa nem do Governo do Estado.

CONFUSÃO DE NOMES

Juscelino, Tancredo, Fagundes Neto, Badurilo Badaró, Francisco Murilo Badaró, Juscelino Pereira, Murilo Fagundes Badaró, foram alguns dos nomes votados pelos delegados-eleitores integrantes do Colégio Eleitoral que confirmou ontem o Deputado Francelino Pereira para Governador de Minas e o Deputado Murilo Badaró para candidato a senador *biônico*.

A votação foi iniciada às 8h15m pelo presidente da Assembléia Legislativa de Minas, Deputado Antônio Dias, quando se registrou um comparecimento inicial de 1 mil 184 delegados, mais do que o *quorum* mínimo de 756 (metade do total do Colégio, que é de 1 mil 512 eleitores). Nenhum dos candidatos compareceu à Assembléia, onde durante todo o dia eleitores pousaram para o fotógrafo, para receber o crachá.

Logo depois de abrir os trabalhos, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Antônio Dias deu a palavra ao líder do MDB, Deputado José Luís Bacarini, que fêz sua declaração de voto, contrária ao que chamou de "nomeação de Governadores". O vice-líder da Arena, Deputado Emílio Gallo, respondeu ao seu pronunciamento, assinalando que a Arena cumpria uma "aceitação consciente."

Passou-se imediatamente à votação, com a chamada nominal dos delegados eleitores e um deles, logo no início, votou na chapa "Francelino-Fagundes-Badaró." Seu voto foi computado. Quando chegou a vez de Barbacena, votou como representante da cidade o Sr José Francisco Bias Fortes Neto, representando dois votos. É que a Camara Municipal de Barbacena recusou-se a mandar um representante dos Andradas ao Colégio Eleitoral. Assim, a corrente dos Andradas não votou no Sr Francelino Pereira.

O representante da cidade de Biquinhas votou um "Budurilo Badaró" para Senador, enquanto que o representante da cidade de Divino, Sr Valter Luis da Silva, teve de votar antes dos outros, devido ao falecimento de sua sogra. Votou e retornou para sua cidade.

Arena do Espírito Santo reconhece exceção mas considera escolha legítima

Vitória — "Essa eleição é a mais legítima que se tem dentro de um regime de exceção. Veja como só delegados, em nome do povo capixaba, consagram a feliz escolha de Geisel para Eurico governar o Espírito Santo" — disse em meio ao processo de votação de ontem à tarde na Assembléia Legislativa, o presidente da Arena regional, Deputado Walter de Prá.

A previsão do presidente da Arena se tornou realidade após a contagem de votos: o Senador Eurico Rezende teve 107 votos e o Sr João Calmon também 107. O mesmo número foi atribuído ao candidato a vice-governador José Carlos da Fonseca.

AS AUSÊNCIAS

Deixaram de comparecer ao Colégio Eleitoral a bancada de nove deputados estaduais do MDB, o deputado arenista Emir de Macedo Gomes, adoentado, e mais três delegados. Não foram levados em consideração, as delegações de cinco municípios: Cachoeiro de Itapemirim, Vitória, Vila Velha, São Mateus e Itarana, que não elegeram os seus representantes.

Depois que o presidente da Assembléia Legislativa proclamou o resultado, os eleitos para governador, vice-governador e senador indireto foram recepcionados no plenário pelos delegados municipais e deputados arenistas.

O Sr Eurico Resende discursou, dizendo que era a primeira vez na História do Brasil que representantes de Camaras Municipais influíam numa eleição majoritária, consagrando uma velha reivindicação da classe: participar de uma eleição de governador. Atribuiu o novo processo "à visão de estadista do Presidente Geisel".

Em seguida citou que ele próprio tinha sido escolhido líder do Senado há dois anos e agora governador e por isso o Espírito Santo deveria ser grato ao Presidente Geisel e a melhor retribuição seria a vitória da Arena nas eleições de 15 de novembro. Por fim, o governador prometeu que de maneira alguma abusará do poder: "O poder é como uma conta bancária; quanto menos se saca mais se fortalece."

O resultado no Espírito Santo

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 121 votos.

Eurico Resende (Governador) e José Carlos Fonseca (Vice): 107 votos.

João Calmon (biônico)**: 107 votos.**

Os Municípios de Vitória, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus e Itarana não registram seus delegados.

Eleição em Goiás é comemorada com almoço no Jóquei

Goiania — No Jóquei Clube, onde foi oferecido um almoço aos participantes do Colégio Eleitoral, comemorou-se a eleição do Sr Ary Valadão para o Estado de Goiás. O Governador ficou durante a realização da votação, em casa, até que o presidente do Diretório Regional da Arena, Sr Hélio de Brito, foi avisá-lo do fim dos trabalhos quando, então, todos partiram para o hipódromo.

Durante duas horas de votação, num processo a que o presidente do Colégio Eleitoral, Deputado Ibsen de Castro, procurou imprimir um caráter muito dinamico, os 350 delegados dos 387 habilitados, que compareceram ontem à sede da Assembléia Legislativa, sufragaram o nome do Deputado Ary Valadão para o Governo de Goiás.

Foi feito apenas um escrutinio e houve apenas uma defecção em relação à chapa oficial — e única — inscrita para a disputa: o delegado arenista de Rubiataba, José Ivo, negou-se a sufragar o nome do Senador Benedito Ferreira, candidato a Senador *biônico*. O MDB, com 37 delegados, não compareceu, à exceção do delegado de Montes Claros que, com direito a dois votos, destinou ambos para a chapa oficial.

Foram muito rápidos os trabalhos de votação no Colégio Eleitoral de Goiás. Iniciada às 10h, às 11h55m os resultados eram proclamados pelo Deputado Ibsen de Castro: 350 votos para a chapa Ary Valadão—Ruy Brasil Cavalcanti Júnior, candidatos a Governador e a Vice-Governador, e 349 para a chapa Benedito Ferreira—José Caixeta—Antonio Pereira, candidatos a Senador e a suplentes.

Proclamados os resultados, o Deputado Clarismar Fernandes, 1.º vice-presidente da Assembléia Legislativa, saudou os participantes do Colégio Eleitoral. Em seguida, a mesa-diretora foi à residência do Sr Ary Valadão comunicar-lhe o resultado oficial.

O resultado de Goiás

Bancada da Arena: 351 votos.

Ari Valadão (Governador) e Rui Brasil (Vice) — 351 votos.

Benedito Ferreira (biônico) **— 350 votos.**

Houve um voto contra do delegado do Município de Rubiataba.

Paraibanos se atrasam e perdem a chance de votar

João Pessoa — Cinquenta e sete delegados do interior não chegaram a tempo para a votação na Paraiba. O professor Tarcísio de Miranda Buriti, o Governador, disse, ao receber a comunicação de sua confirmação, que "estamos vivendo instantes decisivos para os destinos de nossa pátria com vistas à plenitude e à consolidação dos ideais democráticos".

Só um dissidente — o Deputado estadual Tarcizio Telino — não votou na chapa oficial porque não compareceu à Assembléia Legislativa. Além dessa, as outras faltas foram as de quatro integrantes da bancada oposicionista que preferiram ficar em casa. Do total de 313 votos, o Colégio Eleitoral somou 306.

Sem união

Só uma pessoa conseguiria unir a Arena da Paraiba neste momento: o Sr João Agripino. Mas ele não aceita em hipótese alguma ser candidato ao Senado. Emissários do Governo e dos dissidentes já o procuraram. A resposta continuou a mesma: não aceita concorrer. E de consulta em consulta, os dias vão passando e o MDB ganhando terreno na luta eleitoral.

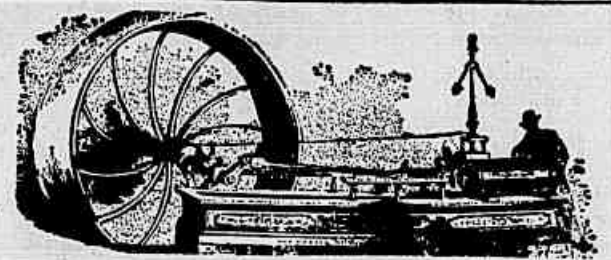
O Deputado Humberto Lucena é o candidato da Oposição ao Senado. E o Sr Ivan Bichara é o postulante da Arena. De boca em boca corre uma verdade que saiu da cabeça dos mais isentos: o MDB faz o Senador mas não ganha. Perde que nem a Arena. O raciocinio desses observadores leva à conclusão de que o MDB com o Sr Lucena chegará ao Senado não por méritos próprios, mas por incompetência dos arenistas.

Esta incompetência se evidenciou mais a partir do desfecho do processo sucessório. Aliás todas as dificuldades para se unir o Partido governista se tornaram mais agudas desde que o professor Tarcisio de Miranda Butiri foi escolhido para suceder o Sr Ivan Bichara.

Resultado na Paraíba

Bancada da Arena no Colégio Eleitoral: 292 votos.

Tarcisio Buriti (Governador) e Clóvis Bezerra (Vice) — 306 votos.

Milton Cabral (biônico) **— 306 votos.**

General do MDB reafirma promessa de Constituinte, eleição direta e anistia

São Paulo — Muito aplaudido e várias vezes interrompido em seu discurso pelas palmas da assistência, o General Euler Bentes Monteiro encerrou, quase à meia-noite, a concentração promovida em Campinas. Basicamente, reiterou a sua plataforma eleitoral, com os compromissos que disse ter assumido perante o Partido e o povo.

Prometeu, se eleito, já no primeiro dia do seu mandato enviar mensagens ao Congresso concedendo anistia política, eliminando as normas de exceção, suprimindo todas as restrições às liberdades individuais e restabelecendo o regime democrático. "O povo deseja mais: convocarei a Assembléia Nacional Constituinte para, através dela, a sociedade dizer como deseja ser organizada, como quer ser dirigida e como ver o seu futuro" — acrescentou.

COMPROMISSOS

A tônica de todos os discursos da concentração de ontem foi a moderação nos pronunciamentos, com acusações e referências mais graves às eleições dos governadores, particularmente a escolha do Sr Paulo Maluf. A ela também referiu-se o General Euler, lamentando que o povo não tivesse sido chamado para eleger livremente os seus governadores.

Confirmou, então, o restabelecimento das eleições diretas e, terminado o trabalho constituinte, a eliminação também da escolha indireta do Presidente da República. "Em dois ou três anos, prometo, teremos restabelecido todos os direitos e liberdades e o povo elegerá livremente seu mandatário". Concluiu seu pronunciamento de 15 minutos pedindo o apoio popular aos candidatos do MDB.

"Não poderia haver fato mais eloquente que este: a minoria abocanhando o maior Estado da Federação brasileira, entregue agora à cobiça, à omissão e à corrupção. Vê-se, assim, a corrupção triunfante e impune neste país", afirmou o Senador Paulo Brossard, referindo-se à eleição do Sr Paulo Maluf para o Governo de São Paulo.

O Senador gaúcho lembrou no seu discurso que no Brasil "o povo serve para pagar impostos, para trabalhar e aumentar o PIB, mas, segundo o Governo, não tem a faculdade, o discernimento, para escolher o governador e o presidente da República".

O Sr Paulo Brossard considerou que o regime "tem a força do arbítrio, mas não tem a força moral, o respaldo popular", e que "o regime de arbítrio está condenado pela opinião pública".

O General Euler Bentes discursou para apenas metade da platéia, que abriu a concentração. Muitas pessoas já se haviam retirado pelo adiantado da hora. Falaram ao todo 17 oradores, a maioria candidatos às eleições de 15 de novembro, além dos Senadores Franco Montoro, Paulo Brossard e Orestes Quércia.

Estudantes divulgam carta contra AI-5

Os estudantes de Campinas, divulgaram ontem, durante a concentração do MDB, uma "carta aberta à população", na qual criticam o Governo que "fala de reformas advindas de gabinetes palacianos, extinção do AI-5, mas usa dos mesmos aparatos repressivos que desde 1964 vem usando para reprimir os movimentos de massas".

Na carta, há uma crítica também ao Partido da Oposição que, segundo afirma, "não se posiona contra as prisões, torturas cometidas pelo regime". Dizem ainda que "hoje o MDB coloca como alternativa o General Euler Bentes Monteiro. E é esse General, junto com setores liberais do MDB, todos comprometidos com os ditos ideais democráticos da Revolução de 64. Mas na verdade, esses setores nunca se comprometeram com as reais lutas populares".

Bispo põe em dúvida honestidade da campanha

Brasília — Ao comentar, ontem, o andamento e contatos da candidatura do Gen Euler Bentes Monteiro, o Bispo de São Felix do Araguaia (MT), D Pedro Casaldáliga, questionou sobre "até que ponto há honestidade real para estabelecer uma política popular, na medida em que são admitidas alianças de todo o tipo".

Acompanhando o Bispo de Goiás Velho, D Tomas Balduino, em uma visita à sede da CNBB, D Pedro acrescentou que a chamada "abertura" promovida pelo Governo, as diversas manifestações populares e, principalmente, a possibilidade de realizar uma "leitura retrospectiva" nos jornais sobre os acontecimentos nacionais, contribuiram para o crescimento do nível de consciência crítica e política do povo.

MOMENTO POLÍTICO

Para ambos os bispos, tanto a Frente Ampla como os novos Partidos que serão criados, só tem significado positivo na medida em que se voltem para a participação do povo na vida nacional e na política partidária, "se acharem que podem substituir o povo no processo político, serão inúteis", frisaram.

Sobre o atual momento político brasileiro, afirmaram que "tudo o que não vise realmente à participação do povo não desperta grandes motivos de confiança". Observaram, ainda, que a campanha eleitoral está sendo marcada pelo assédio dos partidos junto às comunidades eclesiais de base e seus líderes. Nesse sentido, destacaram como positivo o nível de consciência atingido pelas comunidades e suas lideranças, que fogem à participação em "jogadas pessoais, mais populistas que populares".

As CEBS estão conscientes de que não cabe à Igreja ou às elites que descem às bases em busca de votos a condução do processo político. E descobriram que só poderão participar efetivamente do processo no momento em que tiverem suas próprias organizações.

A respeito da participação política da Igreja, D Pedro e D Tomás afirmaram que houve um grande amadurecimento, no sentido de que atualmente a Igreja tem consciência de não estar entrando em terreno alheio quando procura orientar a moral política dos fiéis, assim como orienta outras facetas de sua vida, com a moral conjugal, por exemplo. As atuais cartilhas de educação política elaboradas nas dioceses não mais se resumem a um "manual de boas maneiras para votar", e tiveram participação das bases em sua criação.

Segundo D Tomás Balduino, ainda não é possível avaliar a politização alcançada no meio rural, embora D Pedro Casaldálica destaque que há uma profunda "vontade de mudança" entre esta população. Em seu entender, o acompanhamento da campanha Magalhães Pinto, Figueiredo e Euler, bem como das greves no ABC paulista, despertou a população rural para a reflexão política. Ele destacou que, "embora os passos dados sejam apenas os primeiros passos, não se pode negar seu valor".

Ex-Governador vê divisão com vitória

Porto Alegre — O ex-Governador gaúcho Euclides Triches afirmou ontem que "se o General Euler Bentes for escolhido para a Presidência no Colégio Eleitoral — hipótese que considero impossível — a situação de forças que o apóiam não duraria mais de uma semana".

O Sr Euclides Triches, que veio ao Sul assistir à eleição do futuro Governador do Rio Grande do Sul, considera que "não terá qualquer consequência favorável à candidatura Euler, a visita que o candidato fez ao ex-Presidente Médici. O apoio do Sr Roberto Médici, filho do ex-Chefe da Nação, é uma posição pessoal."

Admitiu, por outro lado, "a existência de tensão em alguns setores do país, em consequência da campanha eleitoral e dos boatos de cisão nas Forças Armadas, lançados por quem tem interesse que aquilo aconteça".

O Núncio Apostólico, D Carmine Rocco, recebeu visita de Figueiredo

General da Arena felicita a Núncio pelo novo Papa

Brasília — O candidato da Arena à Presidência da República, General João Baptista de Figueiredo, esteve ontem na Nunciatura Apostólica, onde conversou reservadamente durante 10 minutos com o Núncio Dom Carmine Rocco, evitando à saída fazer qualquer comentário sobre as relações da Igreja com o Estado, tendo em vista sua visita ter sido apenas "um ato de cortesia".

Apesar da grande expectativa que a visita do General Figueiredo causou, um clima de frustração foi sentido entre os repórteres que o aguardavam à porta da Nunciatura ao ouvi-lo informar que ali esteve apenas "para felicitar pela eleição do novo Papa João Paulo I".

— O senhor pode falar um pouco de sua conversa com o Núncio?

É preferível vocês procurarem Dom Carmine, pois ele poderá falar mais do nosso encontro.

— O senhor pretende visitar o Vaticano, para avistar-se com o Papa?

— Por enquanto essa visita não faz parte dos meus planos. Mais tarde, talvez, quem sabe.

A essa altura, o General João Baptista de Figueiredo ingressou rapidamente em seu automóvel, acompanhado de seu assessor, Sr João Said Farhat.

A seguir, os repórteres procuraram Dom Carmine Rocco, que repetiu as declarações do candidato à Presidência da República, mantendo o seguinte diálogo:

— O que o General Figueiredo veio fazer aqui?

— Ele nos felicitou pela eleição do novo Papa, principalmente pela rapidez com que os cardeais realizaram o Conclave para a escolha do novo chefe da Igreja.

— E o relacionamento com a Igreja, não foi incluído na conversa com o General?

— O estágio atual das relações entre a Igreja e o Governo brasileiro é ótimo. Embora já tenha havido dificuldades, isso é normal. pois a dificuldade significa que procuramos um caminho proveitoso para o povo brasileiro.

— O General Figueiredo não visitará o Vaticano?

— Nós não tocamos nesse assunto.

— E quanto a possibilidade de vinda do Papa ao Brasil?

— Há esperanças de que o Papa João Paulo I venha ao Brasil durante seu Pontificado.

Candidato quer preservar índios

O General João Baptista de Figueiredo, candidato do Governo à Presidência da República, pediu ontem, para os seus planos de proteção aos índios, a ajuda do sertanista Orlando Villas Boas, principalmente em relação à preservação da terra e cultura indígenas.

Segundo o Sr Orlando Villas Boas, a conversa, para a qual fora convidado há dois dias, restringiu-se à solicitação do General: "Olha, Villas Boas, entre os nossos assuntos, o índio terá uma importancia muito grande. Posso convocá-lo, quando precisar?" O sertanista concordou e ficou com o candidato uns 15 minutos. "A agenda estava muito apertada, mas o encontro serviu para que nos conhecessemos".

Sertanista e antropólogo pela prática, e membro do Conselho Indigenista da Funai, o Sr Orlando Villas Boas lembrou que conheceu pessoalmente todos os Presidentes, desde Getúlio. "Com a carranca e o charuto, mesmo assim era simpático". Não havia tido, contudo, qualquer contato pessoal com o General Figueiredo, até ontem. "Quem se destaca em 110 milhões, é alguém diferente, conheci o pai dele. Quanto ao General Figueiredo, achei-o uma figura altamente simpática, e muito preocupado com os problemas dos índios, que são os nossos".

O Sr Villas Boas revelou que o General perguntou-lhe sobre o presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira. O sertanista elogiou a atual administração da Funai, e lembrou a conveniência de manter a continuidade administrativa. "Agora que o índio está colhendo frutos da atual administração, não seria conveniente interromper o processo. Quando há modificação na Funai, o índio paga um alto preço. Não é a figura física do General Ismarth que interessa. E' a continuidade". Segundo o sertanista, o candidato concordou em que o General Ismarth vem fazendo "uma excelente administração".

— Se for convidado para presidir a Funai, o senhor aceita?

— Nunca. Num gabinete, eu ficaria roxo e duro na mesma hora, como já me aconteceu — respondeu o Sr Orlando Villas Boas. Lembrou que já fora nomeado uma vez (para o Serviço de Proteção ao Índio) e convidado três.

Magalhães adia pronunciamento

Brasília — O Senador Magalhães Pinto adiou para depois do dia 7 de setembro, data em que o país comemora a sua independência, o pronunciamento que faria à Nação, definindo-se em relação ao quadro político e, sobretudo, em relação aos dois candidatos a Presidente da República, Generais João Baptista de Figueiredo e Euler Bentes Monteiro.

O Sr Magalhães Pinto, que ontem viajou de Brasília para o Rio, manifestou a alguns de seus amigos sérias preocupações com a situação política e social do país, afirmando que não lhe convém acrescentar problemas nesse momento. Prefere aguardar o desenrolar dos acontecimentos para manifestar sua definição depois do dia 7 de setembro.

Um líder político de expressão no Governo e na Arena manifestou a opinião de que o Sr Magalhães Pinto está criando condições éticas, políticas e morais para se candidatar a deputado federal pela Arena de Minas, "a fim de assegurar o mandato que considera indispensável para liderar o movimento pela formação de um novo Partido".

Isso, a médio prazo, porque a longo prazo ele estaria lançando as bases para uma futura negociação que lhe permitesse participar do Governo do General João João Baptista de Figueiredo, sem comprometer a sua imagem na opinião pública.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Duas Caixas

É desalentador que o Ministro da Fazenda tenha vindo a público para admitir que em sua gestão não foram feitos progressos no combate à inflação. Não se trata, propriamente, de uma revelação. O simples acompanhamento da evolução dos índices de inflação demonstra, com clareza absoluta, que este Governo não apenas deixou de realizar ganhos significativos contra a subida dos preços, como, sem dúvida, foi com ela complacente.

É o que admite o próprio Ministro da Fazenda, quando reconhece que o combate à inflação foi prejudicado pela necessidade de ajustar-se o balanço de pagamentos, atropelado pelo choque do aumento dos preços do petróleo e pela alta taxa dos investimentos realizados. Como nessa singular economia capitalista que aqui se pratica, o Estado é o grande comprador e o grande vendedor, foi o Estado quem manteve elevados os níveis de investimentos e, portanto, neutralizou grande parte dos esforços antiinflacionários.

Ou, como se diz de forma mais simples, debateu-se este Governo com a luta interna, surda muitas vezes, provocada pela existência de *duas caixas*. Uma, localizada no Ministério da Fazenda, que tentava segurar os gastos, para poder controlar a inflação e os déficits na balança comercial. Outra, distribuída em todas as outras agências do Governo, que pretendeu gastar, sempre, como se ainda estivéssemos naquela ilha de tranqüilidade em que se disse, no início deste Governo, estarmos vivendo.

É lamentável que o Ministro da Fazenda, que tem ainda praticamente um ano de combate à inflação pela frente, tenha jogado a toalha. Os componentes psicológicos que integram a inflação terão sido reacendidos por essa franqueza que bem poderia esperar o final do mandato deste Governo.

Mas, é certamente louvável que o Ministro da Fazenda tenha sido o primeiro integrante do primeiro escalão deste Governo a admitir o que sempre se disse, mas que o Governo fazia questão de negar: o gasto público, a desorganização da política de investimentos estatais e a formidável incompetência desta administração para submeter à disciplina as infinitas e prósperas empresas estatais foram os maiores responsáveis pela manutenção das altas taxas de inflação nestes últimos 5 anos.

Está enganado o Ministro, porém, quando se pergunta se a sociedade brasileira estaria disposta a suportar uma recessão, um tratamento de choque. Nem oito nem oitenta. Nenhuma economia, muito menos uma economia sofisticada e aparelhada como a brasileira, se coloca diante de extremos tão radicais, que se excluem entre si: ou o mínimo de inflação e o máximo de recessão, com a queda brutal dos gastos públicos, ou o máximo de inflação e o máximo de expansão da economia.

É perfeitamente possível encontrar formas de conviver com as duas prioridades. Uma delas, por exemplo, teria sido aplicar um programa mais próximo do tratamento de choque do que do gradualismo, no início do Governo, em março de 1974, para que os problemas não se tornassem maiores, mais imanejáveis. No entanto, preferiu-se tapar o sol com a peneira e fazer de conta que não existia a OPEP, que os preços do petróleo não seriam aumentados e que todos os brasileiros, em breve, seriam convidados para participar de uma grande passeata, na Esplanada dos Ministérios, envoltos num barril de petróleo, para comemorar a descoberta de um lençol petrolífero que ia do Oiapoque ao Chuí.

Não se pede a renúncia aos gastos públicos. Isso não entra na cabeça de nenhum economista lunático. O que se pede é competência na administração do dinheiro público. E competência é exatamente o oposto do que fez o Ministério do Planejamento, que não tem a menor idéia do que pretende vender e o que pretende comprar o conjunto das empresas públicas brasileiras. Competência é evitar desperdício. É gastar na hora certa. Pois, não é que no instante em que o Ministro da Fazenda admite a impossibilidade de derrubar a inflação, a Presidência da República, invariavelmente secundada pelo Ministro do Planejamento, vem decretar a viabilidade do Projeto de Tubarão e o Ministro das Relações Exteriores comunica sua pretensão de fazer um acordo nuclear com a França?

Quem vai pagar por isso?

Todos nós. E a luta contra a inflação.

Preocupação Continental

Para além dos sofrimentos que hoje se abatem sobre a Nicarágua, e de que não se pode prever com exatidão o término, não há muitas dúvidas de que o regime agoniza, sobretudo quando tem de metralhar e bombardear o povo de que Anastasio Somoza se jactava de contar com o apoio majoritário.

Repudiado o regime vigente por todos os segmentos da sociedade civil, sustentado exclusivamente pela guarda palaciana, o que inquieta os setores ainda lúcidos da vida nicaraguense, e o que preocupa de Norte a Sul o continente americano, é o destino próximo do país, é saber o que se seguirá a este caos sangrento que anuncia a derrocada da era dos Somoza.

Neste momento, opõem-se ao regime moribundo os conservadores, os liberais, e os socialistas; os nacionalistas e os marxistas de todas as correntes; a Igreja, a Universidade e a Imprensa; a inteligência e o operariado; a juventude e a livre empresa; Washington e Havana.

Se um tal consenso define, a título póstumo embora, o nada político que sempre foi o regime agora em decomposição, a verdade é que permite as maiores dúvidas quanto à orientação daquele que tomará o seu lugar.

A Oposição está hoje integrada na Frente Sandinista de Libertação Nacional — El Frente — que há uma dúzia e meia de anos dá luta sem quartel ao ditador. A Frente, por seu turno, está dividida internamente entre três correntes fundamentais que se digladiam pela posse do Poder, tendo em vista a futura liderança do país: os chamados populistas, os proletários e os ditos terceiristas. As duas primeiras correntes são de base marxista-leninista, reivindicando, a primeira, posições mais de vanguarda e o apoio das milícias populares, enquanto os proletários estão diretamente vinculados a Havana e a Moscou. Os terceiristas, por seu lado, não escondendo a sua antipatia pelos Estados Unidos, fruto da constante ingerência dos sucessivos Governos norte-americanos na vida do país e do claro apoio sempre dado à dinastia dos Somoza, são constituídos, sobretudo, pelos grupos políticos de tendência liberal e democrática, pelos homens de empresa e das profissões liberais, pelas correntes nacionalistas e conservadoras. Seu núcleo principal era a União Democrática de Libertação, antes dirigida pelo malogrado jornalista Pedro Chamorro, assassinado em janeiro último às ordens do tirano.

Dessa diversidade de correntes oposicionistas é que resulta a variedade das formas de luta que a Frente tem empreendido. Dela derivam as grandes incertezas quanto ao futuro político do país e a confrangedora, mas lógica, hesitação do Governo norte-americano.

Os porta-vozes da Frente proclamam, sem rebuços, que, após a queda de Somoza, "o socialismo virá da noite para o dia". Um socialismo que, segundo os próprios, se propõe a instauração de um "Governo popular e revolucionário" e que terá como primeiras tarefas "o desmantelamento do Exército, a nacionalização dos bancos e a reforma agrária".

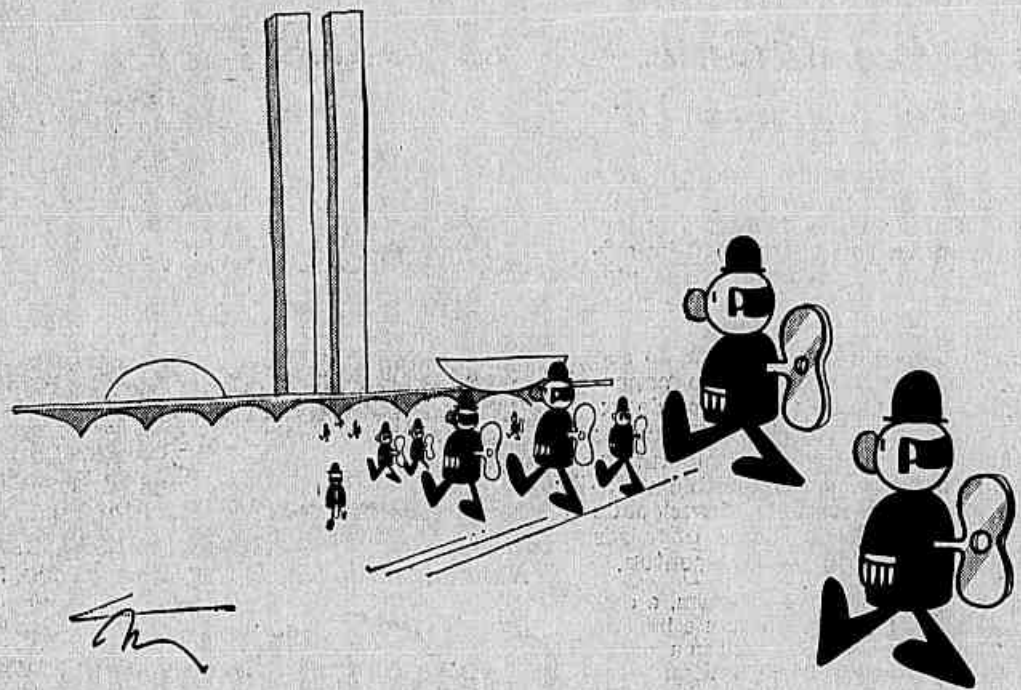
No contexto internacional mais próximo de Manágua, as manifestações de solidariedade recebidas pelo grupo terrorista responsável pela espetacular operação de sequestro há dias consumada não deixam dúvida sobre a simpatia que a Frente encontraria na maioria dos Governos vizinhos. Com a agravante de, na Guatemala, nas Honduras e em El Salvador, grupos guerrilheiros estarem incentivando as suas formas de luta e começando a ameaçar seriamente a estabilidade e perspectivas dos regimes respectivos.

Dada a impossibilidade manifesta de os nacionais resolverem sozinhos o conflito à vista, qual a atitude que os Estados Unidos poderão vir a tomar?

O que a administração Carter preferiria, obviamente — e tudo fará para que aconteça — seria a queda de Somoza e a tomada do Poder por uma coligação das correntes democráticas da Oposição, que empreendesse a reconstrução política, social e econômica do país em bases liberais, e impedisse a sua transformação numa nova base da estratégia de fixação marxista na América Central. Só que, as ditas correntes mostram-se, de um lado, bastante adversas a qualquer influência americana — e com toda razão; e, por outro lado, a morte de seu líder, Pedro Chamorro — pelo visto tão providencial para o Governo quanto para os sandinistas — deixou-as completamente desarticuladas e demasiado divididas. Assim, para já, Washington, teoricamente, apenas poderia: 1) reforçar seu apoio ao ditador; 2) tentar apoiá-lo, embora sob controle estreito, até a data das eleições; ou 3) esperar a solução clássica da evicção do tirano através de golpe militar desencadeado no interior das próprias forças que lhe são fiéis — evitando, naturalmente, qualquer comprometimento que agravasse uma posição que já é incômoda.

A primeira hipótese é inaceitável e impensável; a segunda, dada a fase de decomposição a que se chegou, é impraticável, nela concorrendo, aliás, os argumentos que se opõem à primeira.

Os EUA parecem, portanto, de mãos atadas, pelo menos por enquanto, embora tenham graves responsabilidades no que se está passando na Nicarágua, inclusive no que se refere à venda de armamentos não faz muito tempo atrás.

Resta esperar que a Nicarágua se livre o mais rapidamente possível da sombra que pesa sobre a sua história.

Cartas

Poluição

Existe uma fábrica da cervejaria Brahma na Rua Marquês de Sapucaí, logo, em pleno centro da cidade. Pois bem, essa fábrica é uma fonte permanente de poluição e a fumaça, que nunca pára de sair, às vezes se torna preta como carvão. Nessas ocasiões, acho que a coisa assume proporções criminosas. Basta olhar para ver que o céu desta cidade já está excessivamente poluído, mas parece que o respeito pelos outros está meio esquecido. Onde estarão as pessoas encarregadas e pagas para controlar abusos desse tipo? Será que a corrupção está presente também nesse setor? — **Francisco José de Oliveira Saldanha — Rio de Janeiro.**

Vaias

Foi realmente encantador ficarmos conhecendo a profunda preocupação do Sr Epaminondas Moreira do Valle (JORNAL DO BRASIL — 15-8-78, **A Redemocratização da Frente**) com as práticas da democracia.

Creio, entretanto, que a explicação que o escandalizado articulista procura dar aos leitores sobre as vaias ocorridas na reunião da Frente realizada em Porto Alegre é insatisfatória. Em tempos em que a participação política é cerceada pela Lei Falcão e pela censura do noticiário de rádio e televisão, não se deve cobrar da população brasileira comportamentos, nas raras oportunidades de manifestação de livre opinião (. . .)

Mas pode ficar tranqüilo o Sr Epaminondas que brandir os fantasmas da teoria conspiratória da História não convence mais ninguém. De nada adianta apelar para os epítetos usuais do regime autoritário para a oposição — todos não passariam de "socialistas, estatizantes, marxistas" disfarçados. Quem não quis debater livremente durante a última década foi o regime autoritário com suas regras de exceção. Quem cassou e empulhou o leitor, ao contrário do que quer fazer crer o Sr Epaminondas, foram os responsáveis pela atual organização política, preferindo a censura, a repressão e as cassações de mandatos (. . .) — **Paulo Sérgio Pinheiro — Washington, DC.**

Infidelidade

Um inusitado quadro político, sem paralelo, é apresentado pelos cinco candidatos que disputarão em 15 de novembro as eleições para uma vaga única no Senado da República pelo Estado do Rio de Janeiro, vez que a **biônica** já pertence ao Senador Amaral Peixoto. Benjamin Farah, em oposição à corrente **amaralista** e à **chaguista**; Raphael de Almeida Magalhaes, sempre dedicado udenista, e que apoia o candidato do MDB à Presidência da República; e a Deputada estadual Sandra Cavalcanti, que faz questão absoluta, em seus pronunciamentos, de afirmar que é contrária ao Governador do Estado do Rio, assim como ao Prefeito do Município, Marcos Tamoyo. Restam Ario Teodoro, antigo trabalhista, político praticamente desconhecido, com base em São João do Meriti, e o atual Senador Nelson Carneiro, que tem o apoio do Senador Amaral. Enfim, um quadro de perplexidade, fruto do bipartidarismo num Colégio Eleitoral de 5 milhões de eleitores. Finalmente, o Senador Vasconcelos Torres que, após desistir de concorrer à reeleição, parece ser o único arenista autêntico. Um quadro melancólico, em que inexiste qualquer fidelidade partidária. **Herder Martins — Niterói.**

Dinheiro devolvido

Em resposta à minha carta publicada no JORNAL DO BRASIL de 11/8/78, sob o título **Tortura das Siglas**, tenho a declarar que o Bradesco, na pessoa do seu subgerente Sr Mauro (e não Paulo como mencionei por engano) devolveu-me a importancia de Cr$ 464 referente ao pagamento indevido do Darj, na condição de que, tão logo seja eu ressarcida desta importancia, devolva este valor ao banco. O Sr Mauro foi muito atencioso, fazendo naturalmente com que minha opinião sobre o Bradesco tenha se modificado para uma imagem melhor, visto que, não fosse o interesse de preservar uma boa opinião sobre o estabelecimento, não teria o Sr subgerente telefonado e devolvido o dinheiro. Além disso prestou explicações mais detalhadas sobre o ocorrido, o que classificou de mal-entendido.

Agradeço ao JORNAL DO BRASIL e espero que continue prestando serviços à população, de todas as formas, pois sei que o meu, em comparação com muitos problemas que existem por aí, de injustiça, arbitrariedades etc, é coisa mínima. Sinceramente, escrevi aquela carta mais como um desabafo, e qual não foi minha alegria, quando soube do protesto compreendido e meu dinheiro reembolsado justamente. **Tania Maria Bento de Souza — Rio de Janeiro.**

Subúrbio também é Rio

O Rio existe além do cartão-postal, além das cores douradas de Copacabana, Leblon e Ipanema. Por que, então, essa contradição tão acentuada entre seus diversos bairros? E essa disparidade é mais alarmante porque nada é feito para mudá-la. Dia 28, por exemplo, dois trens da Central, avariados, pararam duas horas na estação de Bangu, como se ali tivesse sido instituído um ponto de encontro. Incidentes deste tipo fazem parte de nosso cotidiano, como a cerveja no **papo** do frequentador do Castelinho. Além dos trilhos mora gente, e é em nome e fazendo parte dessa gente que pedimos providências à Central do Brasil. **Anízio Pereira Reis — Rio de Janeiro.**

Omissão médica

A direção do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Humaitá) está proibindo o atendimento aos domingos, mesmo havendo médicos de plantão. Domingo, 27 de agosto, mais um, entre vários casos, foi registrado. Uma paciente, lá matriculada e que já esteve em tratamento no hospital, ficou aguardando na portaria por mais de meia hora o médico de plantão, que se recusou a atendê-la.

O Dr J. L. M. Cortegoso deu um papel escrito, no qual responsabilizava a diretoria do Hospital pelo não atendimento, em caso de complicação no estado de saúde da paciente, o que não o exclui de culpa. Atendida, quase uma hora depois, no Hospital Miguel Couto, ficou comprovada a gravidade de seu estado e a irresponsabilidade do médico do Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro. A ordem para o não atendimento de pacientes aos domingos, segundo informações do Instituto, partiu, do diretor-médico, Dr Luiz Vianna. (...)

A paciente saiu da Penha, para ser atendida no Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro, em Humaitá, perdendo meia hora de viagem, mais meia hora de espera e mais 10 minutos até o Hospital Miguel Couto. Se seguisse o conselho do médico J. L. M. Cortegoso, teria que retornar à Penha e aí poderia ser fatal. Quem pagaria pela negligência? Naturalmente, não ficaria impune, nem perante a Justiça de Deus nem a dos homens.

(. . .) Foi constrangedor o papel de uma enfermeira, que, com mais responsabilidade que o referido médico, implorou que ele prestasse um primeiro socorro à paciente, Sra Jacira de Gusmão, residente na Rua Monsenhor Alves Rocha, 84, Penha. Fica registrada nossa indignação com elementos que comprometem a imagem de uma classe tão nobre e da qual parentes nossos fazem parte. Maus profissionais existem em qualquer ramo de atividade. Mas é nossa obrigação denunciá-los para impedir que continuem comprometendo a vida de seus semelhantes com a falta de responsabilidade. **Luiz Freitas — Rio de Janeiro.**

Socorro

Nós, moradores da Palhada de Nova Iguaçu, apelamos à Prefeitura do Município para que olhe para nós, que vivemos pior que bichos, pois não conhecemos água, luz na rua e esgotos. Pagamos impostos para quê? Por favor, façam algo pela saúde das crianças. O que mais se lê nos jornais são morte de criançinhas em Nova Iguaçu. **Maria das Graças de Jesus — Nova Iguaçu (RJ).**

Isenção do IR

Através do JORNAL DO BRASIL tomei conhecimento do pedido feito no sentido de isentar do Imposto de Renda os militares da Reserva, o que acho muito justo. Mas creio que não devem ser esquecidos também os civis aposentados, sobretudo os de mais de 60 anos. **Nélson de Almeida — Rio de Janeiro.**

Ônibus

Com que direito, qual a razão, quem autorizou a retirada de circulação, pela madrugada, dos ônibus das linhas 350 e 357 (Irajá—Passeio e Largo de São Francisco—Bento Ribeiro)? Será que os que trabalham madrugada adentro não têm o direito de regressar ao lar? Espero que as autoridades tomem as providências que minha reclamação merece, a fim de que sejam respeitados os direitos dos cidadãos que, com seu trabalho noturno, também contribuem para o desenvolvimento econômico deste Estado. **Manoel Eugênio de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Bilhete ao Detran

(...) No começo da Rua Morais e Silva, no Maracanã, há uma Faculdade de Engenharia. Fizeram a Faculdade, mas não fizeram um estacionamento. Resultado: os carros se acomodam, às centenas, nas calçadas, com o pára-choque rente à parede, estendendo também a fila, ao longo do meio-fio, de ambos os lados da rua. Não respeitam nem entrada de garagens, nem ponto de ônibus. (...) Já que não podem acabar (...) com a Faculdade, nem com os inconsequentes, disciplinem, pelo menos, o estacionamento, racionalizando-o. É só, através de uma linha amarela na calçada, que tem uns quatro metros de largura, deixar uns 50 centímetros para que o chatíssimo pedestre caminhe na santa paz de Deus. (...) **José Galdino — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação em todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/n.º (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times The Economist.

Direitos humanos e desenvolvimento econômico

Tercio Sampaio Ferraz Jr.

O editorial de *A Voz do Brasil*, sob o título *Reiteração da Política de Direitos Humanos*, trouxe a público alguns trechos de recente discurso do Presidente Geisel. Mais uma vez a fala presidencial imprime ao problema a tônica social, procurando ressaltar e mesmo dar maior dignidade e apreço à libertação do homem da pobreza, do analfabetismo do que às chamadas liberdades públicas. Além disso, protesta por uma concepção global dos direitos humanos e profliga a sua utilização como instrumento da "demolição da ordem vigente para a instauração da subversão".

O tema Direitos do Homem e do Cidadão é sabidamente complexo. E um dos pontos cruciais da sua complexidade é a identificação do seu princípio supremo e soberano. Ou seja, qual o valor máximo a ser reconhecido, de onde defluem todos os demais direitos fundamentais da pessoa humana. Pela tradição ocidental não resta dúvida de que este valor é a liberdade. Mas como entender a elevação da liberdade a um princípio supremo?

Quanto a este ponto, é interessante lembrar o seguinte: direitos do homem, na forma de um elenco sistemático de princípios, são um produto recente em nossa cultura. A partir do Renascimento, o ser humano passou a ser concebido como um indivíduo em oposição à própria sociedade. Esta deixou de ser considerada como o seu lugar natural para ser um ambiente hostil, donde o aparecimento do Estado como um guardião e, ao mesmo tempo, uma ameaça para o indivíduo. Foi neste contexto que surgiram no século XVIII as declarações de direitos.

Elas apareceram como resposta à necessidade de se estabelecer normas abstratas, fundadas na natureza racional do homem e que, no plano político-social, deveriam garantir a luta do indivíduo pelo seu *sucesso*, o que concretamente significou a possibilidade de realização do burguês bem-sucedido. O seu princípio básico, assim, era a consideração do homem como ser livre e o elenco dos direitos, reconhecidos pelo Estado na forma constitucional, representava uma defesa do indivíduo contra o próprio Estado.

Não resta dúvida porém, de que, a partir do século XIX, esta situação modificou-se bastante. Pouco a pouco entramos na era do direito positivo, entendido como aquele que vale em virtude de uma decisão do legislador e só por outra decisão pode ser revogado. Neste quadro, transformou-se p r o f u n d a mente o sentido dos direitos do homem, que, de certo modo, perderam o seu caráter de direito eminente fundado em verdades universais ditadas pela razão. No mundo de hoje, em que predomina o direito positivo, existe um conflito permanente entre os valores sociais, o que dificulta o estabelecimento de um valor máximo e de uma hierarquia. A sociedade, positivando o seu direito, teve, por assim dizer, que renunciar a uma ordem invariável, extrapositiva, como a dos direitos humanos ditados pela razão, mas teve também de compensar esta renúncia. Isto foi conseguido pela instauração de normas superiores — constitucionais — e pelo reconhecimento de um elenco de direitos que garantisse certa estabilidade à vida jurídica.

A proliferação das declarações, contudo, revelou um problema que as sociedades antes do século XIX não tinham vivido. Tornando-se as sociedades ocidentais sistemas cada vez mais complexos, com uma enorme profusão de atividades, setores, grupos, classes, percebeu-se que uma simples declaração de direitos, abstrata e genérica, não dava conta dos conflitos emergentes. Daí surgiu a idéia de que toda declaração de direitos era inseparável de suas garantias constitucionais. Esta idéia, contudo, era uma faca de dois gumes: de um lado, as garantias passaram a ser limitações, vedações impostas pelo constituinte ao Poder Público, de outro elas só tinham condições de atuar através do próprio Poder Público.

Esta situação gerou uma enorme incerteza ao menos sobre a eficácia das declarações de direitos do homem. Afinal, ainda que um país constitucionalmente organizado os reconheça, quem deve ser, primeiro, o intérprete fiel do seu conteúdo e, segundo, como policiar a sua observancia?

É evidente que a afirmação de que a interpretação deste conteúdo depende pura e simplesmente de cada país e daqueles que ali detêm o poder, faz dos direitos meras peças retóricas, o que ficou claro com o advento dos totalitarismos em nosso século. Eles se tornam instrumentos de fachada, que funcionam apenas para sossegar as inquietações políticas internas e internacionais. Mesmo porque, os direitos humanos continuam sendo um critério suficientemente forte para conquistar a adesão imediata e o consenso difuso de tantos quantos sintam o chamamento histórico para o aperfeiçoamento do homem e de suas instituições. Isto, porém, deixa o homem a mercê do Estado, esta poderosa abstração de nossa civilização, que, com suas organizações burocráticas, é capaz de reduzi-lo a um simples número numa cédula de identidade.

Por isso muitos países modernos procuram criar condições de equilíbrio interno, reforçando a divisão dos poderes e atribuindo a um Judiciário forte e independente a função máxima de determinar o conteúdo dos direitos do homem. Além disso, procuram evitar a ineficácia do chamado controle difuso da observancia dos direitos, como a feita pelos tribunais singulares, exigindo um tribunal supremo como o seu máximo guardião, com a função específica de verificar a sua atuação concreta, atribuindo ao cidadão, a associações de classe, a instituições de reconhecimento público, a possibilidade de suscitar ações junto àquele tipo de tribunal.

É claro que nenhuma destas soluções é capaz de resolver todos os problemas referentes aos direitos humanos. E isto porque a questão, no fundo, é mais política do que jurídica e social. Por isso não basta estabelecer-lhes o elenco e as respectivas garantias, nem criar-lhes condições socioeconômicas de efetividade. Acima de tudo, é preciso reconhecê-los como instituição. Eles não se tornam eficazes porque o Estado se tornou plenamente vigilante, nem porque a sociedade se desenvolveu economicamente (vide o exemplo da Alemanha nazista), mas porque foram incorporados pela consciência política do cidadão como pontos intocáveis. Assim, o problema, na realidade, não é saber qual o verdadeiro conteúdo de uma regra que diga, por exemplo, que a liberdade de pensamento é reconhecida, mas sim que qualquer ação que fira ainda que de leve esta regra possa suscitar, sobretudo da autoridade, um imediato protesto, o sentimento de um princípio ferido, etc. E para que isto ocorra é preciso uma aprendizagem contínua, uma incorporação e um respeito pleno dos princípios, sem que se venha ou a admiti-los unicamente ou a admiti-los formalmente apenas, desculpando as suas violações em nome de relativismos ou em nome de valores que sobreponham Estado ao Homem.

Por tudo isso é importante não confundir as coisas. O respeito aos direitos humanos não pressupõe a riqueza da nação e de seus membros. Trata-se de uma atitude eminentemente política que pode e deve servir de base ao desenvolvimento social e econômico. Mas inverter esta relação, fazer desse desenvolvimento a base do reconhecimento dos direitos do homem é pervertê-los, arriscando a liberdade, que é o seu supremo princípio.

Tércio Sampaio Ferraz Jr. é professor de Direito da USP.

Um novo Papa

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

RÁPIDA a eleição do Papa João Paulo I. Embora esperássemos um resultado positivo a curto prazo de tempo, conforme desejo expresso na Constituição Apostólica *Romano Pontifici Eligendo* promulgada por Paulo VI a 1.º de outubro de 1975, os acontecimentos, entretanto, superaram as expectativas. Em um único dia de trabalhos foi escolhido o 263.º sucessor de Pedro, alguém praticamente fora dos prognósticos anunciados nos meios de comunicação social. Julgavam uma obra divina segundo critérios meramente terrenos.

Este Conclave foi uma resposta evangélica a uma visão meramente humana da Igreja. Esqueceram que havia também, e acima de tudo, a ação do Espírito Santo. Rigorosamente enclausurados, em total isolamento, os cardeais buscavam a vontade de Deus. A votação revelou a maturidade do Colégio Cardinalício, composto de homens oriundos dos cinco continentes, com uma idade média superior a 67 anos. Cônscios de sua imensa responsabilidade, elegeram quem lhes parecia melhor, apesar de todas as insistentes conjecturas. Aliás, antes de cada voto, diante do impressionante *Juízo Final*, de Miguelangelo, na capela Sistina e na presença exclusiva de seus pares, um a um, com a cédula na mão, pronunciava o solene juramento: "Invoco como testemunha Cristo Senhor, o qual me há de julgar, que intento eleger aquele que, segundo Deus, julgo deve ser eleito".

Terminado o Conclave, com tão feliz êxito e em tão pouco tempo realizado, a alegria irradiante, comunicativa, a profunda satisfação revelava a presença real e positiva do Paráclito na condução do rebanho de Cristo. O que se viu a seguir, na Praça de São Pedro e em todo o mundo, confirma a veracidade dessa afirmação.

Um novo Papa alimenta a certeza de continuidade que gera uma sensação de segurança. Possui extraordinário valor em um mundo profundamente marcado pela incerteza de rumos e onde surgem em abundancia falsos profetas no campo político, social e até religioso.

Nestes dias, parece-nos ouvir do próprio Mestre as palavras: "Sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (*Mt* 16,18). E a que é fonte inesgotável de tranquilidade: "Eis que estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (*Mt* 28,20).

Morre um Papa e se tem a segurança de que outro ocupará seu lugar, exercendo a mesma função de confirmar os irmãos na Fé, de guiar e governar com uma autoridade que lhe vem de Deus.

A atuação quase visível do Espírito Santo manifestada neste Conclave e a tranquilidade que nos advém da presença do Pastor supremo, a cabeça visível para os católicos e ao menos de um guia para a Humanidade, explicam as extraordinárias explosões de contentamento, o júbilo que a televisão, as fotos, notícias e comentários nas rádios e jornais de todo o mundo revelaram de maneira inequívoca e espontanea.

■ ■ ■

Antes era o luto, a dor sincera pela morte do sempre lembrado Paulo VI. Depois, a incerteza em alguns meios, em parte gerada artificialmente. Em seguida, a resposta de Deus: João Paulo I.

Qual a orientação do Senhor, seu ensinamento para nossos dias, este período da História, este momento da Igreja?

Em grandes linhas, nós a temos na mensagem pronunciada na capela Sistina diante dos cardeais, ao encerrar o Conclave: "A Igreja Católica, cuja imensa força espiritual é garantia de paz e de ordem". "Colocamos toda nossa força física e espiritual a serviço da missão universal da Igreja, que é servir o mundo". "Queremos conservar intacta a grande disciplina da Igreja, na vida dos sacerdotes e dos fiéis". Manifesta sua decisão de continuar a aplicação do Concílio Vaticano II. Mas fala na necessidade de corrigir desvios, alguns fruto de generosos impulsos, e de afastar as forças que freiam os magníficos impulsos de renovação. O ecumenismo receberá apoio, preservado o depósito da Fé. Aos bispos que representam com o Papa toda a Igreja no vínculo da paz, do amor e da unidade, inculca o valor da colegialidade no Governo através do Sínodo e da Cúria "da qual participam de direito segundo as normas estabelecidas".

Pelo que se vê, permanecem os rumos de João XXIII e Paulo VI. Aliás, o próprio nome bem o indica.

Cada Sumo Pontífice possui sua personalidade que deixa naturalmente um sinal próprio no modo de proceder. A humildade e a simplicidade certamente irão acompanhar o atual. Sem dúvida, deram sua contribuição para o acolhimento com que foi recebida por toda a parte. Vendo na televisão as reações em muitas Capitais, lendo os comentários em jornais, inclusive os pouco favoráveis aos meios eclesiásticos, constata-se uma grande aceitação, independentemente de uma visão oriunda de nossas convicções religiosas.

Há poucos dias, dizia-me um cardeal da Ásia: "Vamos escolher um homem a ser crucificado para a salvação de todos". Cabe-nos, ao manifestar a alegria por termos de novo ocupada a Sé de Pedro e recebido de Deus João Paulo I, ajudá-lo com nossa prece. E também com um profundo senso eclesial que inclui, em sua essência, a fidelidade ao Pastor que o Senhor colocou à frente de sua Igreja.

Tropas de Somoza esmagam rebelião em Matagalpa

Manágua — Os últimos jovens rebeldes que, com revólveres e espingardas de caça, resistiam à ofensiva da Guarda Nacional nas ruas de Matagalpa, deixaram a cidade ontem de madrugada e, protegidos pela escuridão, buscaram refúgio nas montanhas próximas. As tropas do Presidente Anastasio Somoza invadiram a cidade com carros blindados, tanques e helicópteros. "A cidade está tomada", disse um militar.

O ataque começou depois que Somoza ordenou à Guarda Nacional quebrar a todo custo a resistência dos cerca de 500 estudantes que ocupavam a cidade. A luta estendeu-se por seis horas e mesmo depois do cair da noite se ouviam rajadas de metralhadora e disparos de armas automáticas. "Foi uma matança. Somoza é o Idi Amin da Nicarágua", comentou Eduardo Sierro, distribuidor da Standar Oil na cidade.

Fogo cruzado

Doze jornalistas ficaram detidos em Matagalpa, em consequência dos combates nas ruas e só conseguiram sair da cidade ontem às 4h30m (7h30m de Brasília), numa ambulancia da Cruz Vermelha. A essa altura, os estudantes tinham deixado suas posições, nas esquinas e difícios, dos quais tentavam responder aos carros blindados e metralhadoras pesadas da Guarda Nacional.

As ruas de Matagalpa estavam vazias, embora continuassem impedidas ao tráfego pelos buracos e barricadas de arame farpado organizadas pelos estudantes. Calcula-se que os rebeldes deixaram suas posições pouco depois da meia-noite. Em Manágua, um porta-voz da Guarda Nacional declarou que a ofensiva em Matagalpa recomeçara às 6h (9h de Brasília) de ontem e que os soldados tinham ordens para manter a operação até eliminar o último dos franco-atiradores.

Os combates de quinta-feira começaram às 11h30m e prolongaram-se até a madrugada de ontem. Os saldados disparavam com metralhadoras Ponto-30 e fuzis M-16; os estudantes respondiam com espingardas e revólveres de pequeno calibre. Depois que anoiteceu, eram ouvidos apenas tiros esporádicos, mas as informações eram de que as ruas ainda estavam inseguras. Por volta das 15h30m de quinta-feira, os jornalistas tentaram deixar a cidade, saindo de sua base, no Hospital Monserrat, em companhia de um padre e de voluntários da Cruz Vermelha. Em fila, tendo à frente um lençal emprestado pelo hospital com uma cruz vermelha pintada com *rouge*, chegaram a se afastar três quarteirões; mas apanhados de repente no meio de um violento fogo cruzado, tiveram de voltar rápido para o hospital.

"Operação limpeza"

O médico César Amador Kuhl, presidente da Associação Médica de Matagalpa, disse que pelo menos 50 pessoas morreram e 200 ficaram feridas. Esses números, contudo, não incluem as baixas nas "áreas mais duras da batalha", no Centro da cidade, onde não se permitiu a entrada de ambulancias da Cruz Vermelha.

"O Presidente Jimmy Carter é a única pessoa que pode pedir a Somoza para acabar com esse crime. Os estudantes não se renderão, continuarão resistindo, mas todos serão mortos", afirmou Amador.

O agente de relações-públicas Norman Wolfson, contratado em Nova Iorque a 30 mil dólares por mês por Somoza, para contatos com a imprensa estrangeira, alegou que o ataque a Matagalpa foi apenas "uma operação de limpeza", que estaria terminada ontem à noite. Segundo Wolfson, as cifras oficiais do Governo registraram "apenas um morto e nove feridos".

Embora Somoza tenha considerado os estudantes "um bando de assaltantes" a maioria dos comerciantes de Matagalpa apoiou a revolta estudantil e alguns deles lhe forneceram armas, "porque eles lutam para nos livrar da ditadura somozista". Centenas de habitantes da cidade, carregando nas costas tudo o que podiam, fugiram a pé; outros se refugiaram na igreja de São José, na praça principal de Matagalpa.

Horas depois de a Guarda Nacional tomar a cidade, o mercado foi reaberto; contudo, o único alimento disponivel era um carregamento recente de bananas. Alguns dos 30 refugiados ainda abrigados no Corpo de Bombeiros de Matagalpa revelaram que a cidade não tinha carne, leite, pão e açúcar. A eletricidade ainda está cortada na maior parte da cidade, mas caminhões de manutenção já estão consertando as linhas de transmissão e de telefones destruídas.

Nas ruas cobertas de vidros quebrados e de destroços de edifícios bombardeados pelos aviões do Governo, soldados da Guarda Nacional, equipados com rádios portateis, patrulham a cidade. Numa das ruas principais, o Hotel Leon, de propriedade de Rigoberto Delgado Mendez, partidário de Somoza, mostra sua fachada inteiramente destruida por tiros de metralhadoras. Os moradores contam que os guardas nacionais dispararam intensamente contra o prédio, à caça de estudantes entrincheirados.

Matagalpa, Nicarágua/AP

Apoiadas por tanques as tropas de Somoza conseguiram ontem desalojar os rebeldes das últimas posições em Matagalpa

Em Managua, a crise em "banho-maria"

Sílio Boccanera
Enviado especial

Manágua — Seria um exagero caracterizar a atmosfera nesta Capital ontem como agitada, muito menos como insurrecional. Continua a greve geral, ainda com uns 80% de adesões, mas as previsões de uma paralisação dos postos de gasolina não se concretizaram, evitando-se assim uma interrupção do tráfego urbano.

Soldados da Guarda Nacional patrulham as ruas, de pé na proteção dos poucos estabelecimentos abertos ou circulando em jipes, sempre armados. Mas não é uma presença ostensiva como se poderia esperar na Capital de um país que vive uma crise explosiva.

Diversas bombas explodiram durante a madrugada, com intensidade até maior do que a habitual. Duas mortes foram confirmadas e três ônibus foram queimados nos *barrios* pobres da cidade. Mas iniciado o dia de trabalho, prevalecia um clima de tranquilidade na Capital.

Tranqüilidade perigosa

A pergunta que se fazem os observadores é se seria apenas um recesso na luta contra o Governo de Anastásio Somoza — prelúdio de uma ação mais violenta e contundente — ou se estaria ocorrendo uma reviravolta no jogo de forças, com vantagem para o Poder estabelecido.

Somoza continua amparado basicamente apenas pela Guarda Nacional. Membros de seu Partido Liberal no Congresso e alguns representantes do grande capital (Banco da América e Banco Nicaraguense) ainda se manifestam em seu favor, mas os membros da chamada burguesia nicaraguense que ainda não aderiram ao movimento Frente Ampla de Oposição (FAO) têm preferido manter silêncio — o que é interpretado por muitos como oportunismo para ver de que lado cairá o fiel da balança.

O fim de semana que se inicia hoje joga água fria no aspecto mais ostensivo da manifestação antigoverno em Manágua: a greve. Como lojas e indústrias estariam fechadas de qualquer maneira, o único sinal ostensivo e público de oposição que se poderá observar hoje e amanhã será alguma ação violenta. Com a luta em Matagalpa encerrada ontem de manhã, após a operação-limpeza da Guarda Nacional, também o instrumento da greve pode ser retirado e o protesto popular à greve pacífica.

Um detalhe representativo de como a crise é vista no momento por muitos observadores de fora, é que diversos jornalistas estrangeiros, principalmente norte-americanos, que aqui vieram em massa para cobrir os acontecimentos recentes, estão com viagem marcada para fora do país hoje e amanhã. Reconhecem, porém, que talvez estejam de volta em poucos dias, pois sabem que embora os acontecimentos dramáticos dos últimos 15 dias (da tomada do Palácio Nacional à batalha urbana de Matagalpa) possam ter entrado em recesso, o impasse político continua. E' uma crise em banho-maria.

Faltam líderes

Não existem avaliações cientificas da opinião pública deste país sobre o Governo no Poder, o que obriga um interessado no assunto a se basear em amostragem puramente pessoal, recolhida no contato com o público em diversas partes na última semana. E neste caso, os resultados obtidos deixam o inquisidor perplexo com a unanimidade: como é possivel, depois de falar com tanta gente, de origens variadas, profissões e idades diferentes, na Capital ou no interior, e ainda assim não encontrar uma só que defendesse o Presidente Anastásio Somoza?

A resposta está na história recente da Nicarágua — comentou a freira espanhola na Cruz Vermelha da Capital, sem medo de dizer seu nome, mas que a prudência recomenda não publicá-lo. Enquanto recolhia os desabrigados que chegavam ontem de Matagalpa e Manágua, fugitivos das lutas nas ruas.

Talvez a mesma causa justifique a resposta do empregado da seguradora Banic (subsidiária do Banco Nicaraguense) na escadaria da firma onde trabalha, quando se lhe perguntou se a greve de que participava não poderia levá-lo à fome por falta de salário.

— Não importa deixar de comer um mês, porque nao comemos há 44 anos.

As quatro décadas a que se referia o empregado cobrem o período de domínio da família Somoza na Nicarágua, desde a saída das tropas norte-americanas que ocuparam o país nos anos 20 e 30.

Os indícios de insatisfação popular são claros — das manifestações antisomozistas abertas e públicas através do vespertino *La Prensa* às bombas e atentados contra a Guarda Nacional em diversos pontos do país. Talvez falte liderança, como sempre alguns, para canalizar este descontentamento em ação direta na deposição do veterano líder.

O título de um filme americano dos anos 60 perguntava: "E se houvesse uma guerra e ninguém aparecesse?" O potencial explosivo da Nicarágua, em meio ao impasse da situação atual, leva a outra indagação: e se todos aparecessem e não houvesse guerra?

"Zero" diz que o fim está próximo

San José e Cidade do Panamá — O *Comandante Zero*, Eden Pastora, chefe do grupo rebelde que ocupou o Palácio Nacional de Manágua na semana passada, declarou ontem, ao chegar a Costa Rica, que os dias de Anastasio Somoza "estão contados". Reconheceu que sua vida corre perigo, "porque a mão assassina de Somoza está em todos os lugares".

Vinte e dois presos politicos nicaraguenses, libertados pelo grupo da Frente Sandinista de Libertacão Nacional, chegaram ontem a Cuba, recebendo uma "acolhida triunfal", segundo informou a rádio de Havana. O grupo é parte dos 58 presos politicos libertados pelo Presidente Somoza. Os outros 30 presos politicos continuam no Panamá.

Leia editorial "Preocupação Continental"

EUA pedem solução pacífica na Nicarágua

Washington (dos correspondentes) — O Departamento de Estado voltou ontem a se manifestar sobre a Nicarágua, reiterando num tom mais veemente os apelos para que a população local rejeite a violência e encontre uma solução pacífica para seus problemas.

Um pronunciamento nesse sentido foi feito pelo porta-voz Kenetth Brown, que preferiu não se manifestar sobre a possibilidade de a Venezuela promover a participação da Organização dos Estados Unidos (OEA) como mediadora na crise. Na sede da OEA, um porta-voz admitiu ter conhecimento das sugestões venezuelanas, mas até o início da tarde de ontem nenhuma proposta formal tinha chegado ao secretário-geral Alejandro Orfila. Este, por seu turno, viajou para a Europa, alegadamente de férias.

NO COLEGIO DA DEFESA

O secretário-geral da OEA, Alejandro Orfila, não deixou Washington pelo seu passeio na Europa sem que passasse pelo Colégio Interamericano de Defesa, onde fez um discurso, com título sintomático: Presente e Futuro da OEA.

O discurso é um amontoado de dados sobre os fundamentos históricos dessa Organização e sua emergência como mecanismo multilateral para decisões na área até hoje. De um certo ponto em diante, entretanto, ele toca na questão dos direitos humanos e do terrorismo.

Estes foram os dois temas que predominaram durante a última Assembléia-Geral da OEA, realizada nesta cidade. Naquela ocasião, a Venezuela, de um lado, e alguns outros países, sob a liderança dos Estados Unidos, procuraram promover a comissão de direitos humanos da OEA e defender plataformas de abertura democrática. Do outro lado ficaram os regimes fechados e as ditaduras da região, postulando antes de mais nada o combate ao terrorismo. A sutileza da definição do que seja movimento de defesa armado dos direitos humanos ou ato de terrorismo ficou evidente nos últimos dias quando, pressionado várias vezes, o porta-voz do Departamento de Estado bravamente recusou-se a caracterizar os sandinistas da Nicaraguá. Até hoje nenhuma palavra foi dita sobre se eram terroristas ou heróis lutando contra a ditadura de Somoza.

UM POUCO PARA CADA UM

De uma forma ou de outra, o Secretário Geral da OEA arriscou-se ontem a traçar uma linha divisória entre terrorismo e movimentos politicos condenados por Governos locais, quando disse:

"Há quem explique o terrorismo como simples loucura destruidora. Outros vêem nele exclusivamente o resultado natural e inevitável de tensões e injustiças sociais. Talvez a verdade não esteja em nenhum dos dois extremos e dependa das circunstancias de cada país. Ainda que mais não seja, como desculpa, a violência necessita invocar alguma justificativa, que as injustiças sociais proporcionam com facilidade. E se bem que qualquer fanatismo ideológico que se proponha a destruir uma sociedade ou um sistema sempre achará motivo, válido ou não, para agir, não há dúvida de que o alívio de tensões sociais e uma mais justa distribuição da renda tiram muito terreno da violência extremista".

A linha de caracterização do movimento rebelde nicaraguense foi exposta aqui por porta-vozes do Governo Somoza com tintas fortes de conotações esquerdistas, mas ontem o porta-voz do Departamento de Estado recusou-se a endossar essa versão, dizendo que aparentemente esse movimento está "dividido em muitas facções". Na prática, isso somente confirmou que o Departamento de Estado preferiu ficar formalmente à distancia até ontem, salvando, porém, as aparências de sua política de direitos humanos ao não condenar como "terrorista" ou simplesmente "subversiva" a ação dos que se opõem ao Governo local.

Deputado somozista já admite esquerda

Washington — O Governo da Nicarágua está disposto a aceitar a existência eleitoral de formas de comunismo ou socialismo *do tipo europeu* e de democracia cristã, para aliviar a tensão do país, assegurou o Deputado Luís Pallais, primo de Anastasio Somoza.

Pallais, que recentemente passou 48 horas sequestrado pelos sandinistas, rejeitou a "instalação do marxismo totalitário, como propõem os guerrilheiros". Ao reconhecer que na Nicarágua não existem mais atualmente só liberais e conservadores, admitiu que a lei eleitoral e a Constituição devem ser modificadas.

Há agora no país, prosseguiu Pallais, "também social-cristãos, democrata-cristãos, duas ou três facções conservadoras, bem como facções comunistas e socialistas. Acreditamos que eles devem dar sua opinião ao país, não através da via totalitária, mas baseando-se no tipo europeu de comunismo ou socialismo. Acreditamos que a lei eleitoral deve ser modificada e reformada para permitir a cada um dar sua opinião".

O primo de Somoza viajou a Washington "para expor o pensamento de nosso Governo e prevenir que existe uma luta contra a democracia, ainda que o nosso estilo de democracia deva ser corrigido".

O homem que faz a imagem

Manágua (do enviado especial) — Como os astros de Hollywood e os idolos de música pop, o Presidente Anastasio Somoza resolveu contratar um profissional para cuidar de sua imagem pública internacional. Trata-se de Norman Wolfson, um norte-americano de 55 anos, gorducho, cabelos grisalhos e rosto vermelho, demonstrando sensibilidade excessiva ao sol tropical.

Wolfson vem cuidando de Somoza apenas há um ano, justamente o período de tempo em que o Presidente vem enfrentando sua maior crise no Poder. Ainda assim, o assessor de relações públicas acha que vem obtendo sucesso em seu trabalho.

"Mnha função é levar a público o pensamento de Somoza, para que todos possam conhecer sua versão dos fatos. E isso acho que venho conseguindo cada vez mais."

Presidente da empresa nova-iorquina de relações públicas Norman, Lawrence, Patterson and Farrel Inc., (que cuidou da promoção do atual Presidente mexicano Jose Lopez Portillo quando ainda era candidato), Wolfson mora em Nova Iorque e viaja para Manágua apenas quando há alguma crise (como a atual) ou quando Somoza o convoca. Não existem dados oficiais, mas as estimativas são de que Somoza lhe paga mil dólares por dia.

Wolfson diz que sua função não é de defender Somoza e sim de divulgar seu ponto-de-vista para a imprensa internacional ou líderes-chaves através do mundo, principalmente no Congresso dos Estados Unidos.

"Minha opinião pessoal sobre a política dele não importa para a realização de meu trabalho. Como profissional de relações públicas não vou dizer à imprensa o que penso da política nicaraguense".

Enganou-se, pois talvez por distração, ao final de uma entrevista, deixou escapar com clareza:

"Acho que Somoza é bom para este país."

Surpreso com seu próprio deslize ao fazer essa revelação, observa:

"Engraçado, nunca afirmei isso antes em público."

Não precisava, porque, embora o consenso das dezenas de jornalistas estrangeiros aqui, agora, seja de que ele é correto e prestativo em suas informações à imprensa, não inventando respostas, mas simplesmente reportando o que Somoza tem a dizer, Wolfson nunca escondeu por que time está torcendo. E os nicaraguenses já devem saber disso, pois ao lhe pedirem o número do quarto de hotel para possíveis dúvidas posteriores, desculpou-se, meio sem jeito:

"Sinto muito, mas não posso dizer. Estou na lista de morte dos sandinistas."

Manágua/UPI

Norman Wolfson

O homem que faz a guerra

Manágua (do enviado especial) — Longos bigodes negros estilo Rivelino, arma na cintura disfarçada pela camisa larga, corpo musculoso, idade não declarada, mas aproximando os 30, nacionalidade norte-americana. Profissão: mercenário. Local de emprego: Guarda Nacional da Nicarágua.

O nome é apenas para uso casual — Mike. Trabalha para o Governo de Anastásio Somoza, treinando as forças especiais da Guarda Nacional segundo os padrões que aperfeiçoou como boina-verde do Exército norte-americano no Vietnam. Criou, assim, um grupo de elite na Guarda Nacional.

Numa lanchonete praticamente fechada, às duas horas da manhã, Mike conversa sobre a situação nicaraguense. Deixa logo clara sua perspectiva de que a crise atual do país resulta de uma conspiração comunista originária de Cuba e da União Soviética. Mas não é tanto sua opinião política que interessa e sim as previsões que faz sobre os próximos passos da insurreição.

"Sabemos qual é estratégia dos sandinistas: atrair a Guarda Nacional para fora da Capital a fim de atacar-nos aqui em Manágua quando estivermos esfraquecidos".

Segundo Mike, os sandinistas estão coordenando a formação, por grupos de jovens, de células combatentes em várias cidades do interior. Aproveitando-se da boa receptividade que os adolescentes têm entre a populacão na comunidade onde vivem, instruem-nos para manter uma ação de desgaste contra soldados da Guarda Nacional, utilizando as armas disponíveis, geralmente pistolas de baixo calibre.

O caso de Matagalpa, disse, foi apenas um exemplo dessa ação — por certo o mais intenso até agora — é uma estratégia de luta que deverá se expandir por outras cidades do interior. A próxima, especulou ele, provavelmente será Jinotepe, também ao Norte da Capital.

"Veja só quantos homens mobilizados para recuperar o controle de Matagalpa" — observou Mike sem querer precisar numeros. "Tivemos de fazê-lo porque os garotos estavam tomando conta. Mas é um desgaste para os soldados. E já sabemos que o fenômeno vai se repetir em outras cidades".

E depois?

"Assim que se desenvolverem vários focos através do país, chegarão os reforços que chamamos de militares, ou seja, os profissionais da Frente Sandinista de Libertação Nacional que já estão vindo do exterior. Prendemos uma dúzia deles esta semana, tentando entrar no país pela fronteira de Honduras".

Teria início então, segundo o assessor da Guarda Nacional para contra-rebelião, uma ação de desgaste contra os 7 mil 500 soldados das forças do Governo, a fim de enfraquecer a proteção da Capital e, principalmente, do quartel onde Somoza mantém seu escritório, sob intensa proteção militar. Confiante em sua avaliação Mike adianta a previsão de que o ataque à Capital ocorrerá em meados de setembro. Dia 15 de setembro é a data da independência da Nicarágua.

Tropas de Somoza esmagam rebelião em Matagalpa

Manágua — Os últimos jovens rebeldes que, com revólveres e espingardas de caça, resistiam à ofensiva da Guarda Nacional nas ruas de Matagalpa, deixaram a cidade ontem de madrugada e, protegidos pela escuridão, buscaram refúgio nas montanhas próximas. As tropas do Presidente Anastasio Somoza invadiram a cidade com carros blindados, tanques e helicópteros. "A cidade está tomada", disse um militar.

O ataque começou depois que Somoza ordenou à Guarda Nacional quebrar a todo custo a resistência dos cerca de 500 estudantes que ocupavam a cidade. A luta estendeu-se por seis horas e mesmo depois do cair da noite se ouviam rajadas de metralhadora e disparos de armas automáticas. "Foi uma matança. Somoza é o Idi Amin da Nicarágua", comentou Eduardo Sierro, distribuidor da Standar Oil na cidade.

Fogo cruzado

Doze jornalistas ficaram detidos em Matagalpa, em consequência dos combates nas ruas e só conseguiram sair da cidade ontem às 4h30m (7h30m de Brasília), numa ambulancia da Cruz Vermelha. A essa altura, os estudantes tinham deixado suas posições, nas esquinas e dificios, dos quais tentavam responder aos carros blindados e metralhadoras pesadas da Guarda Nacional.

As ruas de Matagalpa estavam vazias, embora continuassem impedidas ao tráfego pelos buracos e barricadas de arame farpado organizadas pelos estudantes. Calcula-se que os rebeldes deixaram suas posições pouco depois da meia-noite. Em Manágua, um porta-voz da Guarda Nacional declarou que a ofensiva em Matagalpa recomeçara às 6h (9h de Brasília) de ontem e que os soldados tinham ordens para manter a operação até eliminar o último dos franco-atiradores.

Os combates de quinta-feira começaram às 11h30m e prolongaram-se até a madrugada de ontem. Os soldados disparavam com metralhadoras Ponto-30 e fuzis M-16; os estudantes respondiam com espingardas e revólveres de pequeno calibre. Depois que anoiteceu, eram ouvidos apenas tiros esporádicos, mas as informações eram de que as ruas ainda estavam inseguras. Por volta das 15h30m de quinta-feira, os jornalistas tentaram deixar a cidade, saindo de sua base, no Hospital Monserrat, em companhia de um padre e de voluntários da Cruz Vermelha. Em fila, tendo à frente um lençal emprestado pelo hospital com uma cruz vermelha pintada com *rouge*, chegaram a se afastar três quarteirões; mas apanhados de repente no meio de um violento fogo cruzado, tiveram de voltar rápido para o hospital.

"Operação limpeza"

O médico César Amador Kuhl, presidente da Associação Médica de Matagalpa, disse que pelo menos 50 pessoas morreram e 200 ficaram feridas. Esses números, contudo, não incluem as baixas nas "áreas mais duras da batalha", no Centro da cidade, onde não se permitiu a entrada de ambulancias da Cruz Vermelha.

"O Presidente Jimmy Carter é a única pessoa que pode pedir a Somoza para acabar com esse crime. Os estudantes não se renderão, continuarão resistindo, mas todos serão mortos", afirmou Amador.

O agente de relações-públicas Norman Wolfson, contratado em Nova Iorque a 30 mil dólares por mês por Somoza, para contatos com a imprensa estrangeira, alegou que o ataque a Matagalpa foi apenas "uma operação de limpeza", que estaria terminada ontem à noite. Segundo Wolfson, as cifras oficiais do Governo registraram "apenas um morto e nove feridos".

Embora Somoza tenha considerado os estudantes "um bando de assaltantes" a maioria dos comerciantes de Matagalpa apoiou a revolta estudantil e alguns deles lhe forneceram armas, "porque eles lutam para nos livrar da ditadura somozista". Centenas de habitantes da cidade, carregando nas costas tudo o que podiam, fugiram a pé; outros se refugiaram na igreja de São José, na praça principal de Matagalpa.

Horas depois de a Guarda Nacional tomar a cidade, o mercado foi reaberto; contudo, o único alimento disponivel era um carregamento recente de bananas. Alguns dos 30 refugiados ainda abrigados no Corpo de Bombeiros de Matagalpa revelaram que a cidade não tinha carne, leite, pão e açúcar. A eletricidade ainda está cortada na maior parte da cidade, mas caminhões de manutenção já estão consertando as linhas de transmissão e de telefones destruidas.

Nas ruas cobertas de vidros quebrados e de destroços de edificios bombardeados pelos aviões do Governo, soldados da Guarda Nacional, equipados com rádios portateis, patrulham a cidade. Numa das ruas principais, o Hotel Leon, de propriedade de Rigoberto Delgado Mendez, partidário de Somoza, mostra sua fachada inteiramente destruida por tiros de metralhadoras. Os moradores contam que os guardas nacionais dispararam intensamente contra o prédio, à caça de estudantes entrincheirados.

Matagalpa, Nicarágua/AP

Apoiadas por tanques as tropas de Somoza conseguiram ontem desalojar os rebeldes das últimas posições em Matagalpa

Em Manágua, a crise em "banho-maria"

Sílio Boccanera
Enviado especial

Manágua — Seria um exagero caracterizar a atmosfera nesta Capital ontem como agitada, muito menos como insurrecional. Continua a greve geral, ainda com uns 80% de adesões, mas as previsões de uma paralisação dos postos de gasolina não se concretizaram, evitando-se assim uma interrupção do tráfego urbano.

Soldados da Guarda Nacional patrulham as ruas, de pé na proteção dos poucos estabelecimentos abertos ou circulando em jipes, sempre armados. Mas não é uma presença ostensiva como se poderia esperar na Capital de um pais que vive uma crise explosiva.

Diversas bombas explodiram durante a madrugada, com intensidade até maior do que a habitual. Duas mortes foram confirmadas e três ônibus foram queimados nos *barrios* pobres da cidade. Mas iniciado o dia de trabalho, prevalecia um clima de tranquilidade na Capital.

Tranqüilidade perigosa

A pergunta que se fazem os observadores é se seria apenas um recesso na luta contra o Governo de Anastásio Somoza — prelúdio de uma ação mais violenta e contundente — ou se estaria ocorrendo uma reviravolta no jogo de forças, com vantagem para o Poder estabelecido.

Somoza continua amparado basicamente apenas pela Guarda Nacional. Membros de seu Partido Liberal no Congresso e alguns representantes do grande capital (Banco da América e Banco Nicaraguense) ainda se manifestam em seu favor, mas os membros da chamada burguesia nicaraguense que ainda não aderiram ao movimento Frente Ampla de Oposição (FAO) têm preferido manter silêncio — o que é interpretado por muitos como oportunismo para ver de que lado cairá o fiel da balança.

O fim de semana que se inicia hoje joga água fria no aspecto mais ostensivo da manifestação antigoverno em Manágua: a greve. Como lojas e indústrias estariam fechadas de qualquer maneira, o único sinal ostensivo e público de oposição que se poderá observar hoje e amanhã será alguma ação violenta. Com a luta em Matagalpa encerrada ontem de manhã, após a operação-limpeza da Guarda Nacional, também o interior restringe o protesto popular à greve pacifica.

Um detalhe representativo de como a crise é vista no momento por muitos observadores de fora, é que divers s jornalistas estrangeiros, principalmente norte-americanos, que aqui vieram em massa para cobrir os acontecimentos recentes, estão com viagem marcada para fora do pais hoje e amanhã. Reconhecem, porém, que talvez estejam de volta em poucos dias, pois sabem que embora os acontecimentos dramáticos dos últimos 15 dias (da tomada do Palácio Nacional à batalha urbana de Matagalpa) possam ter entrado em recesso, o impasse politico continua. E' uma crise em banho-maria.

Faltam líderes

Não existem avaliações cientificas da opinião pública deste pais sobre o Governo no Poder, o que obriga um interessado no assunto a se basear em amostragem puramente pessoal, recolhida no contato com o público em diversas partes na última semana. E neste caso, os resultados obtidos deixam o inquisidor perplexo com a unanimidade: como é possivel, depois de falar com tanta gente, de origens variadas, profissões e idades diferentes, na Capital ou no interior, e ainda assim não encontrar uma só que defendesse o Presidente Anastásio Somoza?

A resposta está na história recente da Nicarágua — comentou a freira espanhola na Cruz Vermelha da Capital, sem medo de dizer seu nome, mas que a prudência recomenda não publicá-lo. Enquanto recolhia os desabrigados que chegavam ontem de Matagalpa e Manágua, fugitivos das lutas nas ruas.

Talvez a mesma causa justifique a resposta do empregado da seguradora Banic (subsidiária do Banco Nicaraguense) na escadaria da firma onde trabalha, quando se lhe perguntou se a greve de que participava não poderia levá-lo à fome por falta de salário.

— Não importa deixar de comer um mês, porque não comemos há 44 anos.

As quatro décadas a que se referia cobrem o periodo de dominio da familia Somoza na Nicarágua, desde a saida das tropas norte-americanas que ocuparam o pais nos anos 20 e 30.

Os indicios de insatisfação popular são claros — das manifestações antisomozistas abertas e públicas através do vespertino *La Prensa* às bombas e atentados contra a Guarda Nacional em diversos pontos do pais. Talvez falte liderança, como sugerem alguns, para canalizar este descontentamento em ação direta na deposição do veterano lider.

O titulo de um filme americano dos anos 60 perguntava: "E se houvesse uma guerra e ninguém aparecesse?" O potencial explosivo da Nicarágua, em meio ao impasse da situação atual, leva a outra indagação: e se todos aparecessem e não houvesse guerra?

"Zero" diz que o fim está próximo

San José e Cidade do Panamá — O *Comandante Zero*, Eden Pastora, chefe do grupo rebelde que ocupou o Palácio Nacional de Manágua na semana passada, declarou ontem, ao chegar a Costa Rica, que os dias de Anastasio Somoza "estão contados". Reconheceu que sua vida corre perigo, "porque a mão assassina de Somoza está em todos os lugares".

Vinte e dois presos politicos nicaraguenses, libertados pelos guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, chegaram ontem a Cuba, recebendo uma "acolhida triunfal", segundo informou a rádio de Havana. O grupo é parte dos 58 presos politicos libertados pelo Presidente Somoza. Os outros 36 presos politicos continuam no Panamá.

Leia editorial "Preocupação Continental"

EUA pedem solução pacífica na Nicarágua

Washington (dos correspondentes) — O Departamento de Estado voltou ontem a se manifestar sobre a Nicarágua, reiterando num tom mais veemente os apelos para que a população local rejeite a violência e encontre uma solução pacifica para seus problemas.

Um pronunciamento nesse sentido foi feito pelo porta-voz Kenetth Brown, que preferiu não se manifestar sobre a possibilidade de a Venezuela promover a participação da Organização dos Estados Unidos (OEA) como mediadora na crise. Na sede da OEA, um porta-voz admitiu ter conhecimento das sugestões venezuelanas, mas até o inicio da tarde de ontem nenhuma proposta formal tinha chegado ao secretário-geral Alejandro Orfila. Este, por seu turno, viajou para a Europa, alegadamente de férias.

NO COLEGIO DA DEFESA

O secretário-geral da OEA, Alejando Orfila, não deixou Washington pelo seu passeio na Europa sem que passasse pelo Colégio Interamericano de Defesa, onde fez um discurso, com titulo sintomático: Presente e Futuro da OEA.

O discurso é um amontoado de dados sobre os fundamentos históricos dessa Organização e sua emergência como mecanismo multilateral para decisões na área até hoje. De um certo ponto em diante, entretanto, ele toca na questão dos direitos humanos e do terrorismo.

Estes foram os dois temas que predominaram durante a última Assembléia-Geral da OEA, realizada nesta cidade. Naquela ocasião, a Venezuela, de um lado, e alguns outros paises, sob a liderança dos Estados Unidos, procuraram promover a comissão de direitos humanos da OEA e defender plataformas de abertura democrática. Do outro lado ficaram os regimes fechados e as ditaduras da região, postulando antes de mais nada o combate ao terrorismo. A sutileza da definição do que seja movimento de defesa armado dos direitos humanos ou ato de terrorismo ficou evidente nos últimos dias quando, pressionado várias vezes, o porta-voz do Departamento de Estado bravamente recusou-se a caracterizar os sandinistas da Nicaraguá. Até hoje nenhuma palavra foi dita sobre se seriam terroristas ou heróis lutando contra a ditadura de Somoza.

UM POUCO PARA CADA UM

De uma forma ou de outra, o Secretário Geral da OEA arriscou-se ontem a traçar uma linha divisória entre terrorismo e movimentos politicos condenados por Governos locais, quando disse:

"Há quem explique o terrorismo como simples loucura destruidora. Outros vêem nele exclusivamente o resultado natural e inevitável de tensões e injustiças sociais. Talvez a verdade não esteja em nenhum dos dois extremos e dependa das circunstancias de cada pais. Ainda que mais não seja, como desculpa, a violência necessita invocar alguma justificativa, que as injustiças sociais proporcionam com facilidade. E se bem que qualquer fanatismo ideológico que se proponha a destruir uma sociedade ou um sistema sempre achará motivo, válido ou não, para agir, não há dúvida de que o alivio de tensões sociais e uma mais justa distribuição da renda tiram muito terreno da violência extremista".

A linha de caracterização do movimento rebelde nicaraguense foi exposta aqui por porta-vozes do Governo Somoza com tintas fortes de conotações esquerdistas, mas ontem o porta-voz do Departamento de Estado recusou-se a endossar essa versão, dizendo que aparentemente esse movimento está "dividido em muitas facções". Na prática, isso somente confirmou que o Departamento de Estado preferiu ficar formalmente à distancia até ontem, salvando, porém, as aparências de sua politica de direitos humanos ao não condenar como "terrorista" ou simplesmente "subversiva" a ação dos que se opõem ao Governo local.

Sandinistas rejeitam proposta de Carter

Cidade do Panamá — Os lideres da Frente Sandinista consideraram "repelente" a proposta de mediação feita pelo Presidente Jimmy Carter. O comandante **Dois** explicou que "este é um problema interno da Nicarágua e deve ser resolvido pelos nicaraguenses. Não queremos a mediação de nenhum outro país".

O comandante **Um**, Hugo Torres, acrescentou: "Os Estados Unidos sempre apoiaram o General Somoza, militar e politicamente." E comentou: "Se a Guarda Nacional não tivesse ajuda, especialmente em armas, a tirania já seria uma coisa do passado na Nicarágua." Quanto ao futuro: "Nosso compromisso é com o povo. Vamos continuar lutando."

RELAÇÕES

Um Comitê de Solidariedade com o Povo da Nicarágua, de Nova Iorque e Nova Jersey, enviou telegramas aos Governos do México, Costa Rica, Venezuela e Panamá pedindo-lhes que cortem relações com a Nicarágua: "Esperamos que com vossa atitude de censura à tirania somozista se estabeleça um precedente da parte dos Governos democráticos contra todos os sistemas totalitários da América."

O homem que faz a imagem

Manágua *(do enviado especial) — Como os astros de Hollywood e os idolos de música* pop*, o Presidente Anastasio Somoza resolveu contratar um profissional para cuidar de sua imagem pública internacional. Trata-se de Norman Wolfson, um norte-americano de 55 anos, gorducho, cabelos grisalhos e rosto vermelho, demonstrando sensibilidade excessiva ao sol tropical.*

Wolfson vem cuidando de Somoza apenas há um ano, justamente o periodo de tempo em que o Presidente vem enfrentando sua maior crise no Poder. Ainda assim, o assessor de relações públicas acha que vem obtendo sucesso em seu trabalho.

"Minha função é levar a público o pensamento de Somoza, para que todos possam conhecer sua versão dos fatos. E isso acho que venho conseguindo cada vez mais."

Presidente da empresa nova-iorquina de relações públicas Norman, Lawrence, Patterson and Farrel Inc., (que cuidou da promoção do atual Presidente mexicano Jose Lopez Portillo quando ainda era candidato), Wolfson mora em Nova Iorque e viaja para Manágua apenas quando há alguma crise (como a atual) ou quando Somoza o convoca. Não existem dados oficiais, mas as estimativas são de que Somoza lhe paga mil dólares por dia.

Wolfson diz que sua função não é de defender Somoza e sim de divulgar seu ponto-de-vista para a imprensa internacional ou lideres-chaves através do mundo, principalmente no Congresso dos Estados Unidos.

"Minha opinião pessoal sobre a politica dele não importa para a realização de meu trabalho. Como profissional de relações públicas não vou dizer à imprensa o que penso da politica nicaraguense".

Enganou-se, pois talvez por distração, ao final de uma entrevista, deixou escapar com clareza:

"Acho que Somoza é bom para este pais."

Surpreso com seu próprio deslize ao fazer essa revelação, observa:

"Engraçado, nunca afirmei isso antes em público."

Não precisava, porque, embora o consenso das dezenas de jornalistas estrangeiros aqui, agora, seja de que ele é correto e prestativo em suas informações à imprensa, não inventando respostas, mas simplesmente reportando o que Somoza tem a dizer, Wolfson nunca escondeu por que time está torcendo. E os nicaraguenses já devem saber disso, pois ao lhe pedirem o número do quarto de hotel para possiveis dúvidas posteriores, desculpou-se, meio sem jeito:

"Sinto muito, mas não posso dizer. Estou na lista de morte dos sandinistas."

Manágua/UPI

Norman Wolfson

O homem que faz a guerra

Manágua (**do enviado especial**) — **Longos bigodes negros estilo Rivelino, arma na cintura disfarçada pela camisa larga, corpo musculoso, idade não declarada, mas aproximando os 30, nacionalidade norte-americana. Profissão: mercenário. Local de emprego: Guarda Nacional da Nicarágua.**

O nome é apenas para uso casual — Mike. **Trabalha para o Governo de Anastásio Somoza, treinando as forças especiais da Guarda Nacional segundo os padrões que aperfeiçoou como boina-verde do Exército norte-americano no Vietnam. Criou, assim, um grupo de elite na Guarda Nacional.**

Numa lanchonete praticamente fechada, às duas horas da manhã. Mike conversa sobre a situação nicaraguense. Deixa logo clara sua perspectiva de que a crise atual do pais resulta de uma conspiração comunista originária de Cuba e da União Soviética. Mas não é tanto sua opinião politica que interessa e sim as previsões que faz sobre os próximos passos da insurreição.

"Sabemos qual é estratégia dos sandinistas: atrair a Guarda Nacional para fora da Capital a fim de atacar-nos aqui em Manágua quando estivermos esfraquecidos".

Segundo Mike, **os sandinistas estão coordenando a formação, por grupos de jovens, de células combatentes em várias cidades do interior. Aproveitando-se da boa receptividade que os adolescentes têm entre a população na comunidade onde vivem, instruem-nos para manter uma ação de desgaste contra soldados da Guarda Nacional, utilizando as armas disponiveis, geralmente pistolas de baixo calibre.**

O caso de Matagalpa, disse, foi apenas um exemplo dessa ação — por certo o mais intenso até agora — é uma estratégia de luta que deverá se expandir por outras cidades do interior. A próxima, especulou ele, provavelmente será Jinotepe, também ao Norte da Capital.

"Veja só quantos homens mobilizados para recuperar o controle de Matagalpa" — observou Mike sem querer precisar números. "Tivemos de fazê-lo porque os garotos estavam tomando conta. Mas é um desgaste para os soldados. E já sabemos que o fenômeno vai se repetir em outras cidades".

E depois?

"Assim que se desenvolverem vários focos através do pais, chegarão os reforços que chamamos de militares, ou seja, os profissionais da Frente Sandinista de Libertação Nacional que já estão vindo do exterior. Prendemos uma dúzia deles esta semana, tentando entrar no pais pela fronteira de Honduras".

Teria inicio então, segundo o assessor da Guarda Nacional para contra-rebelião, uma ação de desgaste contra os 7 mil 500 soldados das forças do Governo, a fim de enfraquecer a proteção da Capital e, principalmente, do quartel onde Somoza mantém seu escritório, sob intensa proteção militar. Confiante em sua avaliação Mike adianta a previsão de que o ataque à Capital ocorrerá em meados de setembro. Dia 15 de setembro é a data da independência da Nicarágua.

Parlamento da RFA suspende imunidades de deputado do PSD suspeito de espionagem

Bonn — Interrompendo o recesso de verão, o Parlamento da Alemanha Ocidental reuniu-se extraordinariamente — com o comparecimento de dois terços dos 518 parlamentares — e retirou as imunidades do Deputado social-democrata Uwe Holtz, acusado de envolvimento em espionagem.

O Presidente do Parlamento, o democrata-cristão Karl Carsten, lembrou que a suspensão das imunidades de um deputado não significa que esteja provada sua culpa, sendo apenas uma medida legal destinada a permitir que a polícia investigue o assunto e faça uma inspeção em seu gabinete.

A ACUSAÇÃO

Tudo começou quando o General Ion Pacepa, colaborador do Presidente da Romênia Nicolae Ceausescu, assessor para segurança estatal, desapareceu em julho do hotel onde estava hospedado em Colônia, Alemanha Ocidental, quando integrava uma missão comercial.

Os jornais alemães disseram que havia desertado de seu país. Posteriormente Pacepa apareceu em Washington, onde foi interrogado pela CIA. Ainda de acordo com os jornais alemães, o General romeno disse a funcionária da CIA que um importante espião comunista operava próximo ao "coração" do Governo de Bonn.

O primeiro suspeito mencionado foi Joachim Broudre-Groeger, assistente pessoal de Egon Bahr, secretário-geral do Partido Social Democrata, que afirma ser inocente. Bahr recusou-se a afastá-lo do cargo.

Die Welt, por sua vez, informou que Bahr, principal articulador da Ostpolitik inaugurada pelo ex-Chanceler Willy Brandt, teria sido o elaborador de um plano secreto revelado por Pacepa à CIA, cujo objetivo a longo prazo é a reunificação das duas Alemanhas. Para conseguir isso, o plano prevê a retirada da Alemanha Ocidental da OTAN, em troca de uma garantia soviética de não agressão. Bahr acusou o jornal de "estupidez".

A CRISE

Um porta-voz oficial de Bonn revelou que o Governo de Helmut Schmidt foi informado pela primeira vez, há três semanas, que poderia surgir um novo caso de espionagem no país, onde ainda está viva a recordação do espião alemão-oriental Guenter Guillaume, descoberto em 1974, atualmente cumprindo condenação de 13 anos de prisão. Guillaume trabalhava no escritório do então Chefe de governo Willy Brandt, que devido ao escandalo renunciou ao cargo.

O porta-voz Armin Gruenewald também declarou que o Governo está interessado em esclarecer o mais rápido possível o caso, salientando no entanto que nada foi recebido a respeito de "nomes".

Apesar de nada ter sido revelado oficialmente sobre nomes, a Procuradoria-Geral pediu a retirada de imunidades de Uwe Holtz, para realizar investigações. A moção sobre o deputado foi aprovada rapidamente pela comissão de imunidades e passada ao plenário.

Normalmente o Parlamento só voltaria a se reunir no próximo dia 16, com o fim do recesso de verão.

Frankfurt/UPI

Uwe Holtz

Mas a crise fez com que o Legislativo fosse convocado para uma sessão extraordinária com o prazo de apenas 24 horas.

O Bundestag, Camara Baixa do Parlamento, decidiu retirar as imunidades de Holtz por unanimidade. Inclusive o deputado social-democrata acusado votou a favor, para ajudar nas investigações. Antes da reunião do Parlamento, entretanto, divulgou nota: "Cumpri e cumpro meu dever como membro do Parlamento. Não realizei qualquer ato, não fiz absolutamente nada que possa justificar as suspeitas de espionagem ou de qualquer ato ilegal".

AS INVESTIGAÇÕES

Logo depois da sessão especial do Bundestag, que durou apenas cinco minutos, a Polícia deu início a uma busca no gabinete de Holtz, no 28º andar do edifício do Parlamento. O deputado esteve presente à busca, acompanhado de Helmuth Becker, funcionário do Partido Social Democrata encarregado de auxiliar os membros da bancada em questões pessoais.

A Polícia também fez uma revista na casa de Broudre-Groeger e nada encontrou que pudesse incriminá-lo.

Holtz é historiador e faz parte do Parlamento desde 1972. Em 1974, foi eleito para a presidência da Comissão de Cooperação Econômica, encarregada da assistência da Alemanha Ocidental aos países em desenvolvimento.

Ontem, após ter suas imunidades suspensas, Uwe Holtz disse aos jornalistas que a Procuradoria não colocou qualquer limite a sua liberdade de movimento. Sobre o caso de espionagem afirmou que se trata de "uma campanha de grandes dimensões", acrescentando: "Quero entender bem o que está em jogo". Prometeu colaborar com as investigações.

Romênia detém oficiais e investiga vinculações da segurança com Ocidente

Viena — Cerca de 12 generais e outros oficiais dos serviços de segurança romenos foram detidos, para interrogatórios, e suas residências revistadas, em relação com a deserção para o Ocidente do ex-assessor do Presidente Nicolae Ceaucescu para questões de segurança, Ion Pacepa. A informação foi prestada ontem em Bucareste por fontes diplomáticas ocidentais.

Acrescentaram que uma comissão especial foi criada no Comitê Central do PC romeno para investigar as ligações de Pacepa no aparato estatal de segurança. Oficialmente estas informações não têm confirmação na Romênia, mas se sabe que a 16 de agosto foi destituído o Ministro do Turismo Nicolae Doicaru, e que ele está sendo objeto de investigações, embora a imprensa romena não tenha dado os motivos.

REVELAÇÕES À CIA

Ion Pacepa, que também representava a Romênia em negociações comerciais no exterior, desapareceu em fins de julho, em Colônia, Alemanha Ocidental, onde negociava com a empresa aérea VFW-Fokker sobre a produção de um reator na Romênia. As revelações que teria fornecido à Agência Central de Informações (CIA) dos Estados Unidos estariam na base das investigações determinadas pela Procuradoria Geral da RFA, sobre políticos do Partido Social Democrata (de situação) e seu suposto envolvimento em planos de afastamento da Alemanha da OTAN.

Entre os oficiais detidos em Bucareste estariam um general encarregado do Departamento de Passaportes e outro vinculado à Alfandega. A 15 de agosto, sob o título **Fortalecimento da Vigilancia Revolucionária, Obrigação Essencial dos Quadros, dos Comunistas e de todo o Povo Trabalhador**, o órgão oficial do PC romeno **Scinteia**, criticava "seres humanos destituídos das normas mais elementares da ética e dispostos a vender seu país em troca de recompensas". À parte isto, a imprensa romena tem silenciado sobre o caso.

Hua parte do Irã sem comunicado

Teerã — O Presidente chinês Hua Kuo-feng retornou ontem à China após visita de 16 dias à Romênia, Iugoslávia e Irã. No aeroporto de Urumchi, na região ocidental do país, foi saudado por sua "enorme contribuição ao fortalecimento da amizade entre o povo chinês e os povos do mundo inteiro".

Até a noite de ontem não havia sido divulgado um comunicado final sobre seus entendimentos com o Xainxá Mohammed Reza Pahlavi, durante os quais foram abordadas questões ligadas à presença soviética no Golfo Pérsico e nos países do Oriente Médio. Um acordo cultural foi firmado entre os dois países, prevendo intercambios em várias áreas, e o Monarca iraniano recebeu convite para visitar a China.

OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Do avião em que retornou à China, Hua Kuo-feng enviou mensagem ao Xainxá, agradecendo a "calorosa recepção" e manifestando a certeza de que "as reações amigáveis e a cooperação entre as nações continuarão a se fortalecer constantemente". Levado ao aeroporto de Mehrabad por Reza Pahlavi, o líder chinês não viajou, entretanto, como estava programado, numa carruagem incrustada a ouro, nem compareceu a visitas de sua delegação ao museu dinástico, querendo evitar provavelmente qualquer participação em manifestações marcadamente monárquicas.

Também os meios políticos iranianos, como anteriormente os da Romênia e da Iugoslávia, evitaram comprometer-se com certas declarações de crítica indireta à União Soviética feitas por Hua Kuo-feng durante a viagem. Suas referências constantes às tendências "hegemônicas" da política internacional, criticadas pela China, mereceram respostas que — tanto por parte do Presidente iugoslavo Josip Broz Tito quanto do Xainxá — destacavam o desejo de amizade e cooperação com todos os países.

Em Pequim, informou-se que o vice-presidente do PC e Vice-Primeiro-Ministro Teng Hsiao-ping visitará a Coréia do Norte a 9 de setembro, data nacional coreana. Hua Kuo-feng esteve na Coréia do Norte em maio último, em sua primeira viagem ao exterior, e as relações entre os dois países são consideradas cada vez mais estreitas.

URSS marca julgamento de Crawford

Moscou — As autoridades soviéticas marcaram para a próxima terça-feira o julgamento de Francis Jay Crawford, empresário americano acusado de transações ilegais com dinheiro. O caso é encarado na Capital soviética como uma retaliação às acusações de espionagem contra dois cidadãos soviéticos nos Estados Unidos.

Crawford, de 37 anos e representante da International Harvester Company, informou ontem em entrevista coletiva que foi intimado a comparecer a um tribunal de Moscou dia cinco de setembro para ser julgado juntamente com três outros acusados soviéticos que já confessaram.

Ele é acusado de ter vendido 8 mil 500 dólares no mercado negro a um casal russo, em troca de 20 mil rublos e seis samovares. Crawford nega as acusações e diz que protestará inocência no tribunal. Ele passou 16 dias detido na prisão de Lefortovo em junho último.

Peter Maggs, professor de Direito da Universidade de Illinois enviado a Moscou pela International Harvester, afirma ter examinado todas as provas, concluindo não ter encontrado nada que possa inculpar Crawford. O acusado e a empresa acreditam que sua defesa, a ser feita pelo advogado Leonid M. Popov, indicado pela Ordem dos Advogados de Moscou, provavelmente pouca influência terá no veredito.

No dia 12 de setembro, um tribunal de Nova Jérsei deverá julgar dois empregados da missão soviética nas Nações Unidas — Valdik Enger e Rudolf Chernyayev — acusados de se apoderarem de documentos militares secretos dos Estados Unidos.

Governantes africanos e nacionalistas se reúnem para debater a Rodésia

Lusaka — Os Presidentes dos cinco países da Linha de Frente — Angola, Moçambique, Tanzania, Zambia e Botswana — iniciaram ontem em Lusaka uma reunião de cúpula para discutir o problema da Rodésia. Participam também da reunião os líderes da Frente Patriótica do Zimbabwe, Robert Mugabe e Joshua Nkomo, sendo que o Ministro do Exterior britanico, David Owen, deverá chegar à Capital da Zambia este fim de semana.

A reunião constitui o primeiro esforço para se reiniciar as negociações para a transferência do Poder à maioria negra na Rodésia, que praticamente voltaram à estaca zero depois da assinatura do *acordo interno* entre o *Premier* Ian Smith e os líderes negros moderados, no dia 3 de março em Salisbury.

Encontro secreto

Durante a reunião surgiram boatos de que Smith teria se encontrado secretamente no dia 14 de agosto com o Presidente da Zambia, Kenneth Kaunda, e com Nkomo para negociar a liderança deste durante o período de transição ao Governo de maioria negra. A notícia foi imediatamente negada em Salisbury e em Lusaka, inclusive por Nkomo.

As possibilidades para se conseguir uma reunião entre o Governo de transição de Salisbury e os líderes da Frente Patriótica não são, entretanto, tão numerosas. Dois membros do Governo — Abel Muzorewa e Ndabaninji Sithole — negam-se categoricamente a se encontrar com Nkomo e Mugabe. Smith, por sua vez, pretende conservar em suas mãos as questões de segurança do país durante a fase de transição, posição julgada inaceitável pelos líderes da Frente Patriótica.

Por outro lado, a afirmação de Owen de que Nkomo era o melhor qualificado dos dirigentes nacionalistas do Zimbabwe, provocou em Mugabe uma reação negativa: ele acusou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de fazerem manobras secretas com Smith para dividir a Frente Patriótica, ao provocar um rompimento entre seus dois líderes.

Moi ganha terreno na sucessão de Kenyatta

Nairóbi — Vinte e quatro horas após o solene sepultamento do Presidente do Quênia, Jomo Kenyatta, o Chefe de Governo interino, Daniel Arap Moi, fez uma declaração a todo país pedindo que as forças de segurança suprimam qualquer ameaça contra a paz interna do país, traçando a política interna e externa e marcando para 6 de outubro a data da escolha do sucessor permanente do líder falecido.

Tudo indica, entretanto, que Moi será o provável sucessor de Kenyatta. Ao divulgar uma declaração ontem, o Gabinete manifestou sua "total confiança e lealdade" ao Presidente Moi e pediu a todos os quenianos que fizessem o mesmo. Moi parece ter o apoio da maioria dos membros do Gabinete.

Decisões

O Presidente interino elogiou ontem a "calma e sobriedade" do povo após a morte de Kenyatta e pediu aos aliados do Quênia para continuar apoiando o país nos tempos difíceis que tem pela frente. Garantiu o respeito e a proteção pelos investimentos estrangeiros.

O Partido único do Quênia realizará uma reunião no dia 6 de outubro para escolher o sucessor de Knyatta, segundo informou Moi, após advertir que o Governo não tolerará "o tribalismo, o divisionismo e o culto às personalidades" e respeitará a liberdade individual e religiosa e, principalmente, a independência do Poder Judiciário.

Holanda reduzirá sua ajuda a Cuba

Haia — O Governo holandês decidiu suspender sua ajuda de desenvolvimento a Cuba, a pretexto de que o Governo cubano não diminuiu sua presença militar na África. O Ministro do Desenvolvimento holandês, Jan de Koning havia dito ao Parlamento em fevereiro deste ano que se devia reconsiderar o programa de ajuda devido à intervenção cubana no continente africano.

Nos últimos três anos a Holanda forneceu a Cuba cerca de 26 milhões de dólares, principalmente em empréstimos para a aquisição e envio de equipamento médico fabricado na Holanda. Os Partidos de direita representados no Parlamento se opunham decididamente ao programa.

Chile coloca zona mineira sob sítio

Santiago — O Governo chileno decretou estado de sítio na Província de El Loa às primeiras horas de ontem com o objetivo de sufocar o movimento dos trabalhadores da mina de cobre de Chuquicamata — a maior do mundo a céu aberto — por melhores salários. Treze pessoas foram presas sob a acusação de pertencer ao Partido Comunista e de "insuflar" os 10 mil operários que trabalham na mina.

A partir de agora qualquer pessoa pode ser detida na província e mantida presa pela polícia política até em lugares que normalmente não servem de prisão, segundo estabelece o decreto de estado de sítio assinado pelos quatro membros da Junta Militar.

PRESSÃO E REPRESSÃO

No texto, as autoridades chilenas afirmam que a medida "não foi tomada contra os trabalhadores nem dirigentes sindicais, que apenas se limitam às atividades trabalhistas, e sim contra agitadores comunistas interessados em aproveitar-se do descontentamento dos trabalhadores para uso político".

A *inquietação* dos mineiros tem por objetivo conseguir aumentos salariais compatíveis com a alta do custo de vida e além disso obter do Governo a readmissão de seis trabalhadores demitidos sumariamente por participação em assembléias sindicais.

Os 10 mil mineiros negam-se a comer nos restaurantes da mina em sinal de protesto. Em negociações realizadas nos últimos dias, decidiu-se que o Governo readmitiria os mineiros despedidos e os empregados da mina voltariam a comer nos restaurantes.

Anistia no México deixará de beneficiar responsáveis por atentados contra pessoas

Cidade do México — O Presidente José Lopez Portillo enviou ao Congresso um projeto de lei de anistia geral a presos, exilados e perseguidos políticos, afirmando que serão beneficiados "aqueles que pensando em solucionar seus problemas e os problemas dos outros manifestaram sua inconformidade pela vida equivocada do delito".

Ao mesmo tempo, o Secretário de Governo, Jesus Reyes, prometeu à Sra Rosario Piedra, presidenta do Comitê Pró-Defesa de Perseguidos, Presos, Desaparecidos e Exilados Políticos, que o Governo está examinando seu pedido de identificação dos responsáveis pelas torturas infligidas a presos políticos, pois existem casos denunciados.

CONCILIAÇÃO NACIONAL

A anistia chega ao México num momento difícil, quando desconhecidos sequestraram e assassinaram o professor universitário Hugo Margain, filho do Embaixador mexicano em Washington. Lopez Portillo revelou que o decreto já estava pronto antes do sequestro, e que "meditamos sobre esse grave assunto que põe em jogo a conciliação nacional".

Todavia a morte de Margain não foi obstáculo suficiente para impedir o envio do projeto, e o próprio Presidente reconheceu que os autores da ação violenta podem ser pessoas preocupadas em impedir a anistia.

"Vale a pena abrir novas e livres oportunidades a quem se encontra preso ou foragido por motivos políticos, ou ainda estejam articulando grupos dissidentes extremistas, mas que não tenham efetivamente, com seus delitos, violado a integridade física de outros", afirmou Lopez, muito aplaudido, inclusive por dois representantes do Partido Socialista espanhol, Felipe Gonzalez e Tierno Galvan.

O Comitê Pró-Defesa calcula em 1 002 o número de beneficiários da anistia, dos quais 350 estão presos, 600 foragidos e 52 exilados.

Em seu discurso anunciando a anistia, López Portillo começou fazendo um balanço dos acontecimentos a partir de 1968. "Depois de 68 todo mundo descobriu os horrores da insuficiência, exploração e desgraça. Nada está bem. Tudo vai mal. De um momento para outro, passamos do **milagre** ao **malogro** mexicano. Chega. Não podemos negar o que há de mais puro em nossa História, nossa revolução. Temos de realizá-la a cada momento".

Por isso, prometeu o Presidente mexicano, além de conceder anistia, seu Governo pretende "atacar de frente o que há por trás de toda a subversão, a questão social".

Com a anistia, segundo o Presidente mexicano, "não abrigamos a quimera de que os problemas vão desaparecer. Só as sociedades mortas não têm problemas, pois até mesmo as sociedades decadentes arrastam-se com problemas até desaparecerem de vez".

No final de um informe de 63 páginas sobre o projeto de lei, ele acaba com a frase: "Por uma sociedade mais justa, um país mais livre, uma nação mais nossa".

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA"

CONVOCAÇÃO GERAL
N.º SCM 004/78

A COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA — COSIPA, torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral n.º SCM-004/78, que visa a contratação da prestação de serviços de transportes, de passageiros, documentos e materiais, com o emprego de 54 (cincoenta e quatro) veículos, dos tipos utilitários e de passageiros, fabricados nos anos de 1978/79, a saber:
— 03 (três) veículos marca Chevrolet, tipo Pick-Up, com capota de lona;
— 32 (trinta e dois) veículos marca Volkswagen, tipo Kombi Standard;
— 02 (dois) veículos marca Volkswagen, tipo Pick-Up;
— 17 (dezessete) veículos marca Volkswagen, tipo Sedan-1300.

Poderão participar desta Convocação Geral firmas nacionais com capital social integralizado igual ou superior a Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), que comprovem vir operando, há pelo menos 12 (doze) meses, no ramo de prestação de serviços de transportes e/ou locação de veículos.

As Condições Especificas poderão ser obtidas no período compreendido entre 04 e 11 de setembro de 1978, das 13:00 às 16:00 horas, na Gerência de Compras da COSIPA, situada no 1.º andar do Prédio n.º 2 da Administração, na Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", em Piaçaguera, Município de Cubatão, Estado de São Paulo, mediante o pagamento de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), em dinheiro ou cheque visado, a ser efetuado no Caixa da Usina. Os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados pela referida Gerência.

O recebimento de documentos para qualificação de fornecedores proponentes, bem como as propostas comerciais, oriundas da presente Convocação, realizar-se-á às 13:00 horas do dia 11 de outubro de 1978, através da Gerência de Compras da COSIPA (Coordenadoria de Contratos), situada no local acima indicado.

Cubatão, 01 de setembro de 1978

IP

Papa improvisa ao saudar jornalistas e ganha passagem aérea

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A crônica do primeiro encontro de João Paulo I com a imprensa, representada ontem pela manhã por mais de 800 jornalistas de todo o mundo na sala das bênçãos do Palácio Apostólico, fez-se movimentada e colorida graças às três "desobediências" do Papa ao texto de sua saudação e por um gesto de 10 jornalistas mexicanos que, ao fim da audiência especial, conseguiram entregar-lhe três presentes: uma árvore da vida (trabalho artesanal dos índios), dois livros sobre a arte popular de seu país e um bilhete para uma viagem aérea — ida e volta — Roma—México—Roma.

Às 11 horas, pontualmente, o Papa entrou pela porta dos fundos e atravessou um corredor de quase 100 metros, aplaudido pelas duas alas de poltronas destinadas a todos os correspondentes e enviados especiais de jornais, rádios e TVs acreditados junto à Santa Sé. Franzino, ágil, miúdo (não mais de 1m70 de altura), ao centro de um pequeno cortejo formado por quatro monsenhores e seis agentes de segurança vestidos em casacas marrons, João Paulo I sorriu e agradeceu com acenos de mão a homenagem que os homens de comunicação lhe tributavam através de aplausos calorosos.

Fuga do texto formal

Confirmando a disposição de abolir em seu pontificado o uso da famosa cadeira gestatória — que serviu e foi vista nas últimas aparições públicas de Paulo VI — João Paulo I caminhou e chegou até a poltrona bege, último símbolo do trono de São Pedro, com passos curtos e ágeis.

Respondendo, em 10 minutos, à breve saudação de Monsenhor Andrea Deskur, presidente da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais, João Paulo I em três ocasiões fugiu ao texto formal, muito convencional, do discurso que preparara previamente. Provocando sempre risos e aplausos de um auditório que — segundo suas próprias expressões — "era também a representação tão qualificada e numerosa do mundo das comunicações sociais".

Citando o Cardeal Mercier, um belga morto há mais de 40 anos, o Papa admitiu que se São Paulo viesse ao mundo hoje seria jornalista. E um jornalista que certamente se dirigiria ao presidente da Rádio-Televisão Italiana, Paolo Grassi, para pedir-lhe um pouco mais de espaço na TV para as notícias da Igreja. Um jornalista, enfim — segundo o Papa — que não se daria por satisfeito nem mesmo com a hipótese aventada pelo jornalista de La Croix, Pierre L'Ermite, em seu diálogo com o Cardeal Mercier: de um São Paulo que seria também o diretor da agência de notícias Reuters.

A segunda fuga do Papa ao texto oficial de seu discurso foi feita para um apelo que quis lançar a todos os jornalistas que o escutavam. Disse ele, improvisando: "Durante o pré-Conclave, li em alguns jornais artigos escritos certamente com a mais reta das intenções, mas que apenas me divertiram. Muitos deles falavam de correntes e tendências que se contraporiam e movimentariam no Conclave. O que não correspondia à realidade das coisas que estavam por acontecer e aconteceriam, realmente. Porque foram sempre escritos com outra ótica".

E nesse momento lançou seu apelo: "Seria preciso entrar mais na ótica da Igreja quando se fala da Igreja. Recordei-me de um episódio da história do jornalista italiano. Tratava-se de Baldazzare Avanzini, então diretor do **Fanfulla**, nos tempos da guerra franco-prussiana. Aos seus repórteres ele dava esta diretriz: "Ao público não interessa saber o que Napoleão III disse a Guilherme da Prússia. Interessa saber que culotes vestia, beges ou vermelhos, se fumava ou não um cigarro. Tenho a impressão de que, às vezes, os jornalistas se detêm muito em coisas inteiramente secundárias da Igreja. É preciso atingir o alvo, aqueles que são os verdadeiros problemas da Igreja. Seria essa também uma função educadora para o público que vos lê, vos ouve, vos olha. Portanto, peço-vos sinceramente, aliás vos encareço, de querer contribuir para salvaguardar aquela profunda consideração pelas coisas de Deus, aquela misteriosa relação entre Deus e cada um de nós, que constitui a dimensão sagrada da realidade humana".

No último improviso de sua saudação aos jornalistas, o Papa voltou a fazer-lhes uma "viva solicitação": "Por ocasião dos acontecimentos de maior relevo, ou na publicação de importantes documentos da Santa Sé, frequentemente vocês deverão apresentar a Igreja, falar da Igreja, às vezes talvez comentar meu humilde ministério. Espero que o façam com amor à verdade, com respeito à dignidade humana, porque este é o objetivo de toda comunicação social".

Os conselhos à imprensa

Eis o texto oficial da saudação do Papa João Paulo I aos jornalistas:

"Egrégios senhores e queridos filhos:

"Nos alegramos de poder receber já, na primeira semana de nosso pontificado, uma representação tão qualificada e numerosa do "mundo" das comunicações sociais, reunida em Roma por ocasião de dois acontecimentos, que tiveram um profundo significado para a Igreja Católica e para o mundo inteiro: a morte de nosso chorado antecessor Paulo VI e o recente Conclave no qual foi colocado sobre nossos humildes e frágeis ombros o peso formidável do serviço eclesial de Sumo Pastor.

"Este grato encontro nos permite agradecer-vos os sacrifícios e fadigas, que enfrentastes durante o mês de agosto, a serviço da opinião pública mundial — também o vosso é um serviço importantíssimo — oferecendo a vossos leitores, ouvintes, telespectadores, com a rapidez e a imediatez que requer vossa responsável e delicada profissão, a possibilidade de participar nestes históricos acontecimentos, em sua dimensão religiosa, em sua profunda conexão com os valores humanos e as esperanças da sociedade de hoje.

"Queremos expressar em particular nossa gratidão pelo empenho que tivestes, nestes dias, para dar a conhecer melhor à opinião pública a figura, a obra dos ensinos e o exemplo de Paulo VI e pela atenta sensibilidade com que tratastes de captar e dar em vossos amplos comentários, como também na grande quantidade de imagens que transmitistes desde Roma, a expectativa, reinante nesta cidade, na Igreja Católica e em todo o mundo, de um novo Pastor que assegurasse a continuidade da missão de Pedro.

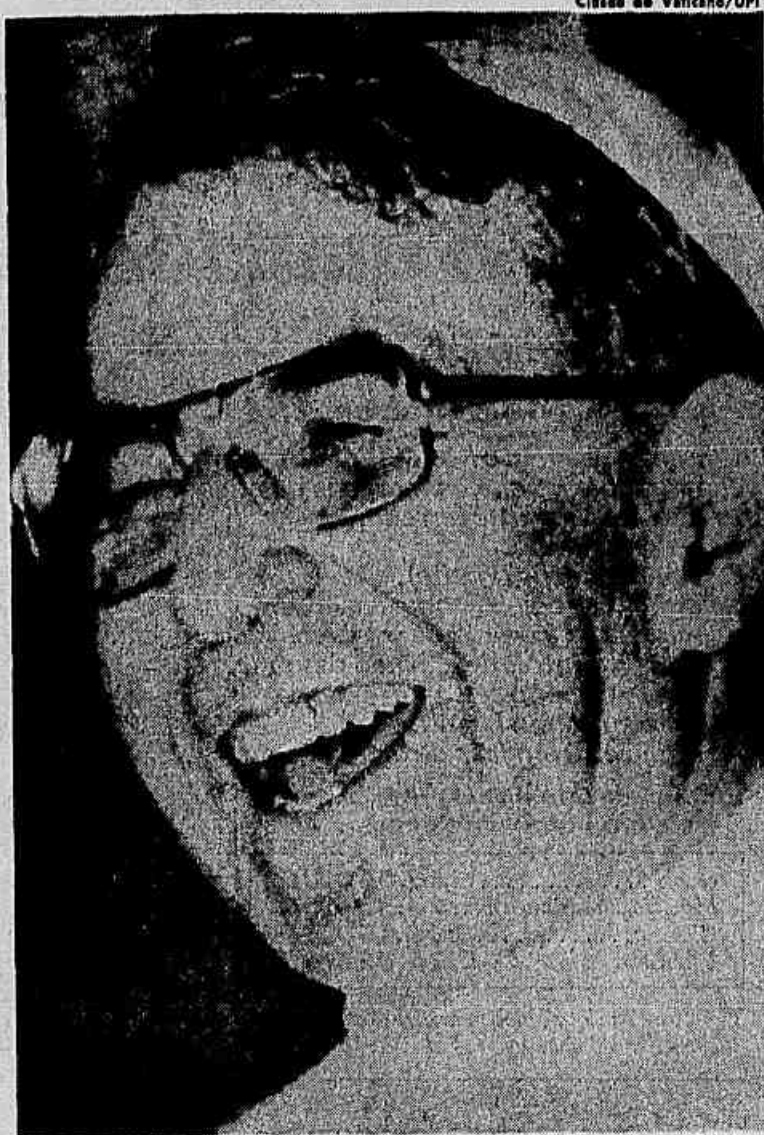
"A sagrada herança que nos deixou o Concílio Vaticano II e nossos antecessores João XXIII e Paulo VI de querida santa memória, nos exige a promessa de uma atenção especial, de uma franca, honesta e eficaz colaboração com os meios de comunicação social que representais dignamente. E' uma promessa que fazemos com muito gosto, conscientes como somos da função cada vez mais importante que os meios de comunicação vêm assumindo na vida do homem. Não se nos ocultam os riscos de massificação e nivelação que tais meios comportam, com as consequentes ameaças à interioridade do indivíduo, à sua capacidade de reflexão pessoal e à sua objetividade de juízo. Mas conhecemos também as possibilidades novas e felizes que os citados meios oferecem ao homem de hoje para conhecer melhor e aproximar-se dos próprios semelhantes, para perceber mais de perto a ansia de justiça, de paz, de fraternidade, para instaurar com eles vínculos mais profundos de participação, de compreensão, de solidariedade, em direção a um mundo mais justo e humano. Conhecemos, em uma palavra, a meta ideal em direção à qual cada um de vós, apesar de dificuldades e desilusões, oriente o próprio esforço: a de chegar através da comunicação a uma mais autêntica e plena comunhão. E' a meta em direção à qual aspira também, como podeis compreender perfeitamente, o coração do Vigário daquele que nos ensinou a invocar Deus como Pai único e amoroso de todo ser humano.

"Antes de dar a cada um de vós e a vossas famílias nossa bênção especial que queríamos estender a todos os colaboradores dos órgãos de informação que representais, agências, jornais, rádios e televisões, queremos assegurar-vos o apreço que sentimos por vosso trabalho e é difícil missão no espírito das indicações do decreto conciliar Inter Mirifica *e da instrução pastoral* Communio et Progressio.

"Por ocasião de acontecimentos de maior relevo ou de importantes documentos da Santa Sé, tereis que apresentar frequentemente a Igreja, falar da Igreja; tereis que comentar, às vezes, nosso humilde ministério. Estamos seguros de que o fareis com amor à verdade e com respeito à dignidade humana, porque tal é a finalidade de qualquer comunicação social. Pedimo-vos que tratais de contribuir também para salvaguardar na sociedade de hoje aquela profunda estima das coisas de Deus e da misteriosa relação entre Deus e cada um de nós que constitui a dimensão sagrada da realidade humana. Trata-se de compreender as raízes profundas pelas quais o Papa, a Igreja e seus pastores devem pedir às vezes, no exercício de seu serviço apostólico, espírito de sacrifício, de generosidade, de renúncia para edificar um mundo de justiça, de amor, de paz.

"Seguros de que a gerança de conservar também no futuro o laço espiritual que nasceu com este encontro, concedemos de todo coração nossa bênção apostólica".

Mais Papa no "Caderno B"

Cidade do Vaticano/UPI

Descontraído, João Paulo I ontem recebeu jornalistas

João Paulo I recebe convite para Puebla

Roma (do correspondente) — Quase no mesmo momento em que 10 jornalistas mexicanos entregavam ao Papa, na sala de bênçãos do Palácio Apostólico, um bilhete IATA (válido para qualquer companhia de aviação) em nome de Juan Pablo I, uma delegação de cardeais formalizava, na Secretaria de Estado da Santa Sé, o convite para o novo Pontífice comparecer à Conferência Episcopal Latino-Americana em Puebla, no México.

Tudo isso aconteceu ontem por volta das 11h. A delegação dos cardeais era conduzida pelo brasileiro Aloísio Lorscheider, presidente da Celam, e integrada ainda pelos mexicanos José Salazar Lopez e Miguel Dario Miranda y Gomez, representantes da Conferência Episcopal Mexicana.

Recebeu-os o Cardeal Secretário de Estado Jean Villot, que assumiu o compromisso de comunicar ao Papa o convite para essa que poderia ser sua primeira viagem internacional. Até domingo os Cardeais Lorscheider, Salazar Lopez e Miranda y Gomez esperam pela resposta oficial do Papa.

Fontes oficiais do Vaticano, embora reconhecendo a excepcional importância da assembléia de Puebla, assinalam que o Papa disporia de pouco tempo para preparar idealmente essa grande viagem.

Vaticano e Itália preparam segurança

Roma — O Vaticano e a Itália começaram a pôr em execução amplas medidas de segurança destinadas a proteger Reis, Presidentes e Primeiros-Ministros que assistirão, domingo, na Praça de São Pedro, a missa que inicia oficialmente o pontificado de João Paulo I.

Mais de 10 mil pessoas entre policiais, carabineiros, funcionários dos serviços de segurança e agentes especiais das embaixadas estarão encarregados da vigilância, inspeção e escolta das delegações internacionais. Os poucos hotéis que hospedarão as personalidades estarão sob controle e serão inspecionados frequentemente durante o dia e a noite.

Os presentes

Representando o Presidente Jimmy Carter estará o Vice-Presidente Walter Mondale. A missa de domingo também estarão presentes o Rei Balduino e a Rainha Fabíola da Bélgica, o Rei Juan Carlos da Espanha, o Premier canadense Pierre Elliott Trudeau, o Chanceler da Alemanha Ocidental Helmut Schmidt, o Duque de Norfolk, representante da Rainha Elizabeth.

O Governo britânico será representado por Lord Elwyn Jones. A Venezuela enviou seu Ministro do Exterior Simon Alberto Consalvi. Já chegaram o Vice-Presidente polonês Tadeus Melynczak, o Ministro dos Assuntos Parlamentares de Sri Lanka, Vincent Matheis.

O executivo da MCE estará representado pelo comissário Lorenzo Natali. O Conselho Europeu pelo seu presidente, o Ministro do Exterior alemão ocidental Hans Dietrich-Genscher. O Parlamento europeu por seu presidente, o italiano Emilio Colombo.

Videla

Ontem chegou a Roma o Presidente argentino, General Jorge Rafael Videla, em meio a protestos. O Partido da Democracia Proletária, de extrema-esquerda, afirmou que Videla "é conhecido como o instigador oficial da perseguição contra os argentinos, empenhados na luta de resistência contra o bárbaro fascismo da Junta".

Também os sindicatos comunista, socialista e católico protestaram, denunciando "enfaticamente a violação sistemática dos direitos humanos na Argentina e em especial a situação de milhares de desaparecidos, vítimas de sequestros e detenções arbitrárias, entre os quais figura um grande número de operários e membros de sindicato".

Vários grupos católicos progressistas e Partidos esquerdistas também emitiram comunicado mencionando a petição entregue ao Secretário de Estado do Vaticano esta semana pela Anistia Internacional, assinada por 26 mil pessoas, solicitando ao Papa pedir ao Governo argentino a publicação das listas completas de prisioneiros e a libertação dos presos por expressar opiniões políticas.

Silêncio na Santa Sé

O Vaticano guardou silêncio em torno do assunto, mas comenta-se que um dos convidados argentinos à missa que inaugura o pontificado de João Paulo I é Francisco Manrique, jornalista e político que preside atualmente o Instituto Ibero-Americano de Desenvolvimento Humano. Manrique disse ter sido convidado "a título exclusivamente pessoal", salientando ser "embaraçoso" o rumor de que seu convite é "paralelo".

Videla, por sua vez, ao desembarcar em Roma, declarou: "A situação política na Argentina pode ser descrita com uma só palavra: magnífica. A Argentina, neste momento, é um país de paz, de trabalho, de unidade. É um país que tem fé em si mesmo e avança em direção a seu destino. No que diz respeito ao problema do terrorismo, deixou de ser uma alternativa. Todos os argentinos, civis e militares, estão trabalhando para restaurar o processo democrático."

D Evaristo visita Canale D'Agordo

Canale D'Agordo — Acompanhado por um grupo de frades franciscanos, o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Evaristo Arns, visitou a cidade natal do Papa João Paulo I, Canale D'Agordo, onde conversou com parentes do Pontífice e com Monsenhor Augusto Bramezza, pároco quando Luciani começou a trabalhar na igreja local.

"Um terço da população brasileira é de origem italiana, e espero ouvir muitas perguntas sobre o novo Papa quando voltar. Por isso vim conhecer pessoalmente os lugares onde Albino Luciani nasceu e passou sua infância" — salientou Dom Evaristo.

Begin levará a Camp David plano já vetado pelo Cairo

Jerusalém, Washington e Cairo — O **Premier** israelense Menahem Begin revelou ontem os pontos básicos que a delegação de seu país defenderá na conferência de cúpula da Camp David, declarando contar com "o pleno apoio da grande maioria parlamentar, 92 deputados, num total de 120".

O "consenso" a que Begin se referiu indica que Israel não voltará para os limites anteriores a junho de 1967, aceitando apenas "correções mínimas de fronteiras"; da mesma forma, não retirará suas tropas da Cisjordânia, "para defender o território israelense de animosidades"; por fim, pleiteia a permanência "para sempre" de Jerusalém como Capital do Estado judeu.

CARTER CAUTELOSO

Tudo indica, portanto, que Israel levará para Camp David propostas já rejeitadas pelos egípcios. O fracasso de mais essa tentativa de solucionar o conflito entre Israel e Egito poderá provocar uma nova guerra, um ruinoso (para a economia ocidental) boicote petrolífero e um enorme desgaste político para o Presidente Jimmy Carter.

Carter se mostra cauteloso, declarando não esperar um acordo de paz, mas apenas "uma estrutura" para o prosseguimento de negociações diretas entre os dois países. Apesar disso, considera que sua participação será mais importante que a de simples mediador.

Não obstante reiteradas declarações de que Washington não apresentaria unilateralmente um plano de paz, assessores da Presidência trabalham intensamente numa série de propostas a serem submetidas a Begin e Anwar Sadat.

Segundo fontes do Governo, em virtude da recusa israelense em promover uma retirada dos territórios ocupados, alegando motivos de segurança nacional, os esforços norte-americanos serão centralizados na separação dos conceitos de segurança e território. O propósito é obter a segurança exigida por Israel em troca da devolução dos territórios reivindicados por Sadat.

Uma possibilidade seria uma versão em larga escala do acordo do Sinai, no qual os Estados Unidos forneceriam as garantias, como vigilância aérea e qualquer outra forma de proteção internacional contra operações terroristas ou ataques armados. Isto envolveria a presença de tropas norte-americanos ou, pelo menos, de forças da ONU no Oriente Médio.

BEGIN SIGILOSO

O Governo israelense, em suas posições básicas, pretende garantir a permanência de mais de 40 colônias judaicas instaladas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza desde a guerra de 1967, além de outras 19 colônias estabelecidas no deserto do Sinai.

Apesar de Begin ter afirmado que representaria, em Camp David, seu plano de 26 pontos já rejeitado por Sadat, o verdadeiro teor da proposta israelense foi mantido sob forte sigilo. Trata-se de um documento de 100 páginas, com alternativas minuciosamente detalhadas e que são do conhecimento apenas de Begin e seu gabinete.

Em que pese o segredo, não há dúvidas quanto à finalidade: obter um acordo em separado com o Egito, o que evitaria a controversa questão palestina, pelo menos no futuro imediato, assegurando também o fim da guerra. Israel também poderá negociar um compromisso territorial na Cisjordânia e a questão da soberania árabe na região, conforme manifestou o Chanceler Moshé Dayan.

SADAT PRAGMÁTICO

Quanto a Sadat, uma alta fonte governamental do Cairo informou que "o Presidente irá a Camp David inflexível quantos aos princípios básicos defendidos pelo Egito, mas flexível e pragmático quanto às garantias e arranjos para a segurança de Israel".

Serão dois os principais objetivos do Rais: 1) uma fórmula que sirva de base a um acordo global e de diretriz para as detalhadas conversações subsequentes; 2) a inclusão da Jordânia nas negociações.

Sadat levará dois documentos básicos: a minuta de declaração de princípios que sua delegação apresentou a Israel em janeiro e um plano de seis pontos divulgado em julho, propondo a devolução da margem ocidental (Cisjordânia) à Jordânia e da Faixa de Gaza ao Egito, num período de cinco anos, no qual os palestinos seriam preparados para determinar seu futuro.

Sadat já admitiu que a OLP não participe das conversações e mostrou-se disposto a aceitar zonas desmilitarizadas ao longo das fronteiras, criação de zonas de armamento limitado, estabelecimento de estações de alarma, presença militar da ONU e a formação de uma comissão conjunta para supervisionar a implementação de tais medidas.

O impasse entre as posições dos dois países deverá ser alterado pela participação do Presidente Carter, desejada por Sadat e, de certa forma, vista com reservas por Israel: "Sou contrário à apresentação de um plano pelos Estados Unidos, já que estes não participam diretamente do conflito", afirmou Begin, recentemente.

Carter examina posição dos EUA

Washington — O Presidente Carter adotou ontem os últimos preparativos para a reunião de cúpula sobre o Oriente Médio, que se iniciará na terça-feira, mantendo diversos contatos com seus assessores com o objetivo de estabelecer o programa das conversações.

Em Jerusalém, por sua vez, o Primeiro-Ministro Menahem Begin visitou o Presidente israelense, Yitzhak Navon, para informá-lo sobre as propostas a serem apresentadas em Camp David. Begin discursará à nação hoje à noite e seguirá amanhã para Nova Iorque.

A disposição do **Premier** de concluir um pacto de defesa mútua com os Estados Unidos surpreendeu as autoridades israelenses, que vêem nela indícios de modificação da posição do país. Mas Begin mostrou-se contrário à presença de tropas norte-americanas ou da ONU na Cisjordânia e em Gaza.

No Cairo, o destaque foi a chegada de um emissário do Marrocos, com mensagem em que o Rei Hassan expressou seu apoio à política de Sadat. A imprensa egípcia diz que Hassan está desempenhando importante papel nas gestões de paz, através de contatos secretos com personalidades israelenses.

O Rei Hussein, da Jordânia, declarou à televisão norte-americana que, em Camp David, está em jogo o prestígio dos Estados Unidos no Oriente Médio. "Em caso de fracasso, não se pode descartar uma nova guinada à esquerda no mundo árabe, o que poderia modificar a situação em todo o mundo", assinalou Hussein.

Arafat não vê solução na reunião

Paris — O líder palestino Yasser Arafat expressou pessimismo quanto à Conferência de Camp David, que, a seu ver, "não levará solução alguma, mas a uma vaga declaração de princípios destinada a ganhar tempo e convencer os demais Estados árabes a participar das negociações".

Para Arafat, pretender afastar os Estados Unidos de Israel "é um grande blefe", pois os norte-americanos "não querem uma solução no Oriente Médio, pois tratam de extenuar o mundo árabe". O dirigente mostrou-se realista a respeito das divergências entre os movimentos palestinos, ao afirmar que, na OLP, "já é muito quando se consegue reunir todos numa mesa".

MOSCOU CÉTICA

Sobre a situação libanesa, acredita que Israel "faça provocações para dispor de um novo trunfo em Camp David", o que poderia provocar uma guerra com a Síria. Como indícios nesse sentido, citou "concentrações israelenses na fronteira libanesa, síria e jordaniana e as ameaçadoras declarações de Tel Aviv". Segundo Arafat, Israel deve obter o beneplácito dos Estados Unidos, "e estes não estão sós no Oriente Médio, pois devem ter em conta a União Soviética".

Moscou novamente expressou ontem ceticismo quanto a Camp David. O *Pravda* escreveu que "os analistas ligados ao Governo norte-americano estão preocupados com a possibilidade de que um fracasso da reunião represente um golpe para o prestígio da Casa Branca".

Porta-voz será americano

Washington — Os Estados Unidos levaram a melhor na primeira disputa ensejada pela conferência de Camp David: o Secretário de Imprensa do Presidente Carter, Jody Powell, centralizará todas as informações sobre o andamento da reunião, contrariando o desejo israelense de que cada delegação tivesse seu próprio porta-voz.

Temeroso com a publicidade que tal sistema poderia conferir a alguns delicados temas e com os elevados riscos de confrontação pública entre representantes dos três Governos, o porta-voz da Casa Branca decidiu ratificar sua condição de único informante oficial, com o que Israel concordou.

Sírios temem ataque israelense

Beirute — Soldados sírios e guerrilheiros palestinos estão de prontidão no Líbano à espera de um possível ataque conjunto das forças israelenses e das milícias cristãs. A notícia, divulgada pelo jornal pró-Damasco **As Safir**, foi confirmada posteriormente por fontes palestinas.

Os informantes citaram fatos para demonstrar a iminência do ataque: ontem, pela segunda vez em dois dias, caças israelenses sobrevoaram Beirute; o Chefe do Estado-Maior do Estado judeu visitou ontem o Sul do Líbano e as colinas de Golan (fronteira com a Síria); por fim, o Gabinete encarregou o Ministro da Defesa Ezer Weizman de cuidar do problema, o que indicaria sua natureza militar.

O jornal direitista **Le Reveil** informou, por seu turno, que Israel ameaçou invadir o Sul do Líbano se as forças de paz da ONU na região forem incapazes de "livrá-la dos elementos pelestinos armados".

Enquanto continuam os conflitos entre sírios e milicianos cristãos em Beirute e no Norte do país, o líder direitista Camille Chamoun criticou energicamente a posição dos Estados Unidos, ao afirmar que "Washington fica enfurecido com uns poucos dissidentes soviéticos, mas ignora completamente a situação do povo libanês".

Uma aliança dissidente manifestou, entretanto, seu apoio total à Síria, condenando os milicianos por cooperarem com Israel. A decisão foi tomada após uma reunião entre o ex-Presidente (cristão) Suleiman Franjieh, o ex-Primeiro-Ministro (muçulmano) Rashid Karami e o dirigente druso Walid Jumblatt, na cidade de Ehden.

Velloso visita metrô e diz que obra tem prioridade

Depois de conhecer todas as estações entre a Glória e a Cidade Nova e de viajar num carro do metrô, o Ministro do Planejamento, Sr João Paulo dos Reis Velloso, disse ontem que este sistema de transportes e os trens suburbanos são os dois itens mais importantes no nível de prioridade de ajuda do Governo federal para o Estado do Rio.

A visita às obras do Metrô foi realizada em duas horas e na comitiva estavam o Governador Faria Lima, o Secretário de Transportes, Sr Antônio Carlos de Almeida Pizarro e o presidente da companhia, Sr Noel de Almeida, que deu todas as explicações ao Ministro. Ele achou que viu "muito mais do que poderia pensar e a partir de agora o metrô deixará de ser uma amolação para o carioca para transformar-se num transporte seguro, econômico e confortável".

Percurso

Por causa do mau tempo, a visita não começou pela Rua Barão de Itambi — reurbanizada e devolvida ao trânsito de superfície — como estava programado, mas pela estação da Glória, onde a comitiva embarcou numa prancha, rebocada por uma máquina diesel da RFFSA, e percorreu toda a linha até o Centro de Manutenção, na Av. Presidente Vargas. Na primeira estação, o presidente da Companhia mostrou o sistema de ventilação, os equipamentos contra incêndio e de TV, a serem instalados. A respeito das torres de ventilação explicou que "são inevitáveis, apesar de terem sido melhorados no aspecto pelo Niemeyer. Em alguns pontos, como na Cinelandia, o insuflador de ar ficou muito ressaltado, mas não está pior que os edifícios novos, de 30 ou 40 andares da cidade".

Para o uso de mármore revestindo as paredes das estações terminais, disse que "o material é mais barato que as pastilhas, por exemplo, a durabilidade é maior, tem melhor acabamento e está sendo colocado em pontos determinados, a fim de esconder o emaranhado de dutos". A viagem prosseguiu, passando pela Cinelandia, Rua Uruguaiana, Av. Presidente Vargas e Central do Brasil (onde há uma passagem para a gare D Pedro II). No Largo da Carioca — segunda parada — existe o cruzamento das linhas um e dois, faltando completar o acabamento e instalar o sistema de bilhetagem. O Ministro ficou sabendo que estava viajando "debaixo d'água", pois o lençol freático do Rio fica a 2m da superfície e o leito está assentado a mais de 10m.

A terceira parada da prancha foi na Central, onde estava trabalhando uma camioneta Chevrolet, adaptada para andar com os pneus sobre os trilhos. O Ministro subiu as escadarias e foi até a passarela subterranea, aberta em abril pelo Metrô, e que liga o Campo de Santana à estação da Central, sob a Av. Presidente Vargas. Até março, desaparecerá uma parede de madeira e a ligação Metrô—RFFSA estará completada, podendo um passageiro dos trens entrar no metrô rapidamente, sem precisar chegar à superfície.

Agradou

Tão logo deixou a estação da Central, o trem-prancha iniciou a subida para a superfície, em direção ao Centro de Manutenção, passando, antes, por uma cobertura tipo *guard-soleil*, construída para evitar o choque da claridade para os operadores, e fazer cair a temperatura nos trilhos, pois eles são soldados e não há qualquer espaço entre um e outro. A colocação dos trilhos foi feita através de *know-how* próprio, contrariando até mesmo o sistema francês, pois este determina que os dormentes sejam colocados antes dos trilhos. "Ganhando tempo e com muito mais precisão, instalamos os dormentes depois dos trilhos", explicou um técnico.

O Ministro Reis Velloso foi convidado a trocar de trem, subindo no protótipo, com seis carros, e entrando na cabina de comando. Segundo o Sr Noel de Almeida, "ela é toda automatizada, possuindo dispositivos simples. O operador pode se comunicar com o posto de comando que, basicamente, faz tudo, depois que as portas são fechadas. Além do mais, o índice de nacionalização alcançou 75%". O interior dos carros, nas cores verde e laranja, agradou ao Ministro, "principalmente pela alta qualidade de material e também pelo acabamento".

Antes da viagem de retorno ao Centro de Manutenção, o Ministro recebeu uma medalha de ouro alusiva à sua visita. Assegurou que "o Metrô do Rio de Janeiro pode ser considerado um dos melhores do mundo, pois conheço o sistema de transportes em vários países e, praticamente, nenhum deles adquiriu tão alta tecnologia e sofisticação". Ao lado do protótipo, estavam párados alguns vagões da RFFSA carregados com sacos de areia, usados para os testes dinamicos.

Sem ter tempo para ver alguns painéis na estação do Estácio e participar de um lanche de suco de frutas e biscoitos, o Ministro deu por encerrada a visita, despedindo-se do Governador e demais membros da comitiva. Antes, explicou que "o estágio atual do metrô está definido, indo até o final de 1981, devendo ser reduzido o volume de obras a partir do final de 79". Afirmou, ainda, que vai examinar com rapidez o orçamento, não sabendo, ainda, qual a possibilidade de a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos ampliar a sua participação. Para ele, a dívida externa, de 500 milhões de dólares, está dentro dos limites possíveis, não havendo qualquer problema.

O Ministro do Planejamento assegurou que o sistema de transportes de massa formado pelo metrô e pelos trens suburbanos tornou-se o ponto principal de ajuda do Governo federal ao Estado do Rio. "Para tanto, a Rede Ferroviária Federal teve um aumento de sua prioridade e o BNDE já possui um financiamento para a ampliação do sistema, através da compra de trens, já havendo três encomendas de vagões".

Gasto vai a Cr$ 16 bilhões sem rodar

Antes que a Companhia do Metropolitano coloque para rodar o seu primeiro carro, comercialmente a obra já terá consumido Cr$ 16 bilhões 452 milhões 700 mil, dos quais 32,7% (Cr$ 5 bilhões 417 milhões 800 mil) foram investidos pelo Governo do Estado. O Município do Rio participou com 4,8% (Cr$ 790 milhões) e para o orçamento de 79 continuará contribuindo com Cr$ 200 milhões, pois "há muita choradeira, dizendo que está pobre", segundo o Governador Faria Lima.

O orçamento para o próximo ano é de Cr$ 10 bilhões 189 milhões 775 mil, 35% maior que o do ano passado (Cr$ 7 bilhões 300 milhões, aproximadamente) e "menor que a previsão da inflação", de acordo com o Sr Noel de Almeida, que acrescenta ser este valor "o que deve ser mantido em termos de obras". O Governo federal participará com Cr$ 6 bilhões 787 milhões, faltando definir, ainda, quanto caberá à EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos).

Aplicações

De acordo com a Companhia do metrô, o item que receberá a maior quantia para o próximo ano será o de Sistemas e Equipamentos (37,1%), ou seja, Cr$ 3 bilhões 789 milhões 742 mil 600. Será pago todo o material contratado, haverá a continuação da compra do sistema de alimentação de energia e grande parte dos sistemas complementares, como comandos, sinalização, computadores. Deste item faz parte a aquisição dos 270 carros do metrô e dos 68 do pré-metrô.

Em seguida, aparece o setor de Construção, que inclui a Linha dois e o pré-metrô. Serão utilizados Cr$ 3 bilhões 191 milhões 246 mil, atingindo a 31,3% do orçamento. Os compromissos financeiros consumirão um total de Cr$ 2 bilhões 14 milhões 182 mil (19,8%) e engloba juros e encargos a serem pagos (Cr$ 1 bilhão 637 milhões 458 mil) e amortização de contratos externos (Cr$ 376 milhões 724 mil). A função denominada Pré-Operação, por sua vez, absorverá Cr$ 525 milhões 232 mil 300 (5,2% do orçamento). Esta verba é necessária por causa da tecnologia altamente avançada do sistema e necessidade de pessoal especializado, que deve ser treinado junto ao equipamento. Também a partir de dezembro começarão as viagens experimentais, a fim de que a população aprenda a andar nos trens.

O metrô reservou Cr$ 292 milhões 641 mil 300 (2,9% do total) para o seu Planejamento, que inclui a previsão de expansão e a continuação da atual obra, além de pagamento de consultoria. Servirá, também, para financiar os projetos de futuras expansões, como o pré-metrô-2 e a Expansão da Linha 2, inclusive para Niterói, via Baía de Guanabara, que está em fase de projeto preliminar, ou seja, definindo o seu traçado. O restante do orçamento (Cr$ 376 milhões 700 mil 800) será para a Administração Geral e, segundo um técnico, "poucas empresas privadas no Brasil gastam tão pouco neste item como o metrô".

A participação

De acordo com os dados fornecidos pelo metrô, foi a seguinte a participação de cada fonte de recursos no total de Cr$ 16 bilhões 452 milhões 700 mil aplicados no período 1969/1978:

Estado do Rio de Janeiro; Cr$ 5 bilhões, 417 milhões 800 mil (32,7%); empréstimos externos: Cr$ 4 bilhões 489 milhões (27,1%); União, através da EBTU: Cr$ 2 bilhões (12,1%); financiamento internos: Cr$ 1 bilhão 883 milhões 100 mil (11,3%); financiamentos externos: Cr$ 1 bilhão 446 milhões 400 mil (8,7%); Município do Rio de Janeiro: Cr$ 790 milhões (4,8%), Empréstimos internos: Cr$ 382 milhões 400 mil (2,3%) e fonte própria: Cr$ 171 milhões 200 mil (1%).

Garis da Comlurb começaram incêndio ateando fogo a monte de lixo

Semana de Turismo do Rio terá feira de antiquários e balé na praia de Botafogo

Um espetáculo de dança apresentado num tablado na enseada de Botafogo, parte dentro do mar e parte na areia, com o grupo de balé Dalal Achcar, e uma feira de antiquários montada na Praça Marechal Ancora, são algumas das atrações da 3.ª Semana Carioca de Turismo, entre 15 e 24 de setembro.

O Secretário Municipal de Turismo, José Carlos Costa, descreve o evento como uma forma de popularizar o turismo fora da temporada de férias. A Secretaria vai promover outras atrações, como uma exposição de selos na Petrobrás e uma prova hípica com convidados de vários Estados.

A ABERTURA

A Semana do Turismo será aberta com uma exposição filatélica no edifício-sede da Petrobrás, no próximo dia 15. Dela participarão colecionadores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este ano foi instituída a Categoria Escolar na qual os alunos do 1º grau das escolas do Rio de Janeiro poderão participar.

A Feira de Antiquários vai ser inaugurada dia 16, às 18 h, em 28 barracas que a prefeitura colocará na Praça Marechal Ancora. O Secretário de Turismo espera que com o tempo esta Feira se torne tão importante quanto as de Santelmo, Buenos Aires, Rastro, em Madri e da Ladra, em Lisboa. A Feira ficará aberta de 16 a 23 de setembro e, se der certo, passará a funcionar todos os domingos.

O Secretário de Turismo anunciou ainda para o dia 16, às 11 h, a abertura do 2º Encontro Carioca de Pintura Ingênua, na estação do metrô da Cinelandia. Participarão 22 artistas, com mais de 80 quadros. Os cinco melhores trabalhos, escolhidos por uma comissão composta por jornalistas e artistas plásticos, receberão prêmios de Cr$ 30 a Cr$ 15 mil. Este encontro tem o apoio da Funarte.

A Expotel — Exposição de Arte Plástica em Hotel — começa no Copacabana Palace no dia 17, com artistas de todo o Brasil. No dia seguinte o Prefeito Marcos Tamoyo entregará prêmios aos vencedores da campanha Receba Bem, que foi realizada entre os alunos de 1º grau da rede municipal de ensino.

Dentro da Semana haverá ainda a 3a Exposição de Arte Fotográfica da Cidade do Rio de Janeiro no saguão da agência da Caixa Econômica, da Avenida Almirante Barroso. A exposição contará com a participação de 241 artistas de 23 países, num total de 421 fotos em preto e branco e 79 coloridas. A Amostra ficará aberta para visitação até 16 de outubro.

A 3a Semana de Turismo termina com o espetáculo **Primavera à Noite** que será montado na enseada de Botafogo pelo grupo da coreógrafa Dalal Achear. Constam do programa **Valsa Azul**, de Strauss, **A Rede**, com figurino de Marie Roche, **Sinhazinha**, com música popular brasileira e **Crepúsculo Romantico** de Ernesto Nazareth.

Incêndio destrói 7 barracos

Meia hora de fogo foi o suficiente para destruir, ontem à tarde, sete barracos na favela do Beco do Rato, prolongamento do Parque Alegria, no Cajú, e deixar ao desabrigo 16 pessoas. O incêndio foi provocado por garis da Comlurb que puseram fogo a um monte de lixo junto a um riacho infecto e imundo de óleo para veículos.

Várias guarnições dos quartéis Central, Cajú e Benfica, comandados pelos capitães Mattos e Maia, ajudadas por funcionários da Comlub (cujo vazadouro fica nos fundos da favela), com vários carros-pipas, evitaram a propagação das chamas para os barracos vizinhos. Não houve vítimas, mas José Júlio Rodrigues teve prejuízos de mais de Cr$ 100 mil em mercadorias estocadas em um pequeno armazém.

Rio fica com prêmio da Loterj

O 1º prêmio da Loterj, de Cr$ 1 milhão 300 mil, saiu ontem para o bilhete 26944, vendido no Rio de Janeiro, sorteado também com o 2º (Cr$ 100 mil) — 18 161 — o 3º (Cr$ 30 mil) — 30 739 — e o 5º (Cr$ 10 mil) — 13 217. O bilhete ganhador do 4º prêmio, de Cr$ 20 mil, tem o número 7 240, vendido em Araruama.

Ficaram também para bilhetes vendidos no Rio três prêmios extras: Caravan — 35 135, 7º vigésimo; Passat — 19 424, 5.º vigésimo e Honda — 12 080, 6.º vigésimo. Uma Fiat foi sorteada para Volta Redonda com o bilhete 10 740, 20º vigésimo.

Onça "Galibi" passeia na Av. Atlântica

Se a Secretaria Municipal de Saúde iniciar a anunciada apreensão de animais nas praias da Zona Sul, é pouco provável que seja capturado o gato-maracajá (espécie de onça com 80 cm de comprimento e quase 50 cm de altura) que o piloto Domingos Otoni da Silva cria em seu apartamento na Av Atlantica, no Leme. O felino não gosta de passear de dia *Galibi* — nome da tribo do indio que deu o animal ao piloto — não chega a assustar os pedestres no calçadão do Leme, atraídos pelo amarelo com manchas negras. Tem um ano de idade, come um quilo de carne por dia e está precisando de uma fêmea de sua espécie — inexistem até no Jardim Zoológico do Rio.

Empresa desmente dívida ao BNH

Curitiba — O presidente da Companhia de Urbanização de Curitiba (Urbs), Michele Woller, desmentiu ontem as acusações do **Estado do Paraná**, de propriedade do ex-Governador Paulo Pimentel, de que a empresa estaria tão endividada a ponto de perder o crédito do BNH. Disse que não daria qualquer explicação e espera que o BNH responda por ele, "porque a Urbs não deve para ninguém".

Engenheiros criam associação

Porto Alegre — Para criar a Associação Brasileira de Entidades de Engenharia de Avaliações e Perícias, 99 representantes de vários Estados brasileiros reuniram-se ontem na Capital gaúcha. Os engenheiros dessa especialidade querem impedir que os corretores de imóveis façam a avaliação dos mesmos, e lembram que pela Lei 5 194 e a Resolução 218, a competência para isso é restrita ao engenheiro, arquiteto ou agrônomo.

Estradas de SP matam 115

São Paulo — Em 564 desastres ocorridos nas estradas paulistas durante o mês de agosto, 115 pessoas morreram, 387 ficaram gravemente feridas e outras 704 sofreram escoriações. A informação, extra-oficial, é da Polícia Rodoviária. Em média, as estradas de São Paulo fizeram 38 vítimas por dia. No primeiro desastre de setembro, ontem de madrugada na Via Dutra, duas pessoas morreram e outra ficou gravemente ferida.

Suinocultores pedem abate

Curitiba — Suinocultores e técnicos reunidos na Capital paranaense encaminharam sugestões ao Ministério da Agricultura para a defesa do rebanho suíno brasileiro. O abate de todos os animais atingidos pela peste africana — é impossível conviver com a peste suína africana" — uma política de indenizações "justa e verdadeira" e crédito rural especial para a suinocultura são as principais.

Militares vão à Philips

Brasília — O Ministro do Exército autorizou o Tenente-Coronel Luiz Carlos Palhares de Melo, o Major Vladimir Murias de Andrade e o Major Enio Gomes Fontenelle a se ausentarem do país para visitarem as fábricas de equipamentos militares da S/A Philips, sediadas na Bélgica, na Holanda, na Inglaterra e na França.

As visitas serão de 4 a 18 de setembro.

União só vai custear um animal por militar

Brasília — "A todo oficial, subtenente ou sargento será permitido possuir um único animal particular, alojado e arraçoado por conta do Estado, obedecendo os critérios estabelecidos em normas técnicas", de acordo com portaria publicada no *Diário Oficial* de ontem e assinada pelo Ministro do Exército. General Fernando Bethlem.

O Artigo acima, de número 19, faz parte das instruções para o funcionamento do Serviço de Veterinária, e na portaria anterior, assinada pelo então Ministro Sylvio Frota, a 6 de agosto de 1974, para que o cavalo particular fosse tratado pelo Estado, por veterinários do Exército, eram exigidas estas condições: "Ser do interesse do Exército; existência de acomodações apropriadas na organização militar; estar o proprietário do animal servindo em centros hípicos, estabelecimento de ensino que possua cavalos, unidade ou subunidade hipomóvel ou em quartel-general de grande unidade de cavalaria; seja comprovado, mediante documento, que o animal é de sua propriedade".

Na portaria do Ministro Bethlem foram revogados os Artigos 20, 21 e 22 das instruções, referente ao encaminhamento burocrático de documentação para que o cavalo particular do militar seja alojado e arraçoado (na portaria de 74 o termo utilizado era forrageamento) por conta do Estado, nas unidades de veterinária do Exército.

Pelourinho só se salva à força

Salvador — A Fundação do Patrimônio Histórico da Bahia decidiu ontem pressionar, junto com a Prefeitura de Salvador, os proprietários dos imóveis ameaçados de desabamento no Pelourinho. Ontem terminou o prazo para que os donos dos 62 prédios procurassem a Fundação para tratarem das obras de escoramento. Apenas 12 começaram. Está em estudos a possível desapropriação dos sobrados dos outros 50.

Mineiros condenam emancipação

Belo Horizonte — O Grupo de Estudos sobre a Questão Indígena, criado recentemente na Capital mineira, encaminhará um abaixo-assinado ao Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, condenando o projeto de lei que estabelece a emancipação do índio, por entender que ela "significará na prática, o extermínio da comunidade indígena". O documento será entregue antes do próximo dia 11, quando o Ministro encontra um grupo de antropólogos contrários à medida.

Luiz Gonzaga fala de Exu

Recife — O cantor e compositor Luiz Gonzaga acredita que só uma intervenção do Estado em Exu, sua cidade natal, poderá resolver a guerra entre as famílias Alencar e Sampaio, que vai completar 30 anos. Em visita a Caruaru, o compositor, que é dono de um hotel em Exu, disse que, embora pouco provável, só a intervenção terminaria com os tiroteios entre as duas famílias, que voltaram a ocorrer esta semana.

Figueiredo já recebe projetos

Brasília — O General João Baptista de Figueiredo recebeu ontem do presidente em exercício da Associação dos Servidores Civis do Brasil, José Eneas Frota Mendes, anteprojeto de lei do Estatuto dos Inativos criando o Conselho Permanente de Inativos para estudar os proventos dos servidores civis aposentados. O Sr José Eneas levou o texto ao General Figueiredo por acreditar que, "no Governo Geisel, não haverá tempo hábil para o seu equacionamento".

Inseticida pode ter matado

Belo Horizonte — A Secretaria de Saúde de Minas está examinando a água da fazenda Colina, no Município de Ribeirão das Neves, onde, nos últimos oito meses, oito pessoas tiveram morte misteriosa. Suspeita-se que a água está contaminada por inseticidas usados em grande quantidade nos cafezais locais. As vísceras de uma das vítimas estão sendo analisadas, e o resultado deverá demorar duas semanas.

Indenização não desconta INPS

Brasília — O caráter indenizatório do aviso prévio e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço exclui a incidência de qualquer contribuição ao INPS, segundo decisão adotada ontem pelo Tribunal Federal de Recursos. A ação foi requerida para anular auto de infração lavrado contra a General Electric do Brasil S.A. pelo INPS, que entendera ter a empresa infringido lei federal por não recolher qualquer contribuição previdenciária sobre as quantias pagas aos empregados demitidos.

Paulinelli diz no Congresso de Nutrição que brasileiro, hoje, come mais e melhor

O brasileiro está comendo mais e melhor, segundo afirmou ontem o Ministro da Agricultura Alisson Paulinelli, no encerramento do 11º Congresso Internacional de Nutrição. Segundo ele, hoje, cada brasileiro come 94,5 quilos de hortigranjeiros por ano, contra 10 a 30 há alguns anos. O consumo de carne *per capita* também aumentou, disse, de 15,5 para 21 quilos.

A sessão de encerramento foi às 18h30m, com cerca de 300 pessoas no auditório do Hotel Nacional, novamente protegido — como no primeiro dia, quando lá esteve o Ministro da Saúde — por uma guarnição dos Bombeiros da Gávea. Durante sua palestra o Ministro disse que a produção de hortigranjeiros dobrou nos últimos quatro anos e anunciou o fim do tabelamento do arroz para 15 de fevereiro.

COMER MELHOR

O Ministro negou que os dados do INAM (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) de que o brasileiro estaria comendo menos arroz e feijão, devido à falta de aumento da produção e à concentração de renda, sejam exatos. Disse que a produção de arroz cresceu muito nos últimos quatro anos, tendo passado de 6 milhões 500 mil toneladas para 9 milhões 200 mil toneladas.

Admitiu que a produção de feijão praticamente estacionou, mas longe de atribuir o fenômeno à concentração de renda, como o faz o documento do Ministério da Saúde, preferiu dizer que a queda no consumo do feijão se deve a uma maior diversificação na alimentação dos brasileiros que — a seu ver — estão consumindo mais proteínas, mais legumes e mais alimentos processados.

"Está havendo um aumento de consumo de carne, leite, ovos e peixe e à medida que a oferta vai melhorando as facilidades de aquisição aumentam", afirmou. Perguntado sobre a aparente contradição entre esses dados e outros, também do Governo, que reconhecem a concentração da renda, disse que o fenômeno de fato existe, mas ressaltou que o mercado consumidor interno também está aumentando.

COMIDA CARA

"É claro que ainda temos problemas sérios" — disse. — "hoje em dia a faixa da população que se situa entre um e cinco salários mínimos ainda gasta 42% de sua renda em alimentos, o que é muito, mas não há motivo para pessimismo, pois a situação agrícola é duas vezes superior à populacional."

O Ministro voltou a contestar um documento do Governo apresentado durante o Congresso, o da Embratur, que denuncia que o crédito rural beneficia apenas 11% dos agricultores, os maiores. Disse que os orçamentos para a agricultura acresceram muito nos últimos anos e só, os financiamentos pelo crédito agrícola aumentaram, nos últimos quatro anos, de Cr$ 36 bilhões para Cr$ 315 bilhões.

"Os 11% mais beneficiados correspondem ao setor mais dinâmico da agricultura, o que produzem mais, mas não é exato que só eles tenham sido beneficiados. Os pequenos produtores", prosseguiu, "têm obtido créditos com juros subsidiados a longo prazo. No momento estamos empenhados em fazê-los passar da fase de agricultura de subsistência para a de produção".

O Ministro destacou ainda que atualmente o Governo vem tentando formar estoques reguladores para prevenir calamidades, como a geadas ou as secas. A produção de grãos — segundo disse — já atinge hoje 50 milhões de toneladas por ano. "A exportação também foi incentivada, mas o Governo só exporta os excedentes do consumo interno. Em 1971 exportamos 3 bilhões de dólares (Cr$ 54 bilhões), enquanto em 1977 nossas exportações já tem a 8 bilhões de dólares (Cr$ 114 bilhões).

O Min. Simonsen chegou nos cinco minutos finais e se irritou com perguntas sobre salário

Simonsen chega tarde e fala de salário

Convidado a presidir o debate sobre a atuação dos órgãos internacionais e agências não governamentais na solução do problema mundial da fome e da subnutrição, no 11º Congresso Internacional de Nutrição, o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, só participou dos cinco minutos finais. O fechamento do Aeroporto de Brasília o atrasou em quase três horas

Terminado o debate, o Ministro Simonsen deu entrevista coletiva e foi interrogado sobre a possibilidade de subsistência dos trabalhadores que recebem o salário mínimo. "O salário mínimo que se pode fixar é aquele que a economia comporta e não, necessariamente, o que se deseja", declarou.

INFLAÇÃO

"Todos nós entendemos desenvolvimento como um processo para beneficiar o homem e não como uma simples manipulação de números e exibição de dados estatísticos. Dentro disso, a melhoria do padrão de alimentação é um programa que se insere nas prioridades de qualquer concepção de desenvolvimento", disse o Ministro durante o debate.

Quanto ao índice inflacionário, informou, na entrevista, que o deste ano deverá ser semelhante ao do ano passado, que foi de 38,7%, com uma diferença: "Os produtos agrícolas terão subido bem mais devido aos fatores climáticos adversos, e os produtos industriais bem menos. O que dependia da política econômica melhorou. O que dependia da sorte piorou".

Interpelado sobre as dificuldades no combate à inflação no próximo Governo, respondeu que "o *pacote* de reformas em discussão no Congresso não tira do Executivo certas prerrogativas já existentes. Não se prevê nenhuma mudança no dispositivo constitucional que não permite que o Congresso aumente despesas; o Congresso pode relocar despesas dentro do orçamento, mas não aumentar o total dessas despesas".

DÍVIDA EXTERNA

O Ministro Simonsen considerou "pessimista" a previsão de uma recessão econômica nos EUA a partir de 1980, que poderá prejudicar o Brasil. Lembrou já haver declarado que até 1982 o crescimento da dívida externa seria estancado. Confirmou, no entanto, "que a conjuntura internacional afetará sempre a economia brasileira. De qualquer forma, a economia brasileira está montada para ter sua dívida externa bem equacionada, mesmo em condições desfavoráveis da conjuntura internacional".

Quando uma repórter lembrou que a CLT estabelece a fixação do salário mínimo com base nos gastos dos operários e de seus dependentes, e que, atualmente, a quantia é insuficiente para as necessidades de uma única pessoa, o Ministro afirmou: "O salário mínimo tem uma legislação própria que estabelece exatamente como calcular o salário mínimo. Vocês podem ver isto no Ministério do Trabalho". Irritado, deu por encerrada a entrevista.

A americana presa com documento contra a Nestlé só deu à imprensa sobrenome: Benjamin

Americana vai presa com abaixo-assinado

Um abaixo-assinado condenando a Nestlé como responsável pela morte de muitas crianças no Terceiro Mundo, porque através da propaganda estimula a amamentação artificial que, devido a falta de condições higiênicas, provoca a gastrointerite, causou a detenção de uma estudante de nutrição americana, indentificada apenas pelo sobrenome, Benjamin, que participou do 11º Congresso Internacional de Nutrição.

Ela permaneceu presa em uma das salas da segurança do Centro de Convenção do Hotel Nacional para identificação, sendo libertada uma hora depois. No momento em que foi detida estava com o documento que contém cerca de 300 assinaturas e será encaminhado à direção da Companhia Nestlé.

ABAIXO-ASSINADO

O documento, elaborado por um grupo de nutricionistas estrangeiros não identificado, manifesta a preocupação pela substituição da amamentação com leite materno por alimentos artificiais considerados inadequados para as crianças do Terceiro Mundo, porque em muitas famílias de baixa renda e recursos sanitários insuficientes o uso de mamadeiras provoca gastrointerite, doença responsável pela maioria dos casos de mortalidade infantil nos países subdesenvolvidos.

Diante desses problemas, entendem que a Nestlé deve restringir sua propaganda nos países do Terceiro Mundo, que estimula a amamentação com leite solúvel industrializado. Os nutricionistas que aderiram ao movimento de protesto contra a Nestlé deixaram inscrições, no local onde a companhia distribuía seus produtos, responsabilizando-a pela morte de muitas crianças.

Como a Srta Benjamin estava com o abaixo-assinado, foi presa para dar explicações sobre seu teor. Depois de libertada foi impedida de dizer seu nome todo e de dar declarações à imprensa porque seus colegas temiam maiores problemas. A organização do Congresso recusou-se também a prestar maiores esclarecimentos.

Ação quer decretar nulidade de doação para historiador editar memórias de General

Porto Alegre — A Sra Laurita Mourão Irazabal ingressou ontem na 12.ª Vara Cível com a ação principal, que visa decretar a nulidade da doação verbal, por parte do General Mourão, e da cessão dos direitos a Hélio Silva, com a restituição dos originais das memórias do General e dos exemplares já impressos e de todo o material com eles relacionados.

A ação deu entrada antes que o Juiz João Loureiro Ferreira julgue a contestação da liminar que determinou a apreensão dos exemplares, e que vai ser apresentada segunda-feira pela LPM Editores e pelo escritor Hélio Silva.

FUNDAMENTOS

Através dos advogados Almiro Couto e Silva e Flávio Couto e Silva, a ação de dona Laurita fundamentada, principalmente, na incapacidade física do General Mourão, na época da doação de suas memórias a Hélio Silva. Segundo o historiador, ele teria recebido das mãos do General, na Casa de Saúde Dr Eiras, em fins de dezembro de 1971, os originais de duas obras inéditas — **A verdade de uma Revolução** e **História e Defesa do Plano Cohen**, — com o encargo de publicá-las. O fato é contestado na ação, baseado no prontuário do neurologista Abraham Akerman, a quem o General consultou em julho de 1971, e que registrou que "o paciente queixava-se de tonteiras intermitentes e de tremor nas mãos" sendo que, no momento da sua internação na Casa de Saúde, apresentava-se "confuso e com dificuldade para movimentar-se".

No dia 10 de dezembro, do mesmo ano, continua a ação, o General teve alta voltando para a Casa de Saúde no dia 15, por ter seu estado de saúde agravado. No dia seguinte, entrou em estado de coma e permaneceu assim até à sua morte no dia 28 de fevereiro de 1972. Diante do quadro, alega a filha do General, "só pode constituir manifesto equívoco a afirmação feita por Hélio Silva, de que ao receber os originais das mãos do General este encontrava-se perfeitamente lúcido, pois desde que foi internado na Casa de Saúde, ou mesmo antes, o General perdeu totalmente a capacidade de fato ou de exercícios de direito".

Na ação também é contestada a posse de Hélio Silva sobre os direitos autorais da obra porque "a doação, em nenhuma hipótese, poderia implicar a transferência dos direitos autorais, já que se houve o encargo da publicação de obra póstuma, envolveu uma prerrogativa que não pertence ao instituto da doação, pois é típica do direito autoral".

Acrescenta a filha do General que "é evidente a confusão que se quer estabelecer entre a propriedade material ou física dos manuscritos e a propriedade imaterial dos direitos autorais, o que exclui a possibilidade de doação, pois ambos os institutos seguem regimes completamente diversos". Os advogados de Dona Laurita baseiam-se no Código Civil Brasileiro, interpretado por Carvalho Santos, que cita que "os direitos autorais de uma propriedade literária ou artística não se podem transmitir por uma doação manual, porque a simples entrega dos manuscritos ou da obra não importa em transferência daquela propriedade".

O advogado da LPM Editores e de Hélio Silva, Sr Antonio Pinheiro Machado, recebeu ontem um abaixo-assinado de solidariedade com o escritor e protestando contra as medidas judiciais tomadas pela família do General Mourão.

Cerca de 400 intelectuais, jornalistas, profissionais liberais, industriais e artistas gaúchos assinaram o abaixo-assinado, que será incluído na contestação a ser apresentada segunda-feira pela LMP Editores e pelo escritor Hélio Silva.

Campanhas contra tóxicos deverão ser aprovadas por órgão do Conselho de Saúde

Brasília — Toda e qualquer campanha publicitária e de orientação pública contra o uso de entorpecentes e substancias que produzam dependência física ou psíquica, antes de ser veiculada, terá que ser aprovada pela Camara Técnica de Entorpecentes e Tóxicos do Conselho Nacional de Saúde, que deverá proibir as concentradas em *slogans* de caráter promocional com apelos emocionais e sensacionalistas e de propósitos moralizantes.

Em sua primeira resolução normativa a Camara, além da proibição, estabeleceu uma série de diretrizes técnicas e recomendações no campo da prevenção de entorpecentes e tóxicos, objetivando orientar os planos e programas governamentais, e referendou o Programa Educativo de Prevenção do Uso de Tóxicos para os Estudantes do Primeiro e Segundo Graus, elaborado pelo antigo Conselho de Prevenção Antitóxico, do Ministério da Saúde.

ANTIEDUCATIVAS

Ao aprovar as diretrizes, a Camara Técnica de Entorpecentes e Tóxicos, presidida pelo consultor jurídico do Ministério da Saúde, Sr Hélio Silva, considerou, no cado das campanhas de orientação pública contra o uso de drogas, que muitas delas arriscam-se a ser anti-educativas, uma vez que os próprios meios de comunicação, ao mesmo tempo em que servem a tais campanhas, podem reforçar, involuntariamente, a imagem do consumidor e do traficante, através de sua programação de rotina.

A Camara considerou também que o uso indevido dos meios de comunicação, bem como a mobilização de entidades despreparadas para o combate às drogas, que, além de causarem alarde e despertarem ainda mais curiosidade para o assunto, padecem de um defeito mais grave: apresentam o problema de maneira a radicalizar posições — a favor ou contra — assentando-se sobretudo em juízos de valor que não levarão seguramente a uma posição crítica frente ao problema.

RFFSA expõe história nos selos

Será inaugurada dia 25, às 9h, no saguão da Estação D Pedro II, a mostra fotográfica A História da Ferrovia Através dos Selos, em comemoração ao Dia do Ferroviário e aos 21 anos da Rede Ferroviária Federal. O objetivo é divulgar o desenvolvimento da ferrovia e estimular a filatelia brasileira.

A exposição durará um mês e conta, através de fotografias ampliadas de 15 a 20 vezes o tamanho do selo, a história das estradas de ferro, desde as locomotivas pioneiras de Stephenson até os mais modernos trens. Terminada a amostra no Rio, ela percorrerá todas as regionais do Brasil ficando depois em exposição permanente no Museu da Rede Ferroviária Federal, com atualização constante.

EXPOSIÇÃO

A mostra terá 11 painéis, com 20 quadros, que exibirão fotografias em cores de cerca de 150 selos das coleções dos engenheiros Antônio José D'Araújo Pessoa e Armando Melton de Alencar Fialho, empregados da rede. Também serão expostos quadros, folhas, envelopes e outras peças filatélicas. Os painéis serão montados seguindo um roteiro histórico das ferrovias, desde a criação até os dias de hoje.

Haverá ainda um painel sobre o metrô no mundo, com o selo comemorativo do metrô de São Paulo; um quadro do selo do Centenário da ligação ferroviária entre Rio e São Paulo, lançado ano passado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e a mostra de selos dedicados aos Batalhões Ferroviários do Exército e dos diversos tipos de vagões, fabricados pela indústria ferroviária.

Os quadros expostos serão acompanhados de legendas, com a data e o país da emissão do selo, além de um texto histórico. Paralelamente, a Rede Ferroviária Federal fará a grande exposição da empresa, sobre seu funcionamento atualmente.

Secretaria de Segurança acha que quem não registra queixa não quer colaborar

A Secretaria de Segurança voltou a insistir que suas estatísticas são reais, embora admita um grande número de ocorrências policiais que não são registradas nas delegacias pelas vítimas. Estas, segundo o porta-voz da Secretaria, "não têm espírito comunitário e não colaboram com as autoridades".

Em entrevista coletiva ontem à tarde, o porta-voz da Secretaria de Segurança, Alvaro Rocha, afirmou que atualmente o Rio é, entre as grandes cidades do mundo, uma das mais calmas, "graças ao desaceleramento que a polícia conseguiu dar aos índices de criminalidade".

DESACELERADOS

O Sr Alvaro Rocha, acompanhado do assessor de informática da Secretaria de Segurança, Coronel Beraldo Dutra de Carvalho, e do assessor de estatística, Sílvio Miranda Ribeiro, começou a entrevista explicando que convocou a imprensa para rebater críticas e comentários que chamam as autoridades policiais de ingênuas, por se basearem nas estatísticas.

"A partir de hoje só discutiremos este trabalho com quem venha com dados técnicos e não com suposições" — afirmou o porta-voz da Secretaria. "As estatísticas continuam válidas e na análise das curvas vemos um violento aumento da quantidade de prisões por contravenções, denunciando e confirmando o aumento da atividade policial".

Segundo o assessor, isto também confirma as declarações do Secretário de Segurança, General Brum Negreiros, de que houve redução nos índices de criminalidade, através dos investimentos feitos pelo Governo do Estado — da ordem de Cr$ 600 milhões em dois anos e meio.

"Os índices de criminalidade seriam muito mais graves se não fosse a interferência policial" — observou o Sr Alvaro Rocha. "Também achamos que esses índices são altos, mas conseguimos desacelerá-los e agora, se o Rio não é uma ilha de tranqüilidade, não é das cidades mais violentas do mundo".

ESPÍRITO

Quando perguntado se a Secretaria de Segurança considerava, nas suas estatísticas, as ocorrências policiais não registradas pelos interessados, o Sr Alvaro Rocha afirmou que a essas pessoas "falta espírito comunitário porque é através do registro das ocorrências que a polícia pode agir".

"Temos o exemplo do Bar Degrau, no Leblon, assaltado por quatro homens. O proprietário do estabelecimento não deu queixa na delegacia e dias mais tarde os assaltantes foram presos. Só então soubemos que eles tinham assaltado outros estabelecimentos comerciais e, num deles, o proprietário não quis registrar a queixa, com medo de que o dono e sua casa fosse ser prejudicado".

O porta-voz da secretaria foi mais longe e disse que "quem não registra queixa prejudica a polícia". Um dos jornalistas presente citou então o exemplo de empresas de ônibus que operam em Senador Camará e Bangu, cujos carros são constantemente assaltados, chegando ao ponto de não mais registrarem queixas.

O Sr Alvaro Rocha novamente atacou a falta de espírito comunitário e se referiu ao relatório de uma pesquisa feita pelo Governo francês, indicando que 46% dos ilícitos cometidos na França não são registrados. "Isso significa que há uma tendência no mundo que leva a população a não contribuir com a polícia. Posso dizer que as causas são a urbanização e a concentração demográfica".

CRÍTICAS

O porta-voz da Secretaria afirmou que o relatório francês, conhecido como Relatório Pierre Fiet, feito em 1977, aponta também, como causa da criminalidade, a imprensa, quando publica fotografias de criminosos e descreve os crimes que cometeram. As notícias seriam responsáveis, também, pela paranóia que existe na população em relação à segurança.

Em seguida o Sr Alvaro Rocha analisou as estatísticas criminais do primeiro semestre deste ano e apresentou, como exemplo de que a ação policial aumentou, o número de prisões por vadiagem, maior em relação a 1977: nos seis primeiros meses de 1978, 1 mil 237 pessoas foram presas por vadiagem. Este dado foi contestado pelos repórteres, que comentaram que muitas dessas prisões são feitas injustificadamente pelos policiais, que as realizam apenas para ganharem pontos para promoções.

Um dos repórteres citou um caso seu, com um policial que queria prendê-lo por não trazer consigo o contra-cheque da empresa. O Sr Alvaro Rocha não respondeu a essas observações e continuou explicando os números.

"Vemos também o número de prisões por contravenção, bem maior que em 1977 e a diminuição do número de registros de furtos. Esses dados são relativos à Capital, mas podemos afirmar também que a criminalidade diminuiu na Baixada Fluminense. Hoje os municípios da Baixada são bem mais calmos do que quando assumimos a Secretaria de Segurança".

Por fim, o Sr Alvaro Rocha revelou que quase 80% das ocorrências policiais do Estado do Rio ocorrem na Região do Grande Rio, "mas por isto concentramos de 70% a 80% do efetivo da polícia na região e em bairros constantemente afetados por assaltos concentramos homens, como é o caso de Ipanema, onde o 19º Batalhão da Polícia Militar colocou mais 100 homens para cuidar do policiamento".

Av. Maracanã: estudantes desfilaram em honra à Semana da Pátria

IVC faz congresso mundial

Delegados de vários países da Europa, Estados Unidos, Índia, Japão e América Latina já confirmaram participação no 8º Congresso da IFABC, Internacional Federation of Audit Bureaux of Circulations — entidade representativa dos IVCs — Institutos Verificadores de Circulação de todo o mundo, entre 17 e 20 deste mês no Copacabana Palace.

O IVC informou que o congresso da IFABC se realiza a cada dois anos com o objetivo de aprimorar as técnicas de auditoria de circulação de jornais e revistas, a serviço da propaganda.

Coletivos têm novos itinerários

Com o fim das obras que vinham sendo realizadas pelo DER na Avenida Perimetral (Avenida Presidente Kubitschek), o Detran vai liberar ao tráfego a partir do primeiro minuto de hoje a Avenida Alfredo Agache (pista sentido Centro—Sul), entre a Rua Visconde de Itaboraí e a Praça 15 de Novembro, e restabelecer o regime de mão-dupla de direção no trecho.

Serão alterados os itinerários das linhas de ônibus 105 (Hospital dos Servidores-Leblon); 403 (Rio Comprido—Jardim de Alá); 413 (Muda—Copacabana); 415 (Usina—Leblon); 455 (Méier—Copacabana); 474 (Jacaré—Jardim de Alá); 484 (Olaria—Copacabana). Os ônibus passarão pelas Avenidas Presidente Vargas, Alfredo Agache, General Justo, Trevo dos Estudantes e Av. Infante Dom Henrique.

Haverá também alteração nas linhas 401 (Rio Comprido—São Salvador); 405 (Saens Peña—Largo do Machado); 422 (Grajaú-Cosme Velho); 438 (Barão de Drumond-Leblon, via Jóquei); 442 (Lins—Urca); 472 (Triagem—Leme) e 498 (Circular da Penha—Cosme Velho). O itinerário de ida dos ônibus será pelas Avenidas Presidentes Vargas, Alfredo Agache, General Justo, Marechal Camara, Franklin Roosevelt, Presidente Wilson, Praça Deodoro e Avenida Beira Mar.

Região dos Lagos será defendida

A lagoa de Araruama, condenada a virar um lago salgado por causa de obras e assoreamentos, será uma das preocupações iniciais da Amarla — Associação do Meio-Ambiente da Região dos Lagos, que será criada hoje e será presidida pela bióloga Maria Anita Mureb.

Todos os Prefeitos dos Municípios onde a Amarla atuará — São Pedro da Aldeia, Araruama e Cabo Frio — deverão participar da posse da diretoria, no Clube Tamoios, em Cabo Frio, cujo Prefeito Sr José Bonifácio Ferreira Novelino, definem a entidade "como mais uma força em defesa da natureza". A diretoria é constituída quase toda de biólogos. Na vice-presidência, estará a bióloga Solange Brisson.

Faria Lima, em cerimônia simples, abre Semana da Pátria no Estado do Rio

Em cerimônia simples no Palácio Guanabara, o Governador Faria Lima abriu oficialmente a Semana da Pátria no Estado do Rio. Em todos os prédios da administração pública houve hasteamento de bandeiras. Em Niterói, o Prefeito Moreira Franco presidiu solenidade no Mirante da Boa Viagem, com Hino Nacional e hasteamento da Bandeira.

Nos bairros do Rio houve desfiles escolares: no Maracanã (3 mil crianças, banda do Batalhão de Guardas e 123 soldados da Polícia do Exército), em Anchieta, Campo Grande, Engenho Novo. No Centro, houve revoada de 500 pombos, distribuição de gaivotas verde-amarelas e execução do Hino da República pelos sinos da igreja de São José.

CÚRIA PRESTIGIA

A Cúria Metropolitana recomendou a todas as paróquias cariocas que todos os sinos repiquem às 17h do dia 7, com um convite aos cristãos "para sua união com Deus pelo bem da Pátria", de acordo com nota da assessoria de imprensa do Palácio São Joaquim.

Ontem à tarde, no Salão Verde do Palácio Guanabara, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou selo e carimbo comemorativos da Semana da Pátria. A primeira carteia foi carimbada pelo Governador Faria Lima. O selo, de autoria da artista Lúcia Ramos, tem como tema um avião com asas delta.

ALTERAÇÕES NO TRÂNSITO

Em virtude das diversas solenidades de comemoração da Semana da Pátria, o Detran fará diversas alterações nas ruas da cidade, a partir das 7h de hoje.

No Leme, toda a pista externa da Avenida Atlântica, entre a Avenida Princesa Isabel e o Morro do Leme, ficará fechada ao tráfego e, na Rua Gustavo Sampaio, entre a Rua Martins Afonso e o Forte do Leme, será adotada mão-dupla de direção. Por lá e pelas ruas de Copacabana, será levado o fogo simbólico da Pátria.

JACAREPAGUÁ

Na Rua Cândido Benício, o tráfego será interditado entre as Ruas Pinto Teles e Florianópolis. No Caju, na Rua General Gurjão o tráfego será interditado a partir das 9h e os ônibus da linha 210, 213 e 674 seguirão pela Rua Monsenhor Manoel Gomes, Tavares Guerra, por um trecho da Rua General Gurjão, Rua General Sampaio e Carlos Seidl.

Em Bangu, a partir das 7h, serão interditadas as seguintes ruas para passagem da parada escolar: Santa Cecília, Júlio César, 12 de Fevereiro, Ribeiro de Andrade, Abaeté, Maravilha, Agrícola, Silva Cardoso, trecho da Avenida Cônego de Vasconcelos.

Em Marechal Hermes estará fechada a Rua Aurélio Valporto e trechos das Ruas Piraí, Igaratá, Piracala, Coruripe. O desvio será feito pela Rua Jarina em direção à Rua Indaiá.

Na Penha, das 7h às 13h, não haverá tráfego na Avenida N. S. da Penha e ruas adjacentes, e será adotada mão dupla de direção em torno do Largo da Penha e ruas adjacentes.

Na Rua Uranos, entre os Bairros de Ramos e Olaria, o desfile da Semana da Pátria terá início às 9h, no trecho compreendido entre as Ruas Euclides de Faria e Delfim Carlos.

Na Ilha do Governador, a partir das 7h, o desfile será feito na Avenida do Magistério, em frente à praia do Dendê.

Em Irajá, a Avenida Monsenhor Félix estará interditada a partir das 8h, atingindo também as ruas adjacentes, para dar passagem à desfile escolar.

Em Brasília, a filha do Presidente Geisel, Amália Lucy, ao representar ontem o pai na abertura de uma exposição de documentos históricos, no Ministério da Justiça, surpreendeu a pontualidade do Ministro Armando Falcão e foi recebida pelo pessoal da limpeza que ainda preparava o saguão para a inauguração: chegou 50 minutos antes do início da solenidade, marcada para as 9h.

O Ministro anfitrião assustou-se quando chegou ao saguão, pouco antes das 9h e já a encontrou cercada de funcionários, que improvisaram uma recepção. Nervoso, foi hastear a bandeira num dos mastros em frente ao Ministério, no que teve de ser auxiliado por dois soldados. Para descontrair o ambiente, Amália Lucy contou que antes de se deslocar ao Ministério, já havia mergulhado na piscina da Granja do Riacho Fundo.

A exposição consta de 31 documentos histórico do Arquivo Nacional sobre os movimentos que culminaram com o episódio da Independência. Entre eles, há várias peças da Conjuração Mineira. A amostra marcou, ontem, o início das comemorações da semana da Pátria no Ministério da Justiça. O Ministro abriu a exposição com poucas palavras e, em seguida, convidou a filha do Presidente para tomar cafezinho em seu gabinete.

Estado moverá ação contra clube Copa-Leme por não cumprir contrato com balé

O Governador Faria Lima disse ontem que o Governo moverá ação contra o Clube Copa-Leme, por descumprir o contrato que se estenderia até março de 1979 para ceder suas dependências para os ensaios do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

O assunto é da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro e as providências serão tomadas pelo Departamento Jurídico da Procuradoria Geral do Estado, explicou o Governador. Pensa ainda que não será difícil arranjar outro clube mais acessível e mais dentro da realidade carioca para ceder seus salões ao corpo de baile do Municipal. Este local será provisório, até que fique pronto o Teatro Princesa Isabel, onde além de instalações para teatro, há também instalações para ensaios de balé.

VIAGEM

Com excursão programada para o próximo mês — quando fará 22 apresentações — o corpo de balé do Teatro Municipal suspendeu ontem os ensaios por três dias. As instalações do Clube Copa-Leme, alugadas pela Funterj estavam fechadas e o material fora do lugar, por determinação da direção do clube.

O administrador do balé, Sr Carlos Lemos, acusou o presidente do clube, Sr João Lopes — que não foi encontrado ontem — de estar interessado em rescindir o contrato, feito em fevereiro e válido por um ano, "porque assim sairia lucrando": a multa contratual por desistência é de Cr$ 25 mil, até maio de 1979. Já investiu Cr$ 220 mil em material, que agora pertence ao Copa-Leme.

SEM ENSAIOS

A Fundação de Teatros do Estado do Rio alugou dois salões, uma sala de diretoria, banheiros e o uso de uma cantina no Copa-Leme (Ladeira Ari Barroso, no Leme), em abril do ano passado, para que os 47 bailarinos do Teatro Municipal fizessem seus ensaios diários. O contrato foi renovado em fevereiro, comprometendo-se a Funterj a pagar, mensalmente, Cr$ 25 mil, até maior de 1979.

Em março deste ano, a diretoria do clube mudou e o atual presidente, Sr João Lopes, "começou a dificultar os ensaios", segundo o administrador do balé: "A cantina paralisou várias vezes suas atividades, deixando os bailarinos até sem água e, quinta-feira passada, os armários dos camarins foram levados para outro local". Os bailarinos arrumaram tudo de novo, mas ontem a sala amanheceu trancada, os armários novamente fora de lugar "sem que o clube desse qualquer explicação", afirmou o administrador.

Garantindo que o pagamento mensal, estipulado no contrato, está em dia, o Sr Carlos Lemos suspendeu os ensaios de ontem — foram feitas apenas gravações de música — e "só recomeçarão na terça-feira, quando tudo deverá estar esclarecido". A Funterj tentou ontem localizar o presidente do Copa-Leme, mas ele não apareceu no clube nem foi encontrado nos telefones que havia deixado.

Lamentando que os ensaios sejam interrompidos alguns dias este mês — único prazo que têm para preparar a excursão que farão ao Sul do país, com 22 apresentações, em outubro — os bailarinos passaram todo o dia de ontem sentados num dos salões e alguns retiraram seus materiais, por falta de segurança. Cada jogo de roupas dos bailarinos (malhas e sapatilhas) custa em torno dos Cr$ 10 mil.

GASTOS

Para poder funcionar no Copa-Leme, o ano passado, obras que levaram quatro meses para ser concluídas num investimento calculado em Cr$ 220 mil, foram feitas: novo assoalho — apropriado para dança — nos dois salões de ensaios, barras de ferro para os treinos e reformados os banheiros dos bailarinos (novas instalações e chuveiros elétricos.

Essas melhorias, segundo os bailarinos, já estão sendo utilizadas pelo clube (o contrato prevê que pertencem ao Copa-Leme os melhoramentos feitos que não puderam ser transferidos), pois logo depois que terminam os ensaios, a diretoria aluga o local para aulas de balé. Num dos salões foram colocadas lampadas coloridas e várias caixas de som para servirem à boate instalada ali aos sábados à noite, dizem os bailarinos.

Para o Sr Carlos Lemos, "o interesse do presidente do Copa-Leme é rescindir o contrato, embora não nos diga isso pessoalmente. A multa prevista é de 10% do valor total do contrato, ou seja, Cr$ 30 mil e, com isso, ele lucrará pois ficará com os assoalhos, as barras e os novos banheiros, que custam Cr$ 220 mil, podendo utilizar esse material imediatamente para atividades mais lucrativas".

Alguns bailarinos retiraram seus materiais do Copa-Leme ontem, por falta de segurança

Empacotador não trabalha sem pagar

Os empacotadores do supermercado Carrefour, na Barra, que ontem se negaram pagar à *diária* obrigatória de Cr$ 15 — grande parte deles menores de idade — foram impedidos de trabalhar pelos guardas de segurança e não puderam almoçar no restaurante da empresa, pois as caixas receberam instrução da gerência para não lhes vender os *tickets*.

Normalmente, os empacotadores têm que pagar a *diária* a um homem conhecido apenas por Zelino, que ontem dizia ter autorização do Carrefour para controlar o trabalho dos empacotadores, enquanto a gerência informava ter contratado uma empresa de prestação de serviços, encarregada de manter funcionários que empacotariam e transportariam as compras dos fregueses até seus carros.

"GATO"

Os rapazes que trabalham como empacotadores do Carrefour recebem um uniforme (a camiseta com o nome do supermercado gravado custa para eles Cr$ 26), em troca de uma jornada de trabalho de até 14 horas. Não têm registro na Carteira de Trabalho e dependem das gorjetas, o que dá a média de Cr$ 120 por dia, sem contar os Cr$ 15 que pagam ao *gato* (agenciador do emprego) e as despesas de almoço e jantar, que lhes custam Cr$ 52. Para os empregados do Carrefour, o mesmo *ticket* de almoço e jantar custa Cr$ 2,80, enquanto para os empacotadores são vendidos a Cr$ 26.

A gerência sabe das condições em que os empacotadores trabalham e, no ano passado, um *gato*, Izelino José de Oliveira, foi enquadrado no artigo 203 do Código Penal e preso pela Divisão de Fiscalização do Juizado de Menores que, em setembro, retirou 10 menores obrigados a pagar a *diária* para trabalhar como *manobreiros*.

Empresas particulares de processamento pedem ao TRT para apurar eleições

A Assespro — Associação de Empresas de Processamento de Dados — encaminhou documento ontem ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro propondo a formação de um consórcio de empresas particulares, coordenadas pela Associação, para apurar as eleições no Estado.

Depois de lembrar que apenas as empresas estatais de processamento apresentaram propostas à concorrência, a Assespro reivindica "a necessidade de se prestigiar o setor privado nacional de processamento de dados, através da contratação de seus serviços".

DATAMEC GANHOU

A concorrência para apuração das eleições de 15 de novembro foi grande pela Datamec, empresa cujo controle acionário é da Caixa Econômica Federal desde fevereiro deste ano. O argumento do presidente do TRT, Desembargador Moacir Rebelo Horta, é que a outra concorrente — a Serpro — é de propriedade do Governo Federal e, por isto, poderá impedida de atuar na apuração de acordo com o Código Eleitoral.

O presidente do TRT, porém, não comentou a oferta da Assespro nem o fato de a Datamec pertencer também a um organismo federal como é a CEF. O Desembargador Rebelo Horta disse que a solução só será dada na próxima semana, "depois de averiguar cuidadosamente da situação jurídica da Datamec", providência que já foi determinada pelo TRT. No caso de anulação, por ser a Datamec uma instituição estatal, não haverá tempo para a nova concorrência e o presidente do TRT admite que, se isto acontecer, a apuração deverá ser feita manualmente, o que aumentará o tempo necessário para apurar os votos de quatro para 15 dias.

PM emprega mais 100 em policiamento

Após estudos realizados pela 3a. Seção do Estado-Maior, o Comando Geral da Polícia Militar determinou o emprego diário de uma Companhia do Batalhão de Polícia de Choque, com 100 homens, no policiamento dos municípios do Rio, Niterói e Caxias. A medida, segundo a PM, visa a diminuir o índice de criminalidade nas zonas comerciais e residenciais.

Carioca reabre na 2.ª-feira

Ao contrário do que havia prometido, o Metrô não liberou a Rua da Carioca ao transito ontem porque não concluiu a tempo as obras do local, e só deverá reabri-la segunda-feira. O motivo do atraso, segundo o engenheiro responsável, Sr Geraldo Camara, foram as chuvas, que impediram o asfaltamento do trecho interditado.

Euler diz a líderes sindicais que greve é legítima

Sindicato adia a entrega a Geisel de memorial por maior salário para médicos

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro conseguiu, num mês, a adesão de 2 mil dos 30 mil profissionais do Município ao manifesto que reivindicará remuneração inicial de 10 salários mínimos ao Presidente da República e ao Poder Legislativo. A entrega do documento foi adiada do início do mês para daqui a três semanas.

A decisão foi tomada quinta-feira, em assembléia no Sindicato, que coleta assinaturas em todos os hospitais e instituições de saúde, mas passará a recorrer também aos correios. O manifesto denuncia as "péssimas condições de trabalho" do médico, que passou de profissional liberal a assalariado.

DELEGADOS

A assembléia também tratou da eleição dos delegados sindicais dos hospitais: como a maioria dos estabelecimentos, principalmente os do INAMPS, impede reuniões para este fim, ficou acertado que elas serão feitas na sede do Sindicato. Os médicos estabeleceram ainda que moverão ações trabalhistas para receber adicional de insalubridade e adicional noturno.

Delegados sindicais de sete hospitais apresentaram relatório da prática médica no Rio, apontando as más condições de trabalho, a precariedade das instalações, a falta de pessoal paramédico especializado e de material, além do número excessivo de atendimentos (em relação às recomendações da OMS). O relatório será divulgado após ampliado. Crítica ao Governador.

O último número do **Jornal do SinMed**, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, publicou entrevista do Governador Faria Lima sobre o problema dos residentes, considerada "um desrespeito, uma afronta e um insulto a toda classe médica fluminense".

Antes de "apontar as grosserias e o primarismo" do Governador, o jornal, que roda 30 mil exemplares, explica que "é exatamente o fato de não ser político que permite ao nosso administrador governar o Estado sem qualquer tipo de compromisso com o povo fluminense, já que não foi nem será julgado pelo voto popular".

Quanto à "atitude truculenta" do secretário estadual de Saúde, Woodrow Pantoja, o jornal diz que o protesto é "irrelevante", devido à "indigência política" do secretário. Sob o título **A Quem de Direito**, o órgão rende homenagem ao secretário municipal de Saúde, Felipe Cardoso, "pela conduta serena e equilibrada" na questão dos residentes.

CFE aprova as normas da residência médica

Brasília — O Conselho Federal de Educação aprovou ontem as normas da Comissão Nacional de Residência Médica para o credenciamento de programas, mas fez algumas modificações, essencialmente quanto aos aspectos educacionais: como se trata de ensino de pós-graduação, é essencial que os médicos responsáveis tenham mestrado ou qualificação equivalente.

A residência será oferecida em cinco áreas básicas (Clínica Geral, Pediatria, Cirurgia e Medicina Preventiva ou Social), em período mínimo de dois anos, dos quais um terá que ser feito, obrigatoriamente, dentro da área geral. A partir do segundo ano, o residente poderá dedicar-se à uma especialidade.

TÍTULO

Para o professor Paes de Carvalho, antes das modificações embora o certificado de residência médica possa servir de qualificação inicial para o ensino superior, pelo menos em caráter emergencial, não poderá ser registrado como título de especialista:

"Somente um ato do Conselho Federal de Medicina ou um decreto regulamentador da Lei 3 268/57 poderá conceder ao certificado de residência a prerrogativa de valer como título de especialistas, títulos hoje outorgados somente pelas associações profissionais médicas especializadas, através de exames de títulos e provas".

Sugere que promova um acordo entre o CFM e as associações médicas para tornar o certificado de residência uma das exigências para obtenção de título de especialista. Ao se referir às condições desenvolvidas pelos programas, o parecer do CFE estipula um limite de seis residentes para um médico do corpo clínico em regime de 40 horas semanais, ou três residentes para dois médicos em regime de 20 horas semanais.

O CFE fixa também um número máximo de horas de trabalho por semana para os residentes (60, já incluídos o mínimo de um e o máximo de dois plantões) e férias anuais de quatro semanas. As instituições deverão fornecer aos seus residentes uniforme e alimentação gratuitos, condições de descanso e conforto e, se possível, moradia na própria instituição ou em local próximo.

A bolsa-de-estudo — atualmente fixada em Cr$ 7 mil — deverá ter valor adequado ao atendimento das necessidades básicas do residente além de ser compatível com as exigências de dedicação ao programa. Segundo as normas, a instituição oferecerá igualmente, "assistência social e de saúde na medida do possível" — o que não corresponde, plenamente, às reivindicações dos residentes, que pretendiam ter toda a assistência social dada aos trabalhadores.

São Paulo — O candidato do MDB à Presidência, General Euler Bentes Monteiro, disse ontem a 40 líderes sindicais em São Bernardo do Campo, que "a liberdade sindical não se resume à gestão autônoma das entidades de classe; ela significa, igualmente, a possibilidade do exercício da pressão coletiva, que tem na greve o seu recurso extremo".

No discurso, o General Euler Bentes apontou como a dificuldade "mais gritante" dos trabalhadores "o arrocho salarial, a perda do poder aquisitivo, acarretada pelo aviltamento dos salários, fruto de uma política econômica injusta". Criticou também a rotatividade da mão-de-obra "agravada depois da instituição do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

O discurso

"Sei que são graves e aflitivas as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores na luta cotidiana para garantir a sua sobrevivência e a de suas famílias. Em primeiro lugar como a mais gritante de todas, destaca-se o arrocho salarial, a perda do poder aquisitivo, acarretada pelo aviltamento dos salários, frutos de uma política econômica injusta. Em 1977, o salário mínimo foi 58% do nível atingido em 1940. Não é preciso dizer mais do que isso para se ter idéia da situação a que foi relegado o homem que trabalha e vive de seu salário. Evidentemente isso tem que mudar.

Outro problema que clama por solução imediata é o das condições de trabalho. Os nossos índices de acidentes de trabalho são dos mais elevados do mundo. O número de acidentes cresceu de 488 mil 697, em 1968, para 1 milhão 916 mil 187, em 1975, no qual em mais de 70 mil casos registrou-se incapacidade permanente ou morte. Fala-se muito da poluição do meio-ambiente, resultante do crescimento industrial desordenado. Mas, nehuma atenção tem sido dada ao fato de que, para o trabalhador, o drama da poluição começa dentro do próprio local de trabalho. Contam-se aos milhares os trabalhadores que se intoxicam, que contraem doenças incuráveis por trabalhar em locais insalubres. Também alarmante é o número daqueles cujas vidas foram sacrificadas porque vivemos em uma sociedade em que as normas de proteção ao trabalho não são respeitadas.

Além disso, é preciso que se diga que o trabalhador não pode contar com a garantia de um emprego estável. A espantosa rotatividade da mão-de-obra, agravada depois da instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, é inegavelmente uma das causas da situação precária em que hoje se encontram os trabalhadores. Ela é responsável pelo aviltamento ainda maior dos salários. Aqui mesmo em São Bernardo, onde se concentram cerca de 120 mil metalúrgicos, sabemos que as dispensas foram da ordem de 20 mil no ano pasado. Luís Inácio da Silva, o líder sindical que hoje me recebe na sede de seu sindicato, apontou, em entrevista recente, as consequências da rotatividade: trabalhadores que depois de algum tempo de casa recebem um salário razoável, são dispensados e admitidos por outras empresas, onde passam a ganhar a metade do que ganhavam antes.

Mas não é só. A falta de estabilidade no emprego significa, também, que o trabalhador não pode garantir, com seu trabalho, um futuro tranquilo. Penso no problema daqueles que, ao chegar aos 35 anos, já não encontram emprego seguro e são condenados a viver de biscates ou a ocupar posições marginais no mercado de trabalho. Evidentemente, isso tem que mudar.

Mas para que tudo isso mude é preciso devolver aos trabalhadores a capacidade de exercer livremente e dentro da ordem a pressão legítima de sua força coletiva. Em uma palavra, é preciso assegurar a liberdade e autonomia às entidades sindicais.

Não desconheço os entraves que entorpecem a ação dos sindicatos, limitam sua capacidade de lutar pelos anseios dos assalariados e, em muitos casos, desvirtuam sua representatividade.

Na origem destas dificuldades, está o controle indevido e exorbitante do Ministério do Trabalho, sobre a vida das entidades e sobre os recursos financeiros necessários à sua atuação. Refiro-me concretamente à subordinação ao estatuto padrão como requisito da investidura sindical, à intervenção ministerial no processo de eleição das diretorias e as restrições que se faz e que limitam o rol dos elegíveis para os postos de direção. Refiro-me, além disso, aos dispositivos que permitem a destituição de diretorias eleitas, assim como aos que regulam a aplicação dos fundos provenientes da contribuição sindical.

Penso que tudo isso deve mudar. Na minha opinião, autonomia sindical quer dizer liberdade para definir normas de funcionamento, liberdade para escolher lideranças e liberdade para gerir recursos.

"Sei também que a representatividade sindical depende da vinculação estreita dos sindicatos com suas bases. Por isso, penso ser necessário criar as condições para que a organização sindical possa ser edificada a partir das próprias empresas.

"Nossos sindicatos foram instituídos de cima para baixo, por uma lei de inspiração corporativista. Nossos sindicatos foram mantidos sob tutela por uma legislação que entra em conflito com os princípios elementares da convivência democrática. A coerência com os valores que inspiram a constituição de uma ordem democrática baseada na livre iniciativa, leva-me a afirmar que a nossa organização sindical precisa ser liberta da tutela ministerial e deve ser construída de baixo para cima, com seus alicerces plantados no mundo do trabalho.

"Entendo também que a liberdade sindical não se resume à gestão autônoma das entidades de classe. Ela significa, igualmente, a possibilidade do exercício da pressão coletiva, que tem na greve o seu recurso extremo. Por esta razão, defendo a restituição aos trabalhadores do direito de greve, que imagino regulamentado pelo Congresso Nacional, depois de um debate amplo, do qual participem todos os setores da sociedade, juntamente com os trabalhadores.

"Por fim, entendo que uma sociedade livre e democrática deve limitar ao mínimo indispensável a intervenção estatal nas relações entre empregados e empregadores. Penso que assegurados legalmente os direitos sociais básicos, que hoje fazem parte do patrimônio jurídico da imensa maioria das nações desenvolvidas, convém deixar amplo terreno a negociação direta entre as partes interessadas. Desta forma, caminharemos no sentido de transformar o contrato coletivo de trabalho no principal instrumento regulador das condições de exercício do trabalho e de sua remuneração.

"A contratação coletiva, livre e direta tem pré-requisitos aos quais não se pode escapar. A autonomia sindical e o direito de greve são sem dúvida, os fundamentais, mas não são os únicos, para que os acordos possam se estabelecer em terreno firme. E' necessário devolver ao nosso Judiciário Trabalhista sua capacidade de julgar com isenções e sem interferência dos demais poderes governamentais".

São Paulo

Euler falou em arrocho salarial e injustiças; Lula, *porém, disse que ainda não pode avaliar as intenções democráticas do candidato do MDB*

Candidato do MDB faz visita a "Lula"

O General Euler Bentes, garantiu ontem que seu encontro com líderes sindicais não visou a busca de apoio político. Mas admitiu: "É claro que foi um ato político. Afinal, sou candidato à Presidência da República". Os líderes sindicais, entre eles, Luís Inácio da Silva, **o Lula**, ficaram "surpresos pela coincidência entre a sua carta de princípios" e as idéias sobre sindicalismo expostas pelo General.

O encontro, na sede do Sindicato de Metalúrgicos de São São Bernardo do Campo durou 2h15m, a portas fechadas. Líderes sindicias representantes de 10 entidade, inclusive a dos metalúrgicos de Belo Horizonte, debateram com o General Euler. Depois, o candidato à Presidência deu entrevista, reafirmou a defesa do sindicalismo livre e o direito de greve, sendo categórico à pergunta de um jornalista sobre a criação de uma CGT: "Uma CGT seria uma deformação e a negação da liberdade sindical".

NO SINDICATO

Acompanhado apenas por seu assessor, Coronel Amerino Raposo, o candidato à Presidência pelo MDB chegou à sede do sindicato às 14h25m, evitando caracterizar o encontro como político-partidário. Dois candidatos ao Senado pelo MDB, Srs Fernando Henrique Cardoso e Franco Montoro abriram mão de suas presenças, que estavam previstas.

Numa acanhada sala do curso supletivo do sinicato (ao lado, transcorreu normalmente uma aula de ciências), o General Euler Bentes Monteiro, ao lado de **Lula**, leu pronunciamento por escrito, depois ouviu a **Carta de Princípios** de líderes sindicais que participaram da última **CNTI**, no Rio. Eram exatamente coincidentes os pontos-de-vista sobre sindicalismo livre.

ENTREVISTA

Sobre o encontro: "O resultado foi o que procuramos. Trouxemos algumas idéias e, através do debate, senti de perto os anseios dos trabalhadores".

Sobre a criação de um Partido Trabalhista: "Evidentemente, se defendemos um regime democrático, queremos uma livre organização sindical. A liberdade de organização partidária é outro aspecto".

Sobre o movimento Convergência Socialista e a prisão de operários: "Não vejo relacionamento de uma coisa com outra. E nem mesmo sei como os trabalhadores sindicalizados encaram a Convergência Socialista. E se não temos, no momento, a possibilidade de formar novos Partidos, qual é a necessidade de discutir isso?".

"LULA" NÃO APOIA

com as portas abertas tamo encontro com o General Euler Bentes significou apoio político estão equivocados.

Os líderes sindicais estão "Aqueles que pensam que bém para o candidato à Presidência da República pela Arena para também discutir o mesmo assunto: sinicalismo", disse **Lula**.

Ele ratificou suas críticas à representatividade da Arena e do MDB, mas disse que "os trabalhadores devem optar por um nome em eleição: quando firmei apoio ao candidato ao Senado, Fernando Henrique Cardoso, o fiz como cidadão e eleitor".

E acrescentou: "Quanto a democracia desejada pelo General Euler Bentes Monteiro, ainda é muito cedo para analisá-la, por um motivo: ele ainda não foi eleito".

EM CAMPINAS

Menos de três mil pessoas participaram da concentração promovida pelo MDB no Clube de Regatas de Campinas, com a presença do General Euler Bentes e do maior número de políticos oposicionistas já reunidos em Campinas desde a campanha eleitoral de 1974. A concentração se prolongou por quase quatro horas com longos discursos, muitas vaias e, por vezes, foi interrompida por tumultos.

O ginásio do clube, que tem capacidade para quatro mil pessoas, não ficou lotado. Mesmo assim, o Senador Orestes Quércia, um dos organizadores da concentração, não a considerou fraca, como alegaram alguns candidatos do Partido.

Houve um momento de tumulto, quando um dos candidatos preteridos na legenda do MDB assumiu o microfone à força e tentou falar, apesar de vaiado e arrastado da tribuna. Terminou falando, com autorização do Senador Orestes Quérsia.

Prefeitos do ABCD reclamam ausência

A visita do candidato à Presidência causou descontentamento entre os prefeitos da região, que contavam também com um encontro.

O General disse: "Não os procurei para ter plena liberdade de discutir com os líderes sindicais. Mas é claro que, se tiver oportunidade, voltarei especialmente para conversar com os grupos partidários do MDB".

"CARA DE TACHO"

O Prefeito Tito Costa, de São Bernardo do Campo, que esperava o candidato do MDB na Prefeitura reagiu quando soube que ele não mais iria: "E eu? Fico aqui com cara de tacho?" Mais calmo, disse que estranhava o fato de o General Euler não travar o menor contato político com as lideranças do Partido da região do ABCD. " Não atribuo isso diretamente ao General, mas à insensibilidade de sua assessoria".

Considerou ainda que aparentemente essa cúpula está incorrendo no mesmo erro da Arena, que é o de procurar fazer política sem políticos. O General Euler não pode ignorar que ele vai ser eleito por um Colégio Eleitoral de políticos da Arena e do MDB".

MISTIFICAÇÃO

O Prefeito de Santo André, Sr Lincoln Grillo, afirmou que não podia conceber o fato de o General Euler Bentes ter ido à região do ABCD, onde o MDB venceu as eleições, sem visitar os Prefeitos, "que são as autoridades constituídas nas últimas eleições".

"O MDB, desse jeito, deixa de ser um Partido e parece mais uma mistificação e uma mentira. Acho que o candidato deve visitar os prefeitos da região".

Boaventura teme pelas reformas

Brasília — A agitação social que volta a inquietar o país, com "uma surpreendente dinamica na área sindical", está sendo estimulada por interesses ainda não identificados, mas cujo objetivo é provocar uma situação tão grave que justifique um retrocesso capaz de comprometer irremediavelmente a abertura política e institucional.

Esta declaração foi formulada, ontem, na Camara dos Deputados, pelo Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), que elogiou o comportamento dos políticos de ambos os Partidos, mas exprmiiu suas preocupações "com a ação deliberada de alguns dirigentes sindicais, que tentam criar um falso clima de agitação social".

INQUIETAÇÃO

O Sr Sinval Boaventura mostrou-se inquieto com a falta de identificação das forças políticas que se acham interessadas em promover uma agitação no país em proporções tais que provoquem o agravamento da siutação político-institucional.

"Esse clima de agitação sindical parece inteiramente artificial. Depois de longo tempo em posição das mais moderadas, esses líderes sindicais resolvem deflagrar uma luta no seio dos trabalhadores no exato momento em que o Governo e os políticos empreendem um grande esforço visando à normalização política e o aperfeiçoamento das instituições, disse.

O parlamentar mineiro não acredita que os comunistas estejam promovendo essa agitação social em larga escala, lembrando que, em face da eficiente ação desenvolvida pelos organismos de segurança, a estrutura do Partido Comunista é desagregada e ele não teria condições para tanta influência.

"Acredito" — disse o Sr Sinval Boaventura — "que os políticos, o Congresso e a Imprensa teriam interesses comuns em identificar essas forças misteriosas que estão, agora, por trás da agitação social. Estranho o tom extremamente radical das declarações de muitos líderes sindicais, o que revela a disposição de estabelecer um confronto com o Governo".

O Deputado mineiro disse temer que essa agitação tenha por objetivo estabelecer uma convulsão social no país, o que obrigaria o Governo a adotar medidas severas. Isso representaria, no seu entender, um retrocesso capaz de comprometer todo o esforço atualmente feito em favor da abertura democrática.

Acredita que estamos vivendo "dias parecidos com aqueles que antecederam à decretação do AI-5, em dezembro de 1968". Registrou a tranquilidade que vive o Congresso, onde não chegou o clima de agitação social que se observa, "sobretudo em São Paulo", mas lembrou que as crises institucionais sempre se transferem perigosamente para o Legislativo.

Outros líderes arenistas também manifestaram suas preocupações com o momento político — alguns até mais pessimistas que o Deputado Boaventura — mas não quiseram se identificar para que suas preocupações e opiniões pudessem ser divulgadas.

Panificador quer pão 80% mais caro

Em telegrama enviado ao Presidente Geisel, os panificadores voltaram a reinvidicar o reajuste de 80% para o preço do pão. No telegrama, o presidente da Associação Brasileira de Panificação e do Sindicato dos Panificadores do Rio de Janeiro, Sr Joaquim Moura Correia, afirma que "os contatos permanentes com auxiliares do Ministério da Fazenda revelam inexistência de esperança para o preço justo do pão".

No início de agosto, o presidente da Associação recebeu um telegrama do Conselho Interministerial de Preços negando o pedido de reajuste para o preço do pão, solicitado em maio último. Segundo o telegrama enviado ao Presidente da República, as elevações de preços dos produtos básicos para o fabrico do pão, da mão-de-obra e dos impostos, "estão colocando a indústria de panificação à beira da falência".

NOVO PEDIDO

No telegrama enviado ao Presidente da República, o representante da indústria de panificação, após informar que a Associação congrega 33 mil indústrias de capital nacional, afirma que "solicitei preço justo Ministério da Fazenda virtude ajuste salarial na ordem 40%, impostos 300% e todos insumos cerca 30%".

Acrescenta que "Ministro alegando fatores de ordem técnica aumentou pão francês cerca de 14% enquanto farinha de trigo 29% trazendo inquietação classe e consequente prejuízo colocando em risco liderança que sempre apoiou Governo dentro da ordem e melhor espírito de colaboração".

O telegrama finaliza afirmando que "esgotados argumentos e reivindicações classe apela tomada de posição em defesa da indústria. Entretanto confiante senso de justiça Vossa Excelência colocamos vossas mãos extremo e pacífico recurso a fim de obtermos preço justo do pão, alimento básico e indispensável a toda a população, da ordem de 80%, possibilitando o equilíbrio financeiro da nossa indústria que se encontra à beira da insolvência".

Nem mesmo as ameaças feitas pelo superintendente da Sunab, Sr Noé Wilker, de que puniria até com a proibição de fornecimento de carne para os açougues, caso majorassem o preço alterou o comportamento dos frigoríficos. A carne continua sendo vendida mais cara pela maioria dos frigoríficos e os açougueiros reclamam a queda em suas vendas, devido ao alto preço.

Dos cinco açougues percorridos semanalmente, desde a entrada em vigor da portaria da Sunab que fixou a margem de lucro dos açougues, apenas no Talho Chaparral, na Av. Ataulfo de Paiva, no Leblon, e no da Rua Marechal Cantuária, na Urca, de propriedade do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, Sr Mário Robalo, permanece nas tabelas os mesmos preços de compra pagos pelo comerciante. Nos demais, os preços aumentaram de Cr$ 1 a Cr$ 4, no kg do traseiro.

VENDAS CAÍRAM

O Sr Justo Capitão, proprietário do açougue da Av. Jôlio Furtado, 108, no Grajaú, além de se queixar do aumento do preço da carne — ele comprava do frigorífico Colatina Comércio de Carnes Ltda., no princípio de agosto, o traseiro a Cr$ 35, e o dianteiro a Cr$ 25, ontem pagou Cr$ 38, e Cr$ 27 — lamenta a queda de sua freguesia e indaga: "Se no Mar e Terra a pessoa pode comprar carne boa a Cr$ 35, porque vai comprar no açougue por Cr$ 55?"

No Açougue Galante (Av. 28 de Setembro, 252, Vila Isabel), o proprietárol, Sr Antônio Diniz, comprou, nos primeiros dias de agosto, o traseiro a Cr$ 36 e o dianteiro a Cr$ 26. Ontem, na tabela afixada no estabelecimento, estes valores foram modificados para Cr$ 37 o traseiro e Cr$ 27 o dianteiro. O Sr Antônio Diniz disse que os frigoríficos fornecem a carne para o seu açougue — Frigonorte e Anglo — já o avisaram que, nos próximos dias, haverá aumentos no preço da carne.

Ex-banida em liberdade acha que Governo fará reformas e afirma que foi bem tratada

A ex-banida Maria Nazareth Cunha da Rocha, que teve sua prisão preventiva revogada quinta-feira, pelo Conselho Permanente da 2.ª Auditoria de Marinha, declarou ontem que acredita na abertura política pretendida pelo Governo e afirmou que houve uma transformação substancial no tratamento dos presos: "Agora há respeito à dignidade humana", disse.

Maria Nazareth mostrou-se preocupada com as interpretações que poderiam ter suas declarações, publicadas no JORNAL DO BRASIL de ontem, e frisou que as informações contidas no texto foram colhidas numa conversa informal, durante uma visita — que era permitida a qualquer pessoa — e que não tivera intenção de vê-las impressas como "entrevista".

O IMPORTANTE

Para Maria Nazareth, entretanto, que passou o dia recebendo telefonemas de amigos, inclusive da Europa, o importante é a alegria de estar de volta ao país, sentindo o calor humano do povo brasileiro, perto da família e dos amigos. "Vocês não sabem o que é voltar para o país, depois de oito anos fora, estar ao lado da família", disse ela.

No seu primeiro dia de liberdade no Brasil, ela só saiu de casa de manhã para visitar os túmulos de seu pai, Francisco Faria da Rocha, que morreu em 1971, e de sua mãe, no cemitério São João Batista. Recebeu vários telefonemas de Paris, onde morou os últimos cinco anos, informando que os exilados estavam bebendo champanha em comemoração à sua liberdade.

Muito emocionada e irrequieta, para seus 57 anos, Maria Nazareth lembrou as crianças, filhos de exilados: "Temos que pensar que há muitos brasileiros que sofrem com o exílio. Meu intuito é que todos voltem. Vocês não sabem o que são as crianças que ainda não puderam conhecer o Brasil", exclama.

CRIANÇAS EXILADAS

Nazareth treme a voz lembrando dos filhos dos exilados, com quem teve muita ligação, por gostar de cuidar das crianças e escrever peças infantis. "Você não imagina uma criança que nunca veio ao Brasil, mas mesmo lá veste a camisa do Flamengo ou do Fluminense. Todas aquelas crianças chorando, dizendo eu quero ir pro Brasil com a Nazareth" — sem nunca ter conhecido seu país".

"É importante que se diga que todos estão trabalhando e estudando, pensando no Brasil, pensando em voltar para o Brasil. Todos esperam que as reformas políticas prometidas pelo Governo para janeiro venham com a anistia. A suspensão de banimento já está incluída, e acredito que virá também a anistia", afirmou.

"Uma coisa que é importante ressaltar" — acrescenta — "é a emoção de estar de volta; a vibração que eu senti é indescritível, a felicidade de estar no Brasil". Nazareth conta que até na prisão sentia que o pessoal vibrava com a minha volta. "O funcionário da Polícia Federal que me deu a notícia da revogação do banimento estava satisfeito".

Os presos comuns que estavam na mesma custódia que Nazareth, gritaram em coro o nome dela quando souberam a notícia da revogação do banimento e do fim da prisão preventiva", conta Aurimar Rocha, irmão de Nazareth.

BOM TRABALHO

Nazareth fez questão de agradecer também o asilo concedido pelo Governo francês. Ela acrescenta que foi tratada com muita atenção na Polícia Federal e que é importante ressaltar a mudança de tratamento, até em relação ao preso comum. "O xerife (um preso indicado para tomar conta das celas) toda hora vinha me trazer cafezinho e todos me trataram com muita consideração, recebendo visita a qualquer hora de toda minha família".

Nazareth afirmou que acredita nas intenções do Governo de respeitar os direitos do homem e que seu desembarque foi uma prova da mudança de atitude em relação ao preso político. "Senti um grande relax quando o Delegado se aproximou e disse: boas vindas Dona Nazareth". Isso, para mim, afugentou todos os meus temores".

Ela afirmou também que acredita que o Brasil concederá anistia aos presos políticos. "Na conjuntura internacional tudo muda. Se na Espanha concederam, aqui também, num país que já concedeu anistia várias vezes, deverá acontecer o mesmo" — acrescentou.

A VOLTA

Maria Nazareth contou que um dos fatos que apressaram sua decisão de voltar foi o projeto de reformas enviado pelo Governo ao Congresso. "Eu já tinha tomado uma decisão. Não aguentava mais de saudade e não queria suportar mais nove meses, até a aprovação das reformas. E levei minha decisão aos amigos de Paris, e ao Comitê da Anistia de Paris onde trabalhava".

"Minha decisão" — afirma — "foi individual, na medida que fui eu que assumi os riscos. As pessoas não podem assumir as responsabilidades pela gente". Maria Nazareth, entretanto, faz questão de dizer que ela não é importante, não é nenhuma heroína". "O importante são os que estão lá fora, é neles que devemos pensar".

EM PARIS

A ex-banida contou também que a vida do exilado foi dura. E' difícil o trabalho, a França tem problemas de desemprego e os exilados são quase sempre subempregados. Ela afirmou que trabalhou de arrumadeira de casas, cuidava de crianças, trabalhava como datilógrafa, distribuía prospectos, o que aparecia, enfim.

Sua intenção agora é examinar a sua situação no INPS, de onde foi desligada em 1967 das funções de Técnica de Administração, que exercia, e recomeçar sua atividade literária: pretende escrever peças infantis. Já escreveu *Casa de Chocolate* e *No Reino da Macacolândia*.

Maria Nazareth, ao concluir sua entrevista, reafirmou: "o que quero que digam é que penso na anistia e na pacificação da família brasileira. Para que os outros possam ter a mesma alegria que eu estou tendo".

Nazareth falou com exilados em Paris e soube que sua liberdade foi festejada com champanha

Belo Horizonte

A segunda bomba destruiu sete urnas no DA da Faculdade de Medicina

Delegado proíbe TFP em Salvador

Salvador — O Secretário da Segurança Pública (interino) Delegado Antônio Medrado, convocou os líderes do movimento Tradição, Família e Propriedade, que na terça-feira percorreram as ruas do Centro Comercial de Salvador, e advertiu-os de que "não mais será permitido qualquer tipo de passeata ou manifestação que perturbe a ordem pública".

tações e contramanifesta- chamados à Secretaria depois que o Comandante da 6a. Região Militar, General Otávio Costa, dirigiu Ofício a SSP pedindo que ela "fique ainda mais atenta à realização de atos públicos, sem hora e local pré-fixados, para evitar uma eventual escalada de manifestações e contra-manifestações que venham prejudicar a ordem pública".

GENERAL ASSISTIU

O Comandante da 6a Região Militar, que passava pelo local da passeata, em trajes civis, revelou ter presenciado estrepitosa manifestação de falangistas da Organização Tradição, Família e Propriedade portando estandartes e alto-falantes, entoando cânticos e palavras de ordem", e teme que estas manifestações "prejudiquem a normalidade da cidade e dos cidadãos, com possíveis prejuízos sobre a segurança interna".

O General Otávio Costa afirmou que o ofício enviado à Secretaria de Segurança Pública "só foi um alerta, porque achei muito chato a movimentação naquela artéria da cidade. Considerou que há locais apropriados para este tipo de manifestação e advertiu que "na hora em que o desejo de participação, ou de servir, se transforma em perturbação na cidade, aí temos que contar até dez".

Os membros da TFP — cerca de 40 — percorreram as ruas do Centro comercial da cidade baixa, fazendo publicidade e tentando vender o livro **Tribalismo Indígena** de autoria do Sr Plínio Correia de Oliveira, presidente da entidade, mas não conseguiram senão provocar um congestionamento no trânsito e despertar surpresa e curiosidade nas pessoas que transitavam pelo "comércio".

Duas bombas explodem urnas e votos para a eleição do DCE-UFMG em B. Horizonte

Belo Horizonte — Duas bombas de fabricação caseira explodiram ontem em unidades da Universidade Federal de Minas Gerais, mas não fizeram vítimas, nem conseguiram impedir a votação para a diretoria do DCE. Nenhum grupo assumiu a responsabilidade, mas se suspeita de entidades direitistas, por seus antecedentes.

O Reitor Celso Vasconcelos Pinheiro pediu perícia à Polícia Federal e à Secretaria de Segurança, mas a suspendeu ao saber que não houvera danos materiais. O DCE informou que, nos últimos dias, o Grupo Anticomunista (GAC) fez várias ameaças por telefone, prometendo repressão à chapa vencedora. Grupos de direita agem na cidade há um ano.

EXPLOSÕES

A primeira explosão foi às 13h 20m, no Instituto de Ciências Exatas, na Pampulha, chamuscando a mão direita de uma estudante que ia votar; a urna — um saco plástico — e os votos foram destruídos. Os estudantes suspeitam de um rapaz moreno, forte, roupa esporte, aluno desconhecido na universidade e que votara minutos antes. A urna tinha o número 44.

A outra bomba explodiu às 14h, numa sala do Diretório Acadêmico da Escola de Medicina, no Centro da cidade. Um grupo de estudantes chegara com sete urnas (estavam nas escolas de Direito, Arquitetura, Música, Odontologia, Ciências Econômicas e Engenharia) e as deixara numa sala, indo assinar o lacre em outra. Foi quando houve a explosão, que destruiu as urnas e os votos. Ninguém foi visto entrando na sala e suspeita-se que a bomba fora colocada na urna da Faculdade de Odontologia, a mais danificada.

Com medo da invasão policial ao DA da Medicina, onde as urnas ficam guardadas, dezenas de estudantes haviam passado a noite em vigília. Nos últimos dias, o DCE-UFMG recebeu telefonemas ameaçadores contra as chapas que disputam as eleições: Liberdade, Centelha, Participação, e Liberdade e Luta.

PROTESTOS

À noite, o DCE distribuiu nota oficial sobre as bombas: "Sequestros, assassinatos, fome, miséria e prisões são os presentes que os setores oprimidos da população vêm recebendo há 14 anos. Estes atentados terroristas já não nos causam mais espanto. Há 14 anos que este regime violenta os mais legítimos direitos dos trabalhadores, estudantes e demais setores oprimidos".

O DCE promete manter a luta "contra esta sociedade corrupta, repressiva, na perspectiva de transformá-la numa nova sociedade, onde os trabalhadores, junto com as camadas hoje oprimidas, sejam seus dirigentes".

Como só apareceram pouco mais de 50 pessoas ao ato público para exigir a libertação dos membros da Convergência Socialista presos em São Paulo, os estudantes resolveram fazer uma reunião. A manifestação estava marcada para as 18h e duas viaturas do DOPS ficaram a um quarteirão do prédio.

Greve na Bahia acaba terça após 150 dias

Salvador — Termina terça-feira, após 150 dias, a mais longa greve já ocorrida na Faculdade de Medicina da UFBA. A decisão foi tomada ontem e os alunos só conseguiram quatro das nove reivindicações; entretanto, há algum tempo crescia o número de **furadores** e caía o interesse pelas assembléias. Segunda haverá reunião para tratar das novas formas do movimento.

Nesta assembléia, um dos principais pontos é o repúdio ao diretor da Faculdade, Plínio Garcez de Sena, que pretende transformar a ex-Clínica Tisiológica em maternidade, e a diversos professores, acusados de utilizarem o movimento estudantil em proveito próprio — só por isto teriam apoiado as propostas de melhoria das condições de ensino.

Das nove reinvidicações dos estudantes, a Reitoria atendeu quatro: compra de cadáveres; ida dos internos para o interior somente depois de estágio na capital; início da reforma das enfermarias e garantia de franquia da Enfermaria 4 e do Centro Cirúrgico aos estudantes.

As não atendidas: transformação da Clínica Tisiológica em ambulatório (permanece fechada); aumento do número de vagas de médicos residentes; garantias de que não haverá medidas punitivas aos grevistas; recontratação do professor Gilson Feitosa (segundo os estudantes ele foi chamado para ter a carga de 40 horas, o que o impediu de aceitar; seria uma manobra para ele não retornar à Faculdade); e funcionamento dos ambulatórios em melhores condições.

Logo depois da greve de Medicina, paralisaram as os alunos de Farmácia e Comunicação. Houve dois atos públicos — um dos quais com severa repressão policial —além da vinda a Salvador de três membros da CPI do ensino superior, instalada na Camara Federal, que classificaram a UFBA como a pior do Brasil.

Juiz quer tribunal só para terror

Para garantir a imparcialidade e a justiça apolítica nos julgamentos de atos de terrorismo, a próxima Conferência Internacional de Juízes sobre Violência e Terrorismo, a realizar-se em junho do ano que vem, nos Estados Unidos, poderá aprovar a criação de uma Corte Internacional itinerante, de cujas decisões não haverá recurso.

O presidente da Associação de Magistrados dos Estados Unidos, Sr Michael Donnohue, que no Rio participou do 6º Congresso Internacional de Magistrados, explicou que os atos de terrorismo seriam julgados nos países onde foram praticados, por essa Corte Internacional, convocada pelas partes envolvidas. Seriam 12 juízes, de países diferentes.

CONTRA O MEDO

A Corte Internacinoal resolveria "os problemas dos países que têm medo de julgar terroristas, medo que resulta do medo de que o mundo pense ter havido parcialidade na decisão final", explicou o magistrado norte-americano. Um julgamento feito nessas condições — com uma Corte Internacional — seria, "sem dúvida, acima de qualquer suspeita".

A idéia surgiu há cinco anos e está ganhando forma, com crescente apoio internacional. Daí acreditar que seja concretizada na próxima Conferência Internacional de Juízes sobre Violência e Terrorismo, da qual participará o Brasil e mais 111 países, cujos magistrados terão oportunidade de apresentar proposta concretas.

Para o Sr Michael Donnohue, o julgamento de um terrorista envolve questões diversas e subjetivas. "Na própria História dos Estados Unidos", lembra ele, "nós podemos encontrar um exemplo em George Washington, que, para os ingleses, era um terrorista e, para o povo norte-americano, um herói".

SEM MOTIVOS

O presidente da Associação dos Magistrados da Alemanha, Sr Leo Witte, rejeita todas as justificativas para o terrorismo: "Não se podem aplaudir pessoas que matam pessoas, seja por que motivo for", razão pela qual defende punições severas. "Se todos os países se encarregassem de punir o terrorismo, ele deixaria rapidamente de existir", afirma.

Em sua opinião, "cada país deve trilhar o seu caminho, mas pode se chegar a um consenso, como se chegou já no caso da pirataria aérea" para combater todas as formas de terrorismo, pois "no século XX existem muitos meios de se chegar a um acordo sem violência". Na Alemanha, terrorista é criminoso comum, sem privilégios, sem razões ideológicas.

Rejeitou — e englobou nessa sua atitude a Liga Alemã de Magistratura — as "tentativas, internas e externas, de difamação da República Federal da Alemanha como um Estado no qual não reine a liberdade", só porque a autoridades alemãs reagiram ao desafio do terror político, logo que ele surgiu no país, há cerca de um ano.

VIOLÊNCIA

O magistrado catarinense Oscar Valentim acha que a televisão "contribuiu para o índice assombroso de criminalidade no mundo e em nosso país". "Para o aumento da criminalidade, além dos velhos motivos políticos, econômicos, sociais e culturais, muito contribui a televisão, cuja programação é violenta e violentadora", disse.

O ex-Juiz de Menores Alyrio Cavalliere destaca como melhores meios de combate à criminalidade a reeducação de menores delinqentes e abandonados. "Em 1970, foram registrados no Juizado de Menores do Rio de Janeiro, 1 mil 80 processos ou casos; em 1977, foram 1 mil 338. Um aumento de 30% em sete anos", assinalou.

Pormenoriza esses casos: em 1970, houve três roubos à mão armada cometidos por menores delinquentes; em 1977 esse total foi de 295 casos, "um aumento pavoroso e inquetante", que, no entanto, não traduz a realidade da situação, uma vez que muitos atos deste tipo não entram nas estatísticas.

DOPS paulista liberta um dos indiciados em inquérito da Convergência Socialista

São Paulo — Marcos de Faria Azevedo, preso no Rio e transferido para o DOPS paulista, acusado de envolvimento com o Partido Socialista dos Trabalhadores, foi libertado ontem à tarde. Em razão do mesmo inquérito, continuam detidas 13 pessoas.

Algumas declarações prestadas por um dos indiciados — cujo nome não foi revelado por medida de segurança — foram divulgadas pelo delegado encarregado do inquérito, Sr Edzel Magnoti. Segundo ele, o indiciado confirma suas tendências socialistas e marxistas e diz que a intenção era preparar o PST para ser registrado assim que a lei o permitisse.

CONVERGÊNCIA

"A Convergência Socialista, embora esteja em fase de convergência, em que recebe todos os socialistas do Brasil, nada mais é que uma fase embrionária do futuro Partido Socialista dos Trabalhadores até que possa ser legalizado", teria dito, segundo o delegado Magnoti, um dos indiciados.

Informou ainda o delegado estar no depoimento do indiciado cujo nome não revelou: "O movimento Convergência Socialista já tem um esboço da organização e estrutura futuras do PST. As reuniões realizadas tinham como objetivo a conscientização da necessidade de criar o PST". O indiciado teria dito também que a Convergência Socialista mantém entendimentos com grupos dos Srs Almino Afonso e Leonel Brizola.

Movimento fluminense por anistia protesta

A seção fluminense do Comitê Brasileiro pela Anistia distribuiu ontem nota assinada por sua secretária, Sra Iramaia Benjamim, em que manifesta seu "protesto veemente contra as recentes prisões políticas do Rio e de São Paulo, por entender que isto significa um recrudescimento da repressão contra todos os que se batem pelas liberdades democráticas em nosso país".

Além do apoio a estes presos, ligados ao movimento Convergência Socialista, o Comitê Brasileiro pela Anistia denuncia também a prisão política do Coronel Tarcísio Nunes Pereira, o que, segundo a nota, "evidencia o facciosismo e a diferença de tratamento dado a militares que se definem publicamente contrários aos ditames do poder".

A NOTA

"O Comitê Brasileiro pela Anistia, em razão da divulgação da prisão política do estudante Marcos Faria de Azevedo, membro do CBA - Rio, sequestrado há vários dias nesta cidade e cuja prisão só ontem foi reconhecida em São Paulo, vem de público protestar veementemente contra as recentes prisões políticas do Rio e São Paulo, por entender que isto significa um recrudescimento da repressão contra todos os que se batem pelas liberdades democráticas em nosso país."

"O CBA se declara solidário com a luta de todos os setores que denunciam tais arbitrariedades e exigem a imediata libertação dos detidos por motivos políticos.

"Na linha desta denúncia, e caracterizando mais uma vez seu caráter apartidário e desvinculado de grupos ou facções, o CBA vem também nesta oportunidade denunciar a prisão política do Coronel Tarcísio Nunes Pereira, a qual evidencia o faccionismo e a diferença de tratamento dado aos militares que se definem publicamente contrários aos ditames do Poder, uma vez que recentemente um grupo de almirantes apoiou de maneira pública o candidato oficial sem que, por isto, tivessem sogrido qualquer punição".

"Embora o CBA não deseja se envolver em quaisquer questões eleitorais, é de seu dever denunciar, protestar contra quaisquer prisões políticas que porventura ocorram".

MAIS PROTESTOS

Treze sindicatos de Santos, representando cerca de 40 mil trabalhadores, subscreveram um manifesto que será encaminhado ao Comitê Brasileiro pela Anistia, em São Paulo, protestando contra as prisões ocorridas na Capital.

"Os trabalhadores da baixada santista, através de seus respectivos sindicatos, repudiam a prisão arbitrária de 22 pessoas, em São Paulo, no último dia 23, sem qualquer justificativa legal, e solicitam às autoridades a sua imediata liberação", diz o documento.

Convergentes dizem a Euler que são legais

Apesar de se declarar um movimento legal, sem qualquer vínculo com a clandestinidade, a Convergência Socialista entregou ontem um documento, sem assinaturas, ao General Euler Bentes Monteiro, em Campinas, protestando contra a prisão de diversos companheiros seus em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O documento, assinado apenas Convergência Socialista, sem qualquer nominação ou responsabilidade de pessoas, reclama que "essas pessoas presas estão sendo acusadas de atividades clandestinas de subversão" e garante que suas "atividades eram e são totalmente legais", além de lembrar que primeira convenção nacional do movimento foi realizada em São Paulo, no dia 20 de agosto, "com mais de 150 delegados, representantes dos núcleos da Convergencia Socialista de diversos Estados e 2 mil pessoas aprovaram nosso programa, nossa plataforma eleitoral e nossos princípios"

Faoro denuncia em Sergipe a incompatibilidade da democratização com exceção

As "ilhas de exceção" são incompatíveis com as transformações sociais em curso, visando a implantação de uma sociedade democrática. "Todas as mudanças que hoje se impõem à vocação cívica dos brasileiros se incorporam a um movimento que vem de longe e que agora está a caminho das decisões, em hora que não será mais uma vez adiada e perdida".

Esta foi a posição defendida ontem, no encerramento do 3º Seminário Jurídico da Seção da OAB de Sergipe, em Aracaju, pelo presidente do Conselho Federal da Ordem, Sr Raymundo Faoro. Citou o escritor sergipano Tobias Barreto: "Não pertenço à escola dos teróricos pacientes, que julgam o povo ainda não maduro para a liberdade".

TUTELA

Na sua opinião, "a emancipação do povo — da chamada sociedade civil — ainda está por fazer, persiste a tutela sobre ele imposta e que lhe desfibra os laços de participação social, econômica e política na condução dos destinos nacionais". E acrescentou: "Por ser antigo o mal, não será incurável e, ao contrário, urgente será que se cuide do enfermo na recidiva aguda de uma doença crônica".

Ao alertar para a urgência das mudanças, afirmou. "Cuidemos que o caminho não se confunda à transição fictícia, com a dilatação como expediente das ações para ganhar tempo, em que os líderes se conchavam e se enganem no esgoyamento das alternativas, na defesa, com outra aparência, do status-quo reformulado, polimento mais vivo, calçado de boas intenções e esmaltado da velha tinta em cores mais bizarras."

Informe Econômico

Deu certo

O sistema que permite aos bancos comerciais sacar sobre 20% de seu encaixe compulsório no Banco Central cumpriu seu teste de fogo na quinta-feira, com o aumento dos saques em dinheiro sobre os bancos de São Paulo. E se saiu muito bem.

Na quarta-feira, a dívida dos bancos comerciais no redesconto de liquidez era de apenas Cr$ 116 milhões — a menor de toda a história do Banco Central — e os depósitos excedentes no Banco Central sobre o encaixe compulsório de 35% dos depósitos à vista atingiram Cr$ 5,3 bilhões.

* * *

Com a maior pressão dos saques de quinta-feira, os bancos sacaram Cr$ 6,6 bilhões do compulsório — isto é, Cr$ 1,3 bilhão acima do que depositaram na véspera. E o endividamento no redesconto de liquidez foi de apenas Cr$ 200 milhões.

Em outros tempos, o endividamento de liquidez teria aumentado consideravelmente, ou o Banco Central seria obrigado a resgatar substancial volume de Letras do Tesouro Nacional do mercado para dar liquidez aos bancos. O mais importante é que os bancos comerciais solucionaram seus problemas sem precisar de uma interferência mais direta do Banco Central.

* * *

A verdade é que o mercado financeiro comportou-se nestes últimos dias com muita maturidade. Ou como diz um banqueiro: "O mercado esteve muito mais amadurecido do que qualquer um dos seus componentes".

Os bancos, evidentemente, estavam preparados para entrar fortemente no redesconto. Mas não foi preciso: havia bastante cheques BB (o máximo que um dos maiores bancos do país chegou a pagar foi 2,2%) e até o over-night esteve barato.

* * *

Enquanto isso, as empresas, os grandes depositantes, também demonstrando serenidade, não sacaram.

E a demanda por empréstimo, de uma maneira geral, permaneceu inalterada.

Abrir o jogo

Um fato que deve ter contribuído para o não alastramento do movimento grevista em São Paulo: o Itaú e o Bradesco receberam seus empregados com um comunicado na porta das agências, explicando qual era a proposta do sindicato dos bancos para o próximo dissídio — que pode ser realizado ao longo do mês de setembro.

Partiram da premissa que seus empregados não sabiam ao certo o que estavam propondo. Inclusive porque, até então, só as circulares do movimento grevista apareciam coladas nas portas das agências.

Acordo

Ventos do Sul e de Sudoeste estão soprando na direção de uma solução favorável para Itaipu.

Dobro

João Santos manda avisar que suas indústrias de cimento vão mais do que dobrar sua produção: nos próximos meses seu programa de expansão permitirá mais do que dobrar a produção do grupo: dos atuais 3,2 milhões de toneladas/ ano vai fabricar 6,5 milhões.

É um alerta para os que ainda acreditam num próximo déficit na produção nacional de cimento.

Alto rendimento

Depois da General Foods e da Hills, agora é a Coca-Cola que vai entrar na disputa da fatia do mercado americano ocupada pelas marcas que oferecem alto rendimento para o café. Com a marca Extra Measure, a Coca-Cola está anunciando que "uma lata de 12 onças rende tantas chícaras de pleno sabor quanto uma libra da maioria dos cafés comuns". (Uma libra tem 16 onças.)

* * *

Os cafés de alto rendimento entraram na moda nos Estados Unidos depois da geada de 1975 e da alta de preços que lhe seguiu.

A chave para o alto rendimento é, normalmente, uma técnica especial de moagem do café.

* * *

Surge uma nova trading estatal no comércio internacional do café: Agostinho Neto, presidente de Angola, acaba de criar a Ancafé, que vai controlar toda a exportação de café e cacau do país.

Não demora muito, criam uma aqui também.

Acabou

Há dois meses, o porto do Rio Grande, principal escoadouro da soja gaúcha, não embarca mais grão.

Iniciada em março, a safra já acabou.

Geada não alcança cafezais do Paraná mas prejudica o trigo do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Florianópolis — Apreensão diante das geadas muito fortes que cobriram na quinta-feira os trigais em fase de espigamento nas regiões das Missões e do Planalto gaúcho — maior zona de produção do cereal no Brasil — veio conter a alegria dos produtores, que até agora tem tido uma lavoura excepcional, com índices mínimos de pragas e clima benéfico nos três meses iniciais. Os prejuízos concretos com as geadas só podem ser estimados em quatro dias, quando se manifesta claramente a injúria à planta.

Dessa vez, no entanto, o frio intenso não atingiu o Paraná e poupou os cafezais, recentemente sujeitos a uma geada que destruiu entre 20% e 60% da safra, conforme a fonte de informações a que se recorra. A temperatura mínima em Londrina na madrugada de ontem foi de 10 graus, e a frente fria parece ter-se desfeito sobre o mar. Mas segundo o Serviço de Meteorologia, uma nova frente está se deslocando do estuário do Prata para o Norte, e chegará ainda hoje ao Rio Grande do Sul.

ALGUMA PERDA

"Parece que não serão muito grandes como se temia na manhã em que o gelo cobriu a lavoura", disse o diretor técnico da Cooperativa Tritícola de Santo Angelo (RS), Sr Armindo Terhost, mas haverá quebras, especialmente nas baixadas, onde a geada se acumulou por mais tempo, queimando as espigas em formação. "Esta é uma fase muito sensível. Trigo gosta de frio até o perfilhamento. Quando começa a floração, as geadas trazem problemas", complementou.

Na região de Cruz Alta, onde 3 mil 500 produtores filiados à Cooperativa Tritícola cultivam 55 mil hectares, "não é possível ter uma noção exata dos prejuízos, mas talvez cheguem a 20%", afirmou o diretor técnico, Sr Marco Antonio Bretas, lamentando que as geadas desta semana tiraram a "alegria de ter certeza numa boa safra". Assim como em Santo Angelo e outros sete municípios da região missioneira que cultivam 180 mil hectares, a cultura este anos está em excelentes condições, prevendo-se inclusive uma redução nos custos das lavouras.

São Paulo deverá perder cerca de 2 milhões 700 mil sacas de café devido à geada de agosto, revelou ontem o Secretário de Agricultura Paulo da Rocha Camargo, após receber o último levantamento das 10 regiões agrícolas paulistas. Cerca de 61 milhões de pés de café novos foram duramente atingidos e 17 milhões estão destruídos.

O total de cafeeiros novos soma 236 milhões de pés e 726 milhões dos 9,1 milhões de pés adultos foram também seriamente atingidos. A redução da próxima safra paulista — em sacas de café — poderá girar em torno de 32%.

Marília, Bauru e Araçatuba foram as regiões mais atingidas pela geada — considerando o café adulto — e os dois primeiros municípios acusaram também maiores prejuízos com o café novo. Os efeitos da geada — em termos de produção — ocorreram assim: Bauru, queda de 57%, Marília, 44%, e Presidente Prudente, 44%.

Plantadores de trigo passam a criar gado

São Paulo — O gerente da Cooperativa dos Cafeicultores, Plantadores de Trigo e Soja de Candido Mota (divisa de São Paulo com Paraná), Sr Gilson Agostinho Morgan, disse ontem que as pragas, fatores climáticos adversos, baixa produtividade e endividamento dos triticultores, "estão fazendo com que os produtores diminuam progressivamente as áreas tritícolas e passem à pecuária ou ao plantio de cana-de-açúcar".

Ele vê na seleção de sementes de variedades de trigo mais resistentes à praga, e adaptáveis às condições climáticas da região, uma saída para que o Brasil importe menos trigo.

Sinicon quer dinheiro dos empréstimos

O congelamento dos empréstimos externos "instituiu um mecanismo de transferência de renda das empresas de construção pesada para o sistema financeiro. Assim, mais uma vez, prestigia-se a especulação e pune-se quem realmente produz", disse ontem o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção, Jorge Luiz de La Roque.

O objetivo de conter a inflação, no entender do presidente do Sinicom, não foi atingido, uma vez que em grande parte, os financiamentos congelados pela medida destinavam-se a obras já iniciadas. "O que se conseguiu, na verdade, foi bloquear o pagamento de faturas já emitidas", afirmou ele.

COLAPSO

Segundo Jorge Luiz de La Roque, a dilatação do prazo de 120 para 150 dias para a conversão em cruzeiros dos empréstimos externos acelerou ainda mais o processo de descapitalização das empresas, podendo "levá-las ao colapso se medidas corretivas não forem imediatamente tomadas", disse.

"Pretender combater a inflação, primeiro obrigando as empreiteiras a realização das obras programadas, e somente depois prorrogar arbitrariamente os prazos de pagamento das faturas é uma atitude condenável", disse o presidente do Sinicom.

Além da medida não contribuir para o combate à inflação, por que ela já havia se formado no momento da contratação do empréstimo, La Roque considera que ela apenas conseguiu com que "as entidades governamentais não pagassem as faturas correspondentes às obras financiadas com aqueles recursos".

Negociação no GATT progride

Brasília — Só algum problema de última hora será capaz de impedir que o Brasil conclua com sucesso, ainda em setembro, as negociações tarifárias com norte-americanos, europeus e japoneses no ambito do GATT.

De acordo com as previsões dos técnicos do Itamarati e do Ministério da Fazenda que compõem a delegação brasileira nas conversas em Genebra, os entendimentos com os países industrializados irão se acelerar de modo objetivo a partir do próximo dia 11, quando os grupos voltam a se encontrar.

Tanto o Itamarati como a Fazenda estão analisando agora, a oferta conjunta que EUA, Japão e a Comunidade Econômica Européia apresentaram aos países em desenvolvimento. Os técnicos brasileiros vão avaliar quais as vantagens contidas nesse pacote, ao mesmo tempo que decidirão se o Brasil deve manter ou reformular a proposta de vantagens tarifárias que fez no primeiro semestre.

Os delegados dos Estados Unidos, ao fim de três semanas de exame (numa tarefa idêntica a que os seus colegas brasileiros realizam agora), concluíram que a oferta de rebaixas tarifárias feita pelo Brasil para a solução do problema da chamada "Lista III" é ainda insuficiente. Eles pedem alguns ajustes para que a oferta possa ser aceita, ainda que representando muito menos do que o valor de antigas concessões tarifárias que foram temporariamente suspensas pelo Governo brasileiro a título de proteção da indústria nacional. A Lista III é o instituto criado no GATT, para permitir a suspensão temporária (no caso brasileiro, já por cerca de 10 anos) de rebaixas tarifárias concedidas aos demais países, em troca de futuras compensações, negociadas originalmente com o país ao qual as concessões foram feitas em primeiro lugar.

Silveira diz que Urenco poderá substituir o urânio americano

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira afirmou ontem que a Urenco — consórcio integrado pela Alemanha, Holanda e Grã-Bretanha, que fornecerá uranio enriquecido para Angra-2 e 3 — poderá fornecer uranio também para Angra-1, embora já exista um contrato de fornecimento entre a Nuclebrás e a Westinghouse norte-americana neste sentido.

"Este acordo que assinamos hoje poderá nos dar uranio para qualquer usina. Não há um compromisso nosso no sentido de não utilizarmos o combustível enriquecido pela Urenco em Angra-1. Vocês prestaram atenção às notas trocadas. Elas não falam da Nuclebrás e a Urenco em vôo direto. E' um acordo entre Estados soberanos", afirmou Silveira.

Lei Antiproliferação

As declarações do Ministro foram entendidas como uma indicação de que o Governo brasileiro poderá comprar da Urenco o combustível para Angra-1, caso os mecanismos da lei antiproliferação norte-americana, que regula a exportação de material sensível pelos Estados Unidos, prejudiquem o contrato de fornecimento firmado entre a Westinghouse e a Nuclebrás.

O Ministro Silveira, no entanto, não acredita que isto aconteça. "Eles (os americanos) disseram que estavam dispostos a fornecer a primeira partida. Esta carga é muito original porque é um tipo que eles já não estão fabricando mais e que se não for utilizado no Brasil, só poderá ser utilizado por outra usina que está sendo construída na Iugoslávia", afirmou.

Sobre as futuras remessas para Angra-1, o Ministro afirmou que "o Brasil tem mercado de compra", citando a França e a União Soviética como fornecedores opcionais caso os EUA não forneçam. Lembrou que a lei antiproliferação prevê que ela pode se automodificar, mas assegurou que por enquanto, "eles consideram que o Brasil preenche a todos os requisitos".

Brasília

Silveira (D) e os três embaixadores aplaudem a assinatura do acordo

Brasil armazenará o plutônio

O Governo brasileiro se comprometeu formalmente, no acordo que firmou ontem com a Alemanha, Holanda e Grã-Bretanha, a armazenar todo o plutônio a partir do uranio enriquecido que receber da Urenco, até que um acordo sobre depósitos de plutônio, baseado nos estatutos da Agência Internacional de Energia Atômica, seja negociado e entre em vigor.

Embora o pronunciamento feito pelo representante holandês, durante a assinatura do documento, tenha ressaltado "a disposição dos quatro países para estabelecer um sistema de salvaguardas antes das usinas brasileiras iniciarem as atividades de reprocessamento", o compromisso permite não só que o Brasil adquira, como reprocesse o combustível antes que um acordo seja formalizado.

Isto significa que o Governo brasileiro poderá obter o plutônio — o combustível utilizado na fabricação de artefatos nucleares, alcançado a partir do reprocessamento do uranio — embora tenha se comprometido a armazená-lo e a cumprir os mesmos compromissos assumidos no acordo de salvaguardas que firmou com a Alemanha e a AIEA, de utilizar toda a sua tecnologia nuclear para fins pacíficos.

Esta foi a fórmula encontrada pelos negociadores brasileiros para impedir que o processo de negociação de um acordo multilateral de salvaguardas, que pode ser muito demorado, prejudique o andamento do programa nuclear que o país desenvolve a partir do acordo que assinou com a Alemanha: o país pode adquirir, reprocessar o uranio e obter o plutônio, desde que cumpra os dispositivos deste novo acordo, que nada mais são que as exigências que atendeu ao assinar um acordo de salvaguardas com a RFA e a AIEA.

Os três primeiros itens do documento firmado ontem, por exemplo, foram retirados integralmente do acordo de salvaguardas assinado entre o Brasil e Alemanha e a AIEA, em 1970.

Deniau admite proposta

Brasília — O Ministro do Comércio Exterior da França, Jean-François Deniau, confirmou ontem que a França estudaria com bastante carinho uma proposta brasileira para a cooperação nuclear, com vistas à cessão de reatores **fast-breeders**. Na conversa com o Ministro Azeredo da Silveira, disse ele, o assunto foi levantado pelo Chanceler brasileiro. Mas, segundo Deniau, o assunto "não é prioritário e não foi discutido em profundidade".

No momento em que o Ministro francês fazia esta declaração, na entrevista coletiva que concedeu ontem, um assessor, funcionário do Comissariado da Energia Atômica da França, abriu discretamente um relatório reservado que levava consigo e começou a lê-lo.

O título do relatório era "O Início do Jogo" e o relato começava assim: "O Chanceler Azeredo da Silveira manifestou grande interesse na cooperação nuclear com a França, detendo-se, principalmente, em dois pontos"...

O assessor fechou rapidamente o relatório quando notou que ele era lido. Na entrevista, o Ministro Deniau prosseguia insistindo em que o assunto tinha sido tratado genericamente, acrescentando que ele não tinha sido alinhado nas conversas da Comissão Econômica Franco-Brasileira como prioritário, mas confirmou que Silveira havia "manifestado interesse".

Questão é política, não técnica

Brasília — O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, negou-se a fazer qualquer comentário a respeito das declarações do Chanceler Azeredo da Silveira de que o Brasil poderá firmar um acordo nuclear com a França para fornecimento de tecnologia dos reatores "fast-breeders". Segundo ele, "o assunto está sendo tratado a nível de ministros, e não ao nível técnico".

Nogueira Batista, porém, disse que até o final deste ano terá "boas notícias" a dar, principalmente com relação ao crescimento das reservas de uranio do país, que atualmente são de 66 mil e 800 toneladas. Esclareceu que os geólogos da Nuclebrás estão fazendo uma série de sondagens nas jazidas de Itatira, no Ceará, que é a maior do país, e no interior de Goiás, "com excelentes resultados".

Itamarati confirma viagem de Ueki à China no dia 13

Brasília — O Itamarati confirmou ontem, em caráter oficial, que o Ministro Shigeaki Ueki irá à China este mês, chefiando uma delegação econômica brasileira. A delegação seguirá para Pequim no próximo dia 13.

A missão de Ueki complementará negócios nos campos do petróleo e do minério de ferro, negociados em julho passado, quando uma delegação precursora brasileira, sob a chefia do Embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima, esteve na China.

Somente na próxima segunda-feira o Ministério das Minas e Energia divulgará oficialmente o roteiro e os objetivos da viagem de Ueki. A ida de uma delegação brasileira formada por técnicos especializados em minério de ferro e petróleo a Pequim vem sendo preparada há quase um mês. A grande dúvida da viagem era o próprio Ministro, devido ao seu estado de saúde.

Chanceler mantém pacto de silêncio sobre negociações

Brasília — "Não posso levantar nem um pouquinho do pano, senão não vamos ter acordo nenhum", respondeu ontem o Chanceler Azeredo da Silveira quando foi perguntado sobre a evolução das conversações com a Argentina e o Paraguai sobre o aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná. Silveira cumpriu, assim, fielmente, o *pacto de silêncio* que foi firmado entre as três chancelarias.

Informou-se ontem na Chancelaria brasileira que o *pacto de silêncio* adotado depois da retomada das negociações foi condição imposta pelo Governo argentino para voltar à mesa de discussões. Os argentinos aceitaram que o documento básico de 27 de maio — cuja entrega provocou a última grande crise — não seja considerado como *paper* de negociação, mas exigiram, como contrapartida, negociações "longe da imprensa brasileira".

Comércio cresce 80% em 2 anos

Brasília — Nos últimos dois anos, o intercâmbio Brasil-França aumentou em 80%, enquanto os investimentos das empresas francesas no Brasil, no mesmo período, aumentavam em 32%. Esta conclusão otimista é da Comissão Franco-Brasileira, que se reuniu nos três últimos dias em Brasília.

Apesar do otimismo quanto à evolução dos negócios, houve reclamações de parte a parte. Os franceses reclamaram que o percentual de cobertura de suas compras por suas vendas caiu pela metade em dois anos (de 10% em 1975 para 54% em 1977). O lado brasileiro respondeu que a análise das estatísticas bilaterais deve ser feita a longo prazo.

Entre os projetos de cooperação econômica prioritários, foram destacados os seguintes:

Siderurgia — A cooperação entre empresas brasileiras e francesas, já intensa, poderá desenvolver-se, pois a indústria francesa observa com interesse o projeto do complexo da Mendes Júnior. Um grupo de trabalho misto, reunindo empresas e autoridades de ambos os países, poderá ser constituído breve.

Transportes Ferroviários — quatro projetos poderão, no futuro, somar-se aos já existentes: de transportes urbanos para Porto Alegre; transportes urbanos de Belo Horizonte; ligação rápida Rio—São Paulo; continuação da eletrificação da linha Uberaba—Santos.

Química — a participação da empresa francesa Technip no Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul foi destacada pela comissão e outras propostas poderão ser apresentadas pela França brevemente, em especial para a produção de polietileno de baixa densidade. Pode ser criado um grupo de trabalho no setor.

Projetos hidrelétricos — os franceses querem participar do programa de expansão de Tucuruí (duas etapas de duas unidades) e da Central de Balbina.

Petróleo — a intensa participação francesa na exploração de petróleo no Brasil (não só pela participação da ELF-AGIP na pesquisa sob contrato de risco, mas com a venda de equipamentos) pode gerar a criação de um grupo de trabalho misto, reunindo as principais empresas e usuários interessados em equipamentos petrolíferos.

Carvão — pode começar uma cooperação entre empresas de ambos os países para a exploração de novas bacias carboníferas. Foi oferecido o *know-how* da empresa Charbonnages de France (CDF — International).

Energia Solar — A cooperação no setor, reconheceu a Comissão tem-se limitado à pesquisa teórica e básica. A França tem interesse em implementar rapidamente o programa de cooperação ajustado em julho último.

Mineração — A França mostrou-se interessada em desenvolver três projetos: levantamento geofísico de parte da Amazônia (oferecimento aceito pelo Brasil), projeto Alune, para a produção de alumínio, e projeto para exploração das minas de potássio de Sergipe.

Setor Portuário — Há possibilidades de cooperação na área dos containers (para Paranaguá e Santos) e fertilizantes (Paranaguá e Recife). Quanto ao terminal de Suape, houve troca de idéias sobre provável cooperação para implantação da indústria e da instalação do porto.

Telecomunicações — Os franceses, que já participaram, através da empresa Thompson-CSF, da primeira fase da cobertura radar do Brasil (Dacta I), querem participar, agora, da segunda fase (Dacta II). Indústrias francesas também querem participar do projeto de cabo submarino Brasil-Europa. Há um terceiro interesse: projetos brasileiros de desenvolvimento do sistema de comutação eletrônica, em especial a temporal. A França ofereceu sua experiência no setor.

Agro-indústria — O Brasil apresentou aos franceses quatro projetos de desenvolvimento integrado agro-alimentar. Os integrantes da parte francesa da Comissão apresentarão os projetos às empresas francesas possivelmente interessadas.

Movimento grevista de bancários paulistas fracassou

Chesf diz que URSS não atrasou Sobradinho mas teme que isso aconteça

A Chesf nega que estejam ocorrendo atrasos no fornecimento dos equipamentos de fabricação soviética para a usina hidrelétrica de Sobradinho, mas admite que teme que os atrasos venham a ocorrer, daí estar negociando com os fornecedores para evitar que o prazo de operação da usina — previsto para junho — deixe de ser cumprido.

A informação é de um assessor da presidência da empresa, Sr Feijó, que acrescentou que "não podemos falar em atrasos gritantes. Apenas nos antecipamos ao que pode acontecer". Segundo o mesmo assessor, o Embaixador João Paulo do Rio Branco foi a Moscou "apenas para realizar um trabalho de acompanhamento dos cronogramas", assim como um engenheiro da própria Chesf, que está em Moscou há cerca de oito dias.

PERSPECTIVA DE ATRASO

Na Eletrobrás, o presidente Arnaldo Barbalho garantiu não ter conhecimento de qualquer atraso na entrega dos equipamentos. "A não ser que tenha sido algo constatado pela Chesf recentemente", ressalvou, "e, nesse caso, só tomarei conhecimento disso amanhã (hoje) quando me reunir com a diretoria da empresa em Recife".

Já o assessor da Chesf admitiu que "acompanhando a fabricação e os cronogramas, detectamos uma perspectiva de que podem ocorrer atrasos e, para não ter que fechar a porta depois de arrombada, estamos mantendo contactos com Energo Machexport", a empresa soviética responsável pelos fornecimentos.

A encomenda feita aos soviéticos equivale a cerca de 65 milhões de dólares, correspondentes a seis conjuntos de turbinas e geradores com capacidade para 175 mil quilowatts cada um. A primeira unidade está prevista para entrar em operação em junho de 1979 e as seguintes serão instaladas progressivamente até 1980. Segundo a Chesf, desde 1976 estão chegando partes e componentes dos equipamentos, mas a data final para a chegada do último componente da primeira turbogerador, de modo a que ele esteja montado até junho, não foi revelada pela empresa.

Vibasa produzirá eixo para turbina de Itaipu

Os eixos forjados para as turbinas de Itaipu — encomenda avaliada em torno de 120 milhões de dólares — serão produzidos no Brasil, pela Vibasa e financiados pela Finame. A informação é de alta fonte desta agência especial do BNDE, que revela que o consórcio vencedor da concorrência, liderado pela Mecanica Pesada, fez constar esta nacionalização em sua proposta.

Segundo a mesma fonte, "os testes da forjaria da Vibasa serão iniciados em outubro, o que significa dizer que a empresa (do Grupo Vilares), está apta para receber a encomenda". O contrato da encomenda global, entre a Itaipu Binacional e o consórcio que ficará encarregado de produzir as turbinas, deverá ser firmado ainda este mês.

PREOCUPAÇÃO

As afirmações de que a Mecanica Pesada pretendia fazer a encomenda dos eixos das turbinas a sua matriz na França (Creusot Loire), provocaram criticas das empresas nacionais que não integram o consórcio e que pretendem ser subcontratadas na produção de determinadas peças. Até mesmo um problema técnico foi levantado, dando conta de que o Brasil já tem empresas capazes de produzir eixos soldados que, segundo alguns, podem substituir os eixos forjados.

O problema, entretanto, não chegou a ser estudado pela Itaipu Binacional, que tem conhecimento de estar o cronograma de construção da Vibasa rigorosamente em dia e que o setor de forjaria será o primeiro a entrar em operação. O prazo de encomenda para a entrega das primeiras turbinas será devidamente casado com o cronograma da Vibasa, de forma a permitir a produção dos eixos forjados no Brasil.

O fato de a Finame ter-se comprometido a financiar toda a produção nacional (que corresponde aproximadamente a 80% do valor dos equipamentos a serem instalados em Itaipu), com prazo de 20 anos, sendo 10 anos de carência, é apontado como impeditivo de qualquer pretensão de importação, pois nenhum fabricante no exterior teria condições de oferecer algo semelhante.

Velloso diz que Governo vai fazer um balanço do país para o próximo Presidente

São Paulo — O Ministro do Planejamento, Sr João Paulo dos Reis Velloso, informou ontem que em outubro haverá uma reunião de integrantes do Governo com empresários, com o objetivo de reunir sugestões para serem apresentadas ao próximo Presidente da República. Os ministros farão sugestões, que serão reunidas num documento básico, que constituirá o balanço do atual Governo.

O Ministro reuniu-se ontem com empresários paulistas, com os quais analisou a economia nacional, "mais profundamente", como salientou. Disse que foi o Presidente Geisel quem determinou o levantamento de sugestões para o próximo Governo. Falou que a inflação deverá alcançar os níveis do ano passado e responsabilizou a peste suina, a seca e as geadas por 6% no índice geral da inflação. "Se não fosse isso", disse, "teriamos uma taxa de 32% a 33% no fim do ano".

EMPRESÁRIOS

O Sr Reis Velloso reuniu-se ontem no Hilton Hotel com os seguintes empresários: Cláudio Bardela, Carlos Vilares, Jorge Duplat Figueiredo, Alfredo Rizkallan, Sebastião Camargo Correia, Luis Eulálio Vidigal Filho, Mário Garnero disse que a Bonfiglioli e José Mindlin.

Alguns dos empresários presentes ao encontro fizeram uma análise de seus setores ao Ministro. O Sr Mário Garneiro disse que a produção da indústria automobilística em agosto manteve-se aos niveis de julho, com a fabricação de 90 mil unidades (em julho produziu 90 mil 613). Anunciou também que a indústria de tratores venderá ao exterior em 1978, 6 mil unidades, isto é, 12% de sua produção. O Sr Eulálio Vidigal Filho, presidente do Sindipeças, disse que "o faturamento do setor de autopeças em agosto foi muito bom'.

O Sr Jorge Duprat Figueiredo disse que "a indústria brasileira prevê um crescimento de 5% a 7% esse ano. Estamos evoluindo e cremos que poderemos ter uma repetição do primeiro semestre. Não há grandes probelmas."

O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, ABDIB, Sr Carlos Vilares, mostrou sua preocupação em relação à falta de encomendas para alguns setores da indústria de bens de capital. O presidente da Federação do Comércio, Sr José Papa Júnior, entregou ao Sr Reis Velloso um estudo a respeito do comercio em São Paulo, salientando que "em julho de 1978 houve um crescimento de 57% sobre igual periodo de 1977."

São Paulo — Do total de 120 mil bancários da Capital paulista, apenas 5 ou 6 mil — estimativa do próprio comando grevista — ou no máximo 3 mil 600, de acordo com estimativa da DRT (Delegacia Regional do Trabalho), aderiram à greve convocada para ontem pela assembléia-geral de 3 mil 500 empregados, na quarta-feira, e confirmada no dia seguinte por comunicado distribuido pelo Sindicato da classe.

A exceção de pequenos atrasos no atendimento ao público em algumas agencias, os serviços bancários da Capital não foram prejudicados e a paralisação, segundo o Sindicato dos Bancários, registrou-se em somente 98 de 1 mil 500 agencias, mesmo assim parcialmente na maioria dos casos. No Rio, o presidente da Federação Nacional dos Bancos, Teóphilo de Azeredo Santos, informou que foram demitidos 56 funcionários do Bradesco e mais quatro em outros bancos, devido à greve.

Proposta mantida

Com base em levantamento realizado por inspetores da DRT em 150 agências da Capital, o delegado regional do Trabalho, Vinicius Ferraz Torres, informou à tarde que a paralisação atingiu entre 2 a 3% dos 15 mil empregados. O levantamento foi feito entre 11h30m e 14h. Pouco antes das 16h, ele reuniu-se com dirigentes da Federação dos Bancarios e do Sindicato da Capital, para comunicar que os banqueiros mantinham sua proposta. A pedido da Federação, a mesa-redonda, que precede a instauração do dissidio coletivo e que havia sido marcada para segunda-feira, foi transferida para terça-feira às 15h.

Enquanto os bancários da Capital insistem em sua reivindicação inicial (aumento de 65% em duas etapas), a comissão salarial da Federação — que representa 25 sindicatos do interior paulista e de Mato Grosso — fez uma contraproposta de 15% de aumento na faixa até 10 salários minimos (os banqueiros ofereceram 15% na faixa até três salários minimos) e 15% sobre 10 salários minimos para os que estão acima dessa faixa.

O Sr Ferraz Torres pediu aos dirigentes sindicais que alertem os bancários para os riscos do movimento, considerado ilegal, e reafirmou sem otimismo quanto à possibilidade de um acordo na mesa-redonda de terça-feira. No seu entender, a proposta dos banqueiros é a melhor apresentada por empresários desde o inicio das greves, pois os 15% de aumento (na faixa até tres salarios minimos) atingirão 75% da categoria e o anuênio de Cr$ 220,00 beneficiará os empregados mais antigos. O delegado pediu aos banqueiros que evitem "medidas drásticas", porque "estamos ainda em negociações".

As paralizações

Segundo o comando de greve, instalado no Sindicato, houve paralisações em 90 agências (e não em 98, como informou o presidente do Sindicato). A greve começou com a paralisação, das 10h às 12h, de alguns setores da agência central do Banco do Brasil, que tem 3 mil funcionários. O atendimento ao público ali só foi iniciado às 12h10m, ainda em precárias condições.

Vinte e três bancos, segundo o comando, foram afetados pelo movimento. As paralisações começavam pelos setores de contabilidade, ordem de pagamento, centrais de computação, depósito e cambio. O setor de atendimento ao público era o último a ser atingido.

Arquivo

Francisco Fernandes Teixeira

Quando isso ocorria, a maioria das agências transferia pessoal de outras para cobrir o setor, chegando inclusive a usar gerentes e inspetores.

Os principais bancos afetados, ainda segundo o comando, foram Bradesco, Banco Real (12 agências) Commercio e Indústria (6), Bamerindus (4), Nacional (9), Unibanco (7), Itaú (3), Banespa (2), Safra (2). O Banco do Brasil teve cinco agências parcialmente paralisadas, tendo o pessoal de cambio e depósito compulsório do Banco Central permanecido de braços cruzados durante toda a tarde. Mais 12 bancos foram atingidos parcialmente.

As demissões de bancários — num total de 50 confirmadas pelo comando de greve — começaram no Bradesco, agência Nova Central, onde foram demitidos cinco. Mais 30 empregados da agência de São Miguel Paulista, do mesmo banco, receberam a comunicação de sua demissão. Também houve demissões no Crédito Nacional (1), Itaú (4) e em mais duas agências do Bradesco (8). Um funcionario deste banco, Sérgio Luis Garcia, foi preso, sendo a prisão confirmada pelo Sindicato.

Surpresa

Apesar de não admitir que a assembléia-geral de 3 mil 500 bancarios tenha sido manipulada por grupos minoritários, o presidente do Sindicato dos Bancarios da Capital, Francisco Teixeira, reconheceu que o movimento grevista de sua categoria fugiu ao controle da direção sindical "e da propria oposição sindical, que se surpreendeu com a disposição da grande maioria dos presentes que decidiu pela paralisação"

O Sr Francisco Teixeira reconheceu que, na categoria, um movimento grevista é muito difícil, por suas caracteristicas diferentes de metalurgicos ou de outros trabalhadores. Reconheceu que a maioria decidiu na assembleia do dia 30 à revelia de que desejava a diretoria sindical, mas observou: "Em outras categorias isso tambem acontece. E' natural que os jovens queiram chegar à soluções mais rapidamente que os mais velhos". Lamentou tambem a radicalização entre a diretoria e a "oposição sindical", a partir da assembléia. E concluiu: "A própria oposição é formada por três grupos de tendências diferentes, e se surpreendeu com o resultado quase unanime e forte da assembléia. Até eles perderam o controle. A decisão foi espontanea. E, quando a boiada estoura, até o vaqueiro val junto".

Governo mantém reserva

Brasília — O Ministério do Trabalho não declarou ontem a ilegalidade da greve dos bancários de São Paulo, porque foi "inexpressiva" e a autoridade deve agir com "equilibrio e bom senso", segundo o consultor jurídico do Ministério, Sr Marcelo Pimentel. Mas deverá fazer isso na próxima semana, possivelmente, conforme o Decreto-Lei 1 632.

Falando em nome do Ministro Arnaldo Prieto no inicio da noite, o Sr Marcelo Pimentel disse que os dados enviados pela Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo "indicam que apenas 2% dos bancários que trabalham nos estabelecimentos envolvidos no movimento participaram efetivamente da ação".

Esse número, acrescentou ele, "é inferior ao total diário de falta nos serviços bancários, sendo inexpressivo, em se tratando dessas atividades". E explicou: "Evidentemente, se estivéssemos falando dos astronautas da NASA, 2% em greve já seria um grande problema".

A tendência do Governo, assegurou o consultor juridico do Ministério do Trabalho, é aplicar estritamente o que dispõe o Decreto-Lei 1 632, que prevê a repressão até de greves e operações tartaruga nos setores em que a paralisação das atividades é proibida.

Uma interpretação

O porta-voz do Palácio do Planalto, Coronel Rubem Carlos Ludwig, declarou ontem que os movimentos grevistas em andamento no pais envolvem uma série de interesses de natureza "politica e econômica, de grupos subversivos e até mesmo problemas existenciais dos lideres das classes trabalhadoras".

Segundo o Coronel, as informações sobre a greve dos bancários paulistas dão conta da pouca repercussão do movimento. Embora explicasse que o momento é propicio para ação de elementos estranhos à classe trabalhadora, ele reconheceu que os protestos de certa forma poderão servir ao processo de democratização do pais. Mas na área econômica a preocupação maior é com eventuais aumentos de salários capazes de comprometer o controle dos preços e favorecer ainda mais a escalada da inflação.

Euforia

O presidente do Banco Central, Paulo Lira, o diretor da área bancária, Ernesto Albrecht, e o presidente da Federação Nacional dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, estavam eufóricos ontem na sede do Banco Central, no Rio, ao receberem, depois do almoço, a confirmação de que o movimento grevista nos bancos de São Paulo fora contornado.

Albrecht explicou ter havido "um movimento de cruzamento de braços, que não atingiu a 2% dos funcionários dos bancos. Mas, ninguém deixou de trabalhar". Acrescentou "ter havido algum problema na agência Centro do Banco do Brasil, que custou a abrir as portas, porque os caixas não chegaram aos guichês com dinheiro, retardando a distribuição de papel-moeda para os bancos comerciais e provocando filas, com tumulto além do normal".

O diretor do Banco Central explicou, porém, que o problema não decorreu de movimento grevista dos funcionários do BB: "O que houve é que na quinta-feira — como reflexo das manchetes sobre a possibilidade de greve e o fechamento de diversas faculdades de São Paulo na Semana da Pátria — os saques de papel-moeda nas caixas dos bancos foram algo acima do que ocorre no fim de mês".

— Como resultado — disse — os caixas do BB (que fazem diretamente a auditoria mensal, ao invés do banco utilizar auditores externos) tiveram maior dificuldade de fazer a conferência do caixa da véspera. O BB conseguiu normalizar a situação antes do meio-dia, eliminando-se as filas em suas portas.

Apesar do entendimento, disse ter havido algumas demissões, inclusive no Centro de Processamento de Dados do Banco do Brasil (o maior da América Latina), onde "o cruzamento de braços de alguns funcionários, acabou provocando atraso de cerca de meia hora no sistema de compensação de cheques e outros papéis."

Compensação foi único problema

São Paulo — O vice-presidente da Associação dos Bancos e diretor do Banco Mercantil, Gastão Vidigal Baptista Pereira, informou que o único problema enfrentado ontem pela rede bancária paulista foi o atraso na abertura dos trabalhos na camara de compensação do Banco do Brasil. "No mais, tudo correu exatamente como em qualquer sexta-feira".

A noite, já em sua casa, o presidente do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, Lázaro de Mello Brandão, assegurava que o movimento bancário "foi de absoluta tranquilidade". Admitiu, porém, que no inicio do expediente houve alguns "momentos de indecisão de funcionários em algumas agências e serviços, mas esses problemas logo foram superados".

UM FATO NORMAL

Para o presidente do Grupo Camargo Correa e do Banco Geral do Comércio, Sebastião Camargo Correa, porém, a greve de bancários em São Paulo deve ser considerada como um fato normal, pois numa abertura econômico-política, "temos que encarar uma greve como um fato normal. O que ocorre agora é passageiro". Acentuou que "um movimento grevista tem de ser previsivel num regime democrático. Mas o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado, Jorge Duprat Figueiredo, salientou que o importante é que o Governo defina as regras do jogo, inclusive quanto à modificação da lei de greve.

Segundo Gastão Vidigal Baptista Pereira, não corresponde à verdade a informação de que pelo menos 2 mil bancários teriam paralisado o trabalho durante o dia de ontem. "Na verdade, observamos até um indice de ausência de funcionários menor que a média das sextas-feiras", disse, interpretando o fato como sinal de que até bancários doentes teriam deixado de faltar ao trabalho para não serem considerados grevistas.

Tanto ele quanto Lázaro de Mello Brandão fizeram questão de assinalar que o volume de saques não acompanhou a tendência de aumento registrada na quinta-feira, quando o prenúncio de uma greve levara clientes a fazerem retiradas acima do normal. "Ao final do expediente", conta Brandão, "muitas agências começaram a devolver à tesouraria de suas matrizes recursos adicionais pedidos no dia anterior". Concluindo, garantiu que não há qualquer perspectiva de os bancos chegarem a um acordo com seus funcionários antes da reunião marcada para terça-feira, na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho.

"Estou convicto de que os bancários aceitarão a nossa proposta", opinou o Presidente do Banco Auxiliar de São Paulo, Rodolfo Bonfiglioli. "Não há como recusar, pois a proposta é boa, com aumento de 15% até quem recebe três salários-minimos". E alegou: "Não se pode comparar os resultados dos bancos com os da Indústria hoje. Na média industrial nacional, nós temos ligeira vantagem, enquanto as multinacionais têm mais lucros que nós".

Rio pode ter acordo terça-feira

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr Theofilo de Azeredo Santos, ao término da reunião que manteve com as diretorias da Federação e Sindicatos dos Bancários do Estado do Rio de Janeiro, declarou ontem que "no Rio, existe um desejo inequivoco para que o acordo seja assinado, o que poderá acontecer na reunião marcada para terça-feira, se ambas partes decidirem resolver suas pequenas pendências".

O presidente da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espirito Santo, Sr Laecio de Figueiredo, por sua vez, disse que a reunião de ontem "não transcorreu dentro do esperado". Revelou que "o Sr. Theofilo de Azevedo Santos sugeriu a alteração de algumas condições do acordo que foi aprovado na assembléia dos bancários, com base na contraproposta dos banqueiros".

O Sr Laecio de Figueiredo declarou que "não concordará em mexer na proposta de acordo. Acrescentou que se os banqueiros pretenderem isto, convocará uma nova assembléia". Segundo o Sr Laecio de Figueiredo, "os banqueiros querem que a ajuda à alimentação conste no acordo não como Cr$ 10,40, mas como um percentual do salário equivalente a este valor". Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul Fluminense, Sr Paulo de Paula, "se isto for feito, os bancários perderão definitivamente o direito a mais Cr$ 68,00 de ajuda à alimentação, apesar de o Tribunal Superior do Trabalho ter reconhecido este direito em 1976".

Grevistas da Belgo decidem hoje

Belo Horizonte — Os 4 mil 100 operários da Belgo-Mineira, em João Monlevade, em greve desde quinta-feira, discutem hoje em assembléia a contraproposta da empresa a suas reivindicações de aumento e outras vantagens, apresentada ontem na Delegacia Regional do Trabalho e considerada insatisfatória pelos representantes da classe.

A Belgo se dispõe a dar aumento salarial de 3% a partir de 1º de outubro próximo, mais 5% de antecipação a partir de 1º de fevereiro e elevação da gratificação de férias de 156 para 240 horas, com extinção dos adicionais de 10% (para os que têm 10 anos de casa) e de 20% (para os que têm 20 anos) sobre essa gratificação, bem como a extinção do aumento por mérito ou antiguidade.

DIÁLOGO

A empresa exige, porém, que o Sindicato não mais patrocine ação judicial para equiparaço salarial, segundo o diretor Josão Pessoa Ribeiro Fenelon. As concessões salariais, mais a alteração da escala de revezamento — outra exigência dos trabalhadores — onerariam a folha de pagamento da empresa em 13%. O delegado regional do Trabalho, Onésimo Viana, abriu a reunião afirmando que o Ministério "está desejoso que Sindicato e empresa encontrem solução para o problema. O Governo está interessado no diálogo entre as partes. E' certo que não foram cumpridos alguns presupostos da Lei de Greve, mas mesmo assim o diálogo está aberto".

A seguir, a direção da Belgo Mineira comunicou que estivera reunida com o Sindicato na noite anterior, fazendo gestão para que os operários voltassem ao trabalho, e que havia reexaminado a situação, apresentando então sua proposta.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, João Paulo Pires de Vasconcelos, fez constar em ata denúncia sobre a falta de liberdade sindical e autonomia "mesmo no periodo de suposta plenitude democrática" depois de 1945. "Dentro desse contexto, são impostas aos trabalhadores condições de trabalho desumanas e até ilegais. O Brasil — prosseguiu o dirigente sindical — é signatário de vários tratados firmados a nivel internacional, os quais não são cumpridos. Neste momento citamos como exemplo o problema suscitado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, relativo ao sistema de revezamento de turnos de trabalho".

Acrescentou que, durante seu mandato, tem procurado solucionar o problema na esperança de que "se fizesse cumprir a lei". Segundo o Sr Vasconcelos, na reunião com a diretoria da empresa, dia 25, quando ficou acertada a discussão da mudança da escala de revezamento, não foi especificado "o atendimento parcial das pretensões dos trabalhadores".

Lideranças sindicais reúnem-se

As lideranças sindicais de trabalhadores se reunirão hoje, no Sindicato dos Rodoviários do Rio de Janeiro para discutirem as propostas que vão encaminhar ao Congresso sobre o projeto governamental das reformas políticas. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Sr Luis Inácio da Silva (*Lula*) afirmou ontem que "a reunião não tem qualquer envolvimento político, mas, sim, encaminhar as aspirações dos trabalhadores, pois conversamos com vários politicos, inclusive com o Senador Petrônio Portella, e nossas reivindicações não foram atendidas nos projetos."

Em Brasília, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, afirmou que "em hipótese alguma o Governo vai permitir a reorganização de entidades intersindicais, ao estilo do CGT, Central Sindical e PUA", referindo-se aos recentes encontros entre dirigentes sindicais de varias categorias profissionais. Enquanto isso, no Rio, Lula enfatiza que "enquanto a Delegacia Regional do Trabalho se preocupa com reuniões de trabalhadores, os patrões estão-se organizando, também em reuniões, e não são importunados. Ele se referia à tentativa do Delegado do Trabalho, Sr Luis Carlos de Brito, de impedir a reunião de hoje, argumentando com os dirigentes sindicais "que o Ministro e autoridades superiores estavam preocupados."

Técnico não acha o PIS concentrador

Porto Alegre — O coordenador de planejamento geral do IPEA (Instituto de Planejamento Econômico e Social), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Sr Luís Zottmann, negou que o sistema de captação de poupança (PIS/Pasep, FGTS e fundos fiscais) seja concentrador, pois permite aos assalariados os saques e tem financiado 1/3 dos investimentos feitos no país anualmente, resultando em maior geração de empregos.

— O que não pode — ressaltou — é que esses fundos de poupança compulsório sejam administrados pelo setor privado, pois são alocados pelo Governo para investimentos sociais — habitação, saneamento, transportes urbanos — o que não seria intenção das empresas privadas.

NOÇÃO ELITISTA

Falando no Seminário de Informação Econômica para Jornalistas sobre poupança nacional, o Sr Luiz Zottmann informou que os instrumentos de poupança forçada (emissão de moeda, tributação de renda e de consumo e fundos com base nos incentivos fiscais) participam com 50% dos investimentos no país, cabendo ao setor privado a outra metade dos investimentos feitos.

Ele comentou que a noção elitista e concentradora que geralmente se tem a respeito dos fundos de poupança forçada, mas negou essa idéia, esclarecendo que representam um tributo sobre o setor privado, independente de renda, e que são repartidos com os assalariados.

— Esses instrumentos de poupança forçada — disse — permitem que o capitalista remunere o assalariado, constituindo-se assim numa forma indireta de redistribuição de renda.

Depois de fazer um breve histórico sobre a poupança no país, o economista do Ministério do Planejamento abordou a pouca disposição das empresas brasileiras em participarem do mercado de ações por serem ainda muito fechadas a esse sistema de capitalização.

Tibrás volta atrás e garante prioridade a ações PP antigas

Salvador — A assembléia-geral extraordinária realizada ontem pela Tibrás — Titanio do Brasil S/A modificou o texto do item B, que trata das prioridades estabelecidas para as novas ações preferenciais classe D, assegurando agora igual prioridade para os portadores de preferenciais classes A, B e C.

O item B, que na AGE realizada em maio último — quando foram convertidas 14,1 milhões de ações ordinárias em preferenciais classe D — assegurava "prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação, sem prêmio", passa agora a ter a seguinte redação: "As preferenciais classe D têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação, sem prêmio, exercitável apenas em relação às ações ordinárias e depois de assegurada igual prioridade às ações preferenciais das classes A, B e C".

Ao final da assembléia, realizada com a presença de representantes de 85% dos titulares de ações ordinárias e 99% de preferenciais classe D, o diretor-presidente da Tibrás, Sr Alberto Pitigliani, admitiu que o texto incluído na ata da AGE de 31 de maio realmente provocou dúvidas e disse que a convocação desta assembléia foi justamente com a finalidade de prestar esclarecimentos aos acionistas.

Com a modificação do texto e o acréscimo da frase "depois de assegurada igual prioridade às ações preferenciais das classes A, B e C", o Sr Alberto Pitigliani acredita que foram dirimidas as dúvidas, "pois explicita que em caso de liquidação da sociedade as de classe D só terão preferência sobre as ordinárias, e ainda assim após as preferenciais classes A, B e C".

Sobre a ausência dos titulares de ações preferenciais classes A, B e C na assembléia, o presidente da empresa argumentou que deve ter ocorrido em função de já terem recebido comunicação anterior esclarecendo as dúvidas que foram levantadas por um especialista em Lei das S/A ouvido pelo JORNAL DO BRASIL.

A respeito da fixação do dia 1º de janeiro de 1999 para reconversão automática das preferenciais D para ordinárias, o Sr Alberto Pitigliani afirmou que a medida foi tomada porque a legislação exige um prazo para isto, "não havendo nenhuma outra explicação para termos estabelecido um período de 20 anos".

Segundo o professor de Direito Financeiro da Universidade Federal da Bahia, Sr Silvio Faria, caso as preferenciais classe D, criadas recentemente, fôssem niveladas no que toca às prioridades, com as preferenciais préexistentes, "por si só, isto já significaria um prejuízo, pois aumentaria o divisor e, consequentemente, reduziria o quociente, na hora do reembolso, caso fosse liquidada a sociedade".

Brascan preocupa-se com a Bolsa no momento mas crê em alta a médio e longo prazos

O Banco Brascan de Investimento afirmou que "a curto prazo confessamos nossa preocupação" com o desempenho do mercado de ações, devido ao "descompasso que poderá ocorrer no fluxo de entradas e saídas de recursos dos fundos 157", embora a atuação dos fundos de pensão "possa neutralizar esse impacto".

Como foi expresso através de seu *Portfolio — Boletim de Investimento*, divulgado ontem, a médio e longo prazos, entretanto, a perspectiva é de alta, se considerados o volume de recursos institucionais que obrigatoriamente serão canalizados para a Bolsa, as possibilidades de estabilização dos preços dos produtos agrícolas e, "consequentemente, taxas de inflação mais moderadas".

EMPRESAS PRIVADAS

Os técnicos do Brascan ressaltam que as melhores oportunidades de ganho devem estar nas ações de empresas privadas nacionais, já que as autoridades governamentais orientaram para elas "parcela preponderante dos recursos institucionais.

Como fatores negativos apontados para o futuro, estão o maior volume de subscrições, que diminui os recursos para o mercado secundário; o aperto da liquidez, "já que as autoridades monetárias deverão adotar uma política monetária mais austera"; ou ainda as "dificuldades para reativação de praticamente todos os setores industriais, com exceção do automobilístico".

Se comparado à semana anterior, o índice da Bolsa do Rio desvalorizou-se 0,1%, atingindo 5866 pontos, enquanto o IPBV — que mede sem maiores distorções o desempenho da segunda-linha — subiu 1,2%.

No que toca à lucratividade, o único setor a mostrar alta foi Bancos (mais 3,4%), e as maiores baixas couberam a Alimentos e Bebidas e Siderurgia (menos 4,6%). Quanto aos preços, subiram apenas Bancos (3,4%) e Energia Elétrica (0,8%). A média diária de negócios foi de Cr$ 94,2 milhões, com 50,3 milhões de ações.

Balanços continuam a seguir critério antigo

O balanço semestral da Vale foi analisado segundo os critérios anteriores à Lei das S/A — como, de resto, está sendo feito com todas as empresas por decisão da Bolsa e dos analistas — para que não se compare dados heterogêneos. Segundo esses parametros, a Vale teve realmente um prejuízo de Cr$ 3,1 milhões; se adotados os da Lei das S/A, e fossem embutidos Cr$ 845,5 milhões de Correção Monetária, ter-se-ia chegado a um lucro de Cr$ 840,3 milhões.

A explicação foi prestada ontem pelo presidente da Abamec — Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Wilson Cardoso, e endossada pelos técnicos das corretoras Cotibra e Caravello, unanimes em considerar que só é possível comparar os primeiros semestres deste e do ano passado se forem mantidas as regras antigas, contidas no Manual de Análise Financeira da Bolsa do Rio.

Wilson Cardoso concorda com a "idéia do novo lucro da Lei das S/A, ou seja, o que inclui a correção monetária e a equivalência patrimonial", mas lembrou que só a partir do próximo exercício é que ele poderá ser adotado.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP EX/B (42,14%), B. Brasil PP EX/D (10,11%), B. Brasil ON (5,16%), Marcopolo PP (3,83%), Mesbla PP (3,21%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 47.888 (64,50%).
Papéis privados (Cr$ mil): 26.359 (35,50%)
IBV: médio 5790 (menos 0,95%) Final: 5812 (+0,4%).
IPBV: 428 (est).
Média-SN: ontem: 89.132, anteontem: 89.733, há uma semana: 90.049, há um mês: 90.518, há um ano: 84.721.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, 4 subiram, 13 caíram, 7 ficaram estáveis e 3 não foram negociadas.

As altas: Riograndense PP (5,77%), BNB PP (3,45%), Pet. Ipiranga PP (1,45%), Nova América OP (0,84).

Maiores baixas: Samitri OP (3,49%), Docas OP (2,52%), Vale PP (2,38%), Brahma OP (1,96%), Mesbla. PP (1,69%).

Volume negociado

		Quantidade	Cr$
À vista		—	61.912.947,87
A termo		—	12.334.304,65
Total		40.245.111	74.247.252,52
Mais baixo do ano	(2/1)	24.044.694	51.065.927,91
Mais alto do ano	(28/6)	107.689.128	310.714.740,37

EMPRESAS

• A Petrobrás antecipou do dia 18 próximo, para o dia 11, a entrega das cautelas de bonificação aos acionistas residentes no Rio e em São Paulo, nas Capitais — consequentemente, todas as datas de entrega de cautelas, fixadas na entrega dos pedidos, serão antecipadas em sete dias. A Petrobrás conseguiu, com isso, reduzir de 90 para 60 dias o prazo decorrido entre a assembléia extraordinária e a entrega do direito.

• **Na matéria publicada segunda-feira, sobre o desempenho dos fundos de investimento, o Mercantil foi incluído na listagem dos 157 mostrando uma desvalorização de 1,78% e, no comentário, como se a baixa fosse de 2,22%. A primeira informação é a correta.**

• O Banco Bamerindus do Brasil, líder do conglomerado, está processando aumento de capital de Cr$ 1,2 para Cr$ 2 bilhões.

• **Os sócios internacionais do Diner's Club ganham nos próximos dias cartões coloridos, com efeito de terceira dimensão. No Brasil, a substituição dos cartões antigos pelos novos se dará à medida em que forem expirando os prazos de validade.**

• A Bolsa do Rio comprou mais três títulos de corretoras da Bolsa de Niterói, o que faz parte do processo de absorção: os da Curso, Saramago e Omega, no valor unitário de Cr$ 1 milhão. Os eventuais credores dessas instituições devem aguardar edital da Bolsa de Niterói, para apresentar suas reclamações.

• **As metodologias para avaliação econômica e social de projetos em instituições financeiras de desenvolvimento serão debatidas em Recife, de 4 a 6 deste mês — em promoção da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com apoio do Banco do Estado de Pernambuco e da Sudene.**

• Caiu 2,1%, em termos reais, o lucro disponível da Pirelli entre 76 e 77, ao somar Cr$ 1 bilhão. As rendas cresceram 9,1% totalizando Cr$ 9,5 bilhões.

Volume se reduz em mais de 58%

São Paulo — O mercado paulista de títulos fechou ontem em alta de 0,4%, mas o montante negociado caiu em 50,4%, somando Cr$ 58,5 milhões. Petrobrás PP liderou a lista das mais negociadas, com Cr$ 6,6 milhões, 11,8% do total. Fundição Tupy PP acusou a maior alta do dia, 9,5%, fechando a Cr$ 1,15.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,01	1,01	1,01	170
Aços Vill op	1,55	1,55	1,55	2
Aços Vill pp	1,78	1,79	1,80	37
Alpargatas op	3,02	3,00	3,00	567
Alpargatas pp	2,90	2,89	2,88	18
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	37
And Clayton op	1,96	1,95	1,95	170
Anhanguera op	0,66	0,66	0,66	148
Ant Queiroz pn	0,90	0,90	0,90	10
Antarctica op	1,60	1,60	1,60	3
Arno pp	3,60	3,60	3,60	300
Arno pp	3,45	3,46	3,50	117
Artex op	1,06	1,06	1,06	202
Auxiliar SP pn	0,86	0,85	0,85	30
Banespa on	1,46	1,47	1,48	190
Banespa pp	1,63	1,62	1,61	704
Belgo Mineira op	1,21	1,20	1,22	255
Benzenex pp	0,35	0,35	0,35	10
Bic Monark op	0,59	0,60	0,60	392
Bonaio C Ind pp	1,00	1,00	1,00	3
Brad Invest on	1,63	1,63	1,63	188
Brad Invest pn	1,64	1,64	1,64	24
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	164
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	322
Brahma op	2,04	2,04	2,04	50
Brahma pp	2,10	2,09	2,10	390
Brasil on	1,63	1,62	1,63	318
Brasil pp	1,80	1,80	1,84	1 895
Brasilit op	2,40	2,40	2,40	47
Brasimet on	0,95	0,95	0,95	13
Brasimet op	1,00	1,00	1,00	55
Brasmotor op	4,85	4,85	4,85	51
Brasmotor op	4,60	4,60	4,60	1
Cacique pp	3,00	2,95	2,98	249
Caf Brasilia pp	1,53	1,53	1,53	20
Casa Anglo op	3,65	3,65	3,65	64
Casa Masson pp	1,90	1,90	1,90	200
Cemig pp	0,65	0,65	0,65	100
Cesp on	0,50	0,50	0,50	4
Cesp pn	0,61	0,61	0,61	1
Cesp pp	0,74	0,74	0,75	498
Cim Caue op	2,05	2,01	2,00	145
Cim Itau pp	3,40	3,42	3,45	97
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	67
Cimetal pp	0,53	0,52	0,52	370
Citrobrasil pp	0,78	0,78	0,78	12
Cobrasfer pp	1,24	1,24	1,24	30
Cobrasma p	2,12	2,12	2,12	532
Com e Ind SP	1,00	1,00	1,00	451
Co me Ind SP pp	1,00	1,00	1,00	7
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	4
Confrio pp	0,45	0,44	0,43	70
Const a Lind pp	0,90	0,90	0,90	30
Copas pp	1,02	1,02	1,02	213
Cred Real MG on	0,69	0,69	0,69	17
Cred Real MG pp	0,70	0,70	0,70	62
Cremer op	3,20	3,20	3,20	43
Cremer pp	3,20	3,20	3,20	307
Dist Ipirang pp	2,90	2,90	2,90	11
Docas Santos op	1,60	1,54	1,55	326
Duratex op	2,02	2,00	2,00	28
Duratex pp	1,45	1,44	1,43	172
Ecisa pp	1,00	1,00	1,00	25
Elekeiroz pp	1,35	1,35	1,35	16
Eluma op	1,25	1,25	1,25	30
Eluma pp	1,50	1,46	1,45	255
Ericsson op	1,28	1,27	1,25	171
Est Bahia pn	0,73	0,73	0,73	13
Est Bahia pp	0,82	0,82	0,82	7
Eternit op	3,10	3,10	3,10	27
Eternit pp	3,00	3,00	3,00	50
Eucatex op	1,13	1,13	1,13	40
Eucatex p	0,93	0,93	0,93	30
F N V pp	1,92	1,81	1,80	210
Fab C Renaux pp	1,93	1,91	1,90	180
Fer Lam Bras op	1,20	1,20	1,20	12
Fer Lam Bras pp	1,22	1,22	1,22	8
Ford Brasil on	1,05	1,05	1,05	1
Ford Brasil op	1,60	1,60	1,60	2
Fund Tupy op	0,93	0,95	0,95	1 261
Fund Tupy pp	1,05	1,07	1,15	1 793
Guararapes op	2,50	2,50	2,50	500
Heleno Fons op	0,65	0,65	0,65	10
Heleno Fons pp	0,53	0,53	0,53	5
Ibesa pp	2,15	2,19	2,20	250
Iguaçu Cafe op	2,55	2,55	2,55	10
Iguaçu Cafe pp	2,40	2,60	2,60	138
Iguaçu Cafe pp	2,55	2,55	2,55	50
Ind Villares pp	2,17	2,17	2,17	30
Inds Romi op	3,50	3,50	3,50	341
Itaubanco pn	1,37	1,38	1,38	341
Itausa pn	3,40	3,40	3,40	5
Itausa pp	3,40	3,40	3,40	6
J. H. Santos op	3,50	3,50	3,50	10
Lat. P. Caldas on	2,51	2,51	2,51	14
Light on	0,81	0,80	0,80	67
Light op	0,80	0,81	0,81	127
Lojas Americ. op	3,60	3,60	3,60	310
Lojas Renner ppb	2,35	2,35	2,35	100
Lonaflex pp	2,60	2,60	2,60	100
Magnesita op	0,95	0,95	0,95	10
Magnesita ppa	0,85	0,85	0,85	50
Manah op	2,00	2,00	2,00	195
Manah pp	2,00	2,00	2,00	500
Mangels Indl. op	1,25	1,25	1,25	3
Marcopolo pp	3,20	3,20	3,20	50
Mendes Jr. pp	1,05	1,05	1,05	44
Merc. S. Paulo pn	1,05	1,05	1,05	6
Mesbla pp	3,50	3,50	3,50	57
Met. Barbará op	2,25	2,25	2,25	205
Met. Gerdau pp	1,55	1,53	1,50	755
Metal Leve pp	3,30	3,30	3,30	55
Minasmaquina on	1,10	1,17	1,20	3
Minasmaquina pn	1,60	1,63	1,65	108
Moinho Sant. op	1,68	1,62	1,61	253
Montreal op	1,10	1,10	1,10	130
Montreal pp	1,30	1,30	1,30	100
Nacional on	0,94	0,94	0,94	85
Nacional pn	0,90	0,91	0,94	276
Nakata pp	1,25	1,25	1,25	200
Nord. Brasil pp	1,45	1,45	1,45	2
Nordon Met. op	4,40	4,40	4,40	4
Noroeste Est. pp	2,74	2,73	2,70	513
Orniex pp	3,15	3,15	3,15	210
Part. Valores on	0,84	0,84	0,84	23
Paul F. Luz op	0,85	0,84	0,84	122
Petrobrás on	1,85	1,85	1,85	373
Petrobrás pn	2,28	2,28	2,28	12
Petrobrás pp	2,43	2,39	2,40	2 781
Phebo ppc	0,45	0,45	0,45	1
Pir. Brasilia op	2,90	2,88	2,88	80
Pirelli op	1,52	1,52	1,52	87
Pirelli pp	1,45	1,41	1,40	13
Premesa pp	1,45	1,45	1,45	1
Prosdocimo pp	1,08	1,07	1,05	214
Real on	0,80	0,80	0,80	99
Real pn	0,80	0,80	0,80	237
Real Cia. Inv. on	1,66	1,66	1,66	12
Real Cia. Inv. pn	1,70	1,70	1,70	12
Real Cons pna	1,02	1,02	1,02	7
Real Cons pnd	1,02	1,02	1,02	10
Real Cons pne	1,02	1,02	1,02	17
Real Cons pnf	1,02	1,02	1,02	52
Real Cons on	0,90	0,90	0,90	36
Real de Inv on	1,22	1,22	1,22	100
Real de Inv pn	1,22	1,22	1,22	196
Real Part pna	1,02	1,02	1,02	4
Real Part pnb	1,02	1,02	1,02	45
Real Part on	0,90	0,90	0,90	69
Realcafé op	3,60	3,60	3,60	6
Sadia Avicol pp	2,65	2,65	2,65	20
Sadia Concor p	3,70	3,70	3,70	40
Sanvas op	0,40	0,40	0,40	21
Sanvas pp	0,47	0,47	0,47	4
Semp op	0,74	0,74	0,74	20
Servix Eng op	0,53	0,53	0,56	5 528
Sharp pp	2,70	2,70	2,70	364
Sid Açonorte ppa	0,65	0,67	0,65	450
Sid Guaira pp	0,68	0,69	0,70	130
Sid Riogrand op	0,82	0,85	0,85	394
Sid Riogrand pp	1,07	1,1	1,12	741
Sitco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	46
Solorrico pp	1,40	1,40	1,40	42
Sopave pp	1,05	1,05	1,05	10
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,78	2,79	2,80	422
Sta Olimpia pp	1,60	1,60	1,60	128
Supergasbrás op	1,48	1,48	1,48	9
T Janer pp	1,20	1,24	1,25	25
Teleri on	0,15	0,15	0,15	9
Teleri pn	0,47	0,47	0,47	9
Telesp oe	0,16	0,16	0,15	10
Telesp on	0,15	0,15	0,15	4
Telesp pe	0,47	0,47	0,47	10
Telesp pn	0,47	0,47	0,47	9
Tex G Calfat pp	0,95	0,95	0,95	20
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	5
Transparaná pp	0,97	0,97	0,97	102
Ultralar pp	0,80	0,80	0,80	47
Unibanco on	0,94	0,94	0,94	137
Unibanco pn	0,75	0,75	0,74	71
Unibanco pp	0,80	0,80	0,80	178
Vale R Doce pp	1,24	1,24	1,23	55
Varig pp	1,37	1,37	1,36	243
Vidr S Marina op	3,00	2,97	2,99	197
Zanini pp	1,30	1,29	1,28	525

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		COTAÇÕES (CR$) Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	1,00	1,00	1,00	Est.	96,15	1 598
Açonorte	pp	0,65	0,65	0,65	8,33	114,04	10
Aratu	op	0,83	0,83	0,83	2,47	103,75	113
Arno c/d	pp	3,20	3,20	3,20	−3,03	—	3
C. Banha	op	1,46	1,45	1,45	2,11	176,83	46
Barbará	op	2,24	2,24	2,25	−0,88	91,09	215
B. Brasil	on	1,60	1,62	1,61	−0,62	83,42	1 969
B. Brasil ex/d	pp	1,83	1,87	1,81	−1,09	78,70	3 430
B. Boavista	on	1,05	1,05	1,05	—	194,44	10
B. Bôavista ex/d	pn	1,02	1,10	1,04	0,97	125,30	125
Belgo	op	1,24	1,26	1,23	Est.	84,25	1 302
Banerj	on	0,76	0,76	0,76	−3,80	133,33	2
Banerj ex/d	pp	0,82	0,83	0,83	1,22	123,88	20
Banespa	on	1,32	1,32	1,32	—	151,72	2
Banespa	pp	1,53	1,53	1,53	0,66	—	4
B. Itaú	on	1,78	1,78	1,78	Est.	122,76	2
B. Itaú	pn	1,38	1,38	1,38	Est.	131,43	3
B. Nacional	on	0,94	0,94	0,94	—	104,44	1
B. Nacional	pn	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	206
BNB	on	1,18	1,19	1,21	−5,47	65,41	15
BNB	pp	1,50	1,50	1,50	3,45	90,36	5
Bozano	op	0,80	0,80	0,80	—	133,33	4
Bozano	pp	1,02	1,02	1,02	Est.	147,83	18
Bradesco	on	2,00	2,00	2,00	—	142,80	3
Bradesco	pn	1,90	1,90	1,90	—	155,74	23
Bradesco Inv.	pn	1,62	1,60	1,61	—	149,07	6
Brahma	op	2,01	2,00	2,00	−1,96	190,48	312
Brahma	pp	2,12	2,12	2,09	−0,95	172,73	695
Casa Anglo	op	3,64	3,64	3,64	—	—	100
Cesp	pp	0,76	0,75	0,75	—	166,67	4
A. Clayton	op	2,00	2,00	2,00	—	—	30
C. M. Elet. ex/d	pe	0,76	0,76	0,76	—	—	16
Cemig	pp	0,65	0,65	0,65	−1,52	144,44	2 105
C. Ribeiro ex/dbs	pn	1,66	1,66	1,66	—	188,64	102
S. Cruz c/d	op	2,78	2,78	2,78	Est.	133,65	45
S. Cruz ex/d	op	2,70	2,68	2,69	0,37	133,83	42
Café Brasilia	pp	1,50	1,55	1,51	−1,95	215,71	60
CSN ex/s	pp	0,56	0,56	0,56	1,82	—	10
Docas	on	1,30	1,31	1,31	—	—	9
Docas	op	1,58	1,54	1,55	−2,52	180,23	516
Duratex	op	1,98	1,98	1,98	Est.	115,79	2
Engesa	op	3,60	3,60	3,60	—	—	100
Fertisul ex/b	pp	3,50	3,50	3,50	Est.	176,77	3
Caj. Leopoldina	pp	0,76	0,78	0,78	4,00	111,43	78
C. I. Finor	ci	0,31	0,34	0,33	3,13	165,00	309
C. I. Fiset Pesca	ci	0,23	0,23	0,23	—	—	33
M. Gerdau	pp	1,45	1,50	1,49	7,97	122,13	1 035
D. Imbituba	op	3,90	4,20	3,96	5,32	600,00	25
Jalil Sehbe	pp	1,58	1,50	1,51	—	125,83	77
Light	on	0,77	0,76	0,76	—	—	8
Light ex/d	op	0,82	0,79	0,80	Est.	163,27	738
L. Americanas	op	3,56	3,60	3,59	Est.	147,74	193
Mannesmann	op	2,07	2,05	2,06	−1,44	113,19	747
Mannesmann	pp	1,85	1,91	1,86	—	124,00	27
Mendes Jr. ex/d	pp	1,00	1,00	1,00	—	96,15	4
Mesbla 53-1/p. i.	op	3,06	3,06	3,06	Est.	198,70	4
Mesbla 53-1/p. i.	pp	3,50	3,50	3,50	−1,69	147,06	564
M. Fluminense	op	3,50	3,50	3,50	1,45	134,62	2
Metalon	op	0,30	0,30	0,30	—	96,77	6
Montreal	pp	1,25	1,30	1,26	—	117,76	8
N. America	op	1,19	1,20	1,20	0,84	190,48	312
N. America	pp	1,22	1,20	1,21	−0,82	139,08	478
Petrobras	on	1,86	1,81	1,84	−1,60	143,75	461
Petrobras ex/b	pp	2,43	2,38	2,40	−1,23	149,07	10 808
P. Força Luz	op	0,84	0,84	0,84	2,44	147,37	40
Pirelli	op	1,52	1,52	1,52	Est.	226,87	12
Marcopolo	pp	3,20	3,10	3,14	—	128,16	750
Pet. Ipiranga	op	2,80	2,80	2,80	—	225,81	2
Pet. Ipiranga	pp	3,50	3,50	3,50	1,45	190,22	2
Riograndense	op	0,85	0,85	0,85	—	91,40	155
Riograndense	pp	1,08	1,12	1,10	5,77	118,28	631
Ind. Romi v/bs	op	3,50	3,50	3,50	−1,41	113,64	359
Samitri	op	0,84	0,82	0,83	−3,49	69,17	527
Supergasbras	op	1,46	1,46	1,46	0,69	221,21	10
Sharp	pp	2,70	2,70	2,70	—	111,57	188
Springer	pp	0,64	0,64	0,64	3,23	80,00	50
Telerj ex/s	oe	0,15	0,17	0,17	13,33	130,77	302
Telerj	on	0,15	0,15	0,16	6,67	133,33	48
Telerj ex/s	pe	0,49	0,49	0,49	−2,00	132,43	22
Telerj	pn	0,48	0,48	0,48	−2,04	133,33	32
Tibras	pa	4,20	4,20	4,21	1,20	183,84	131
T. Janer	pp	1,28	1,35	1,31	1,55	123,59	220
Telemig	on	0,07	0,07	0,07	—	—	160
Telemig	pn	0,23	0,23	0,23	—	—	166
Unibanco	pp	0,80	0,80	0,80	Est.	84,21	7
Unipar	oe	5,50	5,50	5,50	Est.	204,46	4
Unipar	pe	6,00	6,00	5,99	−1,16	188,37	70
Vale	pp	1,25	1,21	1,23	−2,38	86,01	80
Varig	pp	1,38	1,38	1,38	−1,43	300,00	105
Veplan ex/d	oe	1,40	1,40	1,40	—	—	26
W. Martins c/s	op	3,10	3,15	3,18	−0,31	—	145

Redução do desemprego gera alta em N. Iorque

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou elevações moderadas, ontem, sem recuperar entretanto, as fortes perdas do início da semana. As ações subiram ligeiramente, em decorrência das informações do Departamento do Trabalho dos EUA sobre o índice de desemprego em agosto último, que se situou em 5,9%, declinando em relação ao mês anterior, quando atingiu 6,2%.

O índice industrial Dow Jones fixou-se em 879,33 pontos, com alta de 2,51 pontos sobre a véspera. O volume de negócios atingiu 35 milhões 7 mil ações, não sendo reduzido nem pelo anúncio do Departamento de Comércio de um aumento mensal de 1,8% no custo da construção civil.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.
30 Industriais	875,52	884,88	871,36	879,33
20 Transportes	248,25	252,73	246,79	251,61
15 Serviços Públicos	106,60	107,65	106,12	107,21
65 Ações	303,95	307,77	302,42	306,12

PREÇOS FINAIS
Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	38 3/4	McDonell Doug	55
Alcan Alum	31 2/8	Merck	61 1/4
Allied Chem	38 3/8	Mobil Oil	66
Allis Chalmers	37 3/8	Monsanto Co	56 7/8
Alcoa	45 1/2	Nabisco	26
Am Airlines	17 3/4	Nat Distilliers	21 7/8
Am Cyanamid	31 1/2	NCR Corp	64 3/8
Am Tel & Tel	60 3/8	N L Indust	23 7/8
Amf Inc	19 3/4	Northeast Airlines	32 1/2
Asarco	15 1/8	Occidental Pet	21 1/8
Atl Richfied	51 5/8	Olin Corp	16 1/8
Avco Corp	32 7/8	Owens Illinois	22 1/2
Bendix Corp	40 1/2	Pacific Gas & El	24 2/8
Ben cp	25 1/2	Pan Am World Air	8 1/2
Bethlehem Steel	23	Penn Central	41 3/8
Boeing	73 1/4	Pepsico Inc	31 2/4
Boise Cascade	32 1/2	Pfizer Chas	35 1/8
Borg Warnre	32 5/8	Phillip Morris	71 1/2
Braniff	16 1/2	Phillips Pet	32 5/8
Brunswick	17 1/4	Polaroid	53 5/8
Burroughs Corp	85	Procter & Gamble	87 1/8
Campbell Soup	37 1/5	RCA	32 3/4
Canadian	20 1/2	Reynolds Ind	58 7/8
Caterpillar Trac	60 1/2	Reynolds Met	31 7/8
CBS	58 3/4	Rockwell Intl	34 1/8
Celanese	41 3/4	Royal Dutch Pet	63 7/8
Chase Manhat Bk	33 3/4	Safeway Strs	43 1/2
Chessie System	30	Scott Paper	16 3/4
Chrysler Corp	11 3/4	Sears Roebuck	23 1/8
Citicorp	26 3/4	Shell Oil	34 3/8
Coca-Cola	45	Singer Co	19 1/8
Colgate Palm	21	Smithkeline Corp	96 1/4
Columbia Pict	24	Sperry Rand	46 1/2
Com Satellite	42	STD Oil Calif	44 7/8
Cons Edison	23 1/4	STD Oil Indiana	49 5/8
Continental Oil	28 1/8	Stown	47 1/8
Control Data	41	Studew	64 7/8
Corning Glass	60	Teledyne	104 3/4
CPC Intl	52	Tenneco	30 1/8
Crown Zellerbach	36 3/8	Texaco	24 5/8
Dow Chemical	27 1/2	Texas Instruments	85 7/8
Dresser Ind	42 3/8	Textron	32 1/4
Dupont	125 1/2	Trans World Air	28
Eastern Air	14 3/4	Twent Cent Fox	37 3/4
Eastman Kodak	63 1/2	Union Carbide	40 5/8
El Passo Company	17 7/8	Uniroyal	7 1/2
Esmark	29 1/2	United Brands	13 1/4
Exxon	49 7/8	US Industries	9 5/8
Fairchild	37	US Steel	26 1/8
Firestone	12 1/4	West Union Corp	20 7/8
Ford Motor	44 3/8	Westh Elect	22 7/8
Gen Dynamics	85 1/2	Woolworth	21 1/2
Gen Eletric	54	Gulf & Western	15 1/4
Gen Foods	32 7/8	IBM	293 1/2
Gen Motors	62 1/4	Int Harvester	43 3/4
GTE	30 3/8	Int Paper	45 3/8
Gen Tire	30 1/2	Int Tel & Tel	32 5/8
Getty Oil	10	Johnson & Johnson	85
Goodrich	19 2/4	Kaiser Alumin	27 2/8
Goodyear	17	Kennecott Cop	24 3/8
Gracew	27 3/8	Liggett & Myers	25
Gt Atl & Pac	1 1/8	Litton Indust	26 5/8
Gulf Oil	24 1/2		
Lockheed Airc	32 1/2		
LTV Corp	11 1/4		
Manafact Hanover	38 3/4		

AÇÚCAR – OUT. – NOVA IORQUE – 1978
cents por libra-peso

O USDA previu ontem que a produção mundial em 1978/79 totalizará 87 a 91 milhões de t. Em 1977/78 a produção chegou a 90,6 milhões de t. O consumo previsto pelo USDA é de 88 milhões de t, o que sugere aumento nos estoques. O mercado, no entanto, está melhorando.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NI) — cents por libra (454 g) — Nº 11

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	7,70/71	7,39
Janeiro	8,00/20BA	7,80
Março	8,45/47	8,11
Maio	8,65/67	8,28
Julho	8,92/96	8,48
Setembro	9,10/12	8,65
Outubro	9,20/22BA	8,76
Janeiro	9,35/75BA	—

CACAU (NI) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	162,00	161,30
Dezembro	161,05	160,30
Março	157,25	156,35
Maio	153,65	153,35
Julho	151,20	150,70
Setembro	148,90	148,65
Dezembro	145,85	146,05

CAFÉ (NI) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	160,50/1,00BA	157,75
Dezembro	153,50/75BA	151,30
Março	144,90/5,00	141,30
Maio	140,00/50	137,00
Julho	138,50B	134,50
Setembro	133,38B	132,38
Dezembro	133,00B	129,00

COBRE (NI) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	63,85	63,40
Outubro	64,45	64,00
Novembro	65,05	64,60
Dezembro	65,65	65,25
Janeiro	66,10	65,75
Março	67,10	66,75
Maiol	67,95	67,60
Julho	68,85	68,50

FARELO DE SOJA (CHICAGO) — dólares por tonelada — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	168,40-30	169,20
Outubro	169,50-70	170,20
Dezembro	171,50-60	171,40
Janeiro	172,50	172,30
Março	174,50-20	174,40
Maio	175,60-50	175,80
Julho	176,50-30	176,50
Agosto	177,00-50BA	177,00

MILHO (CHICAGO) — cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	213 1/2-3/4	214 1/4
Dezembro	222 3/4-1/4	222 1/4
Março	231 3/4-32	231 1/4
Maio	237	236 1/4
Julho	239 3/4-40	239 1/4
Setembro	241 1/4	241 1/2

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	26,55-65	26,20
Outubro	25,35-45	24,96
Dezembro	24,45-40	23,82
Janeiro	24,05-23,95	23,50
Março	23,70-65	23,22
Maio	23,50-40	22,90
Julho	23,15-20	22,70
Agosto	22,95	22,50

SOJA (CHICAGO)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Janeiro	650 1/2-49 1/2	646 1/2
Novembro	644-45	640 1/2
Setembro	656 1/2-55 1/2	655 1/2

TRIGO (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	339 3/4	335 1/2
Dezembro	333 1/2-34	330 1/2
Março	329 1/2-3/4	327
Maio	326125 3/4	323
Julho	311 1/2-1/4	310 1/2
Setembro	314	314 1/4

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	736,50	737,00
três meses	749,50	750,50
Estanho (Standart)		
à vista	6905	6915
três meses	6805	6810
Estanho (High grade)		
à vista	6910	6920
três meses	6820	6830
Zinco		
à vista	320,50	321,00
três meses	327,75	328,25
Prata		
à vista	284,2	284,4
	29,10	291,1
Ouro		
à vista	208,75	

Nota: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras oor toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Serviço financeiro

Bancos elevam 60% seus depósitos a prazo fixo

O volume de depósitos a prazo fixo alcançou Cr$ 174 bilhões 157 milhões, no último mês de julho, segundo estatística divulgada ontem, pelo Banco Central. O total corresponde a um aumento mensal de 3% e a uma elevação de 30,25% em relação a dezembro do ano passado, quando somava Cr$ 133 bilhões 711 milhões.

Do saldo geral dos certificados de depósito bancário em julho, 39,35% correspondem a depósitos junto aos bancos comerciais, que tiveram uma expansão acentuada durante os sete primeiros meses do ano. Em relação a dezembro, quando atingiram Cr$ 42 bilhões 817 milhões, os CDBs de bancos comerciais apresentaram um aumento de 60,05%, somando Cr$ 68 bilhões em julho último. Comparados os mesmos períodos, os depósitos junto aos bancos de investimento expandiram-se apenas em 16,41%, atingindo o saldo de Cr$ 103 bilhões 500 milhões nos sete primeiros meses.

Os dados provisórios do Banco Central revelam, também, que o total de letras de cambio alcançado em julho (Cr$ 107 bilhões 639 milhões) teve o maior aumento mensal já verificado no ano — 5,43% em relação a junho. O saldo corresponde a um crescimento de 25,70% sobre dezembro de 77, quando as letras de cambio não ultrapassavam os Cr$ 85 bilhões 633 milhões.

O crescimento foi quase idêntico ao dos títulos da divida pública federal (LTNs e ORTNs), que atingiram Cr$ 296 bilhões 112 milhões em julho, crescendo 23,13% sobre dezembro. No ano passado, durante o mesmo período, os títulos haviam evoluído 26,83%. A maior parte das emissões dos papéis da divida pública manteve-se em Letras do Tesouro Nacional (54,03% do total), somando Cr$ 160 bilhões 3 milhões.

No mercado monetário, o nível de reservas do sistema bancário permaneceu estável, levando as operações com cheques do Banco do Brasil a oscilarem entre 2,30% e 1,90% ao mês, em mercado equilibrado. O total somou Cr$ 2 bilhões 725 milhões, segundo a Andima. Os financiamentos de posição para segunda-feira, em LTNs, giraram entre 1,50% e 1,20% ao mês, também com equilíbrio.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional voltou a apresentar maior movimentação ontem, com o declínio das taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Os negócios revelaram maior tendência compradora para as letras com vencimento em janeiro próximo, que se mantiveram cotadas no nível entre 34,08% e 33,83% de desconto ao ano. Os papéis com vencimento em fevereiro também concentraram grande interesse, o que fez com que sua cotação declinasse de 33,68% para 33,08% de desconto. Os financiamentos de posição para segunda-feira mantiveram-se equilibrados durante todo o período, iniciando a 1,50% ao mês e declinando até 1,20% no fechamento. A média das operações fixou-se em 1,25% ao mês. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 88 bilhões 811 milhões, segundo amostragem da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
06/09	20,00	18,00
13/09	28,00	25,50
20/09	31,00	29,00
22/09	32,00	30,00
27/09	33,00	31,25
04/10	34,00	32,85
11/10	34,05	32,88
18/10	34,12	33,03
20/10	34,16	33,09
25/10	34,20	33,15
01/11	34,25	33,38
08/11	34,30	33,55
15/11	34,35	33,68
17/11	34,39	33,49
22/11	34,42	33,52
29/11	34,45	33,55
06/12	34,38	33,53
13/12	34,30	33,45
15/12	34,27	33,42
20/12	34,21	33,36
27/12	34,15	33,80
03/01	34,08	33,78
10/01	34,00	33,70
17/01	33,95	33,65
19/01	33,90	33,60
24/01	33,85	33,55
31/01	33,82	33,52
07/02	33,68	33,43
14/02	33,58	33,33
21/02	33,47	33,23
23/02	33,35	33,10
28/02	33,08	32,78
16/03	33,05	32,60
20/04	32,50	32,05
18/05	32,00	31,55
22/06	31,45	30,95
20/07	30,90	30,45
17/08	30,35	20,90

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa não registrou operações de compra e venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ontem. Os títulos não chegaram nem a ter suas cotações fixadas pelas instituições financeiras, que concentraram suas operações nos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Os financiamentos para segunda-feira iniciaram a 1,45% ao mês e declinaram até 1,20% no fechamento, em mercado bastante equilibrado. O total de negócios com ORTNs atingiu Cr$ 8 bilhões 391 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos esteve oferecido ontem, realizando um volume reduzido de negócios, no nível de taxas entre Cr$ 18,776 e Cr$ 18,778 para telegramas e cheques. O bancário futuro apresentou o mesmo comportamento, mantendo-se oferecido, com poucos negócios. Suas taxas situaram-se no nível de Cr$ 18,850 mais 1,95% até 2,55% ao mês, para contratos de 30 e 180 dias de prazo.

Dólar

Londres — O dólar norte-americano declinou ontem, na maior parte dos mercados de cambio da Europa, que registraram reduzidos volumes de negócios. Em Londres, a libra foi cotada a 1,952 dólares, frente aos 1,9433 dólares da véspera. Em Frankfurt, o dólar também declinou em relação ao marco, fixando-se em 1,9855 marcos, e, em Zurique, sua cotação em relação ao franco suíço caiu de 1,6400, na quinta-feira, para 1,6110 francos, ontem.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 18,750 para compra e Cr$ 18,850 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 18,775 para repasse e Cr$ 18,835 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0012	0,0226
Áustria	0,0699	1,3176
Arábia Saudita	0,3010	5,6739
Alemanha Oc.	0,5067	9,5513
Bélgica	0,0320	0,6032
Bolívia	0,0497	0,9368
Canadá	0,8688	16,3769
Chile	0,0304	0,5730
Equador	0,0409	0,7710
França	0,2310	4,3544
Holanda	0,4668	8,7992
Hong-Kong	0,2123	4,0019
Inglaterra	1,9545	36,8423
Israel	0,0544	1,0254
Itália	0,001199	0,0226
Japão	0,005234	0,0987
Kuwait	3,6556	68,9081
México	0,0438	0,8256
Peru	0,0059	0,1112
Suécia	0,2256	4,2526
Suíça	0,6240	11,7624
Uruguai	0,1572	2,9632
Venezuela	0,2328	4,3883

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 3/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

	%	%
Dólares		
7 dias	8 5/8	8 1/2
1 mês	8 11/16	8 9/16
2 meses	8 15/16	8 13/16
3 meses	9	8 7/8
6 meses	9 1/4	9 1/8
1 ano	9 3/8	9 1/4
Francos suíços		
1 mês	11/16	9/16
2 meses	3/4	5/8
3 meses	7/8	3/4
6 meses	1 5/16	1 3/16
1 ano	1 3/8	1 1/4
Marcos		
1 mês	3 7/16	3 5/16
2 meses	3 1/2	3 3/8
3 meses	3 1/2	3 3/8
6 meses	3 3/4	3 5/8
1 ano	3 15/16	3 13/16

Estatais resgatam LTNs e elevam para 14% a expansão dos meios de pagamento

Por pressão das empresas estatais — que chegaram a resgatar até a semana passada Cr$ 10 bilhões em aplicações realizadas no Departamento da Divida Pública do Banco Central — o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen suspendeu a proibição do Dedip não dar liquidez antes do prazo do vencimento das aplicações realizadas a partir de 1º de setembro.

Como resultado, aumentaram consideravelmente seus depósitos à vistas das empresas públicas no sistema bancário, provocando uma expansão de 14% nos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) até o dia 22 de agosto. Em relação à posição do final de julho (11,5% de expansão sobre dezembro de 77) houve crescimento de 2,5 pontos percentuais em três semanas.

META AMEAÇADA

Tal expansão projeta um crescimento estimado em 16/17% para os meios de pagamento até o final de agosto, o que torna difícil a contenção da expansão anual na casa dos 35%, para se evitar pressões inflacionárias Isto porque, no ano passado, para uma expansão de 12,7% até agosto registrou-se evolução de 37,5% até dezembro, enquanto os números de 76 foram, respectivamente 11,1% e 37,2%.

A decisão do Ministro da Fazenda levou em conta não só a intensidade dos resgates nas últimas semanas, como as queixas das empresas estatais de que o congelamento por 150 dias, desde a segunda semana de agosto, da connversão em cruzeiros dos emprestimos levantados no exterior traria sérios problemas de caixas para as estatais até o final do ano.

Diante disso, o Ministro Mário Henrique Simonsen solicitou às empresas estatais e de economia mista — que são obrigadas a aplicar em títulos públicos e diretamente no Dedip — um cronograma detalhado de seus compromissos até dezembro para decidir, caso a caso, a possibilidade de resgate antecipado das aplicações pelo Banco Central.

No início de 1978, Simonsen afirmou que as aplicações realizadas a partir de 1º de setembro não seriam liquidadas pelo Dedip antes do prazo e que as estatais não poderiam ter saldo de aplicação inferior a dezembro de 77. Mas a pressão das estatais levou o Governo a rever sua decisão anterior.

O aumento dos depósitos das estatais, aliás, permitiu que os bancos comerciais completassem com tranquilidade, dia 22, a primeira quinzena de vigência do sistema de saque móvel (até 20% do encaixe compulsório de 35% sobre os depósitos à vista). Na última terça-feira, o saldo da dívida dos bancos no redesconto era de Cr$ 2 bilhões; caiu para Cr$ 116 milhões na quarta, com depósitos de Cr$ 5,3 bilhões no Banco Central. Já na quinta-feira, com os saques de São Paulo, o redesconto subiu a Cr$ 200 milhões e os saques sobre o compulsório atingiram Cr$ 6,6 bilhões.

Leia editorial "Duas Caixas"

Simonsen prevê cerca de 39% para inflação

O Ministro Mário Henrique Simonsen previu ontem "que a inflação este ano será igual à do ano passado", quando chegou a 38,8%. Observou que os preços de produtos industriais estão subindo menos enquanto que os preços de produtos agrícolas estão subindo mais do que no ano passado.

"O que dependia de política econômica está melhor e o que dependia da sorte está pior", comentou o Ministro, mencionando que as secas e geadas comprometeram a inflação e o crescimento econômico deste ano. O PIB (Produto Interno Bruto) também crescerá às mesmas taxas do ano passado (que foi de 4,8%), segundo o Ministro, sendo que a indústria registrará taxas de 6 a 7%. A balança comercial terá um déficit maior do que 500 milhões de dólares, mas menor do que 1 bilhão de dólares, acrescentou.

O Ministro caracterizou como natural o fato das encomendas de bens de capital, terem decrescido, segundo os projetos aprovados pelo CDI. A explicação disso, segundo ele, está em que no ano passado o nível de investimentos se manteve muito elevado.

"Acho que o Brasil está preparado hoje para conviver com uma situação econômica internacional relativamente difícil. O país não seria arrastado pela recessão se ela vier a se verificar nos EUA, a menos que haja uma recessão profunda, o que é muito improvável". Lembrou que nos EUA existem previsões otimistas e pessimistas quanto a possibilidade de uma recessão.

O Ministro da Fazenda disse que "no ano que vem a situação econômica será muito favorável: a infalção cairá em função das boas safras, pelo mesmo motivo o deficit do balanço de pagamentos será reduzido e a taxa de crescimento muito favorável.

Simonsen diz que prazo de subsídio é limitado

O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, declarou ontem que "os atuais subsídios às exportações continuarão sendo concedidos por um prazo de tempo limitado, mas depois serão gradualmente suprimidos". A concessão temporária desses subsídios "está garantida pelas negociações já realizadas no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio)".

O Ministro não quis especular sobre quando os subsídios começarão a ser suprimidos ou como se processará o gradualismo de sua supressão. Afirmou que se trata de questões negociadas em Genebra. As restrições às importações, disse ele, "também estão sendo negociadas no GATT e serão mantidas por algum tempo e depois suprimidas ou reduzidas".

Importação

Com relação às importações, disse que "o interesse dos países que estão negociando no GATT é a redução de barreiras alfandegárias". Por isto, acrescentou, "a eles não interessa que o Brasil elimine o exame de similaridade nacional porque é através dele que o Governo concede, em caráter excepcional, a isenção de impostos".

Atualmente, o Brasil mantém dois tipos de restrições às importações: o Imposto sobre Importações e diversas medidas adotadas, em função da recente crise do balanço de pagamentos (tais como sobretaxa de 100%, depósito prévio e controles quantitativos).

No caso do imposto de importação, que todos os países aplicam apesar da conjuntura do comércio internacional, está sendo negociada uma redução multilateral e equilibrada de tarifas.

As reduções que o Brasil conceder serão compensadas pelas reduções em outros países de produtos para o qual o Brasil for um importante exportador.

Neste caso a reciprocidade é relativa e favorável ao Brasil, porque nos beneficiamos com tratamento preferencial em função de ser país em desenvolvimento. As demais restrições às importações foram adotadas após a crise do petróleo e são medidas de caráter conjuntural. O Brasil as justificou perante o GATT e o FMI (Fundo Monetário Internacional) argumentando a necessidade de reduzir o déficit do balanço de pagamentos.

Exportações

O Sr Mário Henrique Simonsen afirmou também que as negociações já realizadas em Genebra garantem ao Governo brasileiro continuar concedendo os subsídios às exportações "durante prazo limitado de tempo". Explicou que o tipo de subsídios que vigora no Brasil será proibido no texto principal do acordo de subsídios e direitos compensatórios, mas este texto só terá validade para os países desenvolvidos.

O Brasil se beneficiará das cláusulas de tratamento preferencial e diferenciado para países em desenvolvimento. O Ministro declarou também que o tratamento preferencial e diferenciado compreenderá condições diferentes em função do estágio de desenvolvimento deste grupo de países.

Malan acha superado arcabouço político

O presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro, Sr Pedro Malan, afirmou ontem em palestra aos alunos da PUC — Pontifícia Universidade Católica, no ciclo de debates "Modelo Econômico Brasileiro e suas Opções de Desenvolvimento" que "a crise da sociedade brasileira, hoje, se deve em parte à emergência de novos fatores, tornando obsoleto o arcabouço político vigente, como a legislação trabalhista, por exemplo".

Depois de declarar que "essa emergência de novos fatores e demandas é um fato que veio para ficar", ele disse que "inflação e balanço de pagamentos são problemas sérios, com implicações a longo prazo, e não podem ser resolvidos apenas por bons técnicos. Lembrou que no início da década, os dirigentes do país prometiam que hoje teríamos uma inflação estabilizada com exportações crescendo 20% ao ano, o que absolutamente não aconteceu".

Ele acha que o que a sociedade brasileira vai ser ou não depende muito mais do que se decidir hoje em nível político do que aquelas soluções técnicas como as indicadas para conter a inflação: em 64, observou, "à classe operária se pediu que arcasse com a maior parte dos custos do combate à inflação. Fica difícil pedir a mesma coisa hoje".

A professora Dorotéia Werneck, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, afirmou que "se está falando muito em economia, muito em política, mas não o suficiente nas duas coisas ao mesmo tempo". Ela acha que "as medidas econômicas examinadas atualmente tendem mais a resolver problemas surgidos a curto prazo, como a distribuição de renda".

O professor César Epitácio Macia defendeu a Criação do Ministério da Habitação e aplicação de investimentos na construção civil, a na produção de bens de capital e agrícolas.

Geisel nomeia 15 para reunião do FMI e BIRD

Brasília — O Presidente da República nomeou ontem delegação de 15 pessoas, chefiada pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, para representar o Brasil na reunião anual das Juntas de Governadores do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial (BIRD), que será realizada em Washington de 24 de setembro a 1º de outubro.

Da delegação fazem parte, além do Ministro da Fazenda, que é governador do FMI, o presidente do Banco Central, Sr Paulo Lira, governador do BIRD, o presidente do Banco do Brasil, Sr Karlos Rischbieter, o ex-Ministro Otávio de Gouvêa Bulhões, na qualidade de membro do CMN (Conselho Monetário Nacional) e Alexandre Kafka, diretor-executivo do FMI.

Na condição de delegados, viajarão também, entre outros, os Srs Ari dos Santos Pinto, Marcos Amorim Neto, Fernão Carlos Botelho Bracher, Conselheiro Pedro Paulo Pinto Assunção, Mailson Ferreira da Nóbrega, Luis Vitor Nogueira Magalhães.

CEF diz que movimento de "operações casadas" foi fraco no primeiro dia

O início das *operações casadas* na Caixa Econômica Federal, ontem, não revelou grande movimentação do público, que só recorreu às agências para solicitar informações a respeito dos novos créditos. Na agência central da CEF no Rio, não foi realizada nenhuma *operação casada*, mas os funcionários destacaram que já esperavam por isso, acreditando num movimento maior no decorrer dos próximos meses.

Segundo explicaram, esse tipo de operação se destina a um público bastante restrito e não pode ser solicitada a qualquer momento, pois faz uma série de exigências para a concessão do crédito. Só poderá ser concedido o financiamento para a compra de um imóvel usado, desde que os recursos sejam usados pelo vendedor para a compra de um imóvel novo, que teve sua construção financiada pela CEF.

CONHECIMENTO

Apesar das várias exigências, os funcionários da Caixa no Rio acreditam que o público, em geral, já tem conhecimento suficiente dos mecanismos da operação, pois o número de solicitações de informações de ontem não foi muito elevado. Para o pedido de financiamento, os compradores dos dois imóveis (o novo e o usado) deverão se dirigir juntos à CEF e efetuarem as duas compras ao mesmo tempo, para caracterizar a "operação casada".

No Rio, a Caixa Econômica espera que o número de pedidos aumente gradativamente no decorrer dos próximos meses, à medida em que forem sendo concluídas as construções dos empreendimentos que foram financiados pela própria CEF. Na Barra da Tijuca e em São Conrado, por exemplo, a maior parte dos prédios financiados pela Caixa ainda está sendo construída, embora já em fase de conclusão.

POUPANÇA

Segundo dados provisórios divulgados ontem, pelo Banco Central, o total de depósitos em cadernetas de poupança alcançou Cr$ 235 bilhões 129 milhões, com aumento nominal de 32,6% em relação a dezembro de 77, quando os depósitos atingiram Cr$ 177 bilhões 280 milhões.

O total alcançado em julho, entretanto, revela um aumento real de apenas 5% no período, se for descontado o reajuste da correção monetária e juros dos dois primeiros trimestres, que incidem sobre o volume de depósitos (um pouco mais de 27%). Os dados do Banco Central revelam, porém, que os certificados de depósito bancário (CDBs) tiveram, comparados no mesmo período, um aumento real de 30,25%.

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Brandão Silva, 43, no Hospital Salgado Filho. Era filho de Isaac Brandão Silva e de Hozana Moura Brandão, tinha seis irmãos: Lenita, Aurélio, Izarell, Paulo, Amália e Natalício. Hipertensão arterial.

Zeferino Valente de Pinho, 68, industrial, na Casa de Saúde Dr Eiras. Português de Aveiros, morava em Botafogo. Viúvo de Aryana Valente de Pinho, tinha dois filhos: Marilena e Jorge Fernando, além de netos. Edema pulmonar.

Orlando Conceição Franco Bezenhim, 44, industriário, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Nascido no Porto, Portugal, residente na Tijuca, era casado com Luzia Carmem Ferreira Franco e tinha dois filhos. Enfarte do miocárdio.

Oswaldo do Amaral Santos Lima, 74, na residência em Botafogo. Carioca, casado com Almerinda Rocha Santos Lima, tinha quatro filhos e netos. Parada cardíaca.

Francisco Urtl, 90, comerciante, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Italiano de Roma, morava em Copacabana. Viúvo de Thereza Bellissimo Urtl, tinha três filhos, netos e bisnetos. Arteriosclerose generalizada.

João da Silva, 87, militar reformado, na Clínica Long Age. Português naturalizado brasileiro, morava em Copacabana. Solteiro, tinha duas filhas (Dorothi e Genny), além de netos. Hipertensão arterial.

João Maria Amendoeira, 73, funcionário público estadual, na residência em Copacabana. Carioca, casado com Mathilde de Jesus Amendoeira, tinha dois filhos e netos. Enfarte do miocárdio.

Aurora dos Santos Spinelli, 84, na residência em Copacabana. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Christóvão Spinelli Júnior. Tinha dois filhos, Attila e Maria de Lourdes, netos e bisnetos. Parada cardíaca.

Maria da Conceição Barros da Silveira, 75, no Hospital Pedro Ernesto. Natural de Minas Gerais, morava em Ipanema. Viúva de Victorino Luiz da Silveira, tinha dois filhos e netos. Insuficiência respiratória.

Maria da Conceição Gomes, 87, na residência em Laranjeiras. Portuguesa do Porto, viúva de Manuel Gomes Travassos, tinha dois filhos (Antonio, Maria) e netos. Parada cardíaca.

Glória das Neves Vieira, 55, na Casa de Saúde Santa Christina. Carioca, solteira, tinha sobrinhos e morava no Grajaú. Enfarte do miocárdio.

Estados

Hugo Nelson Magalhães, 54, comerciante, no Hospital Nossa Senhora das Graças em Porto Alegre. Nascido em São Leopoldo (RS), era diretor da Mineração Campinas S/A. Foi sócio-fundador e presidente do Rotary Club de Porto Alegre, e conselheiro das Aldeias SOS. Casado com Irica Magalhães, tinha dois filhos: Eliane Magalhães, professores do Ginásio de Paz em Porto Alegre, e Ricardo Magalhães, médico. Tinha ainda dois netos. Enfarte do miocárdio.

José João Tredl, 50, comerciante, em Belo Horizonte. Mineiro de Curvelo, era casado com Conceição Borges Tredl e tinha quatro filhos: Jussara, Alexandre, Guilherme e Sérgio. Virose.

Otávio Moura de Almeida, 75, no Centro de Salvador. Um dos pioneiros do jornalismo da região cacaueira do Sul da Bahia, foi fundador editor-chefe e diretor do jornal *Diário da Tarde*, de Ilhéus (BA), onde trabalhou durante 40 anos, e através do qual participou de várias campanhas em defesa da lavoura cacaueira baiana. Desempenhou também as funções de inspetor de Ensino, cargo em que se aposentou. Enfarte do miocárdio.

Exterior

Angel Bossio, 73, uma das maiores figuras do futebol argentino entre 1920 e 1938, em Buenos Aires. Ao completar 15 anos de idade já era titular do América, onde começou jogando como ponteiro direito. Dois anos depois, após uma breve temporada no Banfield, voltou ao América para jogar na posição que lhe daria a fama: a de goleiro. Tornou-se conhecido como a "maravilha elástica" e que o levou à meta da Seleção da Argentina em 1924. Como titular da Seleção de seu país participou dos jogos olímpicos de Amsterdã (1928) e no mundial do Uruguai (1930), em que a Argentina foi vice-campeã. Ataque cardíaco.

AVISOS RELIGIOSOS

Médico mata vizinho com um tiro

A 18a DP está à procura do médico Antônio Olavo, residente à Rua Conselheiro Olegário, 37, apartamento 403, Maracanã, que, anteontem à noite, por volta das 22h, assassinou com um tiro na axila esquerda o vizinho Márcio da Silva, 27 anos, casado, do apartamento 301.

Segundo testemunhas, o crime ocorreu após discussão entre o médico e o vizinho pela disputa da última vaga na garagem, quando ambos chegavam. Bastante nervoso, o médico subiu ao apartamento, armou-se e atirou no vizinho, que teve morte instantânea.

TIRO NAS COSTAS

Em Vigário Geral, o estivador aposentado Altivo Paulo de Oliveira, 56 anos, foi perseguido e morto com um tiro nas costas, na madrugada de ontem, por três bandidos que tentaram assaltar um bar da Rua Valentim Magalhães, porque um deles achou que o conhecia e ficou com medo de ser denunciado.

Altivo ainda tentou fugir, mas foi alcançado pelos bandidos que usavam um Volkswagen azul, cuja placa não foi anotada mesmo quando perseguidos pela patrulha 54/357, do 15º BPM, até à Rodovia Presidente Dutra, onde conseguiram escapar dos policiais.

Policial minimiza torturas

Belo Horizonte — "Há muita exploração no que diz respeito à tortura de presos. E' comum, muitas vezes, o preso declarar perante o juiz, falsamente, que foi torturado pela polícia. Eles agem desse modo para melhorar sua situação", disse ontem o Secretário de Segurança Pública de Minas, Coronel Amando Amaral.

"Se um marginal reage a uma ordem de prisão atirando, é evidente que a polícia não poderá recuar. O policiamento foi ativado e é natural que haja excessos, mas, quando isso ocorre, todas as providências são tomadas. A nossa Corregedoria informa que, apesar do aumento das operações policiais, não aumentou o número de queixas", afirmou o Secretário.

A quadrilha de "puxadores" apresentada pela polícia vinha agindo há um ano no Estado do Rio

Faria Lima diz que ninguém está mais interessado que ele em apurar as torturas

Ao comentar ontem as acusações do General Rodrigo Octávio Jordão Ramos do Superior Tribunal Militar de que o Governo fluminense não levou a sério os pedidos para apurar torturas em preso político, o Governador Faria Lima disse: "Não existe ninguém mais interessado em cooperar com a Justiça do que eu." No momento, o inquérito está na Delegacia de Niterói para novas diligências.

O Governador ressaltou ser grande amigo do General Rodrigo Octávio há muitos anos e ter servido com ele no Estado-Maior das Forças Armadas por volta de 1960. Revelou que ninguém fez mais pela Justiça do Estado do que o seu Governo, lembrando que no ano passado cerca de 150 soldados e oficiais da Polícia Estadual foram expulsos da corporação por má conduta. "Compare esta atitude com Governos anteriores e verifique quem expulsou mais, quem mandou apurar mais", observou.

INQUERITO

Ajudado pelo Secretário de Governo, Comandante Carlos Balthazar da Silveira, que lhe deu alguns dados sobre o andamento do inquérito que apura as denúncias do preso político Paulo José de Oliveira Moraes, o Governador Faria Lima, revelou que o processo tinha caráter reservado dentro de uma sindicancia feita pela Secretaria de Segurança e depois foi arquivado por sugestões do próprio Procurador ("Se não me engano da Marinha"). "Quando o Governo recebeu o pedido do STM, tudo tem sido feito dentro dos tramites legais, isto é: vem para a Secretaria de Justiça, volta para o juiz, que devolve e pede novas diligências e a delegacia as procede.

"Em 1977, o Almirante Júlio de Sá Bierrenbach" — frisou o Governador — "solicitou a abertura de inquérito que veio para a Auditoria da Marinha. Em 6 de janeiro de 1978 a Auditoria mandou desarquivá-lo e o tornou ostensivo e foi para a Delegacia de Niterói em 31 de março. A primeira leitura foi feita no dia 4 de abril pelo delegado e depois de Brasília, em 5 de maio, o Procurador-Geral da Justiça mandou novos documentos para serem anexados ao inquérito. Vejam vocês que isto ocorreu em maio e o aumirante mandou abrir o inquérito em 1977 e há três meses ainda estávamos recebendo documentos de Brasília. Em 4 de julho, a Auditoria da Marinha remeteu outros documentos. No mesmo dia o inquérito foi para a 1a. Vara Criminal de Niterói e dia 22 de agosto, devolveu à Delegacia para novas diligências."

Quanto à veracidade ou não das torturas, o Governador disse que somente o Juiz decidirá, solicitando o assessoramento do Secretário de Justiça para explicar os tramites dos processos na política para a Justiça. Disse ainda que no Estado do Rio há milhares de processos, "não a nivel de tortura, pois felizmente ainda não chegamos neste grau de monstruosidade"

Defesa de Wagner deixa passar prazo

Brasília — Gustav Franz Wagner está sem defesa, no processo de extradição que corre no Supremo Tribunal Federal. Seu advogado, Sr Flávio Augusto Marx, deixou expirar os 10 dias para apresentar sua argumentação e limitou-se a informar o STF que estava doente. No entanto, o advogado ainda pode fazer a defesa oral, no dia do julgamento.

Wagner, acusado pela Alemanha, Polônia, Áustria e Israel — países que pedem sua extradição — de crimes de guerra, inclusive a morte de milhares de judeus em campos de extermínio de Treblinka e Sobibor, continua no Hospital Psiquiátrico de Taguatinga, em Brasília, e só poderá ser transferido para São Paulo, como decidiu o STF, depois de exame clínico, uma exigência do Departamento de Polícia Federal.

Rede apura causas de 3 acidentes

Três inquéritos foram abertos pela Rede Ferroviária Federal para apurar a causa dos três acidentes ocorridos esta semana. As Comissões de Inquérito, chefiadas pelo engenheiro Paulo de Assis Ribeiro, têm o prazo de 30 dias para divulgar o resultado.

Os envolvidos no desastre de anteontem, na estação de Piedade, foram afastados do serviço até a conclusão do inquérito. São os maquinistas Josué José Teixeira da Fonseca Filho, do elétrico UDP-79, e Maurício Teixeira, da composição de Divisão Especial, que estava em serviço de manutenção, e três cabineiros da sinalização de Engenho de Dentro.

A Rede Ferroviária Federal não quis dar os nomes dos cabineiros, porque tudo indica que o acidente ocorreu por falha de um deles e se os outros forem citados ficariam prejudicados. O acidente, que feriu levemente 28 pessoas, foi atribuído a falha humana, pois a cabina de fiscalização do Engenho de Dentro, não avisou ao maquinista do trem de passageiros que a linha três estava interditada.

Os outros dois inquéritos foram instaurados por causa de desastres. O de anteontem, à noite, na cidade de Mendes, que feriu oito pessoas, quando o cargueiro prefixo NEC-61, conduzido pelo maquinista Marcos Vale de Barros, avançou o sinal luminoso no Km 96 da linha férrea, que liga o Rio a Belo Horizonte, e bateu na composição WE 222, de passageiros, que estava parada, e o de quarta-feira, quando uma composição de passageiros se chocou com a lança de um guindaste do metrô, na estação de Triagem, matando uma pessoa e ferindo três.

Delegados prendem quadrilha de "puxadores" e recuperam 36 de 137 carros roubados

Uma das maiores quadrilhas de ladrões de automóveis em operação no Rio, Baixada e outros municípios do Estado, foi desbaratada com a prisão de 16 elementos, em ação coordenada por quatro delegados. Os bandidos vinham operando há um ano e confessaram o roubo de 137 veículos, dos quais apenas 36 foram recuperados.

As investigações começaram a 15 dias, após a prisão do receptador Valdevino Pedro de Souza, e a polícia acredita que só falta prender um elemento. Os automóveis roubados eram legalizados no Departamento de Transito de Parati e vendidos na agência de automóveis Cid, de Volta Redonda.

APRESENTAÇAO

Ontem, foram apresentados apenas 14 presos porque um dos integrantes da quadrilha — o sargento PM Milton Nascimento Soares, do 10c BPM, de Angra dos Reis — está preso no Batalhão de Atividades Especiais, em Olaria. Outro — Domingos Nunes Ramos, dono de uma gráfica em Nova Iguaçu — foi libertado por habeas-corpus.

Os presos são: Manoel Correia dos Reis, chefe do Detran de Parati; Nataniel Pereira da Silva, dono de um ferro-velho em Manilha, Itaboraí; Luís Oliveira, sócio de Natanael; Jorge Henrique da Silva, despachante do Detran na Avenida Francisco Bicalho; Valdevino Pedro de Souza, receptor; Farid Kurai, dono da agência de automóveis Cid, em Volta Redonda; e os *puxadores* Rui da Silva Braga, Moisés Costa, Joel Amorim, Renato Costa, Severino Ferreira, João Batista Delpret e Isaias Marcos Soares.

O sargento Milton Nascimento Soares era intermediário do chefe do Departamento de Transito de Parati, Manoel Correia dos Reis, que fornecia atestados de *nada consta*, e número de placas de veículos acidentados ou destruídos, fora de circulação, que poderiam ser usados em outros carros. Com impressos fornecidos pelo gráfico Domingos Nunes Ramos, era providenciada documentação falsa, após adulteração dos números dos chassis dos veículos.

Juiz manda anexar petição sobre coação de testemunha ao processo do caso "Lou"

O Juiz Martinho Álvares da Silva Campos, presidente do 2.º Tribunal do Júri, anexou ontem ao processo em que Maria de Lourdes de Oliveira e Vanderley Quintão são acusados de um duplo homicídio, em 1974, outra petição do advogado Nilton Feital junto à carta enviada pelo advogado Sérgio Ribeiro a Odila Figueiredo, onde pedia que retificasse seu depoimento.

Esta documentação, segundo o advogado Feital, defensor de Vanderley, "é prova irrefutável à representação anteriormente postulada", referindo-se à denúncia de coação a testemunhas, já encaminhada pelo Juiz à Procuradoria-Geral do Estado, "para tomar as providências cabíveis".

QUEIXA-CRIME

O advogado de Vanderley apresentou anteriormente uma representação contra os advogados Ruy Medeiros, Sérgio Nogueira Ribeiro e o detetive Bechara Jalk, porque estariam coagindo testemunhas, seja por cartas, telefonemas ou ameaças de morte. José Januário, o *Zé Gonzaga*, testemunha de defesa do acusado, disse na carta ao Juiz que enganou-se no primeiro depoimento, garantindo que "nada posso informar sobre as andanças do meu vizinho Wanderley no dia 20/11/74" — dia da morte de Vantuil Matos Lima.

Diante das declarações que o advogado Nilton Feital tem dado à imprensa, o pai de Maria de Lourdes, o Coronel Lúcio Leite de Oliveira, apresentou queixa-crime. Ele alega que Feital deve ser punido pelo Artigo 20, parágrafo 1º da Lei de Imprensa porque concedeu ao Jornal "O Globo", do dia 29/8/78 entrevista em que disse que as novas declarações de *Lou* foram favoráveis à defesa de *Van*, afirmando: "ela não fará isso porque, (...) poderia incriminar uma pessoa a quem ela é muito apegada: seu pai."

Além desta entrevista, há outras declarações de Feital veiculadas no JORNAL DO BRASIL do dia 30/08/78, que o Coronel sentiu-se caluniado quando o advogado disse que não há dúvida quanto ao envolvimento da família de *Lou* nos crimes de Vantuil e Almir Rodrigues — "principalmente do pai dela, que é contrabandista e estuprador de menor."

A queixa-crime afirma que Feital "objetivou, tão somente, em sua maldade, atirar contra a reputação do Coronel e sua família a lama do suspeito e do descrédito." O Artigo em que estaria incorrendo — 20, parágrafo 1º da Lei de Imprensa — prevê penalidades de seis meses a três anos de detenção, mais multa de um a 20 salários mínimos.

REPRESENTAÇÃO

O advogado Sérgio Nogueira Ribeiro, assistente de acusação, vai enviar segunda-feira uma representação ao presidente do 2º Tribunal do Júri contra o advogado Nilton Feital, na qual diz que "ele está agindo por insanidade mental, abuso de cachaça ou simples molecagem". O advogado quer que a Procuradoria-Geral de Justiça se manifeste antes do julgamento "para desmoralizar o seu colega".

O Sr Sérgio Nogueira Ribeiro revelou que carecem de fundamento as notícias divulgadas pelo Sr Nilton Feital de que está coagindo as testemunhas de Wanderley Gonçalves Quintão para que mudem o depoimento. Disse que, ontem, as testemunhas José Januário, Jaiper de Barros e Sinval Sampaio asinaram carta na qual afirmam "terem retificado seus depoimentos por livre e espontanea vontade".

Suspeitos do caso Gláucia são soltos

Após diversos depoimentos e de investigações em vários pontos de Niterói, com prisão de suspeitos e acareações, a polícia continua sem pistas concretas sobre o assassinio de Gláucia Gonçalves. Ontem, foram libertados o motorista de táxi Carlos Henrique Alves, preso para explicar contradições no primeiro depoimento, e a empregada Zuleica Ribeiro.

Amparado por amigos, o dentista Renato Custódio Gonçalves, marido de Gláucia, assistiu ontem, na Igreja São João Batista, em Niterói, à missa em intenção da mulher.

Curioso é agredido pela PM

João Nazário de Souza foi agredido por soldados da PM que ocupavam a Patrulha 540049, em Ramos. Os policiais não gostaram da curiosidade de João que olhava o corpo de Carlos Alberto Nunes de Souza, encontrado em frente ao nº 83 da Rua Joaquim Queiroz com 10 tiros: cinco nas costas, um em cada ouvido, dois na clavicula esquerda e um na barriga.

João, de 57 anos, foi medicado no Hospital Getúlio Vargas com ferimentos na cabeça e hematomas em diversas partes do corpo, principalmente no rosto.

Maconha e cocaína são queimadas

Toda a maconha (266 quilos) e cocaina (1 quilo 300 gramas) que a polícia carioca conseguiu apreender em 180 flagrantes por tráfico de entorpecentes nos três primeiros meses deste ano, foi queimada ontem pela manhã no forno crematório do Hospital São Sebastião, na presença de autoridades sanitárias e policiais.

Os tóxicos, que ficaram guardados até ontem em cofre forte da Delegacia de Polícia Especial do Estado, tiveram sua queima fiscalizada pelo Diretor Geral de Fiscalização da Secretaria de Saúde do Estado.

Ex-sargento é condenado a 32 anos

João Pessoa — Por ter participado do assassinio do estudante Paulo Maia Guimarães, foi condenado a 32 anos de prisão o ex-sargento Rinaldo Lacerda. O estudante era sobrinho do ex-Governador João Agripino e do Governador do Rio Grande do Norte Tarcisio Maia. O julgamento durou 19 horas. O pai do jovem, porém, disse não estar satisfeito pois quer saber o nome dos mandantes.

O crime — um dos de maior repercussão na Paraiba — foi em 7 de maio de 1977. Paulo Guimarães estava na Praia Formosa, em Cabedelo, com sua namorada quando foi assassinado. Na época, dois secretários do Governo Ivan Bichara — os Srs Joacil de Brito Pereira e Fernando Milanez — eram suspeitos como mandantes, o que foi considerado improcedente pela Polícia Federal.

Prefeitura do Piauí é assaltada

Teresina — A Prefeitura de Itainópolis do Piauí (375 km. de Teresina) foi assaltada na madrugada de segunda-feira. Os ladrões, segundo o Prefeito Francisco Luís Sampaio, levaram toda a documentação constante de escrituras, balancetes contábeis e até mesmo o arquivo de correspondência.

O Prefeito atribui o assalto a seus adversários politicos, liderados pelo Deputado Humberto Reis, seu correligionário da Arena. Este, além de negar o fato, garante que nem houve assalto: "Quero crer que o Prefeito simulou tudo porque suas contas não resistem a qualquer exame".

Menor pula do 12.º andar e não morre

Com fratura nas pernas Joana D'Arc do Nascimento, de 17 anos, foi internada ontem no Hospital Miguel Couto. Ela tentou o suicídio pulando do 12.º andar do edifício Coroado, na Rua Padre Antnôio Vieira, 22, Leme, e caiu sobre o teto do Volkswagen do porteiro Amaro Caetano após ter sua queda amortecida pelas venezianas dos 9.º e 7.º andares.

No Hospital, ela contou que queria morrer por não mais suportar a perseguição movida por uma ex-patroa, Clarice Gonzaga, que lhe propunha um relacionamento anormal, e por ter sido abandonada pelo namorado que a seduziu, o açougueiro Antônio da Silva. Antes de pular, ela deixou um bilhete no apartamento 10, onde trabalhava.

Novo Código Penal será revogado

Brasília — Editado há nove anos, alterado duas vezes e adiado quatro vezes, o Código Penal Brasileiro vai ser revogado, a pedido do Governo, que, por tempo indefinido deixará em vigência o código de 1940, segundo o Palácio do Planalto porque a acolhida que teve "nos meios jurídicos" foi "reticente".

A mensagem do Presidente Ernesto Geisel ao Congresso com o projeto de lei revogando o Código chegou anteontem ao Poder Legislativo, mas só ontem à tarde foi lida pelo Senador Petrônio Portella, que, na próxima semana, deverá determinar a constituição da Comissão Mista que examinará a matéria e na qual a aprovação será tranqüila.

A história do Código Penal, revogado antes de entrar em vigor, pode ser resumida na enumeração de datas. No dia 21 de outubro de 1969, a Junta Militar constituída pelos Ministros Lira Tavares (Exército), Melo e Souza (Aeronáutica), e Augusto Rademaker (Marinha) assinou o Decreto-Lei n.º 1 004, que editava o Código. O Congresso Nacional estava em recesso, razão pela qual foi dispensada sua homologação.

Ainda em 1969, pela Lei n.º 5 573, a vigência do Código era prorrogada para 1970. Em 1970, foi prorrogada para 1971; pela Lei n.º 5 597. Em 1971, foi prorrogada para o ano seguinte, pela Lei n.º 5 749 e, em 1972, foi prorrogada para o próximo ano, pela Lei n.º 6 063.

De 1973 em diante, não houve mais prorrogações, porque sua vigência estava condicionada ao Código de Processo Penal, que ainda está em tramitação no Congresso e cuja retirada foi solicitada pelo Governo.

Quando foi editado pela Junta Militar, o Código Penal foi definido pelo então Ministro da Justiça, Sr Gama e Silva, como um instrumento modelar e atualizado.

Jornalista estagiário vai acabar

Brasília — A extinção do estágio de um ano em empresa, após a conclusão do curso superior, obrigatório para o jornalista obter o registro profissional definitivo foi proposto ontem, ao Congresso, por projeto-de-lei encaminhado pelo Presidente Geisel, com base em exposição de motivos do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto.

O projeto altera o Decreto-Lei 972, de 17 de outubro de 1969, mudando também a função de colaborador, que passa a ser definido como "aquele que mediante remuneração e sem relação de emprego produz trabalho de natureza técnica, científica ou cultural, relacionada com sua especialização, para ser divulgada com o nome do autor."

No Decreto-Lei 97, parágrafo terceiro do Artigo 4.º, o colaborador é definido como aquele que "aquele que exerça habitual e remuneradamente atividade jornalística em relação de emprego". Para o Ministro do Trabalho a alteração visa "corrigir distorções verificadas na aplicação da legislação em vigor", acrescentando que ela se baseia nas reivindicações formuladas através de Sindicatos da categoria.

Médicos acham Ministro insensível para caos na assistência psiquiátrica

Brasília — A comissão de representantes dos profissionais de saúde mental do Rio de Janeiro lamentou ontem a recusa do Ministro Almeida Machado em recebê-la, considerando "tal atitude uma inequívoca manifestação de intransigência, além de insensibilidade frente à caótica situação do atendimento dos hospitais sob sua jurisdição".

Composta por quatro médicos, a comissão veio a Brasília na quinta-feira para a audiência com o Ministro da Saúde, a qual não se realizou sob a alegação de que havia sido marcada em nome de uma só pessoa (o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria), que não compareceu por motivo de doença.

COMUNICADO

A comissão foi recebida pelo chefe do gabinete do Ministro Almeida Machado, Sr Maurício Leite, a quem entregou um documento para ser encaminhado ao Ministro da Saúde.

Em seguida a comissão distribuiu à imprensa uma nota assinada pelo Sr Pedro Gabriel Delgado, médico da Dinsam, e que contém os nomes dos médicos Júlio de Melo Filho, da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática; Miguel Melzak, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro; e Vera Lucia Canabrava, presidente da Associação de Profissionais Psicólogos.

E' a seguinte a nota:

"A audiência que uma comissão representativa de 18 entidades e associações psiquiátricas do Rio de Janeiro pretendia ter com sua Exa o Sr Ministro da Saúde, ontem, daria continuidade a um amplo trabalho visando reformulação radical do modelo de assistência psiquiátrica no país. Nesta audiência, marcada desde o dia 27, pretendia-se discutir com S Exa os pontos e reivindicações de um documento sobre a assistência prestada nos hospitais da Divisão Nacional de Saúde Mental (Dinsam), subordinada ao Ministério, e envolvida em grave crise desde o dia 30 de julho, em decorrência do afastamento de 230 profissionais. O processo de constituição dessa comissão, que representa a quase totalidade dos profissionais de saúde mental do Rio de Janeiro, é a seguir sumariamente historiado.

O afastamento de 230 profissionais (médicos, psicólogos, assistentes sociais), que prestavam serviço nos oito hospitais psiquiátricos da Dinsam no Rio de Janeiro, gerou uma crise de desastrosas e imprevisíveis consequências para o atendimento à população. Tal afastamento teve a intenção — explicitada pela direção do órgão — de punir os profissionais que denunciavam as condições impróprias de trabalho ou manifestavam solidariedade aos médicos inicialmente punidos. Em vista da grave situação, as entidades e associações representativas das categorias profissionais que prestam atendimento psiquiátrico convocaram uma assembléia-geral de seus representados, realizada em duas etapas, nos dias 15 e 22 de agosto do corrente, na A B I, Rio de Janeiro. Foram principais decisões da assembléia:

1 — Denunciar que o modelo assistencial psiquiátrico em funcionamento é eficaz, cronificador, elitista. Ineficaz, já que o índice de recuperação é insignificante e a prevalência da doença mental na população só tem aumentado. Cronificador, porque elege métodos que, usados isoladamente, provam ser francamente nocivos, como a segregação de doentes em hospitais, com reinternações repetidas. E elitista, porque deliberadamente exclui o acesso das camadas mais amplas da população a técnicas mais eficazes, como a psicoterapia.

2 — Denunciar que tal distorção permite florescer uma verdadeira **indústria da loucura**, constituída por gigantescos hospitais, que têm na eterna reinternação de doentes mentais, tornados crônicos, uma fonte inesgotável de lucro, financiada principalmente pela previdência social.

3 — Denunciar que o afastamento dos profissionais da Dinsam, responsável pelo atendimento a pelo menos 1/3 da população do Grande Rio, constitui ato de extrema irresponsabilidade, pelos danos imediatos causados à população.

4 — Constituir uma comissão, integrada pelos presidentes de entidades, em caráter de emergência, para solicitar do Ministro da Saúde: a(readmissão dos médicos, psicólogos e assistentes sociais afastados; b) ampliação do quadro de contratados; c) abertura para rediscussão dos planos nacionais de saúde mental; d) substituição da atual direção do órgão.

Integram tal comissão os presidentes de 18 entidades, entre as quais o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, Sindicato dos Médicos, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação Médica do Rio de Janeiro, Associação Profissional de Psicólogos, Associação Brasileira de Medicina Psicossomática. Dessas entidades, quatro representantes vieram a Brasília, para a audiência marcada com o Ministro da Saúde.

A audiência não se realizou, sob a alegação de que havia sido marcada em nome de uma só pessoa (o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria), que não compareceu por motivo de doença. Embora tenha deixado o documento em mãos de seu chefe de gabinete, Dr Maurício Leite, a comissão lamenta a recusa de S Exa o Sr Ministro da Saúde, em recebê-los, e considera tal atitude uma inequívoca manifestação de intransigência, além de insensibilidade frente à caótica situação do atendimento nos hospitais sob sua jurisdição. Brasília, 1º de setembro de 1978. Júlio de Melo Filho — Ass. Bras. Méd. Psicossomática, Miguel Melzak — Sind. Médicos do Rio de Janeiro, Vera Lúcia Canabrava — Pres. Ass. Prof. Psicólogos, pela comissão: Pedro Gabriel Delgado — médico, Dinsam, R. J".

Porto Alegre

Edson Medeiros (D) tentou a extorsão para poder pagar suas dívidas

Seqüestradores pedem resgate de Cr$ 2 milhões por 3 meninos

Florianópolis — Sequestradores não identificados pela polícia exigiram ontem Cr$ 2 milhões para libertar com vida três crianças de quatro anos, raptadas às 15h30m de quinta-feira, em frente à Delegacia Regional de Polícia de Joaçaba a 500km de Florianópolis. Um bilhete comunicando o valor do resgate foi encontrado ontem de manhã numa escadaria do supermercado Veiga, a 300 metros do local do sequestro.

Os meninos são: André Luis, filho do presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio, Sr. Frederico Souza Matos; Richard, filho do comerciante Richard Patrzykot; e Cícero Luis, filho do relojoeiro Osni Zago. Eles estavam brincando num monte de areia na Avenida 15 de Novembro, a principal da cidade.

NEGOCIAÇÕES

Durante a noite de quinta-feira e sob um frio de dois graus, populares e policiais vasculharam a cidade e o Centro urbano do município vizinho, Herval Velho, mas nada encontraram. A única pista da polícia foi fornecida pela religiosa Salete, do Colégio Cristo Rei: ela viu uma moça loira e outra morena dirigindo um carro Corcel beje de placa do Rio, levando três crianças.

Os pais conseguiram ontem apenas Cr$ 15 mil e deveriam depositar o dinheiro junto a um tronco seco de árvore na rodovia que liga a cidade a Concórdia, distante 30 km. Contra a vontade dos pais, a polícia interveio e montou grande aparato em toda a rodovia, afastando os sequestradores.

As negociações foram interrompidas pouco antes da entrega do resgate, marcada para às 16h. Os pais das crianças têm rendimento médio de Cr$ 8 mil e, numa carta que seria entregue com o resgate, dizem aos sequestradores que são pobres e que teriam de vender suas casas se o valor não fosse diminuído.

ARREPENDIMENTO

Em Bento Gonçalves (a 125 km de Porto Alegre), Sandro Magnabosco, de sete anos, filho do chefe do Posto de Saúde, médico José Carlos Magnabosco, foi libertado por um de seus sequestradores arrependido — dois garotos de 14 anos — após permanecer amarrado quatro horas nuns matos da periferia da cidade.

FBR, ao ser preso na Vila Popular, onde mora, disse que tentou o golpe para pagar uma dívida de Cr$ 6 mil, e que em hipótese alguma pensou causar qualquer dano à vítima. O sequestro foi feito junto com JLA, que libertou Sandro, e os dois menores foram entregues ao Juizado, que pretende submetê-los a exames psiquiátricos para avaliar sua periculosidade.

EXTORSÃO

Em Porto Alegre, a Secretaria de Segurança apresentou o técnico em eletrônica Edson Medeiros, de 29 anos, como o autor da tentativa de extorsão, sequestro e morte contra a família do empresário Ivo Alexandre Rizzo, que deveria pagar Cr$ 500 mil para continuar vivo.

O empresário, em novembro de 1977, pagou, com outros três industriais, Cr$ 1 milhão 730 mil por seu filho Renato Nunes Vieira Rizzo, de 14 anos, sequestrado com mais cinco meninos pelo vendedor Santino Ferreira da Silva, atualmente cumprindo pena no presídio central de Porto Alegre.

Na extorsão de agora, o industrial recebeu cinco comunicados assinalados por uma **organização kamikase**. O último dava instruções para que o dinheiro fosse enterrado na Praia do Rincão, no Município de Criciúma, em Santa Catarina, o que foi feito na noite de 25 de agosto. Edson foi preso ao tentar desenterrá-lo, no dia 31.

Escolas do primeiro grupo desfilam em 79 domingo e segunda-feira de carnaval

A Riotur concluiu a programação do próximo carnaval e uma das novidades é que na Marquês de Sapucaí haverá dois desfiles de escolas de samba do primeiro grupo: no domingo se apresentarão oito escolas e na segunda-feira mais oito. Outra inovação é o número de lugares nas arquibancadas, que aumentou para 68 mil 637, com 17 mil a mais que no carnaval passado.

As informações são do presidente da Riotur, Sr Victor Pinheiro. O preço dos ingressos também está decidido: os de domingo e segunda-feira, para o desfile das escolas do primeiro grupo, custarão Cr$ 150, 250, 750 e 1 mil 500; para o desfile dos blocos, Cr$ 70. O camarote de 18 lugares custará de Cr$ 40 mil 500 a Cr$ 54 mil; o de 12, de Cr$ 27 a 36 mil.

O DESFILE

A pista para o desfile competitivo das escolas foi ampliada para 700 metros. Houve desta forma um aumento de 50 metros na passarela, e em consequência, as escolas poderão desfilar em uma hora e 25 minutos, cinco minutos a mais do que este ano. O desfile das escolas do terceiro grupo, que era feito na Avenida Graça Aranha, foi transferido para a Avenida Rio Branco.

As arquibancadas terão 31 degraus em quase toda a sua extensão. Haverá 27 portões de acesso, sendo 18 à direita da Marquês de Sapucaí e nove do lado oposto. O posto médico vai funcionar na Travessa Pedregais, onde ficarão duas ambulancias.

Para evitar problemas na escolha do júri, a Riotur vai enviar, na quarta-feira antes do carnaval, à Associação das Escolas de Samba, uma relação com oito nomes de jurados para cada quesito. Destes, as escolas poderão vetar dois.

PROGRAMAÇÃO

O carnaval de rua começará com um baile popular no dia 24 de fevereiro, na Cinelandia, entre as ruas Evaristo da Veiga e Santa Luzia. Serão colocados coretos em frente ao Municipal.

Durante os dias de carnaval a Riotur vai promover 320 bailes populares e 17 desfiles. Para relembrar antigos carnavais, haverá banhos de mar a fantasia, nos quais participarão 87 blocos, em sete praias. Pela terceira vez será escolhido o folião mais original.

Antes do carnaval serão realizados o Baile da Cidade, no Canecão, e o da Concha Verde, na Urca. O Rei Momo vai ser escolhido ainda este ano, em concurso marcado para 2 de dezembro na quadra da Escola de Samba Vila Isabel.

Vagabond King faz bom apronto para atuar no clássico amanhã

Vagabond King, inscrito no clássico Arthur da Costa e Silva, agradou ao encerrar os treinos com partida de 800 metros, marcando 50s3/5, com 12s2/5 para os últimos 200 metros, sob a direção do bridão chileno Gabriel Meneses. A raia de areia estava pesada na manhã de ontem na Gávea.

Entre os inscritos nas carreiras comuns, o destaque foi para Irkutsk, estreante alistado na sexta prova, assinalando 50s3/5 para os 800 metros, sempre por fora, com 13s para os últimos 200 metros, sob a direção de Jorge Ricardo. O treino foi realizado já no final da manhã, com a raia muito revolvida, o que é mais um dado favorável.

1º Páreo: Balancia (J. L. Marins) — 800 metros em 51s, saindo e chegando num ritmo igual, sem ser apurada completamente.

2º Páreo: Djalmila (R. Macedo) — 700 metros em 44s, apurada no final.

Zafete (F. Esteves) — 700 metros em 43s, mostrando boa forma.

3º Páreo: Quality Show (J. Ricardo) — 700 metros em 45s, com boa ação.

Metauro (R. Freire) — 700 metros em 47s, muito controlado.

Turno (G. Meneses) — 600 metros em 36s3/5, com firmeza.

Bazuc (Juárez Garcia) — aprontou do partidor, largando velozmente.

Cap Ferrat (J. Ricardo) — 600 metros em 40s, de carreirão.

Gran Canyon (S. M. Cruz) — 600 metros em 38s 2/5, com boa ação.

4º Páreo: Xis Crack (J. Ricardo) — 800 metros em 53s, de galope largo.

Sang d'Or (D. Neto) — 600 metros em 38s2/5, com facilidade.

5º Páreo: Kopá (C. Valgas) — 800 metros em 52s, sempre num ritmo igual.

Demi Tour (G. Alves) — 1 mil metros em 1m03s2/5, num apronto dos melhores.

Thasos (lad) — 800 metros em 53s2/5, de carreirão.

Mauser (J. M. Silva) — 800 metros em 49s3/5, correndo muito.

Juanero (F. Pereira Filho) — 1 mil metros em 1m04s, sempre bem.

Lord Ubaldo (E. Ferreira) — 800 metros em 49s 1/5, firme.

Denso (J. F. Fraga) — 800 metros em 51s, sem mostrar nada.

6º Páreo: Palo Alto (G. Tozzi) — 700 metros em 46s, com disposição.

Lord Ubaldo aprontou muito bem para o Arthur da Costa e Silva

Primeiro Páreo — às 14h — 1 000 Metros — Recorde — Sweet Spy — 1m00s — (Areia)

CENTRO DE TREINAMENTO DO VALE DA BOA ESPERANÇA

1—1	Duinha, J. Ricardo	5	56	2º (11) Trema e Apple Pie	1 300	AP	1'24"	P. Morgado
"	Candriluz, A. Souza	8	56	8º (11) Trema e Duinha	1 300	AP	1'24"	P. Morgado
2—2	Tcheca, E. Freire	2	56	5º (10) Tajá e Quequié	1 000	AL	1'01"3	A. P. Silva
3	Enojosa, E. Marinho	4	56	Estreante		Estreante		R. Costa
3—4	Anhingá, G. F. Almeida	1	56	6º (9) Quequié e Que Moza	1 000	NL	1'02"	E. Quintanilha
5	Jacometta, J. F. Fraga	3	56	7º (14) Elca e Tanga D'Or	1 000	AP	1'02"	J. E. Souza
4—6	Dilma, G. Alves	7	56	5º (11) Trema e Duinha	1 000	NL	1'02"1	J. Pedro Fº
7	Bonagiria, Juarez Garcia	6	56	6º (12) Eguel e Tcheka	1 300	AP	1'24"	J. L. Pedrosa

Segundo Páreo — às 14h30m — 1 300 Metros — Recorde — Caraté — 1m15s3/5 — (Grama)

CENTRO DE TREINAMENTO VALE DAS ESTRÊLAS

— DUPLA-EXATA —

1—1	Jacobus, G. F. Almeida	1	56	3º (15) Fritz Klanner e Iu	1 300	NL	1'20"4	W. P. Lavor
2	Pereiero, C. Valgas	9	56	11º (13) Inscrito e Hentol	1 200	NM	1'16"2	F. Abreu
2—3	Tijolo, E. Freire	5	56	3º (13) Frotz Rolfs e El Sol	1 400	GL	1'25"	J. U. Freire
4	Don Manolo, J. Machado	8	56	9º (13) Fritz Rolfs e El Sol	1 400	GL	1'25"	A. P. Silva
5	Atual, L. Gonzalez	3	56	8º (9) Snow Dollar e Chamade	1 000	NU	1'03"	G. Ulloa
3—6	Falmon, G. Alves	7	56	4º (11) João e Fine Gold	1 400	GL	1'26"2	S. Morales
7	Estallium, A. Oliveira	4	56	6º (13) Inscrito e Hentol	1 200	NM	1'16"2	J. B. Silva
8	Tentito, J. Pinto	2	56	1º (4) Xaridon (BH)	1 200	AL	1'18"3	R. Carrapito
4—9	Rueck, F. Esteves	11	56	8º (11) João e Fine Gold	1 400	GL	1'26"2	W. Allano
10	Bandolier, J. Ricardo	6	56	10º (12) Jamestown e Joeira	1 000	NL	1'02"	A. Nahid
11	Cavaleri, J. Mendes	10	56	12º (15) F de Palha e S Richard	1 500	AP	1'35"1	Exp. Coutinho

Terceiro Páreo — às 15h 1 200 Metros — Recorde — Iatagan — 1m12s2/5 — (Areia)

HARAS BARRA NOVA

1—1	Prodice, G. Alves	8	56	2º (12) Jarlene e Queen Norma	1 300	NL	1'22"4	J. A. Limeira
2	Cerva, J. Ricardo	5	56	Estreante		Estreante		A. Nahid
2—3	Juang Ho, G. Meneses	2	56	Estreante		Estreante		R. Tripodi
4	Farceuse, G. F. Almeida	4	56	8º (10) Long Lady e Adrianina	1 000	NL	1'02"	F. Abreu
3—5	Suz. Lenglen, F. Esteves	10	56	Estreante		Estreante		M. Mendes
6	Aba Time, L. Gonzalez	3	56	6º (9) Clara Fiete RS	1 200	AL	1'17"1	Z. D. Guedes
7	Clem, A. Abreu	7	56	1º (7) Onus e Bebella (CP)	1 100	NP	1'11"3	I. Amaral
4—8	Yvonina, S. Silva	9	56	3º (9) Quequié e Que Mozr	1 000	NL	1'02"	R. Carrapito
"	Knacker, J. Pinto	1	56	5º (12) Jarlene e Queen Norma	1 300	NL	1'22"4	R. Carrapito
"	Cantadora, J. Malta	6	56	7º (7) Jorj... e Jera	1 000	NL	1'01"3	R. Carrapito

Quarto Páreo — às 15h30m — 1 000 Metros — Recorde — Sweet Spy — 1m00s — (Areia)

HARAS PELAJO S.A.

INICIO DO CONCURSO

1—1	Faleiro, A. Oliveira	10	55	2º (8) El Divino e Damião	1 000	NP	1'01"4	S. P. Gomes
2	Quengo, J. Ricardo	9	58	6º (8) El Divino e Faleiro	1 000	NP	1'01"4	F. P. Lavor
2—3	Appolyon, J. Machado	5	56	4º (8) El Divino e Faleiro	1 000	NP	1'01"4	E. Morgado Nº
"	Funfair, J. Pinto	3	54	13º (13) Xystus e Faleiro	1 300	NL	1'21"4	E. Morgado Nº
4	Xupé, E. R. Ferreira	8	57	10º (11) Celt e Lindazo	1 000	NP	1'02"	J. Coutinho
3—5	Damião, F. Esteves	2	56	3º (8) El Divino e Faleiro	1 000	NP	1'01"4	H. Tobias
"	Piensa Mal, D. Neto	4	55	5º (8) El Divino e Faleiro	1 000	NP	1'01"4	H. Tobias
6	Lémur, G. Alves	7	54	7º (12) Good ye Estratégico	1 300	NL	1'20"4	S. Morales
4—7	Lindazo, C. Valgas	1	56	2º (11) Celt e Faleiro	1 000	NP	1'02"	J. A. Limeira
8	Rebolado, C. Amestely	11	56	5º (8) Saitn Clair e Unitario	1 300	NP	1'22"2	C. I. P. Nunes
9	Arapaguá, C. Pensabem	6	55	7º (8) El Divino e Faleiro	1 000	NP	1'01"4	A. Ricardo

Quinto Páreo — às 16h — 1 600 Metros — Recorde — Luccerne — 1m33s4/5 — (Grama)

HARAS LOS NIÑOS

1—1	Massi Nina, J. Ricardo	6	57	2º (5) Beltegeuse e Unara	1 300	GL	1'17"3	A. Ricardo
2	Endro, G. Meneses	7	56	6º (10) Roche e Cobrador	1 600	NP	1'43"3	R. Morgado
2—3	Sobibor, F. Esteves	9	56	8º (10) Roche e Cobrador	1 600	NP	1'43"3	L. Acuna
4	Voejo, D. Neto	1	56	4º (10) Roche e Cobrador	1 600	NP	1'43"3	S. M. Almeida
3—5	Dr Balbino, Juarez Garcia	3	57	3º (10) Roche e Cobrador	1 600	NP	1'43"3	J. L. Pedrosa
"	Continuation, J. Esteves	10	56	10º (10) Roche e Cobrador	1 600	NP	1'43"3	J. L. Pedrosa
6	Acomayo, J. L. Marins	4	56	7º (10) Donovan e Swing	1 500	AP	1'35"4	W. Pedersen
4—7	Byblos, J. Queiroz	2	57	5º (8) Debt e Nordino	1 000	NL	1'02"4	R. Costa
8	Avant Premiere, E. Freire	8	58	7º (12) Pertinente e Centerboy	1 600	NP	1'43"3	O. J. M. Dias
9	Surwiel, G. F. Almeida	5	56	4º (5) Beltegeuse e Massi Nina	1 300	GL	1'17"3	P. Morgado

Sexto Páreo — às 16h30m — 1 300 Metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

HARAS SERRA DOS ÓRGÃOS

— DUPLA-EXATA —

1—1	Zikilan, J. Ricardo	5	57	1º (6) Jota Jota e E Rei (CP)	1 600	NP	1'22"4	I. Amaral
"	Vineland, R. Freire	13	57	5º (10) Arremetida e Djamila	1 300	AL	1'23"1	I. Amaral
2	Kaleça, J. Malta	1	57	6º (11) R de Ouro e Guparaiba	1 300	NL	1'23"	R. Carrapito
2—3	Begônia, C. Amestely	11	57	5º (11) J de Blumenau e Indicação	1 200	NL	1'16"1	A. Nahid
4	Miss Style, J. Queiroz	12	57	5º (9) Exegeta e Origine	1 300	NL	1'23"3	C. Ribeiro
5	Fachopa, J. Machado	6	57	10º (12) Ice Queen e Origine	1 400	AL	1'29"4	H. Tobias
3—6	Latixa, A. Oliveira	8	57	3º (9) Exegeta e Origine	1 300	NL	1'23"3	J. B. Silva
7	Ballorca, J. L. Marins	9	57	4º (11) J Blumenau e Indicação	1 200	NL	1'16"1	G. Feijó
8	Cartomante, L. Gonzalez	4	57	7º (11) J Blumenau e Indicação	1 200	NL	1'16"1	Z. D. Guedes
4—9	Fly By Night, A. Abreu	10	57	10º(11) Rosa de Ouro e Quaraiba	1 300	NL	1'23"	O. Cardoso
10	C. Natacha, F. Esteves	2	57	6º (9) Exegeta e Origine	1 300	NL	1'23"3	A. Palm Fº
11	Davis Cup, G. F. Almeida	3	57	2º (13) Bebella e Ensuite	1 000	NM	1'03"4	M. Mendes
12	Mixórdia, E. B. Queiroz	7	57	14º (15) Salanda e Fly By Night	1 400	GL	1'26"2	N. Pires

Sétimo Páreo — às 17h — 1 600 Metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)

HARAS SANTA MARIA DE ARARAS

1—1	Nassovian, J. Machado	1	57	4º (12) Verdagon e Script	1 600	AM	1'41"	A. P. Silva
2	Lucchini, J. Malta	7	55	10º (12) Vagabond e Bamboréal	1 600	AL	1'41"1	Exp. Coutinho
2—3	Egocêntrico, D. Neto	6	57	2º (13) Witz e Abecê	1 400	AP	1'28"3	G. L. Ferreira
4	L. Rodrigues, J. Ricardo	8	57	4º (9) Pluto e Muscadet	1 400	AP	1'28"4	W. Allano
3—5	Major Kid, G. Meneses	5	56	3º (9) Vérglas e Fobrasa	1 400	GL	1'24"1	W. G. Oliveira
6	Lamarck, J. F. Fraga	3	56	9º (15) Edênico e P Perfeito	1 300	NP	1'21"2	W. Pedersen
4—7	Czar Dimitri, F. Esteves	2	57	4º (15) Edênico e P Perfeito	1 300	NP	1'21"2	A. Palm Fº
"	Vergobret, E. Freire	4	57	7º (8) Cerro Alto e G Fifi	1 300	NL	1'21"	A. Palm Fº

Oitavo Páreo — às 17h30m — 1 200 Metros — Recorde — Iatagan — 1m12s2/5 — (Areia)

HARAS WEST POINT

1—1	Cabedal, G. Meneses	5	57	2º (12) Tranzado e L. Chamas	1 200	NP	1'15"4	W. Meirelles
2	British, E. Alves	9	55	Estreante		Estreante		L. Coelho
2—3	D. Mikerinos, G. Alves	8	57	3º (12) Androcles e Nativus	1 200	NP	1'16"1	W. Allano
4	B. do Mato, J. Ricardo	3	57	Estreante		Estreante		J. Marchant
5	Vino Puro, G. F. Almeida	7	57	10º (13) Salmo e Vergobret	1 300	AL	1'22"2	G. Ulloa
3—6	L. Chamas, F. Carlos	4	57	3º (12) Tranazdo e Cabedal	1 200	NP	1'15"4	W. G. Oliveira
7	Peteleco, E. R. Ferreira	2	57	7º (12) Tranzado e Cabedal	1 200	NP	1'15"4	E. C. Pereira
8	C. Du Midi, F. Esteves	11	55	14º (14) Egocêntrico e Abecê	1 400	AM	1'29"2	R. Costa
4—9	Cordoniz, J. Mendes	1	57	2º (6) Impressão e V Guardia	1 000	NL	1'03"3	P. R. Passanha
10	El Mengo, L. Gonzalez	6	57	5º (6) Impressão e Cordoniz	1 000	NL	1'03"3	I. Amaral
11	Vandalico, L. Correa	10	57	13º (17) Elementar e Piu Forte	1 200	NP	1'15"4	P. Duranti

Nono Páreo — às 18h — 1 100 Metros — Recorde — Sweet Spy — 1m07s — (Areia)

HARAS NACIONAL

1—1	Turuz, J. Machado	8	58	2º (12) Guatós e Abaphar	1 300	AL	1'23"	M. Canejo
"	Bagfair, C. Valgas	3	57	7º (11) Rifão e Tambetá	1 300	NL	1'22"4	M. Canejo
2—2	Horsete, A. Oliveira	7	57	6º (11) Residuo e Don Daniel	1 200	AL	1'15"3	A. V. Neves
3	Tottenham, G. Alves	4	57	11º (11) Residuo e Don Daniel	1 200	AL	1'15"2	J. Pedro Fº
3—4	Amaranto, G. F. Almeida	2	57	5º (9) Xastec e Klavier	1 200	AL	1'15"3	A. Nahid
5	Faton, E. Freire	5	58	1º (12) Scarsdale e Frogênio	1 100	NL	1'10"1	J. U. Freire
4—6	Anager, J. Malta	6	58	1º (12) Cabiras e Krinado	1 200	NM	1'16"4	J. B. Silva
7	Filaço, J. Ricardo	1	57	2º (9) E Isso Aí e Q Wind	1 200	AL	1'16"	A. Ricardo

Décimo Páreo — às 18h30m — 1 300 Metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

HARAS RAINBOW

— DUPLA-EXATA —

1—1	Stamina, A. Oliveira	4	56	3º (13) Zelope e Dossier	1 200	NP	1'17"	A. Morales
2	Rancho, J. Malta	13	56	7º (13) Zelope e Dossier	1 200	NP	1'17"	S. M. Almeida
3	Sesmo, R. Freire	5	56	5º (13) Zelope e Dossier	1 200	NP	1'17"	S. Morales
2—4	Danadão, J. Machado	11	56	7º (9) Snow Fate e Cordineau	1 300	NL	1'22"4	C. I. P. Nunes
5	Jerlon, L. Januário	1	56	11º (13) Zelope e Dossier	1 200	NP	1'17"	E. C. Pereira
6	Tie Break, J. A. Ferreira	2	56	9º (12) Faton e Scarsdale	1 100	NL	1'10"1	A. P. Lavor
7	Executioner, C. Pensabem	6	56	5º (8) Ever Free e Bagfreet	1 300	NM	1'24"2	R. Marques
3—8	Air Duke, J. Ricardo	15	56	9º (13) Zelope e Dossier	1 200	NP	1'17"	A. Nahid
9	Rastelo, D. F. Graça	8	56	12º (15) Rifão e Destaque	1 100	NL	1'08"	A. M. Caminha
10	Fox Meadow, C. Valgas	9	56	7º (13) Oanaçu e Dalomito	1 400	AL	1'03"3	A. Palm Fº
11	Dalomito, G. F. Almeida	10	56	2º (13) Oanaçu e Air Duke	1 400	AL	1'03"3	O. M. Fernandes
4—12	Rei Sadal, J. Garcia	12	58	9º (13) Oanaçu e Dalomito	1 400	AL	1'03"3	J. L. Pedrosa
13	Drácula, J. Queiroz	3	58	4º (13) Oanaçu e Dalomito	1 400	AL	1'03"3	A. Garcia
14	Coakh, R. Silva	14	56	1º (6) Dagan e Ditacuja (CP)	1 200	NL	1'19"	F. Abreu
15	Elatério, F. Esteves	7	56	4º (8) Gramadense e Spirit	1 300	NP	1'25"2	Z. D. Guedes

Like Me antecipa treino para correr na noturna

Poucos competidores anteciparam os apronto para a corrida noturna de segunda-feira, havendo algum destaque para Like Me, alistada na prova que encerra o programa, com pique curto de 360 metros, marcando 21s2/5 com 12s certos para os últimos 200 metros, sob a direção do freio Antônio Ramos, mostrando, além de velocidade, que está em boas condições de treino.

Para o segundo páreo, Florada, com Edson Alves, saiu e chegou num ritmo igual em 38s para a reta de chegada, sempre com reservas e Oportunista, com Guilherme Tozzi, aumentou para 39s na mesma distancia, impressionando pela disposição. Para a quarta carreira, Timoneiro, com Mauro Andrade, foi visto aprontando no *starting-gate*, largando bem.

Single Cry, que corre o oitavo páreo, marcou 1m05s no quilômetro, correndo muito nos metros finais, com Gildásio Alves, enquanto Arrepio, inscrito no mesmo páreo, marcou 52s para os 800 metros, sempre num ritmo igual, sob a direção do bridão Jorge Luis Marins.

RETROSPECTO

1º páreo: Tcheca — Anhingá — Duinha
2º páreo: Tijolo — Tentito — Jacobus
3º páreo: Juang Ho — Suzanne Lenglen — Prodice
4º páreo: Faleiro — Appolyon — Lindazo
5º páreo: Dr Balbino — Sobibor — Byblos
6º páreo: Zikilan — Mixórdia — Latixa
7º páreo: Major Kid — Nassovian — Czar Dimitri
8º páreo: Cabedal — Dom Mikerinos — Butish
9º páreo: Amaranto — Teruz — Anager
10º páreo: Danadão — Rei Sadal — Air Duke

Cr$ 205.513,70

CONCURSO ACUMULADO

Está acumulado para a próxima corrida noturna de 2a. feira, dia 4, o Concurso de 7 pontos, na importância de Cr$ 205.513,70 — **JOCKEY CLUB BRASILEIRO**

Volta fechada

Escorial

OS dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, reservados a animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade, são a principal atração deste fim de semana na Gávea. Tudo o que falamos, ontem, sobre a qualificação técnico-seletiva do simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital, a ser corrido amanhã, em Cidade Jardim, cabe perfeitamente a esta prova criada há menos de 10 anos, não tendo, assim, pelo menos até agora, qualquer tradição. A única diferença entre os páreos nobres dos dois principais centros turfísticos do país fica por conta da distancia já que um é na milha e o outro em 2 mil metros, o paulista, neste caso, mais especificamente, para especialistas.

* * *

DOZE nomes foram confirmados para a largada de amanhã mas somente um máximo de 11 deverá comparecer pois a parelha vinda do Centro de Treinamento Vale das Estrelas, Triarco-Sacris, de propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, teve registrado um único jóquei para os dois animais, o que parece indicar a presença de apenas um.

Três nomes, teoricamente, por seus antecedentes clássicos, merecem ser destacados: Juanero (Juca em Butte, por Mohdi), criação do Haras Vargem Grande e propriedade de *Monsieur* Roger Guedon, Kopá (Xaveco em Beltá, por Mogul), criação do Haras Morro Grande e propriedade do Stud Rio Preto, e o citado Triarco (Rastacuer em Queen Fahraya, por King's Favourite), criação do Haras Azul e Branco e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras.

O filho de Juca é certamente dos melhores nomes da geração nacional nascida em 1973 e liderada por Agente e Daião. Cavalo de indiscutível classe, revelou-se muito bom corredor entre os 1 mil 600 metros e os 2 mil metros, ao vencer o importante clássico Frederico Lundgren, Comparação de Animais, e o simplesmente clássico Salgado Filho, o primeiro nos dois quilômetros e o segundo na milha. Além disso, cumpriu brilhante atuação na milha e meia do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby, ao secundar Agente e chegando à frente de, entre outros, Darial, Tibetano e Daião. Fisicamente interessantíssimo, apesar dos problemas no pé, Juanero, amanhã, tem contra ele o seu longo afastamento das pistas já que não corre desde o citado Frederico Lundgren, disputado no último domingo de novembro de 1977. Muito veloz e voluntarioso, gosta de correr na frente de preferência.

Kopá, quinto nome de sua turma até agora, ao contrário de Juanero (e de Triarco, como falaremos adiante), gosta de correr entre os últimos para atropelar no direito. A presença de seus dois adversários pode ser-lhe favoravel pois, normalmente, haverá *train* forte e desgastante para ambos. Infelizmente, este descendente de Fairway não teve campanha traçada com o necessário e desejado rigor técnico para a sua qualidade de corredor. Vem de correr a milha e meia do Grande Prêmio Brasil (chegou em sétimo em atuação, todavia, não isenta de interesse) e antes havia participado, seguidamente, de duas provas na milha e meia e uma de 3 mil metros, nenhuma delas objetivamente bem-sucedida. Mas é só repetir o esforço exibido na milha dos Dois Mil Guinéus cariocas deste ano, que venceu em muito bom estilo, para ser o grande candidato ao triunfo. A pista pesada, porém, conspira contra suas possibilidades.

Completando o trio, Triarco vem de firme vitória na milha internacional que lhe valorizou como corredor. Contra ele, amanhã, há o fato de nunca ter corrido distancia superior à milha. Neste sentido, acreditamos ser a sua inscrição amanhã uma espécie de teste para, talvez, uma mudança técnica em sua campanha. Vamos ver como ele se comportará. E' outro que só gosta de correr na frente e, de preferência, sem ninguém a importuná-lo. Será que conseguirá mais uma vez? Por outro lado, a possível raia pesada é do seu inteiro e total agrado.

* * *

FORA estes três, outros nomes, mesmo que alguns venham de atuações decepcionantes decepcionando responsáveis e experts, *merecem citação: Mauser (Zenabre em Maus, por Nordic), criação do Haras Tibagi e propriedade do Stud B.B.C., apesar de melhor corredor na milha (em distancias superiores nunca foi o mesmo cavalo), Demi Tour (Locris em Decenal, por Swallow Tail), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud C.H.A., vindo, porém, de duas péssimas corridas, Thasos (Felicio em Viçosa, por Heron), bom terceiro na milha internacional, e Vagabond King (Fort Napoléon em Jaldaia, por Maki), parelha dos Haras São José e Expedictus, Lord Ubaldo (Computador em Mica, por Panther), criação do Haras Rio Verde e propriedade do Stud Cylon, tendo contra a grama pesada (correrá?) e o fato deste ano jamais ter confirmado as esperanças de seus responsáveis e sua vitória nos dois quilômetros do grande clássico Lineu de Paula Machado, o Grande Criterium, e Horobiov (Gran Atleta em Licinia, por Montmartre), criação e propriedade do Haras Santa Maria Araras, de temperado extremamente difícil mas que, vez por outra resolve correr.*

Motonáutica treina na Lagoa

Os participantes da 1a Copa Palheta de Motonáutica, que será disputada amanhã, a partir das 10hs, no Estádio de Remo a Lagoa, treinam hoje para as provas das classes SE, SD, SC e OE. Ao todo concorrerão 22 barcos e 44 pilotos, e a duração da prova será de três horas.

Os favoritos são: na classe SE, Giacomo Campioni e Nicolas Evangelus, campeão brasileiro e tricampeão paulista; na E, Domingos Costa Neto e Silvio Ximenes, tetracampeão e campeão brasileiros; e, na SD, Rui Palazo, campeão carioca.

Em Porto Alegre, realiza-se hoje a terceira etapa do Campeonato Gaúcho de Motonáutica com a 10a Maratona Porto-Alegre — Montenegro, numa distancia de 70 quilômetros, com a participação de 40 barcos divididos em nove categorias.

Lalo Corbetts, atual campeão brasileiro da classe ON, tentará manter sua liderança. Pela primeira vez será disputada a categoria Turismo neste tipo de competição.

Remo comemora Semana da Pátria

Porto Alegre — A Federação Gaúcha de Remo faz uma regata amanhã em, comemoração à Semana da Pátria, na raia do Parque Náutico, com a presença de 51 guarnições do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul. Os cariocas participam com duas guarnições da Escola Naval do Rio de Janeiro, nas provas Quatro-Com e Gigs-a-Quatro.

A regata, composta de 12 provas, vale como treino da Seleção Gaúcha, principalmente a guarnição Skiff Senior, que deve disputar o Campeonato Brasileiro em São Paulo, no início de dezembro.

Federações fazem reivindicação

Porto Alegre — Presidentes de 32 federações de esportes amadores do Rio Grande do Sul entregaram ao futuro Governador Amaral de Sousa documento reivindicatório em que é apresentado um quadro geral dos esportes no Estado.

A principal reivindicação é a cessão de um prédio de quatro andares no Centro de Treinamento Esportivo do Parque Menino de Deus, atualmente ocupado pela Secretaria da Agricultura e que passaria a servir de sede para todas as federações dos esportes amadores gaúchos, pois a maioria delas não possui sede própria.

Sete clubes na ginástica olímpica

Com a participação de 10 crianças, representantes dos clubes Flamengo, Fluminense, Vasco, Tijuca, Copaleme, Ginástico e Gama Filho, realiza-se hoje, na sede do Clube de Regatas do Flamengo, o Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica — categoria mirim, a partir das 1h.

A categoria mirim conta com duas classes: A (estreantes) e B (para quem já competiu), e a idade das crianças varia entre cinco e 10 anos. As modalidades de exercícios são as seguintes: solo com parada de três apoios, avião, estrela e salto-peixe; e salto, com cavalo, plinto e **hocke**.

Transferida a prova de caça

O mar de ressaca transferiu para o dia 23 de setembro a 1a Copa Manchete de Caça Submarina, promoção do Iate Clube do Rio de Janeiro que seria realizada hoje, sob a supervisão da Federação de Caça Submarina do Rio de Janeiro. A Copa, que reuniria mergulhadores das categorias estreantes, juniores e seniores e seniores de todos os clubes cariocas, foi adiada depois de uma reunião dos capitães de equipe ontem à noite na Sala de Vela do Iate Clube.

Inicialmente marcada para as 8h de hoje, horário da partida dos mergulhadores, a competição só levaria em conta os peixes com mais de 500 gramas.

Torneio de Oceano continua hoje

Com os barcos *Krishna*, de Roberto Levi, *Special*, de José Roberto Braille, e *Lessel*, de Homero Levi, liderando as categorias 3, 5 e 6, prossegue hoje a Taça Eugênio Villarino para a Classe Oceano, com sua terceira regata, que terá a largada às 13h30m, na Bóia do Madalena.

Se o mar permitir, será disputada hoje a primeira regata da Taça Saga para barcos Optimist, com largada às 13h em frenta à praia do Flamengo.

Basquete ganha Pan-Americano

Trujillo, Peru — A equipe brasileira de basquete feminino juvenil conquistou ontem, por antecipação e invicta, o campeonato do Torneio Pan-Americano, ao vencer a equipe argentina por 93 a 47. As brasileiras jogam hoje sua última partida com as peruanas, que perderam ontem para a equipe americana por 28 a 94.

Com estes resultados, o torneio está praticamente definido, com o primeiro lugar para as brasileiras, o segundo para as americanas, campeãs em 1977, e o terceiro para as argentinas. Na partida preliminar de hoje, a equipe americana enfrentará a da argentina.

O amistoso que a Seleção Brasileira de Basquete disputou ontem com o Vasco mostrou que, embora a equipe esteja com excelente preparo físico, o técnico Ari Vidal precisa definir o esquema tático do Conjunto, pois os jogadores deixaram evidente que não sabiam o que fazer dentro da quadra. Ainda mais que o Vasco foi um adversário muito fraco, não servindo de teste para melhor avaliação.

A Seleção começou com Agra, Robertão, Oscar, Adilson e Helio Rubens, formação que rendeu muito pouco, só melhorando com as substituições de Agra e Robertão por Marcão e Édson. O placar, de 47 a 30 no primeiro tempo, acabou em 97 a 63. Das 37 faltas registradas, a Seleção cometeu 28.

Fórmula-Ford na fase decisiva

O Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford-Corcel inicia, com os treinos de hoje em Goiania, sua fase decisiva. A quarta etapa do campeonato será disputada amanhã e o gaúcho Amedeo Ferri é o melhor colocado, com uma vantagem de 15 pontos sobre Rommel Pretto, também gaúcho, e Artur Bragantini, paulista, ambos empatados com nove pontos cada.

Em Turumã, os 42 pilotos que estão participando do Campeonato Gaúcho de Turismo, treinam hoje à tarde para disputar a quarta etapa do campeonato, amanhã, no Autódromo de Turumã, a 24 km de Porto Alegre. Na classe A (Fiat) o primeiro colocado é o piloto Antônio João Freire, com 45 pontos, seguido por Walter Soldan, com 40. Na classe B (Passat) Antônio João Rebechi e Aroldo Bauermann estão empatados, com 50 pontos cada.

"Sussurro" estréia bem no hipismo

O Tenente Paulo Araújo, com **Sussurro**, venceu ontem à noite a Prova Tapecar Gravações, da série preliminar do 2º Concurso Hípico Estadual promovido pelo Fazenda Clube Marapendi. A prova foi disputada com obstáculos a 1,20m e um desempate a 1,30m, pela tabela A. Em segundo lugar ficou Ney Cardoso Boghossian, com **Kung Fu**, seguido e Hélio Pessoa, com **Gordon**, Rita Bezerra de Mello com **Eau Sauvage**, Jorge Carneiro com **Gulag** e do Major Osório, com **Hussardo**.

Hoje, além da programação do Concurso, que terá duas provas — uma preliminar a 1,20m. ao cronômetro e uma Forte a 1,30m. com um desempate — o Marapendi realizará às 10h a 12a. prova do Campeonato de Novos Cavalieor, liderado por Mauro Taubman, com **Cid**.

Vôlei ganha da Polônia no Mundial

Moscou — A Seleção Brasileira Feminina conseguiu ontem, em Leningrado, a primeira vitória na fase semifinal do Campeonato Mundial de Vôlei, ao derrotar a Polônia por 3 a 2 em um dos mais disputados jogos de toda a sua participação no torneio.

As brasileiras venceram os dois *sets* iniciais por 15/7 e 15/8. A seguir, as polonesas reagiram e quase não deixaram o Brasil marcar pontos, com *sets* de 15/7 e 15/6. A decisão da partida teve o *set* mais longo e o Brasil acabou fechando e em 15/10.

RETROSPECTO

Com o jogo de ontem, a Seleção passa a ter três vitórias e três derrotas nas seis partidas que disputou até agora na fase de classificação e na semifinal. Na primeira, o Brasil venceu seguidamente a Alemanha e o Canadá, o que lhe valeu a classificação entre os dois primeiros colocados da chave apesar da derrota para a Coréia do Sul. Na segunda, a equipe sofreu duas derrotas iniciais: para a União Soviética, por 15/5, 15/5 e 15/6, e para a China, 15/3, 15/7 e 15/10.

Nos outros jogos de ontem, em Volvogrado, Cuba venceu a Alemanha Oriental por 3 a 0 (15/4, 15/6 e 15/13) e os Estados Unidos derrotaram o Peru, campeão sul-americano feminino, também por 3 a 0 (15/8, 15/10 e 15/11).

Karpov vai em busca da 5.ª vitória

Manila — A poucos passos do bicampeonato de xadrez — tem quatro vitórias e precisa de apenas mais duas — Anatoly Karpov disputa hoje com Victor Korchnoi a 18a. partida do *match* pelo título mundial. O encontro terá início às **17h** (6h de Brasília), em Baguio.

Korchnoi, que só tem uma vitória, passou cinco dias em Manila ameaçando abandonar a série, caso não fosse instalado um espelho que separasse os jogadores do público. Deixou de lado a exigência, porém, quando os soviéticos concordaram em manter afastado um parapsicólogo, assessor de Karpov, que, segundo Korchnoi, perturbava-o. O parapsicólogo será mantido nas últimas filas da platéia.

PEDIDO NEGADO

A Associação Internacional de Juristas recusou ontem, polidamente, o pedido de Korchnoi para que a entidade intercedesse junto ao Governo de Moscou para obter a libertação de sua família. Um dos funcionários da Associação informou que Korchnoi não poderia ser atendido por não ser membro da entidade. Aconselhou-o, porém a recorrer à Organização das Nações Unidas.

Antes de regressar a Baguio, Korchnoi declarou à imprensa que manteve contatos com os delegados da India e da Iugoslávia, que participam da Conferência da Associação, em Manila, e que "eles prometeram discutir a sorte de sua família".

O funcionário que sugeriu a Korchnoi procurar a ONU afirmou que o assunto não foi abrdado durante a sessão de ontem, dedicada aos direitos humanos. Outras fontes da Conferência informaram que o caso poderia ser enviado à Anistia Internacional.

NO MÉXICO

O Brasil foi derrotado ontem pela União Soviética, por 3 a 1, no Campeonato Mundial de Xadrez Juvenil por equipes e figura agora na classificação geral em quarto lugar, empatado com os Estados Unidos, com 11 pontos.

O líder é a União Soviética, com 15,5 pontos, seguida por Cuba, com apenas meio ponto de diferença. A terceira posição é da Inglaterra, com 14,5; México é o sexto colocado, com 7,5; Canadá divide a sétima posição com Colômbia ambos com 7 pontos; Austrália vem a seguir com 5 pontos; Escócia tem 4,5, em nono lugar.

Vilas, cabeça-de-chave, venceu a Bill Scanlon no aberto de tênis dos EUA

Pietro Mennea consegue duas medalhas de ouro no Europeu de Atletismo

Praga — O italiano Pietro Mennea, 26 anos, com sua vitória nos 200 metros rasos, passou a ser o único atleta a conquistar duas medalhas de ouro (ganhou antes os 100 metros) no Campeonato Europeu de Atletismo, que ontem entrou no quarto dia de competição com apenas um recorde europeu, de Ruth Fuchs, no arremesso de dardo, com a marca de 69,12m.

A atleta polonesa Grazyna Rabstyn, recordista mundial dos 100 metros com barreiras, não correrá a final dessa prova porque ontem bateu num dos obstáculos atrapalhando as demais concorrentes, sendo, em consequência desclassificada. A prova será repetida hoje.

RESULTADOS ESPERADOS

De modo geral, os resultados da etapa de ontem com vitória dos favoritos. Apenas nos 200 metros para mulheres, a alemã oriental Marlies Goehr Oelsner, embora tivesse tempo que lhe recomendasse a primeira colocação, foi derrotada pela soviética Ludmilla Krondrateva, com um bom índice técnico. Marlies é recordista dos 100 metros rasos com 10s88.

Na corrida pelas medalhas de ouro, a Alemanha Oriental leva a vantagem de uma apenas sobre a União Soviética e duas no total geral.

NO RIO

Com liderança da Associação Atlética da Universidade Gama Filho nas categorias masculina e feminina, prossegue esta tarde, na pista do Estádio Célio de Barros, os Campeonato Estadual de Atletismo Sênior com a disputa de oito finais e o início do pentatlo, que será decidido amanhã, pela manhã, na última etapa.

A prova de 400 metros, marcada para as 16h10m, promete ser a mais importante do programa, pois estarão novamente juntas as atletas Joece Felipe dos Santos, da Gama Gilho, e Soraia Vieira Telles, do Fluminense, que na semana passada travaram empolgante duelo nos 800 metros. Do programa constam algumas provas para a categoria infantil, em que Gama Filho e Botafogo disputam o título.

QUARTO DIA

200m			
1.	Ludmilla Krondrateva	União Soviética	22s52
2.	Marlies Goehr Oelsner	Alemanha Oriental	22s53
3.	Carla Bodendorf	Alemanha Oriental	22s64
200m			
1.	Pietro Mennea	Itália	20s16
2.	Olaf Prenzler	Alemanha Oriental	20s61
3.	Peter Muster	Suíça	20s64
400m			
1.	Franz-Peter Hofmeister	Alemanha Ocidental	45s73
2.	Karel Kolar	Polônia	45s77
3.	Francis Demarthen	França	45s97
Arremesso de dardo			
1.	Ruth Fuchs	Alemanha Oriental	69,16m
2.	Tessa Sanderson	Inglaterra	62,40m
3.	Ute Hommola	Alemanha Oriental	62,32m
Arremesso de peso			
1.	Udo Beyer	Alemanha Oriental	21,08m
2.	Yevgueni Mironov	União Soviética	20,87m
3.	Alexander Baryshnikov	União Soviética	20,68m
Salto com vara			
1.	Vladimir Trofimenko	União Soviética	5,55m
2.	Antti Kalliomaeki	Finlândia	5,50m
3.	Rauli Pudas	Finlândia	5,45m

QUADRO DE MEDALHAS

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Alemanha Oriental	7	7	5	19
União Soviética	6	4	7	17
Itália	3	1	—	4
Alemanha Ocidental	3	1	—	4
Inglaterra	—	3	1	4
Finlândia	—	1	2	3
Polônia	—	1	1	2
Tchecoslováquia	—	1	1	2
Suécia	—	—	1	1
Romênia	—	—	1	1
Noruega	—	—	1	1
França	—	—	1	1
Suíça	—	—	1	1

Golfe hoje no Gávea dá medalha

Os jogadores do Gávea disputam hoje, em 18 buracos, contra o par do campo, a Medalha Mensal do calendário de golfe masculino do clube referente a setembro. Participarão jogadores das categorias 0 a 4, 15 a 28 e 29 a 36 de *handicap*. O Itanhangá não tem competição programada para hoje.

Amanhã, a partir das 10h, jogadores dos dois clubes disputam o Torneio Interclubes, em uma rodada de 18 buracos, *match-play*, jogos individuais e de duplas. Os que têm *handicap* até nove jogarão no campo do Gávea e o outro grupo participará do torneio no Itanhangá. De cada grupo participarão os oito melhores de cada clube.

O Itanhangá estará representado no Gávea por Douglas Mac Farlane, Ismar Brasil, Marcelo Stallone, Jorge Ferraz, Oswaldo Frederes Pires, Antonio Tasheri, Alberto Osório Filho e Arthur Porto Pires Junior. Hélio Barki é o primeiro reserva. A equipe do Gávea que jogará em seu próprio campo, é formada por Ricardo Osborne, Carlos de Vicenzi, Jimmy Fowler, Lauro Sued, Fábio Egypto, Mário Vaz de Melo, Paulo Melin, Alan Sellos e o suplente Ramiro Barcelos.

Motociclismo é amanhã com 50 pilotos

Apenas 25 pilotos dos 50 inscritos estiveram ontem na pista do Autódromo de Jacarepaguá, treinando para a segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Motociclismo, que será disputado amanhã, às 9h 30m. Embora grande parte dos inscritos seja do Rio, os paulistas, com mais técnica e mais experiência, são os grandes favoritos.

Denisio Casarini, segundo colocado na classificação geral da categoria 350cc especial e primeiro na de 400 a 1 300 cc, foi um dos paulistas que treinaram ontem para fazer acertos na máquina. Hoje, os pilotos farão os treinos oficiais, a partir das 11h, quando serão tomados os tempos para a ordem de largada amanhã.

Em Belo Horizonte, cinquenta e dois pilotos treinaram ontem para a 3a etapa do Campeonato Brasileiro de Motocross que será disputado hoje, às 10h, no Mineiro, uma nova pista construida pela Federação Mineira de Motociclismo. vanor Bernardi, paranaense, e **Roberto Boettcher**, goiano, são os favoritos.

Vilas vence fácil Scanlon no Aberto dos Estados Unidos

Nova Iorque — O tenista argentino Guillermo Vilas, atual campeão e cabeça-de-chave número 3. não teve problemas para passar à terceira rodada do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, disputado nas quadras do National Tennis Center, em Flushing Meadow Park, ao derrotar o norte-americano Bill Scanlon por 5/7, 6/4 e 6/3. Apesar da vitória, até certo ponto fácil, Vilas não mostrou o melhor de seu jogo, provando que ainda não está totalmente recuperado de um problema intestinal.

A segunda rodada, realizada ontem, apresentou a boa vitória do mexicano Raul Ramirez, cabeça-de-chave número oito, sobre o australiano David Carter, por 6/3 e 6/1. A Argentina voltou a apresentar-se bem, ontem, através de José Luis Clerc, pré-classificado número 13, que eliminou o sul-africano Kevin Curren, por 7/6 e 6/3.

DEPOIS DA CHUVA

Depois de uma rodada muito prejudicada por causa do violento temporal que desabou sobre Nova Iorque, obrigando à suspensão da maioria das partidas, foi reiniciada ontem, em Flushing Meadow, a primeira rodada feminina do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, que vem sendo disputada no National Tennis Center. Alguns jogos, inclusive, chegaram ao fim, embora com muitas interrupções, por causa da chuva, o que prejudicou a atuação de muitos tenistas.

O destaque do complemento da primeira rodada foi a vitória da holandesa Betty Stove sobre a norte-americana Terry Holladay, por 6/3 e 6/2. Stove, que no ano passado foi finalista em Wimbledon, perdendo o título para Virginia Wade, não teve problemas para vencer. O mesmo aconteceu com a romena Virginia Ruzici, que ontem eliminou, sem a menor dificuldade, a australiana Pamela Whytcross, por 6/1 e 6/0.

OUTROS JOGOS

A rodada inaugural, que começou anteontem, foi a última para Patricia Medrado, única representante do Brasil em Flushing Meadow. Logo no seu primeiro jogo, Patricia enfrentou uma adversária forte, a tcheca Renata Tomanova, que venceu-a facilmente por 6/4 e 6/3. A pré-classificada número 15 Pam Shriver, norte-americana de 15 anos, estreou bem e venceu sua compatriota Candy Reynolds por 6/1 e 6/1.

No complemento da segunda rodada, ontem, Ruta Gerulaitis, irmã de Vitas, eliminou Sheila Mcinermey, dos Estados Unidos, por 3/6, 6/4 e 6/1, na partida mais disputada em simples feminino. Maria Redondo, dos Estados Unidos e cabeça-de-chave número 13, eliminou Anne Brunning, por 7/6 e 6/1, enquanto a norte-americana Jeanne Evert obteve boa vitória sobre sua compatriota Alycia Moulton, por 6/4, 6/0 e 6/1. Os resultados da primeira rodade de simples feminino foram os seguintes:

Ontem

SIMPLES MASCULINO

Guillermo Vilas (Argentina) 5/7, 6/4 e 6/3 Bill Scanlon (EUA)
Raul Ramirez (México) 6/3 e 6/1 David Carter (Austrália)
José Luís Clerc (Argentina) 7/6 e 6/3 Kevin Curren (África do Sul)
Roscoe Tanner (EUA) 6/4, 3/6 e 7/6 Victor Pecci (Paraguai)
Rene Genois (Canadá) 6/2 e 6/3 Álvaro Betancur (Colômbia)
Arthur Ashe (EUA) 6/2 e 6/3 Jiri Granat (Tcheco-Eslováquia)
Adriano Panatta (Itália) 4/1; abandono Manuel Orantes (Espanha)

SIMPLES FEMININO

Pam Shriver (EUA) 6/1 e 6/1 Candy Reynolds (EUA)
Lesley Hunt (Austrália) 6/3, 4/6 e 6/4 Nancy Richey (EUA)
Renata Tomanova (Tcheco-Eslováquia) 6/4 e 6/3 Patricia Medrado (Brasil)
Laura Dupont (EUA) 6/2 e 6/3 Michele Tyler (Inglaterra)
Ruta Gerulaitis (EUA) 3/6, 6/4 e 6/1 Sheila Mcinermey (EUA)
Jeanne Evert (EUA) 4/6, 6/0 e 6/1 Alycia Moulton (EUA)
Marita Redondo (EUA) 7/6 e 6/1 Anne Brunning (EUA)
Carrie Meyer (EUA) 7/6 e 6/1 Kristien Shaw (EUA)
Betty Stove (Holanda) 6/3 e 6/2 Terry Holladay (EUA)
Brigitte Cuypers (África do Sul) 6/1, 3/6 e 6/3 Helen Spare (Dinamarca)
Amanda Tobin (Austrália) 6/3 e 6/1 Felicia Hutnick (EUA)
Kathy May (EUA) 6/4 e 6/0 Michele Gurdal (Bélgica)
Joane Russell (EUA) 6/1 e 6/4 Marjorie Blackwood (Canadá)
Virginia Ruzici (Romênia) 6/1 e 6/0 Pamela Whytcross (Austrlia)
Ilana Strachanova (Tcheco-Eslováquia) 6/4 e 6/3 Mimi Wikstedt (Suécia)
Ivanna Madruga (Argentina) 7/6 e 6/1 Elizabeth Ekblom (Suécia)

Natu Nobilis reúne 290

Cerca de 290 tenistas estarão reunidos neste fim de semana nas quadras particulares do Barra Sul e Barra Tênis, na Avenida das Américas Km 13 e 11, respectivamente, a fim de disputar mais uma rodada da Copa Natu Nobilis de Tênis, que chega ao fim da sua terceira semana de intensa programação. Para hoje, a partir das 14h, estão programados 20 jogos da quinta classe, masculino, no Barra Sul, e 16 da quarta classe, no Barra Tênis. No total, 72 tenistas atuarão na rodada de hoje.

A Natu Nobilis de Tênis tem amanhã a sua rodada mais movimentada, com 64 jogos no Barra Sul, a partir das 8h, para a terceira classe feminina, recomeçando às 13 h, com os jogos da categoria de 22 a 34 anos, masculino. Roberto Carvalhães (Flamengo) e Fernando Fernandes (Fluminense) fazem o principal jogo desta categoria. No Barra Tênis a programação de amanhã tem 11 jogos para a quinta classe, masculino, a partir das 8h, complementando-se a rodada com 32 jogos para a categoria de pré-veteranos (35 a 44 anos), a partir das 13h.

JB/Shell tem mais duas partidas de basquete na quadra da Santa Úrsula

Duas partidas estão marcadas para hoje, no ginásio da Universidade Santa Úrsula, pelo Campeonato Carioca Universitário de Basquete, válido pelos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell. As equipes femininas da Gama Filho e da SUAM fazem o primeiro jogo às 9h e, às 10h30m, a Souza Marques e a Estácio de Sá disputam do sétimo lugar em diante nesta última fase do campeonato masculino.

A equipe masculina de basquete da UERJ manteve sua invencibilidade ao vencer com facilidade a SOMLEY por 90 a 47, no ginásio da Santa Úrsula. O jogo, que começou equilibrado, antes do final do primeiro tempo já mostrava a superioridade da UERJ, ganhando todos os rebotes. Com este resultado, a equipe da UERJ, que este ano tenta o tricampeonato, confirmou o favoritismo. A UERJ tem ainda três jogos pela frente: com a AEVA, com a UFRJ, sua principal adversária para o título deste ano, e com a SUAM.

DESEQUILÍBRIO

Na outra partida, a Gama Filho derrotou a AEVA por 94 a 38, mostrndo-se bem superior à adversária. O desequilíbrio entre as duas equipes era tanto que os jogadores da Gama Filho nem precisaram se esforçar muito para vencer o jogo.

Os outros jogos universitários de hoje são: andebol na UFRJ, a partir das 13h, com SUAM x UFRJ, Plinio Leite x Castelo Branco e UCP x UERJ; futebol de campo, também na UFRJ, no mesmo horário, com UCP x Souza Marques e Castelo Branco x Gama Filho.

João Saldanha

Humpty Dumpty

"Humpty Dumpty em um muro se sentou
Humpty Dumpty lá de cima despencou
Erguê-lo não podem os cavalos do Rei, nem
Mesmo todos os cavaleiros do Rei, também."

SE Lewis Carrol fosse vivo, talvez espantado com as consequências de seus jogos inocentes, é possível que desautorizasse tais interpretações. Mas é visível em Humpty Dumpty a metáfora do Poder. Com licença de Augusto de Campos e de Sebastião Uchoa Leite (edições magníficas do Sebastião, na Fontana (Através do Espelho e Humpty Dumpty).

E tem mais: "Humpty Dumpty está confiante de que, se cair de seu muro estreito, os soldados do Rei virão ampará-lo na sua queda. Mas torna-se inquieto pela suspeita de que "andem escutando atrás das portas".

Obrigado Zagalo. Humpty Dumpty era um ovo e virou gemada. Meu erro, involuntário e do qual peço desculpas franciscanas, estava em que eu jurava que o Manifesto de Glasgow tinha sido escrito pelo Antônio do Passo e que você sabia do negócio. Desculpe novamente. Eu não sabia que tinha sido o Coutinho e estou de pleno acordo com você, quando estranha o fato dos almoços e jantares dos rapazes tão vilmente repudiados naquele manifesto. De fato fica muito feio aceitar essa comida. Como eu nunca comi junto, nem no mesmo restaurante, acho a recomendação e advertência muito válidas. Repito meu juramento: pensei que tinha sido o Antônio do Passo e que você sabia do negócio. Me desculpe porque também pensei que você estava por dentro dos acontecimentos da véspera do jogo de Turim. O diabo é que às vezes "pode se fazer" as palavras dizerem coisas diferentes.

De todos os modos, o aliviamento da tensão botafoguense foi medida de justiça. Muita gente na praça estava demasiado contente e eufórica. O bom senso está começando a prevalecer e a verdade e a justiça aparecerão em toda a plenitude. Isto é fatal.

E Humpty Dumpty solene e pomposo dizia: "Ora, se alguma vez eu viesse a cair desse muro — e não há a menor possibilidade... mas, se acontecesse, se... se acontecesse eu cair — o Rei me prometeu — o Rei me prometeu... ele mesmo, pessoalmente, que... que..."

Não conseguiu terminar a frase, pois nesse momento um pesado estrondo abalou a floresta de ponta a ponta."

Botafogo e Bangu têm vantagem do mando de campo nos juvenis

Lideres absolutos com oito pontos ganhos — ganharam os quatro jogos que disputaram até agora — Botafogo e Bangu levam ainda a vantagem do mando de campo, nas partidas que fazem hoje à tarde, pela quinta rodada do Campeonato de Juvenis. O Botafogo recebe o São Cristóvão em Marechal Hermes e o Bangu fica em Moça Bonita para enfrentar o Vasco, ambos os jogos com início às 15h15m.

Afora a tradição, o Vasco apresenta como principal credencial, diante do Bangu, a necessidade de vencer — o que ainda não conseguiu em quatro rodadas — para se firmar na competição. Sua equipe empatou nas três primeiras partidas e em seguida perdeu para o Bonsucesso por 2 a 0, mesmo em São Januário. O São Cristóvão chega à quinta rodada com um cartel de uma vitória, um empate e duas derrotas.

A rodada se completa com os seguintes jogos: Flamengo x Olaria, na Gávea; Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro; e Portuguesa x Campo Grande, na Ilha do Governador, todos às 15h15m.

A classificação atual é a seguinte: 1.º Bangu e Botafogo, 8 pontos; 3.º Bonsucesso e Fluminense, 5; 5.º Olaria e Flamengo, 4; 7.º Vasco, São Cristóvão e Campo Grande, 3; 10.º América e Portuguesa, 2; e 12.º Madureira, 1 ponto.

França estréia na Copa da Europa de Seleções empatando com Suécia

Paris — Ao terminar o primeiro tempo da partida de ontem, no Parc des Princes, que abriu o Grupo V da Copa da Europa de Seleções, os franceses perdiam de 1 a 0 e chegaram a temer uma nova derrota para a Suécia. Mas o empate de 2 a 2, ao final, se não chega a representar um bom resultado, pelo menos não foi tão desastroso como na Copa de 58, última vez em que as duas seleções se enfrentaram em uma competição importante e a França perdeu a oportunidade de chegar à final.

Não chega a ser tão mal resultado porque os franceses estavam também desfalcados de seu melhor jogador, Platini, e do goleiro titular, Bertrand Demanes. A Seleção Francesa, inclusive, mesmo tendo sofrido o primeiro gol — de Nordin — aos 44m do primeiro tempo, só cedeu o empate também no último minuto da segunda etapa, através de um gol de Larsson.

Os gols da França foram de Berdoll, aos 15m, e Six, aos 20. A Suécia volta a jogar dia 4 de outubro contra a Tcheco-Eslováquia, atual campeã, e a França no dia 7 do mesmo mês, contra Luxemburgo.

Com esta equipe e o mérito da combatividade e aplicação tática, o Vasco chegou ao justo título de Campeão Carioca do ano passado

Rivelino a caminho da Arábia Saudita, Dirceu de malas prontas para se incorporar ao América do México, o Flamengo fazendo tudo para vender Zico por alguns milhares de dólares, o Fluminense mal podendo esperar a hora em que os dirigentes do Anderlecht desembarcarão no Galeão com uma proposta por Marinho. Numa época em que algumas das maiores estrelas do nosso futebol estão sendo negociadas com assustadora frequência, quase em ritmo de liquidação, o Campeonato Carioca de 1978 começa morno, praticamente sem muitas atrações para o torcedor mais exigente. As novidades são poucas: os garotos do Flamengo, os mineiros do São Cristóvão e, certamente a maior delas, o sergipano Nunes a tentar fazer os gols que há muito tempo estão fazendo falta ao Fluminense. Neste panorama, o favoritismo, pelo menos em princípio, ainda é do Vasco, que tenta o bicampeonato. Enfim, nesta última competição contando apenas com clubes cariocas — e que já serve de classificação para o 1.º Campeonato do Estado do Rio de Janeiro, que começa no dia 1.º de fevereiro de 79 — o panorama não mudou muito: são cinco clubes grandes lutando pelo título e sete pequenos que não lutam por coisa nenhuma, a não ser a glória passageira de atrapalhar a vida dos outros.

Grandes e pequenos, 12 times com

América apresenta grupo numeroso

Com o mais numeroso grupo de jogadores entre os participantes do Campeonato Carioca, num total de 27, o América se propõe a não só conquistar o título, o que aconteceu pela última vez em 1960, como também a dar prosseguimento à política de aproveitar jovens desconhecidos, valorizá-los e depois vender bem seus passes.

Por isso, segundo orientação do presidente Wilson Carvalhal, o clube mantém permanentemente observadores em quase todos os Estados e foi assim que descobriu, por exemplo, Gérson Sodré em Itabuna, o zagueiro Russo em Alagoinhas, também na Bahia, e Reinaldo — pretendido por vários clubes — em Goiania.

As maiores esperanças de dirigentes e integrantes da Comissão Técnica são o ponta-esquerda Silvinho e o ponta-de-lança Renato, ainda sem condições legais de jogo, porque não cumpriu todo o contrato com o Galícia, da Venezuela, situação que deve ser resolvida em breve.

Com uma folha de pagamento no total de Cr$ 654 mil — Léo Oliveira e Bráulio, que recebem Cr$ 28 mil mensais, são os que ganham mais, enquanto Jurandir, com Cr$ 3 mil por mês, é que ganha menos — nem por isso o América pode ser subestimado.

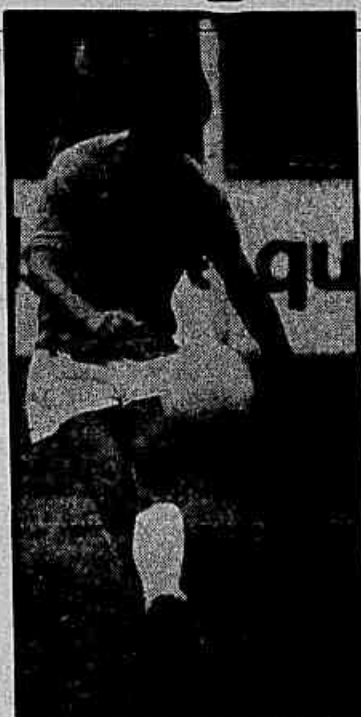
A Comissão Técnica é formada pelo treinador Jaime Valente, o supervisor Álvaro Peixoto, o preparador físico Luis Henrique, os médicos Valdir Luz, Carlos Alberto Cordeiro, Jorge Martins e Fernando Bihari, todos tratando diretamente com o diretor de futebol Léo Almada. O time-base é Pais, Uchoa, Alex, Russo e Valença; Gérson Sodré, Léo Oliveira e César; Reinaldo, Mário e Ailton.

Completam o grupo para a campanha Jurandir, Sérgio e Carlos Afonso (goleiros), Álvaro, Edérson, Eraldo e Jorge Lima (zagueiros), Pio, Bráulio, Ruço, Vasconcelos e Wilsinho (apoiadores), Mendes, Hugo, Renato e Silvinho (atacantes).

Bangu se conforma com o que pode ter

O treinador Melquisedeque dos Santos entende que o Bangu poderia até lutar pelo título de campeão carioca, como aconteceu em 1966, se contasse com determinados jogadores que o presidente Sérgio Saraiva não pôde lhe dar. Assim, fará o possível no sentido de competir da melhor forma possível, contra os principais clubes, usando apenas os elementos de que dispõe.

Com alguns nomes conhecidos da torcida carioca, o Bangu apresenta como destaques o goleiro Luís Alberto, Mauro e o veterano atacante Jair Pereira, ex-defensor de vários clubes. Sua equipe é a seguinte: **goleiros** — Luís Alberto, Mauro e Lumumba; **zagueiros** — Belisário, Ademir, Cacau, Sérgio Cosme, Marco Antônio e Serjão; **apoiadores** — Eraldo, Serginho, Ernesto, Mauro, Baiano, Fernandinho e Cláudio; **atacantes** — Jair Pereira, Luisão e Jorge Nunes.

O técnico Mesquisedeque dos Santos, 43 anos, é formado em Educação Física, na Marinha, desde 1964. A folha de pagamento atinge Cr$ 200 mil mensais, com salários entre Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 10 mil.

Bráulio

Bonsucesso acha bom o retrospecto

Tanto o presidente do Bonsucesso, Rubens de Araújo Reis, quanto o diretor de Futebol, Pedro Nunes de Azevedo, acreditam que um time bem classificado no Torneio Integração poderá também disputar o Campeonato da cidade em condições de praticar um futebol de nível técnico normal.

Com este espírito, o clube participa da temporada de 78. Além do segundo lugar no Torneio Integração, seus responsáveis contam com alguns reforços, de jogadores que estavam emprestados e voltaram agora.

Vinte e dois jogadores defenderão o Bonsucesso este ano: **goleiros** — Pedrinho, Cláudio e Gil; **zagueiros** — Nei, Alfredo, Alcir, Antônio Carlos, Paúra, Mário, Ramiro e Joelson; **apoiadores** — Galvão, Cabral, Ronaldo, Paulinho e Wilson; **atacantes** — Edson, Ricardo, Naldo, Augusto, Jorginho e César.

O técnico Velha, 48 anos, responde pela equipe, cuja folha de pagamento totaliza Cr$ 180 mil mensais, com salários entre Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 6 mil. Pedrinho, Naldo, Cabral, Wilson e Carlos Alberto são os que percebem o salário-teto.

Botafogo não quer saber de reforços

Desde 1968 sem conquistar um título, o Botafogo entra no Campeonato Carioca apenas com um novo jogador, o zagueiro Jaime — ex-Flamengo e São Paulo — contratado por empréstimo. O time é o mesmo do ano passado, porque, no momento, a diretoria do clube está mais interessada em investir nas obras do estádio de Marechal Hermes do que em reforços.

A direção técnica também é a mesma do Campeonato Nacional que terminou recentemente, com Zagalo, o médico Lidio Toledo, o supervisor Luis Mariano e o preparador físico Danilo Alves. Em princípio, Zagalo não exigiu nenhum reforço da diretoria, mas depois da desastrosa e tumultuada excursão à Arábia Saudita e Europa, passou a achar que precisa de, pelo menos, um artilheiro.

Ele não esconde que sua preferência é Toninho — acusado pela diretoria do Palmeiras de liderar um movimento de reivindicação de prêmios antes das finais do Nacional contra o Guarani — mas, como se trata de um jogador caro, dificilmente será atendido pelo presidente Charles Borer e o vice-presidente Rogério Correia. Além disso, o Palmeiras já reintegrou Toninho ao Time.

Assim, com um time mesclado de veteranos, como Paulo César, René, Rodrigues Neto e Gil, e de ex-juvenis, como Mendonça, Luisinho, Wecsley e o goleiro Zé Carlos, o Botafogo vai lutar pelo título carioca. O time base é Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, René e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Paulo César; Gil, João Paulo e Dé. O esquema tático é o velho 4-3-3 de Zagalo, que, pelo visto, abandonou as idéias revolucionárias adquiridas em seus contatos com o futebol europeu.

Para a campanha, o Botafogo contará com 23 jogadores: Zé Carlos, Ubirajara e Borrachinha (goleiros), Perivaldo e Beto (laterais-direitos), Osmar, René, Fred, Ronaldo e Jaime (zagueiros de área), Luisinho, Mendonça, Wecsley, Manfrini, Ademir e Paulo César (apoiadores), Gil, Cremilson, João Paulo, Dé, Ricardo, Clóvis e Mário Sérgio (atacantes).

C. Grande está pensando no futuro

O Campo Grande pretende inaugurar no returno deste Campeonato os melhoramentos do seu estádio, como passo inicial para se tornar um clube de padrão idêntico ao dos melhores da Cidade, como ressalta o presidente Ilidio Rodrigues:

— Minha administração se faz por etapas. No primeiro ano de minha administração, investi Cr$ 20 milhões nas obras do estádio e Cr$ 1 milhão 744 mil no sistema de iluminação, duas vezes superior à de São Januário. Assim, só a partir de 79 cuidaremos realmente do futebol.

Ercy Vianna da Silva, O Brandãozinho, 45 anos, responde pela direção técnica da equipe e acha possível o Campo Grande revelar jogadores de qualidade, dentro deste grupo: **goleiros** — Caxias, Veludo e Jorge; **zagueiros** — Brasinha, Joel, Beto, Fernandes, Lírio, Carlos Alberto e Paulo Roberto; **apoiadores** — Brás, João Alberto, Pirulito, Décio, Lébeo e Clécio; **atacantes** — Pantera, Ronaldo, Rui, Luisinho e Zé Luís. A folha de pagamento é de Cr$ 100 mil, mas poderá ser dobrada na temporada de 79. Os salários oscilam entre o mínimo — Cr$ 1 mil 560 — e Cr$ 3 mil.

Paulo César

Flamengo aparece como incógnita

Entre uma certa desconfiança de sua torcida e o otimismo um pouco exagerado de sua diretoria, o Flamengo aparece, talvez, como a maior incógnita deste Campeonato. Depois de conseguir uma série de reforços — dos quais o que causou mais impacto foi não o de um jogador, mas de um dirigente, Walter Clark, novo vice-presidente de futebol — a verdade é que ninguém sabe ao certo como está o time recém-chegado de uma campanha até certo ponto bem-sucedida, na Europa.

Alguns jogadores foram negociados, como Merica, Luís Paulo, Dequinha, Roberto, Valdo, Evilásio e Júnior Brasília. Outros foram contratados, a maioria desconhecida do público carioca, como Tião, Cléber, Eli Carlos, Manguito, Alberto e Getúlio, todos jovens. A eles se juntaram dois veteranos, estes bem conhecidos: o goleiro Raul, considerado um dos responsáveis pela boa campanha na Europa, e o zagueiro Moisés, que está contundido.

Coutinho já está tranquilo em relação à defesa e ao meio-campo, pois além de Raul, Manguito também acertou na linha de zagueiros. No meio-campo, o talento do veterano Carpeggiani parece ter-se ajustado bem ao lado dos jovens Adílio e Cléber, de estilos semelhantes. O ataque é que ainda parece problemático. Na falta de um especialista, Tita foi deslocado para a ponta-direita; Zico tem problemas (sua má apresentação na Copa do Mundo, o atraso dos salários e uma contusão difícil); Cláudio Adão jamais se recuperara; e Eli Carlos e Tião não aprovaram totalmente na Europa.

A atual diretoria — Márcio Braga e Walter Clark à frente — sabe que a campanha neste Campeonato tem grande importancia política. O candidato da oposição, George Helal, está atento a qualquer falha que lhe possa ser útil na campanha às eleições do fim do ano.

O Flamengo conta com 24 jogadores para a competição: **goleiros** — Raul, Cantarele e Nielson; **zagueiros** — Toninho, Leandro, Ramírez, Manguito, Nélson, Rondinelli, Moisés, Júnior e Vanderlei; **apoiadores** — Cléber, Adílio, Carpeggiani, Alberto e Jorge Luís; **atacantes** — Getúlio, Tita, Lino, Tião, Eli Carlos, Cláudio Adão e Zico.

Zico

Fluminense fica animado outra vez

Com a contratação de Nunes e Fumanchu, a diretoria do Fluminense passou a acreditar mais em uma boa campanha do time no Campeonato Carioca. Até então, com uma equipe formada basicamente por jogadores sem experiência — a média de idade é de 24 anos — os dirigentes não se mostravam entusiasmados, porque só esperavam resultados convincentes a longo prazo, talvez dentro de dois anos.

O investimento de Cr$ 11 milhões na contratação dos dois jogadores do Santa Cruz também entusiasmou o técnico Paulo Emílio, que agora vê a possibilidade de armar a curto prazo um conjunto capaz de satisfazer as exigências da torcida. A equipe-base é Wendell, Rubens Gálaxe, Miranda, Edinho e Marinho; Pintinho, Cléber e Artur; Fumanchu, Nunes e Zezé.

Dirigida pelo supervisor José Bonetti, a Comissão Técnica é formada por Paulo Emílio, os médicos Arnaldo Santiago e Luís Gallo, e os preparadores físicos Admildo Chirol e Sebastião Araújo. Apesar de ainda manter um padrão uniforme de trabalho, a Comissão perdeu um importante colaborador: o treinador de goleiros Félix, demitido na semana passada pelo diretor de futebol Paulo Ribeiro.

O presidente é Sílvio Vasconcelos, e o cargo de vice-presidente de futebol ficou vago, com a demissão de Hugo Mollinaro, motivada por desentendimentos com Paulo Ribeiro, sempre prestigiado pelo presidente, mas pouco admirado no clube, de modo geral.

Embora conte com um grupo de 25 jogadores para a campanha do campeonato, Paulo Emílio sabe que um desfalque na zaga ou no meio-campo pode prejudicar fundamentalmente o time, porque os reservas não estão no mesmo nível dos titulares. Os 25 são: Wendell, Renato e Paulo Goulart (goleiros), Rubens Gálaxe (lateral-direito), Miranda, Edinho, Dário e Tadeu (zagueiros de área), Marinho e Carlinhos (laterais-esquerdos), Pintinho, Rogério, Cléber, Artur e Luís Carlos (apoiadores), Fumanchu, Nunes, Robertinho, Gilcimar, Geraldão, Doval, Gildásio, Zezé, Gilson e Mário.

Madureira tem a base nos juvenis

O trunfo maior do Madureira para o Campeonato Carioca de 78 é o fato de ter sido campeão do Torneio Integração, há pouco disputado; estará representado por um time à base de jogadores quase todos juvenis, até o ano passado.

O presidente Angelo Filpi e o responsável pelo futebol, Rui Mamede, empenham-se no sentido de ainda obter alguns reforços. Já tentaram, sem êxito, as contratações de nomes conhecidos, como Afonsinho, Jair Pereira, Gilson Nunes e Fedato.

Por enquanto, a equipe do Madureira contará apenas com 18 jogadores: **goleiros** — Gilson, Daniel e Claudionor; **zagueiros** — Paulinho, Pogito, Celso Monteiro e Jorge Luís; **apoiadores** — Luís Carlos, Carlinhos e Édson; **atacantes** — Manfrine, Cabral, Lenilson, Russo, Puruca, Nascimento, Marquinhos e André. Jorge Ferreira, o técnico, é quem ganha o maior salário no clube — Cr$ 15 mil. Os jogadores percebem entre Cr$ 1 mil 800 e Cr$ 6 mil, sendo de Cr$ 120 mil os gastos mensais com o Departamento de Futebol.

Os campeões

O Campeonato Carioca que começa hoje é o 73.º da história. Em dois períodos (1924 e 1933/36), houve disputas paralelas forçadas por dissidências entre os clubes. O Fluminense é o recordista de títulos — 23 — um dos quais junto com o Botafogo. O Vasco foi o único a ganhar o Campeonato invicto no profissionalismo (1945, 47 e 49). No amadorismo, Flamengo (1915 e 20) e Fluminense (1908, 09 e 11) também foram campeões sem derrota.

Ano	Campeão
1906	Fluminense
1907	Fluminense e Botafogo
1908	Fluminense
1909	Fluminense
1910	Botafogo
1911	Fluminense
1912	Paissandu
1913	América
1914	Flamengo
1915	Flamengo
1916	América
1917	Fluminense
1918	Fluminense
1919	Fluminense
1920	Flamengo
1921	Flamengo
1922	América
1923	Vasco
1924	Vasco (LMET) Fluminense (AMEA)
1925	Flamengo
1926	São Cristóvão
1927	Flamengo
1928	América
1929	Vasco
1930	Botafogo
1931	América
1932	Botafogo
1933	Botafogo (AMEA) Bangu (LCF)
1934	Botafogo (AMEA) Vasco (LCF)
1935	Botafogo (FMD) América (LCF)
1936	Vasco (FMD) Fluminense (LCF)
1937	Fluminense
1938	Fluminense
1939	Flamengo
1940	Fluminense
1941	Fluminense
1942	Flamengo
1943	Flamengo
1944	Flamengo
1945	Vasco
1946	Fluminense
1947	Vasco
1948	Botafogo
1949	Vasco
1950	Vasco
1951	Fluminense
1952	Vasco
1953	Flamengo
1954	Flamengo
1955	Flamengo
1956	Vasco
1957	Botafogo
1958	Vasco
1959	Fluminense
1960	América
1961	Botafogo
1962	Botafogo
1963	Flamengo
1964	Fluminense
1965	Flamengo
1966	Bangu
1967	Botafogo
1968	Botafogo
1969	Fluminense
1970	Vasco
1971	Fluminense
1972	Flamengo
1973	Fluminense
1974	Flamengo
1975	Fluminense
1976	Fluminense
1977	Vasco

poucas atrações

Nunes

Olaria só espera manter a tradição

O Olaria sempre se apresenta com bons times no Campeonato Carioca e, para este ano, o técnico Carlos Alberto da Luz, 33 anos, espera manter a tradição, mesclando a disposição dos jogadores mais jovens com a experiência dos que retornam ao clube, depois de emprestados para outros centros. A folha do pagamento não passa de Cr$ 80 mil mensais e a faixa salarial se situa entre Cr$ 2 mil e 7 mil.

A base para o Campeonato é de jogadores revelados pelo próprio clube e que já adquiriram experiência atuando em outros times, como e o caso do goleiro Ernani — emprestado até há pouco ao Santos e com o passe estipulado em Cr$ 1 milhão. Também estão neste caso, Lulinha, Rubens Nicola e Roberto Lopes.

O time do Olaria para 78 é este: **goleiros** — Ernani, Hilton e Vacil, **zagueiros** — Machado, Baiano, Gilmar, Roberto Souza, Mauro e Luís Carlos; **apoiadores** — Lutércio, Rocha, Cavalcanti, Lulinha, Rubens Nicola, Ricardo, Paulo Ramos e Ari Mendes; **atacantes** — Roberto Lopes, Orlando, Rodrigues, Aurê, Dico, Otávio e Arceu. Ainda podem ser contratados Gil (goleiro), Miguel (lateral) (zagueiro), Tomé (zagueiro) e Zé Dias (atacante).

Portuguesa arma nova estrutura

Os investimentos feitos pela Portuguesa para o Campeonato Carioca não ultrapassam o normal para um clube considerado pequeno. A política do presidente Avelino Ribeiro Filho, segundo o supervisor Iduval Pontes, foi a de reformular os salários dos jogadores e remodelar o estádio:

— Na realidade, estamos preparando o time para disputar a temporada de 79. Para tanto, precisamos formar uma estrutura, a partir de agora. Mas não se deve esquecer que a Portuguesa chegou em 5º lugar no Campeonato passado, à frente do América e um ponto apenas atrás do Botafogo.

Muito jovem — apenas 21 anos — o técnico José Antônio de Aguiar Storino dispõe de 22 jogadores para a campanha de 78: **goleiros** — Itamar, Gilson e Chico; **zagueiros** — Sérgio Roberto, Sued, Odorico, Fernando, Márcio, Ernesto e Édson; **apoiadores** — José Antônio, Bruno, Jair, Toninho e Ivanir; **atacantes** — Zair, Valdo, Alberdã, Samuel, Luisinho, Emílio e Jânio.

São Cristóvão com um ar de Cruzeiro

O São Cristóvão sofreu uma mudança radical em seu futebol nos últimos dois meses, consequência do convênio firmado com o Cruzeiro, de Belo Horizonte. Este lhe forneceu diversos jogadores, transformando a equipe numa incógnita, que começa a ser desvendada a partir de amanhã, quando enfrenta o Flamengo.

A princípio, chegou-se a falar na vinda de jogadores realmente categorizados, como goleiro Raul e o lateral Nelinho. Isto não ocorreu, mas ainda assim o empresário Aurito Ferreira, vice-presidente de Futebol, acredita numa campanha positiva. Pelo convênio, o Cruzeiro ficará com 60% das rendas líquidas do São Cristóvão, a quem caberá os 40% restantes. O clube dispõe ainda de confortável concentração, numa casa de campo em Teresópolis e treina no gramado do Várzea, utilizado pela Seleção Brasileira durante os preparativos para a Copa do Mundo.

José Roberto Fernandes, 36 anos, é o técnico da equipe, formada por estes 23 jogadores: **goleiros** — Bocaiúva, Toninho e Geraldão; **zagueiros** — Luís Cosme, Clayton, Joel, Washington, Osires, Rodrigues, Vanderlei e Nilton; **apoiadores** — Biagini, Valdo, Alexandre, Volmar, Vasconcelos, Farias, José Carlos e Serginho; **atacantes** — Lívio, Gilson, Tião Marçal e Porto.

Osires recebe o maior salário (Cr$ 30 mil), seguido de Lívio (Cr$ 20 mil). O menor pertence a Zé Carlos (Cr$ 7 mil).

Vasco como sempre um dos favoritos

Campeão carioca do ano passado e um dos finalistas do último Campeonato Nacional, o Vasco reduziu a equipe para a campanha do bicampeonato a 19 profissionais e dois juvenis. Vendeu Dirceu para o América, do México, por Cr$ 8 milhões, Zanata para o Monterrey, também do México, por Cr$ 800 mil, e emprestou Zandonaide para o Sporting, de Lisboa, por Cr$ 100 mil. Ainda assim continua a ser um time competitivo e estréia no Campeonato hoje, contra o Olaria, como um dos grandes candidatos à conquista do título.

A Comissão Técnica é formada pelo supervisor Murilo de Carvalho, o treinador Orlando Fantoni, os médicos Nicolau Simão, Otávio Martins e De Felipe e os preparadores físicos Djalma Cavalcante e Antônio Lopes. Santana é o massagista, que costuma fazer **despachos** na concentração e vestiários para ajudar o time nos jogos mais difíceis.

O presidente é Agartino Silva Gomes, que afastou recentemente o diretor de futebol Antônio Figueiredo por suas declarações de que tem muito dinheiro dentro do clube. O elemento de ligação entre os integrantes da Comissão Técnica e os jogadores com os dirigentes é o vice-presidente de futebol, Luís Henrique.

O time-base de Fantoni para o Campeonato Carioca é Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo (Gaúcho) e Marco Antônio; Zé Mário, Guina e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto e Paulinho (Ramon). O capitão é Zé Mário.

Além desses, o técnico conta com Jair Bragança, Maurílio e o juvenil Brasília (goleiros), Marcelo, Fernando e Paulo César (zagueiros), Helinho (meio-campo) e o juvenil Valdo (atacante). O ponta-direita uruguaio Muniz está fazendo um período de experiências no clube e, se aprovar, poderá ser aproveitado por Fantoni, o mesmo acontecendo com o atacante Jorge Maravilha, ex-integrante da Seleção Amadora que foi à Tunísia e que deve assinar com o Vasco o primeiro contrato como profissional na semana que vem.

Roberto

Como será o Campeonato-78

Depois de muitas reuniões — a maior parte delas repletas de debates estéreis e malabarismos políticos — os clubes decidiram realizar o Campeonato Carioca de 1978 de forma um pouco diferente da do ano passado. Para começar, riscaram do mapa os concorrentes e candidatos a concorrentes do antigo Estado do Rio. Com isso, frustraram não apenas o Goitacás, Americano, Volta Redonda, Friburguense e Serrano, que já haviam gasto algum dinheiro para reforçar os seus times, como também o próprio presidente da Federação Carioca de Futebol, Otávio Pinto Guimarães, que via na participação dos clubes fluminenses um dos seus maiores trunfos para chegar à presidência da futura Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, quando a fusão finalmente se fizer.

De resto, o esquema de disputa é igual ao do ano passado:

1. São disputados dois turnos. No segundo turno, os 12 times começam novamente de zero ponto.

2. O campeão do primeiro turno decide o título com o campeão do segundo. Se um time vencer os dois turnos é o campeão automaticamente.

3. Os seis primeiros colocados do Campeonato Carioca classificam-se para disputar, com os quatro primeiros do Campeonato Fluminense, o I Campeonato do Estado do Rio, a partir de 1 de fevereiro.

Sindicato gaúcho exige respeito do clube pelo jogador

Porto Alegre — Ao considerar que o futebol possui grande importancia dentro do contexto social do país, o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul, Vitor Hugo Barros (apoiador do Grêmio), afirmou: "os jogadores de futebol profissional têm o direito de exigir maior respeito dos clubes, pois somos os atores de uma festa que se repete quase que diariamente, aliviando as tensões de muitas pessoas".

— Creio que não podemos dar importancia se os diretores dos clubes nos consideram jogadores indesejáveis por termos consciência de que nossa classe precisa ser respeitada. Aqui no Rio Grande do Sul, o sindicato foi legalizado no dia 25 de junho passado, quando o Presidente Geisel veio se despedir da Seleção Brasileira, que embarcava para a Argentina, e nos entregou a carta sindical. Por isso, estamos ainda na fase burocrática da formação de nosso sindicato, mas já podemos notar que o interesse do jogador gaúcho é grande em ter uma entidade representativa. Assim que estivermos organizados, nossa primeira meta será a tentativa de sanar certos abusos que alguns clubes, principalmente do interior, cometem contra seus jogadores — disse Vitor Hugo.

Espelho do povo

Para o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul, os clubes que não possuem condições de sustentar um Departamento de Futebol precisam ser fechados, justamente para que seus jogares deixem de ser explorados.

— Até bem pouco tempo, o jogador de futebol só tinha direito de trabalhar pelo clube, era sempre tratado como mercadoria. Graças à regulamentação da profissão, passamos a ser uma classe que existe legalmente, em condições de reivindicar com base na lei. Chegou a hora de gritarmos por nossos direitos, de exigir respeito dos clubes. Já não podemos ser taxados de maus elementos quando reclamamos por atraso no pagamento de nossos salários, por exemplo.

Pela própria origem do jogador de futebol, em sua grande maioria proveniente de famílias pobres, segundo Vitor Hugo, a classe ainda não conseguiu ser respeitada socialmente como devia.

— Até mesmo porque qualquer um pode tentar ser jogador de futebol, enquanto a Medicina, por exemplo, já é reservada a uma classe mais elitizada, geralmente. E' comum se ouvir que o nível cultural do jogador de futebol é baixo e, por isso, é posto numa faixa inferior da sociedade.

— Mas o que poucos se dão conta é de que o nível cultural do jogador de futebol é espelho do próprio povo, senão que ele vem do povo. Muitos são pessoas sem estabilidade emocional para sair de uma condição de vida para outra totalmente diferente, já de compromisso público. Então, muitos dirigentes aproveitam essa situação e multam o jogador por este ter ido a uma boate, relegando sua condição humana. E' contra essa atitude que precisamos lutar. Sabemos que nossa classe é nova perante a lei. Sabemos das dificuldades que teremos em impor nossos direitos, mas vamos lutar. As reivindicações do povo também são muito difíceis.

Vitor Hugo sabe que o respeito deve ser mútuo entre diretores e jogadores, "para que não se perca a razão de reclamar".

— Eu, por exemplo, quando joguei no Coritiba, passei oito meses sem receber meus salários. Mas entrava em campo disposto sempre a dar o máximo de mim pelo time. Quando terminou meu contrato, fui à diretoria e falei que a minha palavra tinha sido cumprida. Tinha, então, condições morais de exigir meus direitos. Embora com muito atraso, acabei recebendo meus salários.

— Concordo com o Zé Mário — presidente da Associação Profissional do Atleta de Futebol do Rio de Janeiro — quando ele diz que o futebol jogado pelo amor à camisa já não pode existir, pelo bem de nossa classe. O que precisamos é ter a consciência profissional de cumprirmos nossas obrigações dentro do clube, respeitar o contrato que assinamos. Mas não podemos esquecer de nossos direitos, conforme a lei.

União é fundamental

O pouco tempo de existência exige do sindicato gaúcho uma atuação firme para que forme uma imagem positiva dentro da classe. Só assim, Vitor Hugo acha possível unir os jogadores em torno da entidade.

— Todos precisam acreditar em seus direitos. Dentro de campo, precisamos lutar pela vitória, ganhar de um companheiro. Isso faz parte da própria sociedade, onde a competição está sempre presente. Mas, fora de campo, necessitamos ser conscientes de que estamos num mesmo barco. E temos que lutar para que nosso barco não faça água.

Formado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e cursando Comunicação na PUC-RS, Vitor Hugo (26 anos) considera a profissão de jogador de futebol um trampolim para o futuro.

— Nossa carreira é curta e são poucos os que conseguem com ela a independência econômica. Por isso, acho que o futebol é trampolim para uma outra vida profissional.

Segundo Vitor Hugo, o Sindicato dos Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul deve, além de reivindicar pela classe, dar condições a que todos sejam conscientes de que um dia não poderão sobreviver da bola.

— Vamos lutar para que os atletas sejam tratados por médicos especialistas. Um clínico geral não vai poder atender a uma contusão de tornozelo. Mas, afora as reivindicações da classe, vamos tentar abrir os olhos de nossos colegas para a vida que enfrentaremos depois do futebol. É triste ver um ex-colega de profissão ser lavador de carros.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

ACHO que o presidente Charles Borer agora deveria recolher-se à sua casa em Muriqui e ficar lá até o fim do primeiro turno, sem falar nada. E os jogadores, especialmente Paulo César, Gil e Osmar, também deveriam cobrir as cabeças de cinzas e ficar algum tempo em penitência. Pois todas estas ilustres personalidades nos ofereceram um espetáculo que começou como um drama e terminou em farsa.

Se o senhor Charles Borer tivesse um mínimo de bom senso, não teria feito todas aquelas declarações espalhafatosas e absurdas com que nos brindou durante vários dias, pelos jornais, rádios e televisões. Depois, foi obrigado a recuar, pelo motivo muito simples e lógico de que não tinha provas. Era a palavra da chefia da delegação — na qual ele podia acreditar mas que, na Justiça, dificilmente seria aceita como prova — contra a palavra dos jogadores. O delito, que seria a recusa de entrar em campo, não se consumara.

Era assim um crime sem cadáver nem testemunhas, mas os jogadores, que faziam tantos protestos de inocência ultrajada, acacaram por confessar tudo, em troca de uma pena mais branda. Onde Paulo César declarava antes "não pedi nada, pois já tenho direito a um prêmio extra por contrato", leia-se hoje "errei sim". Agora, nem ele nem os companheiros podem mais ir à Justiça do Trabalho, pois admitiram terem feito a ameaça de não cumprirem seus contratos, o que configura uma indisciplina.

Ficamos assim com um bando de arbitrários contra um grupo de mentirosos. A torcida se mostra cada vez mais desiludida.

* * *

ATÉ hoje discute-se o que o juiz da partida entre Argentina e França conversou com o bandeirinha, antes de dar o *penalty* contra Trésor. E, naturalmente, ficou a impressão generalizada de que a culpa pela marcação seria do bandeirinha. O juiz deveria estar em dúvida e o bandeirinha então confirmou que Trésor realmente pusera a mão na bola.

Mas agora, em depoimento a um jornalista norte-americano, o bandeirinha, Werner Winsemann, esclareceu bem que não teve culpa alguma:

— Quando a bola saiu, depois de bater na mão do Trêsor, e como o juiz não apitara nada, eu fui para a minha posição durante a cobrança de um córner. E foi então que o juiz se aproximou e me perguntou, em alemão: *"Drinnen oder draussen?"* Fora ou dentro? Eu só pude responder o que era óbvio: que tinha sido dentro da área. Mas a decisão de considerar a mão intencional foi dele.

CLAUDIO Coutinho também dá sua entrevista. Foi ao inglês Keir Radnedge e, entre outras coisas, disse que hoje está em dúvida se não deveria ter escalado Zico e Reinaldo contra a Austria, em Mar del Plata. E acrescenta: "Mas eu não sabia", o que só pode ser tomado como uma referência ao fato de ignorar que os administradores do estádio haviam tomado providências para melhorar o estado do campo.

Adiante, Coutinho oferece para a não convocação de Marinho uma justificativa que, pelo menos para mim, é nova. Diz que não o convocou porque ele não estava em boa forma física e informa aliás que até hoje ainda não está.

— Eu vi o Marinho aqui em La Caruña (a entrevista foi na Espanha) e ele continua fora de forma.

A esta altura da conversa, chegou Moisés, que afinal resolvera seu problema de proposta e pudera viajar. Coutinho então diz-lhe para tomar banho (é verdade) e vira-se para o inglês com uma explicação tecnológica que o deixa embasbacado.

— Mandei-o tomar um banho de banheira e não de chuveiro, porque está cientificamente provado que o banho de banheira esgota a eletricidade estática que se acumula em nosso corpo durante as viagens de avião.

O inglês foi embora impressionadíssimo. Talvez para tomar um banho.

* * *

DE PRIMEIRA: Em cada uma de suas cinco vitórias no Mundial de Natação a norte-americana Tracy Caulkins tinha que virar para uma de suas companheiras e perguntar "bati o recorde do mundo?", porque é míope e não via os números no placar luminoso. Em quatro das cinco vezes a resposta foi "sim".

Dívidas do Flamengo passam dos Cr$ 100 milhões

Corintians decide caso Taborda hoje

São Paulo — Em reunião, hoje, com os diretores do Nacional, de Montevidéu, o presidente Vicente Mateus, do Corintians, definirá a contratação do apoiador Taborda. Não houve acordo no encontro realizado ontem, em São Paulo, porque os uruguaios pediram um prazo de 24 horas para dar uma resposta sobre a possibilidade de reduzir o preço do passe do jogador, fixado em 250 mil dólares (Cr$ 5 milhões).

O vice-presidente Isidoro Mateus acredita que o negócio possa ser concluído no início da próxima semana, com o presidente do Corintians viajando para o Uruguai, a fim de fazer o pagamento do passe. Taborda, que foi recomendado pelo técnico José Teixeira, seria, então, o último reforço do clube nessa fase. Vicente Mateus diz que tudo depende da redução do preço do passe.

Para reformar a equipe no Campeonato Paulista, o Corintians contratou Sócrates, por Cr$ 5 milhões 860 mil; Piter, por Cr$ 2 milhões e conseguiu o empréstimo de Biro-Biro, do Internacional, e Chicão, do São Paulo, mas não foi bem sucedido nas negociações.

Ontem houve coletivo no Parque São Jorge e o time para enfrentar o XV de Novembro, amanhã, em Jaú, será definido hoje cedo. O técnico está pensando em escalar Piter no início do jogo, deixando Vaguinho no banco, mas somente tomará uma decisão momentos antes do início da partida.

Vasco pensando no bi abre Campeonato no adeus de Dirceu

Na condição de campeão do ano passado, o Vasco faz a abertura do Campeonato Carioca, contra o Olaria hoje, às 15h15m, em São Januário. A partida marcará também a despedida de Dirceu do futebol brasileiro, depois de comprado pelo América, do México. O jogador viaja segunda-feira às 11 horas, em companhia do presidente do Vasco, Agatirno Gomes, e de um dirigente do seu novo clube, Francisco Hernandes.

Roberto, liberado pelo médico Nicolau Simão, participou normalmente do treino recreativo de ontem e confirmou a escalação. Equipes: **Vasco** — Mazaropi, Orlando, Abel, Gaúcho e Marco Antônio; Paulo Roberto, Guina e Dirceu; Ramon, Roberto e Paulinho. **Olaria** — Ernani, Baiano, Mauro, Luís Carlos e Gilmar; Ricardo, Lulinha e Rocha; Rubens Nicola, Aurê e Roberto Lopes. O juiz será Valquir Pimentel, auxiliado por Carlson Gracie e Cláudio Garcia.

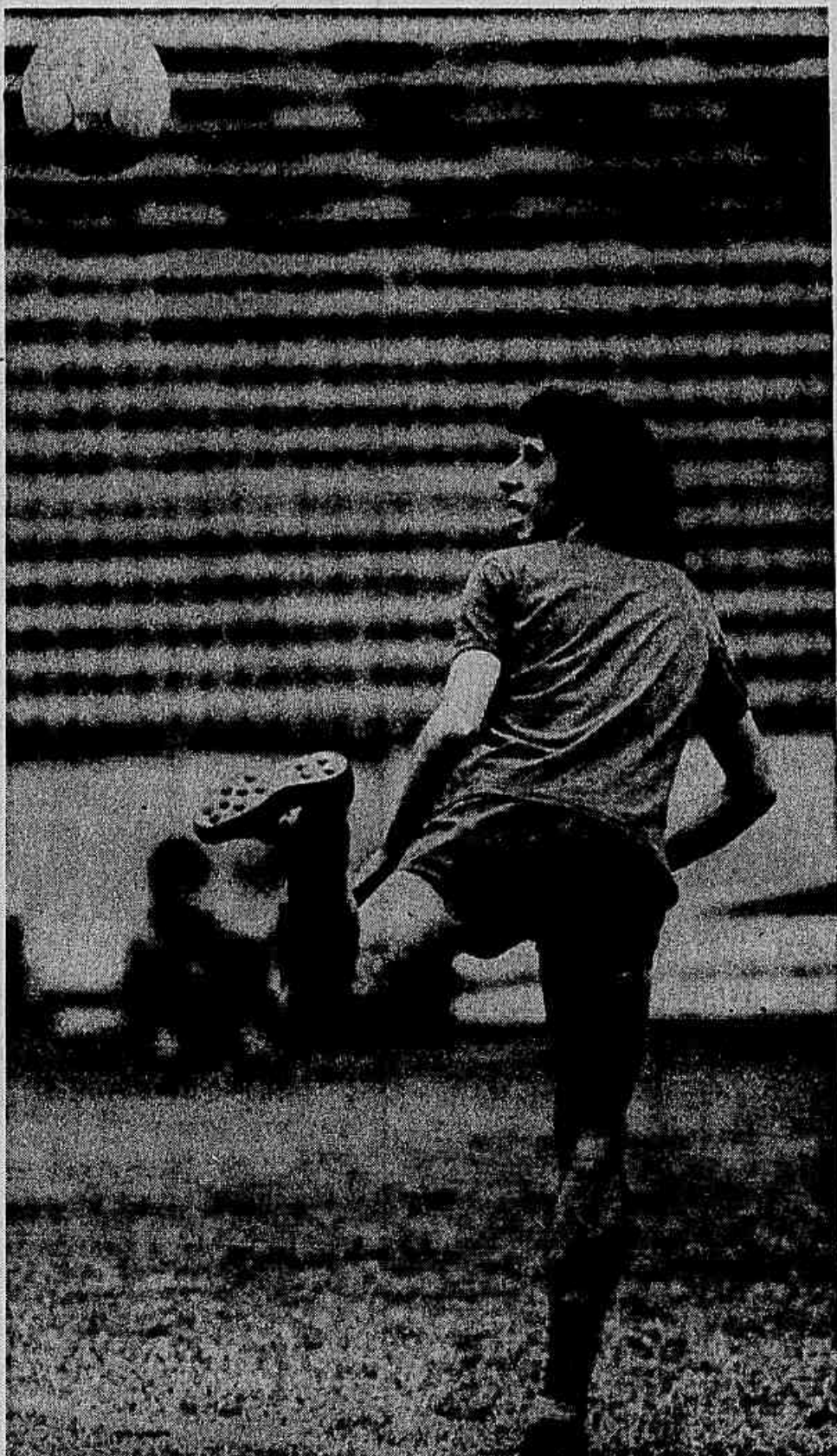
POSIÇÃO ABANDONADA

O time escalado pelo treinador Orlando Fantoni não terá jogador na cabeça-de-área, posição que ele pretende acabar, pelo menos nas partidas com os times considerados pequenos. Fantoni só não explicou como fará quando Zé Mário voltar e se pretende escalá-lo em outra posição. Já Helinho, ignorando as intenções do técnico, mostrou surpresa por ficar na reserva.

— Fiz a opção por Paulo Roberto — disse Fantoni — porque é um jogador veloz, que toca a bola e chuta muito bem da entrada da área. com esse meio-campo, formado por três jogadores técnicos, espero dar mais mobilidade ao time e condições de decidir a partida nos primeiros minutos. Escalei Ramon na ponta-direita devido à suspensão de Wilsinho e por não dispor de outro na posição, pois quero insistir com Guina no meio e não mais na ponta.

O extrema direita Jorge Maravilha, trazido para o Vasco pelo presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, esteve ontem no clube e se reapresenta segunda-feira, para os exames médicos. Sua contratação já está praticamente acertada. Depende apenas de um acordo sobre as bases, uma vez que o jogador é dono do passe. Ele ainda é amador, não tendo sido registrado profissionalmente, pelo Noroeste, eu ex-clube.

Antes do treino recreativo de ontem, os jogadores se reuniram no centro do campo com a Comissão Técnica, quando estabeleceram os planos para a conquista do bicampeonato. O único ausente foi Zé Mário, que fez tratamento pela manhã, no Departamento Médico. Paulinho e Guina, ambos com dores musculares, não treinaram.

Pouco antes de terminar o exercício um dos elementos da segurança do Vasco, dizendo cumprir ordens da diretoria, retirou do campo o repórter Edir Lemos, da Rádio Continental, no momento em que entrevistava o treinador Orlando Fantoni. O repórter está proibido de entrar no clube pelo presidente Agartino Gomes, por ter feito críticas à atual administração.

Dirceu se despede hoje e segue segunda-feira para jogar no México

O lançamento de George Helal como candidato da oposição à presidência do Flamengo, ontem à noite, trouxe ao primeiro plano das discussões um assunto que preocupa associados e torcedores: as dívidas do clube, estimadas publicamente pela diretoria em torno de Cr$ 50 milhões, segundo os conselheiros encarregados de fiscalizar as contas já devem ter passado de Cr$ 100 milhões.

O levantamento das contas a pagar se processa rotineiramente no Flamengo a cada trimestre, quando o movimento da contabilidade é submetido ao exame de dois conselhos fiscalizadores. O último total apurado indicava dívidas acumuladas no valor de Cr$ 90 milhões e a julgar pelo agravamento médio de Cr$ 10 milhões por mês (juros e correção monetária), não há dúvida de que já foi rompida a barreira dos Cr$ 100 milhões.

SEM SOLUÇÃO

Ao anunciar, recentemente, que o Flamengo devia Cr$ 50 milhões, a diretoria anunciou que esse total em breve seria reduzido à metade, com o recebimento de Cr$ 25 milhões a serem pagos por uma construtora, a Servenco, que adquiriu ao clube o terreno da sede velha, na Praia do Flamengo.

A informação é contestada por integrantes do Conselho Fiscal, com o esclarecimento de que dessa transação restarão para o Flamengo pouco mais de Cr$ 7 milhões, uma vez que o clube terá de destinar uma importancia superior a Cr$ 7 milhões aos proprietários de uma vila situada ao lado da sede velha, a título de indenização pela desapropriação daquela área, sem o que o Flamengo não poderia negociar o seu terreno.

Os conselheiros estão convencidos de que foi fator decisivo para o agravamento das dívidas a criação de numerosos cargos — e todos bem remunerados — na atual administração, que os distribuiu equitativamente pela área administrativa do clube e seu Departamento de Futebol. Acreditam, também, que a modificação desse quadro negativo independe do resultado da próxima eleição presidencial, por estarem convencidos de que o clube não conseguirá superar essa crise econômico-financeira a curto ou médio prazos.

Coutinho, uma vez mais com otimismo

Após definir o time para o jogo de estréia no Campeonato — contra o São Cristóvão, amanhã, no Maracanã — o treinador Cláudio Coutinho reafirmou seu otimismo numa boa campanha do Flamengo. A escalação: Raul, Toninho, Manguito, Nélson e Júnior; Adílio, Carpegiani e Cléber; Tita, Cláudio Adão e Zico, com Eli Carlos pronto para revezar com Cláudio Adão ou Zico no segundo tempo.

O otimismo de Coutinho se baseia na análise que ele mesmo faz da equipe, cada setor em separado:

— Raul é um goleiro de alta categoria. A excursão mostrou que temos dois laterais magníficos, capazes de oferecer inúmeras opções de jogo. Os zagueiros de área atuais, Manguito e Nélson, eram reservas, mas se firmaram nos últimos jogos, e hoje posso dizer que dispomos de quatro jogadores para o setor: eles dois e mais Moisés e Rondinelli.

O entusiasmo de Coutinho torna-se maior ao comentar o meio-de-campo:

— Adílio, Carpegiani e Cléber formam um setor ao mesmo tempo criativo e competitivo. Cléber, que conhecíamos pouco, revelou-se como artilheiro da equipe na excursão. No ataque Tita ganhou a ponta direita, Cláudio Adão está quase no ponto e Zico será beneficiado com o novo meio-de-campo.

Mineirão vai ter rodada dupla amanhã

Belo Horizonte — Com o Cruzeiro na América do Norte em excursão e dois times disputando ainda a última vaga, o Campeonato Mineiro será iniciado amanhã, com uma rodada dupla no Mineirão: América e Vila Nova jogam às 15h, enquanto Atlético e Valeriodoce se enfrentam às 17h.

O Atlético, com as atenções voltadas para o amistoso que faz nesta terça-feira, no Mineirão, contra o Guarani de Campinas, campeão brasileiro, enfrenta uma das equipes do interior que mais lhe dá trabalho: o Valeriodoce de Itabira, time mantido pela Companhia Vale do Rio Doce. A partida será apitada por Alvimar Gaspar dos Reis.

Na preliminar, a torcida do América poderá avaliar, contra o difícil Vila Nova, se a recuperação de seu time, anunciadas pelos diretores, já é mesmo um fato real. Hélio Cosso será o juiz.

Além destas duas partidas, duas outras serão disputadas no interior do Estado: Uberaba e Caldense, em Uberaba, com arbitragem de Abel Santos, e Guarani e Araguari, em Divinópolis, com Valdir Rodrigues no apito. O Araxá e o Uberlandia estrearão no meio da semana, enquanto Nacional, de Muriaé; e Urt de Patos de Minas, disputam, em melhor de três, a vaga deixada pelo ESAB, que desistiu de participar da competição. Quanto ao Cruzeiro, que é o atual campeão mineiro, somente estreará no dia 24, contra o Guarani, em Divinópolis.

Torcida festeja Nunes e Fumanchu

Quando Nunes e Luís Fumanchu cruzaram o portão de desembarque, o entusiasmo dos torcedores do Fluminense foi tão grande que o esquema de segurança do Aeroporto do Galeão mostrou-se insuficiente para impedir que os dois quase fossem massacrados: agarrados, puxados e, em poucos segundos, inteiramente cobertos de pó-de-arroz e confetes, os jogadores vestiram à força a camisa tricolor.

Os contratos serão assinados esta manhã, nas Laranjeiras, para que eles possam estrear pelo Fluminense na quinta-feira, contra o Botafogo. No jogo de amanhã, contra a Portuguesa, Nunes e Fumanchu serão oficialmente apresentados aos torcedores. Até que aluguem um apartamento, ficarão no Hotel Glória.

Pressa do candidato

A torcida do Fluminense, que se fez representar por 100 pessoas aproximadamente, chegou ao Aeroporto do Galeão bem cedo. Com faixas e bandeiras, a cada grupo de passageiros que cruzava o portão de desembarque, a confusão era grande. Por volta das 21 horas, quando os alto-falantes anunciaram a chegada do avião, o tumulto foi generalizado e muitos passageiros que nada tinham com os jogadores saíram completamente sujos de pó-de-arroz.

Por coincidência, o General João Baptista de Figueiredo (torcedor do Fluminense) chegou de Brasília pouco antes dos jogadores. Mas saiu por um outro setor de desembarque e nem foi notado pelos vários grupos de torcedores. Apenas um deles conseguiu se aproximar para pedir que o candidato ajudasse o clube a construir sua vila olímpica.

O presidente Sílvio Vasconcelos, que se diz amigo particular do General João Baptista de Figueiredo e já o considera Presidente da República, correu para abraçá-lo. Tudo isso aconteceu em poucos segundos já que o candidato parecia apressado e assustado com tanta gente. O encontro Figueiredo-Vasconcelos realmente aconteceu, bem como o abraço prometido pelo presidente do Fluminense em conversa com os repórteres, mas tudo foi tão rápido que não pareciam tão íntimos assim.

Em seguida, Sílvio Vasconcelos anunciou que o General João Baptista de Figueiredo estará presente ao amistoso que o Fluminense disputará em Brasília, na cidade-satélite de Taguatinga, no próximo dia 12, e que dará o pontapé inicial — uma cena pouco comum atualmente, mas que foi realizada por Pelé no jogo entre as equipes do Cosmos e World All Stars, ocasião em que o jogador comemorou mais uma vez sua despedida do futebol.

Os contratos

Nunes e Fumanchu assinam hoje seus contratos. Pelos dois, o Fluminense terá de pagar Cr$ 11 milhões 200 mil, sendo que Cr$ 5 milhões já foram entregues aos dirigentes do Santa Cruz. O restante será pago em três parcelas de Cr$ 1 milhão 500 mil e uma de Cr$ 1 milhão 700 mil, com vencimentos nos prazos de 30, 60, 90 e 120 dias.

Sílvio Vasconcelos disse que a compra dos dois jogadores nada tem a ver com a venda de Rivelino ao futebol da Arábia Saudita, pois "ainda não vi nenhum tostão dessa transação". Sobre a dívida de Cr$ 650 mil que tem com o Botafogo, cujo presidente ameaça cobrar na Justiça, Vasconcelos está tranquilo.

— Esta dívida já encontrei ao assumir a presidência do clube e disse ao Borer que pagarei no momento oportuno. A pressa do Botafogo é natural porque vendemos o Rivelino, mas volto a afirmar que ainda não recebemos um tostão.

Motivação

A contratação de Nunes e Fumanchu não motivou apenas os torcedores: pela manhã, no campo do 24º Batalhão de Infantaria Blindada (onde a partir de agora passarão a treinar), os jogadores fizeram um movimentado treino de conjunto, como há muito tempo não acontecia. Doval e Robertinho, que perdem a condição de titular da equipe com a vinda dos dois jogadores, foram os principais destaques.

Os titulares venceram de 1 a 0 (gol de Marinho), mas o resultado não mostrou o que foi o treino, já que Renato, goleiro dos reservas, fez excelentes defesas. O time armado ontem por Paulo Emílio será o da estréia de amanhã contra a Portuguesa: Wendell, Rubens Galaxe, Miranda, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Marinho e Cléber; Robertinho, Doval e Zezé.

Pó-de-arroz, confete e abraços não faltaram na chegada de Fumanchu e Nunes, ontem, no aeroporto do Galeão

Botafogo treina com os juvenis do Kuwait e ganha fácil de 7 a 0

Os torcedores do Botafogo esperam que a equipe exiba no jogo de estréia do Campeonato, amanhã, contra o Bangu, a mesma disposição demonstrada no coletivo de ontem à tarde, quando goleou por 7 a 0 a Seleção juvenil do Kuwait, em Marechal Hermes.

Sem poder contar com Paulo César e Osmar — ambos suspensos, em consequência das irregularidades havidas na recente excursão à Europa — nem Renê e Luisinho, contundidos, o técnico Zagalo só confirmará o time depois do treino recreativo desta manhã. O mais provável, entretanto, é este: Zé Carlos; Perivaldo, Fred, Ronaldo e Rodrigues Neto; Wescley, Mendonça e Manfrini; Gil, João Paulo e Dé, com Ubirajara, Beto, Ademir, Cremilson e Ricardo no banco de suplentes.

ZAGA IMPROVISADA

Zagalo dedicou especial atenção à zaga, onde as ausências de Osmar e Renê o obrigaram a testar Jaime, ex-defensor do Flamengo, ao lado do juvenil Ronaldo. Este aprovou, enquanto Jaime treinou com desembaraço mas deixou claro ainda não estar em condições físicas satisfatórias para um jogo mais difícil do que o treino de ontem. Assim, é quase certo o aproveitamento de Fred ao lado de Ronaldo. Nas demais posições não houve modificações, permanecendo os jogadores que atuaram como titulares na recente temporada pela Arábia Saudita e Europa.

Apesar da disparidade entre os adversários, o treino foi muito corrido, cabendo a Dé (4), Perivaldo, Manfrini e Ricardo marcarem os gols. A seleção do Kuwait encerrou a série de amistosos e o seu técnico, Carlos Alberto Parreiras, considerou de grande importancia o convívio dos jogadores com outros de um centro importante como o brasileiro.

Paulo César e Osmar, embora suspensos, estiveram em Marechal Hermes para tratamento médico, o mesmo acontecendo com Ademir e Renê. Antes do treino, jogador Dé — sob a alegação de ter sido ofendido num programa radiofônico — agrediu com um pontapé o radialista Vitorino Vieira.

América reestrutura o meio-campo com Bráulio ao lado de Léo Oliveira

O América se apresenta no primeiro jogo do Campeonato — contra o Bonsucesso — com o meio-campo reestruturado, tendo Bráulio em sua verdadeira posição, enquanto Léo Oliveira será deslocado para o lugar de Gérson Sodré, porque o técnico Jaime Valente entende que Léo protege melhor a defesa do que César, inicialmente indicado para a posição.

O zagueiro Russo treinou entre os reservas no coletivo de ontem, mas já está recuperado e poderá atuar. Como o meio-campo ficou definido, não existe mais qualquer dúvida na escalação da equipe, pois o atacante Aílton já renovou.

Há um mês sem contrato, Aílton acabou renovando por cr$ 23 mil, entre luvas e ordenados, pelo prazo de 17 meses. Ele conseguiu ligeira melhoria sobre as bases que lhe propuseram, de Cr$ 22 mil. Válter Soltanovitch, representante do clube em São Paulo, comunicou que aproveitará a partida de amanhã, entre América do Rio Preto e Portuguesa de Desportos, para iniciar as negociações com o presidente Benedito Teixeira, objetivando a contratação dos atacantes Paulo César e Luís Poiani, ambos do América.

Jaime Valente se mostra satisfeito com o estado atual do quadro titular, mas ainda assim pretende realizar um treino tático hoje, em vez de recreação, como estava previsto, a fim de aprimorar as jogadas de bloqueio defensivo.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 2 de setembro de 1978

ALBINO LUCIANI VIVIA ATERRORIZADO COM A IDÉIA DE SER PAPA

"EM CANALE D'AGORDO, JÁ SE SABIA DE TUDO. E SE REZOU CONTRA"

Ricardo Kotscho
Correspondente

caderno **B**

Canale D'Agordo, Itália — UPI

Edoardo, sua mulher Antonieta e a filha Saveria vão à igreja. Os habitantes de Canale D'Agordo, onde nasceu o Papa João Paulo I, rezaram contra a escolha e sentiram mais pena do que orgulho por Albino Luciani

CANALE D'AGORDO — Só os vaticanistas, a Igreja e o resto do mundo foram surpreendidos com a eleição de Albino Luciani para suceder Paulo VI.

E' esta, ao menos, a conclusão a que se chega após uma rápida viagem pela Veneza dos Papas (Luciani é o terceiro Papa veneto, só neste século) e uma tarde de conversas com alguns moradores de Canale D'Agordo, pequena aldeia onde Albino nasceu. Entre eles, seu irmão mais novo, Edoardo Luciani, pai de nove sobrinhos do novo Papa.

"Prepara teu vestido preto, porque teu cunhado vai ser o novo Papa e nós teremos que ir a Roma", sentenciou Edoardo à mulher Marinelli Antonieta, assim que soube da morte de Paulo VI.

Desde o último inverno, quando Albino esteve com seu irmão em Canale D'Agordo, a família Luciani afirma que não só sabia do destino de Albino, como temia por ele.

"Sabendo que Paulo VI estava muito doente e dificilmente conseguiria atravessar o inverno, meu irmão pediu que todos em casa rezássemos bastante para que ele não fosse eleito seu sucessor", conta o mestre-escola aposentado Edoardo, 62 anos, na sala de visitas do sobradão de Canale D'Agordo, uma semana depois de Albino ser eleito Papa e às vésperas da missa que celebrará o início do seu Pontificado.

Aqui, a 976 metros de altitude, na quietude do Vale Agordino, região turística dos Apeninos, a vida dos 1 mil 684 moradores do *paesino* de Canale já começa a voltar ao normal, depois da inevitável invasão de turistas e jornalistas.

Na quinta-feira, o grande assunto já não era Dom Albino, o auxiliar de vigário que se tornou Papa, mas o infortúnio de um alpinista de Padova, que despencou do Monte Civetta, onde já começou a nevar. Canale D'Agordo é outra vez deles, dos alpinistas que vêm de toda parte da Europa, e dos moradores do *paesino*, que se dedicam a pequenas culturas de subsistência — verduras, milho, feijão, pomares — e à venda de madeira.

Em Canale, as pessoas cuidam de estocar feno e lenha para o inverno nas varandas e nos porões das velhas casas, quase todas de madeira. A movimentação de estranhos agora se restringe à Piazza Dela Pieve, em torno da agência dos correios e da paróquia.

Sempre muito agitado, falante, fazendo questão de fotografar todos os jornalistas estrangeiros que aparecem, Rinaldo Andrich, pároco de Canale D'Agordo desde 1969, está preocupado com a organização da caravana de peregrinos que parte às 6h da manhã de hoje para assistir à missa do *Papa Dom Albino* em Roma.

Entre um e outro autógrafo que assina solicitamente para os turistas, repetindo sempre uma fábula de La Fontaine — *Eu sou aquela mosca* — Padre Rinaldo vai fazendo a lista de adesões dos peregrinos. Ele alugou sete ônibus e precisa reunir pelo menos 300 fiéis — a 60 mil liras por cabeça — para não ter prejuízo.

O drama de Dom Rinaldo começou com a decisão do Prefeito da cidade, Toni Cagnati, de chefiar ele próprio a delegação do Conselho Comunal de Canale D'Agordo, que participará das festividades de domingo. Ocorre que Toni Cagnati pertence ao Partido Comunista e o Padre Rinaldo achou por bem organizar uma excursão à parte.

O pároco não gosta muito de falar das relações entre o Governo e a Igreja na sua comunidade. "Se são boas as minhas relações com o Prefeito comunista? Não, eu diria apenas que são normais. Está bem assim?".

■ ■ ■

A eleição de Dom Albino — Canale D'Agordo ainda levará um bom tempo para passar a chamá-lo de Papa João Paulo — fez renascer ali nas margens do rio Piave velhas discussões entre socialistas, comunistas e católicos. A formação de duas delegações oficiais de Canale D'Agordo para a missa de amanhã — uma do pároco, outra do Prefeito comunista — é apenas um detalhe desta história, que vem dos princípios do século.

A família Luciani, como não poderia deixar de ser, colocou-se no centro dessa polêmica, que anima as conversas dos velhos aposentados nos bancos de jardim em frente ao prédio dos correios. Muitos deles conheceram o pai de Albino, Giovanni Daniele, mais conhecido por Daniele, o Socialista.

A ironia de um militante socialista ter um filho Papa está levando agora os moradores do vale Agordino a reconstruir a vida de Giovanni Daniele, cada um dando sua própria versão. De um legítimo *mangia preti (comedor de padre)*, como eram chamados os socialistas na região, até outro dia, Daniele surge agora como membro de um Partico social-democrata, nos moldes do *SPD* alemão, ou do Partido Trabalhista inglês, como procura explicar Edoardo Luciani.

O próprio irmão do Papa, membro do Partido Democrata Cristão e chefe político do *paesino*, até há sete anos, quando o Partido Comunista venceu as eleições pela primeira vez, foi o Prefeito de Canale D'Agordo antes de Toni Cagnati.

E' verdade que o Papa, quando era diretor do Seminário de Belluno, defendeu a causa de 30 fascistas republicanos que deveriam ser fuzilados e os 30 não foram fuzilados? E' verdade que o chefe dos *partigiani* locais, Guido de Dea, comunista, ao sentir que iria morrer, mandou chamar o amigo Dom Albino — e Dom Albino o converteu no último momento?

"E' verdade" — responde Emilio de Dea, filho de Guido, atualmente secretário comunal. "Meu pai chamou Dom Albino, mas pela simples razão de que eram parentes. Minha avó e seu pai, o pai do Papa, eram irmãos".

Acima das diferenças ideológicas, das paixões partidárias, estão o parentesco, a amizade, a cordialidade — são assim as pessoas do Veneto, que podem ficar horas debruçadas sobre as pontes do rio Piave, contemplando a paisagem de uma das mais belas regiões do mundo. São características de uma gente que talvez expliquem melhor do que todos os seus escritos quem é, afinal, o homem que se tornou Papa, sem querer ser.

Em qualquer banco de jardim de Marmolada, de Quero de Cornuda, de Belluno, de Agordo, é possível encontrar dezenas de Albinos Luciani e Angelos Roncalli, nomes que, não por acaso, a Igreja foi buscar no Veneto quando procurava papas de conciliação, pastores de cativante simpatia, capazes de reunir suas correntes divergentes.

■ ■ ■

Para encontrar uma casa e uma família como a em que o Papa nasceu, na Rua 14 de Outubro, em Canale D'Agordo, no entanto, não é preciso ir tão longe. Canale é uma típica cidade de emigrantes italianos. Giovanni Danieli, um operário, líder sindical, que trabalhou dos 11 anos até morrer, em 1952, com 72 anos, foi para a Suíça, depois Alemanha, depois Argentina, onde trabalhou durante dois anos.

A 100m da casa dos Luciani, ainda moram duas irmãs, Paolin, que emigraram para o Brasil e depois voltaram. Na mesma época, a primeira década deste século, foram para o Brasil os Bonelli, os Deola, os Fabri, os Tancon — os Tancon da família materna do Papa, que até hoje moram em Navegantes, Santa Catarina.

Uma filha de Angelo Tancon, que estuda em Roma, passou alguns dias na casa dos Luciani, pouco antes de Albino ser eleito e foi testemunha do clima tenso que se vivia ali, após a morte de Paulo VI. Na casa dos seus pais em Navegantes, (Angelo é primo-irmão de Bortola, a mãe do Papa), no Rio Grande do Sul, em São Paulo, em qualquer casa de emigrante italiano no Brasil, ela poderia encontrar a mesma sala, a cristaleira, o sofá e duas poltronas de plástico imitando couro, a mesa coberta com uma toalha de plástico, a televisão dominando o ambiente.

Só que entre o aparelho de televisão e o crucifixo na parede estava o retrato de um Bispo, com autógrafo: Albino Luciani. "Há tempos, já ele vivia aterrorizado com essa idéia de ser Papa", começa a contar Edoardo Luciani, sem papas na língua, sem nenhuma censura, como qualquer desses italianos que contam suas vantagens no velho *bexiga*, o bairro da Bela Vista, em São Paulo.

Magro, cabelo curto, cavanhaque grisalho, o mestre-escola vai logo abrindo uma garrafa de vinho branco Terlaner, safra 76, conta toda a história do vinho e brinda: "Salute, Brasile". Quero saber se esse é o vinho que o Papa bebe.

— O Albino? Ah, mas o Albino não sabe distinguir água colorida de vinho. Não entende nada de vinho. Nem de vinho de missa.

A mulher, Marinelli Antonieta, fica na cozinha, tentando arrumar a confusão do almoço, coisa que ainda não conseguiu, às quatro da tarde, com tanta visita, gente entrando e saindo o dia inteiro. Na cabeceira da mesa, Edoardo até acha graça, mas adverte:

— Está certo, o Albino foi eleito Papa, é natural. Já avisei à mulher que vamos ter que fazer um sacrifício. Mas só essa semana. Segunda-feira, tranco essa porta e se aparecer alguém mando à (...).

Os filhos entram e saem da sala — eram 10, mas Moreno morreu recentemente, afogado numa lagoa próxima a Canale — é gente que quer tirar fotografia ao lado do irmão do Papa, um autógrafo, uma lembrança, ou só dar uma espiada na casa em que Albino nasceu. Edoardo fecha as portas e começa a contar.

"Você sabe que algumas coisas eu posso contar, outras não. Mas vamos começar do começo. Quando eu e o Albino ainda éramos pequenos, o pai já trabalhava em outros países. Ficou uns quatro anos na Áustria, trabalhou 27 anos na Alemanha. Sempre ia embora na primavera e voltava no outono. Só passava o inverno em casa com a família".

A família: Albino, Edoardo e Antonia, pela ordem. Antonia tem um casal de filhos, vive na Província de Trento. Albino, depois de um rápido estágio como ajudante do pároco Dom Brumezza (que está com 88 anos, doente, sem poder sair da cama, morando ainda na casa paroquial), saiu cedo de Canale D'Agordo. A mãe, Bertola, morreu em 48 e o pai, Giovanni, em 52.

"Albino nasceu aqui, nesta sala. Era o único cômodo da casa naquela época que tinha calefação. Foi no outono, mas já fazia muito frio. Aqui, o inverno dura sete meses por ano. O dinheiro que meu pai nos mandava era muito pouco. Tínhamos duas vacas, vendíamos leite e a mamãe tinha uma horta aqui no fundo do quintal".

Uma vida, enfim, como a de qualquer outra família do *paesino*, com os homens trabalhando longe, em outros países, e as mulheres cuidando da prole.

"O pior ano foi 1918. Eu tinha dois anos, o Albino, seis. Toda a região estava ocupada pelos inimigos do Exército austro-húngaro. Não havia o que comer. Os soldados chegaram aqui e mataram uma das nossas vacas para comer. A outra estava sem leite. Aí, a mãe mandou que eu e o Albino fôssemos pedir esmolas. Não tinha outro jeito".

"O Albino sempre foi um devorador de livros, desde pequeno. Namoradas? Não, nunca vi. Ele só pensava em ler, desde romances históricos, até Filosofia. Desde pequeno queria ser padre. Eu achava que ele ia ser frade capuchinho, com cavanhaque e tudo. Minha mãe sempre me dizia: "Você é que nem o teu pai e o Albino é como eu".

Uma família, enfim, como tantas outras na Itália daqueles tempos de guerra: o pai operário, socialista; a mãe, religiosa, conservadora, de ir sempre à missa.

■ ■ ■

No sábado, 26 de agosto, Edoardo trabalhou o dia todo no Conselho de Administração de Vicenza e já estava até com dor nas costas, quando chegou em casa ao final da tarde.

"Liguei a televisão cinco minutos antes de o Cardeal Felici falar o nome do novo Papa. Eu tinha certeza, estava seguro que era meu irmão. Ele tinha medo de ser Papa. Vivia aterrorizado com essa idéia".

Mas por que essa certeza? E por que esse medo?

E' muito simples. Veja, eu sou mais novo que ele quatro anos e já estou aposentado. Só colaboro com o Conselho de Administração, nem faço mais política desde que morreu o Moreno. Me doem as costas, sinto-me cansado. Agora, você imagine o Albino, numa idade em que precisava descansar, agora com essa vida de Papa. Tem que acordar às quatro horas da manhã, trabalhar até às 11 da noite, com tantos problemas que tem na Igreja, no mundo. Não, não é nenhuma maravilha de trabalho, não — diz Edoardo.

Mas por que essa certeza de que ele viria a ser Papa, ainda antes de Paulo VI morrer?

Eu sei, eu sei como foi essa história. Os outros cardeais viviam rodeando meu irmão, ficavam sempre em volta dele, falavam para ele se preparar. Quando o Paulo VI ficou doente, essa pressão em cima dele aumentou. Ele falava comigo, das suas preocupações. Ele gosta tanto aqui de Veneza. E um Papa fica sempre preso no Vaticano. Aceita mais um vinho?

Em Canale D'Agordo, Edoardo não era o único a saber do destino de Dom Albino. Aquela cena de Paulo VI colocando sua estola sobre os ombros de Luciani, quando visitou Veneza — que o novo Papa lembrou durante sua primeira bênção, no último domingo — para os agordianos foi só a confirmação de algo de que já se suspeitava há algum tempo.

Por isso, a eleição de Albino Luciani pode ter surpreendido todo mundo, menos o pequeno mundo de Canale D'Agordo, onde gestos como aquele de Paulo VI nunca passam despercebidos. Ali, os gestos, os sorrisos, um abraço, as pequenas coisas da vida valem mais que mil palavras, teorias e políticas.

"Veja o que fizeram comigo..." — foi a primeira frase de Albino para o irmão Edoardo, por telefone, às 8h da manhã do último domingo em que amanheceu Papa. Pode até parecer uma frase de efeito, uma demagogia, mas só para quem não conhece aquela região do Veneto. Dali ninguém sai por vontade própria, nem para ser *Gastarbeiter* na Alemanha, nem para ser papa. Diante do *perigo* — como falou Dom Albino — é muito natural que se peça à família para rezar contra. Em Canale D'Agordo, hoje, mais do que orgulho, todos têm muita pena dele.

Cartas

Biologia e Biomedicina

Sob protesto dos biólogos e dos estudantes de Biologia de todo o país, tramita no Congresso, já tendo chegado ao Senado, projeto de lei que, paradoxalmente, cuida da regulamentação de apenas um dos vários campos de investigação da Biologia, aquele que se convencionou chamar de Biomedicina. Esse protesto é considerado dos mais justos, dado que, à luz da lógica e da metodologia científica, o projeto tem por objetivo um contra-senso, ou seja, a regulamentação de uma especialização profissional da Biologia sem que, em primeiro lugar, seja regulamentada a própria profissão de biólogo. Por esta regulamentação, vêm lutando em vão, há anos, os biólogos já diplomados bem como os estudantes de Biologia.

Como explicar, pois, o projeto exclusivista? Ao que se informa, haveria interesse de duas ou mais faculdades do interior de S. Paulo, criadas especificamente para a formação dos chamados biomédicos. Acompanha o projeto em apreço uma exposição de motivos v a z a d a em linguagem sugestiva e envolvente, mas que encerra, a nosso ver, uma falácia fundamental quando afirma, textualmente, que em nosso país "a carreira biomédica destacou-se da carreira de biólogo". Ora, o chamado biomédico (que, profissionalmente, não é médico) continua sendo um biólogo, da mesma forma que é sempre médico o pediatra ou o cardiologista, por maior relevancia que possam ter suas especializações.

Isto não significa, entretanto, que sua formação deva ser feita à parte. Assim, aquela afirmação, pretendendo justificar a regulamentação da carreira biomédica, é algo difícil de aceitar, já que equivaleria a tornar lícita a formação de pediatras ou cardiologistas em escolas especializadas, fora das faculdades de Medicina e a regulamentar estas especializações como profissões independentes, antes da de médico.

Estamos, pois, diante de um equívoco metodológico e epistemológico prejudicial ao crescente número de profissionais da Biologia, o que por certo há de levar à reflexão os eminentes senadores mais bem informados sobre o problema. Estes, conscientes da importancia da Biologia, em seu sentido mais amplo, para enfrentar em nosso país problemas prementes do mundo moderno — poluição do ar e da água, destruição da flora e da fauna, esgotamento das reservas florestais, pesquisa de novas fontes de alimento etc. — hão de sentir a necessidade da elaboração de um projeto substitutivo que atenda a todos os profissionais da Biologia e não apenas ao grupo específico e minoritário dos diplomados em uma modalidade dessa disciplina.

Tal substitutivo encontrará seguramente o apoio do honrado Presidente Geisel, que não desejará frustrar os milhares de jovens que, com entusiasmo e idealismo, se dedicam ao estudo da Biologia, com várias especializações, repetimos, além da de Biomedicina, como sejam, Biologia Marinha, Ecologia, Genética, Botanica, Zoologia, desejosos de concorrer futuramente para melhorar a qualidade da vida de nossa população, prejudicada por um progresso economicamente desequilibrado e ecologicamente desorientado .

São, sem dúvida, os profissionais daquela disciplina que poderão oferecer sua contribuição aos nossos legisladores e administradores, públicos e privados, no sentido de evitar que o homem continue sua deplorável e irracional ação predadora contra a natureza, a qual se conta como um bumerangue contra ele próprio. É de se esperar, pois, que a inteligência e a sabedoria dos ilustres senadores estimem a magnitude do problema e as consequências negativas da aprovação de um projeto lacunoso e unilateral. **Santiago Fernandes — Rio de Janeiro.**

Idéia milanesa

Tenho o prazer de congratular-me com a direção do JORNAL DO BRASIL pelo artigo publicado em 22/8/78, moto próprio desse quotidiano, **La Scala, de Milão, Portas Abertas ao Talento Brasileiro!** assinado por Miriam Alencar, pelo qual também se leva ao conhecimento público a existência, desde os primeiros dias do mês de agosto, do Curso de Aperfeiçoamento e Interpretação Vocal, ministrado pelos professores Raffaele Mingardo e Otello Borgonovo, no Instituto Italiano de Cultura, Rio de Janeiro.

Venho confirmar que a idéia da realização, no Brasil, do Curso Recitar Cantando, nasceu e foi planejada em Milão pela signatária e os professores Mingardo e Borgonovo, com pleno assentimento do Consulado Geral do Brasil naquela cidade, em março de 1977, com o intuito de se estimular o intercambio cultural enetr os dois paises, quando da apresentação no Teatro alla Scala do livro **Antonio Carlos Gomes — Carteggi Italiani**, de Gaspare Nello Vetro, Nuove Edizioni, Milano, 1976, edição patrocinada pelo Itamarati.

Em junho do mesmo ano, durante o 7º Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, tive oportunidade de submeter aquele plano às autoridades brasileiras da área musical, que o acataram plenamente. Necessitava-se, porém, de encontrar um órgão que se encarregasse da organização material para a concretização do curso. Assim, procurei pessoalmente o sr diretor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, sugerindo, ainda, que firmasse um convênio com o Departamento de Assuntos Culturais do MEC, que havia dado seu beneplácito previamente.

O MEC/DAC autorizou o convênio e, em agosto de 1977, foi realizado o 1.º Curso de Aproveitamento e Interpretação Vocal, ministrado pelo barítono Otello Borgonovo. O êxito foi expressivo. Alunos, professores e artistas líricos foram unanimes em exaltar a validade do referido curso, inclusive solicitando ao sr diretor geral do DAC, pessoalmente, um curso de maior duração. Também em carta assinada pelo diretor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, remetida ao Consulado do Brasil em Milão, foi louvada e agradecida a iniciativa da signatária.

A segunda edição do curso, em realização, deveu-se ainda à iniciativa, planificação e exaustiva correspondência oficial e oficiosa de Milão. Face, entretanto, às dificuldades encontradas neste curso, à ineficiência e pouca polidez com que se houve o atual diretor do Instituto Italiano de Cultura, não costumeiras da nossa hospitalidade brasileira, já está sendo proposto que, futuramente, o Curso de Aperfeiçoamento e Interpretação Vocal, patrocinado pelas autoridades brasileiras, não mais se valha da colaboração do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, pelo menos enquanto perdurar a direção atual. **Maria Euterpe G. Nogueira — Diretora do Centro Cultural Italo-Brasileiro de Milão — Rio de Janeiro.**

Novela e realidade

Está sendo triste, revoltante e desanimador assistir à novela **Dancin' Days** e testemunhar o crime que estão cometendo contra a classe dos fisioterapeutas e a população de um modo geral. É inconcebível que uma emissora de televisão com a nobre missão de informar, esclarecer, criticar venha tão infantilmente (por falta de pesquisa tão fácil de ser feita) cometer um erro tão pernicioso ao confundir o fisioterapeuta com um indivíduo que fez um cursinho às pressas para exercer a profissão.

A fisioterapia é uma das mais novas profissões de nível superior no país. Conta ainda com um número muito reduzido de profissionais gabaritados e habilitados para exercê-la, mas ao mesmo tempo é a profissão da área de saúde que possui o maior número de picaretas, impostores, verdadeiros criminosos que exercem fisioterapia, ministrando tratamento em atendimentos domiciliares, em clínicas particulares e até mesmo em hospitais dos mais modernos do nosso Estado, sendo em alguns casos acobertados pelos próprios chefes de serviço ou pelos proprietários das clínicas, que preferem contratar esses indivíduos por ser muito mais econômico para a clínica.

Avaliem, então, a qualidade de tratamento fisioterápico que nossa população vem recebendo. É alarmante o número de pessoas que chegam aos nossos cuidados tardiamente, com seqüelas por muitas vezes irredutíveis, desenvolvidas ou não evitadas pelo tratamento desses inescrupulosos indivíduos.

Aos responsáveis por fatos como este deixo a sugestão para que, quando forem citar profissionais ou profissão, procurem as associações de classe onde poderão obter informações corretas sobre a verdadeira posição do profissional e suas verdadeiras atribuições, já que, pelo visto, não existe um departamento de censura competente para evitar que confusões como esta sejam levadas ao público que já se encontra tão mal informado.

A todos que lerem esta, deixo o aviso de cuidado com esses elementos e informo que o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, na Rua Guaxupé nº 25, Tijuca, RJ, brevemente estará atuando no sentido de fiscalizar o exercício profissional, mas desde já está recebendo as denúncias de exercício ilegal da profissão, que devem ser feitas por escrito para o Crefito-RJ, no endereço acima. **Farley Campos — Rio de Janeiro.**

Navegadores impunes

Nestes últimos anos, venho acompanhando com otimismo a conduta do JORNAL DO BRASIL, quando busca suscitar no grande público e nas autoridades deste país o interesse indispensável à elucidação de crimes hediondos praticados contra crianças e mocinhas indefesas à sanha do tráfico organizado de entorpecentes. As crianças Aracely, Ana Lídia e a moça Cláudia morreram de maneira bárbara e estúpida, e os criminosos, obviamente, estão por aí na mais absoluta tranquilidade, navegando suavemente nesse imenso mar de corrupção.

O livro **Aracely Meu Amor, Um Anjo à Espera da Justiça dos Homens**, de José Louzeiro, nada tem de atentatório à moral e bons costumes. Ele se limita apenas a identificar conhecidos contrabandistas e traficantes que, infelizmente, vivem e assassinam no Espírito Santo. **Dolmar Noronha e Silva — Angra dos Reis (RJ).**

Artes Plásticas

FANTASMA E FANTASIA

Roberto Pontual

À primeira vista, pode parecer impróprio reunir num mesmo texto o comentário de duas individuais inauguradas terça-feira última em galerias cariocas. Pois os artistas que as fazem aparentemente se distinguem mais do que se aproximam, em termos de idade, origem geográfica ou modo de gerar a obra. No entanto, entre a pintura do jovem goiano Siron Franco (Galeria Bonino) e a da baiana, há muito no Rio, Maria Geralda Franco (Eucatexpo), não existe apenas a coincidência, sem parentesco, do sobrenome, e sim uma convergência mais profunda. Ligam-se ambos ao fantástico, a essa disposição de receber e mover o extraordinário do mundo. Fazem das coisas e gentes da vida diária um campo aberto ao exercício da imaginação. Da imaginação com a figura humana e seus envoltórios. Só que Siron, de olho crítico, conjura fantasmas pessoais para aplicá-los a visões aterradoras da realidade que nos cerca; e Maria Geralda, de impulso espontaneo, prefere o doce capricho da fantasia para nele refletir o seu deslumbramento. De um mesmo apego ao imaginário, saem por rumos opostos. A insignia de um é a mordaça, e a da outra a pétala. O primeiro mergulha fundo, a segunda acaba de emergir do mergulho. Suas obras, postas lado a lado, exemplificam os contrários de um único ponto de partida, que é o ser humano: o terrível e o luminoso, o pesadelo e o sonho, o masculino e o feminino, a cabeça e o coração. O combate e a entrega.

Quando comentei aqui a última exposição carioca de Siron, exatamente há dois anos, na Petite Galerie, disse que o seu proclamado objetivo de agressividade se estava diluindo em *embelezamentos* cada vez mais evidentes. Era como se, de um lado, fizesse cara feia e, do outro, estendesse a mão, ansioso tanto de luta quanto de trégua, de grito e também de aplauso. Como se o fantasmagórico, de tão precioso, deixasse de ser crítico, e o fantasma, comportado, terminasse bem recebido no salão. Mas, pelo conjunto que agora nos oferece, não resta dúvida de que alguma coisa se modificou de então para cá na pintura desse artista mal entrado na casa dos 30, com carreira fulminante em menos de 10 anos de trabalho e presença em cena. Mudanças felizmente positivas. Mais ainda porque, em vez de providências isoladas, sem nada a ver umas com as outras, como remendos, foram ou são transformações atuantes entre si, muito interligadas — sinal de caminho para uma primeira maturidade de visão do mundo e de linguagem.

Sem abandonar constantes a ele essenciais desde o início, Siron inteligentemente lhes deu nova feição neste momento. Ampliou as dimensões da tela, favorecendo uma envolvência maior do espectador; clareou o esquema anterior de cores e também o diversificou, embora mantendo o predomínio do fosco e de certos tons mais aptos ao dramático; aumentou a quantidade de detalhes, obrigando a uma leitura de minúcia, paciente e demorada, e não de impacto imediato, logo esgotante; e arrefeceu os gestos bruscos com e sobre a matéria da pintura, tendendo a homogeneizar o contato de nosso olho com a superfície do quadro. Arroladas assim essas mudanças, alguns talvez sejam levados a encará-las como propícias mais à atenuação de uma mensagem que se queria originariamente agressiva, ácida, contundente, do que à intensificação de sua capacidade de soco e corte. No entanto, o que nelas percebo é sobretudo a sabedoria de gritar menos e indagar mais — ou seja, o acerto na transferência da agressão do plano visual para o plano mental. Não há paradoxo em dizer que Siron agora agride mais (a longo prazo) porque agride menos (a curto prazo). Por dispensar a demasia de estridência, acentuou o seu poder de fogo. Levando-nos a demorar na observação, consegue convencer-nos.

E' muito provável que a sua estada recente na Europa, sobretudo na Espanha, tenha sido fator importante, senão primordial, nessa interiorização do grito, nessa alteração exitosa da tática de combate. As sutilezas de Goya ou Velázquez, no trato das mazelas do mundo, acrescentaram-se às visões conturbadas do jovem goiano entre fantasmas de infancia e consciência do contemporaneo, entre Goiás Velho e o Universo. Na pintura que agora está produzindo, a forte influência inicial de Francis Bacon começa a perder terreno. Há, ainda, corpos prestes a dilacerarem-se, carnes expostas, clima de vísceras, frequência de fusão do homem e do animal — o exercício que engendra a besta humana e a torna predatória. Mas todo um novo ou renovado arsenal de acessórios se vem incluir nessa franca dimensão de crítica aos desvios dos donos pensantes do mundo, para fazê-la eficaz na medida em que é sutil, exigente de decifração: fitas de comenda, arames farpados, coroas de louros, rendas rotas, peles e plumas, o carneiro e o lobo, o bico da ave, o tapa-boca e o tapa-olho, a máscara que esconde e permite. Enfim, a majestade e a torpeza — as duas num único corpo e retrato. Pintor, sobretudo pintor assumido, Siron está resistindo agora às demagogias da imagem. Berra por dentro, e o éco afunda na nossa carne — melhor, no nosso pensamento — em vez de evanescer no ar, como antes. Passa a perfilar na família de um João Câmara, de um Espíndola — nossos e universais, contudentes porque calculados.

Siron Franco / *A Debutante* / óleo sobre tela / 1978

Maria Geralda Franco / *Mulher-Flor* / aquarela / 1978

COM Maria Geralda Franco, a coisa é bem outra. Se as suas pequenas aquarelas ainda provêm do fantástico e o manipulam, o mundo que ali se apresenta não é de dúvida e enfrentamento, como em Siron, mas de descoberta e encantamento. Um mundo vegetal, luminoso, vibrante, muito distinto do escuro e tenso mundo animal do jovem goiano. Um mundo onde só parece interessar a possibilidade de ser espontaneo, de continuar espontaneo. Essa ingênua adesão à luz e ao lirismo, contra a treva e o drama, sintomaticamente se comprova não só na própria obra de Maria Geralda, como também em tudo o que se refere à maneira de mostrá-la, de levá-la até o público. A sua individual de agora deu o título de **Abertura de Primavera**; no interior do catálogo, em lugar de longa apresentação, transcreveu duas breves frases, de seu mestre Ivan Serpa ("Sinto na boca o gosto do azul") e de Vera Franco ("Não estou só, estou pintando"), significativas de envolvimento mágico pelo próprio enunciado; e — supremo indício — fez com que uma esteira de folhas e flores se estendese por todo o rodapé da sala de exposição. Precisaria arrolar mais detalhes para comprovar que aqui temos o exemplo de alguém literalmente envolvido no seu deslumbramento de ser criador? Sob este aspecto, mas distinta por evitar a atmosfera dolorida e grotesca, ela é irmã de Maria Luiza Serra de Castro, outra boa artista espontanea que vimos meses atrás em individual no Rio.

Enfermeira de profissão (como o pintor pernambucano Alcides Santos, também espontaneo), há algo de maternal, de primordialmente materno, de cuidado e carinho, por tosco que apareça, no desenho de Maria Geralda. Ele vem da terra, mãe. E é dali que surgem essas formações vegetais tão vivas, dominando a superfície quase inteira do papel, sem no entanto sufocar a figura feminina que, no meio delas, languida ou contorcidamente se distende. Pelo contrário, flor e mulher, pétala e carne dão a impressão de estar em estreita continuidade, de ser uma só e mesma coisa. Se contrastam, enquanto cor, não se distinguem, enquanto alma. E esse princípio dionisíaco expande-se gozosamente no brilho de cada amarelo, vermelho, verde e azul. Tudo é feito para vibrar em luz e em movimento, iluminado e iluminante. O que para Siron é fantasma, para Maria Geralda é deleite. Opostos que fundam e impulsionam o nosso mundo.

SIRON FRANCO

UMA VISÃO DO HOMEM ENCURRALADO

Siron Franco em seu *atelier* de Goiânia

A exposição dos últimos trabalhos de Siron Franco foi aberta dia 29 de agosto, e o pintor sentiu-se bastante constrangido no primeiro dia, pois acha difícil lidar com as pessoas, acreditando ser mais fácil pintar. Com 30 anos, ele já conquistou vários prêmios de pintura no Brasil. Em 1975, ganhou o Prêmio Internacional da Bienal de São Paulo, o primeiro brasileiro a conseguir isso, com a série de 13 quadros Fábulas de Horror.

No mesmo ano, vencedor do prêmio do Salão Nacional, ganhou uma viagem de dois anos ao exterior, e fez um levantamento para a Funarte dos museus europeus. Interrompeu sua viagem para expor no Rio e para rever sua família em Goiás. Siron se autodefine como um pintor de atelier, *não sabendo produzir qualquer quadro fora desse* habitat. *Em Goiás, seu local de trabalho é uma chácara, em contato direto com a natureza, os animais e a liberdade de se expressar. Agora vivendo na Espanha, ele montou um atelier em Madri, onde se relaciona com vários pintores espanhóis como Canoga, José Luiz Vierdes e Vicente Vala.*

— Não me recordo do dia em que não desenhei. Toda criança desenha e depois, na maioria dos casos, deixa o desenho e se especializa em outras coisas, mas eu não parei.

■ ■ ■

Toda sua vida está voltada para a pintura, para a arte, e ele diz só saber pintar como profissão, que ele iniciou aos 13 anos, em Goiania, quando fazia retratos de senhoras da sociedade. Esse meio permitiu-lhe ganhar dinheiro para comprar material e fazer quadros pessoais, não sob encomenda. Todos os dias, Siron pinta ou desenha em pequenos papéis, que guarda, pois quando começa um quadro, muitas vezes se baseia nos esboços que preparou.

Nesta exposição, os quadros ocupam grandes espaços e dão ênfase aos homens e animais, interligados, unidos por um sem-número de faixas. Os olhos dos personagens são todos contornados por um traço preto ou vários traços multicoloridos, e os seres também têm traços de união, algo curioso.

— Quero mostrar uma visão do homem encurralado, vendo uma só coisa, cercado, marcado pelo direcionamento de seu campo de visão. Mas esses traços entram como forma pictórica em meus quadros.

A poluição faz parte dos temas que ele aborda, mas Siron prefere o campo:

— Sou um sujeito da provincia, não posso ficar longe do campo, a pintura se autodetermina, uma vez que vou dando os primeiros traços, e se a poluição aparece, é porque está em mim. Não premedito uma obra, assim como não a intelectualizo.

No entanto, ele acredita que o pintor tem uma função na sociedade, e que esta função é importante, por não ser oficializada. "Os pintores, hoje, são franco-atiradores. Nós devemos alertar, divertir e educar, isto é, fazer as três coisas ou apenas uma delas".

Seu mercado abrange as cidades do Rio, São Paulo e Porto Alegre; e na Europa, Hamburgo, Madri e Barcelona. Sua última apresentação em exposições foi em 1975:

— Depois de ter ganho o Prêmio Internacional da Bienal de São Paulo, acho que já ganhei no Brasil todos os prêmios oferecidos. Agora me volto para o trabalho; outros artistas novos devem concorrer aos prêmios.

A volta à Europa está marcada para o fim de setembro, mas a saudade de sua família, sua mulher e filhos, que estão em Goiania, certamente o fará voltar num futuro próximo.

Agradecimento

• Só agora, alguns dias depois do embarque de volta ao Irã da Princesa Ashraf Pahlavi, é que chegaram às mãos de D Maria do Carmo e do Dr José Nabuco, *hosts* de uma belíssima festa em homenagem à visitante, dois presentes de agradecimento.

• Para D Maria do Carmo, a Princesa destinou um colar de placas de ouro com uma pedra preciosa na qual estão encravadas, além da coroa da Família Real do Irã, as iniciais em brilhantes da Princesa Ashraf.

• Ao *host*, a Princesa ofereceu um cálice de ouro.

■ ■ ■

INVESTINDO NO RIO

• *O Rio vai ganhar o seu primeiro* shopping-mall, *uma espécie de* super-shopping-center, *pois mistura comércio e lazer, oferecendo desde uma infinidade de lojas, dispostas em torno de praças, a cinemas, restaurantes e eventualmente até quadras de tênis.*

• *Ficará* — ça va sans dire — *localizado na Barra da Tijuca e exigirá um investimento de Cr$ 400 milhões.*

• *O maior* shopping-mall *é o de Montreal, acoplado ao Hotel Méridien, inaugurado para os Jogos Olímpicos de 1976, quando reunia diariamente em sua área cerca de 5 mil pessoas.*

■ ■ ■

Avesso

• Há tantos jogos sem ganhar, o Botafogo começa a dar a impressão de estar refazendo por via inversa a trajetória que o levou a poder ostentar o título de campeão moral da Taça Nacional.

• Se não tomar cuidado, bate seu recorde de 50 e tantos jogos sem derrota ao contrário.

Zózimo

O novo Gávea

• O *green* do Gávea Golf, pela paisagem que o cerca, já era considerado um dos mais bonitos do mundo. Agora, depois da reforma promovida pela direção do clube, talvez tenha ganho o direito de se considerar o mais bonito.

• Sem recorrer a verbas extraordinárias, apenas com os recursos do clube, foram contratados há meses técnicos portugueses, a cujo projeto adicionou-se o talento de Burle Marx, encarregado da parte de paisagismo.

• Pois a primeira parte do trabalho, correspondente ao terreno próximo à praia, está pronta e acaba de ser apresentada aos sócios, deslumbrando-os: grama do tipo *Bermuda*, lago com peixes, marrecos de Pequim, patos selvagens, árvores, flores — um requinte.

* * *

• Para a inauguração, a diretoria convidou apenas os sócios mais antigos, cabendo ao grupo estrear o campo, a partir do buraco 10.

• Só de bolas dentro do lago atiraram-se mais de 70, merecendo as maiores homenagens, por ter sido o primeiro, o Sr José Willemsens, devidamente festejado e premiado.

• Tudo terminou com um grande *cocktail* de confraternização que juntou no bar do clube diretores e sócios, tão beneficiados quanto os moradores dos prédios residenciais com vista para o *green* e até os hóspedes do Hotel Intercontinental, que têm agora uma paisagem a mais para admirar de suas janelas.

Odile Marinho na pista

RODA-VIVA

• O Embaixador do Brasil em Roma e Sra Mário Gibson abrem os salões do Palácio Doria Pamphili amanhã para um grande almoço em homenagem ao Chanceler Azeredo da Silveira, que na mesma noite será recepcionado com um *cocktail* pelo Embaixador no Vaticano e Sra Expedito Resende.

• *Vem aí o conjunto Chic, responsável por sucessos como* Everybody Dance *e* Dance, Dance, Dance, *entre muitos outros. E vem com apresentações já acertadas para o Papagaio.*

• Diana e Arthur Braga, um casal de muitos amigos, recebem hoje para jantar festejando o aniversário de Yvone Ernany.

• *Antes de assumir a direção de futebol do Flamengo, Walter Clark cuidou de melhorar a paginação do gabinete a ele destinado na Gávea. Decorou-o do próprio bolso de alto a baixo, fazendo-o mais elegante e pessoal.*

• A Marquesa Carlota Cattaneo Adorno inova oferecendo no dia 11 um jantar no Hippopotamus.

• *Paris está ganhando uma nova galeria de arte, a Galerie des Amériques, montada na Rive Gauche por dois brasileiros e destinada a apresentar exclusivamente exposições de artistas daqui. A galeria abre com a exposição do* naif *Sebastião Januário e já tem programadas mostras de Antônio Maia e Roberto Feitosa.*

• O Secretário Laudo Camargo representou a Union Internationale des Avocats, a convite da própria, no recente Congresso Internacional dos Advogados.

• *De volta da Europa, à frente novamente de sua tratoria, José Luís Itajahy.*

• O aniversário da Embaixatriz Zazi Corrêa da Costa foi comemorado com um almoço só de mulheres oferecido pela Sra Elmira Nogueira Batista. Estavam, entre outras, as Sras Maria do Carmo Nabuco, Annah Chagas, Laís Gouthier, Julietinha Aranha, Teresa Muniz, Vera Mindlin e Maria Inês Barbosa, filha da homenageada, que veio especialmente de Brasília para a reunião.

• *Chama-se* Nó Caipira *o novo LP de Egberto Gismonti, que terá como convidada em algumas faixas a cantora Zezé Motta.*

• Os 84 anos da Sra Noêmia Osório foram festejados com um jantar oferecido por Noêmia, sua neta, e Leopoldo di Mottola.

• *Firme, do alto de seus 63 anos, à frente do DEC do Quai d'Orsay, o Embaixador Michel Legendre, que serviu no Brasil.*

• Eliane e Roberto Roxo são anfitriões hoje e amanhã em São Paulo de um torneio doméstico de gamão com renda revertendo em benefício da APAE. Inscrições a Cr$ 10 mil por cabeça.

• *A Bolsa de Arte expondo no fim de semana os 100 trabalhos que colocará no leilão de segunda-feira, a partir das 21 horas.*

• Os acadêmicos Pontes de Miranda e Antônio Houaiss e o Padre Leme Lopes eram alguns entre os quase 150 amigos que aderiram a jantar comemorativo dos 50 anos do escritor Antônio Carlos Villaça, anteontem, na Carreta.

• *A Sra Marina Carvalho recebeu ontem para* cocktails.

• Gilda Oswaldo Cruz assumindo a diretoria editorial da editora Salamandra.

• *A Sra Titá Vinhas abre a casa do Largo do Boticário na quarta-feira recebendo para almoço.*

• Os *cobras* do *bafo-bafo*, entre eles Jorge Ben e Eládio Sandoval, têm um encontro marcado na Feira da Providência, que será a arena do 1.º Campeonato Nacional de Bafo-Bafo.

Muito prazer

• A Embaixada da França está distribuindo pequenas biografias do Presidente Giscard d'Estaing e sua mulher, Anne-Aymone, ilustrando-as com os gostos e preferências do casal.

• Assim, durante a visita do Presidente francês ao Brasil, quem tiver a oportunidade e tempo de trocar com ele, ou ela, dois dedos de prosa fica sabendo exatamente que tipo de assunto, além dos oficiais, pode interessá-los.

• E' bom, portanto, saber que o Sr Giscard d'Estaing é um homem esportivo e gosta de futebol, que já jogou, tênis e esqui, em que até hoje se exercita. Como esportista, sua façanha maior foi ter sido o primeiro, ao lado de Maurice Hertzog, a descer de esqui a face Norte do Monte Branco, pico culminante da Europa.

• Giscard é também piloto de avião e helicóptero. Gosta de música erudita, especialmente Mozart, o que pode explicar o fato de o Presidente tocar piano mas não o de saber também manejar um acordeão.

• Quanto à Sra Anne-Aymone Giscard d'Estaing, além de participar dos diversos projetos sociais e obras de caridade de praxe, interessa-se por Economia, assuntos históricos, agricultura e jardinagem. Seu esporte favorito é o esqui. Fala inglês, sua segunda língua, espanhol e, o que fará muita gente respirar aliviada, português.

■ ■ ■

REAÇÃO EM CADEIA

• Meia hora após a eleição, ontem, do futuro Governador do Estado do Rio de Janeiro, aterrissava sobre a mesa de trabalho do Sr Francisco de Mello Franco uma cópia impressa do orçamento da Prefeitura do Rio para o ano de 1979.

• Enviada pelas mãos do próprio recém-eleito.

■ ■ ■

Convicção

• *Confissão de uma jovem raposa totalmente indecisa e perplexa diante do momento político brasileiro:*

— Estou em cima do muro e não abro.

■ ■ ■

AINDA MELHOR

• O Sr Magalhães Pinto encontrou um jornalista seu conhecido no avião que o trouxe ontem de Brasília.

— Então, Senador, vai passar o 7 de Setembro no Rio ou em Brasília?

— Ainda não sei, meu filho. Parada é bom mas é ainda melhor quando é a gente que passa em revista as tropas.

Zózimo Barrozo do Amaral

MUSICA POPULAR

QUEM OUVE CHORO RESISTE À DOMINAÇÃO

J. R. Tinhorão

UMA das características dos países de economia dependente é que, em termos de competição, eles só podem penetrar no mercado por pequenas brechas abertas no sistema geral de dominação. Ora, como a música popular está muito ligada ao poder econômico (pois, para se ouvir essa coisa etérea, que é a música há necessidade de suportes tecnológicos como as fitas, os discos, os vídeo-tapes etc.), esse princípio acaba se tornando válido também para o exercício da criação e da fruição de produtos musicais regionais, eventualmente produzidos em países de economia dependente.

Esse é, exatamente, o caso do choro, agora carinhosamente chamado de *chorinho*. Estilo de tocar criado na segunda metade do século XIX, quando músicos do povo, predominantemente mestiços, nacionalizaram os gêneros de música de dança importados da Europa — tais como a *schottisch*, a polca e a valsa — o choro pagaria o preço de só se ter transformado em gênero autônomo quando o samba, de um lado, e a música internacional, do outro, acabavam de ganhar hegemonia no mercado musical brasileiro. E, na verdade, apesar de todo o sucesso de *Tico-Tico no Fubá*, de Zequinha de Abreu, e do *Delicado*, de Waldir Azevedo, o chamado *chorinho* da década de 1950 ia ser engolido pelas *n* formas de *rock* e os muitos ritmos modernosos nacionais, dos sambalanços e ritmos de boate até a efeminada bossa nova.

Assim, foi preciso esperar até que, mais de 20 anos passados das ondas do *rock* e da bossa nova, o enfraquecimento das *ondas* de música de massa ou de elite, impostas de cima para baixo, viesse permitir nova afluência do estilo musical supostamente *esquecido*, mas, na realidade, violentamente abafado. De fato, a partir do início da década de 70, o estilo choro de tocar e o próprio gênero *chorinho* voltaram a se fazer presentes — começaram a surgir Clubes do Choro em todo o Brasil — e, a partir do ano passado, quando a TV Bandeirantes realizou o 1.º Festival Nacional do Choro, discos de choro começaram a ser lançados em profusão pelas gravadoras.

E' dentro dessa leva de discos, destinados a aproveitar a mais recente brecha surgida no mercado do som, que uma gravadora nova do Sul — a ISAEC Gravações e Produções — e outra já conhecida, a RGE/Fermata, acabam de lançar dois novos LPs de choro: *O Choro E' Livre*, com Plauto Cruz & Regional (FILP 08211) e *Amigos do Choro*, com o conjunto Amigos do Choro, liderado por Rossini Ferreira (RGE/Fermata, selo Premier 307 3347).

Por coincidência, os dois líderes dos grupos de músicos são, exatamente, os vencedores do 1.º Festival Nacional do Choro da TV Bandeirantes, de São Paulo, e TV Guanabara, do Rio, de 1977: o pernambucano-carioca Rossini Ferreira na qualidade de autor do choro *Ansiedade*, colocado em primeiro lugar; e o flautista gaúcho Plauto Cruz na qualidade de intérprete de *Meu Pensamento*, de Jessé Silva, classificado em segundo lugar.

Não é preciso dizer que os dois conjuntos são de primeira qualidade e suas interpretações as melhores possíveis. O importante a ressaltar — posto que a categoria de ambos os conjuntos se coloca acima de qualquer suspeita — é o fato de um pernambucano residente no Rio de Janeiro e um gaúcho aliado a um violonista com vivência carioca (Jessé Silva) estarem podendo, finalmente, dar o seu recado musical brasileiro, numa demonstração de que o povo pode ser eventualmente marginalizado, mas nunca se entrega.

Assim, ninguém deve deixar de ouvir os LPs dos Amigos do Choro e de Plauto Cruz & Regional, ao lado de outros discos de choro recentes como o dos Carioquinhas (Som Livre) e o do conjunto Os Ingênuos, de Salvador (Bandeirantes, selo Clack): são eles que — ao lado da boa música instrumental que produzem — nos garantem que a ocupação do Brasil pelas "forças ocultas" a que se referiram Getúlio Vargas e Janio Quadros não será definitiva — enquanto houver resistência. Inclusive musical.

TODAMÉRICA

O SELO DE UMA GRAVADORA RISONHA E FRANCA ESTÁ DE VOLTA

Sandra Chaves

A RGE-Fermata acaba de lançar três novos discos de música popular brasileira: *Abel Ferreira e Seu Conjunto*, *Cascatinha e Inhana/Casinha Pequenina*, e *Ademilde Fonseca*. Mas os discos trazem um selo diferente, todo preto, bordas com faixas branca e vermelha, a palavra *Todamérica* escrita em letra fina, branca, e o desenho de um globo terrestre, mas onde se vê apenas o continente americano.

Os discófilos mais jovens estranharam o selo, não encontrando qualquer explicação para ele na contracapa dos discos, mas os mais velhos receberam com alegria a volta da gravadora Todamérica, que na década de 50 descobriu grandes cantores e compositores brasileiros. Uma reação nacionalista ante as grandes fábricas estrangeiras que vêm se instalar no país dificultando ainda mais a vida da indústria fonográfica? Afinal, a Todamérica foi fundada por brasileiros — dos sete sócios fundadores, apenas Wallace Dalney, representante da American Society of Composers, Authors and Publishers, era estrangeiro — para gravar autores e cantores brasileiros, e com os novos incentivos à indústria nacional, bem poderia estar voltando à ativa depois de seis anos de paralisação.

— O acervo da Todamérica não foi vendido para a Fermata — garante João de Barro (Carlos Alberto Ferreira Braga), presidente da Todamérica e único sócio remanescente dos sete fundadores. "Não temos vontade de vender nada, mas firmamos um contrato com a RGE-Fermata para relançamento de nossos grandes sucessos".

O contrato foi assinado faz algum tempo, e os relançamentos são periódicos, sem planejamento. Como os diretores da RGE conhecem o repertório da Todamérica, de vez em quando programam um disco, sempre obedecendo a interesses do mercado. Abel Ferreira e Ademilde foram lembrados porque o chorinho está fazendo sucesso. Cascatinha e Inhana, porque a música sertaneja continua vendendo muito no interior. Os próximos relançamentos ninguém — nem João de Barro — sabe quais serão.

— Nunca recebemos proposta oficial de compra do acervo. Fomos apenas sondados em conversa informal, por um funcionário da Copacabana e depois por outro da Fermata. Mas proposta concreta mesmo, nunca recebemos — diz Braguinha (João de Barro), tragando longamente de uma piteira dourada a fumaça de seu cigarro 100 milímetros.

■ ■ ■

A Todamérica começou como editora musical cujo objetivo principal era servir à União Brasileira de Compositores. E' que houve uma cisão na UBC, e muitos saíram da entidade, fundando a SBACEM. Com os compositores, saíram também dois importantes editores musicais, Vitale e Mangione, que passaram a editar as músicas dos filiados à SBACEM, ficando a UBC sem editores.

Bygnton Junior (dono da Continental e filho de norte-americanos), Wallace Dalney (representante da American Society of Composers, Authors and Publishers, norte-americano), Sávio Silveira, e os compositores Oswaldo Santiago, Alberto Ribeiro, Carlos Alberto Ferreira Braga (Braguinha, João de Barro) e Antonio Almeida foram os sócios fundadores. Antonio Almeida saiu da Todamérica em 1958, os demais foram morrendo, restando agora apenas Braguinha. A Todamérica pertence a ele e à viúva de Oswaldo Santiago.

No início, de 1945 a 1949, a editora trabalhava quase exclusivamente com a Continental, única gravadora a fazer discos com músicas de autores ligados à UBC. Mas como a concorrência foi se tornando muito grande, e a Continental se viu obrigada a contratar artistas ligados a outras entidades, Antonio Almeida achou melhor que a Todamérica começasse a gravar seus próprios discos, liberando assim a Continental do compromisso de só gravar músicas de autores da UBC. A Todamérica se incumbiu disso. E utilizava os estúdios da Continental. O primeiro disco, um 78 rotações por minuto, foi *Andei Caçando* (lado 1) e *Evolução do Mundo* (lado 2) cateretês com a Dupla Zoológica (França e Madeira), em outubro de 1950. No selo do disco, um retratinho dos cantores marcava o começo da mais original gravadora brasileira.

O primeiro grande sucesso da Todamérica foi *Canção de Amor* com

Antônio Almeida, o diretor artístico

Elizeth Cardoso: primeiro sucesso da Todamérica, com *Canção de Amor*, de Elano de Paula e Chocolate

Elizeth Cardoso. Gravação que demorou mais de um mês para ser feita. É que Antonio Almeida, diretor artístico, não gostou de nenhuma das quase 40 músicas que Elizeth sugeriu. Cansada de cantar em vão, Elizeth não foi mais à gravadora, até que um dia Almeida mandou chamá-la. Havia achado o samba ideal.

Elizeth lhe foi indicada por um amigo que a viu cantar num *dancing*. Mas em suas excursões pelo interior e assistindo aos *shows* do Cassino da Urca e do Cassino Copacabana, Almeida também descobria novos artistas. Doris Monteiro, por exemplo, foi descoberta quando cantava num *show* do Cassino Copacabana. Já Cauby Peixoto era *peru* de gravadora.

— Toda vez que eu ia a São Paulo fazer uma gravação, aparecia o Cauby querendo cantar. Ele tanto insistiu, que um dia me chamaram para ouvir "um chato". Gostei dele, tinha boa voz, mas seu primeiro disco não foi bem. Depois é que fez sucesso.

Descobrir dupla caipira nunca foi tarefa difícil para Almeida. Em São Paulo, nos estúdios da Continental onde ia gravar uma vez por mês, havia centenas delas esperando uma oportunidade para mostrar suas canções.

— Antigamente em São Paulo, só havia dupla caipira. Hoje em dia, *também* é assim — comenta Almeida.

A Todamérica foi a gravadora que mais lançou artistas. Era uma obrigação, diz Almeida. Pois para competir com gravadoras que podiam ter em seu elenco cantores e autores de qualquer entidade — a Todamérica era ligada apenas à UBC — era necessário usar de muita imaginação. Foi assim que Almeida introduziu a orquestra completa como acompanhamento de música popular brasileira.

— Antes o acompanhamento era feito apenas por flauta, cavaquinho e violão. Logo no primeiro disco da Elizeth, coloquei uns violinos ao fundo, mas no segundo, a orquestra completa estava lá com oboé, violoncelo, trompa, saxofone, e todos os violinos. Tínhamos de inovar, se não não teríamos sucesso de venda.

Em 1961, porém, a Todamérica parou de gravar. Já sem Antonio Almeida, que se desentendera com os demais sócios e vendera sua parte na gravadora, e sofrendo a crise da indústria fonográfica, Todamérica voltou a ser apenas editora musical.

■ ■ ■

Em 1965, Arnaldo Schneider assumiu a diretoria artística da Todamérica. Tinha começado como vendedor de discos e com a saída de Antonio Almeida, os sócios se lembraram de convidá-lo para o cargo. A segunda fase foi também inovadora, mas não muito boa financeiramente, lembra Dalvo Gomes Mendes, gerente comercial da firma.

Arnaldo Schneider, como Almeida, procurou manter a linha nacionalista da gravadora procurando novos autores e novos cantores brasileiros. Almeida fez o arranjo da guarania *Índia*, grande sucesso da dupla Cascatinha e Inhana. Schneider, por sua vez, lançou a orquestra afro-brasileira de Abigail Moura, fez a primeira gravação de um samba-enredo com os próprios integrantes da escola de samba — Salgueiro — cantando no estúdio, e levou um cangaceiro de Lampião — Volta Seca — para cantar as modas do bando.

— Quase fui despedido por causa da gravação do enredo da escola de samba. Depois de várias noites de trabalho, porque foi muito difícil colocar toda aquela gente no estúdio, levamos a matriz para São Paulo. O diretor da Continental, onde era feito o disco, achou horrível, ficou apavorado com toda aquela gente cantando. Mas depois que o disco saiu e fez sucesso, a Continental lançou logo um igual.

Com Volta Seca, o trabalho foi maior ainda, lembra Schneider. Antonio dos Santos, o Volta Seca, tinha acabado de sair da prisão e não confiava em ninguém.

— Fiquei mais de uma semana conversando com ele no escritório, preparando-o para enfrentar o estúdio de gravação. Ele nem me olhava, ficava de cabeça baixa, falando quase nada.

No dia da gravação, Volta Seca não admitiu ninguém no estúdio junto com ele, a não ser o sanfoneiro, e cantou as músicas do bando. *Acorda Maria Bonita/Levanta vem fazer o café/Que o dia já vem raiando/E a polícia já está de pé* — é uma das mais famosas.

— Essas gravações diferentes eram uma forma de chamar a atenção do público para nossos discos, porque não podíamos fazer frente à gravadoras poderosas como a RCA Victor, a Odeon.

Mas bem que a Todamérica tentou. Quase contrataram Francisco Alves, o *Rei da voz*. Chico Alves porém, morreu horas depois de avisar a Schneider que assinara contrato com a Todamérica.

Com a crise geral na indústria fonográfica e o advento do *long-play*, que dificultou a produção das pequenas gravadoras, a Todamérica decidiu parar de gravar. Passou a viver novamente da edição musical.

— Braguinha e Oswaldo acharam melhor não empregar dinheiro na gravadora — diz Schneider. — Porque para gravar um disco, é necessário ter estúdio, aparelhagem de som, e isso custa Cr$ 300 mil. Com a capa, e outras despesas, vai a Cr$ 800 mil. Se a Todamérica gasta esse dinheiro todo em disco que não vende, termina falida.

Schneider não gostaria de ver a marca Todamérica desaparecer. Diz que é um crime deixar o acervo parado, estragando-se com ação do tempo, mas não crê que haja fórmula capaz de fazer a gravadora voltar à plena atividade. Também não acredita que um grupo de artistas possa administrar a Todamérica.

— Seria necessário ter estúdio, fábrica, aparelhagem moderna, para não depender de ninguém. Teriam de começar tudo de novo. Uma gravadora gasta muito dinheiro. E vêm mais quatro grandes gravadoras se instalar no Brasil — avisa Schneider.

Antonio Almeida também não acha que a Todamérica voltará a gravar discos.

— Lugar para a Todamérica existe, claro. Se tiver fábrica, estúdio, um bom cantor, um diretor musical de fibra para brigar com as companhias estrangeiras, talvez dê certo. Mas antigamente a vida era diferente, não havia capital de giro, e a "escola era risonha e franca", diz num sorriso.

A moda *discotèque* não perdoa nem lança. Ou melhor, boa parte do esqua- do nova onda é dirigido ao públi- infantil, que dispõe, em muitas boates Zona Sul, de horários vespertinos suas travoltinhas. Duas gravado- a RCA e a Copacabana, aproveita- esses embalos de sábado à tarde lançar no mercado uma mesma a: a discotecagem das venerandas tigas de roda, tais como *Ciranda Ci- ndinha, Atirei o Pau no Gato, O Cravo igou com a Rosa* e outras menos lem- das. A RCA apostou no mercado isitivo infantil (e paterno e mater-): fez um LP, *Brincando de roda nu- discotheque*. A Copacabana foi mais dente nestes tempos bicudos para bol- adultos e infantes: ficou no cam- to duplo, *Disco Baby*.

Depois de estrear na finada Sinter ue originaria a Philips/Phonogram), ssar pela RCA, Mocambo e Odeon, o neiro da bossa Johnny Alf grava seu ximo LP na Chantecler, com produ- de Luiz Mocarzel.

Não é raro o caso de músicos brasi- os que inventam ou aperfeiçoam seus trumentos de trabalho. Ai estão os entores Walter Smetak, Hermeto choal, Paulinho Nogueira, Djalma rea e Airto Moreira, de uma enorme a, que confirmam essa habilidade cional. Surge agora mais uma reve- ão na área: o trombonista Raul de za. Atualmente radicado nos EUA, ul criou o *Souzabone*, que, ao invés três, possue quatro válvulas e pode usado por qualquer trombonista, que foi construído com a chave C grave), em lugar da B (si bemol), necessidade de transpor passagens sicais de b para c. O alcance é pos- l através da quarta válvula, que se ende de si bemol (nota usual) para próxima nota, dó grave. Dependendo da posição dos lábios do instru- ntista, o *Souzabone* pode alcançar oitava mais baixa que isto. Na opi- o experiente do produtor do disco, o adista George Duke, o *Souzabone* é dos instrumentos mais inovadores dos este ano. "Sua tonalidade, diz "é bem interessante, um cruzamento re o tom de um trombone tenor e um nch horn".

Os trombonistas Macaxeira, da Or- stra Sinfônica e do Quinteto de Me- s, e Zeca do Trombone também elo- ram o instrumento, mas este último entou o paradoxal problema criado a indigência do mercado que obriga evasão de cérebros e invenções brasi- ras: "Este instrumento é fundamental ra o solista, mas vai ficar difícil para úsico brasileiro adquiri-lo. A não ser e o Governo facilite a importação. Os trumentos feitos no Brasil são ruins, os e mal feitos. Cada dia fica mais ícil para o músico brasileiro exercer profissão. Só para ilustrar, um exem- : há quatro anos, um trombone de ton, da marca S. Besson (francês) foi mprado em Paris por Cr$ 3 mil. Na ica, este mesmo instrumento custava, Brasil Cr$ 20 mil. Imagine agora".

Pelcalços à parte — e são tantos — Souzabone poderá ser apreciado em ão na boca de seu criador, no LP Don't k My Neighbours *(Capitol); ou,* Não rgunte aos Meus Vizinhos. *E ao vivo, São Paulo, Raul e o* Souzabone *es- ão entre as atrações do Festival In- rnacional de Jazz, que começa no pró- mo fim de semana.*

Depois dos travoltelos nas telas, uma rrente de filmes focalizando o *disco- und* e seus idolos se abaterá fatalmen- sobre boa parte dos habitantes do aneta Terra. Vem aí mais um, evocan- o título do campeão *Embalos de Sá- do à Noite: Até que Enfim é Sexta- ira.* Segundo informa a produtora, a lumbia Pictures, "é o filme do mo- em Londres e Amsterdã". E co- não podia deixar de ser, em apenas atro dias de exibição em Porto Rico ndeu para os cofres da empresa rigo- os 81 mil 227 dólares. No elenco, a igem das discotecas, Donna Sum- r, e o não menos *soul-group* The mmodores.

Na contrapartida brasileira das ex- tações (sempre inferiorizada), o Som sso, grupo de rock paulista, terá seus cos lançados na Argentina. Enquanto os integrantes do Som Nosso iniciam ecursão pelo Norte e Nordeste e seguir r Curitiba, Porto Alegre e finalmente enos Aires.

Constantemente desfalcado pelo ab- lutismo de seu líder e senhor, o grupo ings, de Paul McCartney, tem novos tegrantes. Laurence Jubber, que já ou com David Essex, Cleo Laine e irley Bassey, ocupa uma das guitar- e Steve Holly, participante do novo cente LP de Elton John, será o novo terista.

Segundo informa a cantora Flora rim, o LP O Som Brasileiro de Sarah ughan *(RCA), gravado no Brasil em zembro de 1977, é o mais executado EUA nesta temporada.*

João da Baiana num audacioso pas- de maxixe com uma insuitada *part- r*, Angela Maria. Carlota carregado triunfo em sua própria casa, de dadas com Lamartine Babo; Ores- Barbosa, de guarda-chuva em Paque- sobraçando seu doméstico quati zibu; esses e outros inacreditáveis agrantes de imagem e texto estão no elicioso livro *Figuras e Coisas da Mú- a Popular Brasileira*, volume 1, do nista Jota Efegê, editado pela Fu- arte. Igualmente saborosa e instrutiva a edição fac-similar de *O Choro*, de exandre Gonçalves Pinto, o Animal. ublicado originalmente em 1936, sob o rocínio dos "caramelos de luxo, bom- ns, drops e doces-de-leite Busi", o li- o, na época, teve tiragem de 10 mil exemplares ao preço de 4 mil réis e curioso "antiprefácio" ou "não efácio" de Catullo da Paixão Cearen- se. Apresentado pelo estudioso Ary Vasconcellos, *O Choro* volta à praça, com um precioso, embora assistemático, levantamento dos primeiros chorões nacionais.

ACONTECE

Tárik de Souza

Márcio Montarroyos: enfim, no palco

Raul de Souza: invento

Pepê Castro Neves (E) e Sílvio Mehry: seleta e inéditos

Duas mortes pesadas abateram-se sobre o *jazz* recentemente. A do compositor, trumpetista, chefe de orquestra e cantor Louis Prima, nascido em Nova Orleans, em 1911. E a do violonista Joe (aliás, Giuseppe) Venutti, nascido em 1903 a bordo de um navio italiano a caminho dos EUA. Prima, o autor de *Sing, Sing, Sing*, foi um importante catalizador durante a *swing era*, com marcantes atuações nos clubes noturnos da Rua 52 em Nova Iorque. No princípio da década de 50, bandeou-se para a *pop music*, um sucesso, no entanto, que nunca o distanciou muito do *jazz*.

Venutti foi um dos introdutores do violino no *jazz*, gravou com Paul Whiteman, Marian Mc Partland, Zoot Sims e incontáveis outros jazzistas de estirpe.

• *Anuncia-se mais um LP da série Música Popular Brasileira Contemporanea, da Phonogram: o do violonista Octávio Burnier. Cantores e compositores de seu próprio material, os baianos do grupo Bendengó (também saliente na parte instrumental) por sua vez assinaram com a CBS e já preparam seu terceiro LP.*

• Os ritmos *calientes* do Caribe — a habanera, o mambo, a conga, o merengue, a rumba e o calipso — serão passados em revista no programa *Saudade Não Tem Idade*, sob o título *Mambo Jambo*, da próxima sexta-feira, dia 8, na TV Globo, horário das 20h55m.

• *Imperdível o espetáculo da próxima segunda-feira, às 21h, no Casa Grande. O título é* Modéstia à Parte, *e reúnem-se músicos e atores no palco — João Nogueira, Cesar Costa Filho, Marieta Severo, Tessy Calado, Antonio Pedro, Carlos Vereza e o Bamba Moleque.*

• De Salvador, vem a notícia de que o espetáculo de Gonzaguinha e Marlene superou as estatísticas mais otimistas de superlotação: 2 mil 200 pessoas por noite, o que obrigou a sessões extras, nos dois últimos dias, das apresentações do Projeto Pixinguinha, além do habitual Seis e Meia, às 9h da noite.

• *Com grande sucesso de implantação, o mesmo horário Seis e Meia na Zona Sul, inaugurado no Opinião com o show de Oswaldo Montenegro, interrompe sua experiência na apresentação de hoje. Montenegro inicia gravação de seu primeiro LP na WEA, com produção de Gastão Lamounier.*

• Após dois meses de atraso, chega aos palcos o *show* promocional do lançamento do encontro Marcio Montarroyos e o grupo americano Stone Alliance, gravado este ano nos EUA e já nas lojas via Som Livre. Marcio (trumpete) apresenta ao vivo, no Clara Nunes, de 6 a 10 de setembro, seu trabalho com Don Alias (bateria), Gene Perla (baixo) e Mark Gray (piano).

• *João de Aquino lança próximo LP* Terreiro Grande, *dia 20, coincidentemente, no Casa Grande. Participam do* show *e disco (CBS) Zé Roberto (clarinete), Alfredo (percussão e vocal), Waldemar Falcão (flauta), Caboclinho (atabaque) e Milton Cobrinha (percussão), entre outros.*

• Discolançamentos. Hoje no Pavunense Futebol Clube, na Pavuna obviamente, o compositor Carlos Dafé lança seu segundo LP, *Venha Matar as Saudades (WEA)*. Segunda-feira, no New York Discolaser, o uruguaio Dom Beto lança seu LP de estréia, *Nossa Imaginação* (Som Livre).

• *Além da agenda oficial, corre paralelo ao Festival Internacional de Jazz de São Paulo uma série de eventos envolvendo artistas novos e grupos conhecidos apenas no Brasil, às vezes somente em suas cidades, quanto muito. E' o caso do carioca Hotel das Estrelas, de Fernando Moura (teclados), que dia 15 se apresenta numa sessão à parte no Palácio das Convenções, junto com o grupo paulista Humauaca.*

• O jazzista Harry James, em farta atividade aos 62 anos, traz sua *big band* ao Brasil em outubro. Chega no dia 9, acompanhado de 21 músicos, com destaque para o baterista Sonny Payne e a inusitada moça do sax-barítono, Beverly Dahlke, de 24 anos. As apresentações de *Mr* James estão programadas no Rio para a Sala Cecília Meireles, dias 13, 14 e 15 de outubro. A seguir, o *band-leader* segue para Porto Alegre, Curitiba e São Paulo.

• *Há momentos em que o artista fica num círculo vicioso: não grava porque não tem feito* shows; *e não faz* shows *porque não tem disco novo na praça. Atento — e participante — do problema, o compositor Sérgio Sampaio faz duas noites* de Enquanto o Seu Disco Não Vem, *nos próximos dias 8 e 9 de setembro no meia-noite do Opinião, com a produção de Jefferson Dropê e Marinho.*

• Na segunda-feira próxima, apresenta-se uma inusitada dupla de voz (Pepê Castro Neves) e piano (Sílvio Mehry), no Teatro Galeria, às 21h30m. No repertório, além de uma seleta de autores brasileiros (Tom, Chico, Milton, Gismonti, Sueli Costa), inéditas de Michel Légrand, com quem Pepê trabalhou durante um ano em Paris.

• *No Clara Nunes, o Quinteto Violado encerra sua temporada com* Até a Amazônia?! *Edu Lobo prossegue seu* Camaleão *no Casa Grande, com a assessoria vocal de um recém-formado quarteto de quatro* cobras: *Mauricio Maestro e David Tygel (ambos do extinto Momento Quatro), Claudio Nucci (Grupo Semente) e José Renato (Cantares).*

• No Ipanema, superlotações asseveram o êxito de *Alceu Valença em Black Tie*, que segue impávido pelo mês de setembro a dentro.

• *Tangos de Gardel, boleros de Gatica, mambos de Perez Prado, choros de Pixinguinha, Nazaré e Abel Ferreira pela Grande Orquestra Som Global no espetáculo que se repete todos os anos,* Parece que Foi Hontem. *Este é o terceiro grande baile promovido pela ABI, dia 16 de setembro, a partir das 23h, no Automóvel Clube do Brasil, Rua do Passeio, A orquestra tem 21 figuras e aparecem, ainda, em participações especiais, Abel Ferreira, Carmem Costa e Paulo Marques. O traje anos 50 é obrigatório e pode ser alugado — para os que já não o possuem; ou são excessivamente jovens — na Casa Rollas (Avenida Augusto Severo, 272), Magazine Esperança (Lavradio, 13) e o Mundo Teatral (Rua Sara, 24), entre outras.*

• No Museu da Imagem e do Som, o modismo segue em discusão com a apresentação do audiovisual *O Punk na República dos Tupiniquins*, de Marco Antonio de Lacerda e *Nem de Tal* (Bernardo de Magalhães). Agora com duas sessões, às 17h e 18h, à exceção das quintas-feira, quando há apenas a primeira sessão. Vale lembrar, a propósito, que o finalmente liberado *Laranja Mecanica*, de Stanley Kubrick, baseado em livro de Anthony Burguess, na verdade, previu o fenômeno *punk*, antecipando muitas de suas imagens de violência e rebeldia.

ARTE E PODER

• Amanhã e segunda-feira, os músicos do Rio de Janeiro, calculados em 20 mil profissionais, estarão escolhendo seus representantes para o primeiro terço eleito na Ordem dos Músicos desde a fusão. Convém lembrar que há uma multa de mais de 100% da anuidade para as abstenções. E é importante lembrar ainda que a chapa dois é a única de oposição ao marasmo instalado há longo tempo na entidade. Participam dela: Airton Barbosa (fagotista do Quinteto Villa-Lobos), os compositores Luiz Gonzaga Jr, Joyce e Mauricio Tapajós, o tecladista Antônio Adolfo e a cantora Beth Carvalho entre outros. Sua plataforma pretende trazer o músico para dentro da entidade e representá-lo; além de lutar pela execução de música brasileira, abrir espaços para os espetáculos ao vivo e música instrumental. Os eleitores devem compadecer à sede da Ordem, na Av. Almirante Barroso, 71, ou, votar nas representações regionais espalhadas pelo Estado, em Niterói, Campos, Caxias, Nova Iguaçu, Teresópolis, Friburgo etc.

• **Aumentou a lista dos astros internacionais banidos das emissoras argentinas. Desta vez foi a italiana Ornella Vanoni, "que ao voltar para a Itália, depois de uma estada na Argentina, onde foi calorosamente recebida pelo público, deu declarações à imprensa de seu país, totalmente adversas à imagem e a realidade argentinas". Assim pronunciou-se a Associação das Empresas Privadas de Radiodifusão do país vizinho.**

• Contratado pelo MDB sergipano, o **Rei do Baião**, Luiz Gonzaga, vai se apresentar em 10 comícios do Partido, nas maiores cidades do Estado a partir de 10 de setembro. Lado a lado com o presidente Ulysses Guimarães, naturalmente.

• **Dentro da Semana do Proibido, a Universidade Federal de Minas Gerais exibe hoje no Teatro de seu DCE, em Belo Horizonte, uma coleção de músicas censuradas ou não liberadas ainda. Entre os autores e intérpretes de suas próprias composições estão o Grupo Mambembe, Melão, a Banda Livre de BH, Celso Adolfo e Leri Faria Jr.**

• Mais uma liberada. A música **Credo**, de Milton Nascimento e Fernando Brandt, que chegou a ser gravada, mas não pôde ser incluida no recente **LP Querelas do Brasil**, do Quarteto em Cy, passou finalmente na Censura. Entra no **Clube da Esquina nº 2**, que Milton Nascimento e sua turma gravam na Odeon.

• **Declarando-se, com a jocosidade de sempre, "a mãe da abertura política do Brasil", o compositor Juca Chaves informou a revista** Status **de setembro, que sua recente sátira política** Upa, Upa, Upa, cavalinho sem medo; leve para Brasília o Presidente Figueiredo **foi aprovada pelo caricaturado com a entusiasmada expressão** "barra limpíssima". **E formulou uma queixa: "Imaginem que gravei um** Fantástico **com a sátira do Cavalinho** sem medo **há mais de oito meses, e ainda não foi para o ar. Perguntei o que havia, disseram que era a Censura. Fui à Censura e garantiram que não havia nenhuma proibição, muito ao contrário. Conclusão: a censura da televisão é pior, e maior, do que a Censura oficial. O Governo que se cuide...**

• Por certo, não ocorreu a Juca Chaves tratar-se de uma plausível questão de **merchandising**, ou até mesmo de cumprimento da Lei Falcão. Afinal, nesta época de eleições, não se irradiam **jingles** de graça.

• **Fagner, Moraes Moreira, Fausto Nilo, Manduka, Terezinha de Jesus, Manacéa e o jogador Afonsinho, entre muitos outros, participam da Caravana do Amor A Natureza que está sendo organizada pelo letrista e escritor cabo-friense Abel Silva para prestigiar a Amarla (Associação do Meio-Ambiente da Lagoa de Araruama). A entidade, recém-criada sob a presidência da bióloga Anita Mureb, pretende insurgir-se contra a lenta, mas segura deterioração da Região dos Lagos, especialmente na concorrida área de Araruama e Cabo Frio.**

• "Acho que o compositor tem a obrigação de narrar as coisas do tempo dele, sejam boas ou ruins. Isto de uma forma livre, não deve ser imposta, deve ser como ele achar. E' um lance assim que cada **cara** deve ser o que ele é. Não vale a pena mudar os artistas. Imagine o Jorge **Ben** compromissado com política. Ele ia perder toda a essência da espontaneidade comunicativa. E eternamente vivem cobrando do artista. Todo mundo é legal assim, exatamente como as pessoas são. Cobrar soluções? Compositor não dá soluções, ele apenas narra o que acontece". (Erasmo Carlos ao **Boletim** da Phonogram).

O VOTO DOS MÚSICOS

Três caminhos para a valorização da profissão

Amanhã e segunda-feira, das 9 às 18h, haverá eleições na Ordem dos Músicos do Brasil, Conselho Regional do Estado do Rio de Janeiro. Há três chapas concorrentes, três plataformas semelhantes. Todas prometem, se eleitas, lutar pela melhoria da situação profissional do músico e todas se atrapalham um pouco quando se pergunta como atingir essa melhoria: "O músico ainda está tímido, não sabe lutar pelos seus direitos, mal participa da Ordem. Temos primeiro de nos conscientizar"

Dentro de seu respectivo estilo, as três chapas que concorrem às eleições para renovação de sete dos 21 conselheiros da Ordem dos Músicos do Brasil, seção Rio de Janeiro, apresentam objetivos semelhantes: defender o músico, impor melhor sua presença profissional. A maneira como pretendem fazer isso, no entanto, varia: a chapa nº1 fala de congraçamento dos músicos, a nº 2 pede mentalidade nova e a nº 3 menciona condições de trabalho mais dignas.

Para o Embaixador Vicente Paulo Gatti, compositor, presidente da atual diretoria, o objetivo principal de sua chapa é "promover o congraçamento dos músicos do novo Estado do Rio de Janeiro".

— Para isso, apresento uma chapa com músicas dos dois antigos Estados. Nossa posição é de independência em relação a interesses particulares de grupos ou pessoas. Interessa-nos o problema geral da classe, a convivência harmoniosa com todas as correntes musicais atuantes do Estado. A profissão de músico ainda é mal compreendida, encarada por muitos pais como um *hobby* do que como uma atividade liberal. A maneira de atacarmos essa questão é melhorar o relacionamento do músico com a Ordem, dinamizá-la, mostrar que não é uma espécie de partido político ou sociedade beneficente, mas uma entidade que corresponde, por exemplo, à Ordem dos Advogados ou ao Conselho de Medicina.

— *Como seria feita esta dinamização?*

— Através de comunicações, de contato pessoal, explicações, viagens a toda cidade do interior, reunindo as pessoas e explicando o que é a Ordem dos Músicos. A verdade é que ainda há uma certa prevenção recíproca entre músicos populares e eruditos, esquecendo-se todos de que a música é una e para todos. Além disto, queremos aumentar a assistência social e educacional que a Ordem proporciona a seus filiados, promovendo acordos como os que temos com a Policlínica Geral do Rio de Janeiro, com a Óticas Fluminense, com uma clínica em Petrópolis.

— A revitalização das bandas de música do interior é outro de nossos objetivos, bem como a continuação dos cursos de orientação programada de cultura musical: há ainda muitos músicos que cantam e tocam de ouvido. São músicos práticos, mas não completamente profissionais. Nossa chapa propõe-se a continuar a aumentar o patrimônio do Conselho Regional, visando à aquisição de sede própria para as principais delegacias regionais do interior, que no momento funcionam precariamente. Já conseguimos isso em Duque de Caxias e Nova Iguaçu, graças ao austero programa financeiro de contenção de despesas e boa aplicação imobiliária que eu, presidente, e o tesoureiro Vianna conseguimos realizar. Pretendemos também procurar conseguir das autoridades competentes melhor regulamentação do mercado de trabalho: há uma lei, mas nem sempre ela é cumprida, ainda está em estágio de estudo e interpretação.

Airton Lima Barbosa, fagotista. Lidera a chapa nº 2, defende uma "mentalidade nova na Ordem dos Músicos".

— Os problemas do músico brasileiro são muitos: é quase sempre explorado

Ayrton Barbosa: "mentalidade nova"

em seus direitos de contrato e gravação, mal tem tempo para viver, correndo de um emprego a outro, e ainda por cima luta firme e forte para poder ter seu próprio instrumento de trabalho, enfrentando burocracias, taxas e depósitos compulsórios. Para atacar de frente seus problemas, o músico precisa antes de mais nada se unir em torno da Ordem, participar, conscientizar-se de que ela é ele, nós. Só juntos teremos força: a Ordem necessita sair do marasmo em que se encontra, ter gente sentindo na pele os problemas que todo músico enfrenta.

— *Por exemplo?*

— O respeito a seus direitos convexos (é chamado para gravar para a TV, que depois não lhe paga o disco que edita, aproveitando-se de seu trabalho), o respeito a seus contratos (quantas gravadoras pagam em dia, quantos clubes e organizadores de baile não dão calotes?), o respeito a suas atuações em orquestras. Além disso, o cumprimento da lei que obriga um mínimo de execução da música brasileira e de música ao vivo.

— *Como?*

— Atuando. É preciso romper esse medo generalizado: a Ordem não atua, o Sindicato não se sente apoiado, o músico acaba sozinho. Por isto precisamos unir. E defender nossos direitos. O primeiro passo, repito, é conscientizar-se disso; depois, sair para a briga.

Ex-conselheiro da Ordem dos Músicos (atuou antes da fusão), advogado e pianista, tocando no momento na Churrascaria Bambuzal, em Tribobó, Wilson José de Moura integra a chapa nº 3, toda composta de músicos do antigo Estado do Rio.

— Queremos melhores condições de trabalho para os músicos — diz. — Nossa classe enfrenta muitas dificuldades na contratação, nas casas que preferem discos, nos pagamentos sem recibo, na falta de amparo da instituição. Daí a importancia de uma atuação da Ordem. Outra reivindicação nossa é a sindicalização dos músicos do antigo Estado da Guanabara, que não tinham sindicatos e encontram-se um tanto ou quanto marginalizados. Lutamos também pela criação de um asilo, que possa abrigar os músicos mais necessitados. São muitas as arestas que o músico enfrenta, e nossa chapa tem tempo e condições para atuar efetivamente no Conselho.

Cinema

ESTRÉIAS

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898) **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã, sessões à meia-noite, no **Novo Pax** e **Art-Copacabana**, (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o seqüestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

OUTRO HOMEM, OUTRA MULHER (**Un Autre Homme, Une Autre Chance**) de Claude Lelouch. Com James Caan, Genevieve Bujold, Francis Huster, Jennifer Warren e Susan Tyrrell. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519) **Rian** (Av. Atlantica, 964. 236-6114), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 13h45m, 16h25m, 19h05m, 21h45m. (16 anos). Episódios de ação, dramáticos, sentimentais no velho Oeste americano, procurando retratar a reação de imigrantes que chegam à região. Produção francesa.

AS TARADAS ATACAM (brasileiro), de Carlo Mossy, Com Pedro de Lara, Lúcia Legrend, Anisia Andréa e Anna Paula. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Holliday** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Pornochanchada em cinco episódios, incluindo no terceiro uma história de assalto a um ônibus.

A MULHER QUE PÕE A POMBA NO AR (brasileiro), de Rosangela Maldonado. Com Ivan Lima e Heitor Ghiotti. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Alceu Valença em *A Noite do Espantalho*, de Sérgio Ricardo: uma narrativa alegórica da luta entre os jagunços do coronel e a gente pobre do Nordeste

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (brasileiro) de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1 241 — 247-9842): amanhã e domingo, às 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h 45m (Livre). Documentário de longa-metragem mostrando a ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século.

★★★

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20m10m, 22h (18 anos). Lembranças de um Rio que está desaparecendo, ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca.

★★

AMOR A TODA VELOCIDADE (**Love in Las Vegas**), de George Sidney. Com Elvis Presley, Ann-Margret, Nicky Blair, Cesare Danova e William Demarest. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): de 2a. a 5a., às 15h, 17h, 19h, 21h. De 6a. a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Elvis ambiciona ser campeão mundial de automobilismo e vai participar de uma corrida em Las Vegas, onde se apaixona pela instrutora de natação (Ann-Margret) do hotel onde se emprega depois de perder seu dinheiro em um acidente. Musical americano.

★★

O VAMPIRO DE COPACABANA (brasileiro), de Xavier de Oliveira. Com André Valli, Angela Valério, Rossana Ghessa, Otávio Augusto, Rodolfo Arena e Emiliano Queiroz. No mesmo programa: **As Fugitivas Insaciáveis. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h30m, 18h 10m, 20h10m (18 anos). Do mesmo realizador de **Marcelo Zona Sul** e **André, a Cara e a Coragem**, esta comédia conta a história de um homem (André Valli) insatisfeito com a rotina de seu casamento-classe-média, que procura em aventuras inconsequentes um sucedaneo para a falta de sentido de seu cotidiano. Comédia dramática.

★

AS FUGITIVAS INSACIÁVEIS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Zilda Mayo, Suali Aoki, Márcia Fraga e Sérgio Hingst. Programa complementar: **O Vampiro de Copacabana. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h30m, 18h10m 20h10m. (18 anos). Drama com elementos de sexo e violência.

AS SETE LUTAS MORTAIS DO CARATÊ (**7 Magnificent Fights**), de Lo Wei. Com Wang Yu, Okada Kawai, Marua Yi e Tien Chun. Programa complementar: **O Retorno de Xangai Joe. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m (18 anos). Um marinheiro hábil nas artes marciais enfrenta uma quadrilha de contrabandistas. Produção chinesa de Hong-Kong.

★

O RETORNO DE XANGAI JOE (**Che Botte Ragazzi**), de Adalberto Albertini. Com Klaus Kinski, Cheen Lie e Karin Field. Programa complementar: **As Sete Lutas Mortais do Caratê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Produção italiana com elementos de **kung-fu** e **western**.

DRIVE-IN

★★★★★

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (**Close Encounters of the Third Kind**), de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dilon e Gary Guffey. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador), **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (livre). Apesar da cortina de fumaça oficial, um eletricista procura localizar um objeto voador não identificado responsável por estranho **blackout** em sua região. Mais do que um filme de ficção científica, **Contatos** pretende transmitir a expectativa de muitos sobre a descoberta de vida inteligente fora da Terra. Até dia 5 no **Ilha Autocine** e até domingo no **Lagoa Drive-In.**

MATINÊS

SESSÃO INFANTIL — Contatos Imediatos do Terceiro Grau — Ilha Autocine: 18h. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — King Kong — Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre). Filme dublado em português.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

PAI PATRÃO (**Padre Padrone**), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h (16 anos). Italiano. Versão do romance autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro e Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes 77. Na Sardenha, um pai tirânico manipula a família como se fosse uma pequena empresa. O filho Gavino, arrancado à escola para cuidar das ovelhas, permanece analfabeto até os 22 anos, quando vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa, revolta-se contra o pai.

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (**Una Giornata Particolare**), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 299), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana.

★★★

ALTA ANSIEDADE (**High Anxiety**), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **São Luís** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., às 19h30m, 21h30m. Sábado e domingo, às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-3** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h 30m, 21h30m. (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (**Saturday Night Fever**), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Barri Miller, Joseph Cali e Paul Pape. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

★★

O CORTIÇO (brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Betty Faria, Mário Gomes, Armando Bogus, Beatriz Segall, Itala Nandi e Maurício do Valle. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h15m, 17h 30m, 19h45m, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., às 15h 45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m (18 anos). Nova versão do romance de Aluízio Azevedo. Retrato da vida em um cortiço do Rio, no final do século passado, abordando ampla galeria de personagens. Entre estes, um rico português, dono do imóvel, que inveja a riqueza de seu vizinho, um barão do Império, Rita Baiana e sua paixão por um jovem português recém-emigrado.

★

AMADA AMANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Odeon** (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 254-2025): a partir das 16h. **Imperator** (R. Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 13h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

ROBERTA, A MODERNA GUEIXA DO SEXO (brasileiro), de Raffaele Rossi. Com Helena Ramos, Fred del Nero, Bianchina Della Costa e Vera Railda. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h20m, 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Domingo, às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (18 anos). Industrial se casa com mulher muito mais jovem, que mantém relações com uma lésbica. Quando as duas passam uma temporada juntas na casa de praia do industrial, outros dois personagens são recebidos como hóspedes a fim de distraí-lo.

PRÉ-ESTRÉIA

AS FESTAS DO CORAÇÃO (**Les Fêtes Galantes**), de René Clair. Com Jean-Pierre Cassel, Jean Richard e Phillipe Avron. À meia-noite, no **Cinema-1**.

CURTA-METRAGEM

CENSO — HISTÓRIA E INFORMAÇÃO — De Renato César Nunes. Cinemas: **Rian, Vitória** e **Ópera-1**.

CONSTRUÇÃO — De Geraldo Miranda. Cinemas: **Copacabana** e **Alameda** (Niterói).

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinemas: **Leblon-1** e **Icaraí** (Niterói).

CALENDÁRIO — De Renato Neumann. Cinemas: **Palácio, Tijuca** e **Santa Alice**.

RAIMUNDO FAGNER — De Sérgio Santos. Cinemas: **Astor** e **Central** (Niterói).

CAJAÍBA... LIÇÃO DE COISAS, O FAZENDEIRO DO AR — De Tuna Espinheira. Cinema: **Studio-Tijuca**.

ADVENTO — De Suzana Sereno. Cinema: **Madureira-1**.

COMO SE FAZ UM MALANDRO — De Sérgio Resende. Cinemas: **Cinema-2, Studio Paissandu** e **Jóia**.

RODA LUSO-BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Scala**.

ESPERANÇA — De Roberto Pace. Cinema: **Dom Pedro** (Petrópolis).

A JANGADA — De Roland Henze. Cinema. **Cinema-3**.

NEIKE — De José Eduardo Alcazar. Cinema: **São Luiz**.

LINHA DE MÃO — De Edgar Moura. Cinema: **América**.

ABC DA ESPERANÇA — De Aécio de Andrade. Cinema: **Orly**.

ALÔ, TETÉIA — De José Joffily. Cinema: **Cinema-1**.

EM DEFESA DA NATUREZA — De Aécio de Andrade. Cinema: **Éden** (Niterói).

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — Se Segura, Malandro!, com Hugo Carvana. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

ALAMEDA — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Às 14h, 16h20m 18h40m. 21h. (16 anos).

BRASIL — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CENTER — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CINEMA-1 — Outro Homem, Outra Mulher, com James Caan. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h,30m. (16 anos).

CENTRAL — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Às 14h30m, 16h50, 19h10, 21h 30m. (16 anos).

EDEN — O Imortal Dragão Chinês. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ICARAI' — Alta Ansiedade, com Mel Brooks. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

NITERÓI — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SÃO GONÇALO

TAMOIO — Amanda Amante, com Sandra Bréa. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Amada Amante, com Sandra Bréa. Programa complementar: **Caratê Contra a Cobra**. Às 13h50m, 17h25m, 19h25m. (18 anos).

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — A Cruz dos Executores, com Ro-Moore. Às 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. (18 anos).

PETRÓPOLIS — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

EXTRA

CURTA / LONGA LUTA — Exibição de **Um Mundo Novo, O Engenho e Casa de Farinha**, de Geraldo Sarno, **Pedras do Sol**, de René Capriles Farpan, e **Encontro das Águas**, de Paulo César Saraceni. Complemento: **Ouvrages**, de Sydney Jézéquel. Às 16h, na **Cinemateca Sérgio Bernardes**, Av. Sernambetiba, 4 446 — Barra da Tijuca. Todos os filmes são em patrocínio do DAC/MEC — Embrafilme, com exceção do último, que foi cedido pelo Consulado-Geral da França.

CORDÃO DE OURO (brasileiro) de Antônio Carlos Fontoura. Com Nestor Capoeira, Zezé Motta, Jofre Soares, Antônio Pitanga e Antônio Carnera. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão, debates com Antônio Carlos Fontoura.

A POSSUÍDA DOS MIL DEMÔNIOS (brasileiro) de Carlos Frederico. Com Isabella, Antero de Oliveira e Echio Reis. Às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Mauá, 136 — Largo dos Guimarães. (18 anos). Uma mulher casada se torna personagem da crônica policial, seduzindo adolescentes e atacando homens.

MAIS DEZ OBRAS-PRIMAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Reparador de Cérebros (Le Rétapeur de Cervelles)**, Émile Cohl, **Na Idade do Osso (Felix the Cat and his Prehistoric Past)**, de Pat Sullivan, **A Batalha (The Battle)**, de Dave Fleischer, **Betty Boop no País da Carochinha (Betty Boop in Mother Goose Land)**, de Max Fleischer, **Gerald McBoing-Boing**, de Stephen Bosustow, **História Curta (Scurta Istorie)** de Ion Popescu-Gopo, **A Aeronave e o Amor (Vzduchold a Laska)**, de Jiri Brdecka, **O Último Tiro (Posledny Vistrel)**, de Vaclav Bedrich, **O Vermelho e o Preto (Czerwone i Czarne)**, de Witold Gietsz e **A Porta (Vrata)**, de Nedelljko Dragic e Branko Ranitovic. Às 16h30m e 18h30m, no **Museu da Imagem** e do Som, Praça Ruy Barbosa, 1. **Programa organizado pela Cinemateca do MAM.**

★★★

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Arduíno Colassanti, Ana Maria Magalhães, Mafredo Colassanti e Alfredo Imbassahy. Às 20h, no **CINJ-23**, Av. Afranio de Melo Franco, 300 (Paróquia dos Santos Anjos). (Livre). Visão da história da civilização na qual, para variar, o índio leva a melhor.

★★

A NOITE DO ESPANTALHO (Brasileiro), de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros, José Pimentel, Gilson Moura, Alceu Valença e Geraldinho Azevedo. Às 19h, no **Cineclube Paulo Pontes**, Av. Cesário de Melo, 3 670 (Colégio Nossa Senhora do Rosário) — Campo Grande. (18 anos). Musical. Narrativa alegórica da luta entre os jagunços é o dragão do coronel e a gente pobre de uma região do Nordeste.

Teatro

1848 — Texto de Ana Lúcia Bruce. Dir. de Richard Roux. Com Ana Lúcia Bruce, Sílvia Heller, Hilário Stanislaw, Leon Zilberstain, Luiz Marcolini, **Paulo Dalcol. Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Análise dramática da Insurreição Praieira de Pernambuco. Até dia 15 de outubro.

A CASA DE BERNARDA ALBA — Drama poético de Garcia Lorca. Dir. de Elenice Braganti. Com Angela Boa Nova, Dora Cohen, Elenice Braganti, Eurydes Reis, Fábio José de Almeida e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Trágicas frustações pesam sobre uma família composta apenas de mulheres. Até dia 15.

QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.) — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingos, Vanêde Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00. Lembranças de infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Estréia hoje.

VICENTE & SILVIA — Comédia musical de Cacá Fraga Melo. Dir. de Gene Morais. Com Ana d'Hora, Clarisse Moraes, Eli Batista, Leda Borges e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Marechal Hermes. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ ... 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. História de quatro Vicentes, quatro Silvias, e de suas ligações com a morte.

A GRANDE ESTIAGEM — Tragédia rural nordestina de Isaac Gondim Filho. Direção de Jorge José Linhares Alegria. Com Arlindo Ribeiro Mendes, Solange Costa. Patrícia de Souza Costa, José Paixão e outros. **Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00.

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — Comédia de Roy Cooney e John Chappman. Dir. de José Renato. Com Dirce Migliaccio, Gina Teixeira, Felipe Carone, Lúcio Mauro, Ione Catrambi, Anilza Leone, Fernando José, Miriam Müller e Carlos Leite. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. Comédia de equívocos reunindo vários casais que procuram vencer inúmeros obstáculos para consumar seus projetos de adultério.

O ASSALTO — Texto de José Vicente. Direção de Moadyr Victorino. Com Ézio Romano e Ronete Bittencourt. **Teatro Santa Cecília**, Rua Gal. Osório, 192 (0242-422191), Petrópolis. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

B... EM CADEIRA DE RODAS — Texto de Ronald Radde. Dir. de Miguel Oniga. Com Fernando Pelitot e Antônio Antonino. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a .... Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. Dois personagens que dependem um do outro, numa situação que simboliza os conflitos de interesse entre patrões e empregados.

A RAINHA DO RÁDIO — Texto de José Saffioti Filho. Direção de Dina Moscovici. Com Beyla Genauer. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes. Uma neurótica locutora de rádio conquista seu grande momento de verdade.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 19h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

ERA UMA VEZ NOS ANOS 50 — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. do autor. Com Cláudio Cavalcanti, Ricardo Blat, Osmar Prado, Carlos Gregório, Vinícius Salvatori, Lúcia Alves, Maria Cristina Nunes, Tessy Callado, Catita Soares, Diogo Vilela e Élcio Romar. **Teatro Glaucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes e 2a. sessão, a Cr$ 80,00. Dois antigos companheiros de escola se encontram casualmente depois de muitos anos e evocam suas vivências de há 20 anos (14 anos).

RODA COR DE RODA — Comédia de Leilah Assunção. Dir. de Gracindo Júnior. Com Arlete Sales, Gracindo Jr. e Natália do Valê. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos ao preço único de Cr$ 50,00, sob o patrocínio do DAC-MEC a Funarte. A trajetória de Amélia, uma **mulher de verdade**, de esposa submissa a dona de um fantástico prostíbulo (18 anos). Até dia 17.

MEDIDA DE SEGURANÇA — Texto de Márcio Augusto. Dir. de Nélson Xavier. Com Érico Vidal, Betty Erthal, Reginaldo da Silva, Geraldo Rosa. Octavio César e Expedito Barreira. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (288-6197). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. A violência dos métodos de tratamento num manicômio judiciário.

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vali, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldisse e Marta Anderson. **Teatro Mesbla**, R. do Passeio, 42/56 (242-4880). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

A FLOR E O FATO — Texto de Antonin Artaud, Tristan Tzara e André Breton. Direção e adaptação de Jesus Chediak. Com Célia Maracajá, Helena Strauss e Maria Célia Malheiros. **Sala Corpo Som do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. Direção de Julio Wohlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos, **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressor a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

O SOL FERIU A TERRA E A CHAGA SE ALASTROU — Texto de Vital Santos. Dir. de Luis Mendonça. Com Nádia Carvalho, Isa Fernandes, Luis Mendonça, Eugênio Santos, Marco Miranda, José Rocha e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

CEGO, SURDO, MUDO, PORÉM SENSUAL — Texto de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Agnes Fontoura, Isis Koschdoski, Miguel Carrano, Hugo Mayer e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 21h 15m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. A peça conta a paixão de um professor de Latim por uma ex-guerrilheira de Israel.

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luis de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Ângela Vasconcellos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Ítalo Rossi, Telê Medina, Sérgio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Shopping Center da Gávea (274-9895). Hoje, às 19h45m e 22h30. Ingressos a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

APARECEU A MARGARIDA — Texto de Roberto Athayde. Com Marilia Pera e Francisco Ozanan. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Professora despótica numa aula anárquica na qual são revelados os mecanismos do poder absoluto. Até o dia 10.

A BURGUESA ISAURA — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Clóvis Levi. Com Maria Pompeu, Lia Farrel, Camilo Bevilácqua, Breno Borin, Nair Prestes, Eliana Coelho. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00. Pressionada por uma deseperada situação financeira, uma viúva vende o seu suicídio a um programa de televisão. Até amanhã.

LA' EM CASA E' TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de **loucura** (16 anos).

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Condé. **Teatro Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a. Cr$ 120,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

MUSEU DE CERA — Criação de Leonardo Alves e o Grupo Mãos à Obra. Texto de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Pessoa e outros. **Estúdio de Teatro Leonardo Alves**, Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218 (205-6371). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

Televisão

CANAL 2

12h30m — Reencontro — Programa religioso com o pastor Fanini.
13h — Stadium — Programa sobre esporte amador. Hoje: **Esgrima.**
14h — Bola 2 — Debates e entrevistas esportivas. Apresentação de Luís Orlando. Hoje: entrevista com o Almirante Heleno Nunes.
15h — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Compacto. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, Alexandre Marques.
17h — Stadium II — Retrospectiva dos melhores momentos da semana.
18h — Arco-Íris — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados. **Os Batutinhas, Abbot e Costello.** Participação de **Daniel Azulay** (cartunista e desenhista).
19h30m — Longa-Metragem — Filme: **Minha Amiga Flicka.**
21h — Teatro Municipal — Reportagens e números de música clássica.
22h — Sábado Especial — Hoje: **Pequena Antologia da MPB.**
23h — Coisas Nossas — Documentários sobre a cultura brasileira produzidos pela Embrafilme. Hoje: **Cinema,** de Paulo César Sarraceni, **Remeiros de Guia,** de João Ronaldo de Mello e Vladimir de Carvalho, e **Colagem** de Davi Neves.

CANAL 4

8h15m — Abertura.
8h30m — Telecurso 2º Grau — Aula.
8h45m — Telecurso 2º Grau (reprise das aulas da semana).
10h — Globo Repórter — Vale a Pena Ver de Novo.
11h — Amaral Neto, O Repórter — reprise.
12h — O Globo em Que Vivemos — Documentário.
12h45m — Globo Esporte — Noticiário esportivo com Léo Batista.
13h — Hoje — Noticiário.
14h — Cinema Especial — Filme: **Estes Homens Maravilhosos e Suas Máquinas Voadoras.**
17h — Os Waltons — Seriado. Colorido.
18h15m — Gina — Novela de Rubens Ewaldo Filho baseada em obra de Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Matta e Herval Rossano. Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Miriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.
19h — HB 78 — O Trapalhão — Desenho.
19h15m — Te Contei? — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. Régis Cardoso. Com Wanda Stefania, Eva Todor, Suzana Vieira, Ilka Soares, Luiz Gustavo, Denis Carvalho, Rosita Tomás Lopes, Brandão Filho. **Último capítulo.**
20h — Jornal Nacional — Noticiário com Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h20m — Dancin' Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Correa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Reginaldo Farias.
21h15m — Primeira Exibição — Filme: **O Incrível Hulk — Ataque a Las Vegas.**
22h15m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.
23h20m — Sessão de Gala — Filme: **O Rapaz Que Partia Corações.**
veis.
1h20m — Coruja Colorida — Filme: **Os Insaciá-**
3h20m — Longa-metragem — Filme: **Os Gêmeos.**

CANAL 6

8h40m — TVE.
9h40m — Caravela da Saudade — Programa folclórico português.
10h40m — Show do Turismo — Programa apresentado por Paulo Monte.
11h40m — Reencontro — Programa religioso.
12h — Grand Prix — Programa automobilístico com Fernando Calmon.
12h30m — Aérton Perlingeiro Show — Programa de variedades.
16h — Rio Dá Samba — Musical apresentado por João Roberto Kelly.
17h30m — Programa Mauro Montalvão — Variedades.
18h55m — João Brasileiro o Bom Baiano — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Nair Belo, Eunice Mendes, Laura Cardoso. Co- Nair Belo, Eunice Mendes, Laura Cardoso.
19h35m — O Direito de Nascer — Novela de Félix Caignet adaptada por Teixeira Filho. Dir. de Antonino Seabra. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Cléa Simões, Beth Goulart, Aldo César, Adriano Reis, Lolita Rodrigues, Johnny Herbert, Elizabeth Gasper.
20h15m — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Vilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo del Rey.
20h40m — O Grande Jornal — Noticiário com Cévio Cordeiro, Ferreira Martins e Fausto Rocha.
21h — Programa Carlos Imperial — Variedades.
23h — Thriller — Seriado. Colorido.
0h30m — Sessão Proibida — Filme: **O Horror de Frankenstein.**

CANAL 7

11h30m — Curso de Madureza
12h — Desenhos.
13h — I Love Lucy — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
13h30m — TV Bolinha — Variedades.
17h — Jacques Cousteau — Documentário sobre o mar.
18h — Meu Pai Meu Herói — Seriado: **A Colega.**
19h — Popeye — Desenho.
19h15m — Jornal do Bandeirantes — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, José Paulo de Andrade, Ronaldo Rosas e Elizabeth Camarão.
19h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário apresentado por Galvão Bueno, José Roberto Tedesco e Maria Jorge Guimarães.
20h — James West — Seriado: **Mulher Sem Cabeça.**
21h — Noite de Seresta — Musical.
22h — Cinema na Televisão: Filme: **Clube do Crime.**
23h45m — Cinema na Madrugada — Filme: **O Vilão.**

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h — Batman — Filme.
13h30m — Aquaman — Desenho.
14h — Papa-Léguas — Desenho.
14h30m — Meu Amigo Tubarão — Desenho.
15h — Superpresidente — Desenho.
15h30m — Charlie Chan — Desenho.
16h — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Frankenstein Jr. — Desenho.
17h — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h30m — A Turma do Zé Colméia — Desenho.
18h — Krofft Super Show — Filme.
19h — Os Invasores — Seriado de ficção científica.
20h — Gunsmoke — Seriado: **Manon.**
21h — Sessão das Nove — Filme **Os Reis do Sol.**
23h — Histórias Policiais — Seriado: **Arma Perigosa.**

Eddie Albert e Charles Grodin em *O Rapaz Que Partia Corações* (canal 4, 23h20m)

OS FILMES DE HOJE

Sátira aos casamentos modernos, apressados e sem maior conhecimento pessoal de parte a parte, O Rapaz que Partia Corações *é a melhor opção de hoje, seguida de perto por uma divertida comédia com título quilométrico e elenco internacional,* Esses Homens Maravilhosos com suas Máquinas Voadoras. *Mas ainda podem ser vistos* O Vilão, *com Richard Burton interpretando um* gangster *homossexual, uma combinação insuitada, e* Os Insaciáveis, *com tema folhetinesco, que a competência de Edward Dmytryk ajuda a minimizar.*

ESSES HOMENS MARAVILHOSOS COM SUAS MÁQUINAS VOADORAS
TV Globo — 14h

(Those Magnificente Men in Their Flying Machines) — Produção britanica de 1965, dirigida por Ken Annakin. Elenco: Sarah Miles, Stuart Whitman, Gert Frobe, Terry-Thomas, Robert Morley, Alberto Sordi, Flora Robson, Red Skelton. **Colorido.**

★★★ **Procurando motivar seus leitores e consequentemente aumentar a vendagem, diretor de jornal resolve em 1910 patrocinar uma competição aérea entre Londres e Paris, na qual acontecem incidentes inesperados e cômicos.**

OS REIS DO SOL
TV Studios — 21h

(Kings of the Sun) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por J. Lee Thompson. Elenco: Yul Brynner, George Chakiris, Shirley Ann Field, Richard Basehart, Brad Dexter, Barry Morse. Colorido.

★★ **Não aceitando o jugo cruel dos invasores espanhóis, grupo de índios maias abandona o México à procura de novas paragens e vai se esatbelecer no Estado do Texas, onde tem de enfrentar a hostilidade dos indígenas locais.**

O INCRÍVEL HULK — ATAQUE A LAS VEGAS
TV Globo — 21h15m

(The Hulk Breaks Las Vegas) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Larry Stewart. Elenco: Bill Bixby, Lou Ferrigno, Julie Gregg, Dean Santoro, Don Marshall. **Colorido.**

★★ **A fim de ajudar repórter que investiga escandalo na cidade do jogo, o Dr Banner (Bixby) conta com a poderosa ajuda de Hulk (Ferrigno), seu incômodo, mas às vezes útil alter ego. Feito para a TV.**

O RAPAZ QUE PARTIA CORAÇÕES
TV Globo — 23h20m

(The Heartbreak Kid) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Elaine May. Elenco: Charles Grodin, Cybill Shepperd, Jeannie Berlin, Eddie Albert, Audra Lindley, William Prince, Augusta Dabney. **Colorido.**

★★★ **Durante sua lua-de-mel, vendedor de artigos desportivos (Grodin) descobre chocado que a mulher (Berlin) com quem se casara após um rápido namoro tinha características pessoais que lhe desagradavam profundamente, e ao encontrar na praia uma jovem simpática (Shepperd), decide se divorciar e tentar novamente a sorte.**

O VILÃO
TV Guanabara — 23h45m

(Villain) — Produção britanica de 1971, dirigida por Michael Tuchner. Elenco: Richard Burton, Ian MasShane, Nigel Davenport, Donald Sinden, Fiona Lewis, Joss Ackland. **Colorido.**

★★ **Chefe (Burton) de uma quadrilha de gangsters do East End londrino, homem covarde e sádico, perseguido por uma fixação materna, recebe finalmente um tratamento à altura de sua vilania.**

OS INSACIÁVEIS
TV Globo — 1h20m

(The Carpetbaggers) — Produção norte-americana de 1964, dirigida por Edward Dmytryk. Elenco: George Peppard, Carroll Baker, Alan Ladd, Robert Cummings, Marth Hyer, Elizabeth Ashley, Martin Balsan. **Colorido.**

★★ **Na década de 20,** playboy **cínico e irresponsável (Peppard) recebe uma herança do pai, a quem detestava, e se envolve em atividades comerciais lucrativas, mas sua infancia marcada impedem-no de se realizar no amor.**

OS GÊMEOS
TV Globo — 3h20m

(Twin Detectives) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Robert Day. Elenco: Jin Hager, Jon Hager, Lillian Gish, Lynda Day George, Patrick O'Neil, David White, Barbara Rhoades. **Colorido.**

★★ **Dois detetives particulares (Jin e Jon) se aproveitam do fato de serem gêmeos idênticos para fingir que estão ao mesmo tempo em locais difirentes e ao serem envolvidos por um instituto psiquico, procuram desmascarar suas atividades. Feito para a TV.**

Crianças

TEATRO

CALIBAN, CALIBAN — Sátira musical, adaptada de uma história de Joan Aiken pelo grupo Tisa. Direção de Maria Luísa Prates. Cenários e figurinos de Luiz Carlos Figueiredo. Iluminação de Jorginho de Carvalho. **Teatro Isa Prates,** Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00 (5 anos).

A FADA E O DRAGÃO — Texto e direção de Carlos Lira. Músicas de Carlos Lira e Nelson Lins de Barros. Com Cacá Silveira, Ligia Diniz, Alice Vivieros, Pratinha, Elvira Rocha e outros. **Teatro Vanucci,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 / 3.º (274-7246). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

A REVOLUÇÃO DOS PATOS — Texto de Walter Quaglia. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Chico Buarque, Octávio Burnier e Wrigg. Com Grande Otelo, Ruth de Souza, Alby Ramos, Beth Erthal, Aline Molinari e outros. **Teatro dos Quatros,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00. Texto fraco em produção cuidada e direção inteligente resulta em espetáculo simpático e divertido (A.M.M.)

JOÃO DA LUA — Peça com máscaras, marionetes e bonecos de Pierre Denervaud. Tradução de Neusa Rocha. Com Neusa Rocha e o grupo Catavento. Cenários, figurinos, máscaras e animação de Jean Bisilliat Gardet. **Teatro Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338. (265-9933). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 crianças. Até dia 1.º de outubro.

O JARDIM DOS VENTOS — Peça infanto-juvenil de João Gomes Neto. Direção de Rose Vieira. Com o Grupo Cortina Aberta e Picadeiro. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00.

O CANHÃO ELETRÔNICO — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Com o grupo O Ponto: Arnaldo Gomes, Nancy Maron, Olivia Hime, Nirda Portella e outros. Música de Sérgio Fayne. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00.

QUEM MATOU O LEÃO? — Peça infanto-juvenil de Maria Clara Machado. Dir. da autora. Com Sura Berditchevsky, Maria Clara Mourthé, Maria Cristina Gani, Bia Nunes, Milton Dobbin, Bernardo Jablonski e Cristina Rego Monteiro. **Teatro Tablado,** Av. Lineu de Paula Machado, 796 (226-4555). Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 40,00. Espetáculo muito bonito e cheio de recursos, com ótima interpretação, cenários, figurinos e música. **(A.M.M.)**

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau com tradução de Olga Savary. Direção de Sesge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo, José Roberto Mendes. Música de Jean Denis Benett e cenários de Jean Philipe Bonn. **Teatro do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 . . . . . (288-6197). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Excelente utilização de marionetes, em linguagem poética capaz de atingir até mesmo os pequeninos. **(A.M.M.)**

A VIAGEM DE UM BARQUINHO — Texto e direção de Sylvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio: Fátima, Gê, Menezes, Robson Guimarães, João Moita e Zé Carlos. **Teatro Glaucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. As peripécias divertidas e comoventes da busca da liberdade em uma montagem de grande vitalidade. **(A.M.M.)**

SEU SOL, DONA LUA — Musical infanto-juvenil de Marcos Sá. Com Jorge Alberto, Jorge Fernando, Danton Jardim, Josephine Helene e outros. Músicas de Eduardo Souto Neto. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

CHA' DAS BRUXAS — Texto de Oscar Felipe. Direção de Dino Romano. Com Sueli Poggio, Maria de Oliveira, Joselito Cunha, Bia Montes e outros. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 / 4.º (294-1096). Hoje, às 18h Ingressos a Cr$ 40,00.

VIAGEM AO MUNDO AZUL DE ITAPORANGA — Musical infantil de Adalberto Nunes. Direção do autor. Com o grupo O Circo. **Teatro da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Até amanhã.

A REUNIÃO DOS PLANETAS — Texto de Sérgio Carvalho. Direção de Charles Nelson. Com o grupo Os Adolescentes. **Teatro Armando Gonzaga,** Rua Gal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, crianças. Até dia 10.

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO — Com o grupo na Corda Bamba. **Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h15m. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças.

OS HOMENS DA FLORESTA NA CIDADE DE CIMENTO — Texto e direção de Nilo Bivar. Com o grupo Arte de Teatro Aberto — GATA. **Teatro Leonardo Alves,** Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30,00.

EXPEDIÇÃO AO CASTELO DO PRINCIPE AMIGO — Texto de Ione Matos. Direção de Nobel Medeiros. Com Sueli Poggio, Guilherme Sant'Ana e Roberto Andrel. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 / 4.ºº Hoje, às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

TA' NA HORA, TA' NA HORA — Criação coletiva. Direção de Lúcia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 15h Ingressos a Cr$ 40,00. Magnífico espetáculo com atores e bonecos, para todas as idades. A melhor surpresa da temporada. **(A.M.M.)**

O LEITEIRO E A MENINA NOITE — Musical de **João das Neves.** Direção de Jorginho de Carvalho. Com o grupo Mixirico. **Teatro Municipal de Niterói,** Rua 15 de Novembro, 38. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00. Excelente texto mágico e lúdico, com especial destaque para a beleza visual da montagem. **(M. de A.)**

MATUTA — Texto de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Arthur Azevedo,** Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, crianças. Partindo de uma idéia muito criativa, a montagem se perde num espetáculo confuso e dispersivo. **(M. de A.)**

FESTA NO SITIO — Texto e direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00.

PETER PAN E O CAPITÃO GANCHO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269. (287-0871). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 287-0871. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA FLORESTA ENCANTADA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143, (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O BRUXO — Texto e direção de Roberto Argollo. Com Miriam Fischer, Murilo Gibon, Marcia Leite e outros. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-9185). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 35,00 e Cr$ 25,00, crianças.

CASA DE BONECAS — Texto de Carlos Nobre. Direção de Roberto Argollo. Com Aline Veiga, Joana Darc, Regina Raposo e outros. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-9185). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 35,00 e Cr$ 25,00, crianças.

PALCO SOBRE RODAS — Às 18h, sensibilização lúdica, teatro Gibi e a Banda Carioca. Às 18h 30m, a peça **Tá Na Hora, Tá Na Hora,** texto e direção coletiva do grupo Navegação na **Vila Portuária.** Hoje, com entrada franca.

CIRCO TIHANY — Ver detalhes em **Show-Extra.**

PÃO DE AÇÚCAR — Programação: **Teatro de Marionetes** — Às 10h30m, 12h30m, 14h 30m, 15h30m. **Bloco da Palhoça — Show** musical infantil com brincadeiras e danças, **às 16h Museu Antônio de Oliveira** — mostra de 1 mil 200 figuras esculpidas em madeira e mecanizadas. Aberto das 9h às 18h. Av. Pasteur, 520 (226-0768). Ingressos a Cr$ 24,00, crianças de quatro a 10 anos, e Cr$ 48,00, adultos, incluindo a passagem do bondinho.

PLANETÁRIO — Hoje, três programações diferentes: **Pedrinho e o Vagalume,** para crianças de quatro a sete anos, às 16h, **Dança das Estrelas,** para público de oito a 11 anos, às 17h e **Estrelas, Deuses e Heróis,** para adolescentes a partir dos 12 anos, às 18h30m. Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea. Entrada franca.

33 OU O JOGO DO ACASO — Com o grupo Contadores de História. **Pça. da Fé,** Bangu. Hoje, às 9h. Entrada franca.

TEATRINHO DE FANTOCHES DE VIRGINIA E VALLI — Apresenta o espetáculo **Esse Bi é de Morte.** Com o grupo Grêmio Recreatividade Artística Escola de Samba Unidos da Lavanderia e Teatro Viação Relampago A. C. **Parque do Flamengo, Teatrinho de Fantoches.** Hoje, **às 15h.** Entrada franca.

Ver os filmes infantis em **Cinema.**

Show

TEATRO

VITAL FARIAS E SALGADO MARANHÃO — Show de música e poesia. **Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso,** Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 21h.

GRUPO CIDADE NOVA — Show de música popular. **Faculdades Integradas Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. Hoje, às 21h.

GRUPO ARCÁDIA — Show de música popular nordestina e folclórica latino-americana, com o grupo formado por Moura (viola, violão e percussão), Fernando (percussão, bateria e vocal), Walmir (viola, violão, flauta e vocal) e Jaci (violão, baixo e vocal). **Cineclube Paulo Pontes,** Av. Cesário de Melo, 3670. Campo Grande. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 10,00.

PALCO SOBRE RODAS — Show de música popular brasileira com Lula Xavier e Janaina e o conjunto Exporta Samba. **Vila Portuária.** Hoje, às 20h10m. Entrada franca.

SEMPRE LIVRE — Show com o conjunto Coisas Nossas, formado por Nonato (voz), Caola (violão e voz), Henrique (cavaquinho e voz), Luita (violão e voz), Dazinho (flauta e voz), Beto (percussão e voz) e Bolão (percussão e voz). Direção musical da Luita. **Teatro do SESC da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00 (estudantes) e Cr$ 15,00 (associados do Sesc). Até dia 14.

CANTO — Show com o compositor, violonista e cantor Ronaldo Fialho. **Colégio São Vicente de Paula,** Rua Cosme Velho, 241. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

SÃO BERNARDO — Apresentação do grupo formado por Regina Falcão (voz e percussão), Daniel Pires (voz, craviola e violão) e Sérgio Luiz (voz e bangô). **Aliança Francesa de Copacabana,** Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

GRUPO FOLCLÓRICO DE ALAGOAS — Apresentação de músicas e danças folclóricas. **Camping do Recreio dos Bandeirantes,** Estrada do Pontal, 5900. Hoje, às 19h. Entrada franca.

METADES — Show da cantora e compositora Leci Brandão acompanhada do conjunto Companhia, formado por Zezinho Moura (piano), Paulinho Cavalcante (violão), João Carlos (cavaquinho), Zé Maurício (contrabaixo), Almir (percussão) e Silvinho Silva (bateria). **Teatro Municipal de Niterói,** Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até amanhã.

AGORA SIM, O IMPERADOR — Show do cantor Jorginho do Império e do compositor Mano Décio da Viola, acompanhados de Jorge Maia (bateria), Wando (baixo), Moisés Pedrosa (violão), Irapuan (cavaco e bandolim), Dico da Cuíca (tumba e cuíca). Mauro Passarinho (surdo e agogô), Itamar Estupim (pandeiro), Antero Trejoli (tamborim), João do Porco (chocalho) e Robertinho (pandeiro). **Teatro Arthur Azevedo,** Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

TODOS OS SENTIDOS — Show do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (sax e flauta) e Paulinho (teclados). Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 24.

OSWALDO MONTENEGRO E QUATRO CANTOS — Show do cantor, compositor e violonista e do quarteto vocal acompanhados de Henrique Drach (violoncelo), Madalena Salles e Marcos Mesquita (flautas), José Carlos Rebouças (piano), Ricardo do Canto (baixo), Ary Sperling (violão) e Normandi (bateria). **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 40,00. Último dia.

CAMALEÃO — Show do cantor, compositor e violonista Edu Lobo acompanhado do Quarteto Boca Livre, formado por Davi Tygel (violão), Maurício Maestro (contrabaixo), José Renato e Cláudio Nucci (violões), e dos instrumentistas Niltinho (trompete e **flugelhorn**), José Carlos (**sax** tenor, soprano e flauta), Raimundo Nicioli (piano) e Cid de Freitas (bateria e percussão). Direção de Fernando Faro. Direção musical de Edu Lobo. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 17.

ALCEU VALENÇA EM NOITE DE BLACK TIE — Show do cantor, compositor e violonista acompanhado de Wilson Meireles (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dicinho (contrabaixo) e Zé Américo (acordeão e flauta). **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Até dia 10.

... ATÉ A AMAZÔNIA?! — Show de lançamento do LP do Quinteto Violado, formado por Marcelo Melo (violão), Fernando Filizola (viola), Toinho Alves (baixo), Luciano Pimentel (percussão) e Zé da Flauta. Direção de Vital Santos. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52/3.º (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. Até amanhã.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair,** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 20h15m e 22h15m. Ingressos a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFE'- C O N C E R T O RIVAL — Três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, show de travestis.** Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everardo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

EXTRA

CIRCO TIHANY — Espetáculo com cerca de 150 artistas. Atrações: bailarinas, equilibristas, mágicos e palhaços. Praça Onze. Hoje, às 15h, 18h, 21h. Ingressos: cadeiras populares a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (crianças), poltronas laterais a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00 (crianças), poltronas centrais a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (crianças), poltronas preferenciais a Cr$ 100,00 e camarotes com quatro lugares a Cr$ 660,00. Até amanhã.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — Show do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). Hoje, às 23h30m. Ingressos a Cr$ 175,00.

Música

THE NEW YORK KAMMERMUSIKER — Recital do conjunto norte-americano formado por Ilonna Pederson (oboé e corne inglês), Herbert Lashner (oboé), Gerhard Vetter (oboé) e Andrew Cordelle (fagote), interpretando peças de autores anônimos dos séculos XI e XVI, de John Blow, Frescobaldi, Alessandro Besozzi, Isaak, Mattias Greiter, Arthur Cohn, A. Comitas, Giovanni Batista Grillo, Johan Walter, Luzzaschi, Vivaldi, Vincent Persichetti e Johann Wenth. **Auditório do IBAM,** Rua Visconde Silva, 157, Humaitá. **Hoje,** às 20h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Sergiu Comisiona. Programa: **Rapsódia Romena n.º 1,** de G. Enesco, **Concerto para Violino e Orquestra,** de Tchaikovsky (solista: violinista soviético Boris Belkin), e **Petrouchka,** de Stranvinsky. **Teatro do Hotel Nacional,** Avenida Niemeyer. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00. estudantes.

DUO ASSAD — Recital dos violonistas Sérgio e Odair Assad. No programa, obras de Leclair, Scarlatti, Rameau, Fernando Sor, Ravel, Santorsola, Radamés, Gnatalli e Joaquim Rodrigo. **Sala Cecilia Meireles,** Largo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL — 1.º programa: **Prelúdio e Dança das Bachianas Brasileiras n.º 4,** de Villa-Lobos, **Schlomo,** de Ernest Bloch, e **Sinfonia n.º 1,** de Mahler. Regente: Eliahu Inbal. Solista: violencelista Mischa Malky. Hoje, às 21h. 2.º programa: **Salmo da 1a. Sinfonia,** de Ben-Haim, **Concerto para Violino,** de Sibelius, e **Sinfonia Fantástica,** de Berlioz. Regente: Charles Dutoit. Solista: violinista Silvia Marcovivi. Amanhã, às 21h. **Teatro Municipal** (263-1717). Ingressos esgotados para hoje. Para amanhã, a Cr$ 500,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples, a Cr$ 120,00, galeria.

MÁRCIO CARNEIRO — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Ileana Carneiro. Programa: **Sonata em Ré Maior,** de Locatelli, **Sonata Op. 8 para Violoncelo Solo,** de Kodaly, **Capricho e Canto do Cisne Negro,** de Villa-Lobos, e **Sonata Op. 40,** de Shostakovich. **Sala Cecilia Meireles,** Largo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CLÁUDIO LISBOA SOARES — Recital do pianista interpretando peças de Mozart, Chopin, Villa-Lobos e Debussy. **Auditório do Hospital Adventista Silvestre,** Ladeira dos Guararapes, 263. Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Transporte gratuito na Estação do Corcovado, às 16h15m.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

MÚSICA CONTEMPORANEA (15h)

Hoje: **Bob Dylan, Red Speed Wagon e Sea Level.**

Produção de João Leopoldo Modesto Leal. Apresentação de Orlando de Souza.

NOTURNO (23h)

Hoje: Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antonio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

ZYD-460

Diariamente, das 7h à 1h

HOJE

20h — **Prometheus — Poema Sinfônico nº 5,** de Liszt (Solti — 12:26), **Concerto para Piano e Orquestra nº 25,** Demó amfwy amfwyp amf **25, em Dó Maior, K 503,** de Mozart (Leonard Bernstein como solista e regente da Filarmônica de Israel — Grav. 78 — 35:00), **Bachianas Brasileiras nº 7,** de Villa-Lobos (RIAS e o autor — 28:28), **Fantasia em Dó Maior, op. 17,** de Schumann (Alicia de Larrocha — 31:55), **Concerto em Ré Maior, para Oboé e Orquestra,** de Richard Strauss (Holliger — 26:20), **Valses Poéticos,** de Granados (John Williams — 7:38), **Et Expecto Ressurrectionem Mortuorum,** de Olivier Messaien (Boulez — 30:20).

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente, das 6h às 2h

Os grandes sucessos de música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Programação: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h, 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

CARLOS LYRA CANSOU DE SER ASTRÓLOGO. AGORA É DRAMATURGO INFANTIL

Lena Frias

MASCANDO chiclete. E falando. E se interrompendo. E saltando do palco para o chão, do chão para o palco. Uni-du-ni-tê, salamê-minguê. "Eu sou criança mesmo, tudo adulto é". Olhos riscando daqui para ali, dali para acolá. Falando rápido. Frenético. "Cada vez mais neurótico, por isso mesmo reagindo e criando". Carlos Lyra. Violonista. Bossa Nova. E o primeiro a fazer a autocrítica do movimento (samba *Influência do Jazz*). Compositor. Parceiro de Vinícius de Morais. Cantor. Marido de mulher bonita, "a direção desse espetáculo é do marido de Kate Lyra". Astrólogo. E agora dramaturgo infantil. Sua peça *O Dragão e a Fada* estréia hoje às quatro e meia da tarde, no Teatro Vanucci, Shopping Center da Gávea. São 14 personagens, vividos por nove atores. Ligia Diniz é a Fada (que tem um certo jeito de *Mary Poppins*).

Por que teatro infantil agora, Carlos Lyra?

— Não é agora e nem é recente. Fiz teatro infantil com Maria Clara Machado — *Maroquinha Frufru* e *Gata Borralheira* há 10 anos. Essa mesma peça, *O Dragão e a Fada*, já foi encenada pelo pessoal que é hoje do Casa Grande e, na época, recebeu o prêmio Estado da Guanabara. Tenho mais três peças prontas, *A Caixa de Surpresas*, escrita em parceria com a Kate e mais duas ainda sem títulos. A ação de uma delas transcorrerá numa loja de brinquedos.

O Dragão e a Fada tem currículo próprio. Em 1971, conquistou no México o maior prêmio anualmente concedido a peças teatrais, a Deusa de Prata. Melhor peça; melhor partitura musical; melhor direção; melhores cenários e figurinos; e melhor elenco. "É o Oscar para teatro, no México, patrocinado pela Junta de Jornalistas Mexicanos. Trabalhei com atores mexicanos. Não é a minha primeira peça infantil e nem será a última. Isso é idéia antiga. Eu gosto de fazer jogos, de preparar trabalhos dirigidos a criança. No México eu fazia sessões à tarde para as crianças e, à noite, para adultos. Acho que foi por isso que ganhei o troféu Deusa de Prata. Um não, foram cinco prêmios, desde melhor peça até melhor figurino".

— Minha peça não tem aquela linguagem tatibitate, que o pessoal pensa que é a linguagem das crianças ou que agrada às crianças. Na minha peça ninguém trata as crianças como débeis mentais. Entende? E' a primeira vez que eu dirijo peça infantil no Brasil, mas o assunto é familiar para mim, sempre me interessou. E acho que essa classificação de "infantil" também não é nada boa. A única razão porque eu chamo de teatro infantil é porque ela é as sábados e domingos às quatro e meia da tarde. A propaganda é que está dirigida às crianças, através dos pais. Mas eu quero que os pais *curtam* a peça e não apenas cumpram a obrigação domingueira de levar os filhos a um espetáculo soporífero, a que as crianças assistem com complacência, enquanto os pais roncam. Quero que os pais assistam e gostem.

Carlos Lyra não acha que o *Dragão e a Fada* ou qualquer outra peça sua seja *teatro infantil*. "Teatro só. Sem adjetivo. Como a música. Não tem música para criança. E' música só, sem adjetivo". As da peça nunca foram gravadas. "Fiz exclusivamente para o espetáculo, não pensando em mercado. Aliás eu não faço nada pensando em mercado, faço porque faço".

Sua expectativa: "Eu espero que a criança tenha uma reação adulta e que os pais lembrem o tempo de criança, havendo, assim, um encontro. O objetivo é ambicioso, não é?"

Sobre a sua versatilidade, que o leva a atuar nas mais diferentes atividades: "E' comum nos meios subdesenvolvidos que qualquer pessoa que deseje diversificar seja mal vista. Há muita gente que não consegue entender que um compositor seja cantor, seja músico, seja escritor, seja diretor de teatro, quando eu acho que ser intelecutal — não intelectualóide) — é exatamente utilizar todos os meios de expressão que estiverem à mão. Se me derem uma camera, eu faço um filme, o resto é pura tecnologia. Esse interesse por tudo, essa inquietude, essa vontade de fazer tudo, é natural ao artista e à expansão da sua criatividade. Nessa peça, por exemplo, entram todas as minhas próprias experiências".

Mas ele não consegue ainda definir o que representa essa experiência particular de dramaturgia infantil, no conjunto da sua carreira. "E' uma inquietação a mais". Também não sabe se a busca do público infantil é uma forma de escapar ao público adulto já marcado por vícios de crítica. "Mas o público infantil também critica. As crianças sabem o que é bom para si. O bom do público infantil é que ele é mais puro e mais sincero nas reações. Todas as atividades para a criança costumam ser para os adultos desencargos de consciência. Não são coisas *curtidas*, pelos adultos. O pai leva as crianças aos lugares, para os espetáculos, como quem cumpre uma obrigação, um desencargo de consciência. As crianças nem são ouvidas em assuntos que dizem respeito a elas".

E você as escuta ou lhes dá a oportunidade de dizer as coisas que pensam através do Teatro?

"Claro. Eu vou levar essa peça às escolas e, no final do espetáculo, fazer seminários com as crianças. No México foi asssim".

Mascando chicletes. Saltando de um lado para outro. Dirigindo os pulinhos certos do burro, a marcação de *Zezinho*, espiando as roupas de *Rosinha*, lembrando que é preciso botar óleo nas rodas do patinete da fada.

— São poucas as coisas boas que se fazem dirigidas à criança. Entre essas coisas boas, estão Augusto Rodrigues e Maria Clara Machado.

Mascando chicletes. Concentrando-se na ação do palco.

"A peça não tem nenhuma citação televisônica. O macaco é artista, e ex-presidiário do Zoológico. O sapo é ex-político e atual cientista. Nisso de trabalho para a criança a transação é a gente se preparar para ir à criança".

O Dragão e a Fada, de Lyra, está no Teatro Vanucci, "sem aquela linguagem tatibitate", para que se respeite a criança

Sente-se que ele está *curtindo* intensamente a atual experiência do mundo das crianças. Ano passado, a *curtição* foi astrologia: contrariou todos os astrólogos convencionais, deslocou os signos das antigas casas celestes, conseguiu provocar tão grande confusão no zodíaco, que as autoridades no assunto se ressentiram, as reportagens saíram, Carlos Lyra declarou que ele e Kate assumiram novos signos, que, de acordo com estudos e observações realizadas pelo artista, eram os seus verdadeiros. Não houve um só astrólogo no Brasil ou no estrangeiro que não considerasse uma afronta a intromissão de Carlos Lyra.

E como anda a astrologia, Carlos Lyra?

— Iiiii! Astrologia? Acho até engraçado quando alguém ainda me fala nisso. Acabou, já virou livro, vai sair qualquer dia. Agora estou *curtindo* outra.

CARLOS LYRA CANSOU DE SER ASTRÓLOGO. AGORA É DRAMATURGO INFANTIL

Lena Frias

MASCANDO chiclete. E falando. E se interrompendo. E saltando do palco para o chão, do chão para o palco. Uni-du-ni-tê, salamêminguê. "Eu sou criança mesmo, tudo adulto é". Olhos riscando daqui para ali, dali para acolá. Falando rápido. Frenético. "Cada vez mais neurótico, por isso mesmo reagindo e criando". Carlos Lyra. Violonista. Bossa Nova. E o primeiro a fazer a autocrítica do movimento (samba *Influência do Jazz*). Compositor. Parceiro de Vinicius de Morais. Cantor. Marido de mulher bonita, "a direção desse espetáculo é do marido de Kate Lyra". Astrólogo. E agora dramaturgo infantil. Sua peça *O Dragão e a Fada* estréia hoje às quatro e meia da tarde, no Teatro Vanucci, Shopping Center da Gávea. São 14 personagens, vividos por nove atores. Ligia Diniz é a Fada (que tem um certo jeito de *Mary Poppins*).

Por que teatro infantil agora, Carlos Lyra?

— Não é agora e nem é recente. Fiz teatro infantil com Maria Clara Machado — *Maroquinha Frufru* e *Gata Borralheira* há 10 anos. Essa mesma peça, *O Dragão e a Fada*, já foi encenada pelo pessoal que é hoje do Casa Grande e, na época, recebeu o prêmio Estado da Guanabara. Tenho mais três peças prontas, *A Caixa de Surpresas*, escrita em parceria com a Kate e mais duas ainda sem títulos. A ação de uma delas transcorrerá numa loja de brinquedos.

O Dragão e a Fada tem currículo próprio. Em 1971, conquistou no México o maior prêmio anualmente concedido a peças teatrais, a Deusa de Prata. Melhor peça; melhor partitura musical; melhor direção; melhores cenários e figurinos; e melhor elenco. "É o Oscar para teatro, no México, patrocinado pela Junta de Jornalistas Mexicanos. Trabalhei com atores mexicanos. Não é a minha primeira peça infantil e nem será a última. Isso é idéia antiga. Eu gosto de fazer jogos, de preparar trabalhos dirigidos a criança. No México eu fazia sessões à tarde para as crianças e, à noite, para adultos. Acho que foi por isso que ganhei o troféu Deusa de Prata. Um não, foram cinco prêmios, desde melhor peça até melhor figurino".

— Minha peça não tem aquela linguagem tatibitate, que o pessoal pensa que é a linguagem das crianças ou que agrada às crianças. Na minha peça ninguém trata as crianças como débeis mentais. Entende? E' a primeira vez que eu dirijo peça infantil no Brasil, mas o assunto é familiar para mim, sempre me interessou. E acho que essa classificação de "infantil" também não e nada boa. A única razão porque eu chamo de teatro infantil e porque ela é as sábados e domingos às quatro e meia da tarde. A propaganda é que está dirigida às crianças, através dos pais. Mas eu quero que os pais *curtam* a peça e não apenas cumpram a obrigação domingueira de levar os filhos a um espetáculo soporífero, a que as crianças assistem com complacência, enquanto os pais roncam. Quero que os pais assistam e gostem.

Carlos Lyra não acha que o *Dragão e a Fada* ou qualquer outra peça sua seja *teatro infantil*. "Teatro só. Sem adjetivo. Como a música. Não tem música para criança. E' música só, sem adjetivo". As da peça nunca foram gravadas. "Fiz exclusivamente para o espetáculo, não pensando em mercado. Aliás eu não faço nada pensando em mercado, faço porque faço".

Sua expectativa: "Eu espero que a criança tenha uma reação adulta e que os pais lembrem o tempo de criança, havendo, assim, um encontro. O objetivo é ambicioso, não é?"

Sobre a sua versatilidade, que o leva a atuar nas mais diferentes atividades: "E' comum nos meios subdesenvolvidos que qualquer pessoa que deseje diversificar seja mal vista. Há muita gente que não consegue entender que um compositor seja cantor, seja músico, seja escritor, seja diretor de teatro, quando eu acho que ser intelecutal — (não intelectualóide) — é exatamente utilizar todos os meios de expressão que estiverem à mão. Se me derem uma camera, eu faço um filme, o resto é pura tecnologia. Esse interesse por tudo, essa inquietude, essa vontade de fazer tudo, é natural ao artista e à expansão da sua criatividade. Nessa peça, por exemplo, entram todas as minhas próprias experiências".

Mas ele não consegue ainda definir o que representa essa experiência particular de dramaturgia infantil, no conjunto da sua carreira. "E' uma inquietação a mais". Também não sabe se a busca do público infantil é uma forma de escapar ao público adulto já marcado por vícios de crítica. "Mas o público infantil também critica. As crianças sabem o que é bom para si. O bom do público infantil é que ele é mais puro e mais sincero nas reações. Todas as atividades para a criança costumam ser para os adultos desencargos de consciência. Não são coisas *curtidas*, pelos adultos. O pai leva as crianças aos lugares, para os espetáculos, como quem cumpre uma obrigação, um desencargo de consciência. As crianças nem são ouvidas em assuntos que dizem respeito a elas".

E você as escuta ou lhes dá a oportunidade de dizer as coisas que pensam através do Teatro?

"Claro. Eu vou levar essa peça às escolas e, no final do espetáculo, fazer seminários com as crianças. No México foi asssim".

Mascando chicletes. Saltando de um lado para outro. Dirigindo os pulinhos certos do burro, a marcação de *Zezinho*, espiando as roupas de *Rosinha*, lembrando que é preciso botar óleo nas rodas do patinete da fada.

— São poucas as coisas boas que se fazem dirigidas à criança. Entre essas coisas boas, estão Augusto Rodrigues e Maria Clara Machado.

Mascando chicletes. Concentrando-se na ação do palco.

"A peça não tem nenhuma citação televisônica. O macaco é artista, e ex-presidiário do Zoológico. O sapo é ex-político e atual cientista. Nisso de trabalho para a criança a transação é a gente se preparar para ir à criança".

Sente-se que ele está *curtindo* intensamente a atual experiência do mundo das crianças. Ano passado, a *curtição* foi astrologia: contrariou todos os astrólogos convencionais, deslocou os signos das antigas casas celestes, conseguiu provocar tão grande confusão no zodíaco, que as autoridades no assunto se ressentiram, as reportagens saíram, Carlos Lyra declarou que ele e Kate assumiram novos signos, que, de acordo com estudos e observações realizadas pelo artista, eram os seus verdadeiros. Não houve um só astrólogo no Brasil ou no estrangeiro que não considerasse uma afronta a intromissão de Carlos Lyra.

E como anda a astrologia, Carlos Lyra?

— Iiiii! Astrologia? Acho até engraçado quando alguém ainda me fala nisso. Acabou, já virou livro, vai sair qualquer dia. Agora estou *curtindo* outra.

O Dragão e a Fada, de Lyra, está no Teatro Vanucci, "sem aquela linguagem tatibitate", para que se respeite a criança

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 331

L	C	D
	R	
S	N	R

1. APRISCO (5)
2. CAIPIRA (7)
3. CINZA QUE CONTÉM BRASAS (8)
4. CIRCUNDAR (6)
5. COM POUCO FUNDO (7)
6. CONTORNO (5)
7. DEITAR (8)
8. ESCÓRIA (4)
9. GUARNECER DE RENDAS (6)
10. INSPEÇÃO (5)
11. MENSAGEM (6)
12. PREDOMÍNIO (7)
13. QUE TEM MUITAS RAÍZES (8)
14. QUE TEM RESINA (8)
15. QUE TEM RISCO (7)
16. REINCIDIR (6)
17. RESSONAR (6)
18. RODA PEQUENA (6)
19. TORNAR COR-DE-ROSA (6)
20. VERDADEIRO (4)

PALAVRA-CHAVE: 12 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 330. Palavra-chave: INCOMENSURÁVEL. Parciais: invasor; inumar; imane; inovar; ícone; invocar; imóvel; incluso; imerso; ileso; ilusor; inameno; inerme; imensurável; insone; imune; incensar; imolar; imaculo; isolar.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Consideração de seus superiores. Os assuntos de seu interesse serão muitos e você não deve cometer erros. Apesar de tudo, encontrará poderosos amigos.	**Rivalidade no plano sentimental que você vencerá com dificuldade. Cuidado, porque Vênus em oposição poderá lhe trazer outros problemas.**	Tenha uma vida mais regular e uma alimentação mais sadia.	**Interesse-se um pouco mais por sua família e ela lhe agradecerá.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Aja sozinho (a), será muito melhor. Não espere que propostas lhe sejam feitas. Você deve encontrar a solução para um delicado problema financeiro.	**Acabe com os mal-entendidos que poderão trazer uma série de conflitos. Todavia, parece que não será nada sério. Convide seus amigos.**	Boa, mas isto não deve ser um motivo para abusar de suas forças.	**Tente ser mais compreensivo (a) com as pessoas que o (a) rodeiam.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Artistas e comerciantes favorecidos. Você terá muitas responsabilidades, mas seus esforços serão recompensados. Você pode modificar a sua situação.	**Grande chance no plano sentimental. Siga os conselhos de uma pessoa amada. Isto será muito importante. Grande harmonia com seus filhos.**	Pratique exercícios físicos, como se fosse uma obrigação.	**Cuidado, não se deixe levar por uma brilhante proposta. Pense bem antes.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Persevere nos seus empreendimentos e faça economia. Este dia lhe permitirá continuar no caminho escolhido. Vendedores favorecidos.	**Clima sentimental perigoso. Não se deixe influenciar por seus próximos — que procurarão afastá-lo (a) da pessoa amada.**	Você precisa sair do estado de ansiedade no qual se encontra.	**Cuide bem dos outros e você descobrirá a causa de certos desacordos.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Este dia será difícil para você, mas muita chance deve ser esperada, sobretudo no plano profissional. Viagens favorecidas. Não empreste dinheiro.	**Bom clima, mas renuncie às aventuras que podem comprometê-lo (a). Não tenha dois amores ao mesmo tempo. Seja mais coerente.**	Você poderá ter problemas com sua circulação.	**Não deixe para mais tarde a resolução de um importante problema familiar.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Este dia será contraditório para você. Oportunidades no domínio financeiro, mas discussões no seu trabalho. Evite fazer solicitações. Estudos favorecidos.	**O domínio sentimental será um assunto de complicações familiares. Tudo isto porque sua família não concordará com seu ponto-de-vista. Seja paciente.**	Boa, mas evite os esportes violentos. Cuide também de sua alimentação.	**Dia movimentado: altos e baixos, entusiasmo e desanimo.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	O período atual não é propício para o seu trabalho nem para as suas finanças. Você deve ser muito prudente. Evite fazer grandes transformações.	**Com Vênus no seu signo, proposta que o (a) deixará bastante embaraçado (a). Você terá de escolher e talvez acabar com um namoro agradável.**	Boa, grande vitalidade. Pratique ioga.	**Alguém está precisando de seus conselhos e de seu apoio moral.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Você deve esperar por um dia contraditório. Concentre toda a sua atenção sobre um objetivo. Você terá possibilidades de trocar suas atividades lucrativas.	**O plano sentimental será neutro. Mas, um acontecimento poderá modificar seus sentimentos. Você poderá receber uma carta que o (a) deixará perturbado**	Não descuide de seus pequenos mal-estares para não ter surpresas.	**Aja conforme a sua consciência e não ligue para a opinião alheia.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Seu trabalho deverá melhorar. Você deve agir de modo que seus negócios progridam. Pode mudar de emprego e procurar dinheiro. Viagens favorecidas.	**Excelente configuração e clima de sinceridade que facilitará todos os seus problemas no plano sentimental. Encontro benéfico para o seu futuro.**	Você deve fazer uma dieta que o (a) ajudará a manter a sua forma.	**Seus esforços deverão se concentrar sobre tudo o que for novo e original.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Você deve levar em conta as críticas para melhorar o que está fazendo. Dia benéfico principalmente para os escritos e solicitações.	**Com Vênus ainda em quadratura, será melhor evitar as aventuras. Cuidado, sobretudo, se você já está comprometido (a). Evite as discussões.**	Você poderá ter febre: cuide-se bem.	**Conte apenas com você mesmo (a). Assim não terá nenhuma surpresa.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Satisfações com seus chefes. Você poderá aumentar seu campo de ação e os seus lucros. Você encontrará solução para antigo problema financeiro.	**Dia sentimental cheio de alegrias e harmonia. Encontro que poderá modificar a sua vida. Você deve examinar os seus problemas familiares.**	Poupe a sua saúde. Não abuse de remédios que provocarão indisposições.	**Os compromissos que exigirem dedicação poderão sofrer imprevistos.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Prepare-se para receber uma série de propostas. A sorte lhe sorrirá e você poderá fazer projetos para o seu futuro. Seja audacioso (a).	**Vênus encontra-se neutro. Você deve moderar as suas críticas e evitar as discussões com a pessoa amada. Dia benéfico para a harmonia familiar.**	Grande dinamismo mas risco de excessos. Possível mal-estar.	**Você será empreendedor (a) e conduzirá com eficiência um assunto difícil.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — arte e ciência que têm por objeto a formação e o encadeamento dos acordos, segunda as leis da tonalidade, do cromatismo, ou, modernamente, através do afastamento mais ou menos radical das categorias tonais (pl.). 8 — repercutir ao longo, no espaço e no tempo. 9 — raiz grega que sugere a idéia de ponta. 11 — certame em que o vencedor recebe o título de campeão. 14 — preposição latina. 15 — tomar como alvo ou ponto de mira. 16 — ser de certas dimensões. 18 — alcança, recebe. 19 — sufixo que em Química, indica os hidrocarbonetos não saturados com dupla ligação. 20 — a última letra do alfabeto grego. 22 — serra pelo meio, longitudinalmente (tábuas, caibros, etc.), reduz a fios substancias filamentosas. 23 — soltar som que lembra o miado. 24 — ataque esporádico contra o tráfego comercial do inimigo, realizado por navio de guerra ou por navio mercante armado, e em que se tira partido, em alto grau, da surpresa. 26 — operação para a separação do arroz com casca ou dos grãos de trigo das espigas. 28 — indivíduo que divulga em discursos, panfletos, etc., as idéias de um grupo político. 30 — designação comum a duas constelações boreais. 31 — provido de asas ou expansões membranáceas ao longo ou à volta.

VERTICAIS: 1 — primeiro mês do ano ático, no qual se sacrificavam cem bois em honra de Júpiter. 2 — sociedade ou agremiação, particular ou oficial, com caráter científico, literário ou artístico, escola de qualquer filósofo. 3 — espécie de tinta amarela. 4 — representação em superfície plana e em escala menor, de um terreno. 5 — cada uma das duas extremidades da sobrecapa ou da capa de papel ou cartolina de um livro, dobradas para dentro e geralmente impressas. 6 — unidade monetária e moeda do Japão. 7 — diabo. 10 — no teatro clássico, conjunto harmônico dos atores que, como representantes do povo junto aos personagens principais, e declamando e cantando, narram a ação, a comentam, e frequentemente nela intervêm com ponderações e conselhos. 12 — o ovário dos peixes. 13 — dividida em jeiras. 17 — correias ou cordas com que se prendem e por onde se conduzem as bestas, arreatas. 21 — cercadura arquitetônica formada de linhas retas entrelaçadas. 22 — lugar onde outrora se administrava justiça, e que era, de ordinário, junto das igrejas, carta de lei que regulava a administração duma localidade ou concedia privilégio a indivíduos ou corporações. 24 — diz-se da língua escocesa. 25 — ente fantástico em que se fala para intimidar as crianças, papão. 27 — desse tempo. 29 — força ou poder natural que produz os fenômenos do hipnotismo. **Léxicos: Morais, Aurélio, Melhoramentos, Fernando e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — camareiro, apoiar, aum, nadador, ro, ava, Isabel, lo, acidula, ir, ouvidos, zas, laca, adaga, pt, rol, dulose, saponaria. **VERTICAIS** — canalizar, apavorados, moda, ala, radicula, erosiva, ra, ourelo, molas, radicula, buda, ao, sala, teo, un, or.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

VERÍSSIMO

CAULOS

318

INFLACIOLINO
O DETERGENTE MÁGICO
TEM
MIL E UMA
UTILIDADES!

2-9

INFLACIOLINO
E' VERSÁTIL!

EU ESTOU USANDO
INFLACIOLINO
PRA' TUDO.

INFLACIOLINO
O DETERGENTE MÁGICO
FUNCIONA
NA CASA INTEIRA!

CAULOS.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULT

SÓ QUE OS
FILHOS LEVAM
VANTAGEM!

A. C.

JOHNNY HART

BRINCAR? FAZER CAS-
TELOS DE AREIA, PRA-
TICAR SURF, JOGAR
BASQUETE, CANTAR?!
7-11

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY ART

HOJE SAIRÁ A
ÚLTIMA EDIÇÃO
DE "O DEDO-DURO"!
EU
SEI!

Carlos Drummond de Andrade

VIVÊNCIAS DE INTERNATO

(BOITEMPO III)

O DIREITO DE FUMAR

O pensamento de cigarro
vem, ondulante, frequentar-me,
eu que não fumo.
Bem que o pai podia consentir:
"O 74 está crescido,
pode fumar dois Sônias por semana."
Assim decide a lei,
aos grandes permissiva,
quando o pai autoriza esse limite,
privilégio de Grandes, e sou Grande.
Hei de fingir que fumo, se puder
levar à boca esse direito
e, à vista de todos, a eminência
de ser fumante às claras.

Mas se eu pedir ao pai e ele me nega?
Pior: se ele concede?
Não sei, não sei tragar
(tragar, essencial entre varões).
Abomino o que sonho, me divido
e dividido entro na conjura
escusa dos fumantes clandestinos.

Atento às portas de privadas,
o prefeito não vê que no interior
um toco de cigarro está à espera
de ser fumado e conservado
para outro fumante e mais um outro
até que apenas uma cinza
desapareça, súbito.
Um infinito resto de cigarro,
mais duradouro que o cigarro inteiro,
e ai de quem sozinho esgote essa riqueza
ainda a tantos outros destinada.

Mas qual foi o desgraçado
que saiu, boca aberta, revelando
o cheiro do prazer, ou que lá dentro
fez soltar a treda fumacinha
que a discrição das portas atravessa
e acaba com a festa das baganas
antes que eu (e sou Grande) participe?

PUNIÇÃO

"74, fique de coluna."
Lá vou eu, de castigo, contemplar
por meia hora o ermo da parede.

Meia hora de pé, ante o reboco,
na impassibilidade das colunas
de ferro (itabirano?) me resgata.

Eis que eu mesmo converto-me em coluna,
e já não é castigo, é sonho e fuga.
Não me atinge a sentença punitiva.

Se pensam condenar-me, estão ilusos.
A liberdade invade minha estátua,
e no recreio ganho a azul distancia.

ARTE CONDENADA

O tapete de areia colorida
que vamos delineando no recreio
há de ser celebrado toda a vida
como arte maior do nosso tempo.

O risco não é nosso. Irmão Luís
concebeu o mirífico traçado,
mas se ajudo na obra estou feliz.
Cada bloco amarelo é meu florão.

Medieval já me sinto a construir
a catedral em ouro friburguense
que em parte pelo menos me pertence.

Contemplo a criação. Deus fez o mesmo?
Talvez. Sei que enciumado, num momento,
destrói nosso tapete a chuva e vento.

LIÇÃO DE POUPANÇA

Todo aluno tem direito
ao dinheiro do "bolsinho"
para comprar gulodices
e outros gastos fantasistas.

Mas o bolso do uniforme
jamais viu esse dinheiro
fornecido pelos pais.
Fica na tesouraria.

Sexta-feira a gente faz
o pedido por escrito:
"Quero quatro bons-bocados
e um pote de brilhantina."

Domingo no pátio a hora
de entrega das encomendas:
"Não se encontrou bom-bocado,
aqui estão quatro mães-bentas."

Quanto à brilhantina, excede
o limite do bolsinho
e as proporções da vaidade.
Poupe mais o seu dinheiro."

SERGIU COMISSIONA

SEU TRABALHO ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DO MUNDO

Miriam Alencar

— É muito difícil fazer de orquestra má uma boa orquestra. Mas é muito mais difícil fazer uma orquestra ao nível internacional, porque isso leva tempo.

A afirmação é do maestro Sergiu Comissiona, que se apresentará à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, à 16h30m, de hoje, no Hotel Nacional, dentro da série de oito espetáculos programados. O repertório do concerto de amanhã inclui *Rapsódia Romena N.º 1*, de G. Enesco; *Concerto para Violino e Orquetra*, de Tchaikovski; *Petruchka*, de Stravinski. O solista será o violonista Boris Belkin.

Esta é a primeira vez que o maestro Sergiu Comissiona se apresenta na América do Sul. Diretor musical da Orquestra Sinfônica de Baltimore e conselheiro musical da Orquestra Sinfônica Americana de Nova Iorque, sua atuação se estende às maiores orquestras do mundo. A tal ponto seu trabalho é importante que a agenda do maestro, só na temporada de 1980-1981, inclui 70 concertos e gravações. Nascido na Romênia, onde iniciou sua carreira e chegou a regente da Ópera de Bucareste e da Sinfônica de Bucareste, há 20 anos está afastado de seu país, tendo-se naturalizado norte-americano.

Com atuações permanentes em vários países, à frente de orquestras como a Sinfônica de Londres, da Holanda, Espanha, Portugal, Suiça, Itália, Japão, Austrália e até Hong-Kong, durante sete anos foi diretor musical da Sinfônica de Haifa e da Orquestra Camara de Israel, além de reger a Sinfônica de Jerusalém. Posteriormente, também durante sete anos, foi regente permanente da Orquestra Sinfônica de Gotenburgo, na Suécia. Nos Estados Unidos, além de Baltimore, suas atividades como regente se estendem às Sinfônicas de Chicago, Filadélfia e Boston, entre outras.

Diretor de vários festivais musicais europeus reveladores de talentos, no verão americano dirige o Festival de Amblen, com a Sinfônica Pittsburg. Em Baltimore, a cada dois anos, organiza o concurso para jovens regentes americanos, que obtêm os melhores resultados, lançando sempre novos nomes. "São atuações como esta que auxiliam um jovem a fazer carreira".

Entre os prêmios já conquistados pelo maestro Sergiu Comissiona, está a medalha de ouro concedida pela Ordem Cultural de Gottemburgo, da Suécia, por seu trabalho de reger 80 peças na Escandinávia, "o que fez elevar o nível de conhecimentos do público e da própria orquestra". É doutor **Honoris Causa do Instituto de Baltimore**, do Peabody Institute, Loyola College, e do Westminster College, também de Baltimore. Tem quase 30 LPs gravados com algumas das principais orquestras do mundo. Independente de seu trabalho como regente de orquestras sinfônicas, também atua no setor operístico, e Puccini é um dos autores que já apresentou em Nova Iorque. A Sinfônica de Baltimore que dirige tem 98 figuras e faz uma média de 220 concertos por ano, com um repertório que inclui 60 programas diferentes.

Aos 50 anos, apesar da intensa atividade que ocupa sem tempo permanentemente, o maestro Sergiu Comissiona prefere considerar que não tem uma especialidade específica dentro de seu trabalho:

— Não gosto de ser considerado um especialista nesse ou naquele trabalho. Certamente faço algumas coisas melhores que outras, mas gosto tanto de músicas antigas e clássicas como das modernas. Mas isso não impede que eu seja considerado um especialista em cada país que atuo. Na Espanha, por exemplo, sou convidado para dirigir Oratórios; em Estocolmo, música francesa; em Londres, preferem que eu apresente repertório alemão; e na Alemanha, sempre trabalho sobre a música contemporanea.

Mas o maestro não se furta a dizer, em meio a tantos autores que interpreta, o seu preferido: Gustav Mahler. E explica porque:

— Creio que tenho maior aproximação com Mahler por ser um compositor romantico, que exprime emoções humanas. Talvez ele seja o mais humano de todos os compositores. Cada composição de Mahler é o drama de uma vida. Ele também tem um senso de humor extraordinário, sua música é como o cérebro de uma pessoa genial. Ao mesmo tempo que uma obra sua tem o toque do amor, não falta um acento de humor, uma lembrança de infancia, enfim, uma variada gama de sentimentos. Ele mostra que o sublime e o ridículo podem viver em contato, assim como o paraíso e inferno, a religião e a ironia, a pureza e o impuro.

Tendo estudado com três grandes mestres, Edouard Lindenberg, Constantin Silvestri e George Georgescu, acha que o regente é seu próprio professor:

— De modo geral, o regente acaba caminhando com seus próprios pés. A profissão de regente é uma maratona, que recomeça sempre no dia seguinte. Todo dia ele comete um suicídio musical na esperança de que o amanhã trará coisas melhores. Nunca pára de querer mostrar o melhor, de querer se aperfeiçoar, atingindo melhores níveis.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, o maestro Comissiona ouviu pela primeira vez em Madri, há três anos, e no ano passado teve a oportunidade de vê-la nos Estados Unidos. Foi com agrado que recebeu o convite para dirigi-la e a considera muito boa. Sobre a OSB, ele fala:

— Considero um milagre o trabalho que essa orquestra vem fazendo, apesar de ser relativamente recente o tempo de sua criação. Neste trabalho que estamos fazendo juntos, sinto um progresso real a cada dia, no decorrer dessas duas semanas. O potencial da orquestra é grande, tem excelentes músicos e solistas. Afinal, não se pode trabalhar com milagres. Temos de trabalhar pensando sempre na etapa seguinte. No caso da OSB, eu creio que suas próximas etapas devem ser, em primeiro lugar, conseguir mais instrumentos de cordas. Ao mesmo tempo, é imprescindível melhorar a qualidade dos próprios instrumentos, pois eles são fundamentais para o trabalho do músico e para o resultado final do conjunto. A segunda etapa, que considero também fundamental, é que ela tenha sua casa própria para trabalhar, não precisando recorrer a salões emprestados, onde a acústica é outra e não oferece o resultado que esperamos. A OSB deve ter sua própria sala de ensaios e concertos.

Com relação ao programa que está sendo apresentado no Hotel Nacional, o maestro já regeu o concerto do dia 26 com a OSB, mas, embora a atuação da orquestra tenha sido bem positiva, o público foi reduzido:

— Acredito que tenha sido em virtude da mudança do horário. O concerto seria à tarde e foi transferido para a noite, o que certamente não permitiu que muitas pessoas tomassem conhecimento da mudança.

Ao mesmo tempo, o maestro Comissiona não considera o Hotel Nacional uma boa sala de concertos — a acústica não ajuda, é muito seca, não oferecendo o resultado que obteriamos numa sala apropriada para concertos.

O solista do concerto de amanhã, o violinista Boris Belkin, russo de nascimento, começou seus estudos aos seis anos. Ainda adolescente, passou a integrar algumas das principais orquestras da União Soviética, até fixar residência na Inglaterra. Ouvido por Zubin Mehta e Leonard Bernstein, imediatamente seus compromissos se ampliaram, atuando em sinfônicas e filarmônicas de vários países, sob a direção dos mais importantes regentes. Nos próximos 18 meses, ele tem contratos firmados para se apresentar na Inglaterra, Alemanha, Suiça, Dinamarca, Holanda, Grécia e Estados Unidos.

Comissiona: com a Sinfônica Brasileira, hoje

DUO ASSAD

Duo Assad: hoje na Sala, no próximo ano nos Estados Unidos

VIOLÕES QUE SE COMPLETAM NO MÍNIMO SEIS HORAS POR DIA

Cleusa Maria

LAÇO de família não é só o que aproxima os irmãos violonistas Sérgio e Odair Assad. "Esses admiráveis mestres de seus instrumentos", como já foram chamados pela crítica especializada, ex-discípulos de Monina Távora, de quem adquiriram um gosto musical, possuem uma afinidade que os mantêm juntos pelo menos seis horas por dia. Hoje, às 21h, eles se apresentam na Sala Cecília Meireles.

O concerto é resultado de um enorme esforço do Duo Assad para sobreviver profissionalmente, à custa de um gênero musical difícil num país onde a música erudita abrange um público tão pequeno, que impossibilita longas temporadas. Em Campo Grande, onde vivem — no início por falta de opção, agora porque preferem o silêncio e a tranquilidade para os longos períodos de estudo — desdobram-se em busca de tempo para cumprir todas as atividades de seu dia-a-dia.

Odair, de poucas palavras, tem 21 anos e vive com os pais. Sérgio, o mais desinibido dos dois, 25 anos, casado, pai de uma menina de sete meses, é quem fala desse cotidiano imposto pelas dificuldades da sua profissão.

— Não é possível nos dedicar apenas ao estudo, como gostaríamos. O que fazemos hoje está longe de nosso ideal, pois quanto mais se avança, maior é a necessidade de estudar.

Sérgio dá aulas numa Academia, em Campo Grande, a Mário Mascarenhas, todas as segundas-feiras. Começa às 7h30m da manhã e só vai terminar às 9h da noite. Nos sábados, o programa é ainda mais extenso. Dá aulas particulares no apartamento de um amigo, de 9h da manhã às 11h da noite.

— Sem intervalos. Para não dizer que não almoço, como um sanduíche. Mas se não fosse assim, não teria tempo para o estudo.

Odair, ainda solteiro, pode se dar ao **luxo**, de ocupar apenas meio dia por semana com aulas particulares. Mas nenhum dos dois gosta de ensinar música. Eles preferem aprender, ou melhor, aperfeiçoar-se mais.

— Nosso grande problema — conta Odair — é que escolhemos um gênero musical difícil. Em termos de ideal, é uma coisa muito bonita. Mas profissionalmente fica muito complicado, porque não existe uma estrutura para a música erudita no país. Precisaria existir todo um trabalho de cultura geral, maior promoção, mais informação por parte do público. Mas como resolver isso se ainda temos problema de alfabetização?

Os dois concordam que se deveria gastar mais com o incentivo à arte no Brasil. E vão mais além: "a arte no Brasil está barata".

— Essas medidas deveriam ser de responsabilidade não só do Governo — observa Sérgio — mas de todo mundo que tem interesse. No meu caso, por exemplo, não posso fazer nada. As grandes empresas deveriam contribuir com uma parcela mínima de dinheiro. Se assim fosse, já daria um grande resultado.

Até hoje, o Duo Assad tem se apresentado na maioria das vezes com patrocínio do Governo. Tem viajado pelo interior, em excursões, mas agora se abre uma perspectiva de visitar os Estados Unidos o que deverá ocorrer no próximo ano — onde gravará um disco.

— Isso melhoraria muito nossa colocação no mercado brasileiro, pois, infelizmente — explica Sérgio — as pessoas vêem com outros olhos os músicos que fazem alguma coisa lá fora.

E completa:

— Há grande mistificação em torno das atividades no exterior. Os concursos, por exemplo, são muito valorizados, ainda que sejam pouco representativos. Vamos supor que se organize um concurso em São Paulo, um concurso restrito, sem músicos de grandes qualidades. Um cidadão qualquer ganha esse concurso e nada muda em sua vida. Agora, imagine um concurso, nesses mesmos moldes, realizado numa cidadezinha do interior da França. Um brasileiro vence. Quando voltar, se fizer estardalhaço do prêmio, fica conhecido rapidamente.

O Duo Assad jamais participou de qualquer concurso, "talvez por um orgulho bobo". De qualquer maneira, os dois são contra esse tipo de promoção. Contestam a validade do resultado.

— Os critérios da comissão julgadora são muito subjetivos — diz Sérgio. Para se avaliar a musicalidade de um instrumentista, é preciso entender muito daquele instrumento específico. E os júris de concurso têm tudo menos isso. Falo do sistema no Brasil.

Odair acrescenta:

— A posição de julgar por si só já é criticável. Mais interessante do que um concurso são os festivais, sem prêmios e colocações. O julgamento fica por conta do público.

JORNAL DO BRASIL

LIVRO

RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO DE 1978 ○ Nº 100

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

CONTRATOS AUTORAIS

ENTRE O ÊXTASE NA HORA DE ASSINAR E A DESILUÇÃO NO MOMENTO EM QUE A OBRA EXPLODE COMO SUCESSO

Danusia Barbara

— DIREITO autoral? Escreve aí: ninguem sabe, ninguém leu, ninguém viu.

José Carlos Oliveira, cronista. Autor do desconhecido romance **O Pavão Desiludido** e do mais recente **best seller** nacional, **Terror e Êxtase**. A história da publicação dos livros de Carlinhos de Oliveira é parecida com a de muitos outros Autores brasileiros.

— **O Pavão Desiludido** ia ser publicado pela Sabiá. Mas houve dificuldades, Rubem Braga se sentia cansado de ser editor, eu acabei oferecendo, numa conversa com Zevi Givelder, à Bloch. Na época eu era redator da **Manchete**, o Adolfo Bloch um amigo a quem escrevi o bilhete dizendo "publique como quiser" Tenho certeza de que eles só queriam publicar o livro e que tudo desse certo. Só que o **Pavão** não aconteceu. Por um problema de má distribuição, ele não teve a repercussão que merecia; embora não seja agradável, o livro é tecnicamente bom e certamente teria repercussão, mesmo que negativa, por tocar em temas perigosos, como mãe má, miséria total.

Um dia, José Carlos fez uma descoberta:

— No ano de 1975, em Lisboa, uma pessoa que tinha contatos com editoras em Portugal, Espanha e França leu, se interessou e disse que o livro seria uma bomba em Paris — os franceses gostam da miséria do terceiro mundo. Eu fiquei muito contente, o livro seria traduzido e publicado fora do Brasil e pela lei da repercussão voltaria fazendo sucesso. Soube então que, apesar de ser considerado "deslumbrante" por uma grande editora francesa, pela maior de Portugal e pela principal da Espanha, o **Pavão** não era meu. Onde se deveria ler **copyright** by José Carlos de Oliveira, lia-se **copyright** by Bloch Editores. Ou seja, o livro fora escrito, sofrido e vivido por Bloch Editores, porque entre editor e Autor meteu-se o jargão forense, que serve para roubar descaradamente o Autor.

E o fato se repete com o novo livro:

— No caso da Codecri (**Terror e Êxtase**), novamente houve uma grande confusão. As pessoas envolvidas estão inocentes, a culpa é do contrato, inviável para o Autor. Advogado que faz contrato envolvendo escritor pensa que a obrigação é roubar o Autor. Evidente que o Bloch não ia ganhar nada em cima de meu direito autoral, um livro não dá fortuna a ninguém. Idem quanto ao Jaguar e à Codecri. No entanto, está armada a confusão. Desta vez, o problema é financeiro.

— Você não lê os contratos que assina?

— Jamais. Sou escritor, confio no ser humano, escrevo livros para provar que o ser humano é decente. Assino em confiança. Não vou parar de escrever para virar um negociante. Não há editor que não queira editar, não há livreiro que não seja a favor de Autor brasileiro, não há Autor que não queira escrever. No meio disto fica a máquina xerox de fazer contratos roubando a todos.

O enredo Autor prejudicado por um contrato se repete, **ad infinitum**. José Louzeiro, escritor que hoje só assina contratos depois de ouvir um advogado, lembra que seu primeiro livro foi financiado (por ele mesmo) e o seguinte entregue a um editor sem qualquer contrato firmado:

— Na época a dificuldade era maior do que hoje, era quase um favor do editor publicar um Autor desconhecido. Este problema tem que ser discutido a nível profissional e sem literatices: o editor e o livreiro arcam com custos pesados, trabalhando em área cultural, mas o Autor não pode deixar de escrever para ficar brigando em torno de notas fiscais.

Nélida Piñon, hoje, só atua com agente literário:

— Escritor não é a pessoa para discutir o valor — em dinheiro — de seu texto. Sei que o livro é mercadoria e deve ser tratada como tal, mas minha especialidade é escrever, a do agente vender e a do editor publicar. Antigamente os contratos padrões eram aceitos sem discutir; hoje, todos conversam, porque o importante não são os 10% do preço de capa mas a comercialização conveniente.

Ênio Silveira, editor da Civilização Brasileira. Seu contrato padrão (sempre passível de acertos conforme o livro e o Autor a ser editado) prevê, entre outros itens, cessão de direitos; adiantamento na prestação de contas; obrigações do Autor quanto a não divulgação da obra sem prévia autorização da editora; obrigação do editor quanto a prazo de impressão; possibilidade da editora negociar os direitos do Autor; prazo de vigência do contrato.

A Francisco Alves também tem um contrato padrão — cessão de direitos pelo prazo de cinco anos; obrigação de editar e lançar a obra em 12 meses, "salvo motivo de força maior"; originais entregues datilografados em folhas com 32 linhas e 64 caracteres por linha; exigências oficiais do Governo Brasileiro no tocante à Censura, tornando obsoleta a edição da obra e importando na imediata rescisão do contrato; tiragem nunca inferior a 3 mil exemplares na primeira edição.

Na Imago Editora Importação e Exportação Ltda., por outro lado, os tópicos são mais vagos. Seu diretor, Jayme Salomão, informa estarem estudando um outro tipo de contrato, visto que o atual não agradou nem à Editora nem aos seus Autores. E mais não quis informar.

— Na indústria do livro — diz o advogado Henrique Gandelman, que tem um escritório especializado no assunto — existem quatro figuras básicas: autor, editor, livreiro e leitor. Afinal, o leitor dá a última palavra. Se ele não comprar... Mas, além destas quatro figuras, há aquele que dá à moldura jurídica, o advogado. O costume dos próprios autores tratarem diretamente com seus editores trouxe problemas, porque o artista nem sempre está afeito aos detalhes contratuais. No Brasil, onde a indústria do livro é pequena em relação a sua população, só agora começa-se a pensar nestes problemas de relacionamento e só agora começa-se a pensar nestes problemas de relacionamento e só agora começa-se a ver a necessidade de cada um ocupar sua função: o autor escreve, o editor edita, o agente literário negocia, o advogado dá a moldura jurídica.

A Lei nº 5 988, de 14 de dezembro de 1973, "regula os direitos autorais e dá outras providências". Há também o Decreto nº 76 275, de 15 de setembro de 1975, que organiza o Conselho Nacional do Direito Autoral e dá outras providências, bem como as Convenções Internacionais, como a que foi concluída em Genebra, a 6 de setembro de 1952, e revista em Paris, em 1971.

— Leis existem — continua José Carlos Oliveira — mas vou botar advogado nisto tudo? Sou amigo do Adolfo, do Jaguar, as emoções atrapalham. Sou um ser frágil, escrevo. **Terror e Êxtase** está sendo namorado para virar cinema, foi convidado para se transformar em cassete para os cegos o poderem ler. Vai vir mais confusão por aí.

No exterior, a figura do agente literário é imprescindível, os autores recebem a porcentagem do preço de capa variando conforme a tiragem. Lá, as queixas são outras: discute-se, por exemplo, nos Estados Unidos, como garantir o direito autoral de um programa de computador. Aqui, engatinha-se ou latiniza-se. Ainda assim, Otto Lara Resende cita John Steinbeck quando aborda o assunto: "the profession of book writing makes horse racing seem like a solid, stable business", e diz que um livro "só não pode ser chato". O resto, são águas a correr, pavões a iludir-se, êxtase na hora de assinar, terror na hora de cobrar.

A estante de autores brasileiros em alemão é uma das mais procuradas pelo público

OS LIVROS QUE OS ALEMÃES VIERAM MOSTRAR

Regis Nestrovski

PORTO ALEGRE — A Capital gaúcha é a primeira de oito grandes cidades brasileiras a conhecer a 3a. Exposição do Livro Alemão, que estará no Rio de 1.º a 14 de novembro, em local a ser escolhido, pois já não poderá realizar-se no MAM, como estava programado. Paralelamente à Exposição, terá lugar em Nova Friburgo, entre 1.º e 3 de novembro, um encontro entre editores alemães e brasileiros de livros científicos.

Itinerante, a Exposição percorrerá Curitiba, São Paulo, Rio, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Recife, onde será encerrada em maio de 1979. Após o encerramento, os quatro mil livros que a compõem serão doados a universidades brasileiras. Esses quatro mil volumes representam 2% da produção anual alemã, e as 250 casas que os publicaram, 10% do total das editoras da República Federal.

Patrocinada pela Associação de Livreiros Alemães — entidade organizadora da Feira do Livro de Frankfurt — a Exposição está dividida em três setores: *Diálogo*, *Ciência* e *Técnica e Tecnologia*. Segundo os promotores, as obras foram selecionadas por estudiosos que tiveram a preocupação de realçar os pontos de contato existentes entre os dois países, nos planos da literatura e das idéias.

No setor consagrado ao *Diálogo* estão presentes Autores brasileiros traduzidos para o alemão: o poeta Carlos Drummond de Andrade, o economista Celso Furtado, o pedagogo Paulo Freire, os ficcionistas Jorge Amado, Érico Veríssimo, João Guimarães Rosa e outros. O setor abrange 1 mil 200 títulos, com obras sobre a América Latina em geral e o Brasil em particular; livros de Autores alemães traduzidos para o português, livros de arte, didáticos e de referência.

Os 1 mil 500 livros agrupados na seção *Ciência*, tratam de sociologia, filosofia, psicologia, política, economia, história contemporanea e ciências naturais. A área destinada a *Técnica e Tecnologia* tem seu ponto alto na subdivisão de Arquitetura, que apresenta obras sobre construção, planejamento regional e tratamento do meio-ambiente.

Segundo Herbert Caro, organizador da Exposição em Porto Alegre, Érico Veríssimo é o Autor brasileiro mais lido na Alemanha Ocidental, onde seu romance *O Tempo e o Vento* já vendeu 385 mil exemplares, sendo um dos recomendados do Clube do Livro alemão. Vem a seguir Jorge Amado, que já vendeu 85 mil cópias de *Gabriela* e algumas dezenas de milhares de *Tereza Batista*. Outro Autor que começa a se tornar popular no país é José Mauro de Vasconcelos com *Meu Pé de Laranja Lima*.

A tradução de *Morte e Vida Severina (Tod und Leben des Severino)* tem tido boa aceitação, enquanto João Guimarães Rosa é vendido apenas em restritos círculos universitários que o admiram e estudam as trilhas de sua obra. Machado de Assis e Graciliano Ramos já tiveram alguns livros traduzidos, mas a venda foi aquém das expectativas. *Encontro Marcado*, de Fernando Sabino, e *Lições do Abismo*, de Gustavo Corção, praticamente não encontraram público em língua alemã.

A literatura infanto-juvenil brasileira está em exposição na Capital dinamarquesa.

DEZEMBRO DE 1968

Vicente Barreto

Os Militares no Poder (vol. II), de Carlos Castello Branco. Nova Fronteira, 1978, Rio. 563 pp. Cr$ 260.

DEZ anos depois prepararam-se as exéquias do AI-5 dentro de um calculado e controlado processo de transformação das instituições políticas do país. O importante neste tão esperado funeral será refletir não sobre as realizações do defunto, pois estas foram extremamente perniciosas para a nação, mas sobretudo analisar o aparecimento nos processos de redemocratização de sua própria contrafacção. A crise que levou o país ao AI-5 merece, por sua peculiaridade, ser examinada, pois através dela poderemos compreender alguns aspectos do funcionamento do Poder neste século XX.

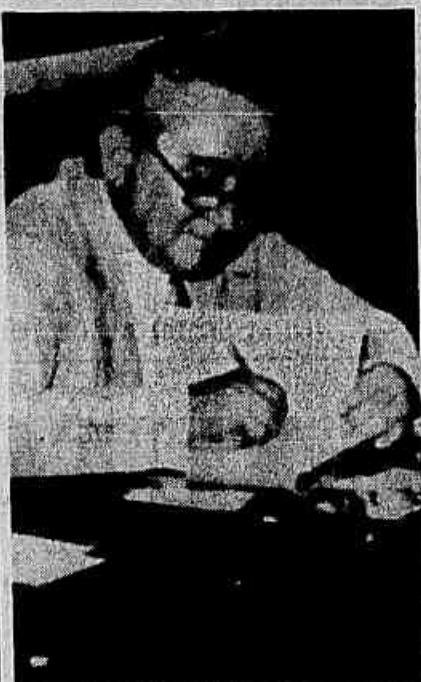
O livro do jornalista Carlos Castello Branco vem preencher um papel importante nesta hora de reflexão. O maior perigo, ao lidarmos com a realidade do Poder, não consiste, precisamente, na sua idealização? Não serão as nossas ilusões, construídas pela ideologia ou por idiossincrasias, o melhor caminho para sucumbirmos diante do Leviathan? A leitura do livro de Castello Branco impede que nos extraviemos em divagações pueris. É um rico e minucioso comentário sobre os meses que antecederam ao AI-5. Através dele podemos acompanhar os acontecimentos que levaram inexoravelmente à solução final de dezembro de 1968.

E o que vemos? Personagens maiores e personagens menores misturados numa luta sem perspectivas, parecendo que a mão invisível da história conduzia-os para o descaminho final. No entanto, aquilo que realça deste diário da crise é o próprio processo de cristalização do poder militar, que em dezembro de 1968 rompe as barreiras da inibição legal. Instala-se no país um sistema de decisão, destinado a impedir o florescimento de manifestações, consideradas como sendo uma ameaça ao modelo revolucionário.

O processo de amadurecimento do sistema militar mostra as suas variáveis mais importantes, já definidas em suas posições, nos últimos meses de 1967. O ano de 1968 presenciaria a substituição da boa vontade do Presidente Costa e Silva pela necessidade de defesa por parte do Governo dos canones revolucionários. No início de 1968 encontravam-se em posição de batalha as forças políticas, que determinariam o desfecho final.

O balanço do ano de 1967 pode ser resumido como tendo sido uma tentativa do Governo Costa e Silva em estabelecer relações frutíferas com o Congresso. Isto significava que o Presidente esperava uma mudança no estilo político do Congresso. Este deveria passar a exercer o papel de colaborador do Governo nos termos permitidos pela Constituição. No entanto, este problema, observava Castello Branco, era politicamente irrelevante. O Governo Costa e Silva dava-se conta de que o vértice do momento político não se encontrava nas relações com o Congresso, mas situava-se fora da órbita governamental.

CASTELLO BRANCO

Surgiam, nesse momento, crescentes manifestações de contestação nascidas na sociedade civil e no próprio sistema militar. A Igreja do Concílio do Vaticano II começava a dar os primeiros sinais de inquietação diante de um Estado conservador. Confrontavam-se então duas visões próprias da sociedade: de um lado, o Governo brasileiro sustentando a necessidade de manutenção do status quo como fórmula para garantir a ordem; por sua vez, reformulando-se em sua própria substancia, a Igreja abandonava a sua postura tradicional e exigia uma mudança nas estruturas sociais e econômicas.

O segundo dado da crise, assinalado por Castello Branco, refere-se ao problema militar. Os militares estavam inconformados com a ordem civil e com a crescente impossibilidade de entendimento entre Governo e elites políticas. A crise do desenvolvimento era atribuída à incompetência das elites civis, que oscilariam entre o radicalismo esquerdista e a corrupção administrativa.

A terceira força política, que disputava o poder, agravando as frustrações internas do sistema revolucionário, era representada pela Frente Ampla — oposição e revolucionários descontentes incentivados pela ação do Sr Carlos Lacerda. Ainda que não fosse uma organização partidária, a Frente Ampla colocava em discussão os tópicos da verdadeira crise política. Esta extravazava na verdade os quadros políticos tradicionais. A inquietação estudantil, as reivindicações vindas da Igreja e as manifestações de intelectuais e artistas criaram um clima propício às colocações políticas da Frente Ampla, que evoluíam para uma contestação aberta ao Governo e, finalmente, ao próprio sistema político.

Entre os três fatores acima referidos, o segundo iria preponderar na decisão de dezembro de 1968. Vemos, pelo livro de Castello Branco, como as passeatas no Rio de Janeiro, a invasão da Universidade de Brasília e o momento culminante da crise (o pedido de Deputado Márcio Moreira Alves) foram etapas de um mesmo processo, no qual as forças políticas não enquadradas na rigidez do sistema político dominante moviam-se ao sabor de acontecimentos, que preparavam a vitória final dos partidários do fechamento político. Este aspecto é realçado pela leitura do livro de Castello Branco, no qual verificamos que existiu um progressivo entusiasmo da sociedade civil por suas próprias teses, desvinculado, porém, dos reais centros decisórios, e que as forças internas do Governo usaram a ilusão das oposições para vencer as inibições dos setores revolucionários legalistas. Esta é uma lição a ser meditada.

Vicente Barretto é professor da Faculdade de Direito Cândido Mendes (Ipanema).

PRÓXIMOS, DISTANTES

Gilberto Vilar

Igreja e Estado em Tensão e Crise, de Thales de Azevedo. Ática, 1978, São Paulo. 179 pp. Cr$ 110.

EIS um pequeno livro que, se realmente lido e estudado, dará muito o que falar. Coincidindo, quase, com o centenário da morte de Varnhagen, chamado o "pai da História do Brasil" e o fundador da interpretação *oficial* de nossa História, o livrinho de Thales de Azevedo vem juntar-se a uma boa quantidade de outros que, pesquisando aspectos particulares, às vezes mesmo regionais dessa História, levam o estudante ou historiador novato a uma conclusão curiosa: quando se tenta juntar os diversos pedaços, as diversas "histórias" particulares e/ou regionais, não se consegue mais formar o grande quadro da História *oficial*. As partes não formam o todo, aquele todo que nos ensinaram na escola.

O livro começa com afirmações suficientemente diretas e até mesmo bruscas, que já mostram o rumo e os limites da pesquisa. A Igreja é encarada de maneira clássica: como instituição, na sua definição jurídica, substanciada no arcebispado da Bahia. Isto não é uma crítica, pois o processo é válido. Por outro lado, "os modos de ser do catolicismo brasileiro, o seu estilo de religiosidade, a sua organização eclesial, as suas conexões com as instituições e com a sociedade, as suas projeções sobre a vida política e o Estado, são determinados a partir da maneira como a religião é introduzida na Bahia já em 1500". Igreja e Estado aqui se implantam como um órgão único, o que fará com que suas histórias sejam sempre entrelaçadas, obedecendo à própria vocação de Portugal, na época, imperialista e apostólica.

Desde o início, porém, esse bloco só aparentemente é uno. Por baixo das aparências a tensão sempre existiu, numa sequência cíclica de ajustamento e de conflito, de vez em quando explodindo em crises maiores. Já na Colônia os choques revelavam a ambiguidade de uma situação em que Igreja e Estado se confundiam nas ordens institucional e jurídica; no Império, já distintos historicamente, a crise era de competência e de poder; a separação completa alcançada na República levava ao afastamento e quase oposição, em seguida à cooperação e apoio mútuo, "sucedido nos dias de hoje por certo grau de dissídio ideológico".

Evidentemente isto aí é a história da Igreja como instituição oficial, diríamos mesmo como forma de poder, o que — repetimos — é totalmente válido e está na intenção do autor. Seria, porém, interessante um complemento: esta mesma história sob o ponto-de-vista, ou melhor, tomando como ponto de partida o povo e o chamado baixo-clero, não institucionalizado, que se uniram, por exemplo, em 1817 e na *Confederação do Equador*, tentando um esquema bem diverso, tentando até mesmo fugir pelos sertões à busca de um local longínquo e inacessível, onde se pudesse "pensar" sem a influência das Cortes (civis e eclesiásticas?). Fiel ao princípio tão bem defendido entre nós por José Honório Rodrigues, de que "a boa história é a que julga o passado em nome do presente, recusando-se ao mero culto dos mortos", o Autor não desfila aqui uma mera cronologia, nem uma apologia do Estado ou da Igreja, muito menos uma biografia de heróis, mas aborda o problema de maneira analítica e crítica, tenta, e com muito êxito, acompanhar tendências, caracterizar as várias etapas do processo histórico, descobrir aí as causas do presente.

No seu enfoque próprio o Autor proporciona este benefício: mostra as causas históricas e sociológicas das tensões e crises da Igreja e do Estado, no Brasil, das mudanças políticas no interior da Igreja, sua atuação social, a interação dos dois nos diversos setores da nossa vida política e religiosa. Fica-se, assim, compreendendo melhor o presente.

Colaborador: Gilberto Vilar, formado em Teologia, faz pesquisa de História do Brasil.

À ESPERA DE LINHA

Fernando Py

Alô, Galáxia (Linha Ocupada), de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. Imago, 1978, Rio, 192 pp. Cr$ 80.

A notável expansão dos meios de comunicação nas três últimas décadas vem possibilitando igualmente a ampliação dos limites de nossa comunicação interestelar. Atualmente, somos capazes de enviar mensagens num raio de 100 anos-luz, ou seja, cerca de 950 trilhões de quilômetros. Nesse espaço, que nos parece tão fantástico, e cuja imensidade mal conseguimos avaliar, existem aproximadamente 400 estrelas semelhantes ao Sol, com sistemas planetários idênticos ao nosso. Não será nenhum exagero supor que existam algumas civilizações de seres inteligentes, tão ou mais adiantadas que a da Terra.

Partindo dessa suposição, o professor Ronaldo Mourão mostra, neste seu novo livro, o que já foi realizado em matéria de comunicação espacial. Expõe, de saída, uma hipótese da vida na Terra daqui a 50 anos, de um ponto-de-vista um tanto otimista. Pois se é verdade que, se extrapolarmos o progresso segundo as conquistas da tecnologia de hoje, chegaremos a um mundo de extremo conforto e comodidade, não é menos verdade que tal progresso só caberá a uma minoria privilegiada, eliminando-se, desse modo, liberdade de pesquisa e conforto individual. Além dos problemas que uma tão avançada tecnologia causará na conduta do homem em relação a seus semelhantes.

A Missão Skylab e o envio de sondas a Marte, Vênus e Júpiter dão-lhe motivos para detalhar o problema da comunicação espacial. Com seus resultados desenganadores quanto à existência de seres inteligentes nesses planetas, faz com que meditemos, com acerto, que, se o homem está só no sistema solar, nem por isso deve sentir-se orgulhoso ou, ao revés, deprimido. Deve, sim, tratar a vida e a Terra como uma dádiva e zelar para que todos, unidos, possamos conservar o equilíbrio ecológico do nosso planeta.

E, aliás, esse o pensamento e a preocupação constante do professor Ronaldo Mourão. Sendo cientista, e acima de tudo um humanista, faz sempre questão de não esquecer seu humanismo em momento algum. Seja nas biografias comentadas de astrônomos ilustres, como Cassini, Kepler e Omar Kayyam, seja na própria explanação sobre o nascimento, vida e morte das estrelas, há sempre de sua parte uma palavra em favor da evolução da humanidade. Mas o termo evolução tem um significado preciso.

E é justamente no sentido spenceriano de "evolução" que vamos encontrar a mensagem última do professor Mourão: a mudança de um estado para outro, melhor dizendo, o esgotamento, no caso da civilização humana, de todas as virtualidades que a atual marcha batida parece indicar, a fim de que, no futuro, nossos descendentes possam criar uma nova civilização humana, realmente humana, sem os valores de hoje, valores que estarão inteiramente superados. Só assim, por certo, terá o homem condições de comunicar-se planamente com eventuais civilizações extra-terrestres.

Fernando Py, meteorologista, é poeta e tradutor.

Haverá alguém que nos ouça nos milhões de mundos da Galáxia?

NARCISO OPRESSOR

Luiz Carlos Lisboa

Você É Feliz? Uma Nova Introdução ao Narcisismo, de Flávio Gikovate. MG Editores, 1978, São Paulo. 129 pp. Cr$ 80.

QUANDO Freud publicou, em 1914, sua *Introdução ao Narcisismo*, apontou como produto de estados tipicamente neuróticos condutas hoje consideradas normais e até mesmo desejáveis, muitas delas francamente estimuladas através da publicidade. Atitudes antes identificadas como egoístas, assumiram com o tempo conotação quase virtuosa. Na medida em que aumentou o prestígio da agressividade, dita necessária num mundo rico em desafios, passou-se a olhar com crescente desconfiança a generosidade, que parece ocultar uma fraqueza. Em meio a essas fantásticas modificações, é oportuna a rediscussão do tema controvertido e atualíssimo do narcisismo.

Em *Você É Feliz? Uma Nova Introdução ao Narcisismo*, o psiquiatra paulista Flávio Gikovate, autor de três conhecidos ensaios sobre amor e sexo à luz da psicanálise, trata com criatividade e certa audácia o mais típico problema humano desta segunda metade do século XX. Após algumas considerações básicas, propõe-se a descrição do narcisista em suas características fundamentais. A excessiva preocupação com a imagem pública, a fixação na aparência pessoal, a extroversão, a intolerancia a qualquer sombra de fracasso, o desejo de se mostrar como pessoa pouco prática e muito ligada à abstração, a obsessão sucesso material, aparecem nessas naturezas como marcas identificadoras, embora nunca como estigmas, num meio favorável e simpático, que tende a reforçá-lo pela gratificação.

Porque o narcisista é preocupado com as aparências, vive em função do preenchimento dos ideais da cultura, que por sua vez o estimulam. Apesar disso, ele é descontente e inveja os que o cercam, especialmente os de maior capacidade dentro do próprio indivíduo, e essa é uma janela aberta a grandes possibilidades terapêuticas, no futuro. O narcisista, no entanto, não deseja realmente curar-se, embora possa afirmar isso visando obter vantagens. E' um fraco, e com sua fraqueza explora os demais, favorecido pelo sistema de reforços e recompensas de nossa cutlura, que zela para que "as pessoas se tornem cada vez mais frágeis".

O tratamento do narcisismo exige a revisão de princípios de ordem sociológica hoje em vigor. Sua meta é a superação da intolerancia à frustração, qualquer coisa muito parecida, segundo o Autor, com a conversão de pagãos em cristãos. A razão do terapeuta deve ser concreta e abstrata, ao mesmo tempo, e na inveja do tipo narcisista pelo tipo generoso, aquele que trata deve ver o grande indício da viabilidade da cura. Um dos aspectos notáveis do estudo de Flávio Gikovate está no reencontro da psicoterapia com elementos de ordem moral que inspiraram as religiões em todos os tempos. A esperteza, por exemplo, postura típica do narcisista, é vista como fator de enfraquecimento do ser humano que se utiliza dela para enfrentar situações de sofrimento e dor. Esse meio inadequado de adaptação destrói a resistência ao sofrimento inevitável. O sucesso dos métodos narcisistas reduz, aos poucos, sua possibilidade de se reconhecer fraco ou doente.

A descrição do tipo narcisista feita por Gikovate é perfeitamente compatível com a experiência do homem comum no dia-a-dia, e com as observações que todo leigo é capaz de fazer com muita proficiência. O relacionamento desse tipo com o homem generoso comum — o não narcísico — é coerente e completa um sistema lógico que admira ainda não tenha sido discutido suficientemente. O narcisista, influenciado pelo meio social, padronizado e vulgar em suas aspirações, é incapaz de se colocar no lugar dos outros, o que faz dele uma espécie de máquina eficaz de explorar os demais, principalmente aqueles que, por sua generosidade, têm reduzida capacidade agressiva e se identificam com a dor e os problemas alheios. A vasta e verdadeira exploração não seria, assim, a de uma classe por outra, e nem sequer a vaga espoliação "do homem pelo homem", mas a do generoso pelo narcisista ou, dizendo de outro modo, a do forte pelo fraco.

Luiz Carlos Lisboa é jornalista de O Estado de S. Paulo.

VIAGEM AO SAGRADO

Israel Belo de Azevedo

Histórias das Crenças e das Idéias Religiosas (Tomo 1), de Mircea Eliade. Trad. Roberto Cortes de Lacerda. Zahar, 1978, Rio. 2 vol. 564 pp. Cr$ 150.

O admirável escritor e combatente que foi Osman Lins, nesta época de idolatrização da técnica e da divinização dos burocratas, parece ter compreendido certo fastio ocidental, ao lamentar em um de seus textos o abandono dos ritos pela modernidade, expulsos da república e lançados ao limbo do arcaísmo e do primitivismo selvagem a científicos. Colocado em termos ideais, o novo modelo não tem recebido o respaldo da adesão coletiva. No caso brasileiro, a explosão dos movimentos pentecostais e a crescente massificação (e consequente embranquecimento) dos cultos afro-brasileiros evidenciam que, pelo menos em termos dos destituídos, a expulsão não se consumou. A ocidentalização das iniciações orientais e fenômenos mais recentes como Rex Humbard (ao vivo ou pela televisão) mostram também que as nossas classes médias continuam em busca do sagrado. Só que ao contrário da religiosidade popular, e dessas últimas classes não vêm recebendo a atenção dos analistas.

Isto talvez se explique pelo fato de que são poucos os estudiosos que consideram o sagrado como um elemento na estrutura da consciência, já que muitos preferem entendê-lo como uma simples fase na história dessa consciência. Na categoria daqueles poucos está Mircea Eliade, antropólogo romeno, de 71 anos de idade e há 21 radicado nos Estados Unidos, onde ensina História das Religiões na Universidade de Chicago. A ele devemos esta **História das Crenças e das Idéias Religiosas**, cujo primeiro tomo (em dois volumes) dos três previstos acaba de sair em excelente tradução de Roberto Cortes de Lacerda.

Para esse pesquisador sério e divulgador feliz de suas (e dos outros) pesquisas, temos um passado que é fundamental para nossa própria vida hoje. Ele entende que, por implicar noções de ser, significação e verdade, toda manifestação do sagrado é importante; e foi para explicitar a unidade fundamental dos fenômenos religiosos e chamar a atenção para a inesgotável novidade das suas expressões que se pôs a escrever uma obra curta. Diante das mais de mil páginas resultantes, ficam para depois as 400 prometidas.

Não há como não ir com interesse ao novo livro de Eliade, a começar pela boa organização do material: capítulos divididos em seções numeradas e tituladas, notas de rodapé e ampla bibliografia crítica, além de um (pasmem!) índice. Quando se penetra no texto mesmo, vem outra revelação: a leitura é agradável, os temas são relacionados com o presente do Ocidente, não se apela para o exótico e sempre se apresentam as várias interpretações sobre o mesmo fenômeno religioso. Ao final, como quer o autor, a tomar-se por este primeiro tomo, pode-se ter em vista "a unidade profunda e indivisível da história do espírito humano".

MIRCEA ELIADE

Nesta visão panoramica, ficamos sabendo que o homem é o produto de uma decisão dramática: a de matar para viver, ficando, entretanto, entre caçador e vítima, uma solidariedade mística, presente sempre na atividade imaginária de dimensão mitológica do homem pré-histórico. Com a descoberta da agricultura, a assimilação da existência humana à vida vegetativa exprimiu-se por imagens e metáforas tomadas ao drama vegetal; essa imagística alimentou a poesia e a reflexão filosófica durante milhares de anos até hoje, quando ainda dizemos que a vida é a flor dos campos. Mesmo as descobertas tecnológicas e as inovações econômicas e sociais do Neolítico *reproduzem* um sentido e um valor religiosos.

Os mitos mesopotamicos explicam o homem como criado para servir aos deuses: o culto é um serviço aos deuses, uma vez que as ações humanas não passam de repetição (imitação) dos atos revelados pelos seres divinos. E' nesse contexto que surge o mais famoso mito de todos os tempos: a Epopéia de Gilgamesh, uma história eterna da frustrada busca da imortalidade do homem, tema presente em todas religiões.

A exaltação do prazer entre os egípcios revelava um profundo desespero, decorrente da ruína das instituições e traduzida em termos de agnosticismo e pessimismo. A preocupação com a morte trabalhada pela mentalidade egípcia e importalizada pela mitologia mesopotamica, vai-se tornar essencial nas construções megalíticas da Europa ocidental e setentrional, onde as idéias de perenidade e continuidade se expressam na exaltação dos antepassados ou na associação às pedras.

Vindos da terra dos egípcios, os hebreus foram os primeiros a transformar as relações de Deus com o povo em uma história sagrada, de gênero até então desconhecido, e a conceber a História como epifania de Deus. Essa história sagrada, primordialmente nacional, apesar de certa xenofilia real posterior, tornar-se-ia um modelo para toda a humanidade, especialmente depois de ser retomada pelo cristianismo.

Os povos indo-europeus, que tinham uma teologia e mitologia específicas, conheceram também as tensões espirituais provocadas pela simbiose de orientações religiosas heterogêneas e mesmo antitéticas. No culto védico, o sacrifício assegura a perpetuação do mundo e torna possível a obtenção de um novo modo de ser, pessoal. Por sua vez, os deuses gregos do Olimpo não ferem os homens sem motivo, a menos que os mortais transgridam os limites prescritos pelo seu próprio modo de existência; ademais, o simples fato de existir, de viver no tempo já encerra uma dimensão religiosa.

Embora muito influentes, não veio dos mistérios de Elêusis a maior contribuição à religiosidade ocidental, mas da religião iraniana que lega ao Ocidente muitas idéias religiosas, como os dualismos, o mito do salvador, a escatologgia otimista e a doutrina da ressurreição dos corpos.

Mircea Eliade conclui o tomo 1 (**Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis**) fascinado com o enigma de Dioniso. O leitor também, a quem só resta esperar os outros dois tomos. Bom seria que viessem com algumas ilustrações, tivessem uma biobibliografia do autor (que não é verbete em nossas grandes enciclopédias) e apresentassem um índice mais completo.

Israel Belo de Azevedo é professor de História do Cristianismo.

O TEATRO NA ESTANTE

Macksen Luiz

PROSSEGUE num ritmo intenso a publicação de títulos sobre teatro. O movimento editorial brasileiro está lançando uma média mensal de cinco livros na estante teatro, compensando parcialmente as restrições da Censura, que impedem que muitos desses textos cheguem à cena. É bom lembrar, contudo, que também esses livros estão sujeitos à ação da Censura, como aconteceu há pouco com *Abajur Lilás*, de Plínio Marcos, que teve confiscada a sua 2a. edição. Numa seleção de cinco livros pode-se traçar um perfil aproximado da dramaturgia nacional e seus problemas.

■

As Primícias, de Dias Gomes (Civilização, 1978, Rio. 100 pp. Cr$ 60) — Dias Gomes, depois de prolongada ausência, durante a qual se dedicou às novelas de televisão, volta ao teatro com um texto que define como uma "alegoria político-sexual em sete quadros". A definição do Autor, tão ampla quanto exata, demonstra a ambição de revelar através da metáfora da primícia (direito da primeira noite exercido pelo senhor feudal sobre todas as noivas que viviam em suas terras), o jogo do poder despótico, o exercício da força arbitrária. Se as intenções são as mais louváveis, o resultado nem sempre pode ser considerado satisfatório. Dias escreveu essa peça, ao que parece, sob uma carga muito forte de pressão, muito a medo, e excessivamente cauteloso. A história se esconde na metáfora, reduzindo os personagens a arquétipos grosseiros de um quadro social insuficientemente definido. E na sua boa intenção, **As Primícias** acaba se tornando um texto, que em muitos pontos se torna alienante na sua tentativa de **explicar** relações de injustiça. A forma aprisiona o que é dito, escondendo mais do que revelando, a ponto de estabelecer certa confusão no objetivo de defender o direito do homem à liberdade.

■

Rosa Lúbrica, de Walter George Durst (Paz e Terra, 1978, Rio. 117 pp. Cr$ 80) — A televisão é o universo temático de **Rosa Lúbrica**, mas não de maneira direta, já que procura demonstrar os efeitos desse veículo no amesquinhado mundo de ilusões da classe média. O personagem Nemésio se envolve num programa de TV, respondendo sobre o poeta Castro Alves, e a peça mostra os antecedentes e a consequência dessa participação. Durst não quis investir muito francamente nos meandros da televisão, preferindo se fixar no cotidiano medíocre desse funcionário público que, ao se identificar com o poeta libertário, compensa a sua falta de perspectivas e reafirma o complexo de alienação que determina a sua vida. É curioso como **Rosa Lúbrica** — o título, mesmo explicado pelo texto, é bastante infeliz — se inscreve na linha de peças que tentam abordar a classe média e que não conseguem atingir a transcendência e o distanciamento necessários ao Autor para não olhar os personagens com um certo desprezo, ou então confundir o objetivo criticado com a própria crítica.

■

Queimados, de Luiz Guilherme Santos Neves (Edição do autor, 1978, Vitória. 105 pp.) — O domínio teatral de Luiz Guilherme pode não ser perfeito, desdobramento dramático ainda incipiente e a escolha de uma revolta de escravos ocorrida no Espírito Santo no século XIX um tanto fácil. Mas no cômputo geral, **Queimados** é uma peça bastante interessante que, apesar dos tropeços, revela uma consisão de idéias e uma objetividade muitas vezes ausentes em dramaturgos mais experientes. Há um sentido muito concreto de espetáculo na escrita do texto, ainda que a imaturidade do Autor permita que algumas cenas se alonguem demasiadamente e que um certo compromisso histórico turve a maior fluidez do texto. Mas a compreensão de Luiz Guilherme Santos Neves das possibilidades de fabular um episódio histórico com nítidas conotações de atualidade, inscreve esse Autor escondido no Espírito Santo como uma promessa para a dramaturgia brasileira.

■

Anuário do Teatro Brasileiro 76 — (Serviço Nacional de Teatro, 1978, Rio, 191 pp. Cr$ 50) — A idéia do SNT de editar um anuário que registre as atividades teatrais nos Estados brasileiros, além de São Paulo e do Rio, é excelente, não só pelo caráter estritamente documental dessa edição como também pela possibilidade de lançar, a nível nacional, o debate sobre o conteúdo e a qualidade do teatro que está sendo realizado em nosso país. Apenas no aspecto documental o Anuário se completa, mesmo assim parcialmente. A informação direta dos espetáculos apresentados em 17 Estados e mais o Distrito Federal é extensa, mas não há um critério de uniformização gráfica nem um maior cuidado na exposição desses dados. Há informações truncadas — que podem ser avaliadas quando se detém nos dados sobre as produções de outros Estados — e problemas de revisão bastante graves. Como entre os seus colaboradores estão nomes do gabarito de Márcio Souza, Altimar Pimentel, Tácito Borralho, Antônio Hohefeldt, Cláudio Barradas, Jalusa Barcelos, entre outros autores, críticos, jornalistas e diretores, seria importante que para a próxima edição fossem feitas análises críticas das temporadas estaduais e que a capacidade desses colaboradores utilizada com mais empenho.

■

Canteiro de Obra e O Belo Burguês, de Pedro Porfírio (Edição Europa, 1978, Rio. 90 pp. Cr$ 80) — Sob todos os pontos-de-vista, a Censura é uma ação prejudicial à criação. Pedro Porfírio tem sido um alvo excessivamente visado pelos rigores da Censura, tanto que esses dois textos foram impedidos de chegar à cena. Com a publicação em livro, alternativa encontrada pelo Autor para fazer circular as duas obras, Porfírio permite que se avalie aquilo que a Censura considerou indigno de ser assistido no palco. A conclusão é de que os critérios da Censura (se é que os há com um mínimo de coerência) são tão imponderáveis para os conceitos morais, que fica difícil saber em que a moral ou os bons costumes, ou até mesmo as razões de segurança, ficariam comprometidas caso fossem liberadas. Em seguida, fica-se perplexo com a suavidade das críticas que emanam desses textos, incapazes de incomodar um espectador, até mesmo se estiver carregado de preconceitos. É lamentável constatar que o teatro, por idiossincrasias políticas, está sujeito a não abrir o pano, impedindo que o público seja o melhor juiz de textos que, em condições normais, seriam avaliados nas suas limitações e na justa medida de seu alcance.

Macksen Luiz, redator e crítico de teatro do JORNAL DO BRASIL.

O MODERNISMO SOB NOVO ÂNGULO

Tania Franco Carvalhal

A Brasilidade Modernista: Sua Dimensão Filosófica, de Eduardo Jardim de Moraes. Graal, 1978, Rio. 193 pp. Cr$ 100.

O surgimento constante de estudos sobre o Modernismo Brasileiro comprova cada vez mais a inesgotável riqueza do que foi, no dizer de Mário de Andrade, "o primeiro movimento de independência da Inteligência brasileira, que a gente possa ter como legítimo e indiscutível" e aponta para a existência de vários aspectos ainda encobertos, que desafiam a nossa compreensão.

Cinquenta anos depois, a fértil inquietação literária que marcou o decênio de 20 mantém-se como atração inalterada para aqueles que estão empenhados em dar continuidade a sua provavelmente maior herança, a "conquista permanente da pesquisa estética" e à ambição oswaldiana de "ver tudo com olhos novos e com olhos livres para ver".

E' isso que faz Eduardo Jardim de Moraes em **A Brasilidade Modernista — sua dimensão filosófica**. Sob um novo angulo, ainda não suficientemente investigado, recoloca o problema da "brasilidade" no quadro da reflexão filosófica do país. Embora não desconheça o fator de dependência cultural e a decorrente absorção das vanguardas européias pelo nosso modernismo, nem a necessidade de relacionar os movimentos literários com as outras séries de realidade social brasileira, sua tese procura mostrar que "a formulação da problemática da brasilidade tem suas raízes ligadas à tradição do pensamento brasileiro". E não vai buscá-las no movimento romântico, em que a questão da brasilidade se reveste de um caráter diverso, mas examina quais os elementos do próprio contexto nacional próximo estariam contribuindo internamente para estruturar o projeto nacionalista.

A presença da brasilidade na arte modernista de Tarsila

Encontra-os nas propostas de Graça Aranha, expressas sobretudo em **A Estética da Vida**, texto publicado em 1921. A partir de duas categorias básicas aí estabelecidas — de **intuição** estética do todo e de **integração** do eu no cosmos — Eduardo J. de Moraes analisa os manifestos, declarações e algumas revistas modernistas (**Klaxon, Estética, Terra Roxa** e **Antropofagia**), deparando-se com essas mesmas categorias na fundamentação primordial de duas orientações de "brasilidade", a vertente verde-amarelista de Plínio Salgado e as proposições de Oswald de Andrade. Verifica também que a concepção de Graça Aranha, de que a obra literária só atingiria o universal ao afirmar sua singularidade nacional, está presente em todo o ideário modernista, no que considera o seu segundo tempo, a partir de 1924.

Desta forma, o Autor identifica a presença subjacente do pensamento de Graça Aranha nas idéias que fundamentaram a elaboração dos projetos modernistas. Ao valorizar este fato, não intenta colocá-lo como precursor ou orientador do movimento, nem envolver-se na polêmica de quem o seria, pois, como diz, "não se trata aqui de apontar a fidelidade do projeto modernista à filosofia de Graça Aranha. A **estética da vida** não foi retomada, de forma rigorosa pelo modernismo nacionalista. (...) Nem poderia ser de outra forma. A obra de Graça Aranha foi elaborada em circunstâncias diferentes, assim como o tom de seu posicionamento. Mesmo assim sem a sua compreensão, não poderíamos dar conta do modo próprio que apresenta o movimento modernista na sua definição da questão da brasilidade".

O livro de Eduardo Jardim de Moraes permite-nos reavaliar a contribuição do autor de **A Estética da Vida** ao movimento modernista — dado geralmente caracterizado sob a explicação de que a este ele só teria emprestado o seu prestígio. Consequentemente, enraiza o projeto de cultura nacional em linhagem própria, tornando-o menos devedor de influências externas.

Além disso, ao colocar uma nova perspectiva para a análise do nosso Modernismo, propõe várias indagações. Sugere, por exemplo, que uma mesma base filosófica encaminharia certos intelectuais, após 1930, a integrar a prática literária à ação política. Posição que pode ser discutível, mas que é assumida com seriedade e abertura.

Tania Franco Carvalhal é professora de Teoria Literária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DEUS NA POESIA

Antonio Hohlfeldt

O Ferreiro Harmonioso, de Armindo Trevisan. Globo, 1978, Porto Alegre. 110 pp. Cr$ 60.

AS radicalizações e os lugares comuns que se têm feito em torno da religiosidade, transformaram o tema e tais preocupações em algo eminentemente subdesenvolvido, normalmente desenxavido e raras vezes qualitativamente merecedor de atenção. Contudo, a poesia brasileira tem tido a alegria de, vez por outra, encontrar um autor preocupado com o tema de maneira maior, isto é, acima de tudo literariamente. Aos nomes contemporaneos de Murilo Mendes e Jorge de Lima (cuja perspectiva religiosa de sua poética, diga-se de passagem, ainda não foi seriamente estudada), junta-se o poeta gaúcho Armindo Trevisan. Em Trevisan, talvez, ganha ainda maior significado esta preocupação porque, tendo sido ele religioso (o lançamento de seu **A Surpresa de Ser**, pela José Alvaro Editor, em 1967, ainda o encontrou com a batina), afastou-se desta ocupação, desempenhando hoje funções de professor de Estética, dentre outras. Mas se houve um afastamento físico de um aspecto da religião, aconteceu também seu crescimento interno e a ampliação de sua perspectiva religiosa, como bem o demonstra o seu mais recente livro de poemas, **O Ferreiro Harmonioso**, que a Editora do Globo acaba de lançar. Outro aspecto que se deve destacar, é a importancia que, num mundo essencialmente deturpado pela preocupação com os lucros e os objetos, ganha a religiosidade: afinal de contas, ao menos em termos brasileiros, temos, em cinquenta anos, três grandes poetas enfocando semelhante preocupação, o que não deixa de ser sintomático.

ARMINDO TREVISAN

O Ferreiro Harmonioso refere-se, evidentemente, a Deus. O Criador é visto pelo poeta como o Forjador de uma obra harmoniosa, mas esta obra, para alcançar tal harmonia, não se constitui em realidade acabada. A visão que Trevisan possui do Universo, como obra do Criador, é eminentemente dinamica, e esta dinamicidade implica numa necessária participação do ser humano. Assim, longe estamos daquela perspectiva medieval em que ao homem cabia a obrigação da pura reverência, enquanto Deus, nos insondáveis abismos infinitos, cuidava de seu sentido. Pelo contrário, em Trevisan o homem participa da ação do Criador, não apenas enquanto seu reflexo, mas enquanto criatura humana que convive com seu semelhante, a quem deve reconhecer como irmão, e só neste reconhecimento é que a obra de Deus se completa. Portanto, a religiosidade de Trevisan é eminentemente humanística, embora aqui e ali respingada de idealismos. O homem, enquanto "imagem do Altíssimo", é porém livre, tendo como tarefa principal perdoar "aos que nos têm ofendido" e assumir, construindo, sua condição, como fica explícito no **Salmo da Boa Medida**:

"Éramos muitos num mesmo grão

O moinho da vida dividiu-nos

Éramos poucos no fermento da massa

A rua consumiu-nos" (p.4).

Não é de espantar, diante de tal posicionamento, que em alguns momentos o mesmo tom crítico e de reivindicação eminentemente social seja encontrado neste novo livro, como no **Salmo das aves do céu**, nas reflexões de humanidade que não afastam inclusive a necessidade da justa luta, através do amor. O proletariado em sua exploração, o consumismo desenfreado, a perspectiva filosófica mais profunda — que sempre ocorreu na obra de Trevisan — retornam aqui, elvadas do sabor de religiosidade que o poeta procura conscienciosamente, através de metáforas insuitadas, inesperadas, revelando toda a visualidade que dispõe este poeta, como nestes versos do **Salmo do gorjeio**: "**Das axilas dos siderúrgicos/voam borboletas azuis**" (p. 11).

Para cada um, evidentemente, haverá preferências. De minha parte, gostaria de destacar poemas como **Salmo da Mulher Grávida**, de admirável concisão, **Salmo do Poeta**, que mereceria toda uma ampla reflexão, **Salmo dos Ladrões, Salmo dos Loucos, Salmo de um Político**. Creio que justamente esta primeira parte do livro seja a melhor, mas a série de poemas da **Via-sacra**, em especial a **Sexta Estação**, é esplêndida. Outro exemplo, como **Cantiga para uma Laje**, recebe sempre a dimensão do humano, e isso é raro, nos dias que correm, mesmo entre os artistas.

Antonio Hohlfeldt, jornalista e professor de Literatura em Porto Alegre.

MIGRAÇÃO DE ALMAS

Ubiratan Machado

O Rosto Perdido, de Almeida Fischer. Record/Inl., 1978, Rio. 160 pp. Cr$ 40.

O **Rosto Perdido**, romance de Almeida Fischer, conta a história do transplante do cérebro de um escritor cinquentão, morto num acidente automobilístico, para o corpo de um estudante, baleado na cabeça durante a invasão do campo universitário pela polícia. Mantendo íntegra a sua personalidade e os seus conhecimentos, o escritor, em sua nova **encarnação**, cercado por uma família que nem suspeita a verdade, passa a viver uma série de situações equívocas.

A adaptação a seu novo organismo, apesar das vantagens de uma exuberante vitalidade, não lhe traz satisfação íntima. Ele só pensa em retornar à família. Mas as aparências, mais que nunca, enganam. Como a esposa e os filhos iriam reconhecê-lo naquela figura jovem?

A cada atrito com a nova realidade, ele escorrega em perplexidades existenciais. Torna-se preciso reencontrar a sua identidade, dar um balanço em suas convicções mais íntimas. Hora de balanço, hora de recordações. Assim, paralela à situação conflituosa de sua existência atual, vai ressurgindo a outra vida que ele tivera antes, no corpo do escritor. Ao mesmo tempo, ele é pressionado por um passado que nunca lhe pertenceu.

Decifrar a personalidade do jovem cujo corpo se tornou seu passa a ser, então, um desafio. Na caça à solução do enigma, que lhe traria a oportunidade de se reconciliar consigo mesmo, ele descobre um mistério na vida do estudante que até sua família ignorava. O romance termina de forma pitoresca, sem que o personagem consiga de conciliar os escrúpulos éticos do escritor com o desejo do jovem corpo que lhe dá abrigo. Tudo somado, pode deduzir-se (é uma das deduções possíveis) que o difícil é assumir a maturidade sob uma aparência jovem.

A transferência de personalidade humana (ou alma, ou outro nome que se lhe queira dar) de um corpo para outro é um dos temas mais antigos da literatura. Por suas implicações éticas, pelo halo de mistério que o envolve, confinando com o sobrenatural, é puro fantástico.

Théophile Gautier, em *Avatar*, um dos grandes momentos da literatura fantástica, narrou a mudança da alma de um homem para o corpo de outro, cuja mulher ele desejava. Seria a única maneira de possuí-la. Mesmo assim ela o repele, sentindo que há entre eles um imponderável que, em certo sentido, seria a alma. O *transplante* de almas é realizado pela ciência cabalística de um iniciado nos grandes mistérios do Oriente. Coerente com os tempos, Fischer substitui a dimensão religiosa pela solução científica. A operação de cabala se transforma numa simples questão de bisturi e habilidade cirúrgica. E o absurdo realizado (como o bebê de proveta) torna-se possível a curto prazo.

O ponto de partida do novela de Gautier, o fantástico tornando-se mais fantástico ao virar realidade, oferecia amplas possibilidades de reflexão sobre o homem e a condição mutável de sua personalidade. Quem leu a obra do escritor francês, sabe como ele explorou de forma perturbadora esse filão. Já a plataforma de decolagem da obra do autor brasileiro — o romance de antecipação que manipula possibilidades científicas de (supõe-se) breve realização — abre um largo horizonte para a sátira social e um questionamento sobre as ameaças que pairam sobre o futuro da condição humana.

Almeida Fischer, porém, alicerçado no insólito, explorou apenas o pitoresco da situação. O resultado foi um romance de costumes, narrado numa linguagem simples, que se lê de um fôlego só. Sem muito exigir do leitor, mas também sem muito lhe dar. Uma espécie de literatura *naïf*. Com o mesmo encanto e as mesmas limitações desse estilo de pintura.

Ubiratan Machado, jornalista.

MIGRAÇÃO DE CRENÇAS

Verissimo de Melo

O Desafio Calangueado, de Francisco Pereira da Silva. 78 pp. Cr$ 30. **Aspectos Folclóricos do Carnaval de Santana de Parnaíba**, de Haydée Nascimento. 160 pp. Cr$ 30. Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, São Paulo.

O Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de S. Paulo, vem divulgando, na sua "Coleção Folclore", uma série de monografias sobre o populário brasileiro. Aos volumes anteriores assinados por Alfredo João Rabaçal, Marcel Jules Thiéblot, Herta Loel Scheuer e Marina de Andrade Marconi, vieram agora juntar-se mais dois: **O Desafio Calangueado**, de Francisco Pereira da Silva; e **Aspectos Folclóricos do Carnaval de Santana de Parnaíba**, de Haydée Nascimento.

São ensaios monográficos realizados com rigor científico, objetividade e seguro conhecimento do assunto, assinados, sobretudo por antigos alunos do Prof. Rossini Tavares de Lima, diretor do Museu de Artes e Técnicas Populares e da Escola de Folclore de São Paulo.

Em *O Desafio Calangueado* o Autor aborda, pela primeira vez, modalidade de desafio de viola, que só incidentemente tem sido mencionado por estudiosos do nosso folclore. Chamam-no, popularmente, de *calango* ou *desafio calangueado*, estendendo-se a sua ocorrência em cidade como São José dos Campos, Caçapava, Cruzeiro, São José do Barreiro em São Paulo e Passa Quatro, em Minas Gerais. A designação deriva do ritmo apressado, imitando a rapidez com que o conhecido réptil se desloca. Sob acompanhamento de viola ou sanfona de oito baixos, os dois calangueiros improvisam ou citam versos já memorizados, numa variedade de modelos que lembra o coco alagoano, diz o Autor. Há calangueado cantado individualmente e ao desafio, trazendo o volume exemplos de ambas as manifestações. Uma curiosidade desse desafio é a coreografia que o acompanha. Opinam os entendidos: Ernesto Vilela declara que "o calango é meio samba, meio pulado; o caboclo *móia* a camisa e na hora de dançar ninguém esquenta tamborete". Já Pedro Ferreira Pedroso afirma que o *calango* "é uma especialidade mineira, que se parece mais com o maxixe". Acrescenta o Autor que os pares dançam enlaçados e que os próprios calangueiros também volteiam no salão, sem interromper a cantoria, se não preferem ficar ao lado do instrumentista.

Em síntese, Pereira da Silva nos revela interessante gênero de desafio de viola, em São Paulo, que tem afinidades com o desafio do violeiro nordestino, embora conservando peculiaridades com a dança que o acompanha e o linguajar caipira paulista.

A outra monografia, *Aspectos Folclóricos do Carnaval de Santana de Parnaíba*, de Haydée Nascimento, condensa pesquisa em torno dos famosos festejos carnavalescos naquela cidade paulista.

O que caracteriza o carnaval de Santana de Parnaíba — frisa a Autora — são as inúmeras máscaras usadas pelos foliões durante as festas de Momo. Máscaras que cobrem até o corpo, na forma de animais, fantasmas e gigantes. E' importante que o mascarado não seja reconhecido. Brincar o carnaval à larga, sem que ninguém se identifique, eis a motivação geral. Todos, na cidade, inclusive autoridades municipais, se divertem a valer, acolhendo visitantes e turistas carinhosamente.

Por que o Carnaval de Santana de Parnaíba se destaca pela presença de tantos mascarados? Uma dama da sociedade local, Sra Arabela Miguel Vilar, relembrou à autora tradicionais procissões da Encomendação das Almas, que se realizaram por lá, antigamente, como provável origem dos desfiles de mascarados. Essa manifestação religiosa, de aspecto fúnebre e sinistro, continha um desfile noturno em que homens e mulheres se flagelavam com o fim de expurgar seus pecados. Outrora, no país, ocorriam essas procissões em várias cidades. Hoje, parece, estão quase extintas. A presença no desfile carnavalesco da matraca, homens de camisolões, capuzes e tochas acesas, embora seja hoje ali todo na base do samba, parece muito indicar sobrevivências da Encomendação das Almas. E há outros detalhes sintomáticos, lembrando, para nós, o Serra Velho, no sentido de alguns foliões se aproximarem da janela onde mora o padre, cantando coisas indiziveis.

O fenômeno das transformações e adaptações de antigas manifestações religiosas conhecido e acontece por toda parte. Bastaria lembrar a presença do fogo, fogueiras, o costume de caminhar sobre brasas, etc., nas festas de São João, como reminiscências de cultos pagãos no catolicismo popular, herança latina no nosso folclore.

A pesquisa de Haydée Nascimento aflora e sugere assim questões fundamentais na análise do complexo do Carnaval brasileiro.

Verissimo de Melo, pesquisador, ensina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O QUE O MUNDO LÊ

IRIS MURDOCH

LONDRES

The Sea, The Sea, de Iris Murdoch. Romance narrado na primeira pessoa. Um conhecido ator e diretor teatral abandona a profissão, a glória e poder, para refugiar-se numa casinha no Norte da Inglaterra. Ali, diante do oceano, entrega-se a lembranças e reflexões sobre o homem que foi até então (Chatto & Windus. 502 pp., 5,50 libras).

The Killing Ground, de James Lucas e James Barkes. Uma primeira tentativa séria de historiar sem preconceitos a série de batalhas em que os aliados se empenharam na Bélgica e Holanda, nos últimos meses da II Guerra Mundial. Para muito, a superioridade alemã ficou claramente demonstrada nesse sangrento encontro (Batsford, 176 pp. 6 libras).

The Image of Japan, de Jean-Pierre Lehman. O desenvolvimento do Japão moderno, a partir de 1850, última década de isolamento feudal, até a guerra de 1905, que terminou com a vitória do Império do Sol Nascente sobre a Rússia czarista (Allen ad Unwin, 208 pp., 7,50 libras).

Irish Myth and the Japanese No, de Richard Taylor. Uma nova análise da poesia dramática de W. B. Yeats, vista na relação estabelecida pelo dramaturgo entre os mitos irlandeses e o nô, forma dramática tradicional do Japão (Yale. 260 pp, 8 libras).

Fascism in Britain, de Philip Rees. O Autor, especialista em história contemporanea, faz o primeiro levantamento completo da bibliografia sobre o fascismo na Inglaterra, enriquecendo-a com análises e comentários sempre que julga útil fazê-lo (Harvester Press. 300 pp, 12,50 libras).

PARIS

L'Enfant de Couer, de Roger Peyrefitte. Páginas de memórias do conhecido Autor francês, evocando sua juventude, seus pequenos desastres e dando a conhecer as fontes de suas idéias (Albin Michel, 456 pp., 55 francos).

Le Lac, de Yasunari Kawabata. Um dos últimos livros do grande romancista japonês, prêmio Nobel de Literatura de 1968. Romance picaresco e ao mesmo tempo amargo, conta a história de um Quixote japonês, solitário, que acaba por destruir-se como faria o próprio Autor em 1972 (Albin Michel, 208 pp., 29 francos).

ROGER PEYREFITTE

Le Sexe a l'Écran, de Gérard Lenne. Um bem documentado estudo sobre o erotismo no cinema, desde o nascimento da sétima arte até os dias atuais. As estrelas, os critérios da censura, as reações do público, os episódios de idolatria (Henri Veyrier, 336 pp., 95 francos).

Les Memoires du Sergent Bourgogne. Os desastres da campanha napoleônica na Rússia em 1812 são evocados por um dos atores do drama, o sargento Bourgogne, do Exército francês. Publicado em inícios do século passado, o livro é redescoberto e reeditado com extraordinário sucesso (Hachette, 414 pp., 48 francos).

ROMA

Dieci Anni Dopo, de Giovanni Berlinger. Ensaio em que o Autor faz uma análise — quase um balanço — da complexa e atormentada relação entre o Partido Comunista italiano e os movimentos de esquerda surgidos no país após a vaga revolucionária de 1968 (Dissensi, Bari. 264 pp., 3 mil 200 liras).

L'Autunno del Concordato, org. de F. Traniello e M. Cordero. Indispensável para quem deseje conhecer a história política da Igreja Católica na Itália contemporanea, este volume reúne e comenta os documentos sobre a Concordata estabelecida entre o Vaticano e o Quirinal em 1929 e recentemente recusado (Claudiana, Turim. 330 pp., 4 mil 200 liras).

Il Tranello Diabolico, de Marilia Batillana. Origem e evolução da sensibilidade estética nos EUA, através do exame da produção literária anglo-americana dos séculos XVI e XIX (Neri Pozza, Vicenza. 172 pp., 3 mil liras).

Eutanasia de un Amore, de Giorgio Saviane. Romance vencedor do prêmio Bancarella de 1977. O Autor conta como um aborto põe fim a um amor que parecia absoluto (Rizzoli, Milão. 214 pp., 1 mil 500 liras).

Diario del Dramma Moro, de Giovanni Spadolini. Um livro sobre "os 54 dias que mudaram a Itália", escrito por um senador do Partido Republicano. Em apêndice, o discurso de Moro em favor da constituição de um Governo DC/PRI, no final de 1974 (Le Monnier, Florença. 76 pp., mil liras).

LISBOA

PAULO QUINTELA

Lirica Amorosa Alemã Moderna, org. de Paulo Quintela. Coletanea de poesias alemãs, de Rilke a Marie Luise Kaschnitz, traduzidas e organizadas por um dos maiores conhecedores das literaturas de expressão germanica em Portugal, Autor de versões de Goethe e Hoelderlin (Vertice, 8upp., 150 escudos).

Racismo e Desporto, de José Esteves. O Autor reúne e analisa fatos que relacionam o racismo com a prática desportiva, especialmente nos Estados Unidos, Brasil, Portugal e África do Sul, ao longo de várias olimpíadas (Básica, 286 pp., 180 escudos).

A Fria Madrugada, de Fernando Namora. Reedição de três livros de poema do conhecido escritor (**Terra, Relevos e Mar de Sargaços**). A coletanea vem precedida de um ensaio de Alexandre Pinheiro Torres, situando a obra de Namora em relação ao movimento neo-realista na literatura portuguesa (Estampa, 160pp., 160 escudos).

NOVA IORQUE

The Oxford Book of Oxford, org. de Jan Morris. Instituições das mais antigas da Inglaterra — vem do início do século XII — a Universidade de Oxford tem não apenas uma bela história, mas também um riquíssimo anedotário. E' deste último que se ocupa Morris, nesta coletanea editada pela própria gráfica da Universidade, no ano em que completa meio milênio de existência (Oxford University Press, 402pp., 13,95 dólares).

The Snow Leopard, de Peter Matthiessen. Segundo a crítica, um dos mais belos livros de viagem publicados nos últimos tempos nos EUA. Romancista e ensaísta, o Autor descreve nestas páginas — mas não como um simples viajante — as suas aventuras no Himalaia, durante uma expedição realizada em 1973, em companhia de um amigo biólogo (Viking, 338pp., 12,95 dólares).

Editor of Genius, de A. Scott Berger. Biografia de Max Perkins, legendário editor dos anos 20, que muito fez pela divulgação dos Autores da chamada "geração perdida": convenceu Hemingway a usar menos palavrões, sustentou Fitzgerald nos momentos difíceis, transformou as montanhas de papel de Thomas Wolfe em manuscritos dignos de serem publicados (Dutton, 300 pp., 15 dólares).

Evita: First Lady, de John Barnes. Biografia de Eva Péron, com uma análise da permanência do seu mito na Argentina (Grove, 195 pp., 8,95 dólares).

EVA PERON

LIVROS BRASILEIROS PARA DINAMARQUÊS VER (E EVENTUALMENTE LER)

Leny Werneck

COPENHAGUE — Uma coleção de mais de 60 livros infantis brasileiros está sendo exposta na Biblioteca Nacional de Educação, desta cidade, 10 de setembro. Esta seria mais uma exposição de rotina, com o apoio da Fundação Nacional do Livro Infantil, do Sindicato Nacional de Editores de Livros e do Ministério das Relações Exteriores, não fosse o fato de que, pela primeira vez uma Embaixada brasileira toma a iniciativa de patrocinar um evento dessa natureza, independente da realização de feiras ou congressos internacionais.

Isto foi possível porque a Dinamarca é um país em que o livro infantil ocupa lugar realmente importante, tanto no plano literário como no pedagógico, e, em consequência, na produção editorial. Para uma população de crianças e jovens de até 14 anos, foram publicados em 1977, 760 títulos de ficção, dos quais 686 são primeiras edições. Na área da não ficção saíram 228 títulos com 217 primeiras edições. Nestes dados estão incluídas as reimpressões, e a tiragem média de cada primeira edição varia entre 3 e 6 mil exemplares.

A mostra brasileira foi organizada de modo a oferecer informação cultural e possibilitar uma eventual demanda de títulos para tradução. A educadora Kamma Struwe, coordenadora do Danish Unesco School Project, é responsável, desde 1964, pela realização de cursos de alto nível para professores, com a finalidade de desenvolver a **educação internacional**, um tópico do currículo de primeiro grau, no país. Ela se manifestou:

— Estamos interessados em oferecer boa literatura estrangeira, de ficção, a nosso alunos, mas é difícil obter tal literatura; não só por causa de certas barreiras linguísticas, como porque o que procuramos é recomendar livros de boa trama, com personagens e ação que reflitam o cotidiano da sociedade a que se referem. E o Brasil nos interessa muito, nesse sentido.

Para vencer a barreira da língua, foi produzido um catálogo comentado, que inclui, resenhas dos livros em dinamarquês. Vibeke Stybe, chefe do Departamento de Literatura da Biblioteca Nacional de Educação se ocupou, com sua equipe, da produção desse material e completou o quadro informativo da exposição com uma coleção de edições brasileiras de H. C. Andersen e com livros escolares informativos sobre o Brasil. Apenas um outro Autor dinamarquês traduzido no Brasil aparece: é o consagrado Jens Sigsgaard, com **Palle Alene i Verden (Paulinho Sozinho no Mundo)**, publicado pela Melhoramentos nos anos 50. Por outro lado, é Francisco Marins, com **Urskovens Guld (Roteiro dos Martírios)** quem aparece como único Autor brasileiro traduzido em dinamarquês.

A moderna literatura juvenil dinamarquesa, expressiva como força do movimento realístico dos anos 60, ainda que tenha sido traduzida para o inglês, alemão e francês, é absolutamente desconhecida no Brasil. E os nossos bons Autores da corrente realista, como Jorge Amado, com **Capitães da Areia**, Carlos Marigny, com **Lando das Ruas**, ou Wander Pirolli, com **Os Rios Morrem de Sede**, começam a provocar o interesse dos visitantes profissionais da exposição. A literatura sobre o Brasil, na área de ficção, chega à Dinamarca via traduções francesas, e versa, no pouco que aparece, sobre índios e Amazônia.

No campo da literatura para adultos, o público dinamarquês dispõe de pouco, também, mas com a vantagem da boa qualidade dos textos selecionados e traduzidos pelo poeta Peter Poulsen, que viveu u mano no Brasil e é, atualmente, consultor da Gyndendal, uma das maiores editoras do país. Peter Poulsen cedeu à exposição os livros que traduziu, entre os quais aparecem numa antologia de contos, Guimarães Rosa e Dalton Trevisan, e numa de poesia. Drummond e outros igualmente importantes. Emprestou ainda, com muitas recomendações, a edição dinamarquesa de **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, publicada em 1948 com belas ilustrações em aquarela do artista Ib Andersen e tradução de Richard Wagner Hansen, atual Embaixador da Dinamarca no Brasil. Esse livro, que se tornou obra rara, provocou inúmeros comentários entre os bibliófilos presentes à inauguração da mostra. Um deles começou a pesquisar outras referências ao Brasil, em livros dinamarqueses, e apareceu, no dia seguinte, com um curioso volume ilustrado a bico-de-pena, com uma imaginosa visão robinsoncruoeana da Amazônia, no começo do século.

Outro ponto de interesse para os visitantes é a apresentação de trabalhos de crianças brasileiras sobre temas contidos em alguns dos livros expostos. **A Porta**, poema de Vinicius de Moraes, em **A Arca de Noé**, e a **Liberdade**, tema de **Angelica**, de Lygia Nunes foram explorados por professores e crianças do Instituto Nazaré, do Rio de Janeiro, com simplicidade de técnica e materiais, mas com grande espontaneidade e poesia.

As ilustrações de nossos artistas, entretanto, não causam impacto. São consideradas pouco típicas, ainda que bem realizadas do ponto-de-vista formal. Ib Spang Olsen, um dos maiores artistas gráficos da atualidade, na Dinamarca, e sem dúvida o mais importante ilustrador de livros infantis, observou com atenção todos os livros, deteve-se no trabalho de Eliardo França, e se interessou particularmente pela impressão e bom acabamento de nossas brochuras:

— É muito boa a produção gráfica que estou vendo; essa é uma boa maneira de fazer livros bem acabados e a preço acessível. Aqui na Dinamarca é impossível pensar em brochuras, os livros têm que ser de capa dura...

E quando um bibliotecário comentou que os livros de Ib Spang Olsen poderiam ser publicados também no Brasil, já que o são em tantos outros países, ele riu e encerrou, com simplicidade:

— Isso não é importante, a hora é de os artistas brasileiros criarem bons livros para as crianças do Brasil.

A colônia brasileira compareceu à inauguração, atendendo ao convite da Embaixada. Eram pais e filhos que queriam saber como poderiam ter acesso aos livros, para leitura, e perguntavam quando é que haveria outras exposições semelhantes.

Para atender a essas e outras solicitações, a Biblioteca Nacional de Educação se ocupará da guarda dos livros que, depois de serem expostos em Odense e em Abenrå, em outubro próximo, ficarão à disposição do público e de escolas, bibliotecas e centros comunitários dinamarqueses.

Expostos em Copenhague desenhos de crianças brasileiras e os livros que elas têm para ler

UM LUGAR ESPECIAL

SITUADA numa bela avenida arborizada, a Lers Paralke, perto da Academia Real Dinamarquesa de Estudos Pedagógicos, a Biblioteca Nacional de Educação é uma instituição especial para quem, vindo do Brasil, tem gravada a lembrança de salas de leitura atulhadas de jovens estudantes assoberbados com suas pesquisas escolares. Ou, ainda, para quem evoca a dura luta de uma cidade, o Rio, para guardar e manter aberta a biblioteca pedagógica do INEPE, situada no casarão acolhedor da Voluntários da Pátria, 107.

VIBEKE STYBE

A Biblioteca Nacional de Educação da Dinamarca tem um acervo de cerca de 260 mil livros e 121 mil documentos em microfilmes, além de subscrever 2 mil periódicos. Abrange, obviamente, todos os campos da educação e mantém duas grandes coleções: uma de livros didáticos e outra de livros infantis e juvenis, dinamarqueses e estrangeiros.

Na área de Educação Comparada, o chefe é Christian Laubjerg, um moço magro e calmo que viaja frequentemente, em função do trabalho, e já viveu na Jamaica, de onde voltou casado e com um menino, agora com quatro anos. Christian se interessa em especial pelos problemas de educação popular e alfabetização de adultos, no Brasil: Na inauguração da mostra de livros infantis brasileiros, organizou um pequeno stand com todo o material informativo disponível sobre o assunto, e programou um debate.

Na Biblioteca tudo acontece da maneira mais informal, que se possa imaginar. As pessoas trabalham com recursos da chamada tecnologia avançada, estão em dia com informações e materiais de alto nível, e lá se vão, na hora do almoço, preparar sua refeição na cozinha, apanhar uma cerveja no depósito e conversar calmamente no refeitório ou no pequeno jardim. Os horários de trabalho são flexíveis e o atendimento ao público é tranquilo. A larga e confortável sala de leitura nunca recebe mais que 10 ou 12 usuários, em média, por dia. Christian Glenstrup, chefe do Departamento de Documentação e Informação, explica:

-- Nosso trabalho, atualmente, é muito mais forte na área de empréstimo, por correio, do que no atendimento direto ao público. Os estudantes da Academia Real Dinamarquesa de Estudos Pedagógicos, nossos vizinhos, dispõem de uma biblioteca no próprio prédio onde estudam e só recorrem a nós para consultas especiais. Além disso, a descentralização dos estudos, na educação universitária ou de pós-graduação permite ao estudante realizar boa parte de seus trabalhos em casa, apresentando os resultados em datas marcadas. Assim, ele pode recorrer à biblioteca pública da comunidade onde mora e, em dois ou três dias, ter os livros a sua disposição, enviados por nós.

O Departamento de Literatura Infantil ocupa um excelente espaço na sala de leitura. A chefe, Vibeke Stybe, é uma especialista, pesquisadora e historiógrafa, nesse campo. Sua mais conhecida obra é Fra Askepot til Asterix (De Askepot a Asterix, Uma Perspectiva Histórico-Cultural do Livro Infantil)*, publicada em 2a. edição, em 1976, pela Munksgaard, Vibeke lembra, de um certo modo, a figura de Noel Nuttels, não lhe faltando nem mesmo o charuto, o riso aberto e a paixão (essa, à distancia) pelos índios e por tudo que lhes diz respeito. Ela acha graça nesta comparação. Manuseia nossos livros com uma atenção forte, simples e sincera. Faz perguntas sobre tudo que vê, procura captar palavras e expressões de nova língua. Fala também com grande vigor de seu trabalho:*

— O interesse pela literatura infantil cresceu, aqui na Dinamarca, a partir dos anos 50, quando esse assunto foi tomado como tópico de estudos pedagógicos. Isto gerou a criação deste Centro, que vem, a cada ano, aumentando as coleções de seu acervo, tanto na área de Autores dinamarqueses, como de Autores estrangeiros ou traduzidos. Por isso, os livros brasileiros são bem-vindos a esta casa!

Trotski reabilitado?

PUBLICADO no México há alguns meses, acaba de ser resumido e comentado por **L'Humanité**, órgão do Partido Comunista francês, o livro de Valentin Campa **O Meu Testemunho**, que trata do assassinato de Trotski. O fato não mereceria registro se Campa não fosse um dos dirigentes do PC mexicano e não reconhecesse abertamente que o assassinato de Trotski, ocorrido a 20 de agosto de 1940, foi de responsabilidade da III Internacional Comunista, isto é, de Stalin. Ao longo de 30 anos, como se sabe, os Partidos comunistas ortodoxos jamais reconheceram essa evidência. E o do México, em particular, sempre se empenhou em negar a sua participação no episódio, através do pintor David Alfaro Siqueiros, que desde os anos 20 militava em suas fileiras. Seriam a publicação do livro e a sua acolhida nas páginas de **L'Humanité** um indício de que pelo menos os comunistas ocidentais dispõem-se a reabilitar a memória do mais destacado opositor e vítima de Stalin?

LEON TROTSKI

MILAGRE NA BOÊMIA

O décimo aniversário da ocupação da Tcheco-Eslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia está despertando na Europa ocidental um novo interesse pela literatura daquele país. Nos últimos meses foram publicados na França vários livros de Autores tchecos oficiais e dissidentes. Entre os que serão publicados proximamente, destaca-se Josef Skvorecky, cujo romance *Milagre na Boêmia* será editado pela Gallimard, com um prefacio de outro conhecido dissidente, Milan Kundera. *Milagre da Boêmia* é um romance político de estrutura policial, que começa durante a Primavera de Praga e prossegue durante os primeiros anos do novo regime.

ÍNDICE DE LEITURA

Dados recentemente divulgados na Alemanha Ocidental mostram que a participação dos jovens nos índices de leitura do país acha-se estacionária há pelo menos três anos. Os números contrastam vivamente com os do período 1969/1974, quando o interesse dos jovens alemães pela leitura cresceu de maneira considerável. Curiosamente, esse aumento de interesse coincide com o Governo de Willy Brandt.

ASTURIAS COMPLETO

Inédito em espanhol, acaba de ser publicado pelas editoras Fundo de Cultura Econômica (México-Buenos Aires) o romance *Tres de Cuatro Soles*, de Miguel Angel Asturias. O aparecimento do romance coincide com o anúncio, em Paris, de que a Klincksieck, francesa, iniciará dentro em breve a edição crítica das obras do escritor guatemalteco, Prêmio Nobel de Literatura de 1967. A edição será feita com base nos manuscritos de Asturias, doados à Biblioteca Nacional de Paris. O primeiro volume trará um prefácio de Marcel Bataillon, definindo *Tres de Cuatro Soles* como "um luminoso testamento literário do escritor".

QUALIDADE *EM GRANDE* QUANTIDADE

Programa de uma nova editora paulista para ampliar o mercado brasileiro do livro

SÃO PAULO — Sem área específica, voltada para a publicação de livros de qualidade, mas vendáveis, uma nova editora, a Cultura, surge em São Paulo e inicia o lançamento de seus primeiros volumes. Dirigida por três pessoas de formação diferente, mas voltadas para o livro e seus problemas, vai inaugurar também uma série de contistas inéditos.

Ricardo Ramos, escritor e publicitário, Gilberto Mansur, escritor, jornalista e crítico, e Pedro Herz, livreiro, estão criando novos esquemas de distribuição, promoção e propaganda e se dispõem a lançar um bom produto, bem acabado, cuidando principalmente "da nossa matéria-prima básica, o Autor".

Gilberto Mansur define o que será a Editora Cultura:

— Com todos os nossos ideais de pé no chão, resolvemos fazer uma editora que, principalmente, não caia nos erros que cada um de nós, a sua maneira, conhece bem. Por isto, estamos criando um novo esquema de distribuição, que é o principal problema para a comercialização do livro no Brasil. E vamos cuidar bem do produto: a capa, a escolha dos tipos, a revisão, o acabamento. Dando prioridade, é claro, ao Autor.

A editora, segundo Gilberto Mansur, começa com muita força. Não terá uma área específica, e como diz o livreiro Pedro Herz, "vamos editar qualidade em quantidade". Sua participação é um trunfo para o acerto da cultura. Como livreiro, antecipou-se a vários outros, comprando por atacado, o *Dicionário* de Aurélio Buarque de Holanda, da Nova Fronteira. Fez o mesmo com *Fernão Capelo Gaivota*.

Os primeiros lançamentos programados são *A Ópera do Malandro*, de Chico Buarque de Holanda, *Filhos Pródigos*, de Lygia Fagundes Telles (novelas e contos editados em publicações efê-

GILBERTO MANSUR

RICARDO RAMOS

meras e de reduzida tiragem), *Cuba de Fidel*, de Ignácio de Loyola Brandão, *Memórias sem Maquilagem*, de Carlos Machado, e *Um Copo de Cólera*, de Raduan Nasser.

Ainda nos projetos iniciais uma série de contistas inéditos, começando por um livro de Jona Fomm, e *Viva o Verde*, livro com instruções para se ter plantas em casa.

Cartas

Ao ler a resenha contida no n.º 2 de *Encontros com a Civilização Brasileira*, de Eduardo Francisco Alves, sobre o ensaio antiautoritário de Andre Glucksmann, *A Cozinheira e o Canibal*, resolvi considerar — além dos ataques frágeis e dirigidos — alguns pontos essenciais no questionamento levantado pela mencionada *análise*.

O articulista — dotado de um interesse de primeira, um raciocínio de segunda e um estilo de terceira — coloca, rancorosamente, o trabalho filosófico dos que formam na frente libertadora das consciências a nível de *desilusão amorosa*. (...)

Se uma ditadura travestida em — segundo as palavras do resenhador — proteção ao *mistério russo*, cada vez mais ditatorial, significasse um dado objetivo, poderíamos acrescentar determinados pontos:

1. A *filosofia sem matéria* é pensada pelos que, aplaudindo os *cambalachos* partidários, teimam em situar a estruturação histórica numa posição doméstica, caricatural. (...)

2. Rotular Soljenitzyn de "carreirista da dissidência" é o mesmo que negar o nazismo — foco gerador dos Gulags. (...)

(...) A Rússia tornou-se uma imensa prisão: 10 mil 638 exilados por determinação administrativa, 40 mil 19 dentro das prisões.

(...) Como se vê, nada mais claro que a tendência absolutista-escravizadora, instalada na Rússia e, posteriormente, em suas colônias — onde as botas massacram toda e qualquer tentativa de emancipação popular e revolucionária. (...)

Até quando críticas reacionárias continuarão a ser lançadas pelo *marketing* ideológico de um totalitarismo tido como progressista? *Nélson Abrantes — Rio de Janeiro (RJ)*

LIVROS & AUTORES

JUAREZ BARROSO

Romance póstumo

De Juarez Barroso, escritor e redator do JORNAL DO BRASIL, morto prematuramente há dois anos, a Civilização Brasileira publica agora seu romance póstumo: *Doutora Isa*. Considerado seu "salto de qualidade", ou o lance mais alto de sua etapa como intelectual, é a história picante e irônica, mas igualmente dramática e intensa de Margô, prostituta redimida nos sertões do Matias, no interior do Ceará. Figura real do mundo alegre da Fortaleza dos anos 40/50, Margô perseguia Juarez Barroso desde que começou a ensaiar-se como escritor, mas só pouco antes de morrer começou a trabalhar no romance, que deixou pronto, numa versão por ele mesmo considerada "quase definitiva".

Museu imaginário

Os acervos dos principais museus de artes plásticas do país estarão documentados em 10 livros que a Funarte lançará pelo Projeto do Museu Imaginário. Exceção ao Museu de Arte Moderna do Rio, cujo acervo foi consumido pelo fogo. A série será iniciada com o Museu Nacional de Belas-Artes do Rio e pelo de Arte de São Paulo. Com tiragem de 5 mil exemplares, papel cuchê e fotos a cores, ainda serão documentados o Museu de Arte Sacra da Bahia, o Museu Goeldi de Belém do Pará, com levantamento etnográfico, e o Museu da Imagem do Inconsciente.

Lançamento

• Na Livraria Muro, Rua Visconde de Pirajá, 82, subsolo, Lúcia Miners estará autografando hoje, a partir das 16h, *Aninha e João*, da série Pique. Publicado pela Ática, de São Paulo.

• *A Grandeza das Coisas*, de José Hélder de Souza, terá seu lançamento no dia 13, no salão negro do Senado Federal, em Brasília.

Puzo milionário

Já tem título em português o novo romance de Mario Puzo, o Autor de *O Poderoso Chefão*: trata-se de *Os Tolos Morrem* e será lançado pela Record até o final do ano. Mal a edição normal ficou pronta e Puzo já recebeu, como adiantamento, só nos direitos autorais para *pocketbook*, mais de Cr$ 50 milhões, a maior quantia até hoje paga na história da indústria livreira. A ação do livro passa-se em parte nos cassinos de Las Vegas onde Puzo — inveterado jogador — perdeu no pano verde muito do que ganhara com o seu romance sobre a Máfia.

Nova editora

A Opção, editora criada por um grupo de poetas no Rio, anuncia seus próximos lançamentos: *Na Boca do Pirulito*, de Ivani Calado, e *Promessa do Ditador ou Pastoreio no Bordel*, de Reinaldo Cabral.

Cozinha da esbelteza

O livro do papa da nova cozinha francesa, Michel Guérard, já foi traduzido para a Record por Antonio Houaiss e Ismael Cardim. A versão de *La Grande Cuisine Minceur*, sucesso na Europa e nos Estados Unidos, estará nas livrarias até dezembro.

Encontro em Petrópolis

A Papelaria da Estação (Praça Marechal Carmona, 2, loja 6) convida para o encontro do escritor Carlos Marigny com alunos e professores de diversas escolas de Petrópolis. O Autor de *Os Fantasmas da Casa Mal-Assombrada* estará no dia 4, segunda-feira, e no dia 5, terça, percorrendo colégios a partir das 9h da manhã.

Nova coleção da Graal

A partir deste mês a Editora Graal estará colocando no mercado o primeiro título da coleção *Eu: Alceu Amoroso Lima*, por Otto Maria Carpeaux. Outros volumes programados são *D Hélder Camara*, por Marcos de Castro, *Oscar Niemeyer*, por Nélson Werneck Sodré, e *D Pedro Casaldáliga*, por Edilson Martins.

ALCEU A. LIMA

ANDRÉ FIGUEIREDO

Selo Nórdica

Alvorada, novo romance de André de Figueiredo, Prêmio Walmap em 1971 com *Labirinto*, está para sair. Será lançado até o dia 15 pela Nórdica.

Nos tempos da brilhantina

Blusões de couro negro, cabelos empastados de brilhantina, óculos escuros, calhambeques envenenados, Elvis Presley e uma certa indiferença pelo mundo foram a marca registrada da juventude dos anos 50. Tudo isto está no livro de Ron Christoforo, *Nos Tempos da Brilhantina*, a sair pela Record.

NO PRELO

Livros que serão editados nos próximos dias:

Pela Ao Livro Técnico (Rio): **Problemas de Eletricidade,** de Horta Santos; **Manual Profissionalizante de Medicina Física e Reabilitação,** de Hildebrando Castro Gonçalves.

Pela Artenova (Rio): **Poder, Violência e Decisão,** de W. M. Mackenzie, co-edição com a Universidade de Brasília; **Puzzle,** poesia de Sérgio Mac Niven; **O Sorriso da Mulher Ausente,** ficção de Mauro Mendes de Azeredo; **Concurso de Contos Eróticos ou Crime sem Castigo nas Literancias Nacionais,** de Marli Berg; **Salve sua Vida,** de Erica Jong.

Pela Bloch Editores (Rio): **Brincadeiras de Davi, O Circo Chegou e Parabéns a Tetê,** os três de Eunice Teresa Alves.

Pela Cátedra (Rio): **Criação e Técnica do Romance de Moacir C. Lopes,** de Michael Fordy III; **Granizo e Chuva Grossa,** de Nair Batista Schouerl.

Pela Codecri (Rio): **Dicionário de Comunicação,** de Carlos Alberto Rabaça e outros.

Pela Forense (Rio): **Comentários ao Código de Processo Civil,** de Humberto Teodoro Júnior; **Do Divórcio e sua Prática Forense,** de Manoel Messias Veiga.

Pela Francisco Alves (Rio): **Para Ler Greimas,** de Mônica Rector.

Pela Graal (Rio): **Modos de Produção: Elemento da Problemática,** de Robert Henry Spour.

Pela José Olympio (Rio): **São Francisco de Assis e o Brasil,** de Sophia A. Lira; **Em Silêncio,** de Maria Lysia Correia Araujo; **Discursos na Academia: em Sessão Realizada no dia 4 de Novembro de 1977,** de Adonias Filho & Raquel de Queirós.

ADONIAS FILHO

RAQUEL DE QUEIROZ

Pela Livros Técnicos e Científicos (Rio): **Programação PL/1,** de Francisco Sá.

Pela Nórdica (Rio): **Deus, O Sol, Shakespeare,** de Assis Brasil. Terceiro de sua teatrologia sobre problemas do mundo atual.

Pela Orientação Cultural (Rio): **A Revolta dos Vaga-Lumes,** de Maria Alice do Nascimento e Silva Luzinger, reedição.

Pela Pallas (Rio): **Estranhos em Aurora,** de Hermenegildo Sá Cavalcante; **Manual de Redação,** de Edgar Gomes.

Pela Paz e Terra (Rio): **Super-Homem e seus Amigos do Peito,** de Manuel Jofré e Ariel Dufman.

Pela Record (Rio): **A Herdeira,** de Sidney Sheldon; **Sétima Avenida,** de Norman Cogner; **Em Coma,** de Robin Cook; **O Livro do Bebê,** de Penelope Leach; **A Fria Morte,** de Richard Condon; **A Ribanceira,** de Dalcídio Jurandir; **A Segunda Vitória,** de Morris West; **Os Dois Gigantes,** de Richard J. Barnet.

Pela Vozes (Petrópolis: **Diagnóstico Psicossocial da Família,** de Ester Rosenberg Tarandach.

REVISTAS

• A despeito dos movimentos sociais que, em épocas distintas, assinalam o lugar da violência na história brasileira, a historiografia oficial insiste em fixar a imagem do Brasil conciliador e cordial. No segundo número de **Encontros com a Civilização Brasileira**, Gisálio Cerqueira Filho e Gizlene Neder contestam a tradição da não violência em **Conciliação e Violência na História do Brasil.** A revista tem artigos de Enio Silveira (**Fazer História ou Não**), de Mário Pedrosa (**Teses para o Terceiro Mundo**), de Franklin de Oliveira (**Função Política de Literatura**), de Frei Betto (**Prática da Pastoral Popular**), de Sebastião Geraldo Breguêz (**A Imprensa Brasileira após 64**) e de Heleno Fragoso (**A Lei da Segurança Nacional**).

• **RL — Revista Literária do Corpo Discente da UFMG,** editada anualmente pela Universidade Federal de Minas Gerais, publica em seu número 12 os contos e poemas premiados no concurso realizado pela própria Universidade entre seus alunos. **Desafio** é o título do conto premiado, de Walden Camilo de Carvalho. Em poesia o vencedor foi Nuno Tomaz Pires de Carvalho, da Faculdade de Direito.

• Publicado em Joinville, pleiteando uma circulação permanente, **Cordão** chega a seu quarto número reunindo 24 Autores, dos quais cinco inéditos. Estão nesta edição: Alcides Buss, Eunaldo Verdi, David Gonçalves, Lindolf Bell, Beatriz Niemeyer, Inês Mafra, Carlos Adauto Vieira, Maria Amélia Mello, Luiz Edson Fachin, Emanuel Medeiros Vieira, entre outros.

• O cinema brasileiro é o tema da **Revista de Cultura Vozes.** Arthur Omar, de forma polêmica e mesmo instigante, teoriza sobre **O Antidocumentário, Provisoriamente.** Fernando Coni Campos faz um depoimento: **Uma Guerra Declarada,** e Luiz Rosemberg Filho interfere mais uma vez na crítica com a mesma radicalidade de seus filmes: **Por um Discurso Aberto da Afetividade.** Vladimir Carvalho, um dos principais documentaristas brasileiros, coloca a questão do documentário em **A Caterva Não Tolera,** e Sérgio Peo, Autor de **Pira,** fala sobre o filme **Super-8.**

• Artigos, pareceres, indicações, noções, resoluções estão em **Revista de Cultura da Bahia,** número 10, editada pelo Conselho Estadual de Cultura. Edivaldo M. Boaventura analisa a extensão universitária e conclui por seu segundo plano, esmagada pela pós-graduação. Cláudio Veiga publica ensaio sobre **Caetano Lopes de Moura na França,** Fernando Luiz da Fonseca sobre **Arquitetura do Recôncavo Baiano,** e José Duarte de Araujo Filho aborda a importância dos recursos humanos para o desenvolvimento, ressaltando a contribuição da Saúde.

• **Artefato,** editada pelo Conselho Estadual de Cultura do Rio, discute a música popular brasileira. Com artigos de Julia Levy (**A Pauta da Ilusão**), Lúcio Rangel (**Rio, Capital do Samba**), Sérgio Cabral (**Seis e Meia**) J. R. Tinhorão (**Um pouco da História do Choro Alegre do Povo**), Moacir Andrade (**Não Há Mais Mané Foguetário**), Roberto Moura (**A Invasão Estrangeira**).

• Continuadora da **Revista Gregoriana, Liturgia e Vida** em seu número 148 tem artigos de D Lourenço de Almeida Prado, D Marcos Barbosa, Jean Evenou, além do documentário litúrgico.

LANÇAMENTOS DA SEMANA

Os desencontros e os conflitos de João e Maria estão mais uma vez presentes em Crimes de Paixão, **novo livro de contos de Dalton Trevisan e um dos melhores lançamentos da semana. Destaque ainda para a ficção política de Eduardo Maffei em** A Greve, **a pesquisa do operariado como objeto da História por Gisálio Cerqueira Filho em** A Influência das Idéias Socialistas no Pensamento Político Brasileiro, **os poemas de Lucia Aizim e uma pequena publicação, da Edibolso, com os contos premiados no Concurso Unibanco de Literatura.**

■

• **A frase cada vez mais curta, um despojamento que já começa a beirar o hermetismo, na opinião de Fausto Cunha, é a forma que Dalton Trevisan encontrou para se imiscuir o mínimo possível na fabulação. Em** Crimes de Paixão, **lançado pela Record (118 pp.), 19 contos do criador de** O Vampiro de Curitiba.

• **Pela Paz e Terra Eduardo Maffei publica** A Greve **(162 pp., Cr$ 100), em que se entremeiam ficção e testemunho de uma paralisação operária em 1917. E' a primeira de quatro novelas que abrangem o período que vai dos últimos anos do século XIX até 1939, em São Paulo.**

• **Do sociólogo Gisálio Cerqueira Filho, Edições Loyola lançaram** A Influência das Idéias Socialistas no Pensamento Político Brasileiro: 1890/1922 **(91 pp., Cr$ 50). Nos estudos da Primeira República, diz o Autor, o operariado — sua formação e sua ação — tem sido marginalizado. Neste livro, o objetivo maior foi a reintegração do movimento operário nos estudos sobre o pensamento político brasileiro.**

• **Da Edibolso,** Os Contos Premiados no Concurso Unibanco de Literatura. **Aos 10 primeiros colocados, foram acrescentados os Autores que receberam menções honrosas, em um concurso que aliciou mais de 9 mil concorrentes.**

• **Depois de vários cursos e de passar pelo laboratório de criação literária de Nélida Piñon, Lucia Aizim tornou-se consciente de sua capacidade como escritora. Publica** Errancia, **poemas que se seguem a** Alma Pastora das Coisas **(Rio, 1974) e** A Casa às Avessas **(EBAL, 1978).**

OUTROS TÍTULOS

Ao Livro Técnico (Rio): *Handebol*, de Horst Kasler. Do ex-técnico da equipe da Alemanha Oriental, as bases do jogo (148 pp.). *Natação*, de Karl-Heinz Stichert. Indicado para treinamento individual (151 pp.).

Ática (São Paulo): *Ernesto Cão*, romance de Naomar de Almeida Filho. Dividido arbitrariamente em 29 capítulos, mostra a trajetória de Ernesto em vários momentos, onde o tempo é mera referência (80 pp.; Cr$ 44).

Civilização Brasileira (Rio): *O Sertão do Velho Chico*, de Edyla Mangabeira Unger. Uma das primeiras feministas brasileiras faz um relato sobre populações que carregam sua miséria pela zona sertaneja do rio São Francisco (119 pp. Cr$ 90). *Invenção da Crença e Descrença*, de Moacyr Félix. Uma seleção de poemas de 1948 a 1966 feita pelo próprio Autor (208 pp., Cr$ 70). Reedições: *Sul da Bahia: Chão de Cacau*, de Adonias Filho, co-edição com o INL (Cr$ 35); *Os Cavalinhos de Platiplanto*, de José J. Veiga (Cr$ 70); *Os Pecados da Tribo*, de José J. Veiga (Cr$ 80); *Introdução à Literatura no Brasil*, de Afranio Coutinho (Cr$ 100); *A Hora dos Ruminantes*, de José J. Veiga.

Codecri (Rio): *Sabe Quem Dançou?*, contos de Júlio César Monteiro Martins.

Cultura (São Paulo): *Cuba de Fidel*, de Ignácio de Loyola Brandão. Um escritor brasileiro vê o cotidiano, a juventude, o teatro, a música, os novos protagonistas e as lendas e mitos da Revolução Cubana (120 pp.).

Edição dos Autores: *Aos Pés da Letra*, poemas de Ozeas Lopes Filho e Maria Celina Martins; *Sertão de Meu Tempo*, de Deolindo Amorim. Contornos históricos da vida sertaneja (96 pp.).

Exped (Rio): *Enquanto Agonizo*, de William Faulkner, reedição. Trad. de Hélio Pólvora. Livro de 1930, que marcou uma renovação na técnica romanesca (212 pp., Cr$ 90).

Fename (Rio): *Laboratório Básico Polivalente de Ciências*, supervisão geral de Antônio de Souza Teixeira Júnior. Projeto editorial destinado ao ensino de 1º grau (443 pp., Cr$ 65).

Fundação Getúlio Vargas (Rio): *Saúde & Sistemas*, de Mario M. Chaves. Análise dos problemas de saúde do ponto-de-vista sistêmico (205 pp.).

Global (São Paulo): *Literatura Popular do Norte de Minas*, do repentista Téo Azevedo. Uma coletânea dos seus cordéis já publicados, agrupados a outros de poetas populares do Norte de Minas (128 pp.).

Melhoramentos (São Paulo): *Sala de Espera*. Segundo livro de contos de Anna Maria Martins, que com *A Trilogia do Emparedado* ganhou os prêmios Jabuti e Afonso Arinos (128 pp., Cr$ 70).

Paz e Terra (Rio): *O Genocídio do Negro Brasileiro*, de Abdias do Nascimento. Processo de um racismo mascarado (184 pp., Cr$ 100). *A Dinâmica do Desenvolvimento Econômico*, de Cibilis da Rocha Viana, 2a. edição. A visão das leis que regem o desenvolvimento econômico (165 pp., Cr$ 100).

Presença (Rio): *Gramática da Língua Romena*, de Grigore Dobrinescu. Leitura complementar para os estudiosos e professores de Filologia, Linguística e Português. Co-edição com a EDUSP (294 pp.).

Record (Rio): *Marcada pelo Desejo*, de Frank Yerby. História situada no Sul dos Estados Unidos, em meio a conflitos raciais e lutas que caracterizam o início da era industrial americana (311 pp., Cr$ 140). *A Força Desconhecida*, de Guy Playfair. Um pesquisador inglês examina fenômenos paranormais no Brasil, citando experiências de Zé Arigó, Chico Xavier, Carmine Mirabelli e Edivaldo Oliveira Silva (268 pp., Cr$ 130). *Transatlantico*, de Ernest Lehman. O *Marseille*, com seus 2 mil passageiros, capturado em pleno mar por 174 conspiradores desconhecidos (445 pp.). *Testemunho de Dois Homens*, de Taylor Caldwell. A história de Jonathan Ferrier, médico brilhante e perseguido (563 pp.).

Símbolo (São Paulo): *Em Legítima Defesa*, de Alvaro Alves de Faria. Do iniciador, em 1965, de um movimento em que declamava poesias em praças públicas de São Paulo (90 pp., Cr$ 45).

TEMAS DE UMA NOVA BRASILIANA

INQUISIÇÃO, IMPRENSA E INCONFIDÊNCIAS

UMA brasiliana moderna, refletindo as tendências mais avançadas do nosso conhecimento histórico, é o que pretende a Editora Vozes com sua nova coleção História Brasileira, cujo primeiro volume, *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará*, do historiador José Roberto do Amaral Lapa, será lançado este mês.

Neste primeiro volume da coleção, o autor trata daquela que foi possivelmente a última e mais longa visita que o Tribunal do Santo Ofício fez ao Brasil — de 1763 — a 1769. Com textos inéditos de confissões e denúncias, aponta as diferentes e modernas abordagens "que podem aproximar esse cruento e remoto episódio de nossa História a certos comportamentos e atitudes que caracterizam o momento atual em que vivemos".

Os objetivos do Santo Ofício são definidos pelo professor Amaral Lapa como aqueles que pretendiam eliminar as anomalias sociais naquilo em que feriam a Igreja Católica como instituição, bem como a sua doutrina e seus agentes. Os meios para atingir esses objetivos eram codificados num discurso que envolvia, há mais de 200 anos, o que hoje ele chama de "técnicas de persuasão". Para executá-las, montava-se um esquema terrorista com implicações econômicas, sociais, políticas e religiosas.

— E' necessário que se registre — afirma o professor titular de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp — que enquanto a máquina terrorista da Inquisição operava com intensidade, também, e paradoxalmente, dava oportunidade a que os oprimidos se voltassem contra os opressores, os contestantes contra os contestados, mostrando, com isso, uma face nem sempre perceptível das contradições do processo inquisitorial.

A nova coleção da Vozes pretende refletir as grandes tendências e problemáticas do conhecimento histórico e da historiografia em termos nacionais, sem ficar presa ao eixo Rio-São Paulo, e se restringir ao conhecimento nas ciências humanas que está sendo produzido dentro das universidades.

Sem compromisso ao nível do conhecimento científico e do ideológico, explicam os editores, parte esta coleção "do estudo daqueles que quase sempre ficaram ausentes, como objeto, do conhecimento histórico brasileiro. Mas isso não significa que não nos interesse também o comportamento e as ideologias dos que sempre dominaram".

Os primeiros volumes programados para lançamento ainda este ano são, além de **Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará**, de José Roberto do Amaral Lapa, **A Ideologia dos Industriais Brasileiros**, de Marisa Saenz Leme, **Imprensa e Ideologia em São Paulo**, de Arnaldo Daraya Contier, e **Inconfidências**, de Carlos Guilherme Mota.

Em **A Ideologia dos Industriais Brasileiros**, a Autora aborda a atuação dos industriais na luta pelos seus problemas cotidianos, o esforço para a afirmação do seu pensamento, a idéia da implantação de novas atividades produtivas e o distanciamento entre a classe operária e a dos industriais.

Arnaldo Daraya Contier indica, em **A Imprensa e Ideologia em São Paulo (1822-1842)**, uma análise sintático-semantico-ideológica de palavras consideradas significativas nos discursos políticos publicados nos jornais, no momento da estruturação jurídico-política do Estado Nacional.

E em **Inconfidências**, Carlos Guilherme Mota propõe-se a "pensar a vida mental brasileira no período que antecede a chegada da família real ao Brasil (1789-1801). Para tanto, realiza uma análise das bases sobre as quais se assentam os estudos para a compreensão de certas formas de pensamento, "reveladoras eficazes dos estados mentais". Um estudo de consciência de classe, de história social feita a partir de momentos especialmente propícios por terem atingido tensões a um ponto de provisória saturação, produzindo com isto acontecimentos conhecidos tradicionalmente pelo nome de inconfidências: Mineira (1789), a Carioca (1794), a Baiana (1798) e a Pernambucana (1801).

O IRMÃO MENOR DO BRAVO SOLDADO CHVEIK

Mario Pontes

A Vida e as Extraordinárias Aventuras do Soldado Ivan Chonkin, de Vladimir Voinovich. Trad. Affonso Blacheyre. Artenova, 1978, Rio. 316 pp. Cr$ 135.

VLADIMIR Voinovich, que agora podemos ler em português, retoma uma tradição literária escassamente cultivada em seu país nos últimos 40 anos: a do romance humorístico. No século XIX, como se sabe, esse tipo de ficção teve em Gogol o seu gênio máximo, e Gogol fez muitos discípulos, embora nenhum com a sua estatura, e todos pouquíssimo conhecidos entre nós.

A tradição alcançou o século XX e foi cultivada em larga escala nos primeiros tempos da Revolução soviética. Da guerra civil à **NEP** e aos momentos inaugurais da coletivização, não faltaram autores com a vocação da sátira, e conforme seus temperamentos e posições políticas ora puseram o riso a serviço do socialismo — como fizeram, para exemplificar com nomes conhecidos do público brasileiro, Ilia e Petrov de **A aventura das 12 cadeiras** —, ou para apontar os pecados da nova sociedade — como fez Bulgakov nos anos 20 com **Feitiçaria**, noveleta que contém em germe o romance **O Mestre e Margarida**, só publicado à época de Kruschev.

Com o advento do realismo socialista esse filão seria praticamente abandonado. Doravante, a literatura soviética, por imposição do Estado, tinha que ser séria, voltada só para os aspectos positivos da vida. E a literatura oficial certamente foi tudo

VLADIMIR VOINOVICH

isso, às vezes de modo exacerbado. Mas não a clandestina, como pouco a pouco ficamos sabendo através do que se filtra do **samizdat** e consegue chegar aos prelos do Ocidente.

O romance de Voinovich (cuja filiação a Gogol evidencia-se em passagens como a que repete, noutras condições, o clima de expectativa de punição que dá o tom de **O Inspetor**) conta, de maneira simples e direta, a história de um camponês semi-analfabeto, feito soldado do Exército vermelho às vésperas da invasão da URSS pelas forças hitleristas. Recebendo a incumbência de montar guarda a um pequeno avião militar avariado, numa aldeia distante de seu quartel, Ivan Chonkin é esquecido e abandonado pelos superiores. Para sobreviver, nos meses que se seguem, divide os seus dias entre a obrigação militar, o trabalho no campo e o leito de uma aldeã.

Mas no clima de medo e delação que domina o país, Chonkin tinha que acabar por ser denunciado como desertor e subversivo. Recebida a denúncia no "lugar certo", contra o obscuro sentinela é enviada uma pequena expedição de agentes policiais. Chonkin neutraliza-os. E decidido a cumprir rigorosamente a tarefa que lhe confiaram — atitude que o distingue do restante do elenco de personagens, formado quase só de malandros e oportunistas — Chonkin resiste a todos os que tentam aproximar-se de seu avião. Para vencê-lo, será necessário mobilizar o poder de ataque de nada menos de três batalhões de infantaria a caminho da frente de batalha.

Esse, em grandes linhas, o enredo do romance que Roinovich foi escrevendo devagar e divulgando como era possível. Acontece que entre a partida de Chonkin e a sua captura desdobram-se não apenas alguns meses vividos em agrária lentidão, mas também um mosaico composto pelos aspectos deteriorados de uma sociedade que se havia instalado com a promessa de garantir a liberdade, estabelecer a igualdade, criar a fraternidade, e que agora vive sob o policiamento stalinista, paga os privilégios da burocracia estatal e vê a corrupção ocupar espaços cada vez mais amplos.

Os grande mitos da era de Stalin são implacavelmente desmontados pelo bom humor e o senso comum do recruta-camponês. Ele consegue, por exemplo, duplicar a produção do kolkhoz, mediante o simples expediente de pôr a trabalhar os agentes que foram prendê-lo como inimigo do regime. Enquanto isso, a stakanovista (heroína do trabalho) da fazenda pronuncia discursos e esquece como se faz para colher o trigo. E o sábio da aldeia, imbuído das fantásticas idéias de Lisenko, o geneticista oficial do Kremlin, gasta suas energias na tentativa de criar um inútil híbrido de batata com tomate e de produzir vodca a partir de excrementos.

Além de sua indiscutível ascendência gogoliana, Chonkin é também parente de outro bravo solado do Leste europeu, o Chveik do tcheco-eslovaco Jaroslav Hasek, recruta do exército austro-húngaro na I Guerra Mundial, cujas aventuras foram traduzidas para inúmeros idiomas e chegaram ao palco pela mão de Bertholt Brecht. Sejamos justos, porém: Chonkin é um irmão menor de Chveik. Animal urbano, nascido e criado em uma das cidades mais espirituosas do mundo — Praga, cujo humor tem resistido à força de muitas outras armas —, Chveik é um tipo universal. Extrovertido, conversador, ele é um manhoso espadachim da palavra; não há nada que resista à sua ironia, à série infindável de provérbios e parábolas que traz na ponta da língua para cada circunstancia. Introvertido e desprovido de malícia, Chonkin sequer compreende o que se passa ao seu redor; impõe-se apenas pelo contraste entre a pureza de seu caráter e a degeneração de valores que o esmaga.

O livro de Voinovick está longe de ser uma obra-prima. De qualquer maneira, o risco é sempre saudável. Principalmente quando vem de uma literatura que, por motivos de Estado, abdicou dos Sanchos e Quixotes. E' bom saber que depois de tantos decênios de seriedade e gradiloquência "realista socialista" — cuja contrapartida lógica tinha de ser a grandiloquência contra-revolucionária de um Soljenitsin — ainda existe o veio satírico entre os autores de língua russa. Pena que para explorá-lo, com o fim de criticar alegremente aquilo que os próprios dirigentes soviéticos denunciaram com a maior crueza no 20º Congresso do PCUS. Voinovich tenho tido que baixar à categoria de estrangeiro em sua própria pátria.

Mario Pontes é redator do JORNAL DO BRASIL.

DISSIDENTES

O POUCO QUE HÁ PARA LER

À exceção de Alexandre Soljenitzyn, Prêmio Nobel de Literatura em 1970, que alcançou um grande número de leitores com seu Arquipélago Gulag *— mais de 60 mil exemplares vendidos — os dissidentes soviéticos, tchecos ou iugoslavos são pouquíssimo editados no Brasil. Falta de público ou desinteresse das editoras, a bibliografia está restrita a alguns poucos romances, ensaios ou dossiês.*

A Artenova, carioca, editará brevemente mais um livro da Soljenitsyn, Lênine em Zurique. *Da mesma editora, o mais recente lançamento:* A Vida e as Aventuras Extraordinárias do Soldado Ivan Chonkin, *de Vladimir Voinovich, pressionado na União Soviética e acusado de "parasitismo".*

Se os nomes de Jaures Medvedev, Roy Medvedev, André Simiavski, Anatole Kuznetosov, Vladimir Bucovski, Andrei Amalrik, Alexei Dimitrovich, Andrei Sakharov, Korilov, Kopolev surgem frequentemente nos noticiários de jornais e revistas, não atingem porém as estantes das livrarias brasileiras.

Mesmo as traduções inglesas, americanas ou francesas chegam pouco ao Brasil. Nas livrarias especializadas em obras estrangeiras, a explicação é simples: não há interesse por parte dos leitores. Une Nouvelle Maladie Mentale: l'Opposition, *de Vladimir Bucovski, editado em Paris pela Seuil, é exceção. Seu livro, com poucos exemplares à venda, é um dossiê sobre o tratamento psiquiátrico dado a intelectuais em dissidência com o regime soviético. Outro disponível nas raras livrarias que importam edições francesas é* Amére Révolution, *de Paul Tigrid, prefaciado por Bucovski e editado pelo Albin-Michel.*

Desconhecido, por falta de tradução, dos leitores brasileiros, é o caso de Anatole Kuznetsov, poeta e ficcionista, Autor do famoso poema Babi Yar, *sobre uma matança realizada pelo exército invasor nazista numa ravina de Kiev. Recebeu criticas por seu livro* O Fogo, *que não motrava, segundo a exigência oficial, aspectos positivos da vida soviética. Seu poema sofreu vários cortes. Ele conseguiu sair da União Soviética utilizando-se de um subterfúgio. Em 1969 mostrou-se "convertido", pediu e conseguiu autorização para pesquisar em Londres a vida de Lênine, do qual escreveria uma biografia. Levou para a Inglaterra, escondidos no forro do seu paletó, originais completos do* Bibi Yar, *microfilmados.*

Pela Difel, editora carioca, o affaire Pliuchtch ficou acessível ao público brasileiro, através da edição, ano passado, de Os Dissidentes Soviéticos-Pliuchtch. *Leonid esteve internado quatro anos no Hospital Psiquiátrico de Dniepropetrovsk, e manifestações no mundo inteiro, inclusive do Partido Comunista Francês, foram feitas contra seu internamento por razões políticas. Tudo está relatado neste livro, com textos organizados por Tania Mathon e J. J. Marie, tradução de Rolando Roque da Silva.*

Da mesma editora o best-seller da dissidência soviética: Arquipélago Gulag I, *de Alexandre Soljenitsyn, esgotado e com reedição programada. Lançado em dezembro de 1973, tem-se nele pela primeira vez, um relato completo, documentado, de episódios ocorridos entre 1918 e 1956, na "imensa" rede de campos de trabalho soviéticos, por onde passaram, segundo o Autor, cerca de 66 milhões de pessoas.*

Após a publicação do livro Soljenitsyn foi levado, sob protesto, para a Alemanha Ocidental, e em fevereiro de 1974 escolhia a Suiça para morar. Um ensaio de investigação literária seria o Arquipélago Gulag II, *com uma só edição e sem o sucesso do anterior. Seu ainda,* O Carvalho e o Bezerro, *memórias, título apoiado em um velho ditado russo: "Um bezerro dá marradas contra o carvalho até derrubá-lo", correspondente ao nosso "água mole em pedra dura bate tanto até que fura". Mais do que uma crônica de 20 anos da vida literária oficial e clandestina na URSS, este livro do Prêmio Nobel de Literatura é um verdadeiro romance autobiográfico e termina com a sua prisão e banimento. E um longo epílogo do* Gulag.

As edições da Bloch têm também um livro de Soljenitzyn — Agosto 1914. *O primeiro de uma série de romances com proporções épicas. Narra a derrota sofrida pelos exércitos russos e o que tiveram de enfrentar nas semanas iniciais da I Guerra Mundial. Ao longo de 570 páginas, apresenta também o panorama social e político e a inadequação de um modo de vida que levaria os russos à Revolução de 1917. Da mesma editora, 1948:* Chegará a URSS até Lá?, *de Andrei Amalrik. Expulso da Universidade de Moscou em 1963 por insubmissão política, foi condenado em 1965, como "parasita do regime", a dois anos e meio na Sibéria. O historiador prevê uma guerra entre a União Soviética e a China, cujo resultado seria catastrófico para Moscou, pois nacionalidades soviéticas se rebelariam e se separariam da Rússia. Recentemente perguntaram-lhe se ele acreditava que seu país sobreviveria a 1948, ao que respondeu: "Sim, mas até quando?"*

Pela editora Paz e Terra foi editado, em 1970, Liberdade, Progresso e Coexistência, *o texto integral do famoso ensaio do cientista soviético Andrei Sukharov, proibido na URSS. Apresentado pelo Autor como "um instrumento de discussão", foi traduzido por Maria Antonia Azevey Teixeira. Outro livro da mesma editora, que teve pouca saida, foi* As Utopias, *de Jersy Sachs, filósofo polonês.*

Somando-se aos poucos livros existentes no mercado brasileiro, a Editora Artenova publicou, em 1972, Uma Questão de Loucura, *de Jaures e Roy Medvedev. O primeiro, bioquímico, foi internado num hospital de doentes mentais em Kalunga. O que ocorreu fora do hospital é contado por seu irmão, Roy, que levantou a* intelligensia *russa contra o que denominou "ato de terrorismo cultural". De Jaures Medvedev,* Soljenitsyn, A Luta contra o Silêncio, *ou as lutas do Autor do* Gulag *pela publicação de seus livros* Um Dia na Vida de Ivan Denisovich, O Primeiro Circulo, A Enfermaria do Cancer *e outros.*

O mais recente lançamento no mercado brasileiro é A Vida e as Extraordinárias Aventuras do Soldado Chonkin, *de Vladimir Voinovich. Em* Carta Aberta, *datada de 8 de dezembro de 1977, ele diria: "Sou humilhado e ofendido exatamente da mesma forma que Chonkin. Mas ele, pelo menos, estava armado, ainda que apenas com uma velha carabina. E eu não tenho nada, exceto minha máquina de escrever".*

Um do três dissidentes mais famosos (os outros dois seriam Soljenitsyn e Medvedev), o físico Andrei Sakharov teve publicado pela Editora Nova Fronteira Meu País e o Mundo, *em 1975. O ensaio considera largamente a distensão da moderna diplomacia internacional e o risco que ela determina na esperança de uma reforma na União Soviética. O pai da bomba de hidrogênio soviética examina os acordos de Nixon-Brejnev em 1972 e os de Ford-Brejnev em 1974, considerando-os simbolos de progresso, "mas imperfeitos e potencialmente perigosos".*

Em São Paulo, a editora Hemus lançou O Continente — Ensaios Literários Sociopoliticos e Religiosos da Lingua Russa, *periódico sob a responsabilidade de Vladimir Maximov, e que tem textos de Ionesco, Sakharov, Djilas e do próprio Soljenitsyn, em seu prólogo, cartas de Eugene Ionesco, Andrei Sakharov e Alexandre Soljenitsyn. Depois na seção* O Continente Literário, *destaques para os poemas de Iossif Brodski, trechos do romance de Vladimir Kornilov e um capítulo inédito do* Primeiro Circulo, *de Soljenitsyn. Brodski, nascido em 1940, nunca teve nada publicado na URSS, onde exerceu sobretudo a profissão de tradutor. Em 1972 foi obrigado a deixar a Rússia. Hoje está traduzido em diversos países. Kornilov apresenta 79 páginas de seu romance* Sem Pé nem Cabeça. *E' mais conhecido como um talentoso poeta. Sob o pseudônimo de Abram Tertz, o escritor e critico literário Simiavski fala do "Fenômeno Literário na Rússia". Ainda outros artigos e ensaios em* Continente, *cujo segundo número está anunciado para breve por seus editores.*

A Hemus já lançou também a 5a. edição de Uma Palavra de Verdade... *de Soljenitsyn, tradução de Agatha Maria Auersperg do original* Nobel Lecture in Literature. *O livro nada mais é do que um discurso que o escritor russo havia preparado para a cerimônia de recebimento de seu Prêmio Nobel, não pronunciado por motivos óbvios.*